



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

LAIS PEREIRA DE OLIVEIRA

**BASES CONCEITUAIS E FORMATIVAS DO TRATAMENTO TEMÁTICO DA
INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Marília, SP

2021

LAIS PEREIRA DE OLIVEIRA

**BASES CONCEITUAIS E FORMATIVAS DO TRATAMENTO TEMÁTICO DA
INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.

Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Martínez-Ávila.

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Cláudia Cabrini Grácio.

Marília, SP

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Oliveira, Lais Pereira de.

O48b Bases conceituais e formativas do tratamento temático da informação no Brasil / Lais Pereira de Oliveira. – 2021.
490 f. : il. ; 30 cm.

Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2021.

Inclui bibliografia.

Orientador: Daniel Martínez-Ávila.

Coorientadora: Maria Cláudia Cabrini Grácio.

1. Organização da informação. 2. Tratamento temático da informação. I. Martínez-Ávila, Daniel. II. Título.

CDU 025.4

LAIS PEREIRA DE OLIVEIRA

**BASES CONCEITUAIS E FORMATIVAS DO TRATAMENTO TEMÁTICO DA
INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para a obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação, aprovada em ____ de _____ de ____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Daniel Martínez-Ávila

Orientador e Presidente da Banca Examinadora
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília - SP)

Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães

Membro Titular Interno
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília - SP)

Prof. Dr. Carlos Cândido de Almeida

Membro Titular Interno
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília - SP)

Prof. Dr. Rodrigo de Sales

Membro Titular Externo
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/Florianópolis - SC)

Dr. Daniel Abraão Pando

Membro Titular Externo
Instituto Federal de São Paulo – Campus Birigui (IFSP - SP)

Dedico este trabalho a Juarez Leandro de Oliveira e Regina Pereira, pai,
mãe e fundamento maior da minha existência.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília - SP), pela formação de excelência, a mim proporcionada, para o doutoramento em Ciência da Informação.

À Universidade de Brasília (UnB), pelo intermédio formativo em nível de mestrado, na área de Ciência da Informação, que me possibilitou a subsequente formação doutoral.

À Universidade Federal de Goiás (UFG), pela concessão de afastamento para a sequência do doutorado na UNESP, em regime de dedicação exclusiva. Também por se fazer minha segunda casa, desde a minha formação acadêmica no bacharelado em Biblioteconomia, à qual se seguiu, anos depois, a minha admissão em seu corpo docente.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Daniel Martínez-Ávila, por sua generosidade acadêmica, sua singularidade como pessoa humana, assim como por sua presteza, cordialidade, disponibilidade e prontidão ao longo de todo o doutorado, tanto para as questões burocráticas e as inúmeras revisões no texto, quanto para as dúvidas pontuais, angústias e incertezas que fizeram parte do caminho. Sou imensamente grata por ter tido a possibilidade de ser sua orientanda e, ainda mais, pelo deleite de uma parceria acadêmico-científica que perdura, se amplia e, com a qual, tanto aprendo.

À minha coorientadora, Profa. Dra. Maria Cláudia Cabrini Grácio, pelo acompanhamento e atenção para com a pesquisa, por seu olhar clínico e sempre diligente nas revisões, assim como pelo valoroso convívio que me foi proporcionado nesse universo bibliométrico. Desde o decurso da disciplina até o meu ingresso no grupo de pesquisa e, a oficialização da coorientação, foram muitas as trocas, as ideias fomentadas e um incondicional desabrochar de possibilidades de pesquisa e interpelações distintivas, que me enriqueceram e fizeram maiores a afeição e a estima.

Ao Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães e ao Prof. Dr. Rodrigo de Sales, pelo aceite para participação na banca de qualificação e pelas generosas contribuições para o aprimoramento do texto e a continuidade da pesquisa. Também pela permanência na banca de defesa, à qual se juntaram o Prof. Dr. Carlos Cândido de Almeida e o Dr. Daniel Abraão Pando, aos quais também agradeço pela disponibilidade e aporte substancial à avaliação a tese. E ainda, ao Prof. Dr. Walter Moreira, à Profa. Dra. Suellen Oliveira Milani e à Profa. Dra. Marisa Bräscher, pelo aceite para suplência na banca de defesa. Tê-los aqui representa uma oportunidade ímpar e engrandecedora para o estudo e para a pesquisadora.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UNESP), em especial Marta Lígia Pomim Valentim, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, Daniel Martínez-Ávila, José Augusto Chaves Guimarães, Walter Moreira, Mariângela Spotti Lopes Fujita, Paula Regina Dal'Evedove, Deise Maria Antonio Sabbag, Maria Cláudia Cabrini Grácio e Ely Francina Tannuri de Oliveira, com os quais tive a oportunidade de ter aula, ampliar horizontes e me aprimorar no ofício da docência.

Aos grupos de pesquisa Estudos Métricos em Informação e Fundamentos Teóricos da Informação, da UNESP, dos quais tive a oportunidade de participar durante o doutorado. As reuniões, leituras e discussões viabilizaram conversas e ideias proveitosas, no escopo da Ciência da Informação.

Aos colegas do PPGCI/UNESP, Alexandre Robson Martines, Ilidio Lobato Ernesto Manhique, Jean Fernandes Brito, Leda Maria Araújo, Mirelys Puerta Díaz, Míriam Fernandes de Jesus e Rosemari Pereira dos Santos Alves, pelos bons momentos vivenciados durante as disciplinas cursadas, as parcerias estabelecidas e a companhia partilhada em eventos.

À Profa. Dra. Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares, minha orientadora no Mestrado em Ciência da Informação, na Universidade de Brasília, aporte significativo em minha formação e pesquisadora insigne que muito admiro, com quem pude experienciar a docência que, de fato, se tornou minha segunda profissão.

À Profa. Dra. Sonia Cruz-Riascos, minha orientadora no Bacharelado em Biblioteconomia, na Universidade Federal de Goiás, professora, orientadora, guia e incentivadora maior, pela qual tenho apreço incondicional.

Aos meus alunos do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, motivo maior do meu empenho e esforço em prol do aprimoramento acadêmico-científico. Com eles aprendo, mais do que ensino.

Ao Carlos e ao Júnior, sempre tão solícitos no meu ponto de apoio em Marília, com o qual intercalei os compromissos acadêmicos no câmpus da UNESP nas horas de estudo na biblioteca, assim como nas aulas, orientações e reuniões dos grupos de pesquisa. Também à Maria e ao Francisco, comigo em meus deslocamentos, entre tantas idas e vindas.

À minha irmã Yasmin Pereira de Oliveira, una, parceira, ombro amigo.

Ao primo Carlos Eduardo Pereira, pelo aporte tecnológico substancial em meus estudos, ainda nos idos da graduação, talvez nunca antes mencionado, mas, jamais esquecido.

À Deus, força maior e absoluta que é comigo.

“Assim como as características são diferentes entre os vários tipos de conhecimento, os conteúdos dos documentos, quando estudados, podem integrar diversas áreas do conhecimento.”

Leiva Nunes

RESUMO

Aborda o tratamento temático da informação a partir da perspectiva brasileira. Objetiva analisar as bases conceituais e formativas sob as quais se sustenta o tratamento temático da informação no Brasil, a fim de proporcionar uma estrutura para sua representação, instrução e explicação. Constitui pesquisa descritiva de abordagem quali-quantitativa, caracterizada como bibliográfica e documental, sobre corpus de dissertações, teses e artigos de periódicos e, também, projetos pedagógicos e planos de ensino dos cursos de graduação em Biblioteconomia brasileiros. Utiliza as técnicas de revisão sistemática da literatura e de levantamento documental, para coleta e, de *close reading* e análise temático-categorial, para análise dos dados. Aplica metateoria, análise de domínio, bibliometria e análise de conteúdo como métodos de estudo. Os resultados demonstram que sobressai um corpus teórico de dissertações e teses circunscrito ao período de 2005 a 2019, concentrados na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e nas linhas de pesquisa da área de organização da informação, intitulados pela expressão “tratamento temático da informação”, bem como de artigos circunscritos ao período de 2001 a 2020, concentrados na revista Perspectivas em Ciência da Informação e, intitulados pela expressão “representação temática”. Predominam Antonio, D. M. e Dal’Evedove, P. R., como principais autoras das dissertações e teses e, Bräscher, M., Fujita, M. S. L. e Maculan, B. C. M. dos S., do conjunto de artigos. Sobrelevam-se Guimarães, J. A. C. (2009) e Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007) entre os referentes teóricos, assim como fontes referenciais clássicas e contemporâneas, com marco temporal entre a década de 1970 e os anos 2000, devotadas à contextualização histórica e à fundamentação teórico-conceitual e prática do tratamento temático da informação. Preponderam as tendências operacional e teórica de abordagem do tema, bem como sua essência caracterizadora enquanto processo de representação do conteúdo. Sobressai um rol formativo de 119 disciplinas, ofertadas entre o 3º e o 5º período, em uma média de quatro por curso, designadas principalmente pela expressão “representação temática”. Predomina o caráter processual e instrumental das disciplinas, com ênfase sobre a ação de capacitação e, núcleo conteudista focado nos instrumentos do tratamento temático da informação, com destaque para conteúdos específicos sobre recuperação da informação, Classificação Decimal de Dewey e Classificação Decimal Universal, indexação e resumos, tipos de linguagens documentárias e, questões relativas à análise e representação da informação. Conclui-se que, no Brasil, o tratamento temático da informação se corporifica como instância de pesquisa de expressivo desenvolvimento em dissertações, teses e artigos de periódicos da área de Ciência

da Informação e, como tema permanente de formação bibliotecária junto aos cursos de graduação em Biblioteconomia.

Palavras-chave: organização da informação; tratamento da informação; tratamento temático da informação; descrição temática.

ABSTRACT

It addresses subject representation from the Brazilian perspective. It aims to analyze the conceptual and educational bases that are the foundation for subject representation in Brazil in order to provide a structure for its representation, instruction, and explanation. It is a descriptive research with a qualitative and quantitative approach, characterized as bibliographic and documentary, of the corpus of dissertations, theses, and journal articles and, also, pedagogical projects and syllabi for undergraduate programs in the Brazilian Library Science. It uses the techniques of systematic literature review and documentary survey for the collection, close reading and content analysis of the data. As methods, it uses meta-theory, domain analysis, bibliometrics and content analysis. The results show that there is a theoretical corpus of dissertations and theses limited to the period from 2005 to 2019, concentrated in São Paulo State University and in the lines of research in the area of information organization, with titles with the Portuguese expression “tratamento temático da informação”, as well as in articles for the period 2001 to 2020, concentrated in the journal *Perspectivas em Ciência da Informação* and with titles with the Portuguese expression “representação temática”. Antonio, D. M. and Dal’Evedove, P. R., stand out as the main authors of the dissertations and theses and, Bräscher, M., Fujita, M. S. L. and Maculan, B. C. M. dos S., as the main authors of the articles. Guimarães, J. A. C (2009) and Dias, E. W. and Naves, M. M. L. (2007) stand out among the theoretical referents, as well as classic and contemporary reference sources with a time frame between the 1970s and the 2000s devoted to the historical contextualization and the theoretical-conceptual and practical foundations of subject representation. The operational and theoretical approaches to the topic prevail, as well as its characterizing essence as a process of content representation. An educational list of 119 courses also stand out, offered between the 3rd and 5th periods, in an average of four courses per program, designated mainly by the Portuguese expression “representação temática”. The procedural and instrumental character of the courses predominates, with an emphasis on the educational action and, a contents core focused on the instruments of subject representation, with emphasis on specific contents on information retrieval, the Dewey Decimal Classification and the Universal Decimal Classification, indexing and abstracting, types of documentary languages and, questions related to the analysis and representation of information. This thesis concludes that, in Brazil, subject representation is embodied as an instance of research of expressive development in dissertations, theses and journal articles in

the area of Information Science and, as a permanent topic for the librarian's education in undergraduate programs in Library Science.

Keywords: information organization; information treatment; subject representation; thematic description.

RESUMEN

Aborda el tratamiento temático de la información desde la perspectiva brasileña. Tiene como objetivo analizar las bases conceptuales y formativas bajo las cuales se sustenta el tratamiento temático de la información en Brasil, con el fin de proporcionar una estructura para su representación, instrucción y explicación. Se trata de una investigación descriptiva con enfoque cuali-cuantitativo, caracterizada como bibliográfica y documental, aplicada sobre un corpus de disertaciones, tesis y artículos en revistas, así como proyectos pedagógicos y planes de estudios de programas brasileños de grado en Biblioteconomía. El trabajo utiliza técnicas de revisión bibliográfica sistemática y obtención de documentos para la recopilación y, close reading y análisis temático-categorico para el análisis de datos. Como métodos, usa metateoría, análisis de dominio, bibliometría y análisis de contenido. Los resultados muestran que existe un corpus teórico de disertaciones y tesis limitado al período de 2005 a 2019, concentrado en la Universidad Estadual Paulista y en las líneas de investigación en el área de organización de la información, tituladas con la expresión “tratamiento temático de la información”, así como artículos limitados al período 2001 a 2020, concentrados en la revista *Perspectivas em Ciência da Informação* y titulados con la expresión “representación temática”. Antonio, D. M. y Dal'Evedove, P. R., predominan como las principales autoras de las disertaciones y tesis y, Bräscher, M., Fujita, M. S. L. y Maculan, B. C. M. dos S., del conjunto de artículos. Entre las referencias teóricas destacan Guimarães, J. A. C. (2009) y Dias, E. W. y Naves, M. M. L. (2007), así como fuentes de referencia clásicas y contemporáneas, con un marco temporal entre las décadas de 1970 y 2000, dedicado a la contextualización histórica y los fundamentos teórico-conceptuales y prácticos del tratamiento temático de la información. Predominan las tendencias operacionales y teóricas de aproximación al tema, así como su esencia caracterizadora como proceso de representación de contenidos. Existe una lista formativa de 119 asignaturas, impartidas entre el 3º y 5º período, en un promedio de asignaturas por curso, designadas principalmente por la expresión “representación temática”. Predomina el carácter procedimental e instrumental de las asignaturas, con énfasis en la acción formativa y un núcleo de contenidos enfocados en los instrumentos de tratamiento temático de la información, con énfasis en contenidos específicos sobre recuperación de información, Clasificación Decimal Dewey y Clasificación Decimal Universal, indexación y resúmenes, tipos de lenguajes documentales y cuestiones relacionadas con el análisis y representación de la información. Se concluye que, en Brasil, el tratamiento temático de la información se materializa como una instancia de investigación de

desarrollo expresivo en disertaciones, tesis y artículos de revistas en el área de la Ciencia de la Información y como tema permanente en la formación bibliotecaria a lo largo de los programas de grado en Biblioteconomía.

Palabras clave: organización de la información; procesamiento de información; tratamiento temático de la información; descripción temática.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fluxo de problemáticas científicas em tratamento temático da informação.	37
Figura 2	Pontos referenciais dos objetivos específicos.....	39
Figura 3	Universo da pesquisa.....	46
Figura 4	Esquema integrativo entre tipos de pesquisa e instrumentos e técnicas de coleta dos dados.....	52
Figura 5	Mapa do Tratamento Temático da Informação.....	113
Figura 6	Representação das bases conceituais e formativas do tratamento temático da informação no Brasil.....	255

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Dissertações e teses sobre TTI por ano.....	122
Gráfico 2	Programas de pós-graduação com incidência de dissertações e teses sobre TTI.....	124
Gráfico 3	Linhas de pesquisa com maior número de dissertações e teses sobre TTI...	126
Gráfico 4	Termos utilizados no título das dissertações e teses sobre TTI.....	128
Gráfico 5	Número de ocorrências dos referentes teóricos com incidência principal nas dissertações e teses.....	134
Gráfico 6	Número de ocorrências dos referentes teóricos com incidência secundária nas dissertações e teses.....	138
Gráfico 7	Tipologia documental das fontes referenciais com incidência principal nas dissertações e teses sobre TTI.....	144
Gráfico 8	Origem das tipologias documentais das fontes referenciais com incidência principal.....	145
Gráfico 9	Tipologia documental das fontes referenciais com incidência secundária nas dissertações e teses sobre TTI.....	149
Gráfico 10	Origem das tipologias documentais das fontes referenciais com incidência secundária.....	150
Gráfico 11	Relação entre as abordagens em nível principal e secundário nas dissertações e teses.....	153
Gráfico 12	Caráter das tendências temáticas da dissertações e teses sobre TTI.....	155
Gráfico 13	Acepção temática das dissertações e teses sobre TTI.....	156
Gráfico 14	Concepção comum do tratamento temático da informação nas dissertações e teses.....	158
Gráfico 15	Artigos de periódicos sobre TTI por ano.....	162
Gráfico 16	Afiliação dos periódicos com maior número de artigos publicados sobre TTI.....	167
Gráfico 17	Termos utilizados no título dos artigos sobre TTI.....	168
Gráfico 18	Principais autores e coautores dos artigos sobre TTI.....	174
Gráfico 19	Autoria e coautoría nos artigos sobre TTI.....	175
Gráfico 20	Número de autores por artigo.....	176
Gráfico 21	Número de ocorrências dos referentes teóricos com incidência principal	

	nos artigos ART-DT/TD.....	179
Gráfico 22	Número de ocorrências dos referentes teóricos com incidência secundária nos artigos ART-DT/TD.....	184
Gráfico 23	Número de ocorrências dos referentes teóricos com incidência principal nos artigos ART-DT/SD.....	187
Gráfico 24	Número de ocorrências dos referentes teóricos com incidência secundária nos artigos ART-DT/SD.....	189
Gráfico 25	Tipologia documental das fontes referenciais com incidência principal nos artigos ART-DT/TD.....	193
Gráfico 26	Origem das tipologias documentais das fontes referenciais em ART-DT/TD com incidência principal.....	194
Gráfico 27	Tipologia documental das fontes referenciais com incidência secundária nos artigos ART-DT/TD.....	199
Gráfico 28	Origem das tipologias documentais das fontes referenciais em ART-DT/TD com incidência secundária.....	200
Gráfico 29	Tipologia documental das fontes referenciais com incidência principal nos artigos ART-DT/SD.....	203
Gráfico 30	Origem das tipologias documentais das fontes referenciais em ART-DT/SD com incidência principal.....	204
Gráfico 31	Tipologia documental das fontes referenciais com incidência secundária nos artigos ART-DT/SD.....	206
Gráfico 32	Origem das tipologias documentais das fontes referenciais em ART-DT/SD com incidência secundária.....	207
Gráfico 33	Relação entre as abordagens em nível principal e secundário nos artigos ART-DT/TD.....	210
Gráfico 34	Caráter das tendências temáticas dos artigos ART-DT/TD sobre TTI.....	212
Gráfico 35	Relação entre as abordagens em nível principal e secundário nos artigos ART-DT/SD.....	214
Gráfico 36	Caráter das tendências temáticas dos artigos ART-DT/SD sobre TTI.....	216
Gráfico 37	Acepção temática dos artigos sobre TTI.....	217
Gráfico 38	Concepção comum do tratamento temático da informação nos artigos.....	218
Gráfico 39	Quantidade total de disciplinas obrigatórias sobre TTI nas universidades brasileiras.....	229

Gráfico 40	Média de disciplinas obrigatórias sobre TTI.....	230
Gráfico 41	Período de oferta das disciplinas obrigatórias sobre TTI.....	232
Gráfico 42	Nomenclatura das disciplinas obrigatórias sobre TTI.....	234
Gráfico 43	Aspectos predominantes nos objetivos por instituição.....	240
Gráfico 44	Elemento destaque no teor das ementas das disciplinas obrigatórias sobre TTI.....	242
Gráfico 45	Eixos mais explorados no núcleo conteudista em TTI.....	246

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Correlação dos objetivos específicos com os instrumentos e técnicas de coleta dos dados.....	51
Quadro 2	Ênfases e abordagens dos métodos selecionados para o estudo.....	59
Quadro 3	Estratégias de busca na literatura.....	62
Quadro 4	Critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos sobre TTI.....	63
Quadro 5	Cursos de graduação em Biblioteconomia analisados.....	64
Quadro 6	Critérios de inclusão e exclusão das disciplinas sobre tratamento temático...	65
Quadro 7	Categorizações das dissertações e teses.....	68
Quadro 8	Categorizações dos artigos.....	70
Quadro 9	Documentos base utilizados para a análise da dimensão formativa nos cursos de Biblioteconomia.....	72
Quadro 10	Desenho da pesquisa.....	82
Quadro 11	Termos equivalentes à expressão “tratamento temático da informação”.....	106
Quadro 12	Dissertações e teses sobre TTI analisadas na pesquisa.....	119
Quadro 13	Tendências temáticas das dissertações e teses sobre TTI.....	152
Quadro 14	Caracterização do tratamento temático da informação nas dissertações e teses.....	159
Quadro 15	Atributos do tratamento temático da informação nas dissertações e teses.....	160
Quadro 16	Tendências temáticas dos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/TD).....	208
Quadro 17	Tendências temáticas dos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/SD).....	213
Quadro 18	Caracterização do tratamento temático da informação nos artigos.....	219
Quadro 19	Atributos do tratamento temático da informação nos artigos.....	221
Quadro 20	Aspectos enfocados no objetivo geral das disciplinas obrigatórias sobre TTI.....	237
Quadro 21	Repertório do tratamento temático da informação no Brasil.....	256

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Quantitativo de dissertações e teses brasileiras sobre TTI na BDTD.....	66
Tabela 2	Quantitativo de artigos de periódicos brasileiros sobre TTI na BRAPCI.....	69
Tabela 3	Autores das dissertações e teses sobre TTI.....	130
Tabela 4	Incidência principal de referentes teóricos nas dissertações e teses sobre TTI.....	132
Tabela 5	Incidência secundária de referentes teóricos nas dissertações e teses sobre TTI.....	135
Tabela 6	Materiais com incidência principal nas dissertações e teses sobre TTI.....	140
Tabela 7	Materiais com incidência secundária nas dissertações e teses sobre TTI.....	146
Tabela 8	Periódicos com incidência de artigos sobre TTI.....	164
Tabela 9	102 autores responsáveis pelos 76 artigos analisados sobre TTI.....	171
Tabela 10	Incidência principal de referentes teóricos nos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/TD).....	177
Tabela 11	Incidência secundária de referentes teóricos nos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/TD).....	181
Tabela 12	Incidência principal de referentes teóricos nos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/SD).....	186
Tabela 13	Incidência secundária de referentes teóricos nos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/SD).....	188
Tabela 14	Materiais com incidência principal nos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/TD).....	190
Tabela 15	Materiais com incidência secundária nos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/TD).....	195
Tabela 16	Materiais com incidência principal nos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/SD).....	201
Tabela 17	Materiais com incidência secundária nos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/SD).....	205
Tabela 18	Disciplinas obrigatórias sobre tratamento temático da informação no Brasil.	224

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA	Análise de assunto
ABDE	Autor brasileiro em dissertação estrangeira
ABEBD	Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação
ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ABRE	Autor brasileiro em revista estrangeira
ACB	Associação Catarinense de Bibliotecários
AD	Análise documentária
AERB	Autor estrangeiro em revista brasileira
AERE	Autor estrangeiro em revista estrangeira
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
ART-DT/SD	Artigo-Dentro do tema/Sem definições
ART-DT/TD	Artigo-Dentro do tema/Traz definições
AT	Análise temática
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CI	Ciência da Informação
DC	Descrição de conteúdo
DIS-DT/TD	Dissertação-Dentro do tema/Traz definições
DT	Descrição temática
EBBC	Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria
EDI	Editorial
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
FCI	Fora da Ciência da Informação
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
FT	Fora do tema

GT2	Grupo de Trabalho 2
IFSP	Instituto Federal de São Paulo
ISKO	International Society for Knowledge Organization
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
OC	Organização do conhecimento
OI	Organização da informação
OT	Organização temática
PEA	Pesquisa em andamento
PGCIN/UFSC	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina
POC	Processos de organização do conhecimento
PPGCI/UFC	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará
PPGCI/UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais
PPGCI/UFPB	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba
PPGCI/UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
PPGCI/USP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo
PT	Próximo do tema
RES	Resumo
RT	Representação temática
SOC	Sistemas de organização do conhecimento
SRI	Sistema de recuperação da informação
TES-DT/TD	Tese-Dentro do tema/Traz definições
TTI	Tratamento temático da informação
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	26
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	32
1.2	OBJETIVOS.....	38
1.3	PRESSUPOSTO CENTRAL DA PESQUISA.....	40
1.4	JUSTIFICATIVA.....	41
2	METODOLOGIA.....	45
2.1	DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	45
2.2	UNIVERSO E AMOSTRA.....	47
2.3	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	49
2.4	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DOS DADOS.....	50
2.5	ETAPAS DA PESQUISA.....	52
2.6	MÉTODOS DE PESQUISA.....	53
2.6.1	Metateoria.....	54
2.6.2	Análise de domínio.....	55
2.6.3	Bibliometria.....	57
2.6.4	Análise de conteúdo.....	58
2.6.5	Sumário dos métodos de pesquisa.....	59
2.7	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	59
2.7.1	Operacionalização da coleta bibliográfica.....	66
2.7.2	Operacionalização da coleta documental.....	71
2.8	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	74
2.8.1	Operacionalização da análise bibliográfica.....	75
2.8.2	Operacionalização da análise documental.....	79
2.9	DESENHO DA PESQUISA.....	82
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	84
3.1	INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	84
3.2	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	89
3.3	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.....	93
3.4	TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO.....	100
3.4.1	Processos, produtos e instrumentos de tratamento temático da informação.	108

3.4.2	Correntes e abordagens em tratamento temático da informação.....	114
3.4.3	Dimensões de tratamento temático da informação.....	116
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	119
4.1	BASES CONCEITUAIS EM TRATAMENTO TEMÁTICO.....	119
4.1.1	Dissertações e teses.....	119
4.1.1.1	<i>Corpus teórico em TTI oriundo das dissertações e teses.....</i>	122
4.1.1.2	<i>Essência caracterizadora em TTI oriunda das dissertações e teses.....</i>	156
4.1.2	Artigos de periódicos.....	161
4.1.2.1	<i>Corpus teórico em TTI oriundo dos artigos de periódicos.....</i>	162
4.1.2.2	<i>Essência caracterizadora em TTI oriunda dos artigos de periódicos.....</i>	217
4.2	BASES FORMATIVAS EM TRATAMENTO TEMÁTICO.....	224
4.2.1	Disciplinas e aspecto focado.....	224
4.2.2	Configuração formativa.....	242
5	ESTRUTURA REPRESENTATIVA, INSTRUTIVA E EXPLICATIVA DO TRATAMENTO TEMÁTICO.....	250
6	CONCLUSÃO.....	263
	REFERÊNCIAS.....	269
	APÊNDICE A – Roteiro de revisão.....	297
	APÊNDICE B – Roteiro de levantamento.....	298
	APÊNDICE C – Dissertações e teses retornadas na busca.....	299
	APÊNDICE D – Artigos de periódicos retornados na busca.....	302
	APÊNDICE E – Referentes teóricos das dissertações e teses sobre TTI.....	315
	APÊNDICE F – Fontes referenciais das dissertações e teses sobre TTI.....	330
	APÊNDICE G – Essência caracterizadora das dissertações e teses sobre TTI.....	353
	APÊNDICE H – Artigos com definições de TTI analisados na pesquisa.....	360
	APÊNDICE I – Artigos sem definições de TTI analisados na pesquisa.....	367
	APÊNDICE J – Referentes teóricos dos artigos sobre TTI (grupo ART- DT/TD).....	369
	APÊNDICE K – Referentes teóricos dos artigos sobre TTI (grupo ART- DT/SD).....	395
	APÊNDICE L – Fontes referenciais dos artigos sobre TTI (grupo ART- DT/TD).....	398

APÊNDICE M – Fontes referenciais dos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/SD).....	435
APÊNDICE N – Essência caracterizadora dos artigos sobre TTI.....	439
APÊNDICE O – Objetivos gerais das disciplinas obrigatórias sobre TTI.....	450
APÊNDICE P – Ementas das disciplinas obrigatórias sobre TTI.....	454
APÊNDICE Q – Teor das ementas das disciplinas obrigatórias sobre TTI...	463
APÊNDICE R – Conteúdos específicos das disciplinas obrigatórias sobre TTI.....	476
APÊNDICE S – Núcleo conteudista das disciplinas obrigatórias sobre TTI..	480

1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de propiciar a busca, a recuperação e o acesso à informação desenvolve-se, no âmbito da Biblioteconomia, um minucioso trabalho de organização que se efetiva pela constituição de representações, tornando os objetos representantes substitutos dos representados (FRANCELIN; PINHO, 2011; ALVARENGA, 2003). Representar consiste em descrever e modelar conceitualmente (NOVO, 2013). Com isso, tem-se a descrição enquanto elemento capaz de representar o documento, servindo assim como substituto (BUCKLAND, 2017) temporário para ele.

Até sua representação no catálogo, mediante registros específicos (ALVARENGA, 2003), a informação é envolvida pelo tratamento ou organização (SOUSA, 2013). O tratamento da informação traz consigo a função de descrição, resultando na produção de representações (DIAS, 2001), fundamentais para a recuperação.

O conjunto de representações corporificadas enquanto informação documentária (ORTEGA, 2008) agiliza a busca, evitando procurar no documento completo, mas sim, a partir dos pontos de acesso criados. Além disso, dinamiza o tratamento informacional, possibilitando o uso de descritores padronizados e com relações semânticas próprias.

Tem-se a organização e a recuperação como o processo e a etapa final do ciclo documentário (ARAÚJO JÚNIOR; SOUZA, 2016). Esse conjunto de fazeres e processos encontra na Ciência da Informação (CI), o arcabouço teórico-metodológico necessário à sua consecução (GUIMARÃES, 2004). Ademais, é a partir de sua aproximação com a Biblioteconomia que a forma de representar, classificar e descrever a informação desenvolve-se e passa a ser identificada como área central da CI (ARAÚJO, 2009), entendendo-se aqui a Biblioteconomia enquanto esfera aplicada que congrega o exercício profissional nesse entorno e, a Ciência da Informação, como enlace estruturante que reúne o conhecimento formal com vistas a essa concretização.

Ainda que essa vertente mais tecnicista seja propensa a apresentar posições pouco teóricas na CI (MARTÍNEZ-ÁVILA, 2018), a área de organização e tratamento da informação confere, à Biblioteconomia e Ciência da Informação, um potencial considerável (OLIVEIRA, 2018a). Afinal, desde a Antiguidade, perdura a preocupação de organizar os registros para acesso e uso (GOMES, 2017) e, historicamente, na Biblioteconomia, após o desafio da aquisição, surge o da organização de livros, visando sua recuperação e utilização (ARAÚJO, 2009).

Na organização da informação (OI), mote da CI desde seu princípio (SALES, 2015) e tema recorrente em seus debates e pesquisas (SILVA; LOUREIRO, 2019), tem-se a esfera aplicada das ações de tratamento descritivo e temático (DIAS; NAVES, 2013), ou descrição física e temática (SANTOS; NEVES, 2019), para fins de recuperação. A dimensão física volta-se à representação dos atributos formais, descritivos do item. Já a dimensão temática, aos atributos intelectuais, de conteúdo dos objetos informacionais (BRÄSCHER; CAFÉ, 2010).

A descrição física da informação, aqui mencionada, refere-se não somente aos elementos físicos de descrição, mas sim, ao conjunto de atributos formais do documento, materializados no suporte e, portanto, reflexo de sua produção. Engloba, então, aspectos relativos à sua identificação, dimensão, formato e extensão. Deve-se evidenciar, ainda, que apesar de tal designação, a ação de representação física ou descritiva não se estabelece apenas sobre documentos físicos. Presta-se à descrição formal de todo e qualquer tipo de documento.

Nesse sentido, a descrição física se concentra no suporte da informação, ao passo que a descrição de conteúdo está voltada para o conhecimento registrado nesse suporte (LINDEN; BRÄSCHER, 2018). Em outras palavras, tem-se uma extensão do “o que” (materialização), detida ao acesso físico e, uma do “sobre o que” (teor), detida ao acesso ao conteúdo. Essa última, de ordem mais complexa (GUIMARÃES, 2009), posto que se propõe a evidenciar assunto, integrando esse elemento às possibilidades de busca e recuperação.

Vale ressaltar que essa perspectiva dual de descrição física e temática está manifestadamente presente na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação e também, no ensino formal nos cursos de graduação em Biblioteconomia, no Brasil. Na prática profissional, ambas as dimensões são comumente conduzidas de forma simultânea. Além disso, tal separação reflete uma concepção possível para caracterizar essas vertentes de organização da informação, já que influências históricas forjaram as características de cada uma delas (VIEIRA *et al.*, 2020), dando origem a diversas perspectivas, correntes e pontos de vista a seu respeito e, a uma distinção de termos, cada qual cunhado dentro de um contexto epistemológico específico, na determinação estruturante dessas dimensões.

Há, então, outras circunstâncias e abordagens nas quais descrição física e temática são compreendidas de forma conjunta e entendidas como um todo unificado de tratamento da informação. Nesse ponto, é preciso considerar as heranças das literaturas norte-americana e inglesa, nas quais não se diferencia precisamente tais vertentes e, portanto, suas influências na Biblioteconomia brasileira, a partir das ações pragmáticas de organização com enfoque

extremado sobre seus instrumentos e produtos, que levaram à constituição de correntes teóricas específicas, com visões particularizadas da instância organizativa.

A concepção dos primeiros cursos de graduação brasileiros, na área de Biblioteconomia, também teve inspiração europeia e norte-americana (MUELLER, 1985). O pragmatismo norte-americano, aliás, influenciou de forma definitiva o ensino nesse âmbito no Brasil, concedendo lugar de destaque aos estudos de catalogação, de classificação e, posteriormente, de indexação (SALES, 2017). Aspecto esse que gerou, da mesma forma, uma profusão de nomenclaturas e concepções nesse entorno de tratamento da informação, oriunda de tais perspectivas estrangeiras.

Mormente, a individualização das dimensões de tratamento da informação, no âmbito do ensino, foi explicitada a partir das discussões e dos estudos para a harmonização curricular dos cursos de Biblioteconomia de países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), em eventos realizados nos anos de 1996, no Brasil e, 1997, na Argentina (vide Seção 3.4). A proposição resultante destes foi a distribuição dos conteúdos básicos em seis núcleos, um dos quais o de processamento da informação, que posteriormente recebeu propostas de mudança em sua denominação. Tal núcleo congregou em sua ementa os eixos de tratamento descritivo e temático (BARROS; CUNHA; CAFÉ, 2018; SANTOS, 1998), assim discriminados, em razão do caráter mais abrangente do termo “tratamento”. Configuração essa que passou a ser utilizada nos currículos do Brasil e demais países do bloco.

Já no âmbito da literatura, de forma precípua, a individualização das dimensões de tratamento da informação foi estimulada por conta da preocupação com o elemento “assunto”, de modo que os séculos XIX e XX assistiram a esforços significativos para facilitar sua abordagem (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020a). Afinal, a análise do conteúdo documental, função primária das mais importantes em qualquer sistema de informação, foi enormemente negligenciada (HUTCHINS, 1977) durante anos. A transição da lógica de guarda e conservação dos acervos para a perspectiva do acesso acabou, também, impulsionando a instância procedimental de tratamento temático da informação (TTI) (SOUSA, 2013), que passou a ser objeto de investigação (FOSKETT, 1973). No caso do contexto brasileiro, circunscreveu-se à perspectiva da análise documentária, que aqui se instituiu como linha de pesquisa (GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2011; LARA, 2011; REIS, 2015).

Nesse sentido, há que se ressaltar a adoção histórica das perspectivas física e temática na representação da informação documentária (VIEIRA *et al.*, 2020). Logo, além das

instâncias conceitual e formativa, a própria vertente aplicada de tratamento da informação assenta-se, em alguma medida, nessa concepção dual, embora sem escrutínio dicotômico claro do profissional que a executa.

Dessa forma, esta tese adota a diferenciação entre tratamento descritivo e temático. E, em razão da necessária incursão teorizante para a determinação e a particularização deste último, refletido enquanto tópico na Biblioteconomia (GUIMARÃES; SALES; GRÁCIO, 2012), parte, sobretudo, da realidade brasileira assim concebida nesse entorno. Considera, ademais, o caráter distintivo da dimensão temática de organização da informação, especificamente em seu domínio conceitual e formativo.

De modo concreto, pondera-se que, a partir da descrição física e de conteúdo é que se obtém a individualização de um item (CAFÉ; BRÄSCHER, 2008). A OI engloba, portanto, um conjunto de procedimentos sobre os documentos (ORTEGA, 2013a), abrangendo diversas atividades documentárias (PANDO; ALMEIDA, 2019). Práticas de catalogação, classificação e indexação são, então, envolvidas (SOUZA; HILLESHEIM, 2014).

Considerando que na Biblioteconomia e Ciência da Informação os documentos são classificados, indexados e também pesquisados por assunto (HJØRLAND, 2017b), consubstancia-se naturalmente uma dimensão que, no decorrer dos anos, passa a congrega tais processos e concorrer para a estruturação de instrumentos com fito de viabilizá-los em sua tarefa de gerar produtos documentários designativos do conteúdo.

A partir da década de 1970 a denominação “abordagem temática da informação” ganha impulso. Notadamente, com a publicação de *The Subject Approach to Information*, por Anthony Charles Foskett (GUIMARÃES, 2008a). Desde os anos de 1990, também têm lugar as discussões e reflexões conjuntas sobre TTI, no âmbito do Grupo de Escolas de Biblioteconomia do Mercosul (GUIMARÃES; DANUELLO; MENEZES, 2003; GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2011).

Caracteristicamente, o tratamento temático da informação foca no assunto do documento (SOUZA; FUJITA, 2013), envolvendo sua determinação e especificação (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018). Constitui-se assim, enquanto prática do profissional da informação (JESUS; MOREIRA, 2018), o qual, mediante processos técnicos próprios que, como dito, empregam instrumentos documentários de natureza lógico-hierárquica, linguístico-terminológica e orientativo-normativa, empenha-se na geração de produtos peculiares.

Nesta tese, o tratamento temático da informação é entendido como o processo de trato por assunto que congrega entorno processual e instrumental específico na constituição produtos documentários dos quais emanam atributos relativos ao teor documental, conjugado à organização da informação e do conhecimento e, dimensionado em nível teorizante, instrutivo e aplicado, em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O TTI visa, portanto, representar a dimensão do conteúdo, que emerge como ponto fundamental a ser abordado (GUIMARÃES, 2009), principalmente considerando a sistematização e os esforços lançados em torno da dimensão descritiva que acabaram por solidificá-la ao longo do tempo em detrimento da dimensão temática. Afinal, a descrição física quase sempre esteve no centro das atenções dos bibliotecários (CAMPOS; GOMES, 2003). A própria catalogação de assunto é modestamente estudada, se comparada à catalogação descritiva (MARTINHO; FUJITA, 2010).

Ensejam-se, então, discussões em torno do tratamento temático da informação, até mesmo para perceber suas particularidades, sobretudo porque o TTI tem sua especificidade e tem buscado sua consolidação (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019). Corrobora-se ainda, como essência característica e singular ao evidenciar o elemento assunto, razão pela qual motiva-se sua unicidade investigativa.

Dessa forma, um trabalho insigne focado no tratamento temático da informação resulta na particularização informacional considerando o seu teor. Nessa via, o TTI pode ser considerado como parte das atividades e operações do tratamento da informação, que engloba conhecimento teórico e metodológico para tratá-la descritiva e tematicamente (FUJITA, 2013), vinculando-se à OI.

Ao mesmo tempo, o tratamento temático da informação se associa à organização do conhecimento (OC). Afinal, desta emanam constructos conceituais que sustentam a organização dos estoques de informação a partir do seu teor, propiciando o entorno estrutural para tratar assunto.

Em suma, a partir do contorno estruturante da organização do conhecimento se estabelece uma prática de tratamento da informação via conteúdo. Logo, a OC sistematiza, dispõe e modela conceitualmente, enquanto o tratamento temático da informação concretiza a ação técnico-intelectual de representação do assunto de forma aplicada.

É, portanto, no âmbito da organização da informação e do conhecimento que o tratamento temático da informação encontra suporte à concretização de suas bases. Com a OI, tecem-se esforços operacionais para o tratamento da informação via conteúdo. Com a OC,

obtém-se a projeção estrutural necessária a uma orquestrada ação organizativa do conhecimento produzido, mediante seu teor.

Tem-se, pois, uma intrínseca relação entre a área de organização da informação e do conhecimento e a operação de descrever assunto propriamente dita, que é o tratamento temático da informação. Sobretudo porque a OC condiciona a OI sob a ótica dos conteúdos dos recursos informacionais (LIMA, 2020). Nessa medida, o TTI representa um verdadeiro ponto de encontro entre organização da informação e do conhecimento, em suas facetas procedimental-operacional e abstrato-cognitiva.

Historicamente, aliás, o tratamento temático da informação se desenvolveu influenciado pelas concepções filosóficas relativas à divisão do conhecimento e pela necessidade prática da organização documental (GUIMARÃES, 2009). Ao longo do tempo, corporificou-se como instância aplicada fundamental nas unidades de informação, juntamente com o tratamento descritivo, com o qual, muitas vezes, é realizado de modo simultâneo (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018), sem a especificação pormenorizada de seu caráter individual.

Afinal, correntes específicas, destacadamente de origem norte-americana, inglesa e francesa (GUIMARÃES, 2008a), foram se materializando em torno desse eixo temático mediador entre o usuário e o sistema de informação, alicerçando-o dentro da prerrogativa de propiciar a busca por assunto, crucial para viabilizar a seleção, o acesso e o uso dos conjuntos informacionais. Isso sem falar na base teórico-conceitual necessária à sua consecução, ocasionando na teorização do TTI e, até mesmo, no fundamento técnico-metodológico materializado no âmbito do ensino de Biblioteconomia, originando um eixo formativo próprio.

Destarte, sob o seu aspecto teórico a área de tratamento descritivo encontra-se, de certa forma, consolidada, mas a de tratamento temático não (PANDO, 2018). Mesmo em sua constituição teórica o TTI se mostra um tanto subjetivo (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019), razão pela qual é aqui objeto, sendo exploradas suas vertentes conceitual e formativa e, portanto, suas perspectivas diacrônica e sincrônica de desenvolvimento.

Sucede o capítulo 1 corporificado nesta introdução, estando diretamente a ele vinculados: o problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos, o pressuposto central da investigação e a justificativa. Posteriormente, tem-se o capítulo 2 com a descrição da metodologia; o capítulo 3 com a revisão de literatura; o capítulo 4 com a análise e

interpretação dos dados; o capítulo 5 com a estrutura representativa, instrutiva e explicativa do tratamento temático da informação; e, finalmente, o capítulo 6 com a conclusão.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O tratamento da informação, enquanto fase intermediária no ciclo informacional (REDIGOLO; SILVA, 2017) que busca garantir o diálogo entre produtor e consumidor da informação (GUIMARÃES, 2003), necessita ser explorado para ampliar a compreensão das dimensões nele envolvidas. Ademais, dessa assertiva pode derivar a elucidação de questões concernentes às etapas de produção e de uso da informação, que encetam e findam a cadeia, enquanto ações base da Ciência da Informação (SOUSA; FUJITA, 2012).

No âmbito do sistema de recuperação da informação (SRI), é possível pensar, basicamente, em ações de entrada (coleta de informações) e saída (apresentação dos resultados), que são, por sua vez, intermediadas pelo processamento (tratamento das informações) (MACULAN, 2014). Assim, o conjunto informacional objeto de seleção e aquisição entra no sistema, ou seja, é inserido a partir das ações de tratamento e então sai, na ocasião da busca pelo usuário da informação.

Na mesma direção, Dias e Naves (2013) delimitam o SRI em torno dos subsistemas de entrada e saída. Ao primeiro, vincula-se o tratamento da informação, em sua função de descrição dos aspectos físicos e de conteúdo, juntamente com o desenvolvimento da coleção e sua armazenagem. Ao segundo, conectam-se a análise de questões, a estratégia de busca, a busca e a disseminação.

Dodebei (2014), por sua vez, fala em termos de um modelo de transferência da informação, também denominado ciclo da informação, importante para compreender as representações documentárias. Reúne as etapas de produção, registro, aquisição, organização, disseminação e assimilação.

Já Guimarães (2008b; 2009) explicita um rol de atividades em torno de um helicoide informacional. Postula que, nesse fluxo helicoidal, o conhecimento é gerado, socializado, resultando em informação registrada e, então, apropriado, para gerar novos conhecimentos, que encabeçarão uma nova sequência de ações dessa ordem. Estabelece-se, com isso, a noção de continuidade e não de finitude das etapas envolvidas, como forma de romper com a ideia de circularidade inerente ao ciclo informacional.

De modo geral, em cada uma das concepções acima tem-se um conjunto de atividades inerentes ao influxo das informações no sistema. Posteriormente, há um eixo que encabeça o seu tratamento. Por fim, tem-se a saída, resultante de um ato de consulta ou busca, que pode influir em nova série sucessiva de ações e culminar em novo conhecimento.

Postula-se, com isso, a necessidade de inquirir e perscrutar as fases inerentes a tal ciclo, subsistema ou helicoide informacional, principalmente a etapa de ordem mediadora representada pelo tratamento da informação. Afinal, há uma diversidade de nomenclaturas e perspectivas para designar essa dimensão intermediária em que a informação é tratada, a depender da concepção particular do interlocutor, da corrente teórica da qual se origina e da instância na qual está inserida. Além do que, a falta de clareza no uso de termos barra o crescimento e a fundamentação do campo científico (PANDO, 2018).

Ademais, para além da designação que envolve o tratamento da informação e demais ações a ele sequenciadas, fato é que, enquanto relevante função em bibliotecas e sistemas de recuperação da informação (DIAS; NAVES, 2013), une instâncias e agrega valor no fluxo documentário-informacional. Com isso, requer a modulação dos procedimentos em seu entorno e inclusive de si próprio, como forma de lhe assegurar um delineamento, uma compreensão e uma condução convenientes.

Nesse sentido, urge agregar estudos teóricos de constatação a esse universo prático de tratamento da informação do qual derivam representações fundamentais para as ações de busca e recuperação. Com isso, pode-se viabilizar um verdadeiro mapa integrativo dessa operação e dos processos a ela concernentes, fundamentalmente em sua dimensão de conteúdo. Ainda mais tendo por base as lacunas existentes nos processos de organização e representação (DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2013), certamente estendidas ao tratamento temático da informação que, apesar de ser um grande campo de pesquisa, carece de estudos para sistematização de suas teorias e práticas (PANDO, 2018).

É necessário considerar, ainda, o surgimento de novas questões acerca do tratamento e da recuperação em função da explosão informacional, da Internet e outras tecnologias (CAVALCANTE; KOBASHI, 2018). Tais aspectos acabam por apregoar procedimentos e ações inconsistentes enquanto soluções simples para problemas complexos. Isso sem falar no usuário da informação, cada vez mais dinâmico em suas necessidades informacionais, cuja resolução perpassa necessariamente pela dimensão de assunto dos documentos e seu escrutínio particular individualizado.

Há, ainda, a complexidade inerente ao tratamento de conteúdo documental, resultante da análise e da descrição dos aspectos intrínsecos presentes em um documento (GUIMARÃES, 2005), que é, afinal, uma forma expressa de apenas parte do conteúdo (HUTCHINS, 1977), afetada por inúmeros fatores (NAVES; DIAS, 2019). Deve-se ter em mente, também, que a armazenagem dos itens de informação nas bases de dados, acontece apenas mediante análise meticulosa dos conteúdos dos documentos que comporão o sistema (ARAÚJO JÚNIOR, 2007). Reitera-se, com isso, a subjetividade do processo de tratamento temático da informação (DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2013), também presente em seu trato na literatura (MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016).

Descrever e representar documentos a partir do seu assunto constitui, portanto, um processo analítico peculiar, intrincado e detalhado, detido à essência temática dos itens e crucial para o pleno funcionamento do SRI. Também é importante lembrar que a forma de análise será diferente, a depender do tipo de informação que se quer representar (CAFÉ; BARROS, 2018), o que por si só dinamiza essa ação e incita a busca por sua compreensão.

Outrossim, ainda que a representação física tenha pontos comuns, a temática provavelmente vai variar (KOBASHI; FRANCELIN, 2011) entre vários sistemas de recuperação da informação e, talvez, até em um mesmo sistema. Com isso, não abre precedente para compartilhamento ou cooperação de registros. Há que se considerar, então, a diferença entre os aspectos da informação, exigindo tratamento distinto em termos de material e de conteúdo (FUJITA, 2013). Desperta-se, assim, a necessidade de atenção redobrada para com o tratamento de assunto e toda a sua minúcia e dinamicidade.

A variedade de denominações para tratamento temático da informação é outro ponto fundamental que instiga a inquirir e explorar o assunto. Há ocasiões em que é denominado como representação ou descrição temática. A expressão 'organização do conhecimento' tem ganhado força para designá-lo (DIAS; NAVES, 2013), a partir da concepção de que esta abrange o tratamento da informação (FUJITA; SANTOS, 2016). Apesar disso, não há aquiescência total nesse sentido, assim como uma correspondência integral e exata do TTI em outros idiomas, convergindo mais uma vez para a necessidade de discuti-lo e abordá-lo atenta e detalhadamente.

A própria rotulação desse universo enquanto tratamento temático da informação não é coincidente em nível conceitual, formativo e aplicado. Algumas vezes, apresenta-se assim designado na literatura brasileira, mas, não necessariamente na formação biblioteconômica e no cotidiano de atuação profissional. De modo que, a nomenclatura em

TTI dissente na teoria, no ensino e na prática desse eixo. Divergências dessa ordem incidem em problemas de nomeação e conceituação, impactando na compreensão do TTI, o que pode, em alguma medida, intervir na ação organizativa, pela própria falta de referências para uma identificação assertiva visando dimensionar e representar assunto.

Importante lembrar ainda que, no tratamento temático da informação, há um rol de processos específicos, que são: a classificação, a indexação e a elaboração de resumos. A semelhança entre essas atividades de abordagem temática da informação, por si só, é muito grande (DIAS; NAVES, 2013), impactando diretamente em sua assimilação teórica e também em sua instrução formal para futura condução em unidades de informação. Nas fichas do catálogo impresso tradicional, por exemplo, que congrega pontos de acesso descritivos e temáticos, a contiguidade circunstancial dificulta, inclusive, essa individualização operacional.

Destarte, falta concordância terminológica para designar os processos da organização do conhecimento relacionados ao conteúdo (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018), sobretudo pelo uso inconsistente dos termos. Além disso, de modo geral, tanto na prática quanto na teoria, a denominação das atividades de tratamento da informação pode ter variações (DIAS; NAVES, 2013), implicando em contraposições teórico-conceituais, em divergências na ocasião do ensino sistematizado destas e, em uma ação laboral ainda mais dificultosa, indiscriminada e complexa. Sobreleva-se, pois, um problema envolvendo principalmente o espectro conceitual e formativo do TTI.

Deve-se considerar, ainda, a dubiedade das atividades realmente dimensionadas no âmbito temático de tratamento da informação. Há ocasiões em que o ato de catalogar é incluído no TTI, considerando-o como um processo agregador das esferas física e também temática, pela via da catalogação descritiva e de assunto. Deixa-se, com isso, de especificar e aprofundar sobre as instâncias envolvidas no universo organizativo de conteúdo, focado em aplicar instrumentos, realizar processos e gerar produtos dessa ordem, com natureza própria e cerne característico.

Diante disso, o tratamento temático da informação acaba atrelado ao tratamento descritivo a ponto de se creditar todo o rol de ações a ele inerentes como sendo de uma raiz comum, que é colocada em prática no momento em que se cataloga. De tal modo, a distinção feita entre o tratamento temático e o descritivo, boa parte das vezes, não acontece na prática (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018). Mais do que isso, dificilmente será explícita o suficiente na teorização do assunto e no ato instrutivo biblioteconômico.

Contudo, a unificação do tratamento da informação em termos aplicados, que acaba por integrar ambas as dimensões organizativas, física e de conteúdo, ocorre apenas de modo parcial. No âmbito do ensino em Biblioteconomia, catalogação, classificação, indexação e resumos são disciplinas, de modo geral, vistas de forma separada. O estudo dessas práticas, portanto, é dissociado (AMORIM; MEDEIROS, 2017). No contexto científico, essa abordagem individualizada de processos descritivos e temáticos por vezes acontece, apesar de muitas publicações não se debruçarem pontualmente sobre essa especificação e diferenciação, partindo diretamente do rol comum que é a organização da informação, para as discussões a que se propõem.

É como se simplesmente se deixasse de lado o enfoque delimitador, preciso e determinado sobre o TTI, capaz de aclarar e expressar de forma pormenorizada seu caráter. Entretanto, tendo em vista que a própria representação de assunto é um tipo de nomeação (OLSON, 2002), a busca por essa assertividade designadora e demarcadora do universo de tratamento temático da informação é mais do que necessária. Isso para que se tenha certeza da amplitude de processos e das particularidades que realmente lhe dizem respeito e, se consolide seu arcabouço estruturante, a partir de uma estrutura representativa e de um repertório suficientemente ilustrativo desse eixo.

Há que se pensar, ainda, nos instrumentos empregados no tratamento temático da informação e, nos produtos gerados a partir dele, que também precisam ser elucidados. Os primeiros, aliás, ajudam a diferenciar as atividades de tratamento, já que cada uma delas se utiliza de diferentes tipos de instrumentos (DIAS; NAVES, 2013), gerando também distintos produtos, ou seja, notações de classificação, termos de indexação e textos condensados, cujos limites e extensão igualmente se confundem.

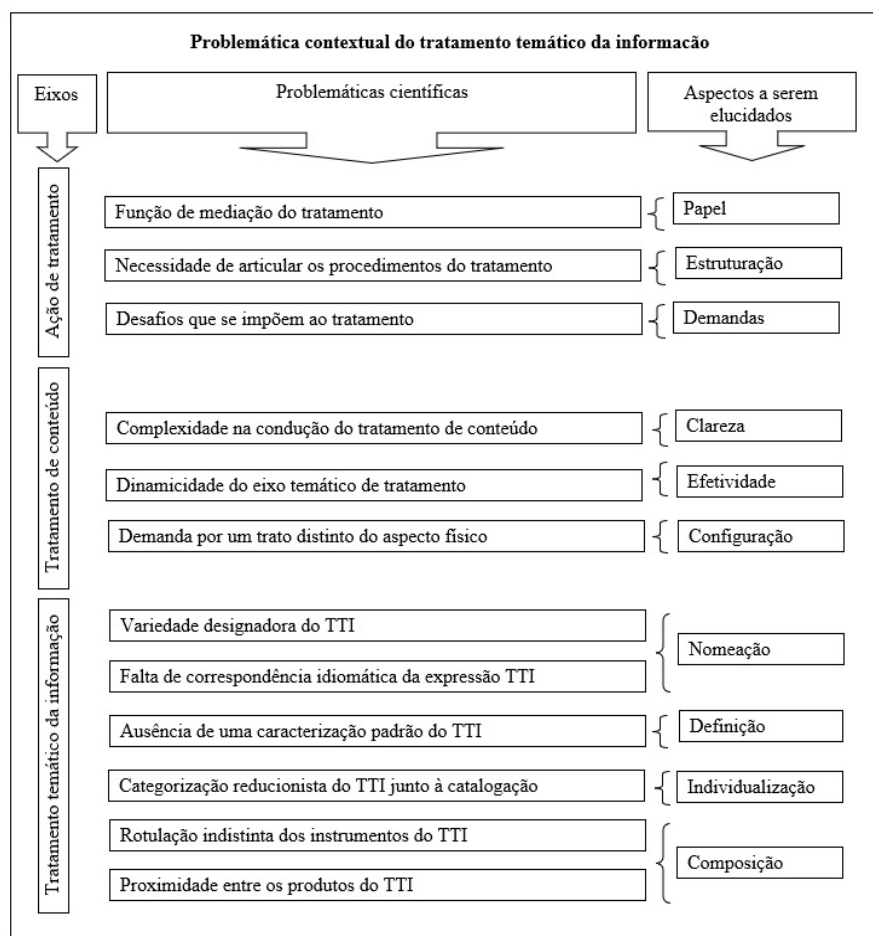
Entre seus principais instrumentos, o TTI tem as linguagens de indexação, ditas também documentárias. Mais uma vez, irrompem ações de nomeação variadas que, inclusive, não contemplam toda a diversidade de ferramentas para a representação de assunto, que ainda conta com políticas e normativas reguladoras.

Outro ponto diz respeito à maneira segundo a qual se discernem os produtos do tratamento temático da informação. No universo conceitual da indexação, o termo é a instância resultante desse processo, mas que, no âmbito da catalogação, pode ser enxergado enquanto ponto de acesso. Da mesma forma que o resumo pode não ser enquadrado como produto do TTI, nos casos em que apenas classificação e indexação são práticas devidamente reconhecidas e desempenhadas.

Nessa medida, pode-se afirmar que: a relevante função de mediação do tratamento da informação; a necessidade de articular os procedimentos desse entorno; os desafios que se impõem a essa área; e a complexidade em sua condução especialmente no que se refere à dimensão do conteúdo, constituem problemáticas determinantes para sua investigação. Há que se considerar, ainda: a dinamicidade desse eixo temático de tratamento; a demanda por um trato distinto do aspecto físico; sua variedade designadora; a falta de correspondência idiomática da expressão; a ausência de uma caracterização padrão; e sua categorização reducionista junto à catalogação. Além desses aspectos, tem-se a rotulação indistinta dos instrumentos do tratamento temático da informação e a proximidade entre seus produtos, que por vezes acabam ocultando os limites tênues que os separam.

A Figura 1 sistematiza o fluxo de problemáticas científicas em TTI, que incitam sua investigação.

Figura 1 – Fluxo de problemáticas científicas em tratamento temático da informação.



Fonte: elaborada pela autora (2021).

Tem-se, em certa medida, um conjunto de problemáticas científicas relacionadas à ação de tratamento de forma geral, à dimensão do conteúdo e, ao tratamento temático da informação em si. Cada problema culmina em um aspecto, delimitado ao lado direito da Figura 1, que, entende-se, necessita ser aclarado para melhor fundamentação do TTI.

Em suma, as questões aqui descritas influenciam no modo como o tratamento temático da informação é enxergado e compreendido. Tais ocorrências condicionam até mesmo os pesquisadores e docentes da área a propagarem uma delimitação terminológica confusa e reiterada, expressa por uma profusão de termos e nomenclaturas que tiveram lugar nas distintas correntes teóricas do TTI e, nas concepções adotadas visando especificar as operações e ferramentas integrantes desse universo, de modo que também refletem nos recortes teóricos de estudos em Ciência da Informação detidos à representação de assunto e, na vertente do ensino desse eixo nos cursos de graduação em Biblioteconomia.

Diante do exposto, pode-se afirmar que há implicações de ordem prática, mas também, em âmbito conceitual e formativo, sobre um pilar fundamental em organização da informação que é o TTI. O problema de pesquisa define-se, então, em torno da seguinte questão: quais as bases conceituais e formativas sob as quais se sustenta o tratamento temático da informação no Brasil?

1.2 OBJETIVOS

Esta pesquisa visa determinar os elementos em nível conceitual e formativo que concorrem para o delineamento e a caracterização do TTI. Orienta-se pelo seguinte objetivo geral: analisar as bases conceituais e formativas sob as quais se sustenta o tratamento temático da informação no Brasil, a fim de proporcionar uma estrutura para sua representação, instrução e explicação.

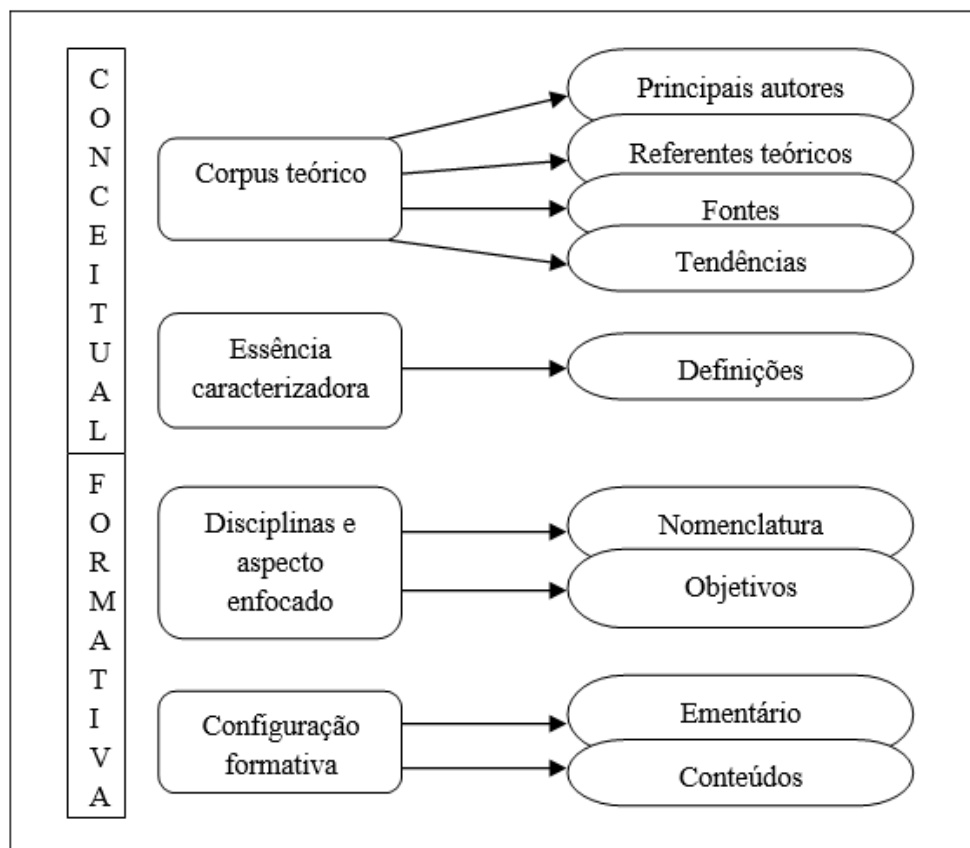
Já os objetivos específicos são:

- a) Perscrutar a produção científica nacional em tratamento temático da informação, em nível de dissertação, tese e artigo de periódico, produzida por pesquisadores brasileiros e, consignada à área da Ciência da Informação, com vistas a delinear o corpus teórico no assunto considerando os principais autores, referentes teóricos, fontes e tendências;
- b) Sistematizar a concepção comum em tratamento temático da informação a partir da essência caracterizadora emanada da produção científica nacional tendo por base as definições dadas ao assunto;

- c) Caracterizar a formação em tratamento temático da informação no âmbito dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, determinando as disciplinas pertencentes a esse escopo e o aspecto enfocado nas mesmas considerando sua nomenclatura e objetivos;
- d) Evidenciar o núcleo conteudista do tratamento temático da informação a partir do teor das disciplinas ofertadas nesse eixo, esclarecendo a configuração de tal dimensão nos cursos de Biblioteconomia no Brasil tendo por base o ementário e a descrição dos conteúdos.

A Figura 2 sistematiza os pontos referenciais dos objetivos específicos.

Figura 2 – Pontos referenciais dos objetivos específicos.



Fonte: elaborada pela autora (2021).

Assim, na correlação entre o corpus teórico, a essência caracterizadora, as disciplinas e o aspecto enfocado e, a configuração formativa em tratamento temático da informação, caminha-se para a sua estruturação a partir da realidade brasileira. O que, entende-se, representa um primeiro passo para a compreensão de sua constituição nacional e o

reconhecimento de possibilidades de interação com outras conjunturas teóricas e escolas de pensamento.

1.3 PRESSUPOSTO CENTRAL DA PESQUISA

Parte-se do pressuposto que o TTI, no Brasil, se orienta por um eixo comum que pode ser evidenciado, apesar de diversidades terminológicas, amálgama de definições, associações inconsistentes, estruturas contraditórias e preceitos divergentes aparecerem nesse âmbito, sobretudo na interlocução teórica estabelecida nas produções científicas a seu respeito e, no nível instrutivo do tema, instituído nos cursos de Biblioteconomia. Marcadamente, tais aspectos dissonantes, manifestos em uma reiterada e confusa forma de designação dessa dimensão e, muitas vezes, em uma concepção simplista atrelada à catalogação, repercutem nessa multiplicidade caracterizadora e nessa propensão estruturante indiscriminada do tratamento temático da informação.

O tratamento temático da informação pode, portanto, ser entendido a partir das noções partilhadas pela comunidade dessa área e, também, mediante tópicos priorizados em seu universo instrutivo. Entende-se que um constructo pautado no pilar da investigação e do ensino em TTI condiciona a coerência, a precisão e a afirmação da área, viabilizando sua representação, instrução e explicação. Afinal, teoria incide na formação que, por sua vez, influi no surgimento de novas presunções teóricas. Nessa medida, um verdadeiro universo científico se desenvolve em intersecção com o processo de ensino-aprendizagem em Biblioteconomia, ecoando em ações aplicadas nas unidades de informação.

Esse prospecto teórico-formativo estará sempre circundando as ações biblioteconômicas de tratamento por assunto e, em alguma medida, corroborando para sua consolidação de modo individualizado da vertente descritiva de representação. Isso porque o TTI contempla um conjunto de teorias, técnicas e práticas fundamentais, constituindo-se enquanto área que estrutura seu referencial teórico-metodológico (GUIMARÃES, 2008).

Por conseguinte, ainda que enxergado, sobretudo nacionalmente, dentro de tal designação, enquanto dimensão complementar ao tratamento descritivo, entende-se que o tratamento temático da informação se constitui individualmente como um domínio, uma vez que este pode ser desde uma área do conhecimento até uma especialidade (DIAS, 2015). Além disso, o domínio reúne o conhecimento de um grupo de pessoas com compromissos ontológicos e epistemológicos comuns (HJØRLAND, 2017a).

Fundamentalmente, o tratamento temático da informação integra a organização da informação e do conhecimento. Todavia, OI e OC lidam com uma conjuntura que não se restringe ao TTI. Razão pela qual sua essencialidade é evidenciada, permitindo individualizá-lo a partir de sua especificidade convergente em organização da informação e do conhecimento, mas, que carrega sua própria particularidade.

Destarte, dentro da concepção de Barité (2020), o tratamento temático da informação pode ser enquadrado como um domínio de caráter emergente, assim caracterizado quando resulta da especialização e progressão entre os campos temáticos pré-existentes. Outrossim, o domínio engloba questões de pesquisa percebidas de modo similar por estudiosos desse âmbito (ALMEIDA; DIAS, 2019), refletindo, ainda, uma especialização coerente e institucionalizada (HJØRLAND, 2017a). No caso do TTI, tem-se um cerne materializado em publicações que problematizam acerca das operações, atributos e ferramentas que gera e, também, corporificado na formação do bibliotecário, em nível de graduação, a partir de um rol de conhecimentos técnico-intelectuais voltados especificamente ao tratamento da informação por assunto.

Ademais, o tratamento temático da informação congrega acepções comuns sobre a dimensão do conteúdo da informação. Atendo-se, ainda, à sua proximidade com a OC, que no Brasil assume um caráter próprio, grandemente associado às atividades da CI, sobretudo na forma de processos e instrumentos ligados ao TTI (SALES, 2017), tem-se, desse modo, a percepção do tratamento temático da informação enquanto um domínio particular no entorno brasileiro.

Inclusive, essa assunção teórica faz com que o TTI seja pesquisado em sua especificidade contextual. Incita também uma formação acadêmica individualizada sobre esse eixo, enquanto teor particular que repercute e ecoa na instrução dos futuros bibliotecários dentro dessa dimensão.

Assim sendo, concentra-se esforço na tese de que o tratamento temático da informação constitui um corpus caracteristicamente estruturado a partir de suas dimensões conceitual e formativa, integradas entre si, que pode ser descrito, sistematizado e evidenciado.

1.4 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa, focada no tratamento temático da informação, resulta especialmente do interesse e motivação pessoais da pesquisadora, por ser sua área de atuação,

estabelecida de forma pregressa no âmbito aplicado – laboral e prático. Hodiernamente, contudo, reflete-se nos eixos formativo – instrutivo e técnico – e conceitual – investigativo e teórico. O TTI esteve, pois, presente desde as primeiras experiências profissionais no campo biblioteconômico, efetivando-se posteriormente na carreira docente nas instâncias do ensino, da pesquisa e da extensão.

Enquanto bibliotecária, a autora vivenciou o cotidiano prático de processamento técnico pela atuação em classificação e indexação, tanto quanto em catalogação. Já como professora universitária sobreleva-se, sobretudo: a vertente teórica, da pesquisa e, a técnica, do ensino, ambas direcionadas para o universo de organização e tratamento da informação, especificamente em sua dimensão temática.

Ao entrever a disjunção entre as dimensões teórica, técnica e prática do tratamento temático da informação, reiterada por sua relevância nas ações biblioteconômicas e pela multiplicidade de concepções em seu entorno, vocacionou-se o projeto de pesquisa em nível de doutorado para o referido assunto. Especificamente se pautando pela investigação de suas bases conceituais e formativas, às quais as funções de pesquisadora e docente se devotam e que aclaradas, entende-se, muito poderão elucidar e contribuir com a própria vertente aplicada da prática profissional.

Entretanto, mais do que o estímulo ínsito supramencionado, deve-se ressaltar que o tema TTI demanda estudos para a própria elucidação de seus propósitos, bem como dos aspectos referenciais envolvidos em sua condução considerando o potencial organizativo peculiar deste para as unidades de informação. Afinal, saímos de um longo período pré-científico no qual aspectos empíricos laborais, tais como rotinas e métodos mecânicos e, submissão a regras, foram prevalentes (BARITÉ, 2001).

Por isso a relevância de investigações como a que aqui se desenvolve, permitindo desmistificar a mecanicidade biblioteconômica sobre o processamento técnico da informação. Especialmente no caso do tratamento temático da informação que, apesar da congregada confusão e do desenvolvimento por vezes incógnito, é caracterizado como objeto de estudo distinto do tratamento descritivo, tanto pela literatura quanto por pesquisadores desse âmbito (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018). Dessa forma, incita deliberações teóricas capazes de descerrar inconsistências que o pesquisador do tema, o docente formador dessa dimensão e até mesmo o profissional desse âmbito, possam ter.

Ademais, a investigação sobre um domínio específico da Ciência da Informação, como é o caso do tratamento temático da informação, é importante para o desenvolvimento da

CI enquanto campo que se dedica, justamente em uma de suas vias, à organização da informação. Esta é tanto área de estudo quanto prática cotidiana de bibliotecários e sua compreensão epistemológica demanda reflexões sobre as categorias teórica, procedimental, normativa e pragmática (ORTEGA, 2013a), parte destas fomentadas na pesquisa em questão.

Considere-se, ainda, que o conhecimento de um dado domínio envolve a compreensão das características de sua produção científica e de seus atores (ARAÚJO; MIGUEL, 2017). Engloba necessariamente, portanto, seus enlces teóricos. Dentro de tal perspectiva trabalha a pesquisa em questão, que envolve o plano conceitual do tratamento temático da informação, sendo este também um ponto de sustentação da investigação.

As discussões teóricas, sobretudo em organização da informação e do conhecimento, contribuem para o amadurecimento da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (VIEIRA *et al.*, 2020). Além disso, deve-se ter em mente que teoria e pesquisa, como destacam Montoya-Mogollón, Dalessandro e Tognoli (2018), são entrelaçadas.

A ação de definição é um dos pilares de uma ciência (MARCONDES, 2015). Logo, a relevância de investigar o TTI por sua via teórica está no fato de tal instância estabelecer um coerente e unitário sistema de pensamento e, ao mesmo tempo, permitir explicar fenômenos e fornecer referenciais ideológicos, filosóficos ou éticos (BARITÉ, 2001).

No caso do tratamento temático da informação, em específico, deve-se considerar a própria falta de sedimentação de sua dimensão conceitual (GUIMARÃES; SALES, 2010), o que requer investigação e aproximação de tal domínio. De modo que a caracterização de sua produção científica permite afigurar seu desenvolvimento (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020a). Diante dessas questões, a alternativa de pesquisa da vertente conceitual do tema encontra justificativa.

A investigação sobre o âmbito formativo, ou seja, no contexto do ensino em tratamento temático da informação, é importante para a compreensão dos elementos que sustentam o preparo do futuro profissional da área de Biblioteconomia nesse eixo. Afinal, a formação orienta e influencia as ações profissionais (OLIVEIRA, 2018b). O plano formativo é, então, mais um ponto de sustentação da pesquisa.

Outro motivo está no fato de, o ensino das disciplinas, desse universo de tratamento temático da informação, muitas vezes acabar se voltando para a teoria, por conta de nem sempre haver condições ou cooperação com bibliotecas para o desenvolvimento das suas práticas (BRAZ; CARVALHO, 2017), o que pode incorrer em inconsistências, na

medida em que esta dimensão não se encontra totalmente resolvida. Ante tais aspectos, a alternativa de pesquisa da vertente formativa do tema também encontra justificativa.

Diante desse cenário, considera-se que a pesquisa pode oferecer contribuição para pesquisadores e docentes atuantes na área de tratamento temático da informação, na medida em que se propõe a abarcar seu universo da pesquisa e do ensino, tencionando agregar à sua teorização na literatura de Ciência da Informação e, ainda, à sua dinâmica curricular nos cursos de graduação em Biblioteconomia. Possibilitará, portanto, uma compreensão holística das questões teorizantes e um olhar crítico para aspectos técnicos inconsistentemente dimensionados no TTI, podendo, também, configurar um apoio aos principiantes no assunto.

A pesquisa encontra, então, justificativa teórica e prática à sua realização. O delineamento da investigação pode contribuir com o rol de conhecimentos produzidos no tema TTI e, também, com sua instrução na graduação, na medida em que busca perscrutar suas vertentes conceitual e formativa e, congregá-las em uma estrutura consistentemente representativa, instrutiva e explicativa.

2 METODOLOGIA

Considerando os métodos, os procedimentos e as técnicas enquanto componentes da metodologia (MARCONI; LAKATOS, 2003) na sua busca por estabelecer critérios da cientificidade de um estudo (TOMANIK, 2004), tem-se neste capítulo a descrição desses elementos. Apresentam-se aqui: delimitação do campo de pesquisa, universo e amostra, classificação da pesquisa, instrumentos e técnicas de coleta dos dados, etapas da pesquisa, métodos de pesquisa, procedimentos de coleta e de análise dos dados e, desenho da pesquisa.

2.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Como forma de contribuir para o avanço das investigações que têm o TTI como objeto de pesquisa, a presente tese aborda o âmbito da investigação científica e da formação acadêmica neste tema. Para tanto, expande a perspectiva presente em Dal'Evedove (2014), que se centra nos contextos científico, profissional e de uso do tratamento temático da informação. Isso porque enseja uma ampla compreensão do TTI, sem circunscrever-se a um de seus aspectos como faz a referida autora em relação à política de indexação, mas sim, buscando a essência caracterizadora desse eixo na literatura tendo em vista seus instrumentos, processos e produtos.

Em certa medida, a presente pesquisa também amplia o panorama do trabalho de Guimarães, Danuello e Menezes (2003), que se volta ao ensino do tratamento temático nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul. Isso porque delimita-se no entorno formativo do tema, buscando caracterizá-lo nacionalmente, sem enfocar a capacitação e a produção docente como fazem os referidos autores, mas sim, buscando a configuração dessa vertente representada nas disciplinas ofertadas nas graduações biblioteconômicas.

A investigação busca, pois, explicitar o tratamento temático da informação de forma abrangente, sob a égide de sua constituição nacional, a partir de uma estrutura suficientemente representativa, instrutiva e explicativa, na forma de figura e repertório ilustrativo. Descerra-se então, sobre os campos conceitual e formativo do assunto, tendo-o como objeto amplo e, orientando sobre suas diretrizes chave.

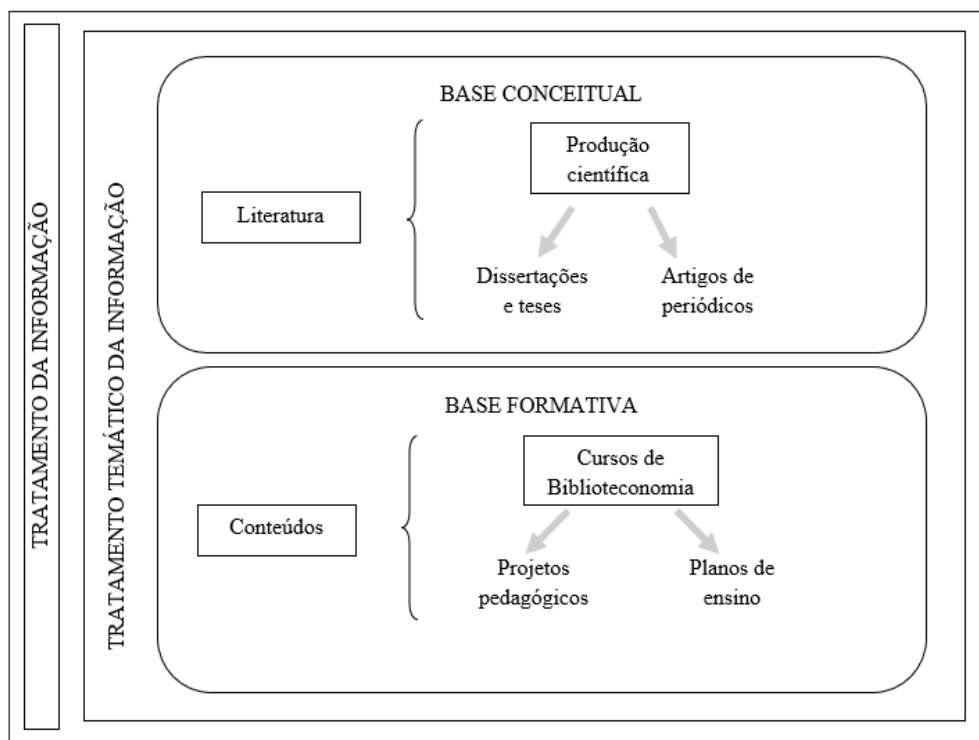
O desafio, portanto, está em sistematizar o tratamento temático da informação mediante a compreensão de suas bases conceitual e formativa, a fim de servir de guia para o mesmo, na forma de material teórico e instrutivo sobre o tema. Considera-se aqui seu caráter

distintivo do eixo de tratamento descritivo e, portanto, pautado em instrumentos, processos e produtos característicos, até porque o TTI se caracteriza por englobar: ferramentas que amparam sua condução; atividades técnico-intelectuais; e os próprios elementos resultantes de seu desenvolvimento em particular.

Ainda assim, evita-se partir de abordagens previamente estabelecidas. Busca-se explicitar o domínio do tratamento temático da informação, tutelado nacionalmente, a partir da caracterização que assume em âmbito científico e instrutivo, concorrendo para sua elucidação e descrição assertivas, em seu arcabouço particular.

A Figura 3 demonstra o contorno estabelecido para a pesquisa, cuja interlocução é entre a literatura produzida pela comunidade científica e os conteúdos trabalhados pelos cursos de graduação em Biblioteconomia, que refletem o tratamento temático da informação e podem conduzir ao *framework* representativo do campo. Retrata, portanto, as dimensões contempladas no estudo, assim como o universo selecionado para caracterizá-las e, o corpus objeto de investigação.

Figura 3 – Universo da pesquisa.



Fonte: elaborada pela autora (2021).

Desse modo, o campo de pesquisa da tese reúne: a vertente conceitual, representada pela literatura brasileira em TTI produzida por sua comunidade científica na forma de dissertações, teses e artigos de periódicos; e a vertente formativa, representada pelos conteúdos trabalhados nos cursos de Biblioteconomia materializados nos projetos pedagógicos e nos planos de ensino. A investigação enfoca, então, o contexto científico-acadêmico.

2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo de pesquisa estabelece-se sobre a produção científica em tratamento temático da informação e a documentação dos cursos de Biblioteconomia do Brasil (vide Figura 3). De modo que, nesse âmbito, os elementos de pesquisa são: literatura nacional produzida e documentos institucionais dos cursos.

A amostra de pesquisa contempla:

- a) literatura – dissertações, teses e artigos de periódicos da área de Ciência da Informação, publicados no Brasil, em português e, por autores brasileiros, sobre tratamento temático da informação;
- b) documentos – projetos pedagógicos e planos de ensino dos cursos de graduação em Biblioteconomia, ofertados presencialmente e em grau de bacharelado, em universidades públicas federais e estaduais do Brasil.

Em função do interesse da pesquisa sobre o contexto brasileiro do tratamento temático da informação, contempla-se somente a literatura nacional no tema, compreendendo unicamente o rol publicado em português por autores brasileiros, defendido em programas de pós-graduação de CI no Brasil, no caso das dissertações e teses e, publicado em periódicos brasileiros, no caso dos artigos, considerando o desenvolvimento do assunto nesse âmbito e a legitimidade adquirida para sua caracterização. Outrossim, o recorte do estudo é sobre a configuração do tratamento temático da informação no Brasil.

Vale ressaltar que, apesar das divergências e das outras posições assumidas em relação ao aspecto temático do tratamento da informação nas perspectivas estrangeiras em Biblioteconomia e Ciência da Informação, o estudo leva em conta, procedimentalmente, sua configuração nacional e, portanto, as publicações no país, em português e, de autoria de

pesquisadores brasileiros. Tem-se, em suma, um corpus materializado a partir de uma comunidade discursiva brasileira no assunto.

Dessa forma, optou-se por desconsiderar possíveis dissertações e teses defendidas em instituições fora do Brasil. E, do mesmo modo, artigos de pesquisadores brasileiros publicados em periódicos estrangeiros, assim como de autores estrangeiros publicados em revistas do Brasil.

Considera-se aqui que, apesar da possibilidade de haver produção brasileira em periódicos estrangeiros que aceitam publicações em português, tanto quanto de haver literatura escrita por autores de outras nacionalidades em revistas brasileiras, essa abrangência desnudaria outras configurações sobre a concepção em tratamento temático da informação que não são o foco da presente tese. Especialmente porque possivelmente envidaria denominações, correntes, especificações terminológicas, referencial teórico e percepções advindas de perspectivas discursivas externas e de outra ordem sobre o assunto.

Além disso, buscou-se equivalência nos critérios de seleção das produções científicas na forma de dissertações, teses e artigos, tanto em termos da aderência temática ao assunto TTI, quanto do idioma, da origem nacional dos autores e, dos canais de publicação. Logo, a prioridade estabelecida para dissertações e teses foi a mesma em relação aos artigos de periódicos.

Ainda no que diz respeito à literatura, vale ressaltar que, dois importantes fóruns científicos, da área de Ciência da Informação, não compuseram o espectro analítico, a saber: o Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento e o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Ambos congregam relevante produção científica voltada para o universo de organização do conhecimento. Todavia, especialmente no caso do ENANCIB, o próprio evento gera investigações que, inclusive, têm tido os trabalhos nele submetidos como objeto de estudo. Além do que a restrição sobre a tipologia de artigos de periódicos considera a necessária especificação metodológica para a tese, o fluxo e a regularidade das revistas, o padrão de texto completo obtido desse tipo de fonte e, a possibilidade de acesso a uma amplitude de trabalhos nesse canal tradicionalmente utilizado para disseminação do conhecimento científico.

No caso da literatura, são fontes de pesquisa: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). A seleção dessas bases considerou a abrangência de cada uma enquanto repositório nacional expressivo das tipologias selecionadas para a investigação.

Estabeleceu-se como período do levantamento a janela temporal de 20 anos (2001-2020), possibilitando uma compreensão do tratamento temático da informação ao longo do século XXI.

Contempla-se, ainda, corpus documental oriundo de cursos de graduação em Biblioteconomia ofertados na modalidade presencial e em grau de bacharelado no Brasil, considerando a formação dual, descritiva e temática, configurada em tal contexto. Somente instituições de ensino superior organizadas academicamente como “universidade” e pertencentes às categorias administrativas “pública federal” e “pública estadual” integram o estudo.

Dessa forma, a opção foi por desconsiderar cursos de Biblioteconomia ofertados na modalidade de educação à distância, em grau de licenciatura e, oriundos de faculdades privadas. Especialmente por se entender que assumem outras configurações formativas e com núcleos temáticos de múltiplas ênfases, divergentes do padrão das graduações provenientes do ensino público presencial, tradicionalmente formador de bacharéis na área.

O levantamento envolve um amplo lastro formativo, tendo em vista a quantidade de graduações biblioteconômicas no país (vide Quadro 5, p. 64). Considera projetos pedagógicos e planos de ensino vigentes no ano de 2020, disponibilizados publicamente em acesso aberto nos portais institucionais dos cursos.

2.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

No que concerne ao objetivo, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, posto que busca analisar e descrever detalhadamente os fatos e fenômenos (OLIVEIRA, 2005). O escopo da investigação pauta-se em cuidadoso delineamento circunscrito ao tema investigado, resultante dos dados obtidos nas instâncias teórica e técnica, representadas pelas formas bibliográfica e documental de prospecção.

A pesquisa é de natureza quali-quantitativa e, portanto, de abordagem mista. Na vertente quantitativa, a ênfase é sobre a quantificação dos dados coletados. Na qualitativa, por sua vez, é a explicação aprofundada do significado e das características obtidas (OLIVEIRA, 2005).

Por se tratar de uma investigação que envolve bibliografia científica produzida no campo do TTI e, também, em documentos gerados no âmbito dos cursos de Biblioteconomia, demanda a quantificação e a análise qualitativa e interpretativa, como forma de propiciar a

construção da estrutura representativa, instrutiva e explicativa, de forma ampla, sobre tratamento temático da informação. Ademais, os diferentes objetivos específicos previstos no estudo demandam a utilização de ambas as abordagens para sua execução.

A pesquisa enquadra-se, ainda, como bibliográfica e documental, em função do desenho estabelecido para a coleta (vide Seção 2.4). A investigação em questão se orienta justamente por evidências na literatura e em documentos. As duas instâncias são reunidas para uma compreensão aprofundada e alcance dos objetivos postos para o estudo, com enfoque descritivo.

O estudo desenvolve-se então, com base em material já elaborado, que não passou por tratamento analítico (GIL, 1989). No caso da dimensão bibliográfica, esta orienta-se a partir de conteúdos teóricos definidos previamente (DEL-MASSO, 2012) comumente, na forma de livros e artigos. Nesta pesquisa, foram consideradas as produções na forma de dissertações, teses e artigos de periódicos, em detrimento à de livros. Na dimensão documental, por sua vez, ocorre mediante documentos autênticos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), materializados na forma de documentos institucionais provenientes dos cursos de Biblioteconomia brasileiros.

A pesquisa bibliográfica ocorre na primeira fase da investigação, voltada à literatura, para estabelecer a constituição teórica do tratamento temático da informação, considerando a produção científica no tema. A pesquisa documental, por sua vez, desenvolve-se na fase dois, focada nos documentos, para evidenciar a constituição técnica do campo, tendo por base os conteúdos trabalhados nas graduações em Biblioteconomia.

De modo que, metodologicamente, a pesquisa é descritiva em sua essência, de abordagem mista e, sobretudo, norteadas em seus objetivos por pesquisa bibliográfica (teórica) e documental (técnica).

2.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DOS DADOS

Entendendo técnica como procedimento próprio da fase de coleta e, instrumento, como material específico utilizado na aplicação da técnica (TOMANIK, 2004), estabeleceram-se duas técnicas distintas com execução mediante instrumentos característicos e adequados a cada uma delas (vide Quadro 1). A coleta de dados da tese pauta-se por mais de uma técnica, pela própria natureza de investigação que foi estabelecida.

Quadro 1 – Correlação dos objetivos específicos com os instrumentos e técnicas de coleta dos dados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	TÉCNICA	INSTRUMENTO
Perscrutar a produção científica nacional em tratamento temático da informação, em nível de dissertação, tese e artigo de periódico, produzida por pesquisadores brasileiros e, consignada à área da Ciência da Informação, com vistas a delinear o corpus teórico no assunto considerando os principais autores, referentes teóricos, fontes e tendências;	Revisão sistemática da literatura	Roteiro (com critérios) de revisão
Sistematizar a concepção comum em tratamento temático da informação a partir da essência caracterizadora emanada da produção científica nacional tendo por base as definições dadas ao assunto;		
Caracterizar a formação em tratamento temático da informação no âmbito dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, determinando as disciplinas pertencentes a esse escopo e o aspecto enfocado nas mesmas considerando sua nomenclatura e objetivos;	Levantamento documental	Roteiro (com critérios) de levantamento
Evidenciar o núcleo conteudista do tratamento temático da informação a partir do teor das disciplinas ofertadas nesse eixo, esclarecendo a configuração de tal dimensão nos cursos de Biblioteconomia no Brasil tendo por base o ementário e a descrição dos conteúdos.		

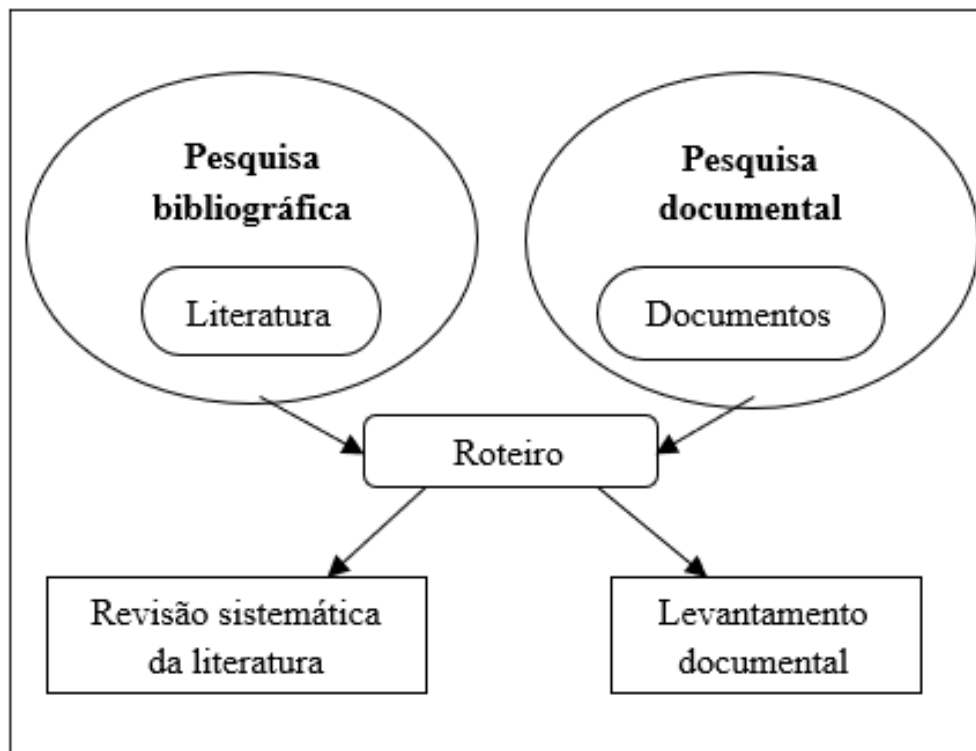
Fonte: elaborado pela autora (2021).

Revisão sistemática da literatura é a técnica um, que visa levantar material produzido e publicado sobre tratamento temático da informação, estabelecendo sobre ele um teor analítico e interpretativo nas formas narrativa e estatística. Evidencia-se aqui a dimensão de pesquisa bibliográfica supramencionada. Logo, permite estabelecer a constituição teórica do TTI, em conformidade com os dois primeiros objetivos específicos (vide Quadro 1).

Levantamento documental de projetos pedagógicos e planos de ensino é a técnica dois, que tenciona constatar os aspectos do TTI presentes na formação biblioteconômica, delineando as instâncias trabalhadas junto ao aluno, futuro bibliotecário, também nas formas narrativa e estatística. Evidencia-se aqui a dimensão de pesquisa documental supramencionada. Logo, possibilita evidenciar a constituição técnica em tratamento temático da informação, em conformidade com os dois últimos objetivos específicos (vide Quadro 1).

Por sua vez, os instrumentos estabelecidos para a execução de cada uma das técnicas de pesquisa, são: roteiro de revisão (vide Apêndice A) e roteiro de levantamento (vide Apêndice B). Ambos, demonstrados na Figura 4, enquanto que os roteiros são explicitados junto aos apêndices, com detalhamento sobre os itens de checagem e o plano para a revisão sistemática da literatura e, também, para o levantamento de projetos pedagógicos e planos de ensino.

Figura 4 – Esquema integrativo entre tipos de pesquisa e instrumentos e técnicas de coleta dos dados.



Fonte: elaborada pela autora (2021).

Nessa medida, a pesquisa partiu de uma pergunta previamente explicitada. Essa, por sua vez, foi constituída considerando a problemática envolta no tema tratamento temático da informação. Diante desse recorte, deliberou-se pelo emprego da revisão sistemática, que também se configura como um levantamento estruturado (COSTA; BARROS, 2018) e, do levantamento documental, para que tais técnicas pudessem perfazer-se do assunto por completo, discriminando-o mediante critérios base estabelecidos para os fins da investigação.

2.5 ETAPAS DA PESQUISA

São várias as etapas durante uma pesquisa científica, também consideradas no desenvolvimento do estudo em questão. A primeira delas diz respeito ao planejamento e organização dos critérios para a revisão sistemática da literatura publicada sobre tratamento temático da informação. Nesse momento, delimitaram-se os suportes e as fontes para a condução do mapeamento. Da mesma forma, estabeleceu-se o recorte para seleção das publicações. Prospectou-se a produção científica nacional na forma de dissertações, teses e artigos de periódicos, nas bases de dados especializadas BDTD e BRAPCI (vide Seção 2.2).

Em um segundo momento, o mesmo planejamento e organização foi o foco, mas, desta vez, para a condução do levantamento documental junto aos cursos de Biblioteconomia e suas disciplinas de tratamento temático da informação. Nessa ocasião, determinaram-se as tipologias de documentos e as disciplinas desse eixo. Prospectaram-se os projetos pedagógicos vigentes nas graduações brasileiras e, os respectivos planos de ensino das disciplinas do tema (vide Seção 2.2), disponibilizados nos portais institucionais.

Em um terceiro momento ocorreu a fase de execução das buscas na literatura e nos documentos (vide Seção 2.7), considerando, ainda, as necessárias restrições sobre o conjunto pesquisado e, configurando o aspecto de revisão sistemática e de levantamento documental para os fins propostos no estudo.

Após essas etapas, a fase seguinte englobou o planejamento da análise sobre o corpus coletado (vide Seção 2.8). Delinearam-se, então, os métodos de pesquisa (vide Seção 2.6) especificamente selecionados para embasar o espectro analítico sobre o conjunto bibliográfico e documental levantado e, os procedimentos empregados para tal (vide Seção 2.8).

2.6 MÉTODOS DE PESQUISA

Método pode ser considerado como o caminho para atingir um fim (GIL, 1989). A escolha deste para a pesquisa depende da fundamentação teórica com a qual se está trabalhando e dos objetivos específicos, problema e/ou hipóteses da pesquisa (TOMANIK, 2004). Assim, como forma de melhor delinear a pesquisa em nível de tese, selecionaram-se os métodos adequados aos propósitos da investigação e, ao mesmo tempo, complementares entre si.

Assim, esta pesquisa é conduzida por quatro métodos (vide Quadro 2, p. 59), os quais apoiam a coleta e também a análise dos dados. São eles: metateoria, análise de domínio, bibliometria e análise de conteúdo. A seleção de tais métodos levou em consideração a abrangência de cada um, bem como as características e os aspectos possibilitados por eles para a prospecção e análise dos dados da tese.

Entende-se que a aplicação conjunta de metateoria, análise de domínio, bibliometria e análise de conteúdo permite nortear devidamente os recortes para a coleta dos dados. É, sobretudo, fundamental na busca da compreensão e interpretação do conjunto obtido

junto à literatura e aos documentos. Assim, as perspectivas metodológicas quantitativas e qualitativas do estudo são contempladas com o aporte dos quatro métodos.

2.6.1 Metateoria

A metateoria é uma área focada na teorização sobre o conjunto teórico de um campo do conhecimento (MONTROYA-MOGOLLÓN; DALESSANDRO; TOGNOLI, 2018). Pode ser compreendida como a teoria sobre a teoria (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2013), sendo capaz de incluir, em seu entorno, uma ampla variedade de trabalhos (RITZER, 2001).

A metateoria volta-se justamente às bases teóricas e articulações de um tema (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2013) e, tem sido amplamente utilizada na Ciência da Informação (TOGNOLI, 2015). Logo, sua escolha como método para o presente estudo justifica-se pelo fato de prever uma dimensão teorizante acerca do tratamento temático da informação, buscando ampliar o seu entendimento e procurando olhar além de sua iminência caracterizadora.

Possibilita-se, então, um entendimento mais complexo da conjectura em torno do TTI, considerando que a metateoria é um supra discurso e um meio para compreender a teoria de modo aprofundado, mediante cuidadoso estudo das abordagens de outros teóricos (GÓMEZ VILLALPANDO, 2009). Dedicar-se pois, a investigar, analisar e descrever as teorias (MONTROYA-MOGOLLÓN; DALESSANDRO; TOGNOLI, 2018), na medida em que envolve seu estudo sistemático (RITZER, 2001).

Em suma, a metateoria tem a teoria como objeto de estudo. Ademais, constitui-se a partir de quatro propósitos, que também podem ser vistos enquanto variedades de metateorização (RITZER, 2001), quais sejam: fornecer uma compreensão mais profunda do trabalho teórico existente (*Mu*); fornecer uma perspectiva abrangente desse trabalho (*Mo*); servir como um mecanismo para avaliação (*Ma*); e servir como um prelúdio para um trabalho teórico futuro (*Mp*) (RITZER, 1991, grifo nosso). A presente pesquisa se propôs ao primeiro aspecto, dedicado ao estudo de uma teoria para seu aprofundamento (MONTROYA-MOGOLLÓN; DALESSANDRO; TOGNOLI, 2018) e, especificamente preocupado com o estudo de teorias, teóricos e comunidades de teóricos (RITZER, 2001).

Considerando que a primeira vertente metateórica se desdobra em um quadrante contendo as dimensões interna/externa e intelectual/social, enfocaram-se particularmente: a abordagem interna/intelectual, por viabilizar a verificação relativa às correntes teóricas de

uma área (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2013); e a abordagem interna/social, por permitir enxergar aspectos comuns nas teorias de uma área enfatizando grupos de teóricos (TOGNOLI, 2015). Segue-se, pois, a concepção apresentada por Ritzer (2001), segundo o qual é possível fazer a ponte entre os quatro tipos de *Mu*.

Também se observa o fato de a dimensão interna fazer referência ao que é inerente à área, existindo dentro dela. Além disso, tem-se em conta que a abordagem intelectual representa a estrutura cognitiva e a abordagem social, a estrutura sociológica do campo (TOGNOLI, 2015; MONTOYA-MOGOLLÓN; DALESSANDRO; TOGNOLI, 2018).

Ademais, a metateoria tem sido utilizada como método para a organização do conhecimento (ARBOIT, 2014), sendo um campo fértil para a mesma (MONTOYA-MOGOLLÓN; DALESSANDRO; TOGNOLI, 2018). Viabiliza, pois, o entendimento de dada concepção em um domínio (ARAÚJO, 2019), inter-relacionando-se com o segundo método selecionado para a investigação.

2.6.2 Análise de domínio

A análise de domínio pode ser entendida como a caracterização pontual de um domínio (DANUELLO, 2007). Liga-se, assim, a um contexto específico, buscando sistematizá-lo (PANDO, 2018). Em outras palavras, é uma abordagem para caracterizar e avaliar a ciência (GUIMARÃES, 2014), sob um ponto de vista sociológico-epistemológico (HJØRLAND, 2008).

Sua escolha como método se justifica pela dimensão teorizante que a presente pesquisa demanda, no processo investigativo, para o estabelecimento da própria composição do tratamento temático da informação enquanto domínio específico, identificando nele questões relativas a tendências, padrões, objetos, processos e relacionamentos (DANUELLO, 2007). Possibilita, então, enxergar o que é importante ou significativo (GUIMARÃES, 2014) nesse universo, de modo a evidenciá-lo. Nesse sentido, a análise de domínio possibilita caracterizar o TTI dentro da perspectiva de seu desenvolvimento, no Brasil.

Além disso, enquanto teoria e abordagem para Biblioteconomia e Ciência da Informação (HJØRLAND, 2017a), a análise de domínio, essência da Organização do Conhecimento, define a base do conhecimento conceitual de uma comunidade (REIS *et al.*

2018). Justamente nessa perspectiva trabalha a pesquisa em questão, tendo como uma de suas ênfases a explicitação das bases conceituais do TTI.

Para Smiraglia (2011), a análise de domínio estuda a evolução do discurso que emana da literatura de uma comunidade científica, caracterizada como um produto formal. Viabiliza, com isso, a geração de novos conhecimentos acerca dessa interação entre os pesquisadores e a informação. Tennis (2003), por sua vez, enxerga a análise de domínio como uma ampla abordagem teórica. Tais aspectos também são considerados nesta investigação, que se ampara extensamente na literatura teorizante sobre tratamento temático da informação.

Tennis (2003) destaca, ainda, uma análise de domínio permeada por dois eixos, a saber: áreas de modulação e graus de especialização. Ambos correspondem a dispositivos analíticos para que o pesquisador possa delinear o que está, de fato, sendo estudado. As áreas de modulação definem os parâmetros e também, a extensão do domínio. Enquanto que os graus de especialização qualificam e definem a intensão do domínio. Trata-se, então, de nomeá-lo e entender o que ele cobre, ou seja, sua extensão, tanto quanto qualificá-lo destacando seu foco e sua intersecção, para aumentar sua intensão.

Com base nisso, nesta pesquisa compreende-se como área de modulação o tratamento temático da informação, reflexo de seu escopo e alcance. Por sua vez, enxergam-se como graus de especialização as perspectivas conceitual e formativa em TTI, base da investigação, concernentes ao seu enfoque.

Hjørland (2002) apresenta 11 abordagens em análise de domínio por meio das quais um domínio pode ser abordado de forma específica (HJØRLAND, 2017a). Estas fornecem, portanto, ferramentas para se estudar um domínio (TENNIS, 2003), viabilizando a identificação das condições de construção e de socialização do conhecimento (GUIMARÃES; PINHO; FERREIRA, 2012).

As 11 abordagens em análise de domínio são: produção de obras de referência; construção de linguagens de indexação; indexação e recuperação da informação; estudo de usuários; estudos bibliométricos; estudos históricos; estudos de gêneros/tipologias documentais; estudos epistemológicos e críticos; estudos terminológicos; comunicação científica; cognição científica, conhecimento especializado e inteligência artificial. Em obra subsequente, Hjørland (2017a) sinaliza para o acréscimo da semântica de banco de dados, da análise de discurso e do princípio da proveniência, conforme sugestões de Smiraglia (2015) e de Guimarães e Tognoli (2015).

Desse modo, seguindo a prerrogativa da combinação de, no mínimo, duas abordagens em análise de domínio (HJØRLAND, 2002), aplica-se ao estudo: a de número seis, referente aos estudos históricos, amplamente relevante apesar de pouco utilizada na Ciência da Informação e, a de número oito, concernente aos estudos epistemológicos e críticos, os quais viabilizam aportes mais densos da área em condições, inclusive, de apoiar a interpretação de padrões bibliométricos.

Essa prerrogativa visa alcançar uma caracterização mais abrangente (GUIMARÃES, 2014) do tratamento temático da informação. Nessa medida, a operacionalização em análise de domínio ora descrita associa-se com o método supracitado e, inclusive, com o que é destacado a seguir.

2.6.3 Bibliometria

Agrega-se o aporte dos estudos métricos em função da capacidade de representarem a condição sobre a qual um tema se desenvolve. Possibilitam, então, retratar orientações e interesses científicos de uma comunidade (CUSTÓDIO, 2018), com base em recursos quantitativos (OLIVEIRA; GRÁCIO, 2011).

Entre os subcampos dos estudos métricos, o foco nesta tese está na bibliometria, enquanto método para o estudo metateórico de uma disciplina científica; neste caso, o tratamento temático da informação. Considera-se a viabilidade da bibliometria para descrever aspectos da literatura (ARAÚJO, 2006), pela análise detalhada das conexões entre artigos e autores (GRÁCIO; OLIVEIRA; WOLFRAM, 2019), assim como sua condição para fornecer informações suplementares (HJØRLAND, 2008) por meio das técnicas que congrega, as quais cumprem um papel na própria organização do conhecimento (HJØRLAND, 2013).

O foco é, portanto, sobre a bibliometria empregada a disciplinas científicas (GLÄNZEL, 2003). Sua escolha como método para a presente investigação, no rol dos estudos métricos, leva em conta o suporte aos objetivos de pesquisa, voltados ao aspecto da produção científica e dos conteúdos dos cursos.

A avaliação bibliométrica leva pois, a análises epistemológicas, históricas e sociais. Sua aplicação, neste estudo, abre a prerrogativa para delimitação dos referentes teóricos que partilham conhecimentos e objetivos comuns (OLIVEIRA, E., 2018), em tratamento temático da informação. O desdobramento do assunto na literatura e nos cursos

também pode ser explicitado com aportes bibliométricos. Ainda mais ao se considerar que esse conjunto corresponde, do mesmo modo, a um domínio.

Reitera-se, ainda, o fato de ser a bibliometria uma das 11 abordagens da análise de domínio que, idealmente, devem ser combinadas. O mapeamento bibliométrico, aliás, se inclui na análise de domínio (HJØRLAND, 2017a). Novamente, alcança-se a inter-relação entre dois dos métodos selecionados para a pesquisa.

Historização e contextualização são, afinal, necessárias nos estudos bibliométricos, sobretudo combinadas com outras abordagens (OLIVEIRA, E., 2018). Como as análises bibliométricas usam indicadores de produção, de citação e de ligação (OLIVEIRA; GRÁCIO, 2011), a opção é pelos dois primeiros.

2.6.4 Análise de conteúdo

Focada na percepção e qualificação de conteúdos, a análise de conteúdo pode ser compreendida como uma forma sistemática de descrição do conteúdo das mensagens registradas e de inferência das condições presentes no contexto da sua enunciação, por meio de um conjunto de técnicas que viabilizam a sua organização e análise (BARDIN, 2010; CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014). Consensualmente, trata-se de uma descrição analítica do conteúdo presente nas mensagens (OLIVEIRA, 2008).

Dessa forma, a análise de conteúdo constitui-se como uma ferramenta com uma variedade de formas, adaptável à comunicação (MORAES, 1999). Suas características quantitativa e qualitativa enriquecem sua aplicação na Ciência da Informação (VALENTIM, 2005), o que também reforça sua utilização.

Sua escolha como método para a pesquisa em questão justifica-se pela necessidade de apreender tanto da literatura quanto dos documentos levantados, temas e categorias representativos. Ademais, busca-se com a análise de conteúdo o enriquecimento da leitura (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014), como forma de estabelecer significado sobre a literatura e os documentos aqui pesquisados. Afinal, a descrição analítica é uma de suas características (VALENTIM, 2005).

Outro aspecto importante diz respeito à condição de inferência que a análise de conteúdo possibilita. Isto é, uma interpretação controlada sobre os conteúdos, para não perder o foco (SALES, 2008), condicionando, assim, a explicitação pontual do TTI.

Por envolver procedimentos especiais para processar dados científicos (MORAES, 1999), a opção foi pela aplicação da análise temático-categorial (vide Seção 2.6.5), uma possibilidade dentro da análise de conteúdo. Obedeceu-se, para tanto, às etapas de pré-análise, codificação e tratamento dos resultados (BARDIN, 2010), que orientam a realização da análise de conteúdo propriamente dita.

2.6.5 Sumário dos métodos de pesquisa

Em suma, delineiam-se quatro métodos para esta investigação. Destes, tem-se os desdobramentos de ênfase e abordagem, descritos no Quadro 2.

Quadro 2 – Ênfases e abordagens dos métodos selecionados para o estudo.

Métodos	Ênfase/Abordagem
Metateoria	Abordagem interna/intelectual; Abordagem interna/social.
Análise de domínio	Estudos históricos; Estudos epistemológicos e críticos.
Bibliometria	Indicadores de produção; Indicadores de citação.
Análise de conteúdo	Análise temático-categorial.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Além do mais, os métodos selecionados integram-se às técnicas de coleta delineadas anteriormente (vide Seção 2.4). Revisão sistemática da literatura e levantamento documental podem, então, consumir esse roteiro investigativo sobre a teorização e a instrução em tratamento temático da informação. Ao mesmo tempo, o conjunto estabelece importante vínculo com os procedimentos escolhidos para coleta (vide Seção 2.7) e análise dos dados (vide Seção 2.8), descritos na sequência.

2.7 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação observa-se o desenvolvimento de alguns estudos em tratamento temático da informação de modo individual, separados do tratamento descritivo, apesar da condução quase sempre conjunta dos processos técnicos dedicados a tratar física e tematicamente a informação. Ainda assim, tais

estudos precisam ser ampliados (DAL'EVEDOVE, 2014), tanto no âmbito da produção científica como da formação estabelecida no tema, como ora se enfatiza.

O detalhamento sobre os procedimentos de coleta bibliográfica e documental é especificado na sequência.

a) Procedimentos de coleta bibliográfica

Como supramencionado, visando estabelecer a concepção teórica em tratamento temático da informação, desenvolveu-se pesquisa bibliográfica contemplando dissertações, teses e artigos de periódicos sobre o tema, em nível de Brasil. A justificativa para esse enfoque é a projeção sobre o assunto na forma como se estabeleceu no contexto brasileiro.

A base analítica em dissertações de mestrado e teses de doutorado se deve à intenção de prospectar a dinâmica de pesquisa acerca do TTI no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* no país. Considera-se, especialmente no caso dessas últimas, que enquanto partícipes da produção científica, resultam de práticas institucionalizadas dentro de uma dinâmica geradora e renovadora de domínios científicos (CUSTÓDIO, 2018). Permitem, com isso, acessar o conhecimento novo gerado no tema investigado.

O teor analítico sobre os artigos de periódicos, por sua vez, é em razão da busca por desdobramentos acerca do TTI em pesquisas corporificadas no meio mais rápido de divulgação científica (PANDO, 2018) e, com frequência recorrente, como são os artigos publicados em revistas. Considera-se ainda, a profundidade e boa elaboração dessa fonte (GIL, 2002), dinâmica, atual e que mostra solidificação, devido à avaliação por pares (SANTAREM, 2011), sendo ainda, o principal canal de comunicação científica entre os pesquisadores, que valida e legitima o conhecimento científico (GUIMARÃES; MARTÍNEZ-ÁVILA; ALVES, 2015).

Nessa via, entende-se que relevante base conceitual pode emanar de dissertações, teses e artigos de periódicos sobre tratamento temático da informação, na medida em que corporificam conhecimento científico aprimorado e preciso. Para além dessas questões, justifica-se o recorte sobre tais fontes porque, principalmente artigo, monografia, dissertação e tese, é que representam trabalhos científicos. Possuem ainda, como importantes bases teóricas, o estado da arte e o referencial teórico (MARIANO; SANTOS, 2017).

Assim, como supramencionado, optou-se por centralizar a prospecção das dissertações e teses na BDTD e, dos artigos de periódicos, na BRAPCI (vide Seção 2.2).

Ambas, fontes representativas e consolidadas em tais tipologias de registro no universo científico de pesquisa brasileiro.

Nessa medida, estipularam-se os seguintes critérios para seleção da literatura: ser dissertação, tese ou artigo de periódico; ser fonte publicada nacionalmente; ser oriunda, respectivamente, das bases BDTD e BRAPCI; ser escrita por autores brasileiros; ser escrita no idioma português; e finalmente, ser pertinente ao tema tratamento temático da informação.

A busca contemplou, inicialmente, a expressão “tratamento temático da informação”, em sua forma integral. Mas, de modo subsequente, também envolveu termos relacionados (vide Quadro 11, p. 106), que expressam o conceito de TTI, apesar de designados por outros conjuntos de palavras. Refletem, afinal, formas alternativas para denominar o tema que, entende-se, correspondem conceitualmente ao termo como foi adotado nesta tese.

Considerou-se, portanto, a equivalência conceitual do TTI a designações conexas, reflexo das distintas correntes teóricas presentes em seu desenvolvimento (vide Seção 3.4.2). Os termos sinônimos relacionados, adotados na busca, foram especificamente: análise de assunto (AA); análise documentária (AD); análise temática (AT); descrição de conteúdo (DC); descrição temática (DT); organização temática (OT); representação temática (RT); além do próprio tratamento temático da informação (TTI).

No caso da BDTD realizou-se, a princípio, busca simples no campo “título”. Posteriormente, conduziu-se busca avançada combinando os campos “título”, “assunto” e “resumo em português”, selecionando a correspondência de todos os termos componentes da expressão de pesquisa para maior exatidão na varredura, viabilizando a busca combinada. Priorizou-se, ademais, o refinamento pelo ano de defesa, no período de 2001 a 2020.

No caso da BRAPCI realizou-se, a princípio, busca simples nos campos “título”, “resumo” e “palavras-chave”. Posteriormente, conduziu-se busca avançada combinando os mesmos campos, mas, utilizando aspas em cada expressão de pesquisa para maior exatidão na varredura, viabilizando a pesquisa por termo composto. Priorizou-se, ademais, o refinamento pelo ano de publicação, no período de 2001 a 2020.

Destarte, em que pese haver literatura científica anterior ao período dos anos 2000, problematizando aspectos relacionados à abordagem temática da informação, a pesquisa buscou estabelecer a visão do século XXI para o tema. Razão pela qual adotou o recorte temporal supramencionado.

O procedimento de busca simples, seguida pela busca avançada, reflete a intenção de conduzir levantamento prospectivo inicial para compreensão do alcance do tema em ambas as bases, a partir da expressão TTI e de suas designações conexas. E assim, posteriormente, convergir para uma prospecção mais direcionada e circunscrita às publicações do entorno de tratamento temático da informação propriamente dito, para atendimento aos critérios e especificações postos para o estudo.

Dessa forma, as buscas na BDTD e na BRAPCI envolveram as ações e estratégias descritas no Quadro 3.

Quadro 3 – Estratégias de busca na literatura.

Estratégia	BDTD		BRAPCI	
	Preliminar	Definitiva	Preliminar	Definitiva
Busca	Simple	Avançada	Simple	Avançada
Campo	Título	Título, assunto e resumo em português	Título, resumo e palavras-chave	Título, resumo e palavras-chave
Filtro	-	Busca combinada	-	Busca por termo composto
Refinamento	-	Ano de defesa (2001-2020)	-	Ano de publicação (2001-2020)
Termo	Tratamento temático da informação	Análise de assunto	Tratamento temático da informação	Análise de assunto
		Análise documentária		Análise documentária
		Análise temática		Análise temática
		Descrição de conteúdo		Descrição de conteúdo
		Descrição temática		Descrição temática
		Organização temática		Organização temática
		Representação temática		Representação temática
		Tratamento temático da informação		Tratamento temático da informação

Fonte: elaborado pela autora (2021).

As buscas na BDTD e na BRAPCI foram realizadas ao longo dos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2020, com vistas a identificar novas publicações nesse intervalo de levantamento. A pesquisa foi feita, rigorosamente, no dia 15 de cada mês. Utilizou-se, em todas as ocasiões, o conjunto de expressões listadas no Quadro 3, obedecendo prioritariamente às especificações de busca avançada.

De forma complementar, analisou-se individualmente cada item recuperado, tanto na BDTD quanto na BRAPCI. Isso tendo em vista o cerne analítico sobre o assunto em si,

objeto de investigação. Aplicou-se, então, filtro individual a cada registro retornado na busca, mediante leitura e seleção pontuais, para a verificação de sua pertinência ao tema.

A seleção dos trabalhos recuperados na BDTD e na BRAPCI foi realizada a partir da leitura preliminar do título, do resumo e das palavras-chave, a fim de melhor caracterizar cada produção científica e definir por sua inclusão no rol analítico da investigação. Em alguns casos, também se fez necessária a prospecção na introdução, para melhor compreender o escopo da publicação.

Nessa perspectiva, com vistas a apoiar a seleção e atender ao rigor da técnica de revisão sistemática da literatura, observaram-se critérios para inclusão e exclusão dos trabalhos, apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 – Critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos sobre TTI.

Inclusão	Exclusão
Trazer a expressão tratamento temático da informação ou seus sinônimos no título, no resumo ou nas palavras-chave.	Não trazer a expressão tratamento temático da informação ou seus sinônimos no título, no resumo ou nas palavras-chave.
Ter o tratamento temático da informação como objeto de pesquisa.	Não ter o tratamento temático da informação como objeto de pesquisa.
Abordar especificamente o tema.	Não abordar especificamente o tema.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Por sua vez, compreendidos os procedimentos detidos à literatura, deve-se ressaltar também aqueles voltados ao entorno documental, derivado dos cursos de Biblioteconomia.

b) Procedimentos de coleta documental

Investigar a dimensão formativa em Biblioteconomia é um meio de perceber sua renovação e de se avizinhar de questões que demandam discussão. Além disso, avaliar a perspectiva do ensino na área, no contexto brasileiro, permite compreender como avançar (SOUZA, 2009). Sobre tudo em um tema central como o tratamento temático da informação.

Desenvolveu-se, para tanto, pesquisa sobre documentos oriundos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, tendo em vista a busca pelo estabelecimento das bases formativas em TTI. Considerou-se a fonte documental pela sistematização dela emanada em função do teor institucional nela congregado. Além do que, deve-se apreciar e valorizar o uso de

documentos em pesquisa pela própria riqueza de informações passíveis de extração (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Para análise dos documentos, com vistas a estabelecer as bases formativas em tratamento temático da informação, a ênfase foi especificamente sobre a dimensão temática de tratamento e o grupo de disciplinas desse eixo. Nesse contexto, como supramencionado, foram considerados projetos pedagógicos e planos de ensino disponibilizados nos portais institucionais dos cursos de Biblioteconomia (vide Seção 2.2).

A análise dos projetos pedagógicos e planos de ensino foi feita nos cursos de graduação em Biblioteconomia brasileiros, ofertados pelas universidades federais e estaduais listadas no Quadro 5, em ordem cronológica de criação do curso.

Quadro 5 – Cursos de graduação em Biblioteconomia analisados.

Criação	Início	Universidades	Siglas	Região	Nome do curso
1911	1915	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	Sudeste	Biblioteconomia
1942	1942	Universidade Federal da Bahia	UFBA	Nordeste	Biblioteconomia e Documentação
1947	1947	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Sul	Biblioteconomia
1950	1950	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Sudeste	Biblioteconomia
1950	1950	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Nordeste	Biblioteconomia
1962	1966	Universidade de Brasília	UnB	Centro-oeste	Biblioteconomia
1963	1963	Universidade Federal do Pará	UFPA	Norte	Biblioteconomia
1963	1963	Universidade Federal Fluminense	UFF	Sudeste	Biblioteconomia e Documentação
1964	1965	Universidade Federal do Ceará	UFC	Nordeste	Biblioteconomia
1966	1966	Universidade de São Paulo	USP	Sudeste	Biblioteconomia
1966	1967	Universidade Federal do Amazonas	UFAM	Norte	Biblioteconomia
1969	1969	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	Nordeste	Biblioteconomia
1969	1969	Universidade Federal do Maranhão	UFMA	Nordeste	Biblioteconomia
1972	1973	Universidade Estadual de Londrina	UEL	Sul	Biblioteconomia
1973	1974	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	Sul	Biblioteconomia
1973	1974	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Sul	Biblioteconomia
1974	1974	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	Sudeste	Biblioteconomia
1974	1975	Universidade Federal do Rio Grande	FURG	Sul	Biblioteconomia
1977	1977	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	Sudeste	Biblioteconomia
1980	1980	Universidade Federal de Goiás	UFG	Centro-oeste	Biblioteconomia
1994	1994	Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	Sudeste	Biblioteconomia e Ciência da Informação
1996	1997	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Nordeste	Biblioteconomia
1998	1998	Universidade Federal de Alagoas	UFAL	Nordeste	Biblioteconomia
1999	2000	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	Centro-oeste	Biblioteconomia
2003	2003	Universidade de São Paulo	USP-RP	Sudeste	Biblioteconomia e Ciência da

					Informação
2003	2003	Universidade Estadual do Piauí	UESPI	Nordeste	Biblioteconomia
2005	2006	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Sudeste	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
2006	2006	Universidade Federal do Cariri	UFCA	Nordeste	Biblioteconomia
2008	2008	Universidade Federal de Sergipe	UFS	Nordeste	Biblioteconomia e Documentação
2008	2009	Universidade Federal de Rondônia	UNIR	Norte	Biblioteconomia

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Como demonstrado no Quadro 5, o mapeamento para este estudo contempla cursos do país inteiro. Dispõe-se, então, enquanto prospecção nacional. Entende-se que, assim, é possível estabelecer uma linha comum dentro dessa dimensão temática de formação biblioteconômica, apesar das peculiaridades regionais.

Nessa medida, estipularam-se os seguintes critérios para seleção dos documentos: ser documento oficial do curso; ser oriundo do portal institucional do curso; ser preferencialmente projeto pedagógico ou plano de ensino; ter informações descritivas das disciplinas ofertadas; detalhar ementa, objetivo geral e conteúdos programáticos trabalhados.

A fim de melhor caracterizar o corpus de análise concernente ao núcleo temático de tratamento da informação, a seleção dos documentos foi realizada mediante a leitura preliminar de suas partes descritivas, com vistas a constatar o atendimento aos critérios acima. Já a prospecção das informações nos documentos se estabeleceu pela leitura do nome, da ementa, do objetivo geral e dos conteúdos programáticos das disciplinas. Isso para melhor individualizar aquelas pertencentes ao TTI, considerando que nem todas são assim nomeadas.

Nessa perspectiva, com vistas a apoiar a seleção e atender ao rigor da técnica de levantamento documental, observaram-se critérios para inclusão e exclusão das disciplinas, apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 – Critérios de inclusão e exclusão das disciplinas sobre tratamento temático.

Inclusão	Exclusão
Trazer a expressão tratamento temático da informação ou seus sinônimos no nome, na ementa ou no objetivo da disciplina.	Não trazer a expressão tratamento temático da informação ou seus sinônimos no nome, na ementa ou no objetivo da disciplina.
Ter o tratamento temático da informação como foco na disciplina.	Não ter o tratamento temático da informação como foco na disciplina.
Abranger processos, produtos ou instrumentos do tratamento temático da informação.	Não abranger processos, produtos ou instrumentos do tratamento temático da informação.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

A fim de melhor explicitar os procedimentos adotados para a obtenção e a seleção da produção científica em TTI e dos documentos dos cursos de Biblioteconomia apresenta-se, na sequência, a operacionalização propriamente dita das coletas bibliográfica e documental.

2.7.1 Operacionalização da coleta bibliográfica

A coleta bibliográfica contemplou dissertações, teses e artigos de periódicos e, para tanto, se estabeleceu em duas bases de dados distintas: BDTD e BRAPCI. Cada uma delas instrumentalizou o estudo de uma forma, em razão das próprias funcionalidades e particularidades de uso, viabilizando a obtenção de publicações sobre tratamento temático da informação mediante condutas específicas durante a busca. Razão pela qual se apresenta, cada qual, separadamente.

a) Coleta das dissertações e teses

Diante das estratégias de busca adotadas (vide Quadro 3, p. 62), a prospecção na BDTD retornou diferentes quantidades de trabalhos sobre TTI (vide Tabela 1) na forma de dissertações e teses, conforme o termo utilizado na pesquisa (vide Apêndice C). Destacam-se, desse total, um conjunto de registros selecionados e outro, dos efetivamente analisados (vide Tabela 1), tendo por base a aderência temática ao assunto.

Tabela 1 – Quantitativo de dissertações e teses brasileiras sobre TTI na BDTD.

	Total de registros recuperados	Total de registros selecionados	Total de registros analisados
Análise de assunto	06	04	04
Análise documentária	12	06	02
Análise temática	05	02	00
Descrição de conteúdo	00	00	00
Descrição temática	00	00	00
Organização temática	00	00	00
Representação temática	05	04	03
Tratamento temático da informação	04	03	03
TOTAL:	32	19	12

Fonte: elaborada pela autora (2021).

A diferença numérica entre registros recuperados e selecionados resulta da limpeza inicial sobre os resultados obtidos na BDTD. Para tanto, foram observados registros

duplicados, fora da área de Ciência da Informação e, defendidos em instituições estrangeiras. Tais restrições estão em conformidade com os critérios postos para a seleção do corpus de pesquisa (vide Seção 2.2), tendo recebido categorização específica (vide Quadro 7, p. 68) a fim de melhor enquadrá-los e, com isso, facilitar seu reconhecimento e separação no montante de trabalhos recuperados.

Desse modo, excluíram-se: as duplicatas obtidas no rol de resultados entre as várias expressões de busca; os trabalhos defendidos em programas de pós-graduação fora da área de Ciência da Informação; e, os trabalhos de autores brasileiros defendidos em instituições estrangeiras. Para essa seleção, foi feita a leitura dos metadados de cada um dos registros recuperados.

A diferença numérica entre registros selecionados e analisados resulta da segunda limpeza realizada sobre as dissertações e teses elegidas na primeira limpeza. Neste caso, observou-se item por item com vistas a constatar aqueles que versavam, de fato, sobre tratamento temático da informação. Essa ação apoiou-se na leitura atenta sobre o conjunto de trabalhos obtido na BDTD.

Assim, estabeleceu-se mais uma categorização, dessa vez para qualificar as dissertações e teses segundo sua pertinência ao TTI, empregando as categorias: dentro do tema (DT), próximo do tema (PT) e, fora do tema (FT). Para essa divisão foi feita a leitura do título, do resumo, das palavras-chave e da introdução de cada um dos trabalhos selecionados e, considerado seu real teor e o aspecto central trabalhado.

A partir da primeira e segunda limpezas, acima descritas, foi possível compor o rol de análise propriamente dito, contemplando somente as dissertações e teses dentro do tema TTI, para atender ao propósito analítico sobre o corpus teórico no assunto (vide Seção 1.2). Todavia, em função dos critérios e especificações observados na coleta dos dados, obteve-se um conjunto de apenas 12 trabalhos.

Destarte, durante a prospecção na BDTD observou-se que foram recuperadas dissertações e teses enquadradas dentro do tema TTI e, portanto, concernentes à categoria DT, embora não expressamente retornadas por meio da busca combinada congregando os campos de “título”, “assunto” e “resumo” em português, uma vez que contemplavam o termo buscado em apenas uma das três instâncias. Desse modo, foram excepcionalmente incluídos no corpus de pesquisa outros nove trabalhos sobre tratamento temático da informação, perfazendo o total de 21, em conformidade com os critérios de inclusão (vide Quadro 4, p. 63), ainda que

não atinentes à estratégia de busca efetivada sobre os três campos conjuntamente, que retornou os 12 trabalhos, descritos na Tabela 1.

Em razão dos distintos níveis de abordagem do TTI nas dissertações e teses, realizou-se nova leitura sobre o conjunto categorizado como DT, dessa vez composto por 21 trabalhos, com vistas a verificar a existência de definições sobre tratamento temático da informação no decorrer do texto, feitas pelo próprio autor, para atender ao propósito de estabelecimento da essência caracterizadora no tema (vide Seção 1.2). Nessa ocasião, buscou-se estabelecer nova categorização, representada pelas categorias: traz definições (TD) e sem definições (SD).

Em resumo, portanto, estabeleceram-se três nichos de categorização (vide Quadro 7) ao longo dos procedimentos de recuperação, seleção e análise propriamente dita do corpus de dissertações e teses.

Quadro 7 – Categorizações das dissertações e teses.

Procedimento	Ênfase	Categorias	Nome
Recuperação	Tipologia	ABDE	Autor brasileiro em dissertação estrangeira
		DIS	Dissertação
		FCI	Fora da Ciência da Informação
		TES	Tese
Seleção	Aderência temática	DT	Dentro do tema
		PT	Próximo do tema
		FT	Fora do tema
Análise	Acepção do tema	TD	Traz definições
		SD	Sem definições

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Diante de tais procedimentos, constituiu-se uma ficha de registro (vide Apêndice C), contemplando: termos de busca utilizados para a pesquisa na BDTD, indicados por extenso; títulos e/ou subtítulos dos trabalhos obtidos, dispostos alfabeticamente, com a respectiva indicação, entre parênteses, da quantidade de vezes em que foram recuperados mediante cada termo; categoria na qual se enquadravam, considerando se tratar de dissertação ou tese; expressões pelas quais foram repetidamente recuperados na base, no caso dos que surgiam como duplicatas, indicadas por siglas; e, aderência temática, tendo por base a pertinência ao assunto.

Optou-se por listar todos os artigos retornados na BDTD junto aos apêndices, uma vez que não são, em sua completude, objeto de análise. O mesmo se fez em relação ao conjunto propriamente analisado, que atende aos aspectos supramencionados de seleção,

assim como aos critérios de inclusão (vide Quadro 4, p. 63), estabelecidos para o caráter da revisão sistemática da literatura, posta para a investigação.

b) Coleta dos artigos de periódicos

Diante das estratégias de busca adotadas (vide Quadro 3, p. 62), a prospecção na BRAPCI retornou diferentes quantidades de artigos sobre TTI (vide Tabela 2), conforme o termo utilizado na pesquisa (vide Apêndice D). Destacam-se, desse total, um conjunto de registros selecionados e outro, dos efetivamente analisados (vide Tabela 2), tendo por base a aderência temática ao assunto.

Tabela 2 – Quantitativo de artigos de periódicos brasileiros sobre TTI na BRAPCI.

	Total de registros recuperados	Total de registros selecionados	Total de registros analisados
Análise de assunto	42	32	13
Análise documentária	40	25	08
Análise temática	36	19	00
Descrição de conteúdo	07	05	01
Descrição temática	05	03	02
Organização temática	02	02	01
Representação temática	94	71	27
Tratamento temático da informação	38	29	24
TOTAL:	264	186	76

Fonte: elaborada pela autora (2021).

A diferença numérica entre registros recuperados e selecionados resulta da limpeza inicial sobre os resultados obtidos na BRAPCI. Para tanto, foram observados registros duplicados, fora do formato almejado, oriundos de eventos, anteriores ao período temporal estabelecido e, sem autoria e publicação nacional. Tais restrições estão em conformidade com os critérios postos para a seleção do corpus de pesquisa (vide Seção 2.2), tendo recebido categorização específica (vide Quadro 8, p. 70), a fim de melhor enquadrá-los e, com isso, facilitar seu reconhecimento e separação no montante de trabalhos recuperados.

Desse modo, excluíram-se: as duplicatas obtidas no rol de resultados de uma mesma expressão de busca e, nos repetidamente retornados entre os vários termos empregados na pesquisa; os registros na forma de editoriais, pesquisas em andamento e resumos, não configurados como artigos de periódicos de texto completo; as produções oriundas de eventos indexados pela BRAPCI, a saber: o ENANCIB e o Encontro Brasileiro

de Bibliometria e Cientometria (EBBC); os trabalhos fora do intervalo temporal estabelecido, qual seja, 2001-2020; e, os artigos de autores brasileiros publicados em revistas estrangeiras e, de autores estrangeiros publicados no país ou fora. Para essa seleção, foi feita a leitura dos metadados de cada um dos registros recuperados.

A diferença numérica entre registros selecionados e analisados resulta da segunda limpeza realizada sobre os artigos elegidos na primeira limpeza. Neste caso, observou-se item por item com vistas a constatar aqueles que versavam, de fato, sobre tratamento temático da informação. Essa ação apoiou-se na leitura atenta sobre o conjunto de trabalhos obtido na BRAPCI.

Assim, estabeleceu-se mais uma categorização, dessa vez para qualificar os artigos segundo sua pertinência ao TTI, empregando as categorias: dentro do tema (DT), próximo do tema (PT) e, fora do tema (FT). Para essa divisão foi feita a leitura integral de cada um dos artigos selecionados, tendo em vista a falta de clareza de boa parte dos resumos dessas publicações e, considerado seu real teor e o aspecto central trabalhado.

A partir da primeira e segunda limpezas, acima descritas, foi possível compor o rol de análise propriamente dito, contemplando somente os artigos dentro do tema TTI, para atender ao propósito analítico sobre o corpus teórico no assunto (vide Seção 1.2). Apesar disso, percebeu-se a existência de distintos níveis de abordagem do TTI nas publicações a ele detidas.

Realizou-se, então, nova leitura sobre o conjunto categorizado como DT, com vistas a verificar a existência de definições sobre tratamento temático da informação no decorrer do texto, feitas pelo próprio autor, para atender ao propósito de estabelecimento da essência caracterizadora no tema (vide Seção 1.2). Nessa ocasião, outra categorização foi estabelecida, dessa vez empregando as categorias: traz definições (TD) e sem definições (SD).

Em resumo, portanto, estabeleceram-se três nichos de categorização (vide Quadro 8) ao longo dos procedimentos de recuperação, seleção e análise propriamente dita do corpus de artigos de periódicos.

Quadro 8 – Categorizações dos artigos.

Procedimento	Ênfase	Categorias	Nome
Recuperação	Tipologia	ABRE	Autor brasileiro em revista estrangeira
		AERB	Autor estrangeiro em revista brasileira
		AERE	Autor estrangeiro em revista estrangeira
		ART	Artigo
		ART (ano)	Artigo anterior ao intervalo de tempo investigado

		EDI	Editorial
		EBBC	Artigo oriundo do evento EBBC
		ENANCIB	Artigo oriundo do evento ENANCIB
		PEA	Pesquisa em andamento
		RES	Resumo
Seleção	Aderência temática	DT	Dentro do tema
		PT	Próximo do tema
		FT	Fora do tema
Análise	Acepção do tema	TD	Traz definições
		SD	Sem definições

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Diante de tais procedimentos, constituiu-se uma ficha de registro (vide Apêndice D), contemplando: termos de busca utilizados para a pesquisa na BRAPCI, indicados por extenso; títulos e/ou subtítulos das publicações obtidas, dispostos alfabeticamente, com a respectiva indicação, entre parênteses, da quantidade de vezes em que foram recuperadas mediante cada termo; categoria na qual se enquadravam, considerando se tratar ou não de artigo; expressões pelas quais foram repetidamente recuperadas na base, no caso das que surgiam como duplicatas, indicadas por siglas; e, aderência temática, tendo por base a pertinência ao assunto.

Optou-se por listar todos os artigos retornados na BRAPCI junto aos apêndices, uma vez que não são, em sua completude, objeto de análise. O mesmo foi feito em relação ao conjunto propriamente analisado, que atende aos aspectos supramencionados de seleção, assim como aos critérios de inclusão (vide Quadro 4, p. 63) estabelecidos para o caráter da revisão sistemática da literatura posta para a investigação.

2.7.2 Operacionalização da coleta documental

Antecedendo a coleta documental propriamente dita, estabeleceu-se prospecção dos cursos de Biblioteconomia brasileiros, em atividade, ofertados em universidades públicas federais e estaduais, em grau de bacharelado e na modalidade presencial. Nesse sentido, utilizou-se o sistema e-MEC, base de dados oficial do Ministério da Educação (MEC) que congrega dados a respeito de cursos e instituições de educação superior no Brasil.

Realizou-se busca na modalidade de consulta textual, com base no nome do curso e, utilizando a expressão “Biblioteconomia” para a pesquisa. Diante dos resultados obtidos, conduziu-se seleção manual das instituições, considerando o tipo de instituição, o grau e a

modalidade do curso. Obteve-se, então, um conjunto de 30 cursos de graduação em Biblioteconomia (vide Quadro 5, p. 64), que compõem o corpus de estudo.

Após a obtenção dos dados atualizados, realizou-se navegação individualizada no portal institucional de cada curso de Biblioteconomia brasileiro, ou mesmo, das faculdades ou departamentos aos quais são vinculados, com o intuito de conduzir a coleta documental sobre os seus projetos pedagógicos e os planos de ensino das disciplinas.

Durante esta etapa, constatou-se que alguns dos portais institucionais não disponibilizavam o projeto pedagógico e mesmo, qualquer outro tipo de documento oficial, como matriz ou grade curricular, ementário de disciplinas e etc, que descrevesse o conjunto formativo adotado. Em certos casos, a inexistência de um *site* específico do curso de Biblioteconomia acabou, também, por dificultar a localização dos documentos, uma vez que se conseguia acessar apenas um rol de informações gerais do curso.

Em que pese haver uma delimitação específica para a coleta documental, via critérios de seleção, nos cursos em que não se logrou êxito na obtenção dos projetos pedagógicos junto aos portais institucionais, procurou-se adotar a matriz ou grade curricular ou mesmo o ementário de disciplinas, como base para a análise. Essa ação analítica integrada também foi necessária por conta dos projetos pedagógicos sem descrição suficientemente detalhada acerca dos conteúdos curriculares, no que se contou também com os planos de ensino de disciplina disponibilizados em alguns dos *sites*.

O Quadro 9 apresenta os documentos base utilizados para a análise da dimensão formativa em cada um dos cursos de Biblioteconomia brasileiros.

Quadro 9 – Documentos base utilizados para a análise da dimensão formativa nos cursos de Biblioteconomia.

Região	Instituição	Documento obtido no portal institucional	Ano
Norte	UFAM	Currículo de curso (por versão e situação)	2019
	UFPA	Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia	2009
	UNIR	Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia (Bacharelado)	2018
Nordeste	UESPI	Currículo	-
	UFAL	Curso de Biblioteconomia: Bacharelado	2019
	UFBA	Lista de Disciplinas Obrigatórias – Biblioteconomia e Documentação	-
	UFC	Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia – Atualizado em outubro de 2006	2004
		Detalhes da Estrutura Curricular	2005
	UFCA	Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia	2006
	UFMA	Projeto Político-Pedagógico	-
	UFPE	Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia	2018
		Programa de Componente Curricular	-
	UFPB	Projeto Político-Pedagógico	2007

	UFRN	Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2017
	UFS	Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação – Bacharelado	2011
Centro-oeste	UFG	Projeto Político Pedagógico – Biblioteconomia	2016
	UFMT	Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia	2018
	UnB	Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia	2018
		Listagem de Fluxo de Habilitação	-
Sudeste	UFES	Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia	2018
		Planos de Ensino	2020
	UFF	Matriz curricular	-
	UFMG	Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG	2008
		Programas de Disciplinas	2020
	UFRJ	Proposta Político-Pedagógica de Implantação do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/UFRJ)	2008
	UFSCAR	Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação	2014
	UNESP	Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia	2012
	UNIRIO	Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia	2010
		Plano de Ensino das Disciplinas do Bacharelado em Biblioteconomia – Matutino	-
		Quadro dos Componentes Curriculares do Curso de Graduação – Bacharelado em Biblioteconomia	2010
	USP	Informações Básicas do Currículo	2020
	USP-RP	Informações Básicas do Currículo	2021
Sul	FURG	Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da FURG	2019
	UDESC	Reformulação Curricular e Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia – Habilitação Gestão da Informação	2017
	UEL	Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia	2013
	UFRGS	Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia	2012
	UFSC	Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina	2015
		Currículo do Curso	2017

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Ainda que algumas graduações disponibilizassem, em dezembro de 2020, mais de uma versão de projeto pedagógico de curso, por se encontrarem em processo de implementação de um novo, o teor analítico do estudo procurou se pautar no documento vigente, quando disponível, razão pela qual também se explicita, junto ao Quadro 9, o ano de cada documento base utilizado para a análise, embora em alguns deles não tenha sido possível identificar essa informação.

Importante ressaltar também que, de modo concreto, em alguns dos portais institucionais cujo curso de Biblioteconomia disponibilizava sua documentação oficial, constatou-se que os próprios projetos pedagógicos traziam anexados os planos de ensino das disciplinas ofertadas, o que facilitou sobremaneira a prospecção de todo o conjunto de dados

almejado para o estudo. Em outra parte, porém, foi preciso realizar acesso individualizado aos planos de ensino disponibilizados no *site*, visando a obtenção integral de informações sobre as disciplinas e seus conteúdos.

Vale destacar que foram prospectadas informações apenas das disciplinas obrigatórias sobre tratamento temático da informação. Isso em função de sua oferta regular e contínua nos cursos, diferentemente das disciplinas de cunho optativo das grades curriculares.

2.8 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados da tese demanda técnicas e instrumentos diversificados, da mesma forma que a multiplicidade de fontes selecionada para a coleta. Inclusive em função dos métodos de pesquisa escolhidos, que permitem, cada qual, uma combinação distinta para captar a essência dos resultados obtidos. Como técnicas de análise utilizadas da investigação em questão, tem-se: *close reading* e análise temático-categorial.

A técnica de *close reading* caracteriza-se pela leitura atenta do conjunto textual. Pode ser definida como uma análise criteriosa e crítica de um texto, focando em detalhes ou padrões significativos com vistas a uma compreensão profunda e precisa (BURKE, s.d.). Conforme Burke (s.d.), envolverá as seguintes instâncias:

- a) Primeira leitura – principais ideias e detalhes;
- b) Segunda leitura – construção e estrutura;
- c) Terceira leitura – integração do conhecimento e ideias.

Desse modo, tal habilidade configurada como leitura atenta é fundamental para interpretar a literatura. Por meio dela, desenvolve-se uma compreensão profunda e uma interpretação precisa desta, pois envolve a reflexão. Também perpassa instâncias menores chegando às maiores, relativas ao tema (McCLENNEN, 2001).

A técnica de análise temática, contemplada na análise de conteúdo, refere-se ao recorte do texto em unidades de registro compondo instâncias como palavras e frases (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014), consistindo na descoberta de núcleos de sentido (BARDIN, 2010; URQUIZA; MARQUES, 2016). A análise temática se constitui, portanto, ao direcionar a pesquisa para características da mensagem, seu valor informacional, as palavras, argumentos e ideias (MORAES, 1999).

A técnica de análise categorial, também englobada na análise de conteúdo, caracteriza-se pela classificação das comunicações em temas ou categorias, como forma de ampliar sua compreensão (SILVA; FOSSÁ, 2015). Pode ser definida como um método de classificação dos elementos da mensagem em gavetas ou rubricas significativas (OLIVEIRA, 2008).

Aplicou-se a análise categorial mediante o estabelecimento de categorias a posteriori ou categorização não apriorística (CAMPOS, 2004), o que permite definir, diferenciar e agrupar os rótulos na medida em que emergem da literatura e dos documentos analisados. Nesse ponto, buscou-se estabelecer a prática de retorno periódico aos dados, a fim de refinar progressivamente as categorias (MORAES, 1999).

Essa ação de categorização associa-se com a própria análise de domínio, que viabiliza identificar o domínio mediante traços comuns (GUIMARÃES, 2014). Tem-se, portanto, uma associação entre a técnica e um dos métodos adotados na pesquisa.

Por se tratarem de técnicas da análise de conteúdo, boa parte das vezes configuradas como uma única modalidade de análise, nomeada como temático-categorial ou categorial temática, pode-se definir conjuntamente a análise categorial temática como o desmembramento do texto em unidades e categorias. Isolam-se os elementos e depois classificam-se as mensagens com base nos elementos repartidos (SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO, 2010).

Por sua vez, os instrumentos de análise dos dados desta pesquisa são: roteiro para identificar elementos referenciais na literatura e nos documentos; e, estabelecimento de categorias a posteriori. Cada um desses instrumentos auxilia na aplicação das técnicas de análise descritas anteriormente.

A fim de melhor explicitar os procedimentos adotados para a análise da produção científica em TTI e, dos documentos dos cursos de Biblioteconomia, apresenta-se, na sequência, a operacionalização propriamente dita conduzida junto às instâncias bibliográfica e documental.

2.8.1 Operacionalização da análise bibliográfica

A análise bibliográfica sobre dissertações, teses e artigos de periódicos contemplou o detalhamento sobre principais autores, referentes teóricos, fontes e tendências.

Por essa razão, seguem individualizadas as especificações sobre esse conjunto em cada modalidade de publicação.

a) Principais autores

Para elencar os principais autores em tratamento temático da informação no Brasil, nas modalidades de dissertação (DIS-DT/TD), tese (TES-DT/TD) e artigo de periódico (ART-DT/TD e ART-DT/SD), foram observados os dados de identificação nas partes pré-textuais dos trabalhos de mestres e doutores e, no caso dos artigos, daqueles apresentados no início do texto, junto ao título e o resumo.

b) Referentes teóricos

Para elencar os referentes teóricos em tratamento temático da informação no Brasil, nas modalidades de dissertação (DIS-DT/TD), tese (TES-DT/TD) e artigo de periódico (ART-DT/TD e ART-DT/SD), foram examinadas as seções de revisão de literatura e de introdução, assim como as referências ao final do texto, considerando a incidência principal (predominante) e secundária (eventual) de teóricos.

Prioritariamente, estabeleceu-se a sistemática de análise dos pontos de abordagem do TTI. De início, na seção específica sobre o assunto, presente na revisão de literatura, mais propensa a uma teorização aprofundada a seu respeito. Em seguida, na revisão de literatura como um todo, a partir de seus outros tópicos, especialmente nos casos sem seção direcionada ao tema. E, finalmente, na introdução, considerando que muitos pesquisadores e autores iniciam sua contextualização e caracterização nessa parte da dissertação, tese e artigo. Em complemento, percorreu-se a seção de referências, visando uma melhor identificação dos teóricos base empregados nessa fundamentação.

Assim sendo, a partir dos pontos de abordagem do TTI, nas seções especificadas, foram selecionados os autores utilizados nessa caracterização. Cada um destes foi, então, contabilizado, considerando o número de ocorrências individuais em um mesmo trabalho. Os autores mais utilizados na fundamentação do tratamento temático da informação foram destacados como referentes teóricos de cada dissertação, tese e artigo analisado.

Vale ressaltar que a ênfase referencial, considerando o conjunto da obra e não os autores, em sua forma individual, vislumbrou a especificação do autor a partir de cada

publicação sua, em particular. Respeita-se, com isso, o contingente de fundamentação em TTI que pode, inclusive, englobar um mesmo teórico em produção científica de temporalidade diversa.

Operacionalmente, portanto, buscou-se identificar os teóricos mais empregados para fundamentação específica do TTI, para enquadrá-los enquanto referentes. Deve-se ressaltar que, durante esse processo, constatou-se junto às publicações, a presença de teorizações não detidas apenas ao tema, mas sim, voltadas ao contexto geral da organização da informação e do conhecimento, a partir dos outros elementos que essas instâncias trabalham e congregam, assim como aos processos, produtos ou instrumentos de trato informacional, de forma detalhada. Especificações sobre indexação, por exemplo, foram recorrentes. Todavia, não integraram o espectro analítico.

Em razão disso, instituiu-se como especificação padrão na prospecção junto ao corpus de dissertações, teses e artigos, a seleção de autores utilizados para a explicitação do tema propriamente dito. Adotou-se, como critério, a aderência e pertinência temática ao assunto. Teve-se, como aporte providencial, o conjunto de expressões correlatas ao TTI (vide Quadro 11, p. 106), que foram observadas durante a seleção dos referentes. Nesse sentido, validaram-se fundamentações expressas a partir do termo “tratamento temático da informação” e seus equivalentes. Nesse sentido, abordagens de ordem genérica ou expressas fora do espectro nominal aqui considerado para o TTI, ficaram de fora.

c) Fontes

Para elencar as fontes em tratamento temático da informação no Brasil, nas modalidades de dissertação (DIS-DT/TD), tese (TES-DT/TD) e artigo de periódico (ART-DT/TD e ART-DT/SD), foram mais uma vez consideradas as seções de revisão de literatura e de introdução, juntamente com lista de referências, com o intuito de identificar os materiais base utilizados em nível principal (predominante) e secundário (eventual) pelos autores, para discussão do TTI em seus textos.

A mesma ordem de prioridade, utilizada para a delimitação dos referentes teóricos, foi observada durante a análise para determinação das fontes referenciais em TTI. Logo, partiu-se inicialmente dos pontos de abordagem do tema na seção específica da revisão de literatura a ele dedicada, depois, na revisão de literatura como um todo e, finalmente, na

introdução das dissertações, teses e artigos, fechando com o exame das referências para melhor identificação dos materiais.

A partir dos referentes teóricos, reconhecidos em cada ponto de abordagem do tema, foram identificados os materiais correspondentes, utilizados enquanto fonte de informação para caracterização do TTI nas dissertações, teses e artigos. Buscou-se, mais uma vez, a seleção exclusiva daqueles itens detidos ao assunto, usados especificamente em sua fundamentação, deixando de fora fontes empregadas para caracterizações de ordem genérica ou expressas fora do espectro nominal do TTI.

Selecionaram-se, assim, os materiais concernentes ao tratamento temático da informação, observando-se o número de vezes em que surgiram nas dissertações, teses e artigos, para sua delimitação enquanto fontes referenciais no tema.

d) Tendências

Para elencar as tendências temáticas em tratamento temático da informação no Brasil, nas modalidades de dissertação (DIS-DT/TD), tese (TES-DT/TD) e artigo de periódico (ART-DT/TD e ART-DT/SD), foram averiguados título, resumo e palavras-chave dos trabalhos. Em complemento destes, examinaram-se as seções de introdução e revisão de literatura, para estabelecimento pontual das abordagens sobre TTI, considerando o enfoque principal (tema central) e secundário (tema subordinado) dado pelos autores dos textos.

Para a identificação das tendências temáticas das dissertações e teses estabeleceu-se, portanto, a sistemática de análise das partes preliminares dos trabalhos, assim como das seções que explicitam seu enfoque, a saber, a introdução e a revisão de literatura. Tal deliberação considerou, ainda, a inconsistência informativa de muitos títulos e resumos.

Assim sendo, a partir da análise do teor de cada trabalho, foram observadas as ênfases dadas pelos autores dos textos, juntamente com sua orientação, pautada pela propensão da abordagem dada à dissertação, tese e artigo.

A tematização considerou, então, as tendências analítica, metodológica, operacional e teórica das dissertações, teses e artigos. Compreende-se como trabalhos analíticos aqueles que recortam a literatura ou a realidade e parametrizam resultados a partir dela; como metodológicos, aqueles que propõem metodologias de execução e critérios de sistematização aplicada; como operacionais, aqueles que colocam em prática procedimentos e

ações investigativas; como teóricos, aquelas que teorizam e abordam questões de fundamentação ou revisão teórica.

Diante disso, evidenciaram-se as abordagens em tratamento temático da informação observando-se o enfoque principal e secundário dos trabalhos, para delimitação das tendências temáticas no assunto.

e) Definições

Operacionalmente, prospectaram-se as seções de introdução e revisão de literatura, com o intuito de selecionar as definições de TTI feitas pelos autores das dissertações, teses e artigos e, em seguida, rotular a essência caracterizadora emanada desse entorno, considerando os elementos recorrentes nessas caracterizações.

2.8.2 Operacionalização da análise documental

A análise documental sobre projetos pedagógicos e planos de ensino contemplou o detalhamento sobre nomenclatura, objetivos, ementário e conteúdos. Por essa razão, também seguem individualizadas as especificações sobre esse conjunto.

a) Nomenclatura

A prospecção formativa sobre os cursos de Biblioteconomia permitiu elencar as disciplinas obrigatórias sobre tratamento temático da informação, ofertadas no Brasil. Nessa compilação, apenas os projetos pedagógicos foram suficientes e, na ausência destes, a matriz ou grade curricular ou ementário. Para tanto, foram observadas as informações descritivas dos conteúdos curriculares presentes nesses documentos, detalhadas enquanto nome, componente curricular ou disciplina.

Nesse sentido, conduziu-se leitura sobre o rol de disciplinas obrigatórias ofertadas semestralmente, em cada curso, observando sua nomenclatura e ementa, com vistas a identificar a abordagem central de cada uma e, assim, determinar aquelas pertencentes ao escopo do tratamento temático da informação. Houve êxito nessa especificação em todos os 30 cursos de Biblioteconomia brasileiros investigados (vide Tabela 18, p. 227). Destarte, foi feita a inclusão como disciplina do TTI quando constatado o alinhamento com tal universo, no

que se refere à representação de assunto, pela via de seus processos, produtos e instrumentos base.

b) Objetivos

A prospecção formativa sobre os cursos de Biblioteconomia permitiu elencar, ainda, o objetivo geral de cada uma das disciplinas sobre tratamento temático da informação, ofertadas no Brasil. Nessa compilação, foram necessários tanto os projetos pedagógicos de curso e, na ausência destes, a matriz ou grade curricular ou ementário, quanto os planos de ensino de disciplina, em razão da especificação pormenorizada buscada. Para tanto, foram observadas as informações descritivas dos conteúdos curriculares presentes nesses documentos, detalhadas enquanto objetivo ou objetivo geral.

Nesse sentido, conduziu-se leitura sobre o rol de disciplinas obrigatórias ofertadas semestralmente, em cada curso, observando seu objetivo geral, com vistas a determinar o aspecto por elas focado. Entretanto, diferentemente da nomenclatura dos conteúdos curriculares, houve êxito nessa especificação em apenas oito cursos de Biblioteconomia brasileiros (vide Apêndice O), em um total de 30 investigados. Destarte, pontuaram-se os aspectos focados nos objetivos de caráter geral, considerando o exposto em suas sentenças designativas.

c) Ementário

A prospecção formativa sobre os cursos de Biblioteconomia permitiu elencar, além disso, as ementas de cada uma das disciplinas sobre tratamento temático da informação, ofertadas no Brasil. Nessa compilação, foram necessários tanto os projetos pedagógicos de curso, e, na ausência destes, a matriz ou grade curricular ou ementário, quanto os planos de ensino de disciplina, em razão da especificação pormenorizada buscada. Para tanto, foram observadas as informações descritivas dos conteúdos curriculares presentes nesses documentos, detalhadas enquanto ementa ou ementário.

Nesse sentido, conduziu-se leitura sobre o rol de disciplinas obrigatórias ofertadas semestralmente, em cada curso, observando seu ementário, com vistas a esclarecer seu teor. Entretanto, houve êxito nessa especificação em apenas 27 cursos de Biblioteconomia brasileiros (vide Apêndice P), em um total de 30 investigados.

Destarte, constatou-se que o grupo de ementas das disciplinas obrigatórias sobre tratamento temático da informação centra-se, em boa parte das graduações investigadas, em um conjunto descritivo sucinto acerca dos conteúdos de cada componente curricular. Em algumas delas, as ementas são complementadas pelas descrições acerca do conteúdo programático que compõe cada tópico do ementário, que seguem especificadas em seção individualizada acerca dos conteúdos.

Além disso, diante do padrão e recorrência de alguns tópicos dos ementários, especificou-se o teor prevalente no conjunto. Substancialmente, observou-se nesse agrupamento e tematização, o teor orientado a processos, produtos e instrumentos do tratamento temático da informação, que lhe são inerentes ou se associam ao seu entorno, além de sua associação enquanto um subsídio ou uma aplicação do TTI, em função do caráter contributivo ou mesmo prático que os tópicos concedem ao tema (vide Apêndice Q).

d) Conteúdos

A prospecção formativa sobre os cursos de Biblioteconomia permitiu elencar, por fim, os conteúdos específicos de cada uma das disciplinas sobre tratamento temático da informação, ofertadas no Brasil. Nessa compilação, foram necessários tanto os projetos pedagógicos de curso, e, na ausência destes, a matriz ou grade curricular ou ementário, quanto os planos de ensino de disciplina, em razão da especificação pormenorizada buscada. Para tanto, foram observadas as informações descritivas dos conteúdos curriculares presentes nesses documentos, detalhadas enquanto conteúdo ou conteúdo programático.

Nesse sentido, conduziu-se leitura sobre o rol de disciplinas obrigatórias ofertadas semestralmente, em cada curso, observando a descrição de seus conteúdos, com vistas a esclarecer seu núcleo conteudista. Entretanto, houve êxito nessa especificação em apenas seis cursos de Biblioteconomia brasileiros (vide Apêndice R), em um total de 30 investigados, do mesmo modo que não se localizou esse detalhamento em algumas das disciplinas.

Constatou-se que, em alguns cursos, os conteúdos específicos são detalhados apenas no ementário, que também foi considerado para esse delineamento. Além disso, percebeu-se que o grupo de conteúdos das disciplinas obrigatórias sobre tratamento temático da informação centra-se, em boa parte das universidades, em um conjunto descritivo detalhado acerca dos assuntos abarcados em cada disciplina, organizados pelo professor responsável em unidades, módulos ou tópicos.

Nessa medida, é possível constatar eixos essenciais na formação em tratamento temático da informação, alinhados ao teor das ementas, que compõem uma especificidade formativa, por sua regularidade e constância. Assim, observou-se nesse agrupamento e tematização, sua evidência enquanto núcleo conteudista (vide Apêndice S) orientado para: ciclo, fluxo e contexto documentário; classificação; indexação; linguagens documentárias; e, processamento e análise.

2.9 DESENHO DA PESQUISA

Esta pesquisa alinha-se com dois eixos da tríplice dimensão de pesquisa na universidade: a epistemológica (conhecimento) e a pedagógica (aprendizado). Assim, a vertente epistêmica é uma forma de conhecer o real, enquanto que a pedagógica reflete a prática de ensinar e aprender de forma significativa (SEVERINO, 2016).

Diante disso, como forma de sistematizar as operações mentais e técnicas definidas para a tese, possibilitando a verificação e alcance do conhecimento a ser trabalhado e produzido em seu âmbito (GIL, 1989), estabelece-se aqui o desenho da pesquisa, especificado no Quadro 10.

Quadro 10 – Desenho da pesquisa.

	Objetivo específico 1	Objetivo específico 2	Objetivo específico 3	Objetivo específico 4
	Perscrutar a produção científica nacional em tratamento temático da informação, em nível de dissertação, tese e artigo de periódico, produzida por pesquisadores brasileiros e, consignada à área da Ciência da Informação, com vistas a delinear o corpus teórico no assunto considerando os principais autores, referentes teóricos, fontes e tendências;	Sistematizar a concepção comum em tratamento temático da informação a partir da essência caracterizadora emanada da produção científica nacional tendo por base as definições dadas ao assunto;	Caracterizar a formação em tratamento temático da informação no âmbito dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, determinando as disciplinas pertencentes a esse escopo e o aspecto enfocado nas mesmas considerando sua nomenclatura e objetivos;	Evidenciar o núcleo conteudista do tratamento temático da informação a partir do teor das disciplinas ofertadas nesse eixo, esclarecendo a configuração de tal dimensão nos cursos de Biblioteconomia no Brasil tendo por base o ementário e a descrição dos conteúdos.
Universo	Produção científica		Cursos de Biblioteconomia	

Amostra	Literatura		Documentos	
Técnica de coleta	Revisão sistemática da literatura		Levantamento documental	
Instrumento de coleta	Roteiro de revisão		Roteiro de levantamento	
Métodos de pesquisa	Metateoria Análise de domínio Bibliometria	Análise de conteúdo	Análise de domínio Bibliometria	Análise de conteúdo
Técnica de análise	<i>Close reading</i>	Análise temático-categorial	<i>Close reading</i>	Análise temático-categorial
Instrumento de análise	Roteiro para identificar elementos referenciais do texto	Estabelecimento de categorias a posteriori	Roteiro para identificar elementos referenciais dos documentos	Estabelecimento de categorias a posteriori

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Estabelecidos os aspectos metodológicos, passa-se à revisão de literatura.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo traz a fundamentação teórica, a partir de autores clássicos bem como de literatura hodiernamente constituída em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Discorre-se, a princípio, sobre a fundamentação em informação, conhecimento e organização e, posteriormente, abordam-se as temáticas organização da informação, organização do conhecimento e tratamento temático da informação.

3.1 INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Organizar é, em primeiro lugar, uma característica essencial humana (CAFÉ; SALES, 2010). Há um impulso básico em nós para essa ação (TAYLOR, 2004). É assim que classificamos pessoas e objetos com os quais nos relacionamos (ARAÚJO, 2006). Historicamente, aliás, classificar e agrupar faz parte do comportamento humano (SANTOS; MOREIRA, 2018). Empregam-se, assim, critérios e meios objetivados a esse intento ordenador.

De modo geral, organizamos para compreender o mundo e nos comunicarmos melhor (VIEIRA; PINHO, 2015). Utilizamos recursos organizativos de modo contínuo e, até mesmo, inconsciente (ESTEBAN NAVARRO, 1995a). Como princípio genérico, organizar permite que se manipule mais tranquilamente o todo (SILVA; OLIVEIRA, 2019), uma vez que criam-se condições favoráveis à sua aproximação e ao seu manuseio ordenado, a partir de uma disposição conveniente resultante de uma sistematização lógica e intuitiva. A organização se apresenta, pois, na ordenação da realidade (MARTINS; MORAES, 2015).

Ao longo do tempo, essa organização detida ao cotidiano se transforma pela necessidade de reter a informação, que passa a ser vista como insumo (SILVA; MIRANDA, 2019), além do imperativo de sistematizar o conhecimento produzido; conhecimento este que se configura como um dos problemas mais antigos do ser humano (MOREIRA, 2013). Em suma, o ato de organizar, natural e espontaneamente conduzido, reveste-se, aos poucos, de um caráter especializado.

Na verdade, a necessidade de organização de informação e conhecimento é preocupação constante do ser humano, com vistas a preservar o que é produzido (ROCHA; CAMPOS, 2020). De modo que, a necessidade de ordenar conhecimento sempre foi

reconhecida (DAHLBERG, 1993). Ademais, organizar livros e novos tipos de registro representa uma preocupação desde a Antiguidade (GOMES, 2017), que resulta de formações históricas via instituições que conservam e disseminam materiais compartilhados socialmente (ALMEIDA; CRIPPA, 2009).

Em termos aplicados, portanto, a organização, que está entre os primeiros princípios da Biblioteconomia (TANUS, 2018), assume um papel crucial, na medida em que se volta à informação e ao conhecimento. Afinal, configura-se como prerrogativa para manuseio, seleção, acesso e uso dos diversos conteúdos produzidos e registrados pelo homem.

Falar de informação e conhecimento é, aliás, uma demanda na reflexão cotidiana em Ciência da Informação (PANDO, 2018). Boa parte das vezes tais ativos são confusamente utilizados na área, sem que se atente para sua individualização. Apesar de se misturarem, tais instâncias configuram cernes diferentes, refletindo na designação como organização da informação ou organização do conhecimento (vide Seção 3.3.).

Fato é que de ação inerente ao homem, a organização se torna uma prática sistematizada, revestindo-se de teor profissional e técnico, que permite antecipar o desejo do usuário (VARELA; BARBOSA, 2007). Organizar a informação se torna questão estratégica (PANDO, 2018) na medida em que esse valioso ativo requer procedimentos para sua ordenação e arranjo visando potencializar sua busca e utilização.

Nesse ponto, é importante lembrar que a simples busca bibliográfica requer esforço prodigioso, em se tratando do grande acúmulo de publicações (GARDIN, 2009). Naturalmente, como observam Dias e Naves (2013), a partir de um dado momento o homem desenvolveu a capacidade de elaborar registros documentais para transmitir informações. Aumentando em quantidade, variedade e complexidade, em razão do maior número de pessoas produzindo tais registros e, do advento de novas tecnologias e métodos para sua elaboração, a produção de informação sobre informação passa a ser, também, demandada.

Basicamente, tem-se um conhecimento registrado que se transforma em informação socializada em um suporte. Passa-se, então, a requerer o desenvolvimento de processos específicos de organização sobre esse conjunto informacional (GUIMARÃES, 2009). Afinal, o tratamento realizado sobre a informação é responsável pelo acesso ao conhecimento (MAIMONE, 2019). E, para um acesso eficiente, é indispensável tratar a informação, garantindo a organização dos materiais bibliográficos (PANDO, 2018).

Como consequência do rápido crescimento do conhecimento humano, tem-se o desafio de como proceder à organização das informações (ESTEBAN NAVARRO, 1995b),

em boa parte por feitos como o advento da imprensa com Gutenberg. Esta, em contraposição à escassez de livros durante a alta Idade Média, aumentou o alcance das obras proporcionando sua proliferação (PANDO, 2018) ou, em outras palavras, democratizou a reprodução do conhecimento à época e passou a exigir metodologias para organizar essa produção bibliográfica em ascensão (BEZERRA *et al.*, 2013).

Nos séculos XVIII e XIX, junto à Revolução Industrial, novamente se expandiu a produção de informação (OTTONICAR; SANTOS; MORAES, 2017), representando mais uma vez um desafio em sua ordenação. A ascensão do conhecimento científico também impactou sobremaneira o ato de organizar a informação, sobretudo em ocasiões de grande demanda por este. Nessa medida, o fenômeno da explosão informacional, caracterizado pelo aumento da informação registrada e, ligado ao movimento científico durante a Segunda Guerra Mundial, resultou em esforços para controle bibliográfico e tratamento documental (SOUSA, 2013).

Em inúmeras outras ocasiões ressurgiu a preocupação com o conhecimento gerado pela humanidade e registrado em dado suporte, implicando em uma enorme quantidade de informação. Desse modo, tem-se a necessidade de organizar enquanto uma demanda antiga e recorrente, acompanhando a evolução dos registros do conhecimento.

A organização da informação vem, assim, se posicionando frente a essa explosão informacional, que desafia as mais diversas áreas na tarefa de prover acesso. Ação ainda mais complexa com o advento da Internet (PANDO, 2018), sobretudo pela viabilidade de produzir conteúdo e difundi-lo de forma amplificada.

Atrelada ao aumento do número de registros vem, como se vê, a busca por controle e acesso aos mesmos, dimensionada por seu uso estratégico. Até porque a preocupação em organizar o conhecimento, a princípio, detém-se ao seu armazenamento ou guarda, não à sua circulação (MONTEIRO; GIRALDES, 2008).

Uma ação humana técnica e profissional passa a ser, então, cada vez mais necessária, especialmente por conta do volume crescente de informação, sem qualquer sistematização. A partir dessa expansão na produção do conhecimento, tem-se a criação de métodos, técnicas e sistemas até mesmo para recuperar informações (CARVALHO; LUCAS; GONÇALVES, 2010).

É assim que se criam e se estruturam práticas de cunho científico, com vistas a organizar, tratar e recuperar informação (AZEVEDO, 2019). Em certa medida, o trabalho que nasce de uma atividade prática vai se institucionalizando posteriormente (OLIVEIRA, E.,

2018). Logo, além de atividade prática, a organização dos registros do conhecimento se expande como campo de estudos, originando uma disciplina institucionalizada (MARTINS; MORAES, 2015) pela necessidade de instrumentalizar essa atividade.

Assim, a partir do final do século XIX, emerge uma organização do conhecimento com contornos operacionais (MOREIRA, 2019). Além de representar a via para manusear e acessar o rol de conhecimentos produzidos de modo ordenado, aplicando-os em fins especificamente definidos, tem-se aqui uma analogia direta com a organização em termos genéricos, supramencionada, realizada para manuseio assertivo do todo.

Na verdade, historicamente tem-se a preocupação com o trato de documentos (SOUSA; BENTES PINTO, 2017). Ademais, em termos práticos é preciso encontrar os documentos com vistas a acessar a informação neles contida, o que ocorrerá somente no caso de terem sido organizados de modo útil (BUCKLAND, 2017). Dessa forma, organiza-se pela própria necessidade de recuperar (TAYLOR, 2004). A proposta de tornar a informação estruturada e acessível se concretiza, afinal, a partir de sua organização (LUNARDELLI, *et al.*, 2019).

No cerne dessas preocupações, se inserem a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, pautadas pela necessidade de organização (MARTINHO; FUJITA, 2010). A primeira com rol prático de ações em organização da informação e a segunda, com arsenal reflexivo e metodológico sobre essas. Nos primórdios destes campos científicos, evidencia-se a relação entre organização, tratamento e recuperação informacional (PANDO, 2018).

Com a Biblioteconomia, tem-se o caráter técnico e operacional, voltado para a organização do conhecimento registrado por meio de técnicas específicas e, com a Ciência da Informação, uma amplitude de processos como a recuperação, disseminação e uso da informação (SANTA ANNA, 2016). Integradas, ambas fomentam a ação organizativa.

Pode-se afirmar, dessa forma, que a habilidade processual de organizar informação resulta de uma longa história composta por profissionais e pesquisadores em tornar a informação acessível mediante sua descrição (CAFÉ; SALES, 2010). Desse modo, a organização da informação articula-se fundamentalmente com as práticas desenvolvidas pela Biblioteconomia e pela Ciência da Informação (SALES, 2015). Dito de outra forma, vertentes teórico-práticas como a Bibliografia, a Biblioteconomia, a Documentação e a Ciência da Informação, constituídas do século XIX até hoje, permitem entender a Organização da Informação (ORTEGA, 2013a).

Ações convergentes entre essas áreas culminaram em saberes técnico-intelectuais fundamentais para sistematização do ato organizativo. Nestes termos, a organização da informação em bibliotecas, arquivos, museus, internet etc., adota padrões e técnicas há muito estudados e definidos pela Ciência da Informação (CAFÉ; SALES, 2010). Souza (2007) explica que a OI está presente no âmbito do ensino e da pesquisa desde os primórdios do desenvolvimento da CI no país.

Na Ciência da Informação, a OI é um núcleo de pesquisa (ALMEIDA, 2010). Pode, pois, ser abordada enquanto espaço investigativo do qual emanam pressupostos teóricos e metodológicos para tratar a informação e, como atividade operacional que congrega o fazer profissional de tratamento da informação. Os saberes alicerçam, pois, os fazeres da atividade aplicada de organização (CAFÉ; SALES, 2010), que se configura dentro desse entorno teórico-laboral.

Organizar e tratar a informação não é, portanto, algo meramente técnico. Há um caráter intelectual que precisa ser ressaltado (PANDO, 2018), do qual derivam ações de ordem prática, mas, revestidas de atitudes reflexivas, sistemáticas e ponderadas no tratamento da informação. Até porque não se organiza, de modo aplicado, sem teorização.

O tratamento da informação surge, desse modo, como instância aplicada da OI, que constrói interfaces entre os documentos e informações e os usuários (ALVARENGA, 2003), enquanto área de investigação e de ação. Sendo que, da primeira vertente advém o potencial de execução. Por isso, a importância dos estudos e pesquisas nesse âmbito.

Já Smit (2009) reitera a organização da informação como núcleo duro da Ciência da Informação. É a OI que a diferencia de outras áreas e concorre para a constituição de sua identidade. Organizar as informações é, então, algo inerente ao campo da CI e que o institui como tal, particularizando-o.

A Ciência da Informação considera, pois, uma série de atividades entre a produção e o uso documental (MOREIRO GONZÁLEZ, 2006). Rabello e Guimarães (2006), por sua vez, reiteram a produção do conhecimento registrado, sua organização e a possibilidade de acesso, revertida no uso, como os três processos que compõem o núcleo de estudo da Ciência da Informação. Assim sendo, ações profissionais de tratamento e organização da informação intermediam documento e usuário (ALVARENGA, 2003).

Desse modo, o conhecimento produzido é organizado e trabalhado para que seja potencialmente utilizado, fazendo com que a organização integre o início e o fim da cadeia. Atua, então, como atividade mediadora (GUIMARÃES, 2009). Sobreleva-se, ademais, tendo

em vista o aumento das necessidades informativas (LÓPEZ YEPES, 1998), garantindo que estas sejam solucionadas e atendidas.

Assim sendo, necessita-se de aportes teóricos e metodológicos de análise e trato documental para delinear o papel da Ciência da Informação relativo à OI (SOUSA, 2013). Dentre os quais, a própria organização da informação e também a organização do conhecimento, com o fito de individualizar e diferenciar tais disciplinas, considerando que não há consenso sobre suas constituições, mas sim, verdadeira dispersão conceitual e terminológica (LIMA, 2020; PANDO, 2018).

3.2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A organização da informação corporifica-se enquanto ação prática orquestrada com o fim de constituir arranjos, categorizar e individualizar conjuntos informacionais, com vistas a viabilizar o acesso ao conhecimento neles contido. Seu objeto é, pois, a informação registrada, passível de armazenamento e organização (VIEIRA; PINHO, 2015).

Contudo, não se trata do mero tratamento de sinais. A organização da informação é um processo que demanda um olhar analítico sobre os documentos para gerar representações contextualizadas (KOBASHI, 2017) que permitam sua busca e recuperação. Mas, também, não deve ser vista como trabalho meramente técnico (PANDO, 2018). É, afinal, um dos espaços investigativos da CI (SALES, 2012) e, carrega o dever de tornar a informação disponível a todo e qualquer tipo de usuário.

Possibilitar a obtenção de informação, minimizando gastos de tempo e dinheiro é, pois, um problema a ser enfrentado. E isso sem sobrecarregar o usuário com materiais irrelevantes (FOSKETT, 1973), que não correspondam à sua real necessidade.

Na verdade, a OI compreende estudos acerca dos processos e instrumentos utilizados para organizar recursos informacionais, com vistas a atender as necessidades de informação (LIMA, 2020). Logo, vai além de questões operacionais de processamento e tratamento da informação, tendo princípios voltados ao ideal de acesso ao conhecimento produzido (VARELA; FARIAS; BARBOSA, 2015).

Fundamentada no tratamento da informação para o desenvolvimento das suas práticas, a organização da informação (VIEIRA; PINHO, 2015) se dedica a tratar a informação contida nos documentos pela representação dos atributos de forma e de conteúdo, viabilizando sua recuperação e acesso. Essencialmente porque, ao organizar o material

informacional, almeja-se a localização física e o alcance da informação que contêm (SOUSA; FUJITA, 2013).

É assim que representação descritiva e temática se complementam. Ambas, aliás, têm ocorrido desde que formas sistemáticas de ordenação dos acervos passaram a ser pensadas pelos profissionais de bibliotecas (VIEIRA *et al.*, 2020). Até mesmo como meio de atender à crescente demanda por informações devidamente processadas e tratadas, tanto a partir de seu caráter físico-formal quanto de assunto.

Vista como processo, a organização da informação reflete, portanto, o arranjo de acervos mediante descrição física e de conteúdo de seus objetos informacionais (CAFÉ; SALES, 2010). Para Bräscher e Café (2010), a OI compreende a organização de objetos informacionais visando seu arranjo em coleções. Em ambas as definições, os autores trabalham com a concepção de uma organização tanto sobre acervos tradicionais quanto eletrônicos, ou seja, em suporte impresso e também digital.

Desse modo, a organização da informação envolve um conjunto de procedimentos sobre um conhecimento socializado (GUIMARÃES, 2009). É, então, responsável por ações de tratamento e descrição dos mais diversos suportes, tanto em âmbito físico quanto temático, sendo o primeiro relativo à forma dos documentos (catalogação descritiva) e o segundo, concernente aos conteúdos informacionais (catalogação de assuntos, classificação, indexação e análise documental) (CAFÉ; SALES, 2010).

Tem-se, portanto, dois níveis: um relativo à forma, que reflete o tratamento físico da informação pela análise descritiva; e outro concernente ao conteúdo, que se dedica ao tratamento temático pela representação do assunto intrínseco ou extrínseco de um documento (RUBI *et al.*, 2007). Kobashi e Francelin (2011) falam em termos de abordagens fundamentais junto ao sistema de recuperação da informação, quais sejam a análise física ou descritiva e a análise de conteúdo ou temática. Na primeira, descrevem-se os dados bibliográficos e, na segunda, representa-se o conteúdo.

A organização da informação é, assim, atividade-meio para o objetivo da área (ORTEGA, 2013a). É caracteristicamente marcada pelo desenvolvimento de atividades e processos técnicos, com vistas ao acesso e uso da informação pelos usuários (ANDRADE; NEVES, 2017). De acordo com Smit (2009), a OI inclui necessariamente a preocupação com o acesso, de modo que se organiza justamente para viabilizá-lo. Inclusive por ser a busca de informação, atividade vital do ser humano (CODINA, 2018).

Assim sendo, a OI aproxima-se do processo de mediação da informação, integrando, inclusive, esse universo mediador. A este respeito, Brasileiro e Freire (2012) explicitam a organização da informação como ação de transformação do conteúdo produzido, facilitando sua recuperação, acesso e uso pelos usuários. Tem, então, expressivo valor para o próprio sistema de informação. Isso porque a OI interfere diretamente na recuperação (VIEIRA; PINHO, 2015). Os elementos de forma e de conteúdo, evidenciados durante a representação, são o vínculo do usuário com o referido sistema.

Organiza-se, portanto, com fito de recuperar para prover o acesso. Aliás, considerando essa finalidade de utilização ou acesso, é possível considerar a OI como o meio pelo qual isso acontece de maneira qualificada (PANDO, 2018). As estruturas de organização determinam as possibilidades de busca (DE SANTIS, 2018). Dentro dessa perspectiva, Araújo Júnior e Souza (2016) explicam que a relação entre organização e recuperação da informação está fundamentada no arranjo de acervos pela descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais e a localização dos itens de informação de um sistema.

Em outras palavras, a organização da informação visa a aderência entre os produtos documentários e as buscas realizadas pelos usuários (ORTEGA, 2013b). A função mediadora da OI mais uma vez se evidencia, considerando que as instâncias representativas dela derivadas, oriundas do processo de tratamento, manifestam-se no sistema de informação no momento da pesquisa do usuário, sendo determinantes na seleção do conjunto almejado.

Para além disso, a organização da informação acaba por legitimar a função do próprio sistema de informação. Além do que, viabiliza a manutenção de registros úteis para o futuro (TAYLOR, 2004). Seus sistemas são importantes no subsídio à elaboração do conteúdo e da própria estrutura de informação (DIAS; CERVANTES, 2013).

Logo, mais do que a necessidade de acesso, pela organização se atribui sentido à informação, fazendo com que o sistema de informação faça sentido (SMIT, 2009), atendendo ao seu propósito e cumprindo sua função. Afinal, todo o trabalho de organização e tratamento da informação se justifica na medida em que a recuperação se efetiva e o usuário faz uso do conjunto informacional encontrado.

De modo geral, as representações descritas no sistema são manipuladas e, por meio delas, se chega ao item completo correspondente à expressão de busca e à própria necessidade informacional. Entretanto, organizar a informação contida nos documentos representa um desafio no campo da Biblioteconomia (SOUSA, 2013), essencialmente em

nível de assunto, já que os bibliotecários lidam com linguagens e palavras no seu ofício diário, buscando descobrir o segredo que elas contêm (SÁ, 2013).

Até mesmo porque para organizar é preciso representar (ALMEIDA, 2011; SOUZA, 2017). E aqui se trata de representação em nível secundário, também designada como pós-representação (ORTEGA, 2008), uma vez que se presta à inclusão dos registros do conhecimento já representados pelos autores em um primeiro nível, em sistemas documentais referenciais (ALVARENGA, 2003), mediante os quais seja possível consultar e conhecer os itens materializados em algum tipo de publicação.

A OI envolve, como isso, um processo decisório acerca dos aspectos a serem cotados para a representação (CAFÉ; BARROS, 2018). A representação é, então, condição necessária para a organização (PONTES; LIMA, 2012), trabalhando atividades e produtos de tratamento informacional (MAIMONE, 2019) equivalentes a uma escolha.

Ortega (2013a), aliás, caracteriza a OI como a elaboração de representações capazes de serem significadas e manipuladas a favor de um público determinado. No universo da ciência e da pesquisa, por exemplo, representa-se para formalizar, difundir e disseminar informação, oportunizando à comunidade científica a divulgação de ideias e práticas (NOVO, 2013), já que é por meio dos elos representativos que se alcança a publicação científica em si.

É crucial, portanto, desenvolver atividades de organização pelo próprio caráter mediador capaz de levar à efetiva utilização de uma dada informação (CAFÉ; SALES, 2010). De fato, há que se ter em mente que avançamos na medida em que sistematizamos o saber acumulado para cumprir determinados propósitos (BARITÉ, 2001). Ainda assim, a reformulação de técnicas de tratamento, armazenamento e disseminação é necessária, em função da importância e abrangência da informação (SANTA ANNA, 2016).

Outro ponto importante é a adequada delimitação da organização da informação e da organização do conhecimento. OI e OC conflitam teórica e conceitualmente (PANDO; ALMEIDA, 2015). Os termos informação e conhecimento, fundamentais e centrais na CI (PANDO, 2018), podem ser utilizados como sinônimos (PONTES JÚNIOR; CARVALHO; AZEVEDO, 2013), até mesmo em Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas, como forma de atrair pessoas (HJØRLAND, 2012).

A própria OC é, por vezes, utilizada no sentido de OI (BRÄSCHER; CAFÉ, 2010) ou mesmo nominada como tal (SMIRAGLIA, 2011). Todavia, essa expressão de aceitação mundial, em razão da fundação de uma sociedade que a congrega no nome (vide Seção 3.3), precisa agora expressar como realmente deve ser compreendida (DAHLBERG,

2014). Sobre tudo porque há diferentes abordagens e teorias a seu respeito (HJØRLAND, 2008). Logo, é importante estabelecer pontos assimétricos em relação a ambas as instâncias, para sua adequada especificação, antes de delinear o tratamento temático da informação, propriamente dito.

3.3 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Ainda que algumas vezes sejam mescladas em um único termo (HIDER, 2020) e, em outras, sejam utilizadas de forma distinta (LIMA, 2020), a diferenciação conceitual entre OI e OC não é algo irrelevante. Aliás, tal concepção pode resultar em entendimentos superficiais, impeditivos de seu amadurecimento (PANDO, 2018). Sem intenção de esgotar as discussões no assunto, estabelecem-se, então, breves recortes.

A organização da informação visa propiciar acesso ao conhecimento contido na informação (BRÄSCHER; CAFÉ, 2010), uma vez que o item informacional consubstancia-se a partir do conhecimento nele externado. No âmbito da Ciência da Informação, aliás, oportunizam-se processos de organização e representação para o conhecimento socializado (OTTONICAR; SANTOS; MORAES, 2017).

Nesse sentido, há que se ter em mente que o documento materializa o conhecimento produzido, representando-o. Ademais, deve-se ressaltar que há diferentes concepções sobre documento. Este pode ser visto enquanto suporte de informação, conforme tratado na catalogação, mas também, como base para gerar novo conhecimento. Dentro de tal perspectiva, incorpora a ideia de conhecimento registrado, comum à área de organização do conhecimento (GUIMARÃES, 2003), na qual esse ativo é comumente enfatizado como produto (PANDO, 2018).

O documento tem, dessa forma, o potencial de informar (HJØRLAND, 2012), mas, o faz na medida em que é objeto de organização, podendo assim ser utilizado e vir a contribuir com a geração de novo conhecimento. Sobre põem-se com isso, nomenclaturas que enfatizam o ato organizativo ora sobre a informação ora sobre o conhecimento.

Em suma, utilizam-se inadvertidamente os termos Organização do Conhecimento e Organização da Informação (PANDO, 2018). Frequentemente, aliás, são empregados de forma simultânea (LIMA, 2020). Apesar disso, a OI detém-se a ocorrências individuais dos objetos informacionais. Já a OC, se volta a unidades do pensamento (BRÄSCHER; CAFÉ, 2010). Delimitação essa empregada na tese em questão.

Ao falar de OI, estabelece-se naturalmente uma relação de proximidade com a OC, por ser nesta que as instâncias conceituais são trabalhadas e construídas, para fins de aplicação nos propósitos de organização da informação. Dessa forma, a OC é condição necessária para a organização dos recursos informacionais (PONTES; LIMA, 2012), por fornecer a estrutura conceitual capaz de embasá-la.

Linguagens e modelos são, assim, construídos de forma artificial na OC (ROCHA; CAMPOS, 2020). Em seu entorno modela-se, então, um determinado domínio do conhecimento para fins de representação, enquanto que, no âmbito da OI, estabelecem-se processos de representação da informação para fins de recuperação (LIMA, 2020).

Nessa medida, a organização da informação se utiliza de mecanismos da organização do conhecimento (PONTES; LIMA, 2012) para sua concretização. Outrossim, da OC deriva a metodologia para organizar os ativos de informação (LIMA; ALVARES, 2012). A modelagem conceitual em organização do conhecimento embasa, portanto, a ação prática de organização da informação. Em outras palavras, na organização do conhecimento estão as bases para organizar a informação.

Logo, OI e OC integram-se no devir cotidiano do tratamento informacional, de tal modo que o próprio universo analítico de pesquisa tende a aproximá-los. Inclusive porque, na perspectiva da CI, o trato informacional ganhou horizontes investigativos que se materializaram enquanto áreas de estudo e de desenvolvimento metodológico prático dos atributos físico e, também, cognitivo ligado à OC (MEDEIROS; PINHO, 2018).

Afinal, pela estruturação conceitual oriunda da OC, ordenam-se e representam-se documentos com base no assunto (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019). A dimensão temática da informação integra, pois, a organização do conhecimento (VIEIRA *et al.*, 2020), da mesma forma que se constitui como dimensão da OI.

A organização do conhecimento assume, pois, características próprias, tornando-se uma necessidade premente que evoca a contribuição de diversos campos. Tem, portanto, caráter interdisciplinar. Dessa forma, tem forte vínculo integrador com outras áreas (VIEIRA *et al.*, 2020), apesar de destacar como área específica da CI, enquanto um subdomínio essencial desta (SMIRAGLIA, 2011), por estar a ela conectada (HJØRLAND, 2008).

A OC passa a ser pensada de forma mais aprofundada com a criação da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO) (PANDO, 2018). A criação da ISKO com a referida denominação, no ano de 1989, foi um compromisso, por não haver equivalente em inglês para o termo alemão *Wissensordnung*. Também levou em conta o uso

da expressão “organização do conhecimento” por Henry Evelyn Bliss, 60 anos antes (DAHLBERG, 2006, 2014).

Dahlberg (1993) considerou a OC como um novo campo de assunto. E, até aquele momento, domínio específico de bibliotecários e pessoas da Ciência da Informação. A autora foi, ainda, figura central na busca de consolidação da organização do conhecimento (SALES, 2017), posto que ajudou a introduzir e a moldar o termo (OHLY, 2020).

O trabalho iniciado por Dahlberg, na verdade, teve início com a então denominada *Society for Classification*. Matemáticos, filósofos, estatísticos, linguistas e cientistas da informação eram congregados em torno dessa instituição, que deu lugar à ISKO, na busca de uma abordagem filosófico-conceitual e de um avanço teórico-aplicado da organização do conhecimento (GUIMARÃES, 2017). Dahlberg foi figura central na fundação das duas associações científicas (OHLY, 2020).

A ISKO teve, portanto, relevante papel na consolidação da organização do conhecimento. E essa expressão passa a ser utilizada com grande frequência desde a fundação da referida organização (HIDER, 2020). Além de Dahlberg, é importante considerar o contributo de teóricos como Hjørland, para fortalecimento da OC e, até mesmo, para tentar de ampliar seu conceito (SALES, 2017).

No Brasil, a OC corporificou-se como tema especializado de pesquisa na CI notadamente a partir das pesquisas apresentadas no ENANCIB, junto ao Grupo de Trabalho 2 (GT2), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Desse modo, na perspectiva brasileira a organização do conhecimento instituiu-se como um subcampo da CI e tema próprio da mesma, intitulado o GT supramencionado (SALES, 2015, 2017).

Predominantemente, inclusive, a OC segue sendo estudada por pesquisadores da CI. Encontra espaço de interlocução no GT2 da ANCIB e, ainda, no Capítulo Brasileiro da ISKO oficializado em 2007, durante o VIII ENANCIB (SALES, 2015, 2017). A ISKO-Brasil representa, pois, mais um fórum científico para discussões em organização do conhecimento.

Considerando as perspectivas brasileira e estrangeira, observam-se distintas concepções acerca da organização do conhecimento. Além disso, a própria relação entre OC e CI pode ser compreendida de diferentes formas, a saber: uma perspectiva que traz a organização do conhecimento como disciplina científica independente; outra que a coloca em diálogo com a Ciência da Informação, valendo-se de assuntos próprios à mesma, sem pertencer a ela; e, por fim, uma que a concebe como espaço investigativo integrante da CI,

que dialoga com o tratamento temático da informação desenvolvido no âmbito informacional (SALES, 2015).

Conceitualmente a organização do conhecimento é um campo de pesquisa, mas também, de ensino e prática (HJØRLAND, 2016). Nessa via, pode ser considerada uma área científica (GUIMARÃES; MARTÍNEZ-ÁVILA; ALVES, 2015). O termo em si, recorrente na literatura da Ciência da Informação, refere-se a um campo que engloba técnicas de gestão documental e disciplinas diversas com base científica, humanística e tecnológica (ESTEBAN NAVARRO; GARCÍA MARCO, 1995).

Em bases gerais, organização do conhecimento é a ciência de ordenação desse ativo (SMIRAGLIA, 2012). Enquanto domínio institucionalizado (ARBOIT, 2014), compreende atividades que vão desde a produção até a socialização do conhecimento em documentos criados para seu registro, conservação, transmissão e uso (GRACIOSO; MARTÍNEZ-ÁVILA; SIMÕES, 2019).

A OC configura-se, dessa forma, como uma ciência tridimensional. Afinal, se ocupa de princípios, métodos e instrumentos para gestão do conhecimento humano na perspectiva de sua representação, organização e comunicação (ESTEBAN NAVARRO; GARCÍA MARCO, 1995).

Nessa via, a organização do conhecimento caracteriza-se como uma área de formação recente dedicada às leis, princípios e procedimentos de estruturação do conhecimento especializado, para representar tematicamente e recuperar a informação (BARITÉ, 2015). Pode, assim, ser definida como uma disciplina aplicada (GARCÍA MARCO, 1997).

Para tanto, a organização do conhecimento engloba agentes, objetos e processos (BAPTISTA, 2013) direcionados aos propósitos biblioteconômicos de organização. De modo que, de acordo com Gomes (2009), está bastante ligada às áreas de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da informação. É assim que classificação e indexação contribuem para os fundamentos da OC (SALES; MARTÍNEZ-ÁVILA; GUIMARÃES, 2018).

Conforme destaca Hjørland (2008), descrição, indexação e classificação de documentos são atividades abarcadas pela OC. Enquanto campo de estudo, é preocupação da organização do conhecimento tanto a natureza e a qualidade de tais processos, quanto os sistemas de OC utilizados nessa organização e representação conceitual. Desse modo, a organização do conhecimento se antecipa na modelagem e abstração necessárias à sua consecução.

Na verdade, podem se considerar fundamentais à CI os processos (catalogação, análise de assunto, indexação e classificação) e sistemas (sistemas de classificação e de metadados, listas de cabeçalhos de assunto, tesauros e ontologias) de organização do conhecimento (MONTROYA-MOGOLLÓN; DALESSANDRO; TOGNOLI, 2018). Em certa medida, atividades realizadas por bibliotecários, anteriormente estudadas de forma separada, são agora englobadas na OC. Reconhecidos seus objetivos comuns, passam a ser vistas como parte do campo da organização do conhecimento (HIDER, 2020).

Contudo, conforme mencionando anteriormente, há uma concepção que destoa da associação exclusiva da OC ao campo da Ciência da Informação, uma vez que interessa, afinal, a todos os ramos do conhecimento (GARCÍA MARCO, 1997). Considera-se, então, que a organização do conhecimento engloba questões mais amplas e de cunho filosófico. Razão pela qual ora é enxergada dentro do núcleo da CI ora como um domínio que a transcende (ARBOIT, 2014).

Dahlberg (2014) explicita a este respeito que, anteriormente questionada, em uma entrevista, acerca do que precisaria acontecer no âmbito da OC para sua ampla aceitação enquanto disciplina científica, destacou justamente a necessidade de retirá-la da área de Biblioteconomia e Documentação. Inclusive por constituir-se, de acordo com a autora, como a ciência das ciências.

Segundo Dahlberg (2006), no entendimento teórico-científico, para que uma área seja considerada ciência, precisa ter objeto e ramo de atividade próprios. E, em alguma medida, a organização do conhecimento evoluiu e passou de arte intuitiva a disciplina científica. Entretanto, deve-se ressaltar que, em sua eminência, a OC tem forte enlace com o prospecto organizativo abarcado pela Ciência da Informação.

Nessa via, pode-se considerar que a OC visa estruturar uma visão de mundo (CAFÉ *et al.*, 2017) a partir da qual a informação pode ser organizada. Smiraglia (2011) evidencia sua dedicação à ordem conceitual do conhecimento. É preciso partir, afinal, de uma estruturação a nível de conceito, para alcançar o propósito aplicado de arranjo e ordenação de informações.

Fato é que a OC não parte apenas da perspectiva cognitiva individual (MARTINS; MORAES, 2015). Hjørland (2016, 2008) dimensiona a organização do conhecimento em sentido restrito e amplo. No primeiro caso, voltado para a Biblioteconomia e Ciência da Informação, considerada sua disciplina central, a OC detém-se à constituição de registros

bibliográficos e vocabulários controlados. No segundo, voltado a outros campos, a OC atém-se à forma como o conhecimento é organizado nos diversos domínios.

Na concepção de Smiraglia (2011), em sentido amplo a OC detém-se às heurísticas de ordenação do conhecimento. Enquanto que, em termos específicos, no escopo da CI, a OC se volta a elementos como classificação, ontologia, tesouro e vocabulário controlado.

Desse modo, em sentido restrito, a OC é a própria organização da informação. Por outro lado, em sentido amplo, a OC se refere à ordenação e disposição do conhecimento em campos, disciplinas e domínios, adquirindo com isso uma conotação que, por vezes, transcende a conjuntura estrita da Ciência da Informação. Evidencia-se assim, em uma perspectiva histórica, a preocupação com a organização sistemática do conhecimento humano e com a organização do conhecimento registrado (GUIMARÃES; PINHO; FERREIRA, 2012).

Ademais, na medida em que se preocupa com a forma como o conhecimento é organizado na sociedade, tem-se uma perspectiva social de OC. Já quando se atenta ao modo como o conhecimento é organizado em teorias acadêmicas como as taxonomias, tem-se uma perspectiva intelectual de OC (HJØRLAND, 2016).

Dito de outro modo, o sentido amplo refere-se à forma como o conhecimento é socialmente disposto e a própria realidade é organizada. Insere-se, nesse âmbito, a divisão social do trabalho mental no que diz respeito à organização de universidades e outras instituições, à estrutura de disciplinas e de profissões, entre outras questões (HJØRLAND, 2008).

Segundo observa Hjørland (2016), a organização do conhecimento em sentido amplo contribui com a OC em sentido restrito, na medida em que funda o conhecimento para as ações em Biblioteconomia e Ciência da Informação. O tratamento da informação se concretiza, assim, com base na estrutura conceitual advinda da OC nas divisões que estabelece.

Há, portanto, uma perspectiva mais técnica de organização do conhecimento, disseminada a partir dos estudos do TTI, da década de 1960 em diante (SALES, 2017). É justamente em torno desta que se desenvolve a investigação em questão. Como objeto de pesquisa, o tratamento temático da informação restringe o olhar sobre a OC dentro da perspectiva da Ciência da Informação.

Assim sendo, Rabello e Guimarães (2006) esclarecem que fenômenos e aplicações relativas à estrutura, disposição, acesso e difusão do conhecimento socializado/registrado, são englobados na OC. Barité e Rauch (2017) também colocam o conhecimento registrado em documentos como objeto de estudo da organização do conhecimento. Nessa medida, é aproximada da CI.

A OC é, pois, área científica com vertente prática (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019). Dentro dessa perspectiva, entende-se que a organização do conhecimento viabiliza a concepção filosófico-conceitual essencial para ordenar os estoques de informação. Já o tratamento da informação desloca-se para a ação organizativa aplicada e concreta, sob os auspícios da abstração e estruturação conceitual proporcionados pela organização do conhecimento.

É assim que a organização do conhecimento almeja operar enquanto instrumento de tratamento da informação. Em outras palavras, busca fornecer os subsídios teóricos a esse tratamento, particularmente o tratamento temático da informação (BARITÉ, 2001).

Subsídio teórico advém da própria estrutura científico-investigativa possibilitada pela organização do conhecimento. Sales (2015) ressalta, inclusive, duas perspectivas distintas: uma da OC enquanto fazer operacional e outra, enquanto campo de estudo. A primeira ampara a OI propriamente dita, desenvolvida cotidianamente em unidades de informação, essencialmente a partir da dimensão de tratamento temático da informação, em sua confluência aplicada.

Oliveira e Martínez-Ávila (2019) destacam que a OC lida com a dimensão do conteúdo. De acordo com Guimarães (2001), a organização do conhecimento, em termos biblioteconômicos, insere-se especificamente no seu aspecto temático. Logo, diz respeito à concepção restrita de OC, dedicada ao cotidiano de organização informacional.

Aqui é importante compreender que competências profissionais específicas em organização e representação do conhecimento, especialmente em tratamento temático da informação, não se resumem ao como fazer, extrapolando para indagações de por que e também para que fazer, já que é preciso pensar na utilidade e na adequação do produto e do processo de representação para a comunidade (FRANCELIN; PINHO, 2011).

Desse modo, organizam-se conhecimentos a partir de situações reais e de nossa interação ou atuação nessa realidade (SÁ, 2013). O processo reflexivo sobre as ações dessa ordem é, assim, fundamental, sobretudo no tratamento do conteúdo.

3.4 TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO

Esclarece-se aqui, na transição para o assunto central da tese, que a categorização assertiva em OI e OC não é o foco. Apesar disso, as duas seções anteriores descerram pontos relevantes nessa delimitação para o auxílio à compreensão do tema chave, constituído a partir de ambos os processos.

Ademais, o enfoque da investigação é o tratamento temático da informação em si que, entende-se, precisa ser objeto desde já, na revisão de literatura, posto que o amadurecimento de um dado campo depende do uso de termos bem delimitados (PANDO, 2018). Complemento fundamental ao estudo advirá com a análise dos dados (vide Seção 4), via pesquisa de ordem bibliográfico-documental.

Antes de mais nada e, com vistas a aclarar o assunto, é importante estabelecer suas vinculações mais próximas. Pode-se considerar o tratamento da informação como etapa ou processo da OI, cujo complemento advém da recuperação da informação (PANDO, 2018). O fluxo de tratamento e recuperação, aliás, encontra suporte na organização da informação (VICTORINO; BRÄSCHER, 2009).

O tratamento da informação, em si, é uma das subáreas de desenvolvimento profissional em Biblioteconomia e Documentação (BARITÉ, 2001) que busca representar documentos (VIEIRA; PINHO, 2015). Pode, também, ser entendido como um conjunto de ações, com vínculo na organização do conhecimento e da informação (GRACIOSO; MARTÍNEZ-ÁVILA; SIMÕES, 2019). Assume, com isso, papel fundamental na análise e síntese da informação, buscando um domínio metodológico para elaborar produtos documentários satisfatórios à necessidade de organização dos acervos (PANDO, 2018).

Fundamentalmente, o tratamento da informação representa um domínio de preocupação primeva e quase exclusiva da CI (AMORIM NETO; LIMA, 2016), que tem configurado um perfil particular (BARITÉ, 2001). Origina-se nas questões relativas à descrição e à organização (ARAÚJO, 2014). Sua abrangência em bibliotecas se ramifica na análise e descrição de forma e de conteúdo dos documentos (SOUSA, 2013; SOUSA; FUJITA, 2012). Esta última está ligada aos aspectos intrínsecos inerentes ao seu conteúdo temático (GUIMARÃES, 2003), que a tornam complexa e desafiadora em sua consecução.

Via de regra, ainda que o catálogo apresente partes relativas ao assunto, não se atribuem questões atinentes ao conteúdo à catalogação. Comumente, confere-se ao termo a descrição bibliográfica e os pontos de acesso (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2011).

Tradicionalmente, aliás, com o crescimento das coleções, intensificaram-se os esforços para centralização da catalogação, de modo que a seleção de termos de assunto se tornou um problema (HICKEY, 1976), reiterado desde então.

Diante disso, ganha forma uma dimensão teórica própria, na medida em que se percebe a importância de investigar o eixo temático. Remontam, portanto, a teóricos como Bliss, Foskett e Shera os esforços para facilitar a abordagem do elemento assunto (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020a) na literatura. De fato, Hutchins (1977) já previa que, se a Ciência da Informação almejasse qualquer avanço teórico, deveria procurar compreender essa atividade central que é a análise do conteúdo documental.

Mormente, segundo observa Foskett (1973), os problemas da abordagem temática são mais graves que os fatores identificadores de uma obra. Sobretudo por serem indeterminados, tendo resultado em inúmeras pesquisas e havendo, ainda, outras por fazer.

Na verdade, essa vertente temática, que faz parte das técnicas de representação da informação (VIEIRA *et al.*, 2020), tem buscado construir suas bases epistemológicas (GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2011), mas, ainda carece de avanços metodológico-instrumentais (PANDO, 2018). Há que se atentar, ademais, que os assuntos contidos em um documento compõem duas grandes categorias. A primeira, dos que correspondem a um único conceito, refletindo assuntos simples. A segunda, dos que condizem com mais de um conceito, denotando assuntos compostos (FOSKETT, 1973), o que torna sua análise ainda mais complexa.

Barité (2001), aliás, reitera as dificuldades históricas que temos em estabelecer sistemas satisfatórios para classificar, indexar e organizar tematicamente os documentos. O suporte para a ação analítica por assunto é, então, outro aspecto desafiador.

As dificuldades, entretanto, não são apenas em âmbito aplicado. Albrechtsen (1993) considera que a comunidade de pesquisa da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação despertou após anos de sono mágico, para então ter o conceito de assunto como área central de estudo. Afinal, há muitas questões relativas à determinação do conteúdo documental que precisam ser levantadas (NAVES, 1996), posto que há variadas instâncias e práticas profissionais, em Biblioteconomia e Documentação, que englobam o manuseio de conceitos para fins de representação do conteúdo temático dos documentos (BARITÉ, 2000).

Não obstante, deve-se realizar o tratamento temático da informação com o mesmo cuidado que se faz o tratamento descritivo (BOCCATO; RUBI, 2013). Em âmbito aplicado,

há que se ter em mente que o profissional tem o papel de tratar a informação de forma a torná-la disponível e, tanto atributos físicos quanto de assunto, auxiliam nesse sentido.

Ocorre que há uma necessidade impositiva de trato racional e analítico do conteúdo dos documentos, em razão do desenvolvimento de pesquisas em ciência e tecnologia, da explosão informacional e da fragmentação do conhecimento, com vistas à eficiente representação e recuperação (MENDONÇA, 2000). De modo que incita-se naturalmente a pesquisa sobre a dimensão de assunto e os meios empregados em seu tratamento.

Uma dinâmica peculiar se estabelece, então, sobre o tratamento temático da informação. E ainda que, hodiernamente, o desenvolvimento tecnológico viabilize maior integração entre formatação física e organização do conteúdo (ORTEGA, 2008), expressar assunto continua a representar um desafio, já que a descrição do teor, elemento intrínseco, insta procedimentos específicos.

Naturalmente, transformar o conteúdo em uma representação, de modo que esta remeta ao assunto presente no documento, é algo desafiador (VIEIRA *et al.*, 2020). Para além disso, diversos autores apontam que, no processo de tratamento da informação, a análise de assunto não recebeu a mesma atenção dada pelos teóricos ao tratamento descritivo (PANDO, 2018), que encontrou lugar para sua explicitação e sua incursão teorizante de forma individual e, por conseguinte, para fundamentação e sistematização de seus procedimentos.

Em certa medida, portanto, a representação descritiva se encontra mais consolidada (SILVA; SOUSA; BANDEIRA, 2012). Afinal, é tradicionalmente mais abordada e enfatizada, enquanto o TTI tem sido relegado na literatura (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020a).

Ademais, por mais que na prática cotidiana representação temática e descritiva componham uma única representação (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018), necessário se faz compreender a instância que se dedica a representar o conteúdo. Afinal, essa é uma atividade complexa (PANDO, 2018; MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016), sobretudo em razão do seu objeto, que precisa ser individualmente pautada e explorada.

Na realidade, os atributos que transferimos para os objetos são reflexo do que fomos capazes de encontrar em outros mais ou menos semelhantes (GARDIN, 1997). Assim procedemos comumente ao individualizar itens informacionais conforme o assunto, aproximando e separando, considerando semelhanças e diferenças.

Além disso, o TTI serve-se da análise do texto e objetiva apontar o conteúdo temático (MONTEIRO; GIRALDES, 2008) de forma minuciosa e intratextual. É assim que o profissional obedece a critérios de representação dos documentos previamente estabelecidos, ou seja, normas, procedimentos e ferramentas particulares (MAIMONE, 2019). Trabalha a partir disso, na alimentação do sistema de recuperação da informação, que otimiza o acesso ao conteúdo contido nas informações (DIAS; NAVES, 2013).

Nessa medida, acaba-se por conceber uma dicotomia entre tratamento descritivo e tratamento temático, vinculados, por sua vez, a um mais amplo que é o tratamento da informação (GRACIOSO; MARTÍNEZ-ÁVILA; SIMÕES, 2019). Essa instanciación dual caracteriza os esforços de organização da informação pelo trato da forma e também do conteúdo que, apesar de operacionalmente diferentes, dependem um do outro (SOUSA; FUJITA, 2012).

A dualidade das dimensões descritiva e temática também é visualizada na literatura. O TTI, assim designado, é objeto de pesquisa brasileira. Observam-se até mesmo esforços de definição do termo por alguns autores, principalmente com base em Guimarães (2008) (GRACIOSO; MARTÍNEZ-ÁVILA; SIMÕES, 2019), que empregou “tratamento temático da informação” como forma de designação de “*Subject Approach to Information*”. O referido autor desenvolveu, ainda, projetos de pesquisa no tema, entre os anos de 1998 e 2003, ajudando a propalar o assunto nacionalmente. Uma linha teórica a seu respeito foi, assim, tendo avanço gradual.

A caracterização dual a partir dos termos descritivo e temático apresenta-se, por fim, na formação em Biblioteconomia no Brasil. Neste âmbito, seguiu as prerrogativas definidas a partir do I Encontro de Dirigentes de Escolas Universitárias de Biblioteconomia do Mercosul, realizado em Porto Alegre no ano de 1996 e, do II Encontro de Dirigentes de Escolas Universitárias de Biblioteconomia do Mercosul, em Buenos Aires, em 1997.

A então denominada Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) – posteriormente transformada em Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) – atuou no processo de integração dos cursos superiores da Argentina, do Brasil, do Chile, do Paraguai e do Uruguai (RODRIGUES; GUIMARÃES, 2003; GUIMARÃES, 2000; SANTOS, 1998).

Desde os anos de 1970 a ABEBD vinha promovendo discussões sobre o currículo mínimo em Biblioteconomia de 1962, estabelecido pelo Conselho Federal de Educação como requisito para validar o diploma, que gerou um novo, em 1982 (ALMEIDA, 2012;

GUIMARÃES, 2000). Os currículos mínimos, que refletem uma relação de matérias descritas por meio de ementas (MUELLER, 1988), resultaram na padronização do ensino e o primeiro deles, de 1962, coincidiu com a elevação da Biblioteconomia à categoria de profissão de nível superior (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013).

Concomitantemente, consolidou-se nesse entorno o Grupo de Estudos Curriculares em Biblioteconomia no Mercosul. A compatibilização curricular foi o tema no primeiro evento do Mercosul e, as ementas e os conteúdos mínimos, o foco do segundo (BURIN, 2009).

Então, no II Encontro de Dirigentes de Buenos Aires, ocasião também do I Encontro de Docentes de Cursos Superiores de Biblioteconomia do Mercosul (RODRIGUES; GUIMARÃES, 2003), definiram-se seis áreas temáticas para os cursos de Biblioteconomia dos países integrantes do bloco, a saber: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Processamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação; Gestão de Unidades de Informação; Tecnologia da Informação; e Pesquisa. A área de Processamento da Informação trouxe na ementa: Tratamento temático: teoria da classificação, análise da informação, teoria da indexação (SANTOS, 1998).

Sobretudo o evento de 1997, realizado em Buenos Aires, representou um contributo para a designação individualizada dos termos tratamento descritivo e tratamento temático da informação. A este se seguiram outras edições, nas quais prosseguiram as articulações e discussões desse entorno.

Apesar disso, a concepção individualizada da dimensão temática, vista nas tradições acadêmicas de países como o Brasil e a Espanha (GUIMARÃES; SALES; GRÁCIO, 2012), não é absoluta. Nessa configuração, há que se considerar o fluxo de pesquisadores brasileiros rumo a países como Estados Unidos, Inglaterra, França e a própria Espanha e, portanto, as influências em sua formação, o que resultou em uma construção brasileira diversificada, com muitas correntes dialogando entre si. Outro ponto a ser evidenciado é a contribuição de uma multiplicidade de profissões à literatura de análise temática (LANCASTER, 2004).

No escopo temático de tratamento da informação é importante, pois, reiterar a própria profusão de nomenclaturas. Nessa direção, Barité (2000) destaca a atribuição indiscriminada de rótulos para uma denominação comum, no universo da OC. É o caso de matéria, assunto, tópico ou tema, todos utilizados para identificar temáticas relevantes e representativas de um item, assim como palavras-chave, comumente associadas à extração de

conceitos da linguagem natural. Fujita (2003) ressalta, aliás, que “assunto” é uma palavra com várias interpretações na literatura. Barité *et al.* (2015) especificam que se trata do tema documental, enquanto Cunha e Cavalcanti (2008) caracterizam assunto como a matéria tratada em um documento.

Essa configuração múltipla no entorno conceitual em Ciência da Informação não é, entretanto, exclusiva ao âmbito do tratamento da informação. A pluralidade de conceitos desafia docentes e discentes a especificarem e explicitarem domínios diversos desse campo, tais como: estudo de usuário, arquitetura de informação, design de informação, processos de informação, gestão da informação, organização e representação da informação, organização e representação do conhecimento (NASCIMENTO; PINHO, 2019). O que não é diferente no TTI.

Por influência das distintas correntes teóricas constituintes do próprio TTI (vide Seção 3.4.2), do desenho formativo da área nas graduações biblioteconômicas e nos programas de pós-graduação em CI e, ainda, do lastro teórico oriundo de eventos científicos e grupos de pesquisa, variantes terminológicas apareceram (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020a) e, ainda são permanentemente empregadas.

De acordo com Café e Sales (2010), a denominação tratamento temático da informação é veiculada na literatura desde Foscett, autor de *The Subject Approach to Information*. A obra foi publicada em 1969 e traduzida inicialmente em português no ano de 1973, por Antonio Agenor Briquet de Lemos, sendo intitulada, na ocasião, como “A abordagem temática da informação”. Foscett empregou tal termo ao abordar a vertente temática da OI (SALES; GUIMARÃES, 2017; GUIMARÃES, 2008).

No prefácio de sua obra, Foscett (1973) mostra a intenção de preencher uma lacuna com a publicação. Segundo observa, para além da divisão entre classificação e catalogação, presente no programa da *Library Association*, seria possível e útil distinguir entre fatores que identificam documentos específicos e fatores que indicam seu assunto.

Nesse sentido, a difusão sistemática do termo TTI é recente (PANDO, 2018). Apesar disso, entre os séculos XIX e XX despontaram em seu universo diversos acontecimentos, publicações e criações (SALES, 2012). Logo, ainda que não rotulado como tal, foi explorado outrora, em frentes variadas. Em certa medida, pode-se especificar que em meados do século XX se intensificaram as questões relativas à extração de assunto durante a leitura documental, na medida em que a complexidade de representar o conteúdo temático foi percebida por profissionais e também estudiosos (PANDO, 2018).

Antes disso, pode-se destacar o surgimento das regras para um catálogo dicionário, com Charles Ammi Cutter. Além do marco para o universo descritivo de tratamento, tal feito impulsionou sua dicotomia com o universo temático, permitindo a evolução dos princípios e práticas da análise de assunto (HICKEY, 1976).

Fato é que, ao longo do desenvolvimento teórico em Biblioteconomia e Ciência da Informação, há trabalhos sobre o panorama histórico-conceitual do TTI que explanam sobre a Classificação Decimal, o Catálogo Dicionário, a Classificação Decimal Universal e a Classificação dos Dois Pontos. Dentre eles, Mills (1960), Barbosa (1969), Foskett (1973), Piedade (1983) e Coates (1988) (SALES, 2012).

Em certa medida, portanto, o tratamento temático da informação já vinha sendo discutido e explorado na Biblioteconomia, ainda que sem essa designação específica. De modo que é possível destacar vertentes teóricas, metodológicas e procedimentos diversos (MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016) em seu entorno.

Outrossim, falta sedimentar esse contexto de tratamento temático da informação, a começar pelo aporte assertivo em sua denominação, uma vez que acaba por refletir inúmeras designações (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020a). O TTI também aparece nomeado como descrição temática (VIEIRA; OLIVEIRA; CUNHA, 2017). Outras variações utilizando as palavras análise, organização e representação estão presentes. Há, porém, um alcance semântico maior no termo tratamento (PANDO, 2018), que é, de fato, o adotado na tese, pela abrangência nele congregada.

Mormente, a variação terminológica do TTI diz muito sobre a forma como ele tem sido enxergado na CI (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020a). Dessa forma, ainda que aqui nominado como tratamento temático da informação, deve-se ressaltar que tal expressão encontra equivalência com uma diversidade de outros termos (vide Quadro 11). Isso em função do verdadeiro lastro epistemológico desta dimensão, que congrega teorizações sobretudo das literaturas inglesa, francesa e norte-americana, provenientes, por sua vez, de diferentes correntes teóricas.

Quadro 11 – Termos equivalentes à expressão “tratamento temático da informação”.

Expressão	Termos equivalentes
Tratamento Temático da Informação	Análise de assunto
	Análise documentária
	Análise temática
	Descrição de conteúdo
	Descrição temática

	Organização temática
	Representação temática

Fonte: elaborado pela autora (2021), com base em Café e Sales (2010) e Vieira, Oliveira e Cunha (2017).

A depender da vertente ou perspectiva à qual estão associados, tais termos equivalentes assumem um caráter mais amplo ou restrito. Nesse sentido, podem rotular a dimensão temática em si, ou uma etapa ou operação inerente a um de seus processos base.

Em inglês, Dias e Naves (2013) destacam a expressão *subject analysis* para designar tratamento temático da informação. Gracioso, Martínez-Ávila e Simões (2019) reiteram, porém, a ausência de um equivalente claro em inglês. Esse aspecto acaba sendo evidenciado nas publicações nacionais sobre o assunto, nas quais aglutinam-se as mais diversas traduções à palavra-chave original em português.

É assim que se encontram traduções para TTI enquanto *subject approach to information*, em Guimarães (2008), enquanto que em Barité (2000), se observa a expressão traduzida como *subject representation*. A forma *thematic treatment of information*, sem sentido em inglês, vem sendo utilizada por autores brasileiros nacional e internacionalmente (GRACIOSO; MARTÍNEZ-ÁVILA; SIMÕES, 2019).

Para além da forma de denominação, fato é que o tratamento temático da informação ocupa espaço nuclear na Ciência da Informação (GUIMARÃES, 2008a; GUIMARÃES; SALES; GRÁCIO, 2012), se destacando, inclusive, nos estudos em OI (PANDO, 2018). Constitui, afinal, uma das dimensões possíveis de organização da informação, a que engloba processos técnicos detidos à representação tendo por base o assunto, sendo complementar à que se detém à descrição física. Advém, também, do universo da organização do conhecimento, em sua instanciamento conceitual, que provém ordenação e arranjo de estoques informacionais, via conteúdo.

Assim, o conteúdo do documento é identificado, processado e disponibilizado pelo tratamento temático da informação (RODRIGUES; CERVANTES, 2015). Em sua dinâmica aplicada, sustentada na OI e na OC, o TTI abrange, portanto, os cuidados com o conteúdo (REDIGOLO; SILVA, 2017). Encontra, pois, a abstração e a materialização necessárias, respectivamente, na organização do conhecimento e na organização da informação, para que possa evidenciar o assunto contido nos documentos de modo a servir de elo entre o usuário e a informação.

Em conformidade com Varela e Barbosa (2007), a técnica documental de processamento do conteúdo da informação permite direcioná-la para o usuário. Nessa medida, o TTI assume uma função-ponte. Leva, pois, ao paradigma da invisibilidade, focado em propiciar alto grau de comunicação autor-usuário sem praticamente tornar perceptível a interferência no trato documental, por parte do documentalista (GUIMARÃES, 2001).

O tratamento temático da informação conecta, nesse ponto, a produção e o uso da informação (GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2011). Busca, por meio de suas representações condensadas, propiciar acessibilidade temática (DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2013). Logo, ao desempenhar sua função, o TTI possibilita a busca por assunto e o consequente acesso à informação, de modo que, quanto mais efetivo for o diálogo entre autor e usuário, maior qualidade terá (GUIMARÃES, 2001).

O tratamento temático da informação representa, então, uma vertente de influência considerável no pensamento ocidental anglo-americano (SALES; GUIMARÃES, 2016), e em certa medida, está institucionalizado no contexto brasileiro. Afinal, é objeto de problematização, além de aparecer em produções científicas nacionais (GRACIOSO; MARTÍNEZ-ÁVILA; SIMÕES, 2019). Há que se perscrutar, portanto, que configurações assume e como se concretiza no universo biblioteconômico-informacional.

3.4.1 Processos, produtos e instrumentos de tratamento temático da informação

Em se tratando de organização do conhecimento, pode-se caracterizá-la a partir de seus processos e sistemas. As expressões “sistemas de organização do conhecimento (SOC)” e “processos de organização do conhecimento (POC)” têm sido utilizadas no âmbito da ISKO para se referir ao domínio da OC (MOREIRA, 2019). Tem-se, assim, a perspectiva de processos de OC e a de sistemas de OC (HJØRLAND, 2016).

Por sua vez, o tratamento da informação contempla processos, produtos e instrumentos (GUIMARÃES, 2003). Pando (2018) fala em termos de atividades e disciplinas núcleo, marcantes no desenvolvimento da organização da informação, que conta com uma diversidade de instrumentos e produtos utilizados no tratamento em nível descritivo e temático. Almeida (2010) também parte da prerrogativa de processos, produtos e instrumentos de OI, por meio dos quais se viabiliza a estruturação de informação.

Diante da vinculação do tratamento da informação com a organização da informação, designa-se, por associação, que o TTI abarca naturalmente suas instâncias base.

Logo, caracteriza-se também a partir da reunião de instrumentos, processos e produtos, detidos ao trato do conteúdo (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019).

Pode-se reiterar, então, uma construção teórica em tratamento temático da informação sobre as facetas dos processos, dos produtos e dos instrumentos desse âmbito (ENCONTRO..., 2002). Afinal, como na dimensão descritiva, que carrega suas particularidades procedimentais, o TTI é desenvolvido de forma corriqueira por meio de ações biblioteconômicas pontuais, conjugando esforços da organização da informação e do conhecimento em prol desse intento. Estas, se voltam à representação do assunto, empregando, para tanto, instrumentos específicos e, gerando a partir disso, produtos característicos (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019). Viabiliza-se, pois, a partir de uma cadeia procedimental, instrumental e de artefatos próprios.

Em bases gerais, portanto, pode-se afirmar que, no âmbito do tratamento temático da informação, processos técnico-intelectuais estão no cerne e refletem a própria evolução dessa ação organizativa voltada a acervos, tendo por base o conteúdo. Desenvolvem-se, contudo, a partir de instrumentos de apoio em constante atualização, gerando produtos documentários para fins de organização da informação. Afinal, ferramentas de representação temática podem perder sua capacidade de interação enquanto sistema de representação e tornarem-se obsoletas ou pouco úteis, caso não se mantenham atualizadas (FUJITA; AGUSTÍN LACRUZ; DÍAZ, 2012).

Em suma, o tratamento temático da informação implica em realizar diferentes operações de análise de conteúdos documentais para finalidades de representação documental do mesmo modo distintas (NEVES; FUJITA, 2017). Em decorrência disso, não se trata apenas de tecnicismo operacional, mas sim, de um rol analítico de assunto, que parte do minucioso exame do item informacional para alcançar a representação pormenorizada de seu teor.

Há ainda, graus de condensação nas representações advindas das operações do TTI (FUJITA, 2013), já que cada uma delas congrega um tipo de elo representativo, seja ele corporificado em um código, em uma palavra ou em um texto condensado. Além do que, servirão ao propósito representativo no âmbito do suporte impresso e do digital. Lancaster (2004) elucida, a este respeito, que indexação e redação de resumos, por exemplo, interessavam antes a bibliotecas e a algumas editoras, mas, tornaram-se relevantes, úteis e aplicáveis também em recursos digitais de informação.

Assim sendo, o TTI engloba operações como classificação, elaboração de resumos, catalogação de assunto e indexação (DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2013). Em seu escopo, portanto, está um conjunto de processos técnico-intelectuais de caráter analítico, que viabilizam a constituição de representações de assunto a serem manipuladas posteriormente na busca da informação, em complemento às descrições físico-formais dos itens informacionais.

Dito de outra forma, no tratamento da informação o bibliotecário desenvolve a catalogação, a classificação e a indexação, de forma conjunta (VIEIRA; OLIVEIRA; CUNHA, 2017), sendo as duas últimas, com efeito, pertencentes ao âmbito temático, juntamente com a elaboração de resumos. E, por conseguinte, operacionalizadas especificamente com o fim de evidenciar atributos temáticos representativos.

Sales (2012) explicita que o universo do tratamento temático da informação se apresenta pelas abordagens da classificação bibliográfica, da catalogação de assuntos e da indexação. Isso, segundo observa o autor, na tradição anglo-americana. Fato é que, em boa parte do século XX, catalogação de assuntos e classificação foram caracterizadas como disciplinas separadas, com a primeira grandemente associada à catalogação descritiva, devido à sistematicidade empregada na descrição do conteúdo (HICKEY, 1976), propriamente dita.

Por ocasião do enfoque estabelecido nesta pesquisa, opta-se também por não congrega a catalogação ao TTI, ainda que esta contemple vertente de conteúdo. Entende-se que a catalogação de assunto engloba ações de outra natureza, detidas a certos aspectos que não são aqui o foco. Além do que não é abordada com a especificidade instrumental necessária para direcioná-la à dimensão temática de organização da informação, que se enfatiza neste estudo.

De todo modo, o tratamento temático da informação é mais do que processos (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019), posto que contempla ferramentas estruturantes e que viabilizam sua consecução. Suas operações contribuem, ainda, para a qualidade e a objetividade dos produtos documentais (DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2013). Afinal, o TTI denota o número de classificação, os assuntos e o resumo (SOUSA; FUJITA, 2012). Classificar, indexar e elaborar resumos são, assim, meios para constituição de notações, termos e resumos documentários. Delineiam-se então, os produtos do TTI.

No caso das notações resultantes da classificação, tem-se um conjunto de símbolos. Por meio destes, localiza-se a posição dos assuntos procurados no catálogo ou nas estantes (FOSKETT, 1973), na medida em que se tem uma lógica ordenadora via código.

Termos de indexação, também designados como descritores, fomentam a indexação mediante identificação do assunto, enquanto o resumo sintetiza esse conteúdo por meio de descrição narrativa. Sumariamente, índices e resumos são elaborados para constituírem representações documentais passíveis de inclusão em bases de dados (LANCASTER, 2004).

Dessa forma, gerar produtos documentários na forma de resumos, índices, catálogos, guias, inventários e palavras-chave, é finalidade precípua da representação do conteúdo informacional. Tem-se, em tais produtos, verdadeiros instrumentos para pesquisar, identificar e localizar os assuntos dos documentos, objeto de tratamento (LUNARDELLI *et al.*, 2019).

Cada produto documentário configura-se, então, como um elemento representativo que será manipulado na ação de seleção e busca da informação. Nesse sentido, torna-se possível afirmar que, produtos na forma de resumos, números de classificação, palavras-chave, descritores e resumos, viabilizam a mediação entre o conteúdo informacional e o usuário (TONELLO; LUNARDELLI; ALMEIDA JÚNIOR, 2012).

Maimone (2019) fala em termos de um tratamento documentário que, por sua vez, resulta em produtos documentários como resumos, índices e referências. De modo mais amplo, Ortega (2008) lista notações de sistemas de classificação, fichas catalográficas, registros bibliográficos, índices, resumos e documentos eletrônicos marcados, como produtos de informação. Dias e Naves (2013) citam registros bibliográficos e catalográficos, resumos, metadados, pontos de acesso de catálogos e de bibliografias e arranjo sistemático de coleções.

Parte desses produtos, porém, é de ordem descritiva. Não são, portanto, amplificados aqui, pelas razões supramencionadas. Entende-se assim, que não se constituem pontualmente como itens resultantes do tratamento temático da informação, na medida em que alguns deles se prestam majoritariamente a especificações de representações físico-formais ou da mescla de ambas. Como observam Dias e Naves (2013), afinal, há elementos em comum entre os registros bibliográficos e os catalográficos, os quais podem trazer descrição física e temática.

O desenvolvimento do tratamento temático da informação, materializado em processos e produtos documentários, demanda ainda, instrumentos de apoio a esse conjunto. Estes são tanto de natureza classificatória quanto terminológica e político-normativa, tendo por base seu propósito.

Nessa medida, os instrumentos que sustentam as operações de tratamento temático da informação cumprem com propósito ordenador, designativo, instrutivo e

regulador. Mas, sumariamente, trabalham em prol de um caráter sistemático-documentário expressivo.

Aliás, o cerne das operações de TTI é a tradução da linguagem natural, que reflete o conteúdo temático, para a documental, que emprega instrumentos documentários (DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2013). Foskett (1973) denomina esta última como linguagem de indexação que, segundo ele, é um sistema para designação dos assuntos.

Assim, a expressão das unidades de representação do conteúdo acontece via termo, seja ele formalizado em linguagem natural ou mesmo controlada, para a qual tem-se uma linguagem documentária como instrumento de apoio (ESTEBAN NAVARRO, 1995a). Esta, constitui uma verdadeira metalinguagem (GUIMARÃES, 2003).

Logo, pode-se extrair termos de indexação de algum vocabulário controlado, mas também, empregá-lo de forma livre, pela extração do próprio documento (LANCASTER, 2004). O tesauro é um grande aliado no propósito de controle de linguagem, por fornecer termos controlados para a indexação de assunto.

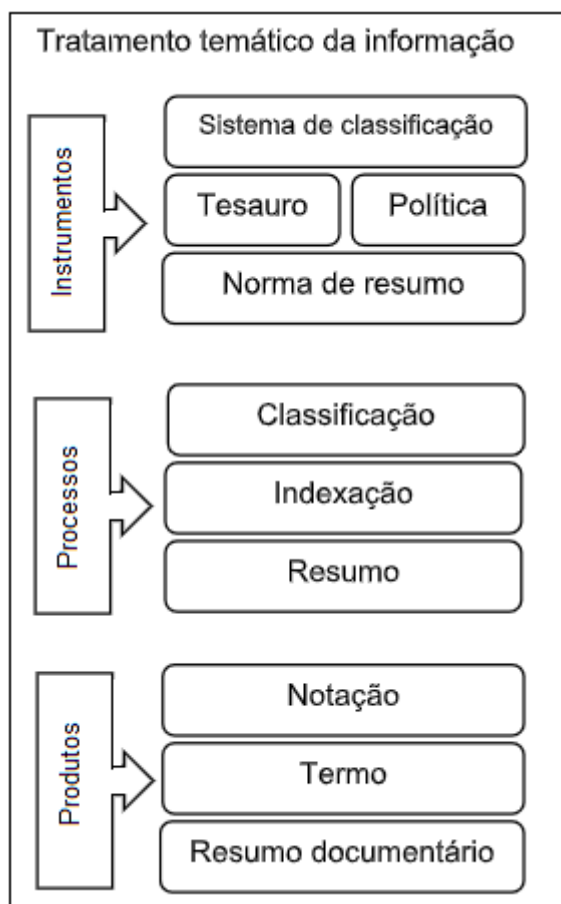
Há ainda, o sistema de classificação bibliográfica, por meio do qual se expressa assunto via notações classificatórias e que, portanto, disponibiliza códigos ordenadores para cada tema. Foskett (1973) explica que o esquema de classificação deve trazer também o índice alfabético, para guiar até os símbolos notacionais.

Também agregam ao TTI a política de indexação e a norma de resumo que, respectivamente, orientam sobre a indexação e normatizam a elaboração de resumo. No caso da política, constitui-se até mesmo como um dos fatores que determinam a qualidade da busca em base de dados (LANCASTER, 2004).

De modo que estabelecem-se diferentes tipologias de ferramentas no aparato de representação do conteúdo. Basicamente, as linguagens documentárias ou linguagens de indexação são instrumento base para o TTI. Podem ser denominadas alfabéticas, como as listas de cabeçalho de assunto e os tesauros, ou simbólicas, como os sistemas de classificação bibliográfica. Além dessas, tem-se como instrumentos as tabelas de notação, as normas para elaboração de resumos e os manuais de indexação (DIAS; NAVES, 2013).

Como forma de sistematizar as instâncias componentes do TTI, que materializam essa dimensão, a Figura 5 apresenta o Mapa do Tratamento Temático da Informação. Teve-se como base para a construção do esquema, a literatura em organização e tratamento da informação, na forma como sistematiza os elementos da dimensão do conteúdo documental.

Figura 5 – Mapa do Tratamento Temático da Informação.



Fonte: Oliveira, Grácio e Martínez-Ávila (2020b).

Desse modo, conforme a Figura 5, cada processo de trato temático da informação encontra sustentação em um certo instrumento de apoio para consecução de um tipo de produto documentário. Sabidamente, esse conjunto é dimensionado e distintivamente compreendido a partir de uma dada corrente ou concepção teórica em TTI (vide Seção 3.4.2).

Falando dentro da perspectiva da análise documentária, por exemplo, tem-se a dimensão da análise detida ao conteúdo, relacionada à condensação e à representação a partir de linguagens documentárias, que geram resumos e índices de assunto (GUIMARÃES, 2003). Concepção essa que também torna evidente o âmbito da representação temática, apesar de delineada com rotulação diferenciada.

Em suma, o tratamento temático da informação corporifica-se mediante processos, produtos e instrumentos característicos. Tais componentes, como visto, também trazem consigo variações terminológicas devido às diferentes correntes teóricas que evoluíram no campo (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019). E é justamente delas que se fala a seguir.

3.4.2 Correntes e abordagens em tratamento temático da informação

O desenvolvimento de bases científicas voltadas ao fazer do tratamento temático da informação passa a ser uma preocupação a partir dos anos de 1950, nos Estados Unidos e também na Europa (GUIMARÃES, 2008a). Iniciam-se assim, as primeiras incursões sistemáticas sobre essa área de estudos, de forma incisiva, com diversas perspectivas teóricas e epistemológicas influenciando em seu desenvolvimento (PANDO, 2018).

Pode-se afirmar que o tratamento temático da informação caminha rumo à consolidação teórico-metodológica (GUIMARÃES, 2008a), a partir de três linhas principais de pensamento (DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2013), que se apresentam, na literatura especializada, sob as seguintes vertentes teóricas: catalogação de assunto, indexação e análise documental (GUIMARÃES, 2009).

Segundo observa Guimarães (2008a), o tratamento temático da informação foi permeado por distintas concepções ao longo de seu desenvolvimento, propiciando o delineamento dessas correntes teóricas. Tal caracterização é reflexo de sua própria evolução no decorrer dos anos.

Historicamente, então, evidenciam-se três momentos: até o início da Idade Moderna tem-se a arte, oportunidade na qual processos de trato documental eram conduzidos de forma isolada e intuitiva; a partir do século XIX tem-se a técnica, conjuntura em que se desenvolvem ágeis processos de tratamento; e, no século XX tem-se a busca por metodologia, ocasião em que sobrepõem-se moldes científicos para sustentação dos processos documentais por meio de construções teórico-metodológicas (GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2011).

Nesse sentido, figura inicialmente uma concepção de determinação do conteúdo dos documentos com base intuitiva, oriunda de certo talento ou habilidade artística. Posteriormente, emerge uma vertente mais pragmática, mediante a aplicação de técnicas e regras. Por fim, advém a preocupação com as metodologias e os procedimentos de tratamento (GUIMARÃES, 2003). Na mesma direção, Gomes (2017) menciona o surgimento dos esquemas de classificação, dos sistemas de indexação e dos catálogos alfabéticos de assunto, resultantes do desenvolvimento de produtos e técnicas para organizar livros e seu conteúdo.

Marcos específicos, portanto, ajudam a delimitar o TTI a partir de correntes pontuais, tendo por base os aspectos que foram destaque em cada ocasião. Trata-se basicamente de uma linha de orientação norte-americana (*subject cataloguing*), uma de

orientação inglesa (*indexing*) e, uma de orientação francesa (*analyse documentaire*) (GUIMARÃES, 2008a). Na primeira, tem-se uma abordagem mais pragmática, na segunda uma mais teórica e, na terceira, uma mais procedimental, voltada ao tratamento temático da informação em si (DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2013).

Café e Sales (2010) ressaltam, dentre as abordagens do TTI, os fundamentos da catalogação de assuntos, da classificação, da indexação e da análise documental. Agregam, portanto, uma perspectiva a mais do que as supramencionadas: a do aspecto classificatório.

Também é possível especificar o tratamento temático da informação a partir de duas correntes centrais: uma anglo-saxônica e outra francesa. A primeira, com ênfase em seus instrumentos e produtos (catalogação de assunto e indexação) e, a segunda, em seus elementos teórico-metodológicos (análise documental) (GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2011) que, no Brasil, teve aporte substancial nos estudos do Grupo Temma (REIS, 2015). As correntes europeia e anglo-saxônica, aliás, marcam o desenvolvimento inicial da própria Ciência da Informação (ALVARES; ARAÚJO JÚNIOR, 2010).

Caracterizado a partir de duas, três ou quatro vertentes, fato é que marcadamente tem-se uma trajetória do trato de conteúdo iniciada com a construção de artefatos de representação, passando pelas ferramentas de apoio a essa consecução e, finalmente, chegando aos procedimentos adotados para esse fim. Dito de outra forma, pode-se reduzi-lo às seguintes ocasiões: a catalogação de assuntos, focada no desenvolvimento de produtos; a indexação, cuja ênfase é sobre os instrumentos para descrever o conteúdo; e a análise documental, pautada no entendimento e sistematização da representação temática (LINDEN; BRÄSCHER, 2018).

Na Escola norte-americana, os catálogos são o destaque dentro da prerrogativa da biblioteca como centro de disseminação da informação. Tornam-se elemento facilitador do acesso à informação, enfatizados como produto de tratamento da informação. Na perspectiva de matriz inglesa, representada pela indexação, o foco está na descrição do conteúdo mediante elaboração de índices, que orientarão a busca da informação. A pesquisa é, então, grandemente amparada. Na vertente francesa, o aspecto procedimental é mais enfatizado, como forma de operacionalizar a ação de tratamento temático da informação (PANDO, 2018).

Em síntese, para os americanos, o TTI é a catalogação de assuntos; para os ingleses, é a indexação; e para os franceses, é a análise documental. Apesar disso, esse arcabouço teórico não pode ser reduzido a essas correntes, que são uma possibilidade, apenas, de configurar o assunto (SALES, 2012).

Simões (2017) alerta para o fato de que, mais do que associar os teóricos a uma das três correntes teóricas, há que se atentar para o modo como a compreendem e a formalizam metodologicamente. Assim sendo, pode-se afirmar que o tratamento temático da informação é mais do que a instanciamento a partir de tais linhas.

Uma restrição categórica e definitiva a essas abordagens do TTI não é o ideal, posto que representam uma possibilidade teórico-analítica (PANDO, 2018). Contextualmente, porém, enfatizam marcos fundamentais vivenciados na busca por organizar a informação a partir de seu tratamento, não circunscritos apenas a tais perspectivas, mas, que expressam pontos importantes de sua evolução ao longo do tempo.

3.4.3 Dimensões de tratamento temático da informação

Entendendo como fundamental o diálogo entre os espaços de formação e os de exercício profissional (GUIMARÃES, 2004), tanto quanto o universo teórico, importante se faz estabelecer recortes investigativos dentro de tal intersecção, principalmente no âmbito do tratamento temático da informação, que tem papel estratégico no elo informação-usuário (PANDO, 2018). Nesse ensejo, há que se buscar sua cientificidade (MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016).

Aliás, desenvolver pesquisas em tratamento temático da informação é uma forma de dar cientificidade ao tema (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019), de grande envergadura, por si só, mas também, referencial no que se refere à função social de prover acesso à informação. Deve-se ressaltar que, de forma efetiva, as contribuições teóricas em Biblioteconomia e Ciência da Informação tem início na segunda metade do século XIX (GOMES, 2017). São, pois, consideravelmente recentes. Eliel e Santos (2007) chegam a afirmar que, fundamentalmente, tem se tratado as questões práticas da área, em detrimento das questões teóricas e epistemológicas propriamente ditas.

Fato é que a literatura científica permite o compartilhamento de informações sobre pesquisas desenvolvidas (SILVA; PINHEIRO, 2008), tendo elas abordagem teorizante ou aplicada. Todavia, ela própria precisa ser objeto de estudo e de constatações analíticas. Sobretudo no âmbito do trato informacional via conteúdo.

A pesquisa sobre a literatura desse eixo temático pode ser reforçada com investigações sobre o universo técnico-instrutivo, ao qual se direcionam discussões teóricas tendo por base a literatura científica produzida, mas, do qual também emanam constatações

pelo caráter de ensino, pesquisa e extensão, oriundo dos cursos de Biblioteconomia ofertados em universidades públicas, no Brasil.

Há que se considerar, ainda, o caráter mundial assumido pela dimensão educacional da área de informação. Dessa forma, conotações locais passam a ser objeto de reflexões mais amplas (GUIMARÃES, 2004), o que também incita a investigação sobre o universo formativo, especialmente em um eixo substancial na Biblioteconomia como o TTI.

Logo, a compreensão do tratamento temático da informação deve necessariamente perpassar pelas dimensões conceitual e formativa. Associa-se aqui a perspectiva de Barité (2001), que destaca o estágio de evolução das universidades e da prática profissional pela integração de teorias, métodos e ferramentas. Já Fujita, Agustín Lacruz e Gómez Díaz (2012) reiteram a necessidade de repensar os conteúdos curriculares e os métodos utilizados para o desenvolvimento de competências em análise e representação temática, de forma crítica.

Assim sendo, a assertividade sobre o TTI e os aspectos a ele concernentes passa por sua compreensão aplicada, mas também teórica, tendo em vista a intensa relação de complementaridade que há entre profissão e ciência (SANTA ANNA, 2016). É preciso aclarar efetivamente o universo que é englobado no âmbito do tratamento temático da informação (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019), perpassando por todas essas dimensões.

Para além dessa questão, é importante refletir sobre a influência do exercício profissional nos conteúdos formativos (FUJITA; AGUSTÍN LACRUZ; GÓMEZ DÍAZ, 2012). Barité (2001) fala da necessidade de integrar o trabalho a uma estrutura conceitual, posto que o aprendizado de técnicas rotineiras não é o suficiente. Até mesmo o ensino de Biblioteconomia busca romper com a formação de profissionais eminentemente técnicos (BURIN, 2009).

Em alguma medida, portanto, os níveis conceitual e formativo se entrecruzam de forma natural e contínua. Nesse ponto, percorrendo na perspectiva do ensino, Guimarães (2001) enfatiza o estudo mais detalhado sobre a matéria Tratamento da Informação, sobretudo em sua vertente temática. Até mesmo para ir além do organizar para achar. Demanda, assim, questionamentos que possam aclarar seus próprios objetivos.

Naves (1996) enfatiza a dificuldade de professores que ministram disciplinas sobre análise de assunto, na transmissão de conhecimentos nesse âmbito. Isso sem falar na confusão com o real significado desse termo, pelos diversos sentidos na literatura, o que também impacta, segundo a autora, no trabalho de indexadores.

Observa-se, pois, que o ensino na área de organização da informação demanda discussões (BRAZ; NASCIMENTO, 2019), tanto quanto o conhecimento teórico produzido nesse entorno. Outrossim, é importante refletir sobre as estruturas, os métodos e as técnicas em uso na formação dos saberes profissionais do capital humano em Biblioteconomia. Afinal, a este é destinado um rol de atividades, como o tratamento da informação (MARINHO, 2019).

O núcleo base da profissão de bibliotecário são as disciplinas de formação específica (MATA; GERLIN, 2018). No caso do eixo técnico de ensino em Biblioteconomia, engloba disciplinas de Catalogação, Classificação e Indexação e Resumos, tendo forte conexão com as ações profissionais da área. A prática fundamenta-se, principalmente, nos conteúdos teóricos advindos das referidas disciplinas (OLIVEIRA, 2018b). E, mais do que isso, um universo teórico particular se estabelece para embasar sua realização.

Nesses termos, as dimensões conceitual e formativa podem aclarar muitas questões que permanecem pendentes no trato do conteúdo. Envidar esforços sobre a teorização e o ato instrutivo biblioteconômico em tratamento temático da informação representa, pois, um relevante caminho para sua explicitação.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa contemplou uma vertente conceitual e outra formativa do tratamento temático da informação. Este capítulo descreve individualmente os resultados dos dados coletados em cada uma delas, tecendo interpretações e sistematizações para a caracterização do TTI e sua explicitação em uma estrutura representativa, instrutiva e explicativa.

4.1 BASES CONCEITUAIS EM TRATAMENTO TEMÁTICO

O estabelecimento das bases conceituais em tratamento temático da informação considerou dissertações, teses e artigos de periódicos nacionais sobre o assunto (vide Seção 2.2). Para fins de apresentação, delineiam-se os resultados separadamente, ao longo das seções 4.1.1 e 4.1.2, expostas na sequência.

4.1.1 Dissertações e teses

O Quadro 12 traz as 19 dissertações e as quatro teses categorizadas como DIS-DT/TD e TES-DT/TD, objeto de análise. Além de versadas no tema TTI, também o definem ao longo do texto, razão pela qual integram os blocos de caracterização do corpus teórico (vide Seção 4.1.1.1) e de essência caracterizadora (vide Seção 4.1.1.2).

A fim de favorecer sua individualização, os trabalhos são identificados com um código único, em uma disposição numérica crescente, respeitando sua modalidade (dissertação ou tese) e a ordenação cronológica.

Quadro 12 – Dissertações e teses sobre TTI analisadas na pesquisa.

Ano	Título	Autoria	Instituição	Orientação	Identificador
2005	Formação e demanda profissional em tratamento temático da informação no Brasil: uma análise comparativa de conteúdos programáticos universitários e de concursos públicos em Biblioteconomia	PANDO, Daniel Abraão	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GUIMARÃES, José Augusto Chaves	DIS-DT/TD01
2006	Análise de assunto da literatura ficcional infantil: categorias para ler o que	MOREIRA, Margareth Egídia	Universidade Federal de Minas Gerais	DIAS, Eduardo José Wense	DIS-DT/TD02

	você tem				
	Análise de assunto de conto espírita por meio do percurso figurativo e do percurso temático	DAMAZO, Alessandra Cristina	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	MORAES, João Batista Ernesto de	DIS-DT/TD03
2007	A questão do aboutness em documentos narrativos ficcionais: subsídios para a análise documental de crônicas	PEDRINI, Igor Aparecido Dallaqua	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	MORAES, João Batista Ernesto de	DIS-DT/TD04
	Documentação musical: discussão sobre a representação temática de partituras a partir de um enfoque interdisciplinar	MATOS, Alexandra Linda Herbst	Universidade de São Paulo	SMIT, Johanna Wilhelmina	DIS-DT/TD05
	Produção científica docente em tratamento temático da informação no Brasil: uma abordagem métrica como subsídio para a análise de domínio	DANUELLO, Jane Coelho	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GUIMARÃES, José Augusto Chaves	DIS-DT/TD06
2008	Análise documental de textos literários infanto-juvenis: perspectivas metodológicas com vistas à identificação do tema	ALVES, Roberta Caroline Vesú	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	MORAES, João Batista Ernesto de	DIS-DT/TD07
	O percurso gerativo de sentido aplicado à análise documental de textos narrativos de ficção: perspectivas de utilização em bibliotecas universitárias	ANTONIO, Deise Maria	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	MORAES, João Batista Ernesto de	DIS-DT/TD08
2010	A perspectiva sócio-cognitiva no tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias: aspectos inerentes à percepção profissional	DAL'EVEDO VE, Paula Regina	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	FUJITA, Mariângela Spotti Lopes	DIS-DT/TD09
	Caracterização dos pesquisadores em tratamento temático da informação: um estudo da produção científica por meio da análise de domínio	SANTAREM, Luciana Garcia da Silva	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de	DIS-DT/TD10
	O processo de análise de assunto na catalogação de documentos: a perspectiva sociocognitiva do catalogador em contexto de biblioteca universitária	REDIGOLO, Franciele Marques	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	FUJITA, Mariângela Spotti Lopes	DIS-DT/TD11
2012	A importância da observação da estrutura textual durante a catalogação de assunto de livros científicos em	REIS, Daniela Majorie dos	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	FUJITA, Mariângela Spotti Lopes	DIS-DT/TD12

	bibliotecas universitárias: uma análise realizada a partir da técnica de protocolo verbal				
	A presença de Kaiser no quadro teórico do tratamento temático da informação (TTI)	SALES, Rodrigo de	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GUIMARÃES, José Augusto Chaves	TES-DT/TD01
	Aspectos da representação temática pela indexação de livros: a análise de assunto e suas concepções na diversificação de áreas do conhecimento em Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's)	SOUSA, Brisa Pozzi de	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	FUJITA, Mariângela Spotti Lopes	DIS-DT/TD13
2013	A representação temática da informação em TCC do curso de Direito da UFPB: análise do vocabulário controlado no Repositório Eletrônico Institucional da UFPB	SILVA, Vânia Maria Ramos da	Universidade Federal da Paraíba	DIAS, Guilherme Ataíde	DIS-DT/TD14
	Análise documental em textos narrativos de ficção: subsídios para o processo de análise	SABBAG, Deise Maria Antonio	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	MORAES, João Batista Ernesto de	TES-DT/TD02
2014	O tratamento temático da informação em abordagem sociocultural: diretrizes para definição de política de indexação em bibliotecas universitárias	DAL'EVEDO VE, Paula Regina	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	FUJITA, Mariângela Spotti Lopes	TES-DT/TD03
2015	A análise documentária na representação do conhecimento: estudo bibliométrico da produção científica	REIS, Flávia Cristina Miguel	Universidade Federal de Minas Gerais	ALVARENGA, Lúcia	DIS-DT/TD15
2017	O tratamento temático da informação em instrumentos normativos de descrição arquivística	LINDEN, Leolíbia Luana	Universidade Federal de Santa Catarina	BRÄSCHER, Marisa	DIS-DT/TD16
	Representação temática de documento arquivístico: as contribuições do Modelo Conceitual FRASAD	VITAL, Luciane Paula	Universidade Federal de Santa Catarina	BRÄSCHER, Marisa	TES-DT/TD04
2019	Representação temática da informação: reflexões sobre a prática de indexação do prontuário do paciente	RABELO, Camila Regina de Oliveira	Universidade Federal do Ceará	BENTES PINTO, Virgínia	DIS-DT/TD17

Fonte: elaborado pela autora (2021).

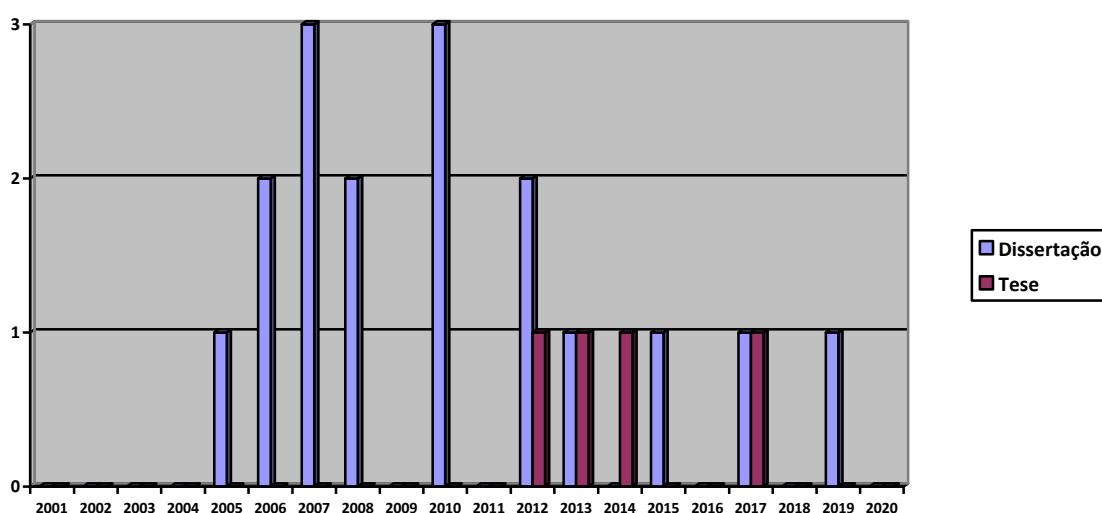
Legenda: DIS-DT/TD= Dissertação-Dentro do tema/Traz definições.
TES-DT/TD= Tese-Dentro do tema/Traz definições.

Ao longo das seções 4.1.1.1 e 4.1.1.2 apresentam-se o corpus teórico e a essência caracterizadora em TTI, com base na análise dos conjuntos DIS-DT/TD (01 a 17) e TES-DT/TD (01 a 04).

4.1.1.1 Corpus teórico em TTI oriundo das dissertações e teses

Quantitativamente, o corpus teórico em TTI, oriundo das dissertações e teses (DIS-DT/TD e TES-DT/TD) brasileiras de Ciência da Informação, se estabelece com a evolução temporal apresentada no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Dissertações e teses sobre TTI por ano.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Como evidenciado no Gráfico 1, as duas últimas décadas analisadas (2001-2020) trazem publicações de dissertações e teses sobre tratamento temático da informação em anos intercalados. O ano de 2005 abre o intervalo com um trabalho, a partir do qual se observa uma sequência gradativa nos três anos seguintes, 2006 (2), 2007 (3) e 2008 (2), que avança, posteriormente, principalmente em biênios. Marcadamente, 2012 é o ano em que surge a primeira tese no tema TTI e, período até o qual se constata um aumento no número de trabalhos a seu respeito. Subsequentemente, em 2013 (2), 2014 (1), 2015 (1), 2017 (2) e 2019 (1), observa-se o decréscimo das publicações no assunto.

Desse modo, constata-se que o tema tratamento temático da informação começou timidamente na literatura brasileira em nível de dissertação e tese, até se afirmar e ganhar sustentação mediante publicação de outros trabalhos. Assim, nos quatro anos iniciais, que abrem o período analisado (2001-2020), não houve dissertações e teses a seu respeito, levando, inclusive, uma década para apontar o primeiro estudo doutoral no assunto. Depois disso, o TTI ascendeu de modo progressivo nas pesquisas de mestrado e doutorado em Ciência da Informação no Brasil, declinando gradualmente nos últimos anos do intervalo objeto de investigação.

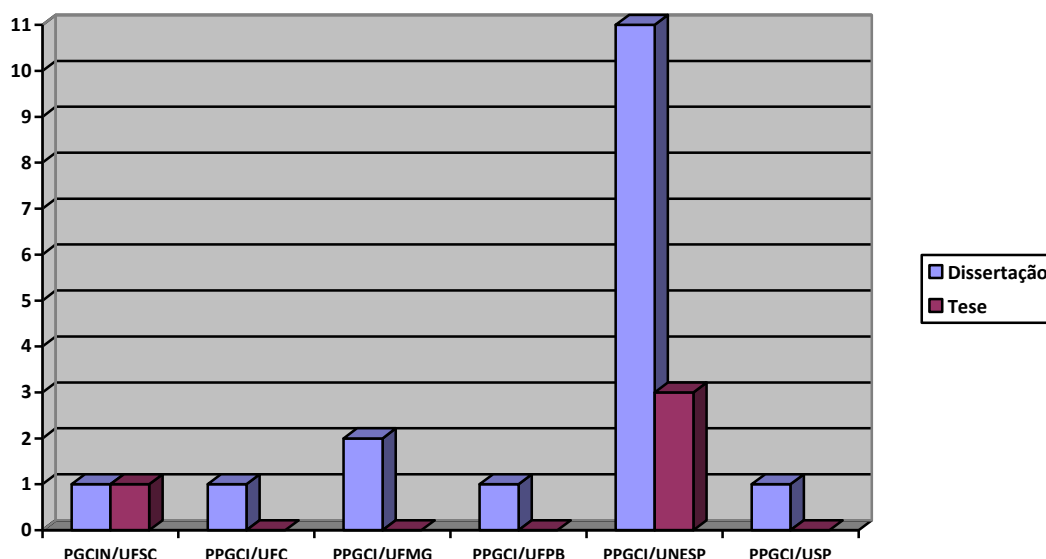
Essa conjuntura temporal, junto a trabalhos de conclusão de curso de mestres e doutores em Ciência da Informação, denota uma identificação e aproximação inicial de tais pesquisadores com o tratamento temático da informação, mais de 30 anos após a emblemática tradução da obra de Foskett sobre a abordagem temática e, de certo modo, sua incursão primeva buscando conhecer e se cercar das particularidades do assunto, sobretudo pelo volume progressivo inicial de trabalhos que surge a partir de 2005. Corrobora, portanto, com o exposto por Albrechtsen (1993), acerca da passividade da comunidade de pesquisa da CI para com o tema, que permaneceu durante anos.

A especificação do Gráfico 1 é sugestiva, ainda, da falta de sequência nos estudos sobre TTI, dentro dessa modalidade de dissertação e tese, muitos dos quais conduzidos, em boa parte do período investigado, somente em nível de mestrado, nos programas de pós-graduação em CI brasileiros. Avizinha-se, então, a perspectiva de Pando (2018), de que é preciso avançar em nível metodológico e instrumental no entorno do tratamento temático da informação, o que necessariamente passa pelo destrinchar de pesquisas em nível de tese.

Pontualmente, o período de 2012 a 2017 marca o surgimento de teses sobre tratamento temático da informação no Brasil e, expressamente, a continuidade das dissertações a seu respeito. Em certa medida, tem-se nesse fato um sinal de que o assunto segue sendo alvo de investigações, além do que demonstra que começa a adquirir certa maturidade conceitual, a ponto de encabeçar estudos de doutorado. Diante disso, o TTI se mostra tema permanente de interesse de pesquisadores brasileiros em nível de mestrado e doutorado na área de Ciência da Informação, tendo em vista a constância de trabalhos ao longo das duas últimas décadas (2001-2020).

O Gráfico 2 apresenta os programas de pós-graduação brasileiros em Ciência da Informação com incidência de dissertações e teses no tema TTI.

Gráfico 2 – Programas de pós-graduação com incidência de dissertações e teses sobre TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

A fim de facilitar a visualização, os programas de pós-graduação foram apresentados graficamente por siglas. Ato contínuo, o mesmo procedimento foi adotado em relação às instituições às quais são vinculados.

Assim, conforme se observa no Gráfico 2, ao longo dos últimos 20 anos (2001-2020) o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (PPGCI/UNESP) é o que apresenta o maior número de dissertações (11) e teses (3) sobre tratamento temático da informação, tendo originado 14 trabalhos ao todo. Na sequência, em quantidade mais reduzida, tem-se o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG), do qual emanam apenas dissertações (2) sobre o tema e, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC), com dissertação (1) e tese (1) no assunto.

O tratamento temático da informação adquire, portanto, grande destaque nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, nas quais sobressaem, respectivamente, a UNESP a UFMG e a UFSC, enquanto instituições que encabeçam as publicações de dissertações e teses sobre TTI na área de Ciência da Informação no país. Apesar disso, nota-se, no Gráfico 2, a abordagem do assunto em outros programas de mestrado e doutorado em CI brasileiros, dois deles da região Nordeste.

Assim sendo, também trazem cada qual uma dissertação sobre TTI: o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC); o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB); e, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo (PPGCI/USP).

Com isso, pode-se afirmar que, gradualmente, o eixo Sudeste-Sul (UFMG, UNESP, USP e UFSC) deixa de ser hegemônico na produção de dissertações e teses sobre tratamento temático da informação. O assunto avança, afinal, para instituições do Nordeste (UFC e UFPB) do país, começando a deixar indícios de seu aporte teórico em trabalhos de mestrado que, posteriormente, podem dar origem a teses, tanto quanto incentivar o surgimento de outras dissertações a seu respeito, fortalecendo, paulatinamente, essa vertente de pesquisa na Ciência da Informação brasileira a partir de outros programas de pós-graduação da área.

Considerando o destaque de Foskett (1973) para os problemas da abordagem temática, vislumbra-se aqui um caminho gradual na busca por soluções. Essencialmente, pelo fato dos estudos em TTI começarem a se ramificar no Brasil, em vias de abarcar novas perspectivas pelo enlace com distintas escolas de pensamento nos programas de pós-graduação em CI.

Correlacionando, ainda, o Gráfico 2 ao Quadro 12 (p. 119) observa-se que, no PPGCI/UNESP, orientaram trabalhos sobre tratamento temático da informação: Fujita, M. S. L. (5), Guimarães, J. A. C. (3), Moraes, J. B. E. de (5) e Oliveira, E. F. T. de (1). No PPGCI/UFMG, há um trabalho sob orientação de Dias, E. W. (1) e outro, de Alvarenga, L. (1). No PGCIN/UFSC, há estudos orientados por Bräscher, M. (2). No PPGCI/USP, tem-se pesquisa orientada por Smit, J. W. (1). No PPGCI/UFPB, a orientação é de Dias, G. A. (1). E, finalmente, no PPGCI/UFC, há uma pesquisa orientada por Bentes Pinto, V. (1).

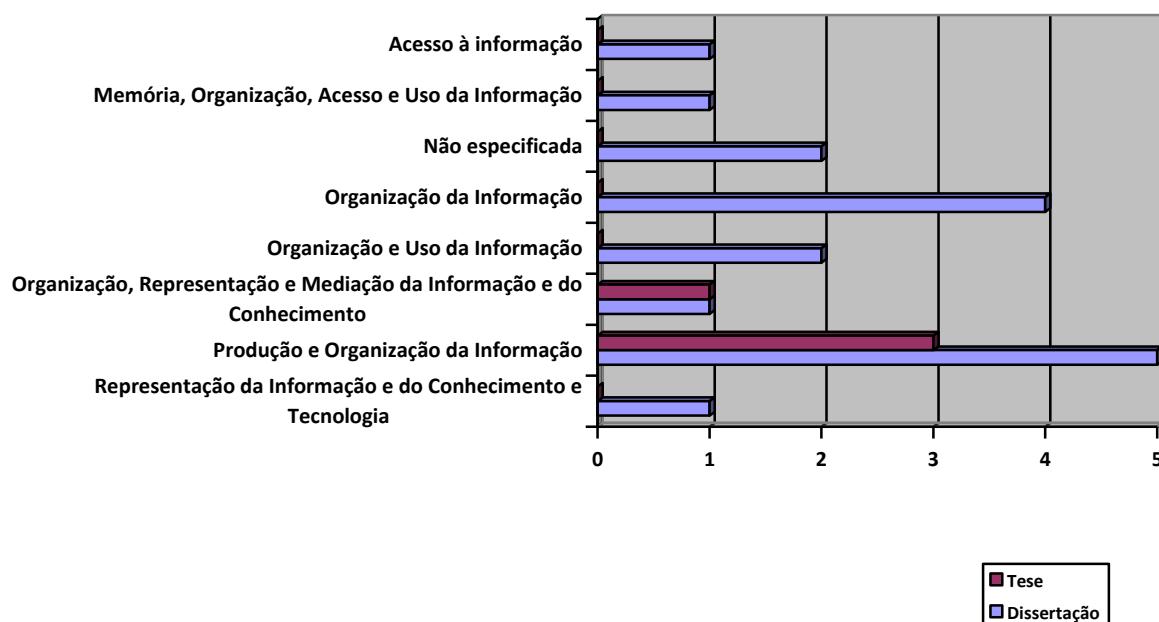
Em síntese, portanto, surgem dissertações e teses sobre tratamento temático da informação em um total de seis programas de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros, sob orientação de 10 orientadores diferentes. A busca de bases epistemológicas para o TTI (GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2011) pode, então, ser enriquecida em alguma medida, diante de perspectivas plurais de investigação sob a ótica de distintos orientadores.

Considerando o total de 19 programas no Brasil em atividade, conforme informações da Plataforma Sucupira (2016), nominados enquanto Biblioteconomia ou Ciência da Informação, esse quantitativo de seis programas, nos quais se observam trabalhos sobre

TTI, expressa uma abordagem discreta do tema nacionalmente, dentro de tal modalidade, circunscrita ainda a poucos deles, um dos quais (PPGCI/UNESP) tem, de fato, maior destaque na evidência do assunto, concentrando também a maior diversidade de orientadores. Apesar disso, indica o reconhecimento dos pesquisadores, em nível de mestrado e doutorado, de uma lacuna potencial para a pesquisa em tratamento temático da informação, que vai, aos poucos, se afirmando nesse contexto da pós-graduação em CI, diante da qual o assunto pode caminhar para uma consolidação teórica, metodológica e operacional, em condições de reafirmar seu perfil particular, destacado por Barité (2001).

Ao considerar, ademais, as linhas de pesquisa dos programas de CI, com maior número de dissertações e teses sobre TTI, observa-se o retrato presente no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Linhas de pesquisa com maior número de dissertações e teses sobre TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Nesse sentido, como explicitado no Gráfico 3, predominam entre as linhas de pesquisa na CI que mais originaram dissertações e teses sobre TTI, aquelas da área de organização da informação. Ao todo, cinco delas contemplam a OI em seu núcleo, a saber:

Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação (1), da UFPB; Organização da Informação (4) e Produção e Organização da Informação (8), da UNESP, que correspondem à mesma linha, tendo apenas mudado de nome; Organização e Uso da Informação (2), da UFMG; e, Organização, Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento (2), da UFSC.

Entre as demais linhas, observa-se que uma se volta ao acesso e outra à representação. São elas: Acesso à Informação (1), da USP; e, Representação da Informação e do Conhecimento e Tecnologia (1), da UFC. Há também dois trabalhos da UNESP cuja linha de pesquisa não foi especificada pelos autores, dando origem a tal categoria no gráfico.

É possível associar esses resultados à primazia de pesquisas de mestrado e doutorado sobre TTI junto ao universo da organização da informação. Reforça-se, assim, sua tradicional vinculação a esse entorno, enquanto uma das dimensões propriamente ditas da OI.

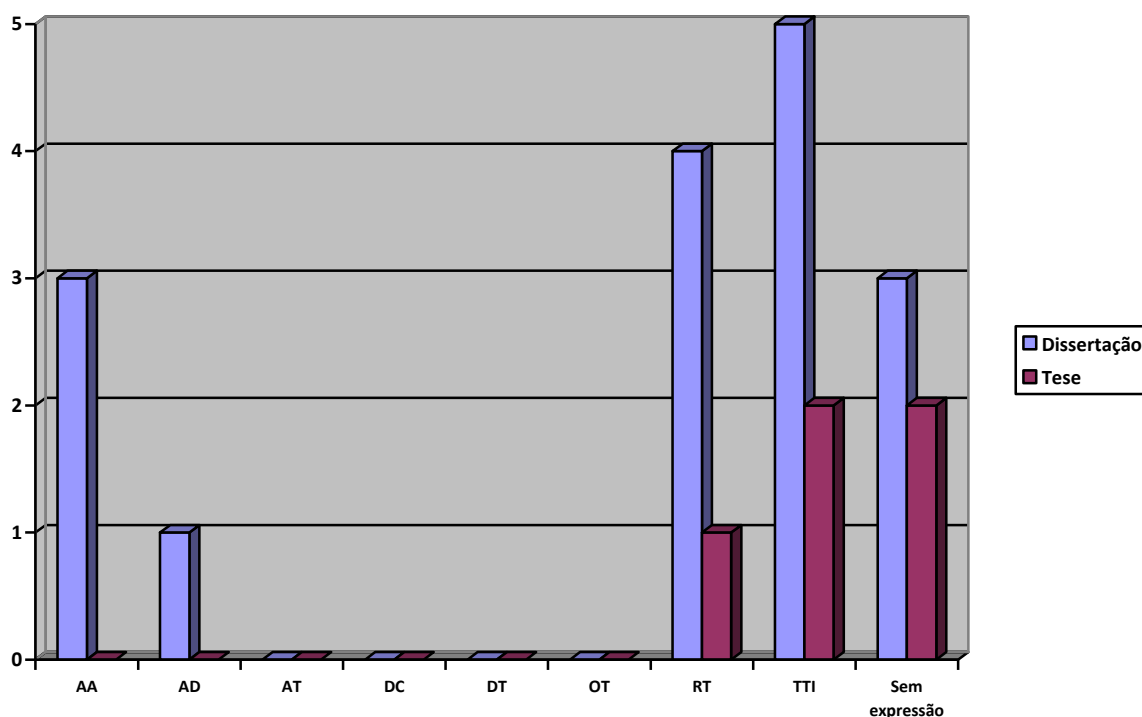
Destarte, o vínculo do TTI com a organização da informação, na qual inclusive encontra suporte e atua como etapa ou processo complementar (GRACIOSO; MARTÍNEZ-ÁVILA; SIMÕES, 2019; PANDO, 2018; VICTORINO; BRÄSCHER, 2009), é reiterado nas pesquisas geradas na pós-graduação brasileira de CI. Nesse sentido, uma linha comum de pensamento se estabelece, incorporando o tratamento temático da informação dentro do escopo da OI.

Todavia, a ocorrência de trabalhos nas linhas que se voltam por completo, ou mesmo, congregam em parte de sua ementa, questões de memória e acesso à informação, tanto quanto de sua produção, mediação e uso e, até mesmo, de tecnologia, demonstram a amplitude do tratamento temático da informação. Promove-se, então, nesses trabalhos, mais do que seu aspecto técnico, ao qual é comumente associado, mas, não se restringe. Destarte, impulsiona-se o assunto para uma instanciación junto aos subsistemas de entrada e saída da informação, além da tradicional etapa de processamento, permitindo enriquecer seu prospecto em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Nessa medida, avança-se para uma perspectiva investigativa que não se restringe ao tecnicismo de trato por assunto. Cumpre-se, então, com o apregoado por Francelin e Pinho (2011), do alcance do por que e do para que fazer tratamento temático da informação, indo além do como fazer, substancial, embora não seja suficiente.

No que se refere à nomeação das dissertações e teses sobre TTI, observa-se que os títulos e subtítulos se estabelecem, prioritariamente, via designação pelo termo “tratamento temático da informação” ou seus sinônimos, como demonstrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Termos utilizados no título das dissertações e teses sobre TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Legenda: AA= Análise de assunto.
 AD= Análise documentária.
 AT= Análise temática.
 DC= Descrição de conteúdo.
 DT= Descrição temática.
 OT= Organização temática.
 RT= Representação temática.
 TTI= Tratamento temático da informação.

De acordo com o Gráfico 4, “tratamento temático da informação” é a expressão mais utilizada no título das dissertações e teses, estando presente na nomeação de sete trabalhos, corroborando com o grande alcance semântico dessa designação, conforme observado por Pando (2018). Também se destaca o termo “representação temática”, que intitula outros cinco. Já “análise de assunto” surge no título de três publicações e, “análise documentária”, de uma.

Desse modo, tendo por base as sete expressões correlatas ao TTI (vide Quadro 11, p. 106), adotadas na pesquisa, observa-se o destaque de “representação temática”, “análise documentária” e “análise de assunto”, além do próprio “tratamento temático da informação”. Enquanto que, “organização temática”, “descrição temática”, “descrição de conteúdo” e

“análise temática”, não encabeçam títulos de dissertações e teses brasileiras sobre o assunto. No caso destas últimas, aliás, predominam as nomeações pelos termos RT e TTI.

Há ainda, três dissertações e duas teses não intituladas por “tratamento temático da informação” ou qualquer outra das expressões a ele correlatas consideradas na metodologia deste estudo. Correspondem aos trabalhos recuperados pela busca conduzida em apenas um dos três campos (título, assunto e resumo em português). Em tais publicações, observa-se o emprego de termos alusivos a duas das três correntes teóricas do TTI, quais sejam: a catalogação de assunto e a análise documental.

Assim sendo, as correntes ou linhas de pensamento em tratamento temático da informação (DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2013; 2008a; GUIMARÃES, 2009) demonstram sua permeabilidade na literatura brasileira produzida sobre o tema, na forma de dissertações e teses. Reforça-se, ademais, a diversidade designativa, considerando as influências históricas na caracterização do TTI (VIEIRA *et al.*, 2020).

Sinaliza-se, pois, para uma perspectiva nominal pautada na dualidade representação descritiva/temática, grandemente utilizada na determinação das dimensões que integram a organização da informação. Ainda, na concepção de análise de assunto, compreendida enquanto instância fundante para concretização do processo de TTI e, de modo específico, da indexação. E, finalmente, na corrente da análise documental ou documentária, assim estabelecida dentro da realidade brasileira, sob influência dos estudos desenvolvidos no Grupo Temma da Universidade de São Paulo (GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2011; LARA, 2011; REIS, 2015), historicamente dedicado ao assunto.

Engendra-se, pois, junto às dissertações e teses, um perfil de pesquisadores em tratamento temático da informação que recortam o tema pela ótica do processo macro de OI, ao qual se vincula enquanto uma de suas dimensões base, tanto quanto de duas das correntes que marcam seu desenvolvimento, uma das quais, especificamente no contexto brasileiro, assumiu uma configuração própria. Instala-se, assim, uma conjuntura propícia à produção de novos conhecimentos no assunto pela abordagem convencionada à prática dual de tratamento da informação e à circunstância local, que assume no Brasil.

Entretanto, a maioria das dissertações e teses (16) reforça, de fato, a aderência temática ao tema TTI já no título, configurando uma janela terminológica nele pautada. Somente uma pequena parcela do conjunto analisado (5) não especifica o assunto, demandando a análise do resumo, das palavras-chave e até mesmo do texto completo, para compreensão de sua abordagem atrelada ao TTI.

Diante de tais constatações, depreende-se uma associação do tratamento temático da informação ao seu caráter aplicado, na medida em que as ações de tratar, representar e analisar são prevalentes nos títulos dos trabalhos de mestres e doutores em CI, sobre o assunto. A práxis do TTI acaba, então, mais evidenciada, com essa propensão nominal dos estudos.

Indubitavelmente, porém, também é preciso considerar as distinções designativas e as concepções em TTI associadas às suas correntes teóricas, assim como a falta de expressividade observada em alguns estudos que não o delimitam no título. Ainda assim, mais uma vez, observa-se que o tema vai, aos poucos, se acentuando na pesquisa científica brasileira de Ciência da Informação, em nível de mestrado e doutorado, seja de forma categórica ou mesmo subentendida.

Contemplando o que foi pormenorizado via objetivos específicos da pesquisa (vide Seção 1.2), apresentam-se principais autores, referentes teóricos, fontes e tendências das dissertações e teses.

a) Principais autores

A Tabela 3 apresenta, em detalhes, os autores das dissertações e teses (DIS-DT/TD e TES-DT/TD) sobre TTI, com a indicação da quantidade de trabalhos em que aparecem e, ainda, a modalidade.

Tabela 3 – Autores das dissertações e teses sobre TTI.

Autores	Quantidade	Modalidade
ANTONIO, D. M.	2	D
SABBAG, D. M. A.*		T
DAL'EVEDOVE, P. R.	2	D
		T
ANDRADE, J. de	1	D
DAMAZO, A. C.	1	D
DANUELLO, J. C.	1	D
LINDEN, L. L.	1	D
MATOS, A. L. H.	1	D
MOREIRA, M. E.	1	D
PANDO, D. A.	1	D
PEDRINI, I. A. D.	1	D
RABELO, C. R. de O.	1	D
REDIGOLO, F. M.	1	D
REIS, D. M. dos	1	D
REIS, F. C. M.	1	D
SALES, R. de	1	T

SANTAREM, L. G. da S.	1	D
SILVA, V. M. R. da	1	D
SOUSA, B. P. de	1	D
VITAL, L. P.	1	T

Fonte: elaborada pela autora (2021).

*Mesma autora, cujo sobrenome se alterou entre a dissertação e a tese.

Conforme demonstrado na Tabela 3, duas autoras – Antonio, D. M. e Dal'Evedove, P. R. – encabeçam mais de um trabalho, uma vez que tanto suas dissertações quanto suas teses se voltam ao tema TTI. Além destas, outros dois pesquisadores – Sales, R. de e Vital, L. P. – surgem especificamente com teses no assunto, enquanto todos os demais (17) – Andrade, J. de, Damazo, A. C., Danuello, J. C., Linden, L. L., Matos, A. L. H., Moreira, M. E., Pando, D. A., Pedrini, I. A. D., Rabelo, C. R. de O., Redigolo, F. M., Reis, D. M. dos, Reis, F. C. M., Sales, R. de, Santarem, L. G. da S., Silva, V. M. R. da e Sousa, B. P. de – aparecem apenas com dissertações voltadas ao tratamento temático da informação.

Diante de tais constatações, reafirma-se que o tratamento temático da informação é objeto de pesquisa na pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação no Brasil, embora fortemente sustentado nas dissertações de mestrado, por ser esta a modalidade que se destaca com o maior número de trabalhos no tema, dentro do período analisado (2001-2020). Para além disso, tem-se a esparsa figura de pesquisadores que encabeçam as quatro teses sobre o assunto que, embora em menor número, também merecem destaque, uma vez que contribuem para o crescimento da literatura sobre TTI nesse âmbito e para o deslinde de novas perspectivas em seu entorno.

Há que se destacar, ademais, que duas das quatro teses sobre tratamento temático da informação representam, em alguma medida, uma sequência de pesquisa no assunto por parte das autoras (Antonio, D. M. e Dal'Evedove, P. R.) e dos dois orientadores (Moraes, J. B. E. de e Fujita, M. S. L.). Afinal, o TTI encabeçou suas dissertações e, posteriormente, resultou nas respectivas teses, demonstrando sua permanência e constância não apenas no trabalho dessas duas pesquisadoras, mas, no próprio programa de pós-graduação (PPGCI/UNESP) no qual tiveram origem os trabalhos.

Sobressaem, portanto, como principais autoras das dissertações e teses sobre tratamento temático da informação: Antonio (2008; 2013) e Dal'Evedove (2010; 2014). Não obstante, delimita-se também, nessa instância, o alcance do TTI em estudos doutorais e, o

elevado interesse sobre o assunto por parte de mestrands. Avizinha-se, então, do tema, uma base conceitual expressiva e promissora na pós-graduação da área de Ciência da Informação.

b) Referentes teóricos

O Apêndice E descreve os teóricos empregados para fundamentar o tratamento temático da informação nas dissertações e teses (DIS-DT/TD e TES-DT/TD), bem como o conjunto destes enquadrado como referente, em função do emprego recorrente ao longo do texto.

Diante dos dados apresentados no Apêndice E, destacam-se, dentro da incidência principal de referentes teóricos nas dissertações e teses sobre TTI, os trabalhos dos 17 autores evidenciados na Tabela 4.

Tabela 4 – Incidência principal de referentes teóricos nas dissertações e teses sobre TTI.

Referentes teóricos	Incidência	Quantidade	Percentual de trabalhos
GUIMARÃES, J. A. C. (2009)	DIS-DT/TD10	5	24%
	TES-DT/TD03	3	
	DIS-DT/TD16	3	
	TES-DT/TD04	9	
	DIS-DT/TD17	4	
DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007)	DIS-DT/TD09	4	10%
	DIS-DT/TD11	7	
FOSKETT, A. C. (1973)	DIS-DT/TD16	3	10%
	TES-DT/TD01	7	
GUIMARÃES, J. A. C. (2003)	DIS-DT/TD01	4	10%
	TES-DT/TD02	2	
SMIT, J. W. (1989)	DIS-DT/TD08	2	10%
	TES-DT/TD02	2	
BARITÉ, M. (1998)	DIS-DT/TD01	4	5%
DIAS, E. W. (2004)	DIS-DT/TD12	4	5%
FUJITA, M. S. L. (1999)	DIS-DT/TD03	2	5%
FUJITA, M. S. L. (2003)	DIS-DT/TD13	6	5%
GUIMARÃES, J. A. C. (1994)	DIS-DT/TD07	4	5%
GUIMARÃES, J. A. C. (2008)	TES-DT/TD02	2	5%
GUIMARÃES, J. A. C., MIRANDA, F. e SANTOS, I. (2001)	DIS-DT/TD06	3	5%
KOBASHI, N. Y. (1994)	DIS-DT/TD15	7	5%
NAVES, M. M. L. (2001)	DIS-DT/TD12	4	5%
PINTO MOLINA, M. (1993)	DIS-DT/TD07	4	5%
RUBI, M. P. (2008)	TES-DT/TD03	3	5%
UNISIST (1981)	DIS-DT/TD14	2	5%

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Legenda: DIS-DT/TD= Dissertação-Dentro do tema/Traz definições.
TES-DT/TD= Tese-Dentro do tema/Traz definições.

Como se observa na Tabela 4, Guimarães, J. A. C. (2009) é o teórico presente no maior número de trabalhos, sendo três dissertações e duas teses. Há também uma autoria institucional (UNISIST), que se destaca no conjunto.

Diante disso, constata-se que a incidência principal em trabalhos de conclusão de mestres e doutores sobre TTI é, predominantemente, pautada em referencial de autoria pessoal. Concentra-se especialmente em um referente teórico brasileiro, contemporâneo, considerando-se aqui o período circunstanciado da coleta, responsável pela orientação de duas dissertações e uma tese do conjunto investigado e, vinculado institucionalmente ao PPGCI/UNESP, programa que concentra o maior número de trabalhos no assunto (14).

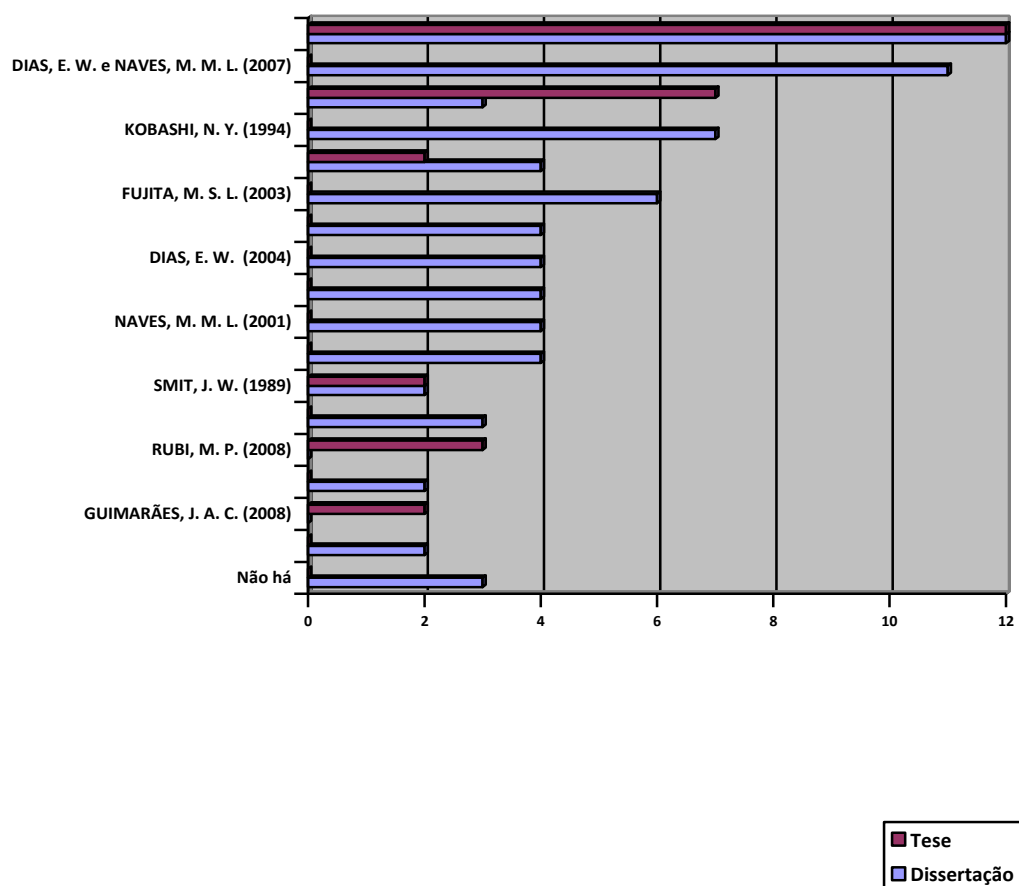
Dessa forma, assume uma função referencial central em TTI, um teórico como Guimarães, J. A. C., que embasa os esforços em prol da definição do termo (GRACIOSO; MARTÍNEZ-ÁVILA; SIMÕES, 2019). Ratifica-se, então, sua importância para as especificações teorizantes em nível de dissertação e tese.

A partir disso, reafirma-se a importância e o protagonismo da UNESP na interlocução científica em tratamento temático da informação no Brasil. Afinal, sobressai institucionalmente em função do número de dissertações e teses geradas no assunto (vide Gráfico 2, p. 124), bem como enquanto polo referencial de grande parte desses trabalhos na figura de Guimarães, J. A. C. (2009) (vide Tabela 4). Tais aspectos representam certo alinhamento conceitual, decorrente não exclusivamente de tal teórico, já que, embora figure como orientador de alguns desses estudos, observa-se que não é referente nos três que orientou (DIS-DT/TD01, DIS-DT/TD06 e TES-DT/TD01), mas, se torna naturalmente aludido por integrar o PPGCI/UNESP, do qual emanam muitos estudos em TTI, orientados por outros professores. Em dois deles (DIS-DT/TD10 e TES-DT/TD03), inclusive, incide em oito ocasiões distintas ao longo do texto.

Embora Guimarães, J. A. C. (2009) tenha o maior número de incidências, considerando o número de trabalhos em que aparece, seguido por Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007), Foskett, A. C. (1973), Guimarães, J. A. C. (2003) e Smit, J. W. (1989), há que se evidenciar a quantidade de ocorrências dos teóricos como um todo, no conjunto de dissertações e teses, objeto de análise, como forma de constatar aqueles que surgem enquanto referentes, pela recorrência do uso na fundamentação do tratamento temático da informação. Sobretudo por despontarem várias vezes em um mesmo estudo.

Desse modo, considerando o número de ocorrências de tais referentes teóricos, distinguido entre dissertações e teses, tem-se o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Número de ocorrências dos referentes teóricos com incidência principal nas dissertações e teses.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Assim, como detalhado no Gráfico 5, os referentes teóricos com incidência principal que mais aparecem na fundamentação sobre TTI, nas dissertações e teses, são: Guimarães, J. A. C. (2009), com 12 ocorrências em dissertações e 12 em teses; Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007), com 11 ocorrências em dissertações; Foskett, A. C. (1973), com três ocorrências em dissertações e sete em teses; Kobashi, N. Y. (1994), com sete ocorrências em dissertações; Guimarães, J. A. C. (2003), com quatro ocorrências em dissertações e duas em teses; e Fujita, M. S. L. (2003), com seis ocorrências em dissertações.

Trata-se, pois, de um grupo de referentes teóricos oriundos de diferentes núcleos científicos; na Inglaterra, Classification Research Group e, no Brasil, UNESP, UFMG e USP. Tanto pela maior incidência, quanto pelo expressivo número de ocorrências, Guimarães, J. A. C. (2009) é o referente principal predominante nas dissertações e teses sobre TTI, utilizado em quase 1/4 delas, além de ser empregado significativas vezes em cada trabalho. Sobrelevam-se com ele, Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007) e Foskett, A. C. (1973). Esse último também objeto em trabalhos de mestrado e doutorado.

Manifestadamente, Guimarães, J. A. C. (2009) e Foskett A. C. (1973) são referentes com mais ocorrências nas teses sobre TTI, enquanto Guimarães, J. A. C. (2009) e Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007), despontam nas dissertações. Vislumbra-se, assim, um revisitar historicizante mais amplo dos trabalhos de doutorado acerca do assunto.

Para além dos aspectos quantitativos evidenciados, o teor do conjunto referencial adotado em âmbito principal, nas dissertações e teses, se mostra edificador, posto que parte de três teóricos importantes, sendo dois brasileiros e um estrangeiro. Todos importantes para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação quanto para o próprio tratamento temático da informação, em razão dos preceitos e ênfases por eles trabalhados, em auxílio à compreensão do assunto, por meio de diferentes tipos de materiais (vide Tabela 6).

Pode-se afirmar, ademais, que há preocupação dos pesquisadores de mestrado e doutorado em CI com a fundamentação principal no tema TTI a partir de um teórico clássico, precursor e grandemente representativo pra o assunto, como Foskett, A. C. (1973). Ao mesmo tempo, versam a respeito do que teorizam Guimarães, J. A. C. (2009) e Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007), referentes oriundos da UNESP e da UFMG e que, dentro do período circunstanciado da coleta, configuram-se como contemporâneos, denotando um equilíbrio no revisitar das bases que difundiram essa concepção temática e o olhar para outras abordagens.

Ainda em conformidade com o exposto no Apêndice E, destacam-se, dentro da incidência secundária de referentes teóricos nas dissertações e teses sobre TTI, os trabalhos dos 13 autores destacados na Tabela 5.

Tabela 5 – Incidência secundária de referentes teóricos nas dissertações e teses sobre TTI.

Referentes teóricos	Incidência	Quantidade	Percentual de trabalhos
LANCASTER, F. W. (2004)	DIS-DT/TD08	1	43%
	DIS-DT/TD09	2	
	DIS-DT/TD10	2	
	DIS-DT/TD11	1	
	DIS-DT/TD12	1	

	DIS-DT/TD13	5	
	DIS-DT/TD14	1	
	DIS-DT/TD15	1	
	DIS-DT/TD16	1	
SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004)	DIS-DT/TD02	1	43%
	DIS-DT/TD07	1	
	DIS-DT/TD09	1	
	DIS-DT/TD10	2	
	DIS-DT/TD11	4	
	DIS-DT/TD13	3	
	TES-DT/TD03	1	
	DIS-DT/TD15	1	
	DIS-DT/TD16	1	
CHAUMIER, J. (1988)	DIS-DT/TD09	1	33%
	DIS-DT/TD11	2	
	DIS-DT/TD12	1	
	DIS-DT/TD13	1	
	TES-DT/TD02	1	
	DIS-DT/TD16	1	
	TES-DT/TD04	1	
GUIMARÃES, J. A. C. (2003)	DIS-DT/TD07	2	33%
	DIS-DT/TD09	2	
	DIS-DT/TD10	1	
	DIS-DT/TD11	1	
	DIS-DT/TD13	3	
	TES-DT/TD03	1	
	DIS-DT/TD15	4	
DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007)	DIS-DT/TD07	3	29%
	DIS-DT/TD12	1	
	DIS-DT/TD13	4	
	DIS-DT/TD15	4	
	DIS-DT/TD16	2	
	DIS-DT/TD17	3	
GUIMARÃES, J. A. C. (2008)	DIS-DT/TD10	4	29%
	DIS-DT/TD12	1	
	TES-DT/TD01	1	
	DIS-DT/TD13	2	
	DIS-DT/TD15	1	
	DIS-DT/TD17	2	
FUJITA, M. S. L. (2003)	DIS-DT/TD01	1	24%
	DIS-DT/TD02	1	
	DIS-DT/TD11	5	
	DIS-DT/TD12	3	
	DIS-DT/TD15	5	
GUIMARÃES, J. A. C. (2009)	DIS-DT/TD12	3	24%
	TES-DT/TD01	1	
	DIS-DT/TD13	1	
	TES-DT/TD01	1	
	DIS-DT/TD15	1	
ALBRECHTSEN, H. (1993)	DIS-DT/TD09	2	19%
	DIS-DT/TD11	2	
	DIS-DT/TD12	1	
	DIS-DT/TD13	2	
DIAS, E. W. (2004)	DIS-DT/TD09	1	19%
	DIS-DT/TD11	3	
	DIS-DT/TD13	2	

NAVES, M. M. L. (1996)	DIS-DT/TD14	1	19%
	DIS-DT/TD02	1	
	DIS-DT/TD12	2	
	DIS-DT/TD13	4	
	DIS-DT/TD15	1	
CUNHA, I. M. R. F. (1987)	DIS-DT/TD15	4	14%
	TES-DT/TD04	3	
	DIS-DT/TD17	1	
GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010)	DIS-DT/TD15	4	10%
	TES-DT/TD04	3	

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Legenda: DIS-DT/TD= Dissertação-Dentro do tema/Traz definições.
TES-DT/TD= Tese-Dentro do tema/Traz definições.

Como se observa na Tabela 5, Lancaster, F. W. (2004) é o teórico presente no maior número de trabalhos, sendo nove dissertações, juntamente com Silva, M. dos R. da e Fujita, M. S. L. (2004), que surgem em oito dissertações e uma tese.

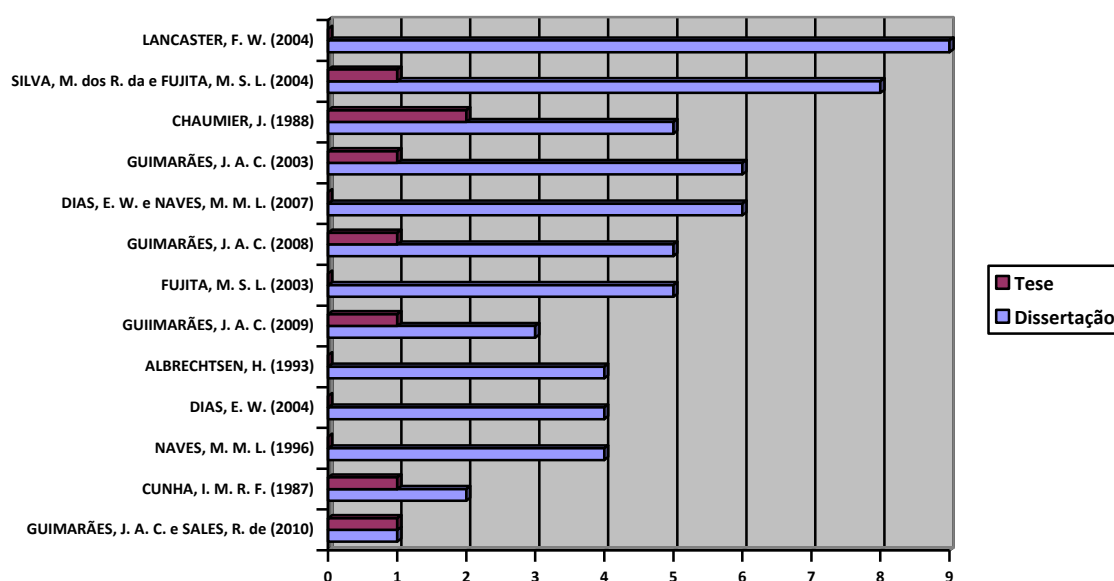
Diante disso, constata-se que a incidência secundária em trabalhos de conclusão de mestres e doutores sobre TTI é pautada em referencial de autoria pessoal. Concentra-se especialmente em um referente teórico estrangeiro e em duas referentes brasileiras, hodiernamente abordados na literatura brasileira de CI, embora Lancaster, F. W. (2004) represente um clássico da área, reeditado. Já Fujita, M. S. L., enquanto coautora de Silva, M. dos R. da e, vinculada institucionalmente ao PPGCI/UNESP, destaca-se como orientadora de quatro dissertações e uma tese do conjunto investigado.

A partir disso, ratifica-se a importância e o protagonismo da UNESP no desenvolvimento do TTI. Como visto, com representação de Guimarães, J. A. C. (2009) como referente em âmbito principal e, de Fujita, M. S. L. enquanto co-autora de Silva, M. dos R. da, (2004), em nível secundário. Essa última, contudo, surge como referente em quatro (DIS-DT/TD09, DIS-DT/TD11, DIS-DT/TD13 e TES-DT/TD03) dos cinco trabalhos que orientou sobre o tema, incidindo em sete ocasiões distintas nesse conjunto, demonstrando certo alinhamento conceitual decorrente de sua figura como referente.

Embora Lancaster, F. W. (2004) e, Silva, M. dos R. da e Fujita, M. S. L. (2004), tenham o maior número de incidências, considerando o número de trabalhos em que aparecem, seguidos por Chaumier, J. (1988) e Guimarães, J. A. C. (2003), também é preciso considerá-los em função de sua recorrência na fundamentação do tratamento temático da informação. Afinal, em que pese surgirem de modo secundário, reúnem um quantitativo importante, despontando várias vezes em um mesmo estudo.

Desse modo, considerando o número de ocorrências de tais referentes teóricos, distinguido entre dissertações e teses, tem-se o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Número de ocorrências dos referentes teóricos com incidência secundária nas dissertações e teses.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Assim, como detalhado no Gráfico 6, os referentes teóricos com incidência secundária que mais aparecem na fundamentação sobre TTI, nas dissertações e teses, são: Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007), com 17 ocorrências em dissertações; Lancaster, F. W. (2004), com 15 ocorrências em dissertações; Fujita, M. S. L. (2003), com 15 ocorrências em dissertações; Silva, M. dos R. da e Fujita, M. S. L. (2004), com 14 ocorrências em dissertações e uma em tese; Guimarães J. A. C. (2003), com 13 ocorrências em dissertações e uma em tese; e Guimarães, J. A. C. (2008), com 10 ocorrências em dissertações e uma em tese.

Trata-se, pois, de um grupo de referentes teóricos oriundos de diferentes núcleos científicos; Universidade de Illinois, nos Estados Unidos e, no Brasil, UFMG e UNESP.

Considerando a incidência e o número de ocorrências, têm-se Lancaster, F. W. (2004), Silva, M. dos R. da e Fujita, M. S. L. (2004) e, Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007), como referentes secundários predominantes nas dissertações e teses sobre TTI, empregados significativas vezes em cada trabalho. Sobrelevam-se com eles, Fujita, M. S. L. (2003) e Guimarães J. A. C. (2003/2008).

Manifestadamente, Lancaster, F. W. (2004), Silva, M. dos R. da e Fujita, M. S. L. (2004) e Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007) se destacam como referentes com mais ocorrências nas dissertações sobre TTI, enquanto que nas teses, não há predomínio de nenhum teórico. Vislumbra-se, assim, fundamentação trivial nos trabalhos acerca do assunto, sem aporte historicizante tradicional, embora amparada em referentes robustos.

Embora esses três referentes de incidência secundária não alcancem Guimarães, J. A. C. (2009), que se destaca em nível de abordagem principal, são também significativamente utilizados nas dissertações e teses sobre TTI. Denota-se, então, uma fundamentação no tema que amplia seu espectro para outro conjunto expressivo de teóricos. No caso de Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007), aliás, marcando presença entre os referentes abordados em nível principal e secundário, demonstrando sua recorrência na teorização em tratamento temático da informação.

Para além dos aspectos quantitativos evidenciados, o teor do conjunto referencial adotado em âmbito secundário, nas dissertações e teses, também se mostra edificador. Como no referente destaque em nível principal, parte-se aqui de três teóricos importantes, sendo dois brasileiros e um estrangeiro. Todos importantes para a área de CI como um todo e para o eixo temático, recorrentes nessa produção científica em nível de dissertação e tese, também por meio de diferentes tipos de materiais (vide Tabela 7).

Pode-se afirmar, ademais, que há preocupação dos pesquisadores de mestrado e doutorado em CI com a fundamentação secundária no tema TTI a partir de teóricos contemporâneos, considerando o período circunstanciado da coleta, representativos para o assunto, destacadamente, oriundos da UFMG e da UNESP, o que acaba por complementar o aporte clássico, visto na incidência principal.

Não obstante, delimita-se, nessa instância, a importante integração de perspectivas brasileiras e estrangeiras sobre TTI, a fundamentação proveniente de referentes teóricos tradicionais e que revisitam o tema tratamento temático da informação, assim como o papel da UFMG e da UNESP no enlace teorizante do tema junto às dissertações e teses. Avizinha-se,

então, do assunto, uma base conceitual que lhe concede referenciais distintos capazes de lhe impelirem um desenvolvimento profuso e multifacetado.

c) Fontes

O Apêndice F apresenta os materiais concernentes ao tratamento temático da informação, delimitados enquanto fontes referenciais no tema, em função de sua recorrência nas dissertações e teses (DIS-DT/TD e TES-DT/TD).

Diante dos dados apresentados no Apêndice F, destacam-se, dentro da incidência principal de fontes referenciais nas dissertações e teses sobre TTI, os 17 materiais dispostos na Tabela 6.

Tabela 6 – Materiais com incidência principal nas dissertações e teses sobre TTI.

Materiais	Quantidade	Tipologia	Ano
GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. <i>In: GARCÍA MARCO, F. J. (org.). Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación.</i> Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009. p. 105-117.	24	Capítulo de livro	2009
DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.	11	Livro	2007
FOSKETT, A. C. A abordagem temática da informação. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono; Brasília: Ed. UnB, 1973.	10	Livro	1973
KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. 195 p.	7	Tese	1994
FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.	6	Artigo de periódico	2003
GUIMARÃES, J. A. C. A análise documental no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. <i>In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação.</i> Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117.	6	Capítulo de livro	2003

BARITÉ, M. Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica. Porto Alegre: ABEED, 1998. 7 p. [Relatório técnico do II Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores de Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL e I Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL, Buenos Aires, 27 – 29 nov. 1997.	4	Relatório	1998
DIAS, E. W. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 146-157, jul./dez. 2004.	4	Artigo de periódico	2004
GUIMARÃES, J. A. C. Análise documentária em jurisprudência: subsídios para uma metodologia de indexação de acórdãos trabalhistas brasileiros. 1994. 232 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.	4	Tese	1994
NAVES, M. M. L. Estudo dos fatores interferentes no processo de análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001.	4	Artigo de periódico	2001
PINTO MOLINA, M. Análisis documental: fundamentos y procedimientos. 2. ed. rev. aum. Madrid: EUDEMA, 1993.	4	Livro	1993
SMIT, J. W. (coord.). Análise documentária: a análise da síntese. 2. ed. Brasília: IBICT, 1989.	4	Livro	1989
GUIMARÃES, J. A. C.; MIRANDA, F.; SANTOS, I. Ensino de tratamento temático da informação nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: análise e perspectivas de um <i>core curriculum</i> à luz dos avanços teóricos da área de organização do conhecimento. Marília, 2001. 165 p. Relatório de pesquisa apresentado ao CNPq.	3	Relatório	2001
RUBI, M. P. Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias. 2008. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.	3	Tese	2008
FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. Perspectivas em Ciências da Informação , Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 1999.	2	Artigo de periódico	1999
GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-	2	Artigo de periódico	2008

Americana de Ciência da Informação , Brasília, v. 1 n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008.			
UNISIST. Princípios de indexação. Traduzido por Maria Cristina Mello Ferreira Pinto. Revista da Escola Biblioteconomia da UFMG , Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-84, mar. 1981.	2	Artigo de periódico	1981

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Como se observa na Tabela 6, as fontes referenciais, com incidência principal, mais utilizadas nas dissertações e teses, são: o capítulo de livro “Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental”, de Guimarães, J. A. C. (2009) (24); o livro “Análise de assunto: teoria e prática”, de Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007) (11); e o livro “A abordagem temática da informação”, de Foskett, A. C. (1973) (10).

No que se refere ao conteúdo dessas fontes referenciais de incidência principal, trata-se de três materiais que convergem para o tratamento temático da informação, em si, na busca de explicitar essa dimensão a partir de sua contextualização histórica e de seu desenvolvimento prático.

O capítulo de Guimarães, J. A. C. (2009) discute as correntes teóricas da catalogação de assunto, da indexação e da análise documental, que marcaram o desenvolvimento do TTI. Abordando seus aspectos conceituais, o autor destaca-o como um dos universos da organização da informação, demonstrando traços distintivos e também a convergência de suas três abordagens a partir de seus objetos e fenômenos centrais. Nesse sentido, configura-se como uma fonte seminal e profícua para a compreensão do assunto, posto que retrata e contextualiza sua evolução a partir de diferentes perspectivas.

O livro de Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007) explora a perspectiva da análise de assunto, tanto em âmbito conceitual quanto de sua operacionalização. Discutindo sua base teórica e exemplos práticos, os autores destacam-na como atividade intelectual, marcadamente a partir de seus processos, instrumentos e produtos, trazendo ainda à tona, operações envolvidas, possibilidades de desenvolvimento, fatores interferentes e temas envolvidos. Nesse sentido, configura-se como uma fonte abrangente e substancial para a ampla compreensão do TTI, posto que se cerca de distintos elementos norteadores de sua expressão.

O livro de Foskett, A. C. (1973) é um apanhado clássico sobre a abordagem temática da informação, que a caracteriza, discute e fundamenta. Enquanto compêndio

dedicado ao tema, estabelece a divisão entre os fatores que identificam e aqueles que versam sobre o assunto do documento. Abordando tópicos acerca da análise de assunto, o autor teoriza, contextualiza, embasa, determina e apresenta exemplos. Nesse sentido, configura-se como uma fonte robusta e categórica para a ampla compreensão do TTI, posto que a caracteriza e abrange enquanto verdadeiro tratado descritivo.

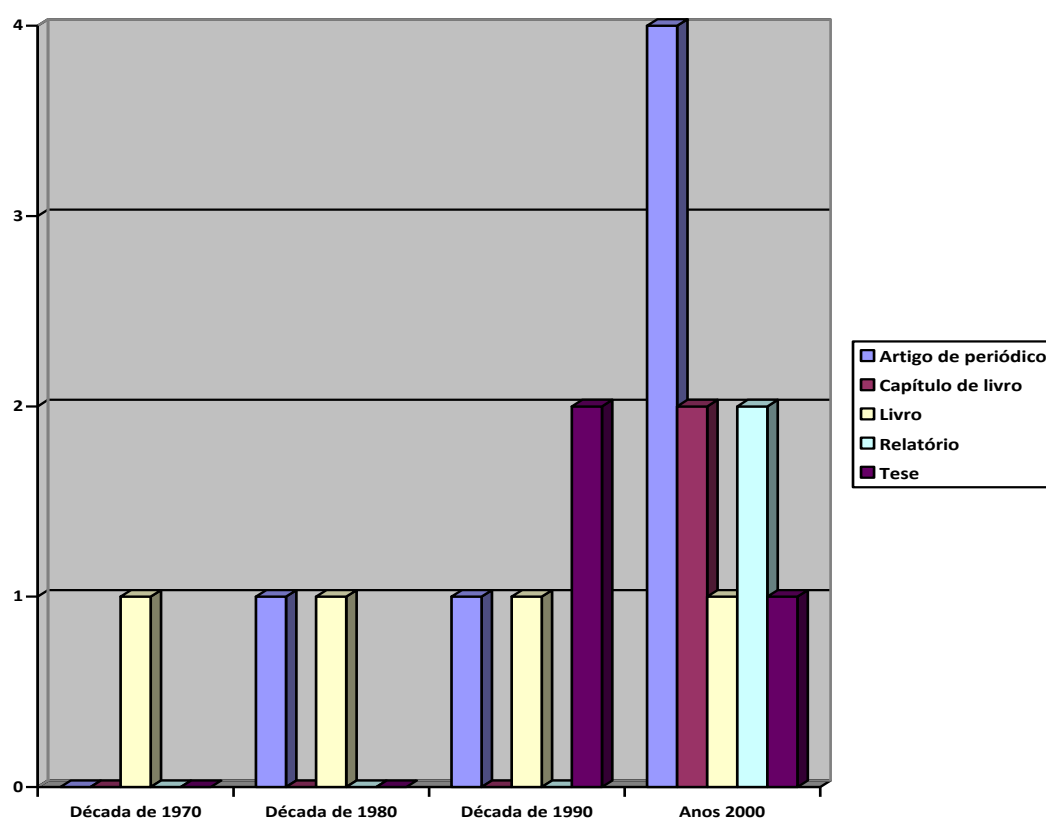
Nesse entendimento, para além do aspecto histórico fundante em TTI, abalizado por Foskett, A. C. (1973), depreende-se o cuidado das dissertações e teses de, em grande parte dos seus textos, corroborar com sua compreensão teórico-conceitual e também aplicada, a partir de Guimarães, J. A. C. (2009) e Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007). Mormente, avizinando-se do tema pela via de suas correntes teóricas, de seu processo base de análise de assunto e, da abordagem temática em si, assim dimensionada.

As três fontes referenciais representam, pois, uma contiguidade na abordagem do TTI, com caráter de complementaridade. Em bases gerais, após a tradução da obra de Foskett, A. C. (1973), com perspectiva descricionista pormenorizada, um hiato teorizante se estabeleceu, com explanações fortuitas sem ênfase nesse eixo temático de representação. A publicação de Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007) voltou a dar voz ao tema nacionalmente, elucidando e norteando o olhar para a instância de assunto, sendo complementada pela perspectiva trazida por Guimarães, J. A. C. (2009), com um apanhado contextualizador de seu desenvolvimento.

Diante disso, pode-se afirmar que há um posicionamento das dissertações e teses pautado em um referencial contextualizador, elucidativo e descritivo do tratamento temático da informação. Sobretudo, tendo ele próprio como objeto, tanto direcionado para o cenário brasileiro, com Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007), como também para uma perspectiva genérica de seu desenvolvimento, com Foskett, A. C. (1973) e Guimarães, J. A. C. (2009).

Considerando as características das fontes referenciais, de incidência principal, tem-se a conjuntura exposta no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Tipologia documental das fontes referenciais com incidência principal nas dissertações e teses sobre TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

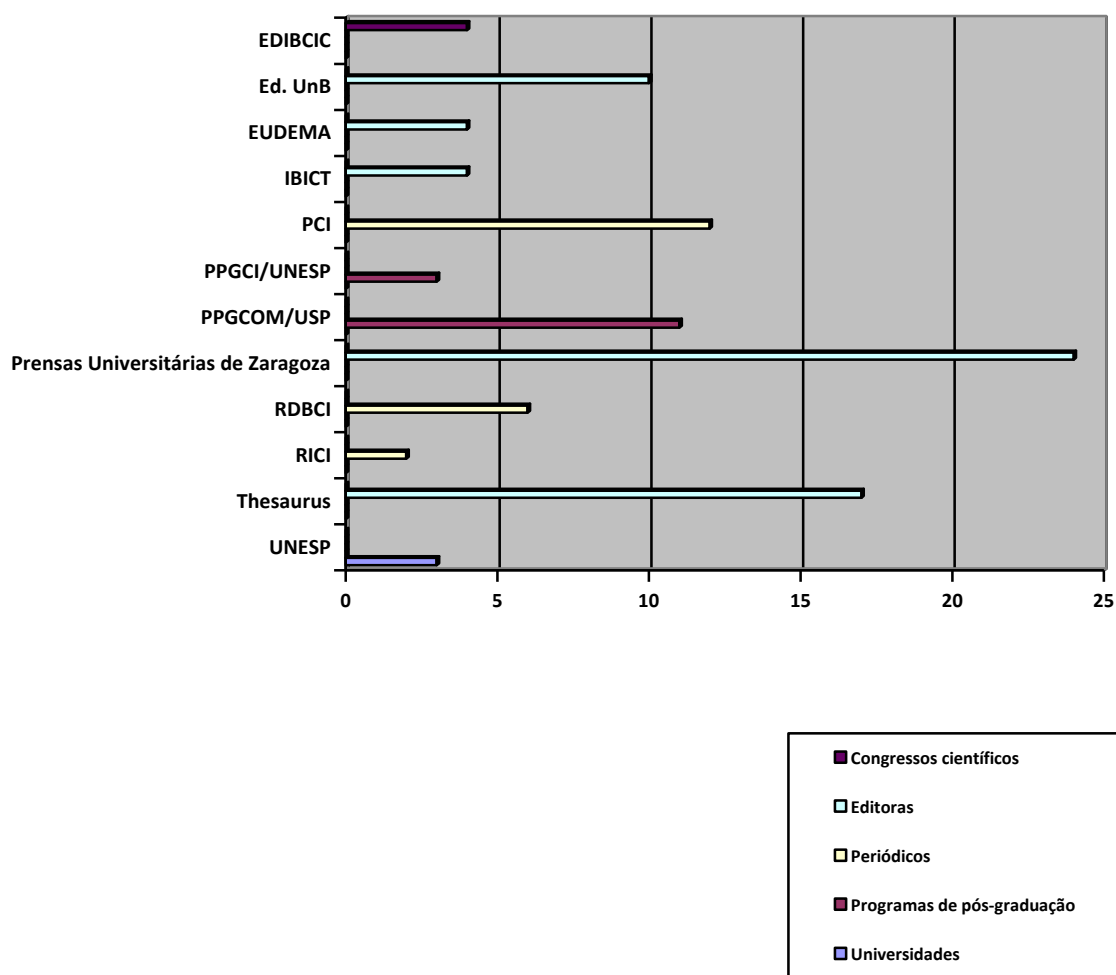
Como explicita o Gráfico 7, a fundamentação em nível principal do TTI, junto às dissertações e teses, emprega obras clássicas, com publicação anterior aos anos 2000, essencialmente na forma de artigo de periódico (2), livro (3) e tese (1). Todavia, uma maior diversidade de fontes, no formato de capítulo e relatório, posterior aos anos 2000, também encontra relevo. Envidam-se, então, tipologias de caráter diverso, viabilizando uma amplitude dialógica para o tratamento temático da informação.

Destarte, o marco temporal inicial na explanação do TTI nas dissertações e teses é, de fato, o livro de Foskett, traduzido no Brasil na década de 1970, balizando a discussão desse eixo. Todavia, a teorização em tratamento temático da informação também vem acompanhando a produção científica publicada contemporaneamente. Aspecto esse de suma

importância para o revisitar das bases que fundam o tema e, para seu incremento a partir de novas perspectivas de abordagem.

Considerando especificamente as tipologias documentais identificadas, torna-se possível destacar, ainda, os congressos científicos, editoras, periódicos, programas de pós-graduação e universidades de onde se originam, que acabam por explicitar sua procedência, como demonstrado no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Origem das tipologias documentais das fontes referenciais com incidência principal.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Pelo Gráfico 8, observa-se uma fundamentação em TTI predominantemente originária de periódicos brasileiros de Ciência da Informação, a saber: Perspectivas em

Ciência da Informação (12), Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (6) e, Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (2). Também se destaca uma editora nacional: a Thesaurus (17). A primazia estruturante no assunto é, pois, mediada por artigos e livros e, emanada de materiais de cunho dinâmico e permanente.

Ainda em conformidade com o Apêndice F, destacam-se, dentro da incidência secundária de fontes referenciais nas dissertações e teses sobre TTI, os 13 materiais expostos na Tabela 7.

Tabela 7 – Materiais com incidência secundária nas dissertações e teses sobre TTI.

Materiais	Quantidade	Tipologia	Ano
DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.	17	Livro	2007
FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.	15	Artigo de periódico	2003
LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.	15	Livro	2004
SILVA, M. dos R. da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. TransInformação , Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ ago. 2004.	15	Artigo de periódico	2004
GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação . Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117.	14	Capítulo de livro	2003
GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana Ciência da Informação , v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./abr. 2008.	11	Artigo de periódico	2008
CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v. 21, n. 1/2, jan./jun. 1988.	8	Artigo de periódico	1988
CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária. In: SMIT, J. W. (coord.). Análise documentária: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987.	8	Capítulo de livro	1987
NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. Revista da Escola de	8	Artigo de periódico	1996

Biblioteconomia de Brasília , v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996.			
ALBRECHTSEN, H. Subject analysis and indexing: from automated indexing to dominion analysis. The Indexer , v. 18, n. 4, p. 219-224, oct. 1993.	7	Artigo de periódico	1993
DIAS, E. W. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 146-157, jul./dez. 2004.	7	Artigo de periódico	2004
GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación . Ibersid, Zaragoza, 2009. p. 105-117.	7	Capítulo de livro	2009
GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. de. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. DataGramaZero , Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, 2010.	7	Artigo de periódico	2010

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Como se observa na Tabela 7 as fontes referenciais, com incidência secundária, mais utilizadas nas dissertações e teses, são: o livro “Análise de assunto: teoria e prática”, de Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007) (17); o livro “Indexação e resumos: teoria e prática”, de Lancaster, F. W. (2004) (15); o artigo “A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação”, de Fujita, M. S. L. (2003) (15); e o artigo “A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas”, de Silva M. dos R. da e Fujita, M. S. L. (2004) (15).

No que se refere ao conteúdo dessas fontes referenciais de incidência secundária, trata-se de quatro materiais que convergem para processos e operações do tratamento temático da informação, na busca de explicitar sua consecução prática a partir de seu desenvolvimento concreto.

O livro de Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007), anteriormente descrito na explicitação sobre incidência principal, é recorrente também aqui em nível secundário. Ainda que de forma sazonal, portanto, demonstra uma frequência importante, que pode estar relacionada à sua facilidade de acesso e precisão descritiva, por se tratar de uma obra, publicada no Brasil, que se tornou um dos manuais mais difundidos em análise de assunto, com linguagem clara e acentuada no tema.

O livro de Lancaster, F. W. (2004) aborda a temática de indexação e resumos, em âmbito teórico, histórico e de seu desenvolvimento aplicado e também metodológico. Discutindo a teoria e a prática desses dois processos, o autor destaca princípios envolvidos, principais elementos, métodos adotados, além de exercícios e projeções futuras. Nesse sentido, configura-se como uma fonte abrangente e categórica para a compreensão desses dois processos basilares em tratamento temático da informação, representados pela indexação e pela elaboração de resumos, cuidadosamente fundamentados, problematizados e contextualizados no decorrer da obra.

O artigo de Fujita, M. S. L. (2003) explora a identificação de conceitos para análise de assunto, na indexação, em uma perspectiva teórica pautada em revisão de literatura. Abordando seus aspectos teórico-conceituais, a autora destaca essa operação pela ótica da leitura documentária, da busca pela tematicidade e das concepções de análise de assunto. Nesse sentido, configura-se como uma fonte basilar e particularizada para a compreensão detalhada do TTI, posto que salienta e aprofunda sua operacionalização a partir do processo de identificação conceitual, instanciado na indexação.

O artigo de Silva, M. dos R. da e Fujita, M. S. L. (2004) discute a prática da indexação a partir de suas tendências teóricas e metodológicas. Explorando a base teorizante e de desenvolvimento desse processo, as autoras destacam sua evolução histórica e suas influências, enquanto operação do tratamento temático da informação. Nesse sentido, configura-se como uma fonte representativa e valorosa para a compreensão do TTI, posto que viabiliza seu entendimento tanto quanto sua realização pelos procedimentos elencados para representação de assunto.

Nesse entendimento, para além do aspecto macro corporificado no TTI, visualizado nos materiais de incidência principal, o ensejo em nível secundário, nas dissertações e teses, é sobre processos e operações que viabilizam sua consecução, tanto contextualizando e teorizando tais atividades, quanto avançando sobre sua dimensão aplicada. Mormente, avizinhandose do tema pela via de seu processo base de análise de assunto, da prática de indexação e resumos e da identificação conceitual.

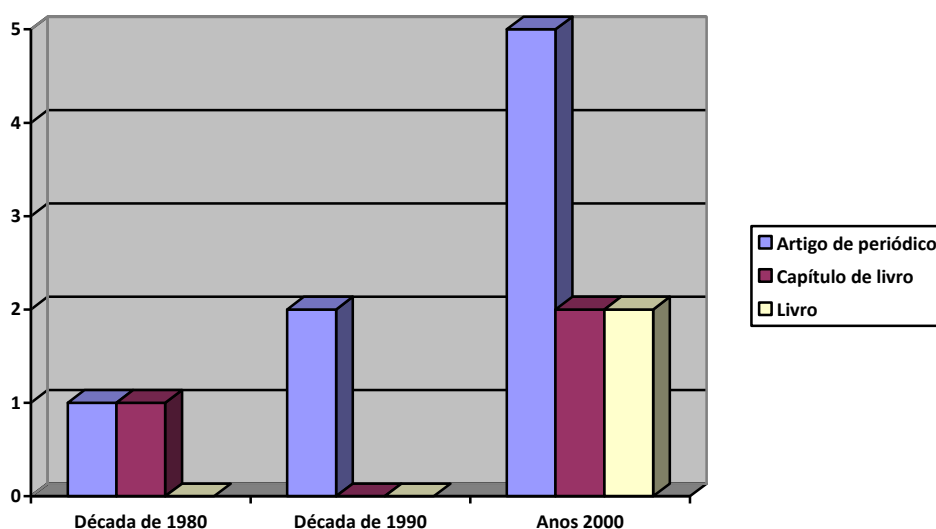
As quatro fontes referenciais representam, pois, uma contiguidade e semelhança na abordagem do TTI, com caráter de complementaridade. Em bases gerais, estabelecem recortes sobre componentes procedimentais do tratamento temático da informação, com perspectiva elucidativa pontual de seu desenvolvimento e operacionalização. Assim, juntamente com os livros de Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007) e Lancaster, F. W. (2004),

em tom de manual, os artigos de Fujita, M. S. L. (2003) e Silva, M. dos R. da e Fujita, M. S. L. (2004), prospectam ações para concretização da indexação e da prática de análise de assunto.

Diante disso, pode-se afirmar que há um posicionamento das dissertações e teses pautado em um referencial descritivo, elucidativo e operacional do tratamento temático da informação. Sobretudo, tendo seus processos e operações como objeto, tanto direcionando para o cenário brasileiro, com Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007), Fujita, M. S. L. (2003) e Silva, M. dos R. da e Fujita, M. S. L. (2004), como também para uma perspectiva genérica de seu desenvolvimento, com Lancaster, F. W. (2004).

Considerando as características das fontes referenciais, de incidência secundária, tem-se a conjuntura exposta no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Tipologia documental das fontes referenciais com incidência secundária nas dissertações e teses sobre TTI.



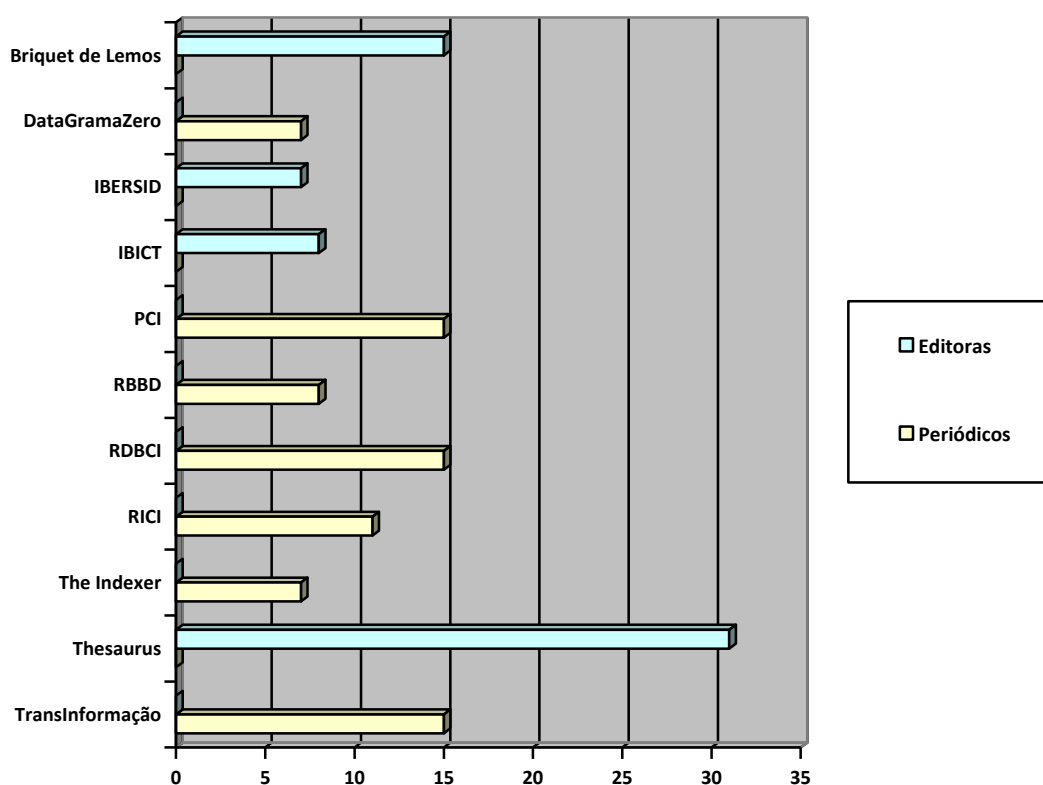
Fonte: elaborado pela autora (2021).

Como explicita o Gráfico 9, a fundamentação em nível secundário do TTI, junto às dissertações e teses, emprega obras mais clássicas, com publicação anterior aos anos 2000 e, também, mais contemporâneas, tendo por parâmetro o período circunstanciado da coleta, essencialmente na forma de artigo de periódico (8). Todavia, envidam-se outras duas tipologias, embora com menor diversidade do que o conjunto observado junto à incidência principal e, mesmo, com progressão mais recente.

Destarte, o marco temporal inicial na explanação do TTI nas dissertações e teses é o capítulo de Cunha, I. M. R. F. (1987), que integra a clássica obra de Smit, J. W. sobre análise documentária. Entretanto, a teorização em tratamento temático da informação também vem acompanhando, como nas obras de incidência principal, materiais mais contemporâneos, tendo por base o período circunstanciado da coleta. Questão essa fundamental para teorização fundante, do mesmo modo que fomentada em novas discussões no tema.

Considerando especificamente as tipologias documentais identificadas, torna-se possível destacar, ainda, as editoras e os periódicos, de onde se originam, que acabam por explicitar sua procedência, conforme demonstrado no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Origem das tipologias documentais das fontes referenciais com incidência secundária.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Pelo Gráfico 10, observa-se uma fundamentação em TTI predominantemente originária de periódicos brasileiros de Ciência da Informação, a saber: TransInformação (15), Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (15), Perspectivas em Ciência da Informação (15), Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (11), Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (8) e, DataGramaZero (7). Também surge no conjunto, a revista estrangeira The Indexer (7). Destacadamente tem-se, ainda, uma editora nacional: a Thesaurus (31). A primazia estruturante no assunto é, pois, mediada por artigos e livros, emanada de materiais de cunho dinâmico e permanente, como visualizado nas fontes de incidência principal.

Não obstante, delimita-se nessa instância, a importante integração de fontes que convergem para o TTI em si, tanto quanto para seus processos e operações, mediante fundamentação teórica e, também, prática, com contiguidade e complementaridade na abordagem, direcionadas para o cenário brasileiro como também para perspectivas genéricas de desenvolvimento do assunto, via esquematização de caráter contextualizador, elucidativo, descritivo e operacional. Delineia-se, ainda, a multiplicidade de abordagens dos materiais referenciais, passando pelas correntes teóricas do tratamento temático da informação, por seu processo base de análise de assunto, pela abordagem temática em si, pela prática de indexação e resumos e, pela operação de identificação conceitual.

Finalmente, ressalta-se a presença de diferentes tipologias documentais na fundamentação do TTI, embora predominantemente na forma de artigos, com marco temporal entre a década de 1970 e os anos 2000, oriunda principalmente de periódicos brasileiros. Avizinha-se, então, do tema, uma base conceitual que lhe concede fontes substanciais capazes de lhe impelirem um desenvolvimento sólido e genuíno.

d) Tendências

O Quadro 13 evidencia as abordagens em tratamento temático da informação, observando-se o enfoque principal e secundário dos trabalhos (DIS-DT/TD e TES-DT/TD), para delimitação das tendências temáticas no assunto.

Quadro 13 – Tendências temáticas das dissertações e teses sobre TTI.

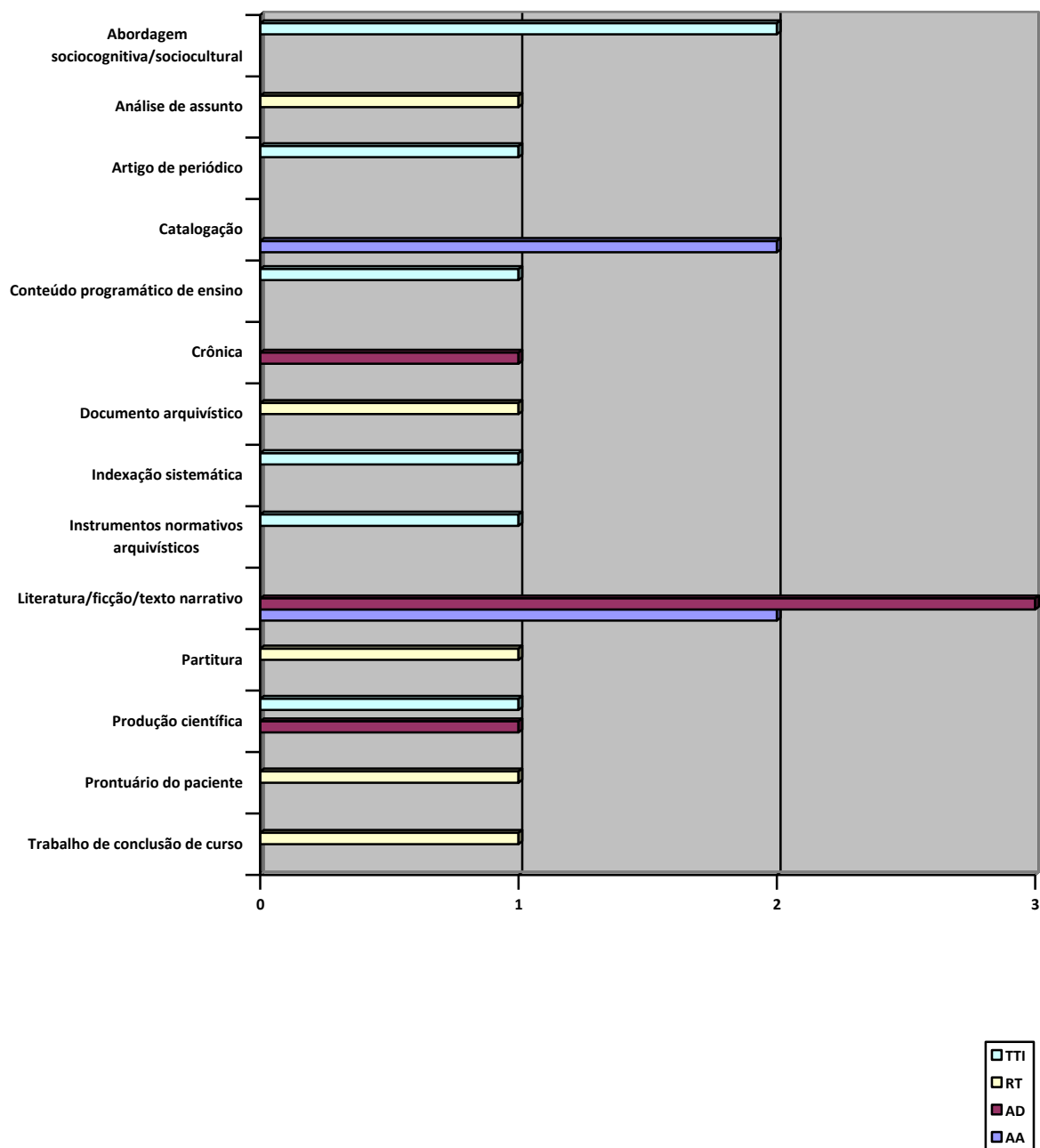
Identificador	Abordagem principal	Abordagem secundária	Tendências
DIS-DT/TD01	Tratamento temático da informação	Conteúdos programáticos de ensino	Operacional
DIS-DT/TD02	Análise de assunto	Literatura ficcional infantil	Operacional
DIS-DT/TD03	Análise de assunto	Texto narrativo	Metodológica
DIS-DT/TD04	Análise documental	Crônica	Operacional
DIS-DT/TD05	Representação temática	Partitura	Teorética
DIS-DT/TD06	Tratamento temático da informação	Artigos de periódicos	Analítica
DIS-DT/TD07	Análise documental	Texto literário infanto-juvenil	Operacional
DIS-DT/TD08	Análise documental	Texto narrativo de ficção	Operacional
DIS-DT/TD09	Tratamento temático da informação	Abordagem sociocognitiva	Operacional
DIS-DT/TD10	Tratamento temático da informação	Produção científica	Analítica
DIS-DT/TD11	Análise de assunto	Catálogo de documentos	Operacional
DIS-DT/TD12	Análise de assunto	Catálogo de assunto	Metodológica
TES-DT/TD01	Tratamento temático da informação	Indexação sistemática	Teorética
DIS-DT/TD13	Representação temática	Análise de assunto	Operacional
DIS-DT/TD14	Representação temática	Trabalho de conclusão de curso	Operacional
TES-DT/TD02	Análise documental	Texto narrativo de ficção	Operacional
TES-DT/TD03	Tratamento temático da informação	Abordagem sociocultural	Operacional
DIS-DT/TD15	Análise documental	Produção científica	Analítica
DIS-DT/TD16	Tratamento temático da informação	Instrumentos normativos de descrição arquivística	Operacional
TES-DT/TD04	Representação temática	Documentos arquivísticos	Teorética
DIS-DT/TD17	Representação temática	Prontuário do paciente	Operacional

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Legenda: DIS-DT/TD= Dissertação-Dentro do tema/Traz definições.
TES-DT/TD= Tese-Dentro do tema/Traz definições.

Desse modo, no que se refere às abordagens em nível principal e secundário, observa-se a relação apresentada no Gráfico 11.

Gráfico 11 – Relação entre as abordagens em nível principal e secundário nas dissertações e teses.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Legenda: TTI= Tratamento temático da informação.
RT= Representação temática.
AD= Análise documental.
AA= Análise de assunto.

Para além do predomínio do tratamento temático da informação como abordagem principal nota-se, no Gráfico 11, a concentração de dissertações e teses que o relacionam à literatura de ficção (5). Também significativos são os trabalhos que abordam o TTI na perspectiva sociocognitiva/sociocultural (2), da catalogação (2) e de sua produção científica (2). Trata-se, portanto, de um conjunto de temas subordinados relevantes para o avanço do assunto e o subsídio de novos estudos, necessários para amadurecer concepções já existentes e ampliar horizontes no enlace teorizante com o trato de conteúdo.

Historicamente, a literatura ou texto de ficção não obteve a devida atenção nos processos bibliotecários dedicados ao trato informacional por assunto, como também não encontrou a especificidade necessária nos instrumentos de classificação e controle de vocabulário. De modo que, sua abordagem hodierna junto ao TTI denota a busca por metodologias e procedimentos para fomento às ações dessa ordem, sobre esse tipo de material.

A abordagem sociocognitiva/sociocultural traz nova perspectiva à área de informação, sobretudo para pensar aspectos sociais, o usuário e o próprio contexto. Nessa medida, sua abordagem junto ao TTI denota o intento de superar o caráter exclusivamente tecnicista patente a esse universo, mas também, extremamente restritivo da conjuntura que envolve, sobretudo pelas diversas questões inerentes ao trato informacional por assunto que extrapolam seu fazer propriamente dito.

A catalogação, demarcadora da operação de tratamento da informação, avançou significativamente sobre a dimensão físico-formal de descrição. Nesse sentido, sua abordagem junto ao TTI denota o propósito de avizinhar-se do universo relativo ao conteúdo documental e das especificidades nele congregadas, dentro de uma dinâmica integrada de representação da informação.

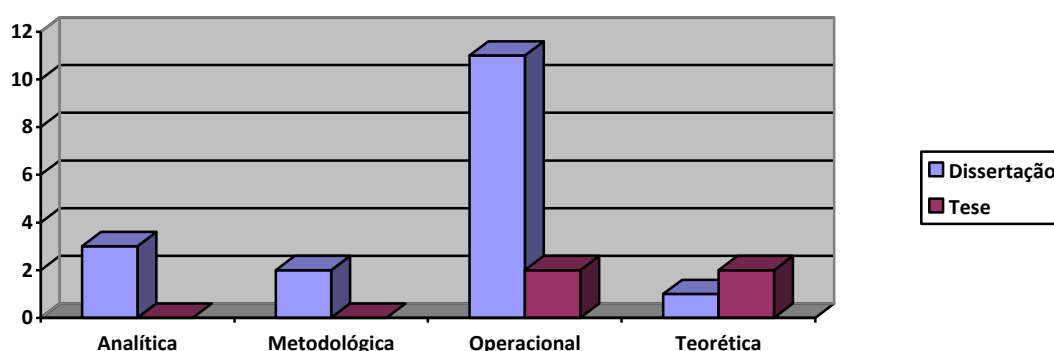
A produção científica, por sua vez, configura o conhecimento científico gerado e publicizado a partir das pesquisas desenvolvidas por uma comunidade de pesquisadores. Dessa forma, sua abordagem junto ao TTI denota a intenção de especificar seu desenrolar teórico enquanto tema que também é objeto de investigação e configura corpus científico que gera uma literatura própria.

Assim sendo, concede-se aos estudos de tratamento temático da informação, pela via das dissertações e teses, uma interlocução científica com uma tipologia textual, uma abordagem, um processo e uma vertente em específico. Demonstra-se, ainda, um direcionamento dos estudos sobre TTI, em nível de mestrado e doutorado, para seu

desenvolvimento prático, não dissociado do aspecto cognitivo, social e cultural e, para a compreensão do entorno de publicações geradas a seu respeito.

Ainda diante dos dados apresentados no Quadro 13 (p. 152), pode-se destacar o caráter das tendências temáticas das dissertações e teses sobre TTI, conforme se observa no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Caráter das tendências temáticas das dissertações e teses sobre TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Diante do conjunto apresentado no Gráfico 12, constata-se que sobressai a tendência operacional de abordagem do tratamento temático da informação, presente em 11 dissertações e duas teses. Na sequência, surgem as tendências de cunho analítico (três dissertações) e teórico (uma dissertação e duas teses) e, finalmente, a tendência metodológica (duas dissertações).

Notadamente, portanto, as dissertações e teses sobre TTI são propensas à investigação de seu caráter aplicado de desenvolvimento, seja enfatizando procedimentos ou mesmo ações investigativas em tratamento temático da informação. Logo, pela orientação dada aos temas principal e secundário desse conjunto, o grande mote dos estudos está justamente na instrumentalização prática, capaz de proporcionar condições para trato do conteúdo prioritariamente junto à literatura de ficção, mas também, ao processo de catalogação, ou mesmo, considerando a perspectiva sociocognitiva/sociocultural desse desenvolvimento e a produção científica parametrizada nesse âmbito.

Evidencia-se, no caso das teses, um equilíbrio entre as tendências operacional e teórica. Questão que denota uma propensão mais ampla, como é esperado desse tipo de

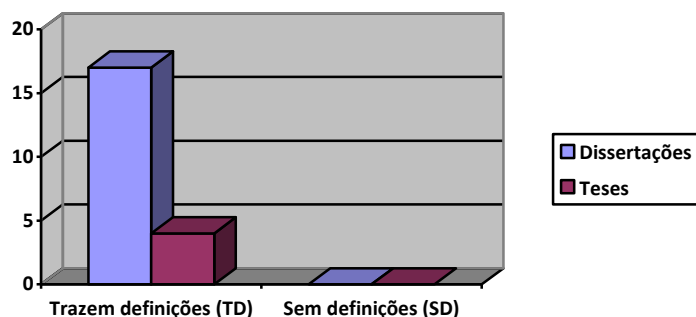
estudo, de aprofundamento e avanço sobre a perspectiva temática de tratamento da informação. Inclusive no revisitar conceitual e teórico desse universo.

Não obstante, delimita-se nessa instância, a tendência de desenvolvimento prático do tema e seu caráter investigativo operacional, predominantemente sobre o tratamento temático da informação da literatura de ficção. Avizinha-se, então, do tema, uma base conceitual que lhe concede tendências ativas, diligentes e de exequibilidade.

4.1.1.2 Essência caracterizadora em TTI oriunda das dissertações e teses

Quantitativamente, a essência caracterizadora em TTI, oriunda das dissertações e teses (DIS-DT/TD e TES-DT/TD), se estabelece sobre o conjunto de trabalhos que traz definições a seu respeito, feitas pelo próprio autor do texto, permitindo consignar tal cerne pelo olhar distintivo de cada pesquisador. Assim, tem-se o retrato apresentado no Gráfico 13.

Gráfico 13 – Acepção temática das dissertações e teses sobre TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

A análise se estabeleceu, portanto, sobre todo o conjunto de dissertações (17) e teses (4), dos grupos DIS-DT/TD e TES-DT/TD, segundo explicitado no Gráfico 13. Isso porque verificou-se que todas traziam definições sobre TTI. Buscou-se pormenorizar esses trabalhos considerando o aspecto substancial de cada definição.

Contemplando o que foi pormenorizado via objetivos específicos da pesquisa (vide Seção 1.2), apresentam-se as definições dadas ao assunto nas dissertações e teses.

a) Definições

O Apêndice G apresenta as definições de tratamento temático da informação feitas pelos autores das dissertações e teses (DIS-DT/TD e TES-DT/TD) e, a essência caracterizadora delas resultante, tendo por base os vários excertos, encontrados ao longo do texto, que definem o assunto e foram, então, extraídos, compilados e condensados em uma sentença sintética para essa representação.

Diante dos dados apresentados no Apêndice G, destaca-se a concepção comum do tratamento temático da informação nas dissertações e teses, como exposto no Gráfico 14, segundo o qual que constata que prevalece o entendimento do tratamento temático da informação como processo. Nota-se, ainda, que há nove noções individuais de TTI e, doze concepções que expressam mais de uma noção caracterizadora. Predomina, no primeiro grupo, sua percepção enquanto um processo (3). Já no segundo, surgem as concepções de processo (7) e também atividade (6) e etapa (4).

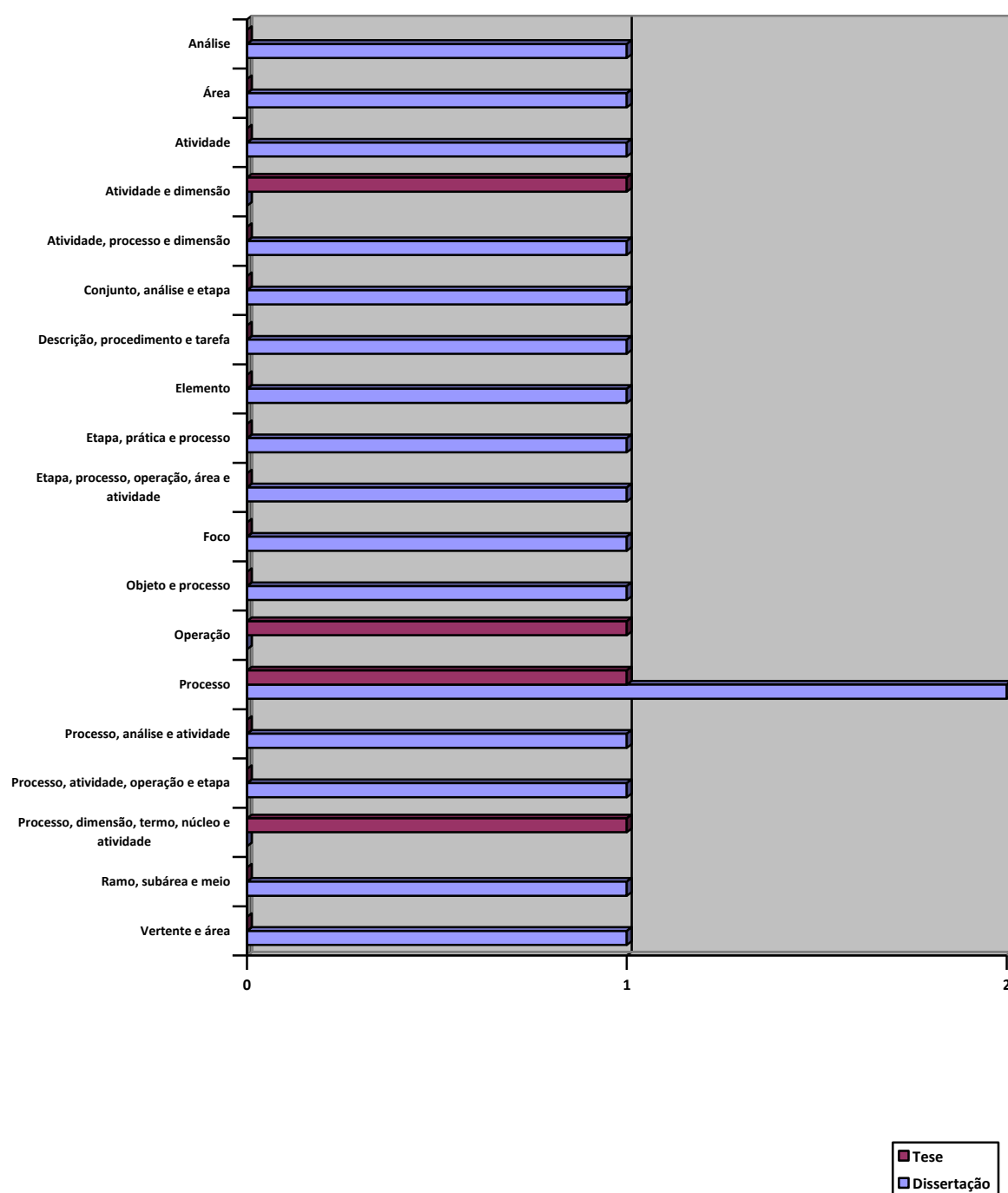
Diante disso, denota-se a busca por uma assertividade caracterizadora do tratamento temático da informação nas dissertações e teses, sobretudo a partir de sua natureza processual. Alguns trabalhos, porém, demonstram uma profusão atributiva, na medida em que empregam mais de uma noção visível em suas múltiplas definições. Não obstante, tal aspecto também representa uma forma de se cercar do tema e caracterizá-lo, pela própria minúcia e compleição que congrega.

Afinal, uma vez que não se encontra consolidada como a dimensão descritiva de tratamento da informação, a dimensão temática (PANDO, 2018) tem, na assertividade de suas designações, uma forma de especificação importante. Além do que, a determinação e especificação do assunto, inerente ao TTI (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018), precisa ocorrer também em relação à sua teorização na literatura.

Há que destacar, ademais, as outras concepções de TTI emanadas das definições, destacadas no Gráfico 14, a saber: análise, área, conjunto, descrição, dimensão, elemento, foco, meio, núcleo, objeto, operação, prática, procedimento, ramo, subárea, tarefa, termo e vertente. Mais do que a variedade de concepções, o tratamento temático da informação mostra seu aspecto aplicado, na medida em que é reconhecido, por essas noções, em sua condição analítica, descritiva, operacional, prática e procedimental.

Implicitamente, o TTI acaba também associado ao universo de organização da informação e do conhecimento, na intersecção de seus processos, uma vez que incorrem, entre as várias definições oriundas das dissertações e teses, noções como área, conjunto, elemento, foco, meio, núcleo, objeto, ramo, subárea e vertente.

Gráfico 14 – Concepção comum do tratamento temático da informação nas dissertações e teses.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Ainda de acordo com o Apêndice G, observa-se que o tratamento temático da informação é caracterizado, nas dissertações e teses, mediante diversos processos ou operações, como pode ser observado no Quadro 14.

Quadro 14 – Caracterização do tratamento temático da informação nas dissertações e teses.

TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO
CARACTERIZAÇÃO
Analisar, descrever e representar conteúdo Analisar, descrever e representar conteúdo Analisar e identificar conteúdo Analisar e representar conteúdo Analisar, identificar, sintetizar e representar conteúdo Analisar, sintetizar, condensar e representar conteúdo Atribuir conceitos e organizar e representar informação Caracterizar conteúdo Compreender, interpretar, caracterizar, transcrever, descrever e representar conteúdo Descrever assunto Descrever e representar assunto Descrever e representar conteúdo Extrair e atribuir assunto Extrair e representar assunto Identificar e selecionar conceitos Identificar, processar, representar e disponibilizar conteúdo Organizar informação Organizar e recuperar assunto Organizar e representar informação Representar conteúdo Tratar e descrever conteúdo

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Marcadamente, conforme o Quadro 14, tem-se a caracterização do tratamento temático da informação, nas dissertações e teses, enquanto: representação (13) descrição (7) e análise (6) do conteúdo ou assunto. Além destas, ganham destaque as operações de identificação (4) e organização (3).

Nesse sentido, as três caracterizações mais recorrentes acabam remetendo à boa parte das expressões correlatas ao tratamento temático da informação (vide Quadro 11, p. 106), a saber: representação temática, descrição temática/de conteúdo e análise documentária/de assunto. Reforça-se, com isso, a importância de perscrutar o tema ampliando a perspectiva designativa estrita ao TTI, uma vez que a produção científica na forma de dissertações e teses o concebe a partir dessas outras formas de caracterização.

Apesar de aparecerem uma única vez, as ações de recuperação e disponibilização de conteúdo remetem à associação direta do TTI com a busca e o acesso à informação por assunto, que lhe são características. Tem-se ainda: atribuição, caracterização, compreensão,

condensação, extração, interpretação, processamento, seleção, síntese e transcrição e tratamento. Nesse rol, enxergam-se operações analíticas de trato conceitual com vistas a representar conteúdo. Logo, o intento e a especificidade ínsita de tratamento temático da informação acabam, também, explicitados nas caracterizações a seu respeito, embora em menor número.

A partir do Apêndice G também é possível especificar os atributos do tratamento temático da informação, acentuados nas definições oriundas das dissertações e teses, conforme se apresenta no Quadro 15.

Quadro 15 – Atributos do tratamento temático da informação nas dissertações e teses.

TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO
ATRIBUTOS
Afeito a dificuldades Agrega informações sobre o conteúdo Busca domínio metodológico Busca soluções de representação, recuperação e disseminação Com base teórica Com propósitos Desafiador e complexo Dimensão da organização da informação Envolve análise de assunto Envolve vários processos e procedimentos Estudo e prática Finalidade de recuperação Finalidade de recuperação Fins de recuperação Forma condensada de representação Formado por operações Fundamental na disponibilização da informação Implica em leitura interpretativa Inicia pela leitura documental Meio de recuperar informação Múltiplas vertentes Necessário Níveis distintos de descrição Ocorre por meio da leitura documentária Onde a organização do conhecimento tem aplicações Papel mediador Possibilita a recuperação Preocupado com o conteúdo Propõe leitura técnica/documentária Propriedade analítico-sintética Recobre o conceito de análise Sedimenta uma prática profissional Subárea da organização do conhecimento e da informação Subsidia um campo científico Vai da produção ao uso da informação

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Como se observa no Quadro 15, em grande parte dos trabalhos há mais de um predicado para o TTI. O atributo mais frequente é a finalidade, meio ou possibilidade de recuperação e disponibilização da informação (6), juntamente com os procedimentos de análise, descrição, disseminação, produção, representação e uso (5), que lhe são inerentes ou aos quais se associa. Também é comum sua associação à leitura técnica/documentária e interpretativa (4) a que se propõe, implica, ou ainda, pela qual ocorre e tem início.

Assim sendo, acentuam-se atributos relativos à finalidade do tratamento temático da informação e aos procedimentos que envolve. Novamente, sobreleva-se aqui a tendência operacional de abordagem do tema (vide Quadro 13, p. 152), posto que, mesmo em seu caráter definidor, assinala-se sua evidência prática de desenvolvimento.

Vale destacar, ainda, o caráter desafiador e complexo, afeito a dificuldades e múltiplo (4) que o tratamento temático da informação carrega consigo e, também, é bastante sinalizado e, o fato de agregar informações sobre o conteúdo, envolver análise de assunto e ser preocupado com o conteúdo (3), que sinalizam para seu caráter temático. Outros atributos relacionam o TTI à dimensão da organização da informação e do conhecimento (3) e, mesmo, à sedimentação de uma prática profissional e de um campo científico (2).

Dessa forma, atributos demarcadores da essência temática de representação são lembrados nas definições do TTI, nas dissertações e teses, tanto quanto seu espectro de área teórica e prática. Ainda que em menor grau, tais predicados propiciam um destaque elementar, que não pode ser esquecido ao caracterizá-lo, até mesmo para incitar novas pesquisas que ampliem a perspectiva investigativa operacional e se avizinhem de metodologias, teorizações e análises que permitam desvendar e simplificar o trato de assunto.

Não obstante, delimita-se nessa instância, a concepção do TTI enquanto um processo, sua caracterização como representação do conteúdo ou assunto e, seu atributo pautado na finalidade de recuperação da informação. Avizinha-se, então, do tema, uma base conceitual que lhe concede uma essencialidade técnica.

4.1.2 Artigos de periódicos

O Apêndice H traz os 58 artigos categorizados como ART-DT/TD, objeto de análise. Além de versados no tema TTI, também o definem ao longo do texto, razão pela qual integram os blocos de caracterização do corpus teórico (vide Seção 4.1.2.1) e de essência caracterizadora (vide Seção 4.1.2.2).

A fim de favorecer sua individualização, os artigos são identificados com um código único, em uma disposição numérica crescente, respeitando sua modalidade (artigo que traz definições) e a ordenação cronológica.

Já o Apêndice I traz os 18 artigos categorizados como ART-DT/SD, objeto de análise. Apesar de versados no tema TTI, não o definem ao longo do texto, razão pela qual integram somente o bloco de caracterização do corpus teórico (vide Seção 4.1.2.1), que apresenta principais autores, referentes teóricos, fontes e tendências.

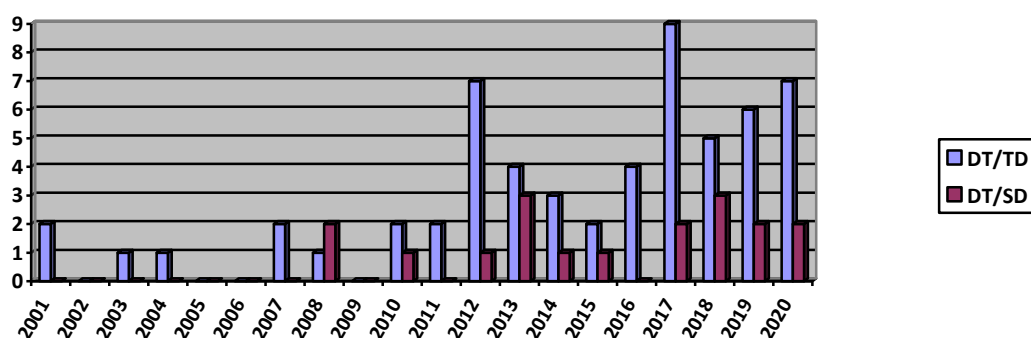
A fim de favorecer sua individualização, tais artigos também são identificados com um código único, em uma disposição numérica crescente, respeitando sua modalidade (artigo sem definições) e a ordenação cronológica.

Ao longo das seções 4.1.2.1 e 4.1.2.2 apresentam-se o corpus teórico, sustentado na análise dos conjuntos ART-DT/TD (01 a 58) e ART-DT/SD (01 a 18) e, ainda, a essência caracterizadora em TTI, com base somente no conjunto ART-DT/TD (01 a 58).

4.1.2.1 Corpus teórico em TTI oriundo dos artigos de periódicos

Quantitativamente, o corpus teórico em TTI, oriundo dos artigos de periódicos (ART-DT/TD e ART-DT/SD) brasileiros de Ciência da Informação, se estabelece com a evolução temporal apresentada no Gráfico 15.

Gráfico 15 – Artigos de periódicos sobre TTI por ano.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Legenda: DT/TD= Dentro do tema/Traz definições.
DT/SD= Dentro do tema/Sem definições.

Como evidenciado no Gráfico 15, em quase todos os anos nas duas últimas décadas analisadas (2001-2020) foram publicados artigos sobre tratamento temático da informação, com exceção de alguns anos da primeira década (2002, 2005, 2006 e 2009). O ano de 2001 abre o intervalo com dois artigos publicados, com alternância nos anos seguintes sem nenhuma publicação ou apenas uma, até se chegar a uma crescente a partir de 2007, que novamente traz dois trabalhos no assunto. Ainda assim, 2012 representa um marco no aumento dos artigos sobre TTI, com oito publicações, que permanece em ascensão até 2020 (9), com leve decréscimo nos anos de 2014 (4) e 2015 (3).

Desse modo, demonstra-se que o tema tratamento temático da informação começou timidamente na literatura nacional em nível de artigo, como também ocorreu em relação às dissertações e teses, até se afirmar e ganhar sustentação mediante outras publicações em periódicos brasileiros. Assim, nos seis anos iniciais, que abrem o período analisado (2001-2020), houve uma produção científica bastante tímida, levando, inclusive, outros seis para uma crescente significativa. Depois disso, o TTI ascendeu de modo progressivo nos trabalhos submetidos em periódicos brasileiros da CI, sem decréscimo expressivo até 2020, mas sim, com gradual aumento.

Do mesmo modo que nas dissertações e teses, essa conjuntura temporal, junto a artigos, denota uma identificação e aproximação inicial dos pesquisadores com o tratamento temático da informação, quase 30 anos depois da emblemática tradução da obra de Foskett sobre a abordagem temática, tanto quanto sua incursão primeva para conhecer e se cercar das particularidades do tema dentro dessa modalidade de artigo, indicativa de sua necessária assimilação pelos pesquisadores da Ciência da Informação até seu real incremento no debate individualizado nesse tipo de publicação.

Destarte, a busca pela compreensão da análise do conteúdo documental, como condição para avanço da CI, de que fala Hutchins (1977), está acontecendo, de forma paulatina, pela conjuntura teorizante em dissertações, teses e artigos. Embora seja preciso avançar ainda mais para minimizar a atribuição indiscriminada de rótulos nesse universo, de que fala Barité (2000), o que advirá da consolidação teórica do TTI.

Pontualmente, o período de 2012 a 2020 marca a elevação do número de publicações, justamente a mesma ocasião em que surgem as primeiras teses sobre TTI (vide Gráfico 1, p. 122). Sinaliza-se, assim, para o interesse contínuo no assunto, que segue como foco de pesquisas, além do que demonstra o incremento investigativo atrelando dissertações, teses e também, artigos de periódico, viabilizando a maturidade conceitual do tema, essencial

até mesmo para abranger as inúmeras questões que precisam ser levantadas acerca da determinação do conteúdo documental (NAVES, 1996).

Também é possível constatar, pelo Gráfico 15, que os primeiros artigos publicados em TTI no Brasil, entre 2001 e 2007, trazem definições sobre o tema. O ano de 2008 marca o surgimento de trabalhos sem definições do que seja tratamento temático da informação pelo próprio autor do artigo. A fim de facilitar essa visualização, inclusive, foram graficamente individualizados pelas categorias DT/TD e DT/SD, juntamente com o ano de publicação.

Logo, tem-se uma constatação alusiva à preocupação inicial dos pesquisadores brasileiros em definir e explicitar o tratamento temático da informação. Posteriormente, passa-se à sua caracterização pautada em citações dos teóricos iniciantes no tema, fazendo crescer textos sem definições do próprio autor. Embora, conforme o Gráfico 15, continuem a surgir artigos que definem o TTI até o final do intervalo analisado (2020), sinalizando para um constante revisitar de suas bases na busca de sua consolidação conceitual, de modo contínuo.

As dificuldades no estabelecimento de sistemas para classificar, indexar e organizar documentos tematicamente, de que fala Barité (2001), não se encontra, pois, apenas no âmbito prático. Como se vê, estende-se para o desenho teórico-conceitual do TTI, em um constante ir e vir de perspectivas discricionárias.

Notadamente, aliás, o período posterior a 2012 marca, inclusive, o surgimento de mais trabalhos trazendo definições a seu respeito. Em certa medida, tem-se nesse fato um sinal de que o assunto continua sendo alvo de estudos caracterizadores que auxiliam em sua delimitação no âmbito dos artigos de periódicos. Diante disso, o TTI se mostra, também, tema permanente de interesse dos pesquisadores em Ciência da Informação que publicam suas pesquisas nos artigos da área, tendo em vista a constância de trabalhos ao longo das duas últimas décadas (2001-2020).

A Tabela 8 apresenta os 30 periódicos brasileiros de Ciência da Informação com incidência de artigos no tema TTI, no período analisado, juntamente com a frequência total e específica dos conjuntos ART-DT/TD e ART-DT/SD.

Tabela 8 – Periódicos com incidência de artigos sobre TTI.

Periódicos	Frequência total	Frequência ART-DT/TD	Frequência ART-DT/SD
Perspectivas em Ciência da Informação	8	7	1
Informação & Sociedade: Estudos	7	4	3

Informação & Informação	6	5	1
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	6	3	3
DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação	4	4	0
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	4	2	2
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	4	3	1
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	4	4	0
PontodeAcesso	3	3	0
Em Questão	3	2	1
Arquivo & Administração	2	1	1
Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	2	1	1
Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends	2	2	0
Informação em Pauta	2	2	0
Revista Informação na Sociedade Contemporânea	2	2	0
AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	1	1	0
Biblionline	1	0	1
Cadernos de Informação Jurídica	1	1	0
Ciência da Informação	1	1	0
Convergências em Ciência da Informação	1	1	0
Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1	1	0
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	1	1	0
Informação@Profissões	1	1	0
Liinc em Revista	1	1	0
Logeion: Filosofia da Informação	1	1	0
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	1	0	1
Revista Analisando em Ciência da Informação	1	1	0
Revista Conhecimento em Ação	1	1	0
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	1	1	0
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	1	1	0

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Legenda: ART-DT/TD= Artigo-Dentro do tema/Traz definições.
ART-DT/SD= Artigo-Dentro do tema/Sem definições.

Assim, conforme se observa na Tabela 8, Perspectivas em Ciência da Informação é o periódico com maior número de artigos sobre TTI nas duas últimas décadas, tendo publicado oito trabalhos ao todo. Na sequência surge a revista Informação & Sociedade: Estudos, com sete publicações. Também são destaque Informação & Informação e Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, que publicaram cada qual, seis artigos, assim como DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação, Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina e, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com quatro trabalhos e, Em Questão e PontodeAcesso, com três publicações.

Nota-se, ainda, pela Tabela 8, certa pulverização do assunto em outras revistas brasileiras de CI, ao longo das duas últimas décadas, mas, em menor número. De modo que, também se depreende aqui um deslinde gradual para os problemas da abordagem temática

apregoados por Foskett (1973), uma vez que ramificam-se publicações sobre TTI em periódicos distintos, em vias de possibilitar sua difusão em núcleos e escopos científicos diversos.

Ainda assim, quatro periódicos têm, de fato, disseminado artigos sobre tratamento temático da informação, de forma massiva, apresentando, majoritariamente, definições a seu respeito. Considerando especificamente os dois primeiros, *Perspectivas em Ciência da Informação* e *Informação & Sociedade*, figuraram com os melhores conceitos dentro do estrato Qualis (2013-2016), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme informações da Plataforma Sucupira (2016).

Além disso, *Perspectivas em Ciência da Informação* está indexada em bases de dados multidisciplinares como Scopus e Web of Knowledge, enquanto que *Informação & Sociedade*, também é indexada por esta última. Desse modo, ao publicarem trabalhos sobre tratamento temático da informação, como concebido no contexto brasileiro, permitem amplificar o assunto, propalando seu alcance também pela comunidade científica estrangeira de CI.

Logo, torna-se possível depreender que os pesquisadores no tema TTI têm, fundamentalmente, buscado disseminar o conhecimento produzido no assunto, na forma de artigos, em periódicos conceituados dentro dos critérios brasileiros, mas, sem perder de vista a possibilidade de difundi-lo no cenário internacional. Questão que, em alguma medida, pode estar associada à busca por mais visibilidade em canais de comunicação reconhecidos pela comunidade científica de Ciência da Informação, no Brasil, para consolidação dessa dimensão localmente, tanto quanto à procura da argumentação dessa essencialidade temática junto a pesquisadores de outros países, para projeção do tema como aqui concebido e, da pesquisa em si, nele embasada.

Outro destaque se deve ao fato de tais periódicos, especialmente os dois com acentuado número de publicações em TTI, considerarem os estudos sobre o tema suficientemente relevantes para publicação. Nesse ensejo, o tratamento temático da informação demonstra sua força, assim como sua relevância para a Ciência da Informação, por meio de sua abordagem individualizada, em revistas de caráter expressivo na área.

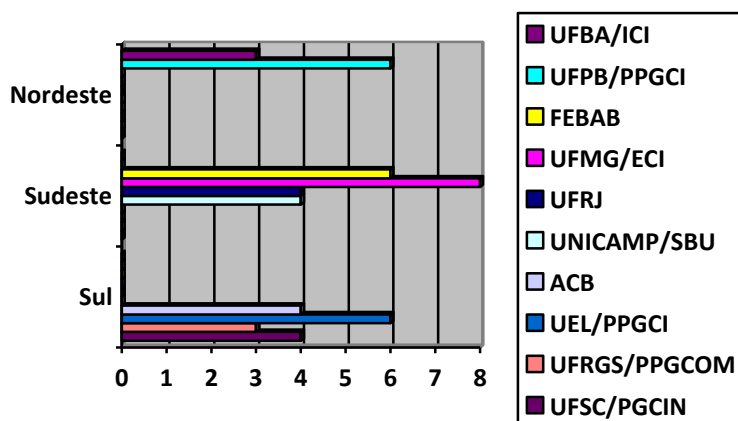
No que se refere ao escopo das duas revistas em destaque, tanto *Perspectivas em Ciência da Informação* quanto *Informação & Sociedade* se propõem a publicar trabalhos em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins. Possuem, portanto, amplo enfoque na área de CI, com profícua produção científica em elementos inerentes a esse universo,

enquadrando, assim, de forma plena, os estudos em tratamento temático da informação, tanto quanto viabilizando a busca de bases epistemológicas para esse entorno, como preconizam Guimarães, Ferreira e Freitas (2011).

Em síntese, portanto, surgem artigos sobre tratamento temático da informação em um total de 30 periódicos brasileiros de Ciência da Informação. Esse quantitativo expressa a amplitude do TTI nacionalmente, dentro de tal modalidade, assim como o lastro de discussão em diferentes veículos, na forma das diversas revistas da área que o tem propalado. Além disso, indica o reconhecimento dos autores de um escopo favorável de distintas revistas da CI para a publicação no assunto, ainda que haja uma significativa concentração em algumas delas.

Ao considerar, ademais, a afiliação dos 10 periódicos que são destaque entre os 30 que veiculam artigos ART-DT/TD e ART-DT/SD sobre TTI, com maior número de publicações no tema, observa-se o retrato apresentado no Gráfico 16.

Gráfico 16 – Afiliação dos periódicos com maior número de artigos publicados sobre TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Nesse sentido, conforme explicitado no Gráfico 16, as regiões Sudeste e Sul do Brasil demonstram seu protagonismo, ao concentrarem grande parte das afiliações, semelhantemente às dissertações e teses. Destacam-se publicações junto a periódicos das seguintes instituições: Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB); Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB);

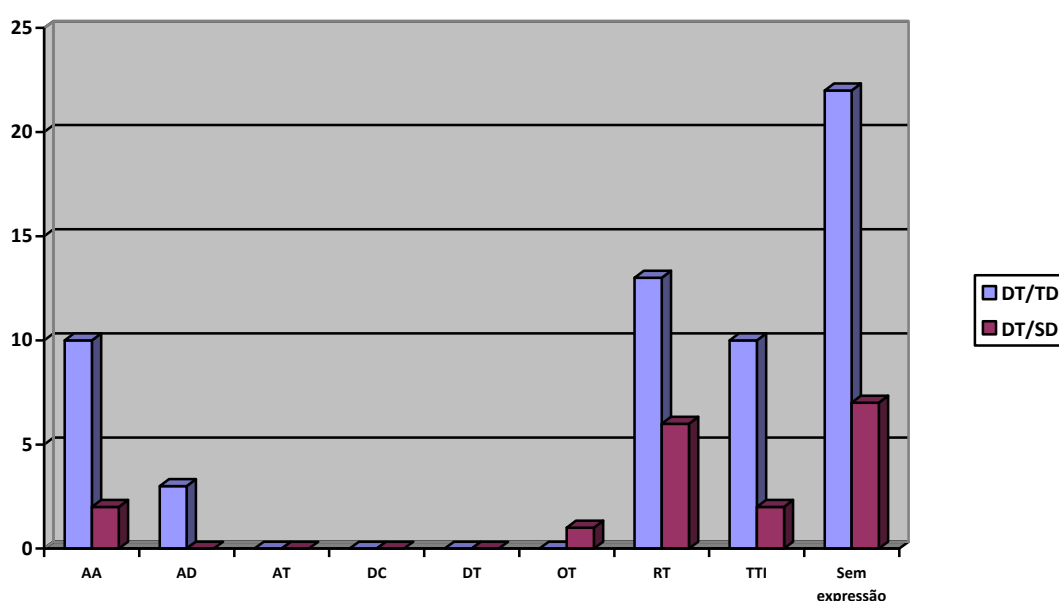
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Destacam-se, ademais, periódicos vinculados diretamente a programas de pós-graduação em Ciência da Informação (3) e em Comunicação (1). Sobressaem, ainda, aqueles ligados a universidades, mediante seus institutos e escolas de Ciência da Informação (3) e, ao movimento associativo bibliotecário (2).

É possível associar esses resultados à primazia formativa em Biblioteconomia e Ciência da Informação nos Estados do Sudeste e do Sul do Brasil, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, que acaba por convergir para um conglomerado de periódicos nacionais também nesse entorno Sudeste-Sul. Consequentemente, a produção científica da área de CI tende a ser expressiva em tais regiões, inclusive a que versa sobre tratamento temático da informação.

No que se refere à nomeação dos artigos de periódicos ART-DT/TD e ART-DT/SD sobre TTI, observa-se que os títulos e subtítulos se estabelecem prioritariamente via designação pelo termo “tratamento temático da informação” ou seus sinônimos, conforme destaque no Gráfico 17.

Gráfico 17 – Termos utilizados no título dos artigos sobre TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Legenda: AA= Análise de assunto.
 AD= Análise documentária.
 AT= Análise temática.
 DC= Descrição de conteúdo.
 DT= Descrição temática.
 DT/TD= Dentro do tema/Traz definições.
 DT/SD= Dentro do tema/Sem definições.
 OT= Organização temática.
 RT= Representação temática.
 TTI= Tratamento temático da informação.

De acordo com o Gráfico 17, “representação temática” é o termo mais utilizado no título dos artigos, estando presente na nomeação de 13 trabalhos que trazem definições de TTI ao longo do texto e, em seis sem definições. Também se destacam as expressões “tratamento temático da informação” e “análise de assunto”, cada qual intitulado 10 artigos categorizados como TD e dois tipificados como SD. Por sua vez, “análise documentária” nomeia três trabalhos caracterizados como TD e, “organização temática”, apenas um artigo enquadrado como SD.

Desse modo, tendo por base as sete expressões correlatas ao TTI (vide Quadro 11, p. 106), adotadas na pesquisa, observa-se o destaque de “representação temática”, “organização temática”, “análise documentária” e “análise de assunto”, além do próprio “tratamento temático da informação”, ao passo que, “descrição temática”, “descrição de conteúdo” e “análise temática”, não encabeçam títulos de artigos brasileiros sobre o assunto.

Em certa medida, portanto, a assertiva designadora mais ampla é “tratamento temático da informação”, no sentido de que intitula a maior proporção de artigos que definem o tema. Um pequeno número não apresenta definições, o que permite depreender que, artigos que trazem a expressão TTI no título, procuram delimitar e caracterizar esse eixo.

Há ainda 22 artigos da categoria TD e sete do grupo SD sem expressão, isto é, não intitulados por “tratamento temático da informação” ou qualquer outra das expressões a ele correlatas, consideradas neste estudo. Correspondem aos trabalhos recuperados pela busca conduzida em apenas um dos três campos (título, resumo e palavras-chave). Em tais publicações, observa-se o emprego de termos alusivos às três correntes teóricas do TTI, quais sejam a catalogação de assunto, a indexação e a análise documental. Procedimentos mais genéricos, como análise, tratamento e representação da informação, assim como organização da informação e do conhecimento, abordagem e dimensão temática da informação, também aparecem nos títulos desses 29 artigos.

Sinaliza-se, pois, novamente, para uma perspectiva nominal pautada na dualidade representação ou organização descritiva/temática, comumente empregada na delimitação das duas dimensões integrantes da organização da informação. Ainda, na concepção de análise de assunto, enquanto via para a operacionalização do TTI, muitas vezes, compreendida como etapa da indexação. E, finalmente, na corrente de análise documental, consubstanciada na realidade brasileira como análise documentária, dentro das prerrogativas trazidas pelo Grupo Temma da Universidade de São Paulo (GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2011; LARA, 2011; REIS, 2015).

Assim sendo, as correntes ou linhas de pensamento em tratamento temático da informação (DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2013; 2008a; GUIMARÃES, 2009) demonstram, também aqui nos artigos de periódicos, certa permeabilidade. E, as influências históricas caracteristicamente fundantes do TTI (VIEIRA *et al.*, 2020) são, do mesmo modo, reforçadas.

Da mesma forma que nas dissertações e teses, engendra-se, pois, junto aos artigos, um perfil de pesquisadores em tratamento temático da informação que recortam o tema pela ótica do processo macro de OI, ao qual se vincula enquanto uma de suas dimensões, bem como de uma das correntes que marcam seu desenvolvimento e, especificamente no contexto brasileiro assumiu uma configuração própria. Nessa medida, instala-se também junto a essa tipologia de publicação, uma conjuntura propícia à produção de novos conhecimentos no assunto pela abordagem convencionada à prática dual de trato informacional e à circunstância local, que assume no Brasil.

Entretanto, boa parte dos artigos (47) reforça, de fato, a aderência temática ao TTI já no título, configurando uma janela terminológica nele pautada. Deve-se ressaltar, porém, que uma parcela significativa do conjunto analisado (29) não especifica o assunto, demandando a análise do resumo, das palavras-chave e até mesmo do texto completo, para compreensão de sua abordagem atrelada ao TTI.

Diante de tais constatações, depreende-se, também nos artigos de periódico, uma associação do tratamento temático da informação ao seu caráter aplicado, postulado pela prevalência das ações de tratamento, representação e análise nos títulos dos trabalhos sobre o assunto. A práxis do TTI acaba, então, mais evidenciada, diante dessa propensão nominal.

Indubitavelmente, porém, há que se considerar as distinções designativas e as concepções em TTI associadas às suas correntes teóricas, conforme já assinalado em relação às dissertações e teses, tanto quanto a ausência do tema em algumas publicações que não fazem sua delimitação no título. Ainda assim, também nessa tipologia de publicação o assunto

vai, aos poucos, se acentuando na literatura brasileira de Ciência da Informação, seja de forma categórica ou subentendida.

Contemplando o que foi pormenorizado via objetivos específicos da pesquisa (vide Seção 1.2), apresentam-se principais autores, referentes teóricos, fontes e tendências dos artigos de periódicos.

a) Principais autores

A Tabela 9 apresenta, em detalhes, os 102 autores dos artigos (ART-DT/TD e ART-DT/SD) sobre TTI, com a indicação da quantidade de publicações em que aparecem e, ainda, a forma de autoria que assumem.

Tabela 9 – 102 autores responsáveis pelos 76 artigos analisados sobre TTI.

Autores	Quantidade	Forma de autoria
BRÄSCHER, M.	6	Autoria (1) e Coautoria (5)
FUJITA, M. S. L.	6	Autoria (2) e Coautoria (4)
MACULAN, B. C. M. dos S.	6	Coautoria (6)
GUIMARÃES, J. A. C.	5	Autoria (3) e Coautoria (2)
SOUSA, B. P. de	5	Autoria (3) e Coautoria (2)
CERVANTES, B. M. N.	4	Autoria (1) e Coautoria (3)
FERREIRA, A. C.	4	Autoria (4)
LUNARDELLI, R. S. A.	4	Autoria (1) e Coautoria (3)
OLIVEIRA, L. P. de	4	Autoria (3) e Coautoria (1)
ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de	3	Coautoria (3)
ALMEIDA, C. C. de	3	Coautoria (3)
NEVES, D. A. de B.	3	Autoria (1) e Coautoria (2)
REDIGOLO, F. M.	3	Autoria (3)
ALBUQUERQUE, A. C. de	2	Coautoria (2)
BASTOS, D. R.	2	Autoria (2)
BOCCATO, V. R. C.	2	Autoria (1) e Coautoria (1)
CAMPOS, M. L. de A.	2	Coautoria (2)
DAL'EVEDOVE, P. R.	2	Autoria (2)
GRÁCIO, M. C. C.	2	Coautoria (2)
LARA, M. L. G. de	2	Autoria (2)
MAIA, M. E.	2	Autoria (2)
MARTÍNEZ-ÁVILA, D.	2	Coautoria (2)
MORAES, J. B. E. de	2	Coautoria (2)
RODRIGUES, M. R.	2	Autoria (1) e Coautoria (1)
SALES, R. de S.	2	Coautoria (2)
SANTOS, R. F. dos	2	Autoria (2)
TONELLO, I. M. S.	2	Autoria (1) e Coautoria (1)
VITAL, L. P.	2	Autoria (1) e Coautoria (1)
ALMEIDA, A. A. de	1	Autoria (1)
ALMEIDA, J. F. V. R. de	1	Coautoria (1)
ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de	1	Coautoria (1)
ALVES, Ra. C. V.	1	Coautoria (1)

ALVES, Ro. C. V.	1	Autoria (1)
ANDRADE, I. A. de	1	Coautoria (1)
BANDEIRA, P. M.	1	Coautoria (1)
BARBOSA, A. M.	1	Coautoria (1)
BARROS, C. M. de	1	Autoria (1)
BELISARIO, D. dos S. S.	1	Coautoria (1)
BENTES PINTO, V.	1	Coautoria (1)
BRAZ, M. I.	1	Autoria (1)
BRENTAN JÚNIOR, E. C.	1	Autoria (1)
CARVALHO, C. P. de J.	1	Autoria (1)
CARVALHO E. S. de	1	Coautoria (1)
CARVALHO, M. A.	1	Coautoria (1)
CATARINO, M. E.	1	Autoria (1)
CAVALCANTI, H. C.	1	Autoria (1)
CELERE, M.	1	Coautoria (1)
CUNHA, T. M.	1	Coautoria (1)
DANTAS, E. R. F.	1	Autoria (1)
DIAS, C. da C.	1	Autoria (1)
DIAS, D. C.	1	Autoria (1)
DIAS, E. W.	1	Autoria (1)
DIAS, G. D.	1	Autoria (1)
DIAS, K. L. O.	1	Autoria (1)
FEITOZA, K. de L.	1	Autoria (1)
FELIPE, C. B. M.	1	Coautoria (1)
FERREIRA, A. L. M.	1	Coautoria (1)
GODOY VIERA, A. F.	1	Coautoria (1)
GOMES, T. P. D.	1	Autoria (1)
GRACIOSO, L. de S.	1	Coautoria (1)
GUEDES, V. L. S.	1	Coautoria (1)
KARPINSKI, C.	1	Coautoria (1)
LAGES, S. R. M.	1	Autoria (1)
LIMA, G. A. B. de O.	1	Autoria (1)
LINDEN, L. L.	1	Autoria (1)
LOPES, F. V.	1	Autoria (1)
MACHADO, V. F.	1	Autoria (1)
MAIMONE, G. D.	1	Autoria (1)
MARTINEZ, M. L. C.	1	Autoria (1)
MARTINS, B. R.	1	Coautoria (1)
MEDEIROS, G. M. de	1	Autoria (1)
MELO, M. A. F.	1	Autoria (1)
MILANI, S. O.	1	Autoria (1)
MOLINA, L. G.	1	Coautoria (1)
MOLICA, M. C. M.	1	Coautoria (1)
MOREIRA, W.	1	Coautoria (1)
NAVES, M. M. L.	1	Autoria (1)
OLIVEIRA, B. M. J. F. de	1	Coautoria (1)
PINHO, F. A.	1	Coautoria (1)
RABELO, C. R. de O.	1	Autoria (1)
ROCHA, E. S. S.	1	Autoria (1)
RUBI, M. P.	1	Coautoria (1)
SALCEDO, D. A.	1	Coautoria (1)
SAMPAIO, D. A.	1	Coautoria (1)
SANTOS, C. M. dos	1	Autoria (1)
SANTOS, F. C. L. dos	1	Autoria (1)
SANTOS NETO, J. A. dos	1	Coautoria (1)
SILVA, B. D. de O.	1	Autoria (1)

SILVA, E. C. L. da	1	Coautoria (1)
SILVA, M. B. da	1	Coautoria (1)
SILVA, M. V. da	1	Coautoria (1)
SILVEIRA, J. P. B. da	1	Autoria (1)
SIMIONATO, A. C.	1	Autoria (1)
SOARES, N. C.	1	Autoria (1)
SOUSA, D. E. L. de	1	Autoria (1)
SUENAGA, C. M. K	1	Coautoria (1)
SUNDSTRÖM, A. da S. S.	1	Autoria (1)
TEIXEIRA, R. da S.	1	Autoria (1)
TOLARE, J. B.	1	Coautoria (1)
VASCONCELLOS, E.	1	Coautoria (1)
VIEIRA, A. P. da F.	1	Autoria (1)
VIEIRA, K. R.	1	Autoria (1)

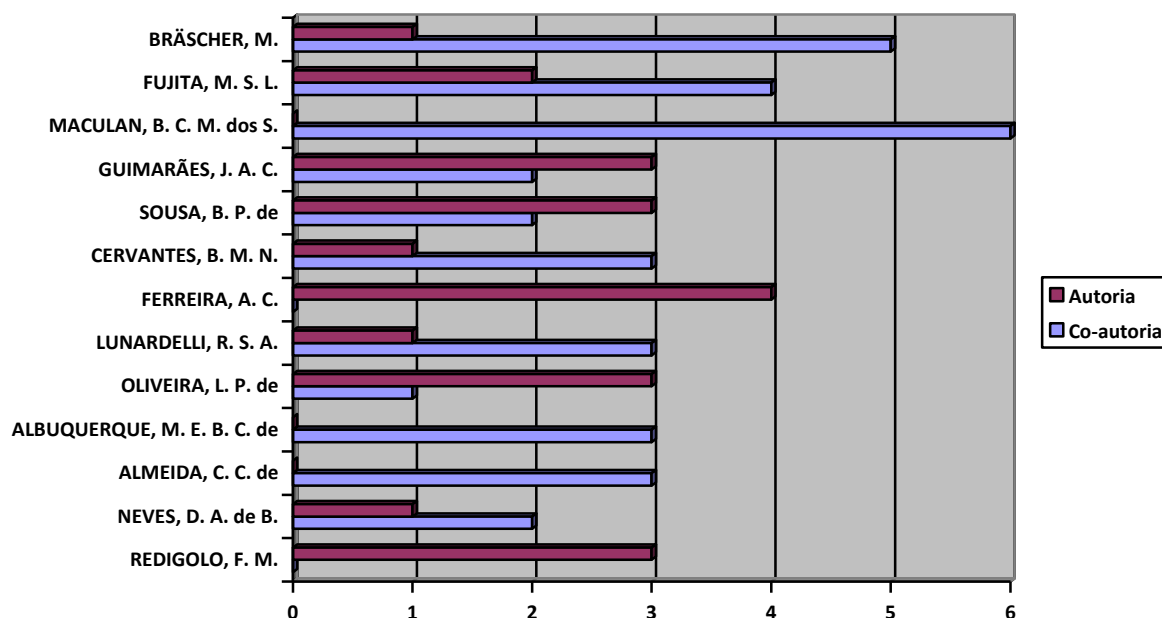
Fonte: elaborada pela autora (2021).

Conforme demonstrado na Tabela 9, no conjunto de 76 artigos analisados há um total de 102 autores. Isso em razão de alguns trabalhos terem sido produzidos em autoria dupla, tripla ou quádrupla, evidenciando as parcerias na investigação do tema.

Para além disso, conforme a Tabela 9, tem-se a esparsa figura de autores que encabeçam apenas um ou dois trabalhos no tema, mas, que também merecem destaque, uma vez que contribuem para o crescimento da literatura sobre TTI, ainda que de forma mais dispersa e efêmera. Esse resultado pode indicar tanto autores transitórios, que contribuíram para contextualizações específicas do assunto em um dado momento, dada a natureza interdisciplinar e aplicada da CI, como autores principiantes no tema, que podem vir a se consolidar nessa abordagem em um futuro a curto e médio prazo.

Ainda de acordo com a Tabela 9, alguns pesquisadores publicam com maior frequência no tema, encabeçando mais de um artigo ART-DT/TD e ART-DT/SD. Desse modo, sobressai um grupo de 13 autores em TTI, responsáveis, cada um, por pelo menos três dos artigos analisados. Os principais autores seguem especificados no Gráfico 18, juntamente com a forma de autoria que assumem nas publicações.

Destacam-se de modo mais direto: Bräscher, M. (6), Fujita, M. S. L. (6), Maculan, B. C. M. dos S. (6), Guimarães, J. A. C. (5) e, Sousa, B. P. de (5). Trata-se, à exceção desta última, de pesquisadores vinculados institucionalmente à UFSC, UNESP e UFMG, de onde justamente se origina o maior número de dissertações e teses sobre tratamento temático da informação (vide Gráfico 2, p. 124). Entrecruza-se, pois, a perspectiva de investigação do TTI, em nível de mestrado e doutorado, à produção científica que nele tem lugar na forma de artigos de periódicos.

Gráfico 18 – Principais autores e coautores dos artigos sobre TTI.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

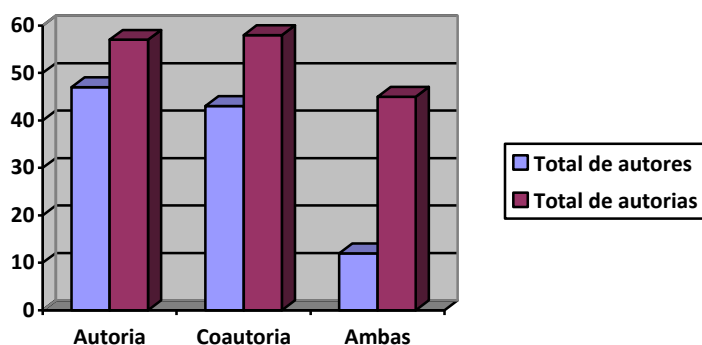
De forma detalhada, correlacionando os dados da Tabela 9 e do Gráfico 18, nota-se que, do conjunto de 13 autores que mais publicam em TTI, apenas cinco figuram majoritariamente na autoria dos artigos, surgindo em menor número na coautoria das publicações no tema. São eles: Ferreira, A. C. (4), Guimarães, J. A. C. (3), Oliveira, L. P. (3), Redigolo, F. M. (3) e Sousa, B. P. de (3). Por sua vez, os outros oito teóricos, surgem, predominantemente, na coautoria dos artigos de TTI, com pouca ou nenhuma participação no papel de autoria. São eles: Albuquerque, M. E. B. C. de (3), Almeida, C. C. de (3), Bräscher, M. (5), Cervantes, B. M. N. (3), Fujita, M. S. L. (4), Lunardelli, R. S. A. (3), Maculan, B. C. M. dos S. (6) e Neves, D. A. de B. (2).

Diante de tais constatações, reafirma-se que o tratamento temático da informação é objeto de pesquisa na Ciência da Informação no Brasil, difundida na forma de artigos de periódicos, embora fortemente sustentado nas coautorias, por ser este o reiterado papel assumido pela maior parte dos teóricos enquadrados como mais produtivos no assunto (vide Gráfico 18), dentro do período analisado (2001-2020). Em certa medida, tal resultado condiz

com o alto número de coautorias visualizado também no quadro geral de autores, na Tabela 9. Além do que, é forte indicativo de que essa publicação de artigos é estabelecida pela parceria orientando-orientador, denotando novamente o vínculo com a produção científica no tema na forma de dissertações e teses.

Ainda de acordo com a Tabela 9 e, considerando as autorias e coautorias nos artigos ART-DT/TD e ART-DT/SD sobre TTI, tem-se a evidência da primeira, no rol total de autores (102) verificados nas publicações e, da segunda, tendo por base o total de autorias (160) assumidas pelos autores, como pode ser observado no Gráfico 19.

Gráfico 19 – Autoria e coautoria nos artigos sobre TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Nesse sentido, como descreve o Gráfico 19, 47 (46%) dos 102 autores dos artigos sobre TTI, figuram unicamente na função de autoria. Por outro lado, 43 (42%) autores surgem exclusivamente em publicações colaborativas (em coautoria), de modo que a presença de coautores na pesquisa e produção científica do tema se mostra expressiva, conforme mencionado acima. Reitera-se, portanto, que o tratamento temático da informação resulta, grandemente, da investigação desenvolvida de forma conjunta entre pesquisadores brasileiros da Ciência da Informação.

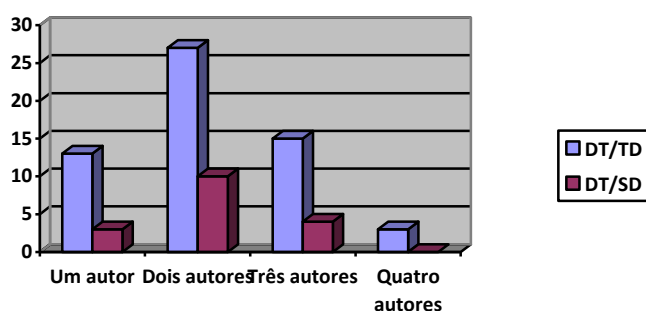
Também no Gráfico 19 observa-se que 12 (12%) autores aparecem tanto em autoria individual como em coautoria, demonstrando alternância nesse aspecto autoral, o que acaba reforçando o indicativo do estabelecimento de parcerias, assim como a capacidade de trabalho individualizado por parte desse pequeno grupo. Vale ressaltar, ademais, que oito desses 12 autores estão entre os 13 mais produtivos em TTI, conforme explicitado no Gráfico 18.

Além disso, considerando que alguns autores surgem em mais de uma publicação, tem-se que, das 160 formas de autoria assumidas pelos 102 autores, 57 são autoria individual e 58 coautoria (vide Gráfico 19). Há, ainda, 45 formas conjuntas, nas quais o mesmo autor assume ambas as posições em diferentes trabalhos.

Diante dessas constatações, depreende-se que as publicações de artigo sobre TTI são, principalmente, resultado de autoria coletiva, sendo ela dupla, tripla ou quádrupla. Afinal, é grande o número de teóricos que surgem apenas como coautores nos artigos sobre o tema, assim como de autores que alternam para o papel de coautores em alguns trabalhos.

No que diz respeito ao número de autores por artigo ART-DT/TD e ART-DT/SD, propriamente dito, observa-se o destaque da autoria dupla, conforme exposto no Gráfico 20.

Gráfico 20 – Número de autores por artigo.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Legenda: DT/TD= Dentro do tema/Traz definições.
DT/SD=Dentro do tema/Sem definições.

Assim, conforme destaque do Gráfico 20, predominam artigos sobre tratamento temático da informação em autoria dupla (37). Também é significativo o número de trabalhos escritos em autoria tripla (19) ou única (16), embora bastante incipiente o total de publicações com quatro autores (3).

No que se refere à acepção do tema dentro do conjunto analisado, destaca-se um maior número de artigos sem definição do assunto produzidos em autoria dupla (10). Também nessa categoria está a proporção mais equilibrada entre o número de trabalhos que definem (27) e que não definem (10) TTI. Logo, artigos produzidos por dois autores são os mais contributivos para a explicitação do assunto no que se refere à sua caracterização.

Sobressaem, portanto, como principais autores dos artigos sobre tratamento temático da informação: Bräscher, M. (2014; 2016; 2018; 2018; 2018; 2020), Fujita, M. S. L. (2003; 2010; 2012; 2013; 2013; 2016), Maculan, B. C. M. dos S. (2014; 2016; 2017; 2017; 2018; 2019), Guimarães, J. A. C. (2008; 2008; 2010; 2012; 2018) e Sousa, B. P. de (2012; 2013; 2013; 2018; 2020). Não obstante, delimita-se também, nessa instância, o alcance do TTI a partir da figura das coautorias e a consequente parceria no desenvolvimento dos estudos, o elevado número de trabalhos publicados em autoria dupla e, o cuidado de definição do tema em boa parte dos artigos. Avizinha-se, então, do tema, uma base conceitual profusa e consistente na área de Ciência da Informação.

b) Referentes teóricos

O Apêndice J descreve os teóricos empregados para fundamentar o tratamento temático da informação nos artigos (ART-DT/TD), bem como o conjunto destes enquadrado como referente, em função do emprego recorrente ao longo do texto.

Diante dos dados apresentados no Apêndice J, destacam-se, dentro da incidência principal de referentes teóricos nos artigos sobre TTI, do grupo ART-DT/TD, os trabalhos dos 13 autores evidenciados na Tabela 10.

Tabela 10 – Incidência principal de referentes teóricos nos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/TD).

Referentes teóricos	Incidência	Quantidade	Percentual de trabalhos
DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007)	ART-DT/TD17	2	12%
	ART-DT/TD24	2	
	ART-DT/TD25	2	
	ART-DT/TD27	4	
	ART-DT/TD34	2	
	ART-DT/TD38	2	
	ART-DT/TD47	2	
GUIMARÃES, J. A. C. (2003)	ART-DT/TD07	3	9%
	ART-DT/TD08	4	
	ART-DT/TD12	2	
	ART-DT/TD15	2	
	ART-DT/TD21	3	
GUIMARÃES, J. A. C. (2008)	ART-DT/TD12	2	7%
	ART-DT/TD33	6	
	ART-DT/TD52	3	
	ART-DT/TD53	7	
GUIMARÃES, J. A. C. (2009)	ART-DT/TD12	2	5%
	ART-DT/TD39	3	
	ART-DT/TD40	2	
NAVES, M. M. L. (1996)	ART-DT/TD23	1	5%

	ART-DT/TD30	4	
	ART-DT/TD43	4	
ALBRECHTSEN, H. (1993)	ART-DT/TD03	3	3%
	ART-DT/TD42	2	
DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013)	ART-DT/TD27	4	3%
	ART-DT/TD36	2	
GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994)	ART-DT/TD19	2	3%
	ART-DT/TD22	2	
CHAUMIER, J. (1982)	ART-DT/TD08	4	2%
GUIMARÃES, J. A. C., MORAES, J. B. E. de e GUARIDO, M. D. M. (2007)	ART-DT/TD29	4	2%
LARA, M. L. G. de (1993)	ART-DT/TD08	4	2%
MAI, J. E. (1997)	ART-DT/TD14	4	2%
OLIVEIRA, L. P., GRÁCIO, M. C. C. e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2020)	ART-DT/TD57	6	2%

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Legenda: ART-DT/TD= Artigo-Dentro do tema/Traz definições.

Como se observa na Tabela 10, Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007) são os teóricos presentes no maior número de artigos da modalidade ART-DT/TD, em um total de sete.

Diante disso, constata-se que a incidência principal em artigos é pautada em referencial de autoria pessoal. Concentra-se especialmente em dois referentes brasileiros que, dentro do período circunstanciado da coleta, enquadram-se como contemporâneos, sendo vinculados institucionalmente à UFMG, que também é responsável pela revista que congrega o maior número de publicações em TTI, a saber: Perspectivas em Ciência da Informação.

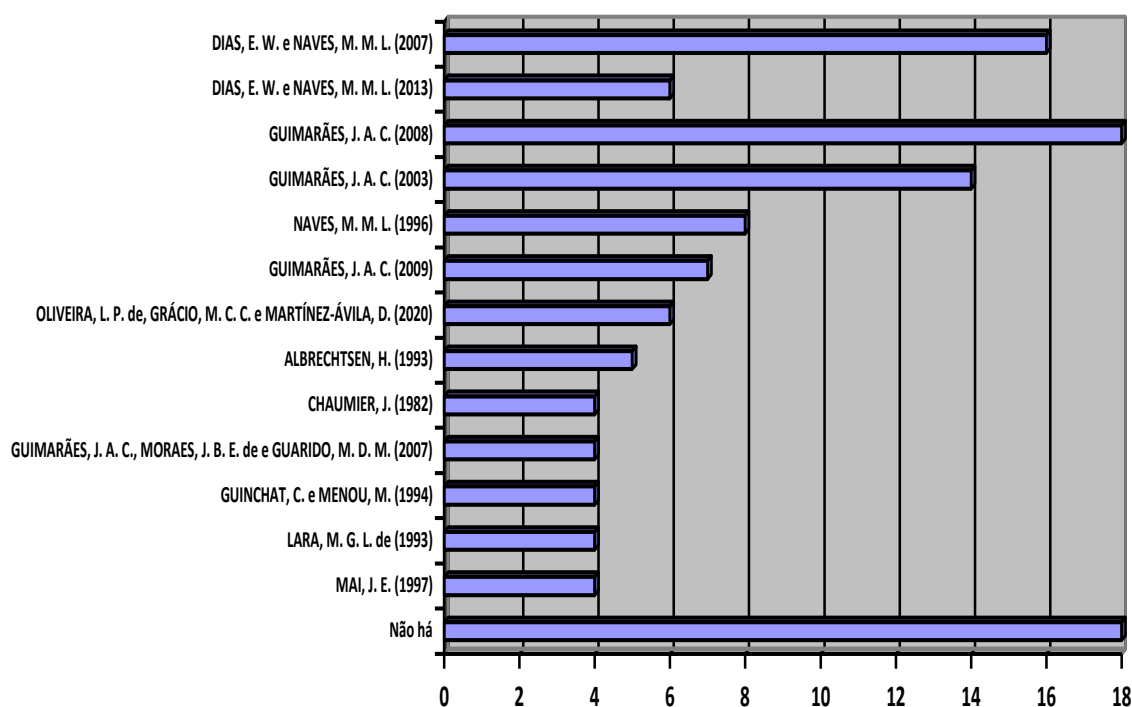
A partir disso, transparece a importância também da UFMG na interlocução científica em tratamento temático da informação. Afinal, embora não concentre a quantidade de dissertações e teses emanada da UNESP (vide Gráfico 2, p. 124), da qual também advém Guimarães, J. A. C. (2009), o principal referente teórico nessa modalidade, prepondera enquanto instituição de origem dos dois teóricos mais utilizados na fundamentação em nível principal junto aos artigos (vide Tabela 10) e, afiliação do periódico que mais publicou no tema (vide Gráfico 16, p. 167). Tais aspectos representam o cerne conceitual da UFMG, propício ao desenvolvimento do TTI em função do que simboliza, em sobreposição com a UNESP.

Embora Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007) tenham o maior número de incidências, considerando o número de trabalhos em que aparecem, seguidos por Guimarães, J. A. C. (2003) e Guimarães, J. A. C. (2008), há que se evidenciar a quantidade de ocorrências dos teóricos como um todo, no conjunto de artigos objeto de análise, como forma de constatar

aqueles que despontam enquanto referentes, pela recorrência do uso na fundamentação do tratamento temático da informação. Sobretudo por despontarem várias vezes em um mesmo estudo.

Desse modo, considerando o número de ocorrências de tais referentes teóricos, tem-se o Gráfico 21.

Gráfico 21 – Número de ocorrências dos referentes teóricos com incidência principal nos artigos ART-DT/TD.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Assim, como detalhado no Gráfico 21, os referentes teóricos com incidência principal que mais aparecem na fundamentação sobre TTI, nos artigos ART-DT/TD, são: Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007/2013), com 22 ocorrências; Guimarães, J. A. C. (2008), com 18; Guimarães, J. A. C. (2003), com 14; Naves, M. M. L. (1996), com oito; Guimarães, J. A. C. (2009), com sete; Oliveira, L. P., Grácio, M. C. C. e Martínez-Ávila, D. (2020), com seis; e Albrechtsen, H. (1993), com cinco.

Como também observado junto às dissertações e teses, trata-se, pois, no caso dos artigos, de um grupo de referentes teóricos oriundos de diferentes núcleos científicos; Universidade de Copenhague, na Dinamarca e, no Brasil, UFMG, UNESP e UFG. Tanto pela maior incidência, quanto pelo expressivo número de ocorrências, Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007/2013) são os referentes predominantes nos artigos ART-DT/TD sobre TTI, utilizados em 15% deles, se consideradas as duas edições de sua obra, além de serem empregados significativas vezes em cada trabalho. Sobrelevam-se com eles, Guimarães, J. A. C. (2008) e Guimarães, J. A. C. (2003).

Manifestadamente, então, despontam três referentes brasileiros nessa rápida e abalizada modalidade de publicação, corporificada nos artigos sobre TTI, especificamente a partir de uma obra reeditada e de outras duas distintas, mas, de um mesmo autor (vide Tabela 14). Vislumbra-se, assim, um caráter dinâmico dos trabalhos acerca do assunto, no que se refere à sua matriz teorizante.

Para além dos aspectos quantitativos evidenciados, o teor do conjunto referencial adotado em âmbito principal, nos artigos ART-DT/TD, se mostra edificador, o que também foi demonstrado em relação às dissertações e teses. Especificamente no caso dos artigos, parte-se de três teóricos brasileiros importantes para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, tanto quanto para o próprio tratamento temático da informação, em razão dos preceitos e ênfases por eles trabalhados considerando a realidade brasileira, e, portanto, em auxílio à compreensão do assunto na forma como se estabelece sobretudo localmente, por meio de diferentes tipos de materiais (vide Tabela 14).

Pode-se afirmar, ademais, que há preocupação dos pesquisadores que publicam seus estudos em artigos, com a fundamentação principal, no tema TTI, a partir de dois teóricos vinculados à UFMG como são Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007/2013), que no espectro da coleta figuram como contemporâneos, além de se enquadrarem enquanto precursores e grandemente representativos para o assunto pela emblemática obra (vide Tabela 14) a que deram origem e, sua essencialidade no contexto brasileiro. Ao mesmo tempo, versam a respeito do que teorizam Guimarães, J. A. C. (2008) e Guimarães, J. A. C. (2003). Denota-se, com isso, uma construção teórica atrelada ao fundamento teorizante oriundo do Brasil.

Ainda em conformidade com o exposto no Apêndice J, destacam-se, dentro da incidência secundária de referentes teóricos nos artigos ART-DT/TD sobre TTI, os trabalhos dos autores destacados na Tabela 11.

Tabela 11 – Incidência secundária de referentes teóricos nos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/TD).

Referentes teóricos	Incidência	Quantidade	Percentual de trabalhos
KOBASHI, N. Y. (1994)	ART-DT/TD05	1	19%
	ART-DT/TD07	1	
	ART-DT/TD08	1	
	ART-DT/TD11	1	
	ART-DT/TD12	1	
	ART-DT/TD17	1	
	ART-DT/TD21	1	
	ART-DT/TD23	1	
	ART-DT/TD27	1	
	ART-DT/TD39	1	
	ART-DT/TD43	1	
GUIMARÃES, J. A. C. (2009)	ART-DT/TD08	2	14%
	ART-DT/TD21	1	
	ART-DT/TD22	1	
	ART-DT/TD27	1	
	ART-DT/TD30	1	
	ART-DT/TD38	1	
	ART-DT/TD51	1	
	ART-DT/TD57	1	
BARITÉ, M. (2001)	ART-DT/TD14	1	12%
	ART-DT/TD21	1	
	ART-DT/TD27	1	
	ART-DT/TD33	1	
	ART-DT/TD45	1	
	ART-DT/TD47	1	
	ART-DT/TD57	2	
FUJITA, M. S. L. (2003)*	ART-DT/TD07	1	12%
	ART-DT/TD08	1	
	ART-DT/TD12	1	
	ART-DT/TD14	2	
	ART-DT/TD33	2	
	ART-DT/TD38	1	
	ART-DT/TD42	1	
DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007)	ART-DT/TD14	1	10%
	ART-DT/TD18	1	
	ART-DT/TD19	1	
	ART-DT/TD21	1	
	ART-DT/TD33	2	
	ART-DT/TD39	1	
DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013)	ART-DT/TD28	1	10%
	ART-DT/TD37	1	
	ART-DT/TD39	1	
	ART-DT/TD42	1	
	ART-DT/TD51	2	
	ART-DT/TD57	1	
GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981)	ART-DT/TD07	2	10%
	ART-DT/TD08	2	
	ART-DT/TD12	1	
	ART-DT/TD17	1	
	ART-DT/TD20	1	
	ART-DT/TD21	1	
GUIMARÃES, J. A. C. (2003)	ART-DT/TD18	1	10%
	ART-DT/TD20	1	

	ART-DT/TD25	1	
	ART-DT/TD46	1	
	ART-DT/TD47	1	
	ART-DT/TD57	2	
GUIMARÃES, J. A. C. (2008)	ART-DT/TD08	1	10%
	ART-DT/TD22	1	
	ART-DT/TD39	1	
	ART-DT/TD47	1	
	ART-DT/TD51	2	
	ART-DT/TD57	1	
CAFÉ, L. e SALES, R. de (2010)	ART-DT/TD20	1	9%
	ART-DT/TD51	1	
	ART-DT/TD52	1	
	ART-DT/TD53	1	
	ART-DT/TD57	5	
NAVES, M. M. L. (2001)	ART-DT/TD14	1	9%
	ART-DT/TD15	1	
	ART-DT/TD17	1	
	ART-DT/TD20	1	
	ART-DT/TD27	2	
GUIMARÃES, J. A. C., FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. (2011)	ART-DT/TD31	1	7%
	ART-DT/TD51	1	
	ART-DT/TD53	4	
	ART-DT/TD57	1	
GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994)	ART-DT/TD25	1	7%
	ART-DT/TD51	2	
	ART-DT/TD53	1	
	ART-DT/TD57	3	
SOUSA, B. P. de (2013)	ART-DT/TD51	1	7%
	ART-DT/TD53	1	
	ART-DT/TD55	1	
	ART-DT/TD57	3	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1992)	ART-DT/TD03	2	5%
	ART-DT/TD14	1	
	ART-DT/TD43	3	
BRÄSCHER, M. e GUIMARÃES, J. A. C. (2018)	ART-DT/TD51	2	5%
	ART-DT/TD53	1	
	ART-DT/TD57	4	
BRAZ, M. I. e CARVALHO, E. S. de (2017)	ART-DT/TD51	2	5%
	ART-DT/TD53	1	
	ART-DT/TD57	3	
FUJITA, M. S. L. (2003)**	ART-DT/TD09	1	5%
	ART-DT/TD23	1	
	ART-DT/TD43	1	
OLIVEIRA, L. P. e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2019)	ART-DT/TD53	2	3%
	ART-DT/TD57	4	
FUJITA, M. S. L. (2003)***	ART-DT/TD21	1	2%

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Legenda: ART-DT/TD= Artigo-Dentro do tema/Traz definições.

*A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação.

**A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor profissional.

***A análise documentária no tratamento da informação: as operações e os aspectos conceituais interdisciplinares.

Como se observa na Tabela 11, Kobashi, N. Y. (1994) é a referente presente no maior número de artigos da modalidade ART-DT/TD, em um total de 11, juntamente com Guimarães, J. A. C. (2009), que incide em oito trabalhos. Há também uma autoria institucional (ABNT), que se destaca no conjunto.

Diante disso, constata-se que a incidência secundária em artigos sobre TTI é, predominantemente, pautada em referencial de autoria pessoal. Concentra-se especialmente em dois referentes teóricos brasileiros, sendo uma clássica, vinculada institucionalmente à USP e outro, hodiernamente abordado na literatura brasileira de CI. No caso desse último, vinculado institucionalmente ao PPGCI/UNESP, destaca-se como orientador de duas dissertações e uma tese do conjunto investigado, além de aparecer, também, como referente teórico no maior número de trabalhos de mestres e doutores sobre o assunto (vide Tabela 4), corroborando com a observação de Gracioso, Martínez-Ávila e Simões (2019) acerca de seu embasamento substancial para a delimitação do TTI.

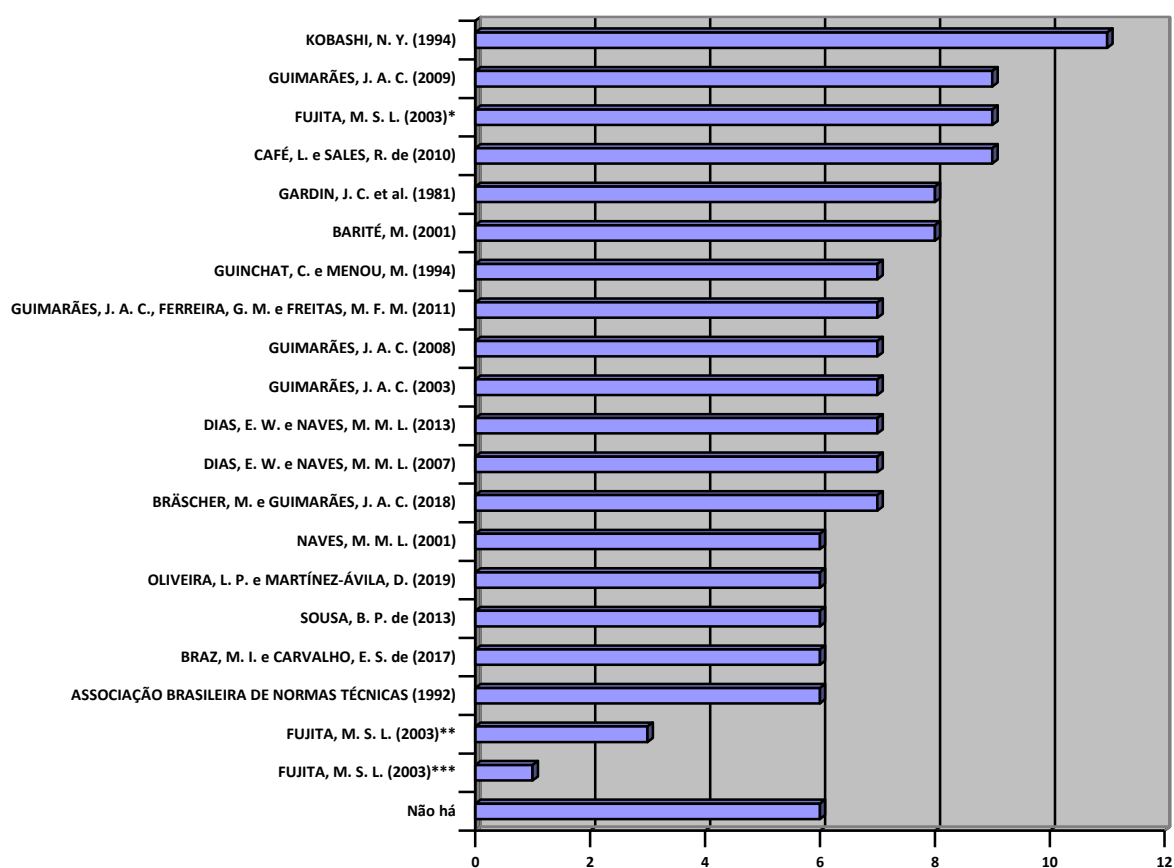
Destacadamente, tem-se a figura de Fujita, M. S. L., enquanto referencial a partir de três obras distintas. Nesse ensejo, fortalece o protagonismo da UNESP juntamente com Guimarães, J. A. C. (2009) em seu papel de referente principal, além de ser, também, orientador de dissertações e teses que integram o corpus de pesquisa (vide Quadro 12, p. 119).

A partir dos resultados da Tabela 11, destaca-se outro importante polo institucional para o TTI, além da UNESP e da UFMG, desta vez na figura da USP. Além do que, ratifica-se a prevalente abordagem de referentes brasileiros nos artigos ART-DT/TD sobre tratamento temático da informação. Não obstante, surgem referentes estrangeiros (vide Tabelas 10 e 11) nesses trabalhos, o que também foi constatado junto às dissertações e teses (vide Tabelas 4 e 5). Há que se considerar, portanto, que não se trata de um embasamento fechado em si mesmo, para as contextualizações a que propõe a dimensão temática, uma vez que referenciais estrangeiros clássicos, como Foskett, A. C. (1973), Chaumier, J. (1988), Albrechtsen, H. (1993) e Barité, M. (2001), também marcam presença, ainda que em menor número, no contexto geral de uso.

Embora Kobashi, N. Y. (1994) e Guimarães, J. A. C. (2009) tenham o maior número de incidências, considerando o número de trabalhos em que aparecem, seguidos por Barité, M. (2001) e Fujita, M. S. L. (2003)*, também é preciso considerá-los em função de sua recorrência na fundamentação do TTI. Afinal, ainda que incidam de modo secundário, congregam um quantitativo importante, por despontarem várias vezes em um mesmo estudo.

Desse modo, considerando o número de ocorrências de tais referentes teóricos, tem-se o Gráfico 22.

Gráfico 22 – Número de ocorrências dos referentes teóricos com incidência secundária nos artigos ART-DT/TD.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Assim, como detalhado no Gráfico 22, os referentes teóricos com incidência secundária que mais aparecem na fundamentação sobre TTI, nos artigos ART-DT/TD, são: Kobashi, N. Y. (1994), com 11 ocorrências; Café, L. e Sales, R. de (2010), com nove; Fujita, M. S. L. (2003)*, com nove; e Guimarães, J. A. C. (2009), com nove.

Trata-se, pois, de um grupo de referentes teóricos oriundos de diferentes núcleos científicos, embora todos do Brasil, a saber: USP, UFSC e UNESP. Considerando a incidência e o número de ocorrências, têm-se Kobashi, N. Y. (1994), como referente secundária predominante nos artigos, empregada significativas vezes em cada trabalho. Sobrelevam-se com ela, Café, L. e Sales, R. de (2010), Fujita, M. S. L. (2003)* e Guimarães, J. A. C. (2009).

Manifestadamente, então, despontam quatro referentes brasileiros nessa modalidade de publicação de caráter dinâmico e insigne, materializada nos artigos sobre TTI, especificamente a partir de obras bastante distintas entre si, sobretudo considerando suas ocasiões de publicação e sua forma (vide Tabela 15). Vislumbra-se, assim, fundamentação singular e acrônica dos trabalhos acerca do assunto, embora amparada em referentes robustos.

Ainda que esses quatro referentes de incidência secundária não alcancem Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007/2013), que se destacam em nível de abordagem principal, são também significativamente utilizados nos artigos sobre TTI. Denota-se, então, uma fundamentação no tema que amplia seu espectro para outro conjunto expressivo de teóricos.

Para além dos aspectos quantitativos evidenciados, o teor do conjunto referencial adotado em âmbito secundário, nos artigos ART-DT/TD, também se mostra edificador, como nas dissertações e teses e, nos referentes em nível principal dos artigos. Aqui, todavia, partindo de quatro teóricos brasileiros importantes para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, em condições de agregarem ao tratamento temático da informação sob outras óticas discursivas. Isso porque trazem elementos múltiplos para recorte do assunto, por meio de diferentes tipos de materiais (vide Tabela 15).

Pode-se afirmar, ademais, que há preocupação dos pesquisadores que publicam seus estudos em artigos, com a fundamentação principal, no tema TTI, a partir de teóricos clássicos e contemporâneos, tendo por referência o período circunstanciado da coleta, representativos para o assunto, destacadamente, oriundos da USP, UFSC e UNESP. Denota-se, com isso, uma construção teórica heterogênea.

Após descrição do grupo de artigos categorizados como ART-DT/TD, o Apêndice K apresenta os referentes teóricos do conjunto ART-DT/SD.

Diante dos dados apresentados no Apêndice K, destacam-se, dentro da incidência principal de referentes teóricos nos artigos sobre TTI, do grupo ART-DT/SD, os trabalhos dos seis autores evidenciados na Tabela 12.

Tabela 12 – Incidência principal de referentes teóricos nos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/SD).

Referentes teóricos	Incidência	Quantidade	Percentual de trabalhos
SALES, R. de (2007)	ART-DT/SD06	2	11%
	ART-DT/SD16	3	
GUIMARÃES, J. A. C. (2009)	ART-DT/SD13	7	5%
ALBRECHTSEN, H. (1993)	ART-DT/SD04	2	5%
GUIMARÃES, J. A. C. (1999)	ART-DT/SD02	2	5%
OLSON, H. A. (2002)	ART-DT/SD14	2	5%
REDIGOLO, F. M. (2014)	ART-DT/SD15	2	5%

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Legenda: ART-DT/SD= Artigo-Dentro do tema/Sem definições.

Como se observa na Tabela 12, Sales, R. de (2007) é o referente presente no maior número de artigos da modalidade ART-DT/SD, em um total de dois.

Diante disso, constata-se que a incidência principal em artigos é pautada em referencial de autoria pessoal. Concentra-se especificamente em um referente brasileiro, contemporâneo, tendo por parâmetro a ocasião da coleta, vinculado institucionalmente à UFSC, da qual emanam uma dissertação e uma tese sobre TTI (vide Gráfico 2, p. 124). Sales, R. surge pela primeira vez como coautor entre o grupo de teóricos de maior ocorrência secundária do conjunto ART-DT/SD (vide Gráfico 22), sendo, também, um dos quatro teóricos com tese desenvolvida no tema tratamento temático da informação (vide Tabela 3, p. 130). Afiança-se, portanto, a asserção de que novos referentes passam a integrar o escopo fundante em TTI, conforme especificado em relação às dissertações e teses, permitindo incorporar outras perspectivas à sua fundamentação.

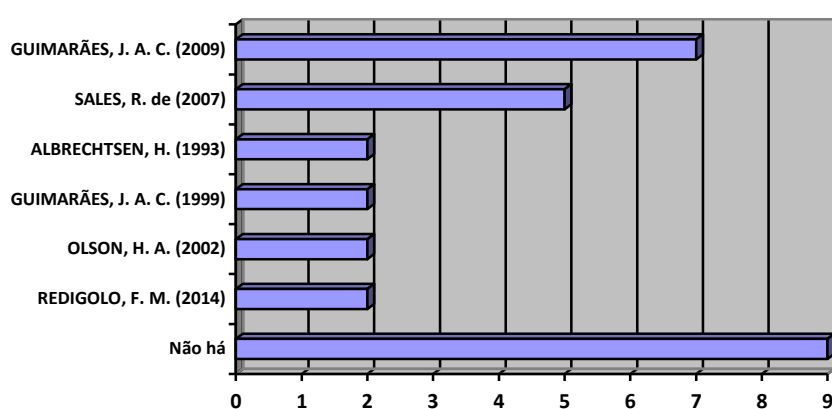
A partir disso, destaca-se outro relevante polo institucional para o TTI, além da UNESP, da UFMG e da USP, desta vez na figura da UFSC. Assinala-se, ainda, a abordagem de referentes brasileiros nos artigos ART-DT/SD sobre tratamento temático da informação, semelhante ao constatado no grupo ART-DT/SD, reunindo também referentes estrangeiros de grande envergadura (vide Tabelas 11 e 12).

Embora Sales, R. de (2007) tenha o maior número de incidências, considerando o número de trabalhos em que aparece, há que se evidenciar a quantidade de ocorrências dos teóricos como um todo, no conjunto de artigos objeto de análise, como forma de constatar

aqueles que despontam enquanto referentes, pela recorrência do uso na fundamentação do tratamento temático da informação. Sobretudo por despontarem várias vezes em um mesmo estudo.

Desse modo, considerando o número de ocorrências de tais referentes teóricos, tem-se o Gráfico 23.

Gráfico 23 – Número de ocorrências dos referentes teóricos com incidência principal nos artigos ART-DT/SD.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Assim, como detalhado no Gráfico 23, os referentes teóricos com incidência principal que mais aparecem na fundamentação sobre TTI, nos artigos do grupo ART-DT/SD, são: Guimarães, J. A. C. (2009), com sete ocorrências e, Sales, R. de (2007), com cinco.

Trata-se, pois, de dois referentes teóricos oriundos de diferentes núcleos científicos, ambos do Brasil, a saber: UNESP e UFSC. Considerando a incidência e o número de ocorrências, Guimarães, J. A. C. (2009) e Sales, R. de (2007) são os referentes principais predominantes nos artigos sobre TTI, empregados significativas vezes, embora, no caso do primeiro, em um único artigo.

Manifestadamente, então, despontam dois referentes brasileiros nessa modalidade de publicação de cunho diligente e autêntico, corporificada nos artigos sobre TTI, especificamente no caso de Guimarães, J. A. C. (2009), a partir de obra já destacada entre os conjuntos DIS-DT/TD, TES-DT/TD e ART-DT/TD, de incidência principal e secundária (vide Tabelas 4, 5, 10 e 11) que, mais uma vez, reforça o destaque de Gracioso, Martínez-

Ávila e Simões (2019) acerca de seu contributo para as definições do tema. Vislumbra-se, assim, uma recorrência significativa de tal referente teórico, apregoando sua expressão no deslinde teórico em tratamento temático da informação, de forma precípua ou mesmo fortuita.

Para além dos aspectos quantitativos evidenciados, o teor do conjunto referencial adotado em âmbito principal, nos artigos ART-DT/SD, se mostra regular, no que diz respeito à constância de um dos referentes em todo o conjunto analisado, bem como erigido a partir de outro referente que traz um caráter renovador na prevalência institucional, acentuando a UFSC em seu contributo com o TTI.

Pode-se afirmar, ademais, que há preocupação dos pesquisadores que publicam seus estudos em artigos, com a fundamentação principal, no tema TTI, a partir de teóricos contemporâneos, tomando por base o período circunstanciado da coleta, assim como representativos e agregadores no assunto, destacadamente, oriundos da UNESP e da UFSC. Denota-se, com isso, uma construção teórica heterogênea passível de agregações.

Ainda em conformidade com o Apêndice K, destacam-se, dentro da incidência secundária de referentes teóricos nos artigos em TTI, do grupo ART-DT/SD, os trabalhos dos autores apresentados na Tabela 13.

Tabela 13 – Incidência secundária de referentes teóricos nos artigos em TTI (grupo ART-DT/SD).

Referentes teóricos	Incidência	Quantidade	Percentual de trabalhos
DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007)	ART-DT/SD07	1	11%
	ART-DT/SD13	1	
GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994)	ART-DT/SD13	1	11%
	ART-DT/SD18	1	
LANCASTER, F. W. (2004)	ART-DT/SD16	1	11%
	ART-DT/SD18	1	
BARITÉ, M. (1998)	ART-DT/SD13	2	5%
BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008)	ART-DT/SD13	2	5%

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Legenda: ART-DT/SD= Artigo-Dentro do tema/Sem definições.

Como se observa na Tabela 13, há bastante equilíbrio na incidência secundária, com pequeno destaque para Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007), Guinchat, C. e Menou, M. (1994) e, Lancaster, F. W. (2004), incidentes em dois trabalhos cada.

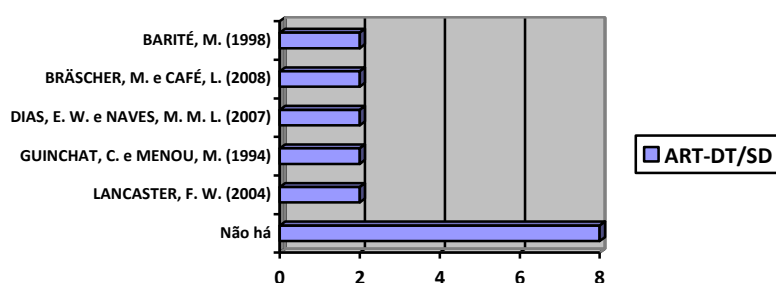
Diante disso, constata-se que a incidência secundária em artigos é pautada em referencial de autoria pessoal. Congrega dois referentes brasileiros e dois estrangeiros, hodiernamente abordados na literatura brasileira de CI, embora Guinchat, C. e Menou, M. (1994) e, Lancaster, F. W. (2004), representem clássicos da área, este último, reeditado.

A partir disso, destaca-se outro relevante polo referencial para o TTI, além do cerne acadêmico brasileiro, com base na figura de clássicos estrangeiros. Assinala-se, assim, uma abordagem progressiva no tema, não restrita apenas a instâncias tenras ou fundantes para sua contextualização.

Embora Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007), Guinchat, C. e Menou, M. (1994) e, Lancaster, F. W. (2004), tenham leve destaque no número de incidências, considerando o número de trabalhos em que aparecem, há que se evidenciar a quantidade de ocorrências dos teóricos como um todo, no conjunto de artigos objeto de análise, como forma de constatar aqueles que despontam enquanto referentes, pela recorrência do uso na fundamentação do tratamento temático da informação. Sobretudo por despontarem várias vezes em um mesmo estudo.

Desse modo, considerando o número de ocorrências de tais referentes teóricos, tem-se o Gráfico 24.

Gráfico 24 – Número de ocorrências dos referentes teóricos com incidência secundária nos artigos ART-DT/SD.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Assim, como detalhado no Gráfico 24, não há referentes teóricos com incidência secundária nos artigos ART-DT/SD, que sobressaem no conjunto, considerando o número de ocorrências na fundamentação de tais trabalhos.

Pode-se afirmar, ademais, que há preocupação dos pesquisadores que publicam seus estudos, em artigos, com a fundamentação secundária, no tema TTI, a partir de teóricos clássicos e contemporâneos, considerando o período circunstanciado da coleta, assim como

representativos para o assunto, destacadamente oriundos da UFMG e, no caso dos estrangeiros, da Universidade de Illinois, nos Estados Unidos e da Universidade de Paris. Denota-se, com isso, uma construção teórica heterogênea.

Não obstante e, de forma análoga ao que se constatou em relação às dissertações e teses, delimita-se, nessa instância, a importante integração de perspectivas brasileiras e estrangeiras sobre TTI, a fundamentação proveniente de referentes teóricos tradicionais e que revisitam o tema tratamento temático da informação, assim como o papel da UFMG e da UNESP, somadas aqui à USP e à UFSC, no enlace teorizante do tema junto aos artigos. Avizinha-se, então, do assunto, uma base conceitual que lhe concede referenciais distintos em condições de lhe outorgarem um desenvolvimento profuso e multifacetado.

c) Fontes

O Apêndice L apresenta os materiais concernentes ao tratamento temático da informação, delimitados enquanto fontes referenciais no tema, em função de sua recorrência nos artigos (ART-DT/TD).

Diante dos dados apresentados no Apêndice L, destacam-se, dentro da incidência principal de fontes referenciais nos artigos ART-DT/TD, sobre TTI, os materiais apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 – Materiais com incidência principal nos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/TD).

Materiais	Quantidade	Tipologia	Ano
GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do Tratamento Temático da Informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , Brasília, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./abr. 2008.	18	Artigo de periódico	2008
DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto : teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.	16	Livro	2007
GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação . Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (Estudos Avançados em Ciência da	14	Capítulo de livro	2003

Informação, v. 2).			
NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. Revista de Biblioteconomia de Brasília , Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996.	8	Artigo de periódico	1996
GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. Ibersid , Zaragoza, v. 3, p. 105-117, 2009.	7	Artigo de periódico	2009
DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática . 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos, 2013.	6	Livro	2013
OLIVEIRA, L. P., GRÁCIO, M. C. C. e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Instrumentos, processos e produtos do Tratamento Temático da Informação: um estudo nos anais da ISKO-Brasil (2012-2019). Scire , Zaragoza, v. 26, n. 1, p. 47-56, en./jun. 2020.	6	Artigo de periódico	2020
ALBRECHTSEN, H. Subject analysis and indexing from automated indexing to dominion analysis. The Indexer , London, v. 18, n. 4, p. 219-224, 1993.	5	Artigo de periódico	1993
CHAUMIER, J. Analyse et langages documentaires: Le traitement linguistique de l'information documentaire . Paris: Entreprise Moderne d'Édition, 1982.	4	Livro	1982
GUIMARÃES, J. A. C., MORAES, J. B. E. de e GUARIDO, M. D. M. Análisis documental de contenido de textos narrativos. Ibersid , Zaragoza, v. 1, p. 93-99, 2007.	4	Artigo de periódico	2007
GUINCHAT, C. e MENOU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação . 2. ed. corr. aum. Tradução de Míriam Vieira da Cunha. Brasília: Briquet de Lemos, 1994.	4	Livro	1994
LARA, M. L. G. de. Algumas contribuições da semiologia e da semiótica para a análise das linguagens documentárias. Ciência da Informação , Brasília, v. 22, n. 3, p. 223-226, 1993.	4	Artigo de periódico	1993
MAI, J. E. The concept of subject: on problems in indexing. In: MCILWAINE, I. C. (ed.). Knowledge organization for information retrieval: 6th International Study Conference on Classification Research . The Hague: FID, 1997. p. 60-67.	4	Capítulo de livro	1997

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Como se observa na Tabela 14, as fontes referenciais, com incidência principal, mais utilizadas nos artigos ART-DT/TD, são: o artigo “A dimensão teórica do Tratamento Temático da Informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO)”, de Guimarães, J. A. C. (2008) (18); o livro

“Análise de assunto: teoria e prática”, de Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007) (16); e o capítulo de livro “A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais”, de Guimarães, J. A. C. (2003) (14).

No que se refere ao conteúdo dessas fontes referenciais de incidência principal, trata-se de três materiais que convergem para o tratamento temático da informação, em si, na busca de explicitar essa dimensão a partir de sua contextualização histórica e de seu desenvolvimento prático.

O artigo de Guimarães, J. A. C. (2008) discute as bases histórico-conceituais da catalogação de assunto, da indexação e da análise documental, correntes que embasaram o desenvolvimento teórico-metodológico do TTI. Entendido enquanto área de estudos, o tratamento temático da informação é trabalhado pelo autor na perspectiva de interlocução com o universo científico da International Society for Knowledge Organization, pela via da organização do conhecimento. Nesse sentido, configura-se como uma fonte seminal e profícua para compreensão do assunto, posto que conceitua e descreve sua linha evolutiva a partir de marcos contextuais das três vertentes que o constituíram.

O livro de Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007), anteriormente descrito no âmbito da incidência principal nas dissertações e teses, incorre também aqui, nos artigos. Mormente, tematiza acerca da análise de assunto, por meio de uma abordagem distinta e consistente do tema, tanto em nível conceitual quanto operacional. De modo que, no Brasil, asseverou-se como relevante compêndio nessa área e, fonte abrangente e substancial à sua compreensão, pelos elementos norteadores que congrega.

O capítulo de Guimarães, J. A. C. (2003) explora o conceito de análise documentária. Discutindo seus aspectos conceituais, o autor destaca seu desenvolvimento histórico, como base para o fazer documental, assim como as abordagens sobre as quais se estabelece. Nesse sentido, configura-se como uma fonte robusta e categórica para ampla compreensão do TTI, posto que o retrata e abrange a partir de uma das perspectivas pelas quais pode ser compreendido.

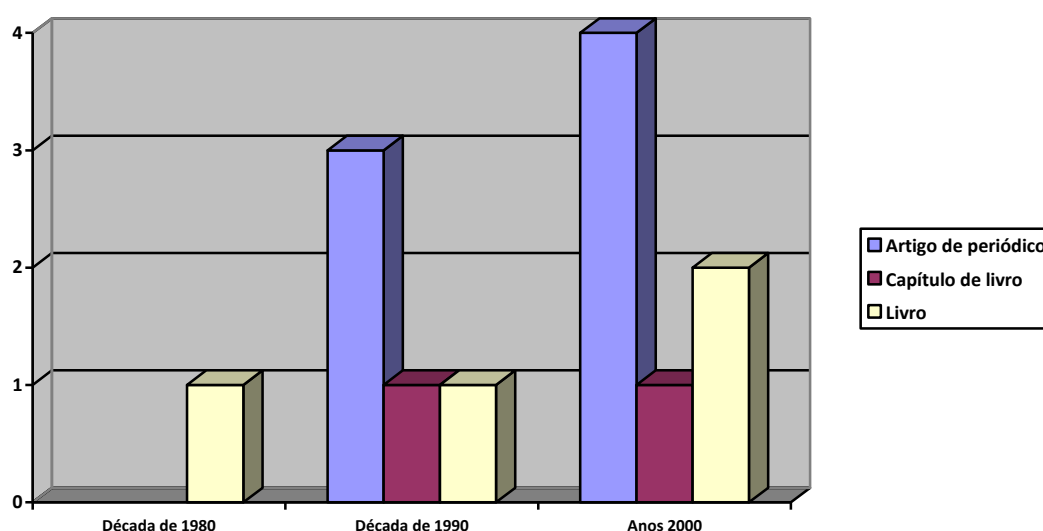
Nesse entendimento, para além do aspecto histórico-conceitual contextualizador das correntes e de uma das operações do TTI, depreende-se o cuidado dos artigos de, em grande parte dos seus textos, corroborar com sua compreensão aplicada, a partir de Guimarães, J. A. C. (2008), Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007) e Guimarães, J. A. C. (2003). Mormente, avizinhandose do tema pela via de suas correntes teóricas e de seu processo base de análise de assunto.

As três fontes referenciais representam, pois, uma complementaridade na abordagem do TTI, com caráter de integralização. Em bases gerais, a publicação de Guimarães, J. A. C. (2003) revela o escopo da análise documental, em um importante delineamento histórico-conceitual, relevante, inclusive, para sua compreensão prática. Ato contínuo, Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007) norteiam a análise de assunto, especificando os procedimentos nela envolvidos em uma caracterização aplicada. A perspectiva de Guimarães, J. A. C. (2008) retoma a conceituação e a narrativa histórica, dessa vez englobando as três correntes teóricas do TTI.

Diante disso, pode-se afirmar que há um posicionamento dos artigos pautado em um referencial descritivo, elucidativo e abrangente do tratamento temático da informação. Sobretudo, tendo suas correntes e operações como objeto, tanto direcionando para o cenário brasileiro, com Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007), como também para o cenário internacional, com Guimarães, J. A. C. (2008) e, para uma perspectiva genérica de seu desenvolvimento, com Guimarães, J. A. C. (2003).

Considerando as características das fontes referenciais, de incidência principal, tem-se a conjuntura exposta no Gráfico 25.

Gráfico 25 – Tipologia documental das fontes referenciais com incidência principal nos artigos ART-DT/TD.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

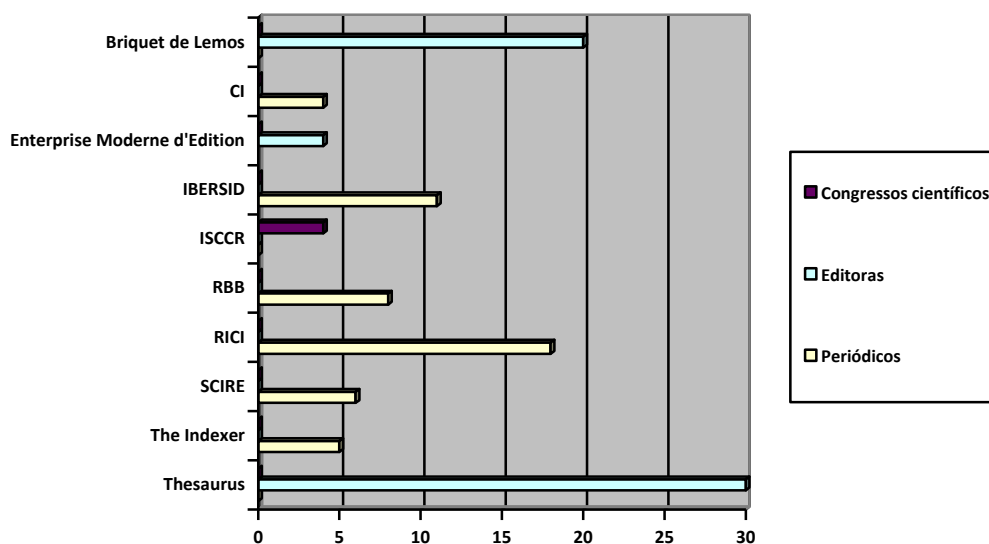
Como explicita o Gráfico 25, a fundamentação em nível principal do TTI, junto aos artigos ART-DT/TD, emprega obras mais clássicas, com publicação anterior aos anos

2000 e, também, mais contemporâneas, considerando o período circunstanciado da coleta, essencialmente na forma de artigo de periódico (7). Todavia, envidam-se outras duas tipologias, embora sem muita diversidade, com progressão em menor escala.

Destarte, o marco temporal inicial na explanação do tema TTI, nos artigos, é o livro de Chaumier, J. (1982), trazendo a perspectiva dual em análise documentária de forma e de conteúdo. Entretanto, a teorização em tratamento temático da informação também vem acompanhando materiais mais contemporâneos, se comparados ao período circunstanciado da coleta. Quesito esse fundamental para abarcar bases fundantes e, ainda, revestidas de novas abordagens.

Considerando especificamente as tipologias documentais identificadas, torna-se possível destacar, ainda, os congressos científicos, editoras e periódicos, de onde se originam, que acabam por explicitar sua procedência, conforme demonstrado no Gráfico 26.

Gráfico 26 – Origem das tipologias documentais das fontes referenciais em ART-DT/TD com incidência principal.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Pelo Gráfico 26, observa-se uma fundamentação em TTI, junto aos artigos ART-DT/TD, predominantemente originária de periódicos brasileiros de Ciência da Informação, a saber: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (18), Revista de Biblioteconomia de Brasília (8) e Ciência da Informação (4). Também surgem no conjunto, as revistas estrangeiras IBERSID (11), Scire (6) e The Indexer (5). Destacadamente tem-se, ainda, duas editoras nacionais: a Thesaurus (30) e a Briquet de Lemos (20).

A primazia estruturante no assunto é, pois, mediada por artigos e livros, do mesmo modo que se observou em relação às dissertações e teses (vide Gráfico 8, p. 145). Emanam, portanto, de materiais de cunho dinâmico e permanente.

Ainda em conformidade com o Apêndice L, destacam-se, dentro da incidência secundária de fontes referenciais nos artigos ART-DT/TD, sobre TTI, os materiais expostos na Tabela 15.

Tabela 15 – Materiais com incidência secundária nos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/TD).

Materiais	Quantidade	Tipologia	Ano
KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias : em busca de uma metodologia. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.	11	Tese	1994
CAFÉ, L. e SALES, R. de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (org.). Passeios pelo bosque da informação : estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. p. 115-129.	9	Capítulo de livro	2010
FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.	9	Artigo de periódico	2003
GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. Ibersid , Zaragoza, v. 3, p. 105-117, 2009.	9	Artigo de periódico	2009
BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (org.). Educación, Universidade e Pesquisa . Marília: UNESP-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 35-60.	8	Capítulo de livro	2001
GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S.,	8	Livro	1981

MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALISMIT, J. La logique de plausible : essays d'épistémologie pratique. Paris: Maison de Sciences de L'Homme, 1981.			
BRÄSCHER, M. e GUIMARÃES, J. A. C. Tratamento temático da informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 241-258, nov. 2018.	7	Artigo de periódico	2018
DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. Análise de assunto : teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.	7	Livro	2007
DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. Análise de assunto : teoria e prática. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos, 2013.	7	Livro	2013
GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação . Brasília: Thesaurus, 2003. (Série Estudos Avançados em Ciência da Informação).	7	Capítulo de livro	2003
GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do Tratamento Temático da Informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , Brasília, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./abr. 2008.	7	Artigo de periódico	2008
GUIMARÃES, J. A. C., FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. Correntes teóricas do tratamento temático da informação: uma análise de domínio da presença da catalogação de assunto e da indexação nos congressos de Isko-España. In: PÉREZ PAIS, C.; GONZÁLEZ BONOME, M. de los A. (ed.). 20 años del Capítulo Español de ISKO : actas del X Congreso ISKO-España. Ferrol: Universidade da Coruña, 2011. p. 181-194.	7	Capítulo de livro	2011
GUINCHAT, C. e MENOU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação . 2. ed. corr. aum. Tradução de Míriam Vieira da Cunha. Brasília: Briquet de Lemos, 1994.	7	Livro	1994
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12676 : Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.	6	Norma	1992
BRAZ, M. I. e CARVALHO, E. S. de. Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São	6	Artigo de periódico	2017

Paulo, v. 13, n. esp., 2017.			
NAVES, M. M. L. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, 2001.	6	Artigo de periódico	2001
OLIVEIRA, L. P. e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Tratamento temático da informação: análise sobre abordagens e enfoques em artigos científicos da área de Ciência da Informação. Informação em Pauta , Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 83-100, jul./dez. 2019.	6	Artigo de periódico	2019
SOUSA, B. P. de. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, jul./dez. 2013.	6	Artigo de periódico	2013
FUJITA, M. S. L. A leitura documentária do indexador : aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor profissional. 2003. Tese (Livre Docência em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.	3	Tese	2003
FUJITA, M. S. L. A análise documentária no tratamento da informação : as operações e os aspectos conceituais interdisciplinares. Marília: Departamento de Ciência da Informação, 2003.	1	Livro	2003

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Como se observa na Tabela 15, as fontes referenciais, com incidência secundária, mais utilizadas nos artigos ART-DT/TD, são: a tese “A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia”, de Kobashi, N. Y. (1994) (11); os artigos “A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação”, de Fujita, M. S. L. (2003)* (9) e “Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental”, de Guimarães, J. A. C. (2009) (9) e, o capítulo “Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica”, de Café, L. e Sales, R. de (2010) (9).

No que se refere ao conteúdo dessas fontes referenciais de incidência secundária, trata-se de quatro materiais que convergem para produtos e operações do tratamento temático da informação, tanto quanto para ele próprio e para seu processo macro de organização da informação. Nesse sentido, buscam explicitar seus componentes e seu arcabouço vinculante em termos teóricos e práticos.

A tese de Kobashi, N. Y. (1994) trabalha na proposição de uma metodologia de indexação e elaboração de resumos documentários. Constitui-se, assim, como importante material para o desenvolvimento aplicado desses processos de tratamento temático da informação, fazendo a autora, um enlace vinculante da informação documentária com o texto original, resultando em um conjunto de procedimentos e parâmetros. Nesse sentido, configura-se como uma fonte estruturante e propositiva para aplicabilidade prática do TTI, posto que orienta e direciona relevantes processos desse entorno.

O artigo de Fujita, M. S. L. (2003)*, anteriormente descrito na explicitação sobre incidência secundária nas dissertações e teses, incide também aqui, nos artigos. Mormente, discute a identificação de conceitos, por meio de uma abordagem teórica dessa operação, base para a indexação. De modo que intitui-se como material elementar à elucidação da especificidade operacional inerente à esfera de análise de assunto.

O artigo de Guimarães, J. A. C. (2009), apresentado junto às fontes principais das dissertações e teses como capítulo (vide Tabela 6, p. 140), obedecendo à especificação feita nos materiais citantes, explora as correntes teóricas do TTI, por meio de uma abordagem conceitual. De modo que concede uma importante especificação ao assunto, contextualizando seu desenvolvimento a partir de cada uma das linhas que lhe foram base.

O capítulo de Café, L. e Sales, R. de (2010) aborda a organização da informação em uma perspectiva teórico-conceitual. Os autores destacam-na mediante conceitos e abordagens teóricas devotadas, especificamente, à organização temática e às abordagens fundantes desse eixo. Nesse sentido, configura-se como uma fonte basilar e particularizada para evidência do TTI, posto que explicita essa dimensão da organização da informação.

Nesse entendimento, para além das correntes teóricas e operações do TTI, visualizadas nos artigos de incidência principal e que, novamente, marcam presença, com Guimarães, J. A. C. (2009) e Fujita, M. S. L. (2003)*, o ensejo em nível secundário dentro de tal modalidade também contempla sua operacionalização metodológica e seu macroprocesso vinculante, conceitualizando e teorizando as atividades do entorno temático e, ainda, avançando sobre sua base aplicada de desenvolvimento a partir de Kobashi, N. Y. (1994) e Café, L. e Sales, R. de (2010). Mormente, avizinhandose do tema pela via da prática de indexar e resumir, da identificação conceitual, de suas correntes teóricas e, de sua configuração em organização da informação.

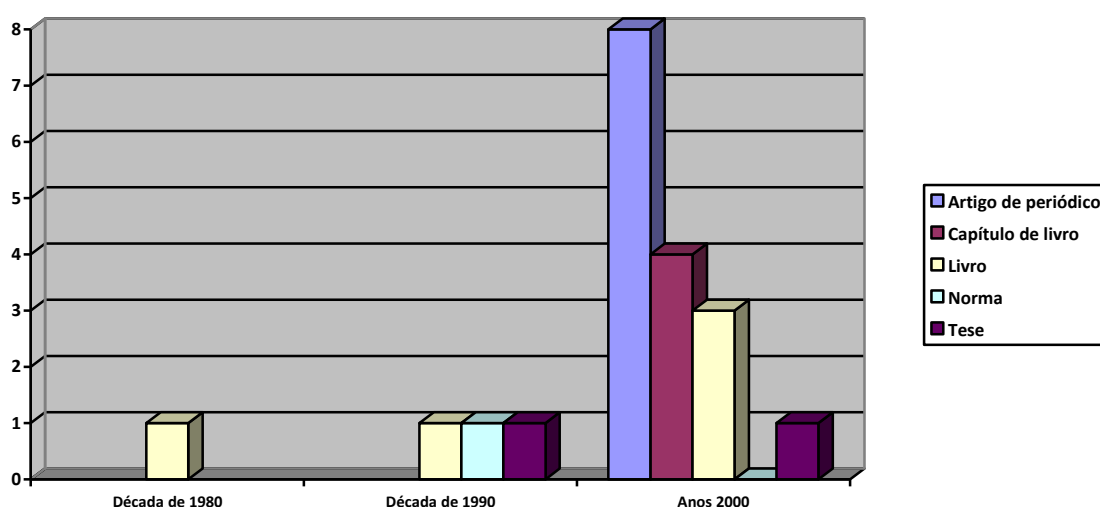
Como nos artigos de incidência principal, as quatro fontes referenciais de incidência secundária representam, pois, uma contiguidade na abordagem do TTI, com caráter

de integralização. Em bases gerais, o trabalho de Kobashi, N. Y. (1994) avança sobre uma proposição metodológica no universo temático, de grande relevância para a prática desenvolvida sobre essa dimensão. Anos depois, tem-se nova ascensão nesse eixo, com o artigo de Fujita, M. S. L. (2003)* discorrendo acerca do nível de identificação de conceitual e agregando, de certo modo, a essa perspectiva de operacionalização, na medida em que teoriza sobre ponto substancial à prática de análise de assunto. Na sequência, a publicação de Guimarães, J. A. C. (2009) converge para nova teorização, contextualizando o desenvolvimento do tratamento temático da informação, juntamente com a ênfase de Café, L. e Sales, R. de (2010) sobre a organização temática, ambas confluindo para o entendimento das especificidades teórico-conceituais da instância de conteúdo, condicionantes da prática anteriormente preconizada por Kobashi, N. Y. (1994).

Diante disso, pode-se afirmar que há um posicionamento dos artigos pautado em um referencial diretivo, elucidativo, contextualizador e explicitador do tratamento temático da informação. Sobretudo, tendo seus processos, operações, correntes e macroprocesso vinculante como objeto, tanto direcionando para o cenário brasileiro, com Kobashi, N. Y. (1994) e Fujita, M. S. L. (2003)*, como também para uma perspectiva genérica de seu desenvolvimento, com Guimarães, J. A. C. (2009) e Café, L. e Sales, R. de (2010).

Considerando as características das fontes referenciais, de incidência secundária, tem-se a conjuntura exposta no Gráfico 27.

Gráfico 27 – Tipologia documental das fontes referenciais com incidência secundária nos artigos ART-DT/TD.

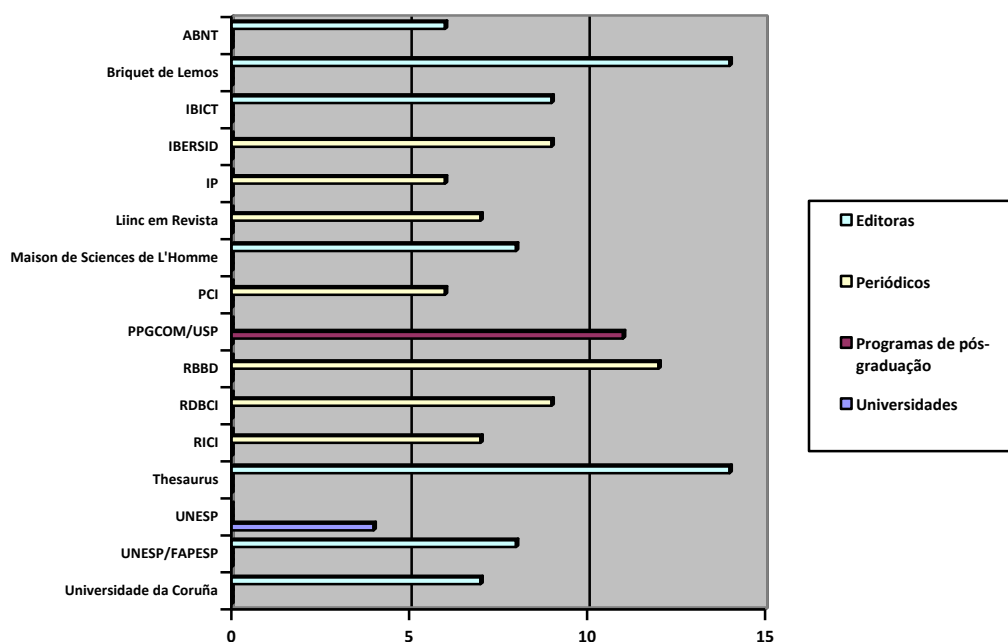


Fonte: elaborado pela autora (2021).

Como explicita o Gráfico 27, a fundamentação em nível secundário do TTI, junto aos artigos ART-DT/TD, emprega obras mais clássicas, com publicação anterior aos anos 2000 e, também, mais contemporâneas, considerando o período circunstanciado da coleta, essencialmente na forma de artigo de periódico (8). Todavia, uma maior diversidade de fontes, no formato de capítulo, livro, norma e tese, também encontra relevo. Envidam-se, então, tipologias de caráter diverso, viabilizando uma amplitude dialógica para o tratamento temático da informação, do mesmo modo que se verificou junto às tipologias de incidência principal nas dissertações e teses (vide Gráfico 7, p. 144).

Destarte, o marco temporal inicial na explanação do tema TTI, nos artigos, é um livro clássico de Gardin, J. C (1981). Entretanto, a teorização em tratamento temático da informação também vem acompanhando, como nas obras de incidência principal, materiais mais contemporâneos, tendo por base o período circunstanciado da coleta. Assim, possibilita uma teorização fundante tanto quanto fomentada a partir de novas abordagens no assunto.

Gráfico 28 – Origem das tipologias documentais das fontes referenciais em ART-DT/TD com incidência secundária.



Considerando especificamente as tipologias documentais identificadas, torna-se possível destacar, ainda, as editoras, periódicos, programas de pós-graduação e universidades, de onde se originam, que acabam por explicitar sua procedência, como apresentado no Gráfico 28.

Pelo Gráfico 28, observa-se uma fundamentação em TTI, junto aos artigos ART-DT/TD, predominantemente originária de periódicos brasileiros de Ciência da Informação, a saber: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (12), Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (9), Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (7), Liinc em Revista (7), Informação em Pauta (6) e, Perspectivas em Ciência da Informação (6). Também surge no conjunto a revista estrangeira IBERSID (9). Destacadamente tem-se, ainda, duas editoras nacionais: a Thesaurus (15) e a Briquet de Lemos (14). Como nas tipologias de incidência principal e, ainda, nas dissertações e teses, a primazia estruturante no assunto é, aqui, mediada por artigos e livros, emanada de materiais de cunho dinâmico e permanente.

Após descrição do grupo de artigos categorizados como ART-DT/TD, o Apêndice M apresenta as fontes referenciais do conjunto ART-DT/SD.

Diante dos dados apresentados no Apêndice M, destacam-se, dentro da incidência principal de fontes referenciais nos artigos ART-DT/SD, sobre TTI, os materiais apresentados na Tabela 16.

Tabela 16 – Materiais com incidência principal nos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/SD).

Materiais	Quantidade	Tipologia	Ano
GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCIA MARCO, F. J. (org.). Avances y perspectivas em sistemas de información y documentación y entorno digital . Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009. p. 105-117.	7	Capítulo de livro	2009
SALES, R. de. Suportes teóricos para pensar linguagens documentárias. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Campinas, v. 5, n. 1, p. 96-114, 2007.	5	Artigo de periódico	2007
ALBRECHTSEN, H. Subject analysis and indexing from automated indexing to dominion analysis. The Indexer , London, v. 18, n. 4, p. 219-224, 1993.	2	Artigo de periódico	1993
GUIMARÃES, J. A. C. Análisis de contenido de documentos jurídicos. In: BARITÈ, M. G.; GUIMARÃES, J. A. C. Guía metodológica	2	Tese	1999

para el acceso, el análisis y la organización temática de documentos jurídicos. Montevideo: Universidad de La República, 1999. p. 31-52.			
OLSON, H. A. The power to name: locating the limits or subject representation in libraries. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 2002.	2	Livro	2002
REDIGOLO, F. M. O processo de análise de assunto na catalogação em bibliotecas universitárias para proposta de normalização: estudo de observação com protocolo verbal. Brazilian Journal of Information Science , Marília, v. 8, n. 1/2, p. A06, 2014.	2	Artigo de periódico	2014

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Como se observa na Tabela 16, as fontes referenciais, com incidência principal, mais utilizadas nos artigos ART-DT/SD, são: o capítulo de livro “Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental”, de Guimarães, J. A. C. (2009) (7); e o artigo “Suportes teóricos para pensar linguagens documentárias”, de Sales, R. de (2007) (5).

No que se refere ao conteúdo dessas fontes referenciais de incidência principal, trata-se de dois materiais que convergem para o tratamento temático da informação em si e para seus instrumentos base, representados nas linguagens documentárias, a partir de aportes teórico-conceituais.

O capítulo de Guimarães, J. A. C. (2009), que surge na incidência principal junto às dissertações e teses (vide Tabela 6, p. 140) e, de forma secundária no conjunto ART-DT/TD (vide Tabela 15, p. 195), discorre sobre as correntes teóricas do TTI. Nessa abordagem conceitual, como dito anteriormente, especifica o assunto e contextualiza seu desenvolvimento, configurando-se como uma fonte seminal e profícua para compreendê-lo a partir de sua própria evolução.

O artigo de Sales, R. de (2007) discute o fundamento teórico das linguagens documentárias na literatura de Ciência da Informação. Partindo de seu embasamento conceitual, o autor as destaca como modelos de representação do conhecimento, demonstrando teorias que subsidiam sua construção. Nesse sentido, configura-se como uma fonte estruturante, posto que explora sua perspectiva constitutiva.

Nesse entendimento, para além da compreensão teórico-conceitual do TTI, com Guimarães, J. A. C. (2009), depreende-se o cuidado dos artigos de, em grande parte dos seus textos, corroborar com a explicitação estrutural dos instrumentos que amparam sua realização,

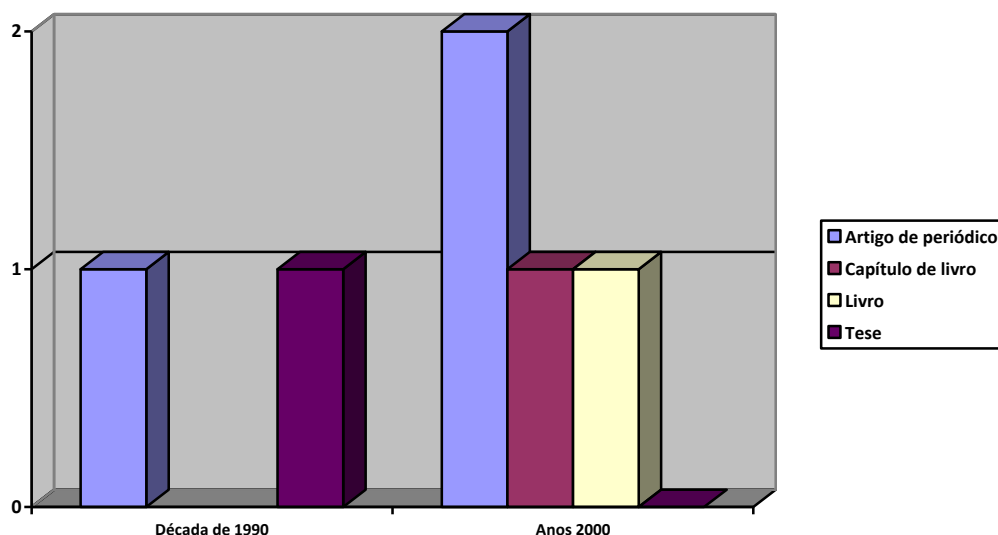
a partir de Sales, R. de (2007). Mormente, avizinhand-se do tema pela via de suas correntes teóricas e do instrumental presente nas linguagens documentárias.

As duas fontes referenciais representam, pois, uma complementaridade na abordagem do TTI, com caráter de integralização. Em bases gerais, após o delineamento teórico estruturante de Sales, R. de (2007), sobre instrumentos empregados no tratamento temático da informação, Guimarães, J. A. C. (2009) retoma sua descrição conceitual, com apontamentos historicizantes acerca do desenvolvimento desse eixo, que permitem compreender as especificidades presentes na própria instrumentalização do processo de TTI.

Diante disso, pode-se afirmar que há um posicionamento dos artigos pautado em um referencial contextualizador e estruturante do tratamento temático da informação. Sobretudo, tendo ele próprio como objeto, a partir de Guimarães, J. A. C. (2009), ou mesmo, seus instrumentos base, com Sales, R. de (2007), em ambos os casos, a partir de uma perspectiva genérica de seu desenvolvimento.

Considerando as características das fontes referenciais, de incidência principal, tem-se a conjuntura exposta no Gráfico 29.

Gráfico 29 – Tipologia documental das fontes referenciais com incidência principal nos artigos ART-DT/SD.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

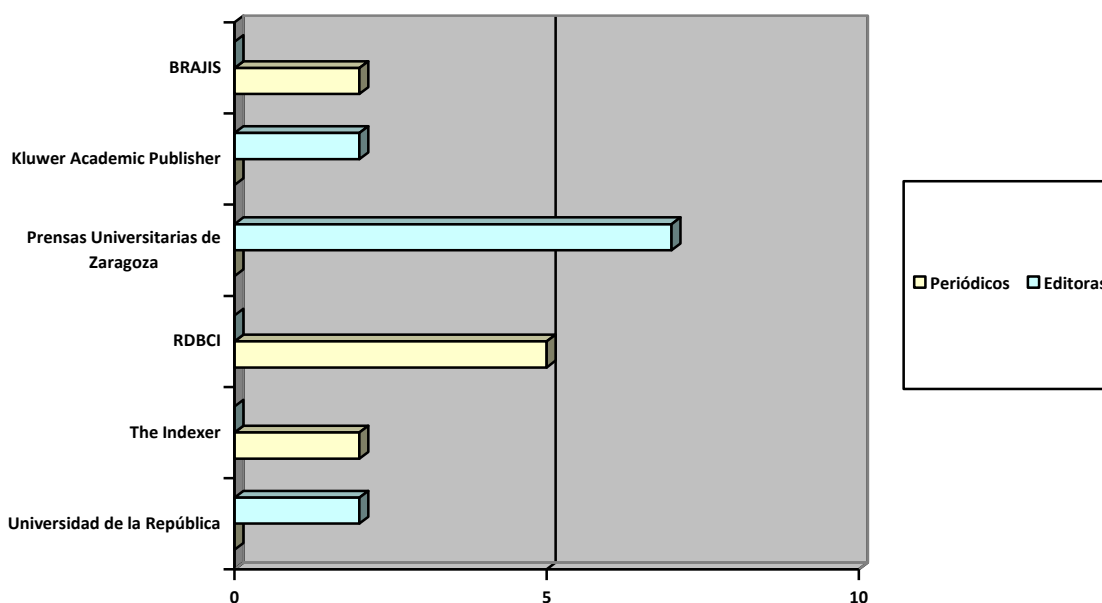
Como explicita o Gráfico 29, a fundamentação em nível principal do TTI, junto aos artigos ART-DT/SD, emprega obras mais clássicas, com publicação anterior aos anos 2000 e, também, mais contemporâneas, considerando a ocasião da coleta, essencialmente na

forma de artigo de periódico (3). Todavia, uma maior diversidade de fontes, no formato de capítulo, livro e tese, também encontra relevo. Envidam-se, então, tipologias de caráter diverso, embora ainda incipientes, no conjunto, que podem, paulatinamente, levar a uma amplificação das perspectivas de discussão do tema.

Destarte, o marco temporal inicial na explanação do TTI nos artigos é um texto clássico escrito por Albrechtsen, H. (1993). Entretanto, o escopo contemporâneo que segue em curso, parametrizado pela ocasião da coleta, demonstra o interesse pela continuidade distintiva do tratamento temático da informação a partir de publicações que seguem abarcando o assunto.

Considerando especificamente as tipologias documentais identificadas, torna-se possível destacar, ainda, as editoras e periódicos, de onde se originam, que acabam por explicitar sua procedência, como demonstrado no Gráfico 30.

Gráfico 30 – Origem das tipologias documentais das fontes referenciais em ART-DT/SD com incidência principal.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Pelo Gráfico 30, observa-se uma fundamentação em TTI predominantemente originária de periódicos brasileiros de Ciência da Informação, a saber: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (5) e Brazilian Journal of Information Science (2). Também surge no conjunto, a revista estrangeira The Indexer (2). Destacadamente tem-se, ainda, uma editora estrangeira: a Prensas Universitarias de Zaragoza (7). A primazia estruturante no assunto é, pois, mediada por artigos e livros, emanada de materiais de cunho dinâmico e permanente, como visualizado nas fontes ART-DT/TD e nas dissertações e teses.

Ainda em conformidade com o Apêndice M, destacam-se, dentro da incidência secundária de fontes referenciais nos artigos, ART-DT/SD, em TTI, os materiais expostos na Tabela 17.

Tabela 17 – Materiais com incidência secundária nos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/SD).

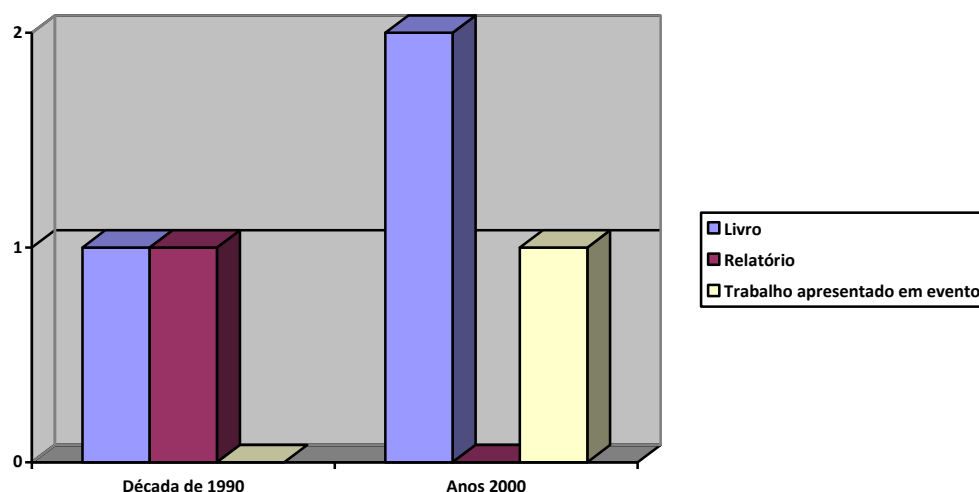
Materiais	Quantidade	Tipologia	Ano
BARITÉ, M. Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica. Porto Alegre: ABEED, 1998. 7 p. [Relatório técnico do II Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores de Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL e I Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL, Buenos Aires, 27 – 29 nov. 1997.]	2	Relatório	1998
BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento?. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ENANCIB, 2008. p. 1-14.	2	Trabalho apresentado em evento	2008
DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.	2	Livro	2007
GUINCHAT, C. e MENOU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994.	2	Livro	1994
LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.	2	Livro	2004

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Como se observa na Tabela 17, não há fontes referenciais, com incidência secundária, com maior utilização nos artigos ART-DT/SD. Todo o conjunto de materiais se iguala no quantitativo, o que denota bastante equilíbrio no uso dessas fontes.

Considerando as características das fontes referenciais, de incidência secundária, tem-se a conjuntura exposta no Gráfico 31.

Gráfico 31 – Tipologia documental das fontes referenciais com incidência secundária nos artigos ART-DT/SD.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

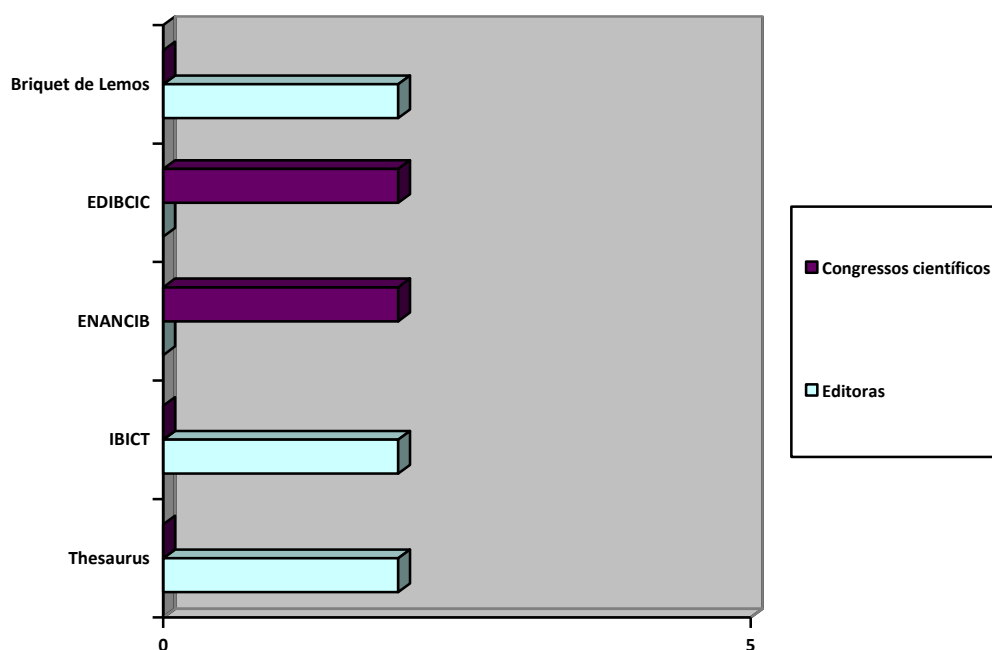
Como explicita o Gráfico 31, a fundamentação em nível secundário do TTI, junto aos artigos, emprega obras mais clássicas, com publicação anterior aos anos 2000 e, também, mais contemporâneas, considerando o momento da coleta, essencialmente na forma de livro (3). Todavia, envidam-se outras duas tipologias, embora com menor diversidade do que o conjunto observado junto à incidência principal.

Destarte, o marco temporal inicial na explanação do TTI nos livros é a clássica obra de Guinchat, C. e Menou, M. (1994). Entretanto, como nas tipologias de incidência principal, também aqui segue em curso o uso de obras hodiernamente publicadas no tema, demonstrando a renovação de suas perspectivas discursivas.

Considerando especificamente as tipologias documentais identificadas, torna-se possível destacar, ainda, as editoras e periódicos, de onde se originam, que acabam por explicitar sua procedência, conforme demonstrado no Gráfico 32, no qual se observa uma fundamentação em TTI predominantemente originária de editoras, a saber: Briquet de Lemos (2), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2) e, Thesaurus (2). Destacadamente tem-se, ainda, a figura dos congressos científicos: Encontro de Dirigentes

dos Cursos Superiores de Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL (2) e, Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (2).

Gráfico 32 – Origem das tipologias documentais das fontes referenciais em ART-DT/SD com incidência secundária.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

A primazia estruturante no assunto é, pois, mediada por livros e eventos, emanada de materiais de cunho permanente e efêmero, diferentemente do que se observou em relação às fontes referenciais das dissertações e teses e dos artigos ART-DT/TD. Não obstante, delimita-se nessa instância, a importante integração de fontes que convergem para o TTI em si tanto quanto para seus processos, produtos, instrumentos e operações e, seu processo macro de organização da informação. Isso, mediante fundamentação teórica, histórica, conceitual e também prática, com complementaridade e contiguidade na abordagem.

Há um direcionamento das fontes para os cenários brasileiro e estrangeiro, assim como para perspectivas genéricas de desenvolvimento do assunto, via esquematização de caráter descritivo, elucidativo, abrangente, diretivo, contextualizador, explicitador e estruturante. Delineia-se, ainda, a multiplicidade de abordagens dos materiais referenciais,

passando pelas correntes teóricas do tratamento temático da informação, por seu processo base de análise de assunto, pela prática de indexação e resumos, pela operação de identificação conceitual, pelo macroprocesso de organização da informação e, pelo aspecto instrumental na figura das linguagens documentárias.

Finalmente, ressalta-se a presença de diferentes tipologias documentais na fundamentação do TTI, embora predominantemente na forma de artigos, com marco temporal entre a década de 1980 e os anos 2000, oriunda principalmente de periódicos brasileiros. Do mesmo modo que nas dissertações e teses, também aqui, nos artigos, avizinha-se do tema uma base conceitual que lhe concede fontes substanciais capazes de lhe impelirem um desenvolvimento sólido e genuíno.

d) Tendências

O Quadro 16 evidencia as abordagens em tratamento temático da informação, observando-se o enfoque principal e secundário dos trabalhos (ART-DT/TD), para delimitação das tendências temáticas no assunto.

Quadro 16 – Tendências temáticas dos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/TD).

Identificador	Abordagem principal	Abordagem secundária	Tendências
ART-DT/TD01	Análise de assunto	Indexação	Operacional
ART-DT/TD02	Análise documentária	Linguagens documentárias	Teorética
ART-DT/TD03	Análise de assunto	Identificação de conceitos	Teorética
ART-DT/TD04	Análise de assunto	Usuários	Operacional
ART-DT/TD05	Análise documentária	Crônicas jornalísticas	Operacional
ART-DT/TD06	Representação temática	Imagens	Operacional
ART-DT/TD07	Tratamento temático da informação	Organização do conhecimento	Teorética
ART-DT/TD08	Análise documental	Ciência da Informação	Operacional
ART-DT/TD09	Indexação	Catálogo	Operacional
ART-DT/TD10	Representação temática	Partituras	Metodológica
ART-DT/TD11	Análise documentária	Grupo Temma	Teorética
ART-DT/TD12	Análise documental	Ciência da Informação	Operacional
ART-DT/TD13	Representação temática	Documento arquivístico	Operacional
ART-DT/TD14	Análise de assunto	Semiótica	Teorética
ART-DT/TD15	Análise documentária	Palavras-chave	Teorética
ART-DT/TD16	Representação temática	Mapas cognitivos	Teorética
ART-DT/TD17	Catálogo de assunto	Bibliotecas universitárias	Operacional
ART-DT/TD18	Indexação	Semiótica	Teorética
ART-DT/TD19	Tratamento temático da informação	Classificação	Operacional
ART-DT/TD20	Análise documentária	Relatório técnico-científico	Metodológica
ART-DT/TD21	Tratamento temático da informação	Biblioteca universitária	Operacional

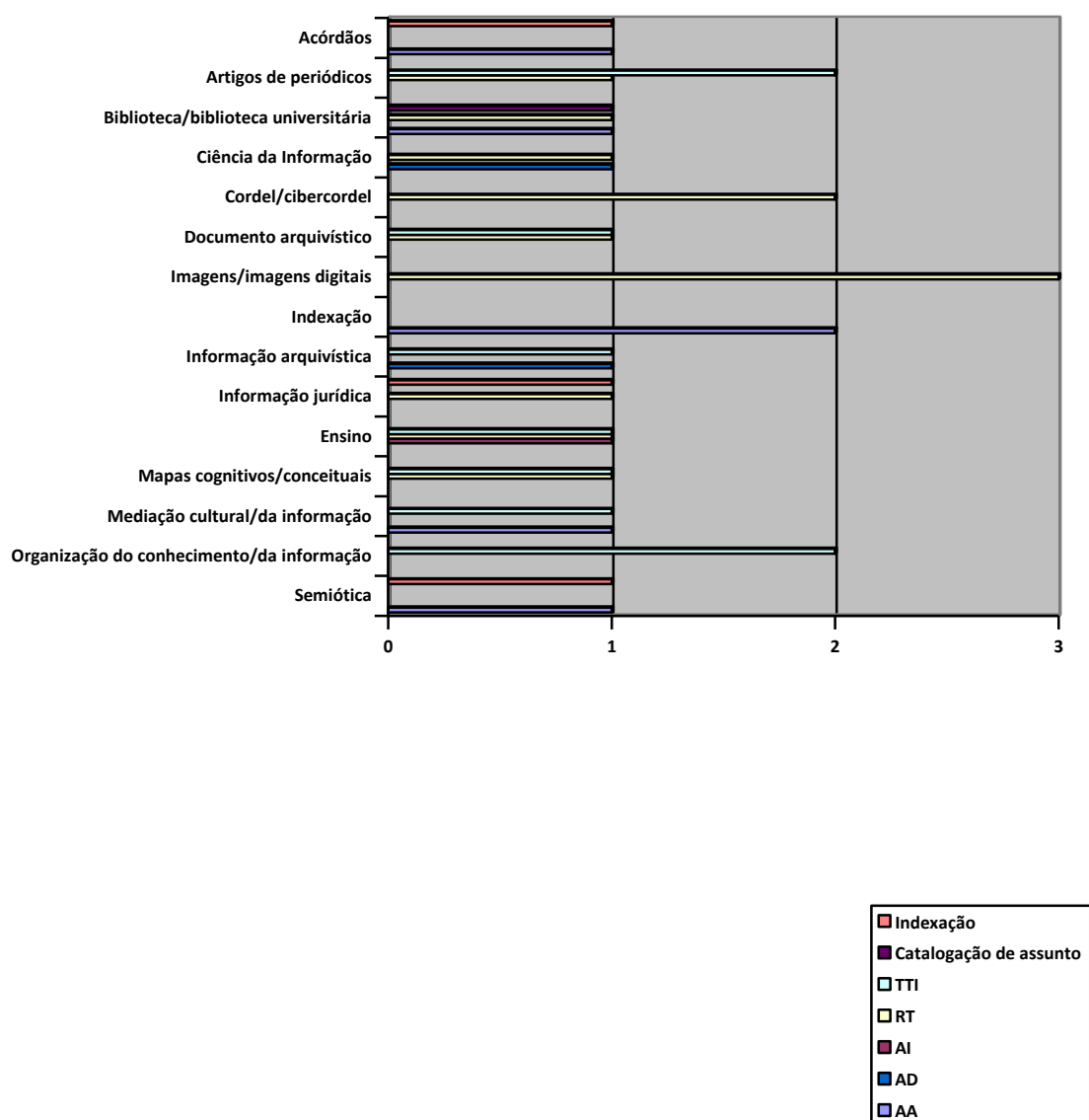
ART-DT/TD22	Representação temática	Biblioteca	Teorética
ART-DT/TD23	Análise de assunto	Indexação	Analítica
ART-DT/TD24	Análise de assunto	Bibliotecas universitárias	Operacional
ART-DT/TD25	Representação temática	Requisitos funcionais	Teorética
ART-DT/TD26	Representação temática	Web semântica	Teorética
ART-DT/TD27	Tratamento temático da informação	Mapas conceituais	Teorética
ART-DT/TD28	Representação temática	Xilogravura	Operacional
ART-DT/TD29	Análise de assunto	Estratégias metacognitivas	Teorética
ART-DT/TD30	Indexação	Informação jurídica	Analítica
ART-DT/TD31	Tratamento temático da informação	Documento arquivístico	Analítica
ART-DT/TD32	Análise documentária	Informação arquivística	Operacional
ART-DT/TD33	Tratamento temático da informação	Mediação da informação	Teorética
ART-DT/TD34	Representação temática	Cordel	Operacional
ART-DT/TD35	Representação temática	Informação jurídica	Teorética
ART-DT/TD36	Tratamento temático da informação	Política de indexação	Operacional
ART-DT/TD37	Indexação	Acórdãos	Teorética
ART-DT/TD38	Representação temática	Repositórios digitais	Operacional
ART-DT/TD39	Tratamento temático da informação	Informação arquivística	Teorética
ART-DT/TD40	Tratamento temático da informação	Ensino	Operacional
ART-DT/TD41	Representação temática	Ensino	Operacional
ART-DT/TD42	Análise de assunto	Mediação cultural	Teorética
ART-DT/TD43	Análise de assunto	Acórdãos jurisprudenciais	Metodológica
ART-DT/TD44	Análise documentária	Charges	Teorética
ART-DT/TD45	Tratamento temático da informação	Paradigmas da Ciência da Informação	Analítica
ART-DT/TD46	Análise da informação	Ensino	Analítica
ART-DT/TD47	Tratamento temático da informação	Multimeios	Teorética
ART-DT/TD48	Tratamento temático da informação	Filme de ficção	Analítica
ART-DT/TD49	Representação temática	Selo postal	Metodológica
ART-DT/TD50	Representação temática	Artigos de periódicos	Analítica
ART-DT/TD51	Tratamento temático da informação	Artigos de periódicos	Analítica
ART-DT/TD52	Tratamento temático da informação	Escola de Chicago	Teorética
ART-DT/TD53	Tratamento temático da informação	Artigos de periódicos	Analítica
ART-DT/TD54	Representação temática	Cibercordel	Operacional
ART-DT/TD55	Representação temática	Imagens digitais	Operacional
ART-DT/TD56	Representação temática	Consistência de descritores	Operacional
ART-DT/TD57	Tratamento temático da informação	Organização da informação	Teorética
ART-DT/TD58	Representação temática	Imagens	Teorética

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Legenda: ART-DT/TD= Artigo-Dentro do tema/Traz definições.

Desse modo, no que se refere às abordagens em nível principal e secundário no conjunto ART-DT/TD, observa-se a relação apresentada no Gráfico 33.

Gráfico 33 – Relação entre as abordagens em nível principal e secundário nos artigos ART-DT/TD.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Legenda: TTI= Tratamento temático da informação.
 RT= Representação temática.
 AI= Análise da informação.
 AD= Análise documentária.

AA= Análise de assunto.

Para além do predomínio da representação temática e do tratamento temático da informação como abordagens principais nota-se, no Gráfico 33, a concentração de artigos que o relacionam à bibliotecas/bibliotecas universitárias (4). Também significativos são os trabalhos que abordam o TTI a partir de sua produção científica, na forma de artigos de periódicos (3) e, ainda, do seu ensino (3) e da sua prática conduzida sobre imagens (3).

Trata-se, portanto, de um conjunto de temas subordinados relevantes para o avanço do TTI, conforme se constatou nas dissertações e teses, além de representar um alinhamento com suas instâncias conceitual e formativa – como objetivado na tese – e também com sua vertente aplicada. Ao mesmo tempo, configura-se como um subsídio à investigações de tópicos necessários para amadurecer concepções práticas, especialmente no que se refere ao tratamento temático de imagens.

Historicamente, a biblioteca foi objeto de muitas pesquisas desenvolvidas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, a partir dos processos e projetos que opera, do acervo e dos serviços ofertados. De modo que, sua abordagem hodierna junto ao TTI, denota uma ênfase investigativa contínua e que, portanto, ainda se faz necessária, sobretudo explorando as particularidades da dimensão temática de organização da informação.

A produção científica, na forma dos artigos de periódicos, além de abordada em estudos de temáticas diversas na Biblioteconomia e Ciência da Informação, também se mostra frequente na investigação sobre TTI. Demonstra-se, assim, a preocupação de tecer considerações acerca do que é publicado no tema. Nessa medida, sua abordagem denota o intento de fazer constatações sobre a teoria produzida em tratamento temático da informação.

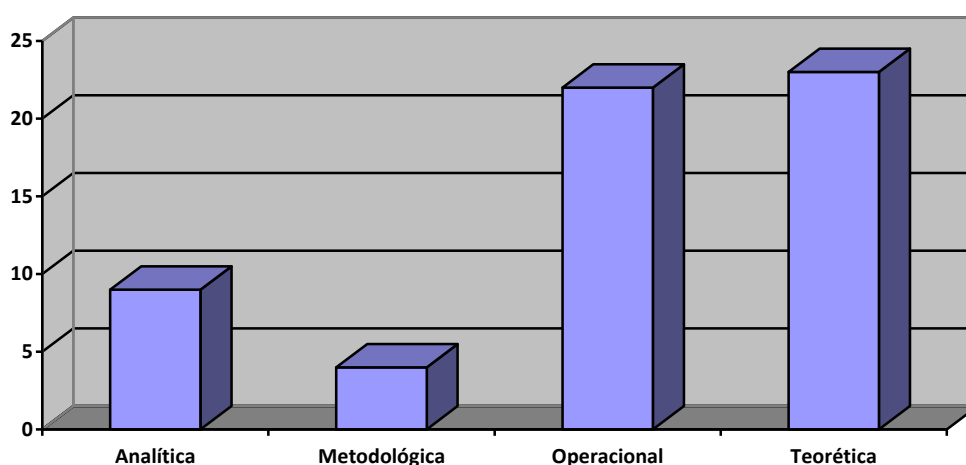
O ensino em Biblioteconomia, abarcado em diversos estudos da área, também é aqui objeto. Enfatizado junto ao tratamento temático da informação, denota o interesse de desvelar práticas didáticas, conteúdos, bases teóricas e metodologias desse universo, representando, ainda, um meio para diligenciar e superar a dinamicidade e minúcia do trato de assunto, para favorecer sua instância formativa.

As imagens, que congregam um caráter informacional distinto do registro textual, têm sido investigadas sob frentes distintas na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Ao trabalhar sua interlocução com o TTI, demonstra-se o interesse de alcançar meios para representar sua tematicidade. De modo que, sua abordagem hodierna junto ao TTI, denota a intenção de especificar práticas sobre o registro imagético e o teor que congrega.

Assim sendo, concede-se aos estudos de tratamento temático da informação, pela via dos artigos, uma interlocução científica com um tipo de unidade de informação, de publicação, de instância ou dimensão e, de registro informacional. Demonstra-se, ainda, um direcionamento dos estudos sobre TTI, em nível de artigo, para seu desenvolvimento teórico e também prático, não dissociado do aspecto acadêmico-científico, considerando o entorno da produção científica e do ensino que nele se fazem presentes.

Ainda diante dos dados apresentados no Quadro 16 (p. 208), pode-se destacar o caráter das tendências temáticas dos artigos ART-DT/TD, sobre TTI, conforme se observa no Gráfico 34.

Gráfico 34 – Caráter das tendências temáticas dos artigos ART-DT/TD sobre TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Diante do conjunto apresentado no Gráfico 34, constata-se que sobressaem as tendências teórica (23) e operacional (22) de abordagem do tratamento temático da informação, no conjunto ART-DT/TD. Na sequência, surgem as tendências de cunho analítico (9) e metodológico (4).

Notadamente, portanto, os artigos sobre TTI são propensos à investigação de seu cunho teórico, por meio de fundamentação ou revisão teórica e, também de seu caráter prático de desenvolvimento, mediante procedimentos ou ações investigativas desse eixo. Logo, pela orientação dada aos temas principal e secundário desse conjunto, o grade mote dos estudos está justamente em sua compreensão abstrata e em sua instrumentalização aplicada, capazes de complementarem as perspectivas aventadas em seu âmbito, seja em bibliotecas, seja na

produção científica ou na formação bibliotecária desenvolvidas nessa dimensão, ou mesmo, junto a um registro imagético e às particularidades que envolve.

Após descrição do grupo de artigos categorizados como ART-DT/TD, apresentam-se as tendências temáticas do conjunto ART-DT/SD.

Quadro 17 – Tendências temáticas dos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/SD).

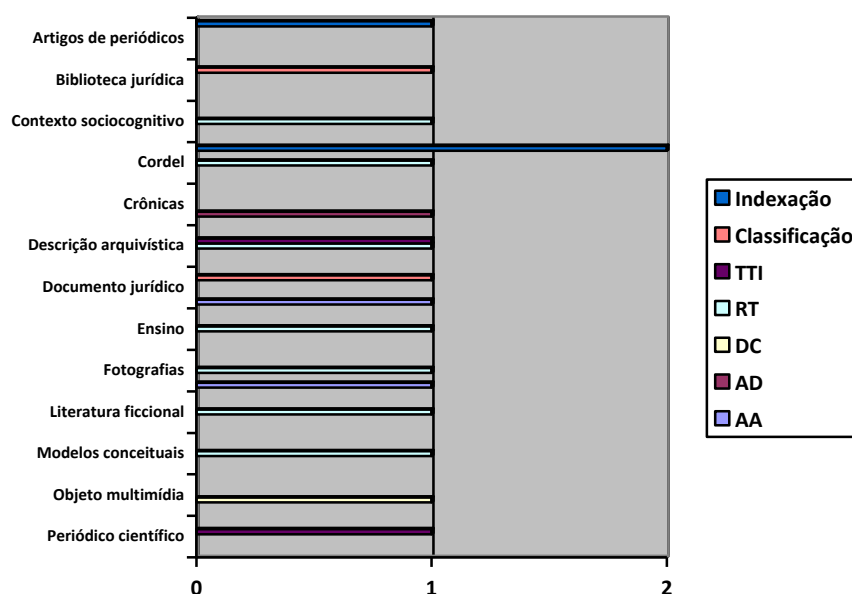
Identificador	Abordagem principal	Abordagem secundária	Tendências
ART-DT/SD01	Análise documentária	Crônicas	Operacional
ART-DT/SD02	Classificação	Documentação jurídica	Metodológica
ART-DT/SD03	Descrição de conteúdo	Objeto multimídia	Teorética
ART-DT/SD04	Representação temática	Contexto sociocognitivo	Teorética
ART-DT/SD05	Classificação	Biblioteca jurídica	Metodológica
ART-DT/SD06	Representação temática	Cordel	Analítica
ART-DT/SD07	Tratamento temático da informação	Periódico científico	Operacional
ART-DT/SD08	Indexação	Cordel	Teorética
ART-DT/SD09	Representação temática	Ensino	Operacional
ART-DT/SD10	Indexação	Cordel	Operacional
ART-DT/SD11	Análise de assunto	Fotografias	Operacional
ART-DT/SD12	Representação temática	Descrição arquivística	Teorética
ART-DT/SD13	Tratamento temático da informação	Descrição arquivística	Analítica
ART-DT/SD14	Representação temática	Modelos conceituais	Operacional
ART-DT/SD15	Análise de assunto	Documento jurídico	Teorética
ART-DT/SD16	Indexação	Artigos de periódicos	Operacional
ART-DT/SD17	Representação temática	Fotografias	Operacional
ART-DT/SD18	Representação temática	Literatura ficcional	Operacional

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Legenda: ART-DT/SD= Artigo-Dentro do tema/Sem definições.

Desse modo, no que se refere às abordagens em nível principal e secundário no conjunto ART-DT/SD, observa-se a relação apresentada no Gráfico 35.

Gráfico 35 – Relação entre as abordagens em nível principal e secundário nos artigos ART-DT/SD.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Legenda: TTI= Tratamento temático da informação.
 RT= Representação temática.
 DC= Descrição de conteúdo.
 AD= Análise documentária.
 AA= Análise de assunto.

Para além do predomínio da representação temática como abordagem principal nota-se, no Gráfico 35, a concentração de artigos que a relacionam aos cordéis (3). Também significativos são os trabalhos que abordam o TTI em correlação com a descrição arquivística (2), o documento jurídico (2) e as fotografias (2).

Do mesmo modo que se observou em relação às dissertações e teses e à tipologia ART-DT/TD, trata-se aqui de um conjunto de temas subordinados relevantes para o avanço do assunto para além do seu espectro tradicional de desenvolvimento. Inclusive por se tratar de tópicos análogos aos anteriormente constatados, que se mostram recorrentes, a saber: produção científica, fonte literária e registro imagético. Destarte, aventam-se tópicos não circunscritos ao documento em formato textual, comumente explorado na Biblioteconomia, mas sim, com outras configurações e enfoques. Ao mesmo tempo, estabelece-se uma

convergência que extrapola o âmbito bibliotecário, englobando também o arquivístico, em condições de promover um enlace significativo de práticas adotadas nesses dois universos, com agregação substancial ao tratamento temático da informação.

Os cordéis, tipo de publicação literária poética escrita em verso, na forma de folheto, não foram, tradicionalmente, trabalhados na Biblioteconomia. Sobretudo por se configurarem como materiais distintos dos livros e periódicos, fontes comumente integradas aos acervos das bibliotecas e, mormente, geridas em termos de seu processamento e representação. Nesse sentido, sua abordagem junto ao TTI denota o deslocamento da área para uma perspectiva de trato informacional por assunto mais abrangente e expressa, contemplando uma tipologia com especificidades constitutivas e grande lastro regional, que fortalecem o caráter informativo desse gênero literário da cultura popular nordestina.

A descrição arquivística constitui processo de representação do documento de arquivo, a partir da criação de instrumentos que permitam seu acesso posterior e, ainda, com amparo de conjunto normativo específico a esse fim. Dessa forma, sua abordagem junto ao TTI denota a intenção de atrelar procedimentos de trato do conteúdo às ações arquivísticas de descrição, como forma de agregar às práticas de classificação, registro e ordenação, instanciadas nas ações sobre o documento de arquivo, em condições de aperfeiçoá-las e conceder maior grau de especificidade em sua evidência temática.

O documento jurídico é um tipo de fonte oriunda do Direito, com caráter de registro das informações produzidas nesse âmbito, a partir do fato jurídico. Nesse sentido, sua abordagem junto ao TTI denota a importância da evidência temática para essa tipologia documental, a ponto de envidar estudos para exploração de métodos de ação sobre a informação nela gerada e, possíveis formas de representação nesse contexto especializado.

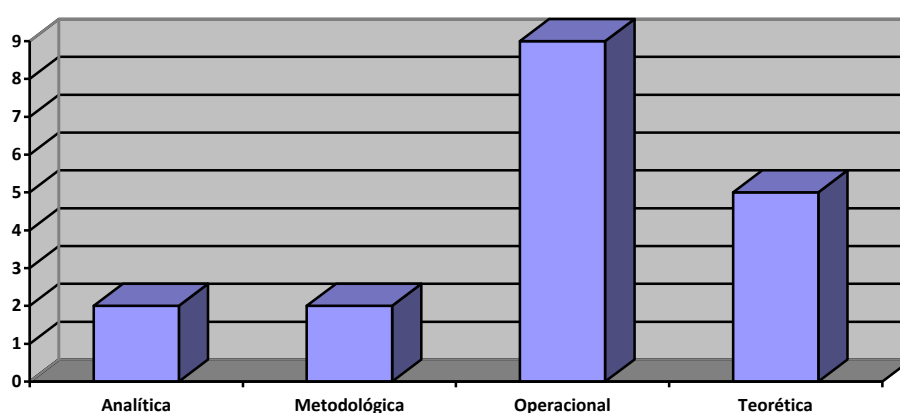
As fotografias são um tipo de registro imagético, de caráter estático, que transmitem informação, comunicam fatos e evocam sentidos, inclusive de modo implícito, para além das imagens propriamente ditas, registradas e explicitadas no suporte onde se encontram. De modo que, sua abordagem junto ao TTI denota a busca por um aprofundamento na especificação temática desses recursos iconográficos, considerando que a tipologia textual sobressaiu na Biblioteconomia, tendo o processamento de imagens, muito por ser explorado e operacionalizado.

Assim sendo, concede-se aos estudos de tratamento temático da informação, pela via dos artigos, uma interlocução científica com distintas tipologias documentais e um processo arquivístico. Demonstra-se, ainda, um direcionamento dos estudos sobre TTI, em

nível de artigo, para seu desenvolvimento prático, não dissociado de procedimentos e metodologias, considerando seu necessário aperfeiçoamento e sua extensão para documentos que demandam especificidade representacional.

Ainda diante dos dados apresentados no Quadro 17 (p. 213), pode-se destacar o caráter das tendências temáticas dos artigos ART-DT/SD, sobre TTI, conforme se observa no Gráfico 36.

Gráfico 36 – Caráter das tendências temáticas dos artigos ART-DT/SD sobre TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Diante do conjunto apresentado no Gráfico 36, constata-se que sobressai a tendência operacional (9) de abordagem do tratamento temático da informação, no conjunto ART-DT/SD. Na sequência, surgem as tendências de cunho teórico (5), analítico (2) e metodológico (2).

Notadamente, portanto, os artigos sobre TTI são propensos à investigação de seu caráter aplicado de desenvolvimento, seja enfatizando procedimentos ou mesmo ações investigativas em tratamento temático da informação, como também se observou em relação às dissertações e teses. Logo, pela orientação dada aos temas principal e secundário desse conjunto, o grande mote dos estudos está justamente na instrumentalização prática, capaz de viabilizar o trato de conteúdo especificamente sobre a literatura poética, o documento jurídico, o registro fotográfico, ou mesmo, sobre o processo de descrição arquivística parametrizado nesse âmbito.

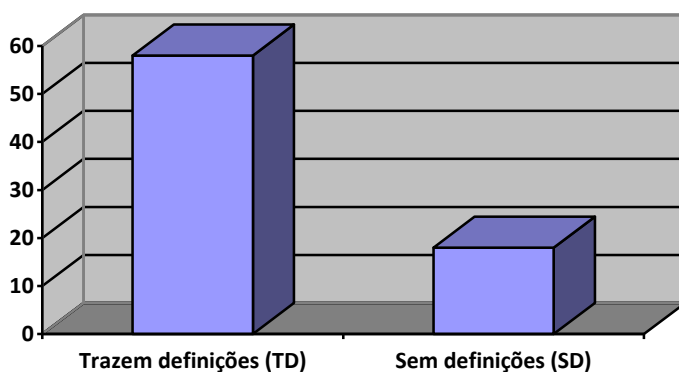
Não obstante, delimita-se nessa instância, a tendência de desenvolvimento teórico e prático do tema e seu caráter investigativo teórico e operacional, predominantemente sobre

o tratamento temático da informação desenvolvido em bibliotecas e, ainda, sobre os cordéis. Avizinha-se, então, do tema, uma base conceitual que lhe concede tendências norteadoras e de exequibilidade.

4.1.2.2 Essência caracterizadora em TTI oriunda dos artigos de periódicos

Quantitativamente, a essência caracterizadora em TTI, oriunda dos artigos de periódicos, se estabelece sobre o conjunto de trabalhos que traz definições a seu respeito, feitas pelo próprio autor do texto, permitindo consignar tal cerne pelo olhar distintivo de cada pesquisador. Assim, tem-se o retrato apresentado no Gráfico 37.

Gráfico 37 – Acepção temática dos artigos sobre TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

A análise se estabeleceu, portanto, sobre o maior conjunto de artigos sobre TTI (58), do grupo ART-DT/TD, segundo explicitado no Gráfico 37. Isso porque verificou-se que apenas estes traziam definições sobre o tema. Buscou-se pormenorizar esses trabalhos considerando o aspecto substancial de cada definição.

Contemplando o que foi pormenorizado via objetivos específicos da pesquisa (vide Seção 1.2), apresentam-se as definições dadas ao assunto nos artigos de periódicos.

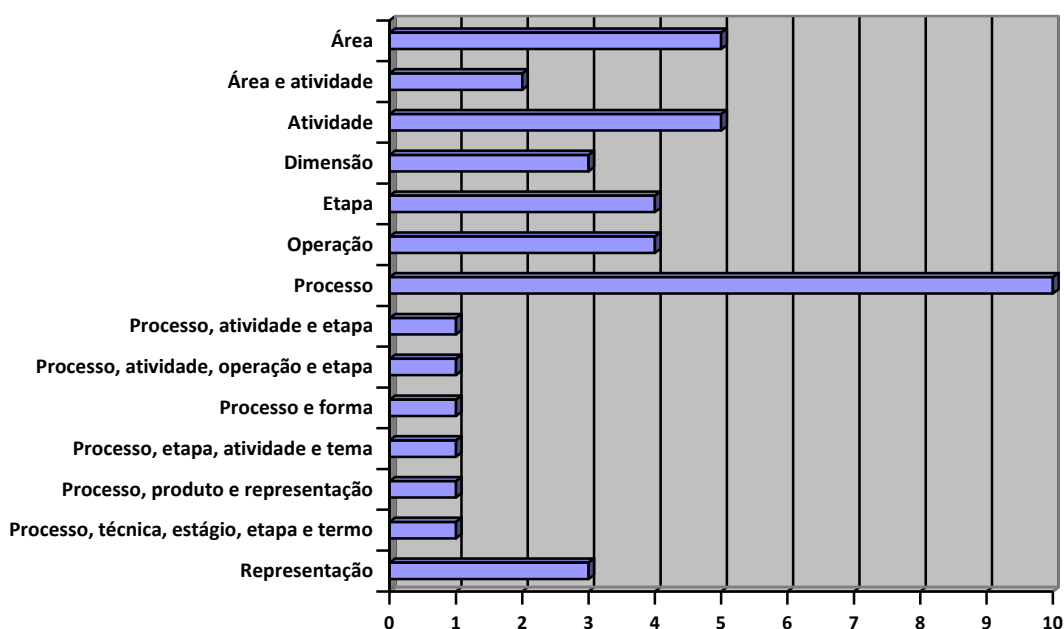
a) Definições

O Apêndice N apresenta as definições de tratamento temático da informação feitas pelos autores dos artigos (ART-DT/TD) e, a essência caracterizadora delas resultante, tendo

por base os vários excertos, encontrados ao longo do texto, que definem o assunto e foram, então, extraídos, compilados e condensados em uma sentença sintética para essa representação.

Diante dos dados apresentados no Apêndice N, destaca-se a concepção comum do tratamento temático da informação nos artigos, como exposto no Gráfico 38.

Gráfico 38 – Concepção comum do tratamento temático da informação nos artigos.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Conforme o Gráfico 38, prevalece o entendimento do tratamento temático da informação como processo. Nota-se, ainda, que há sete noções individuais de TTI e, oito concepções que expressam mais de uma noção caracterizadora. Predomina, no primeiro grupo, sua percepção enquanto um processo (10). Já no segundo, surgem as concepções de processo (6) e, também, atividade (4) e etapa (4).

Diante disso, denota-se a busca por uma assertividade caracterizadora do tratamento temático da informação nos artigos, sobretudo a partir de sua natureza processual. Todavia, conforme constatado também nas dissertações e teses, alguns artigos demonstram uma profusão atributiva, na medida em que empregam mais de uma noção no entorno das diversas definições encontradas. Não obstante, tal aspecto acaba por representar uma forma de aproximação do tema, na busca de sua caracterização assertiva, considerando a minúcia e compleição que congrega.

Como outrora mencionado, por não se encontrar consolidado como o tratamento descritivo, o TTI (PANDO, 2018) precisa buscar sua especificação, inclusive em termos designativos. O mesmo se diz em relação à sua teorização na literatura utilizando dos princípios de determinação e especificação do assunto, inerentes à sua prática (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018).

Há que destacar, ademais, as outras concepções de TTI, emanadas das definições que, embora não expressas no Gráfico 38, por contarem com uma única ocorrência individual, são também designativas. São elas: abordagem, ação, análise, caráter, conceito, contributo, expressão, forma, mediador, procedimento, prática, temática e tratamento. E, expressas em conceitos coletivos, tem-se as concepções de: área e atividade; área, atividade e operação; linha, conjunto, operação e atividade; e, linha e forma. Mais do que a variedade de concepções, o tratamento temático da informação mostra seu aspecto aplicado, na medida em que é reconhecido, por essas noções, em sua condição procedimental, operacional e representacional. Além disso, sinaliza para seu teor estruturante, posto que também é marcadamente concebido enquanto área, atividade, etapa e dimensão.

Implicitamente, o TTI acaba também sendo delimitado em seu caráter contextual, considerando sua expressão enquanto abordagem, caráter, forma e linha, tanto quanto em seu aspecto teórico-prático, com as concepções de ação, prática e temática.

Ainda de acordo com o Apêndice N, observa-se que o tratamento temático da informação é caracterizado, nos artigos, mediante diversos processos ou operações, como pode ser observado no Quadro 18.

Quadro 18 – Caracterização do tratamento temático da informação nos artigos.

TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO	
CARACTERIZAÇÃO	
Abordar assunto	
Abordar assuntos e construir nova leitura do objeto informacional	

Analisar assunto, conhecer conteúdo e determinar suas características significantes
 Analisar conceitualmente, identificar e selecionar conceitos e determinar a tematicidade
 Analisar, descrever e representar conteúdo
 Analisar, descrever e representar conteúdo e determinar e especificar assunto
 Analisar e determinar assunto
 Analisar e sintetizar conteúdo
 Analisar, identificar e selecionar conceitos e sintetizar e condensar assunto
 Analisar, sintetizar e representar conteúdo
 Analisar, sintetizar e representar conteúdo
 Analisar, tratar e representar assunto, evidenciar atributos temáticos e desenvolver classificação, indexação e elaboração de resumos
 Apresentar o conteúdo
 Classificar, elaborar resumos, indexar e catalogar assunto
 Compreender e extrair assunto e evidenciar atributos intrínsecos
 Compreender textos, analisar e extrair termos, responder do que trata e compor representação
 Compreender, analisar, sintetizar, representar e apresentar conteúdo
 Compreender, interpretar e delimitar conteúdo, extrair assunto e descrever aspectos intrínsecos
 Cuidar do conteúdo
 Dar acesso ao conteúdo
 Depreender, representar, apresentar e evidenciar atributos de assunto e constituir pontos de acesso temáticos
 Descrever aspectos intrínsecos e propiciar acessibilidade temática
 Descrever assunto e propiciar entendimento do conteúdo
 Descrever conteúdo temático
 Descrever e disponibilizar dados
 Descrever e representar conteúdo
 Desenvolver referenciais teórico-metodológicos para processos de documentação
 Determinar conteúdo
 Expor conteúdo
 Extrair conceitos e representar conteúdo
 Extrair e representar conceitos
 Extrair e representar conteúdo
 Extrair ou associar assunto
 Identificar assunto
 Identificar conceitos, descrever e tornar acessível o conteúdo
 Identificar e apontar assunto
 Identificar e extrair assunto
 Identificar e representar conteúdo
 Identificar e selecionar conceitos
 Identificar e selecionar conceitos para representar via termo
 Identificar e selecionar conceitos para representar via termo
 Identificar, processar e disponibilizar conteúdo
 Recortar e segmentar conteúdo
 Representar assuntos e constituir instrumentos para tal
 Representar conteúdo
 Representar conteúdo
 Representar conteúdo
 Representar e recuperar documentos pelo conteúdo
 Representar informação
 Representar informação e descrever seu conteúdo
 Representar tematicamente
 Sintetizar e substituir conteúdo por elementos descritivos
 Sintetizar e tratar informação
 Transformar o conteúdo em representação que remeta ao assunto tratado
 Tratar e representar informação
 Tratar os materiais, identificar descritores representativos do tema e representar e organizar assunto
 Tratar tematicamente

Marcadamente, conforme o Quadro 18 (p. 219), tem-se a caracterização do tratamento temático da informação nos artigos enquanto: análise (10), identificação (9) e representação (8) do conteúdo ou assunto. Além destas, ganham destaque as operações de descrição (5), compreensão (4), extração (4) e tratamento (3).

Nesse sentido, duas das três caracterizações se mostram recorrentes, uma vez que análise e representação também foram detectadas no núcleo de dissertações e teses. Associa-se, ainda, parte delas, às expressões correlatas ao tratamento temático da informação (vide Quadro 11, p. 106), a saber: representação temática, descrição temática/de conteúdo e análise documental/de assunto. Reforça-se, pois, a relevância do escrutínio particularizado do tema tendo por base as diversas perspectivas designativas que nele têm lugar, uma vez que a produção científica na forma de artigos o concebe a partir dessas outras formas de caracterização.

Apesar de aparecerem uma única vez, as ações de recortar, cuidar, apresentar, expor, transformar e dar acesso ao conteúdo remetem a um tirocínio detalhado em tratamento temático da informação. Tem-se ainda a caracterização do TTI enquanto evidência e descrição de atributos intrínsecos que, embora diluída em meio a outras características, ressalta o caráter minucioso da ação de tratar tematicamente a informação, na especificação do que é abstraído do documento. Logo, como nas dissertações e teses, o intento e a especificidade ínsita de tratamento temático da informação acabam, também aqui, explicitados nas caracterizações a seu respeito, embora em menor número.

A partir do Apêndice N também é possível especificar os atributos do tratamento temático da informação, acentuados nas definições oriundas dos artigos, conforme se apresenta no Quadro 19.

Quadro 19 – Atributos do tratamento temático da informação nos artigos.

TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO
ATRIBUTOS
Abarca classificação e indexação Abordagem da organização do conhecimento Abrange análise, descrição e representação Adota símbolos Ampla Análise documental de conteúdo Anterior à recuperação Aplicado Associado à organização e ao tratamento da informação Atende à busca e recuperação Atua sobre o significado

Base
 Base para a organização da informação e do conhecimento
 Central em um sistema de recuperação da informação
 Complexo
 Complexo
 Complexo
 Componente do tratamento documentário
 Compreendido nas áreas de representação e organização do conhecimento
 Concentrado na representação de assunto para aproximação temática e recuperação
 Conectado com a organização e representação do conhecimento
 Conjunto de instrumentos, processos e produtos
 Constitui linha de pesquisa e estudo
 Constituído de etapas operacionais
 Contribui com o tratamento da informação
 De análise ampla
 De caráter analítico e teórico-conceitual
 De difícil representação
 De procedimentos analítico e sintético
 Desafiador
 Desafiador
 Diz respeito ao assunto
 Do campo da Biblioteconomia
 É relevante e essencial
 Elabora informações documentárias
 Engloba atividades para determinar a área do conhecimento
 Estuda teorias, processos, produtos e métodos para organizar informação e conhecimento
 Estudo específico
 Forma adicional de acesso documental
 Fundamental
 Fundamental à busca e recuperação
 Fundamental na cadeia documental
 Gera produtos documentais
 Importância fundamental
 Importante e central em organização e representação do conhecimento
 Influenciado por paradigmas da Ciência da Informação
 Inserido no contexto da organização do conhecimento
 Intelectual
 Intelectual
 Intelectual
 Interdisciplinar
 Interligado à busca e recuperação
 Liga informação e usuário
 Maior área do tratamento documental
 Materializado em procedimentos
 Mediação
 Metalinguístico
 Nuclear na literatura e prática profissional
 Percorrido pelo catalogador
 Prático
 Presente na pragmática da Biblioteconomia
 Processamento
 Produto da descrição de assunto
 Proporciona representação temática
 Relaciona-se com o conhecimento
 Relacionado à análise documental
 Relacionado com a condensação e a representação
 Resulta na representação
 Resultado da análise e síntese
 Subjetivo

Subjetivo
 Substitui a informação por uma referência
 Técnico
 Tem a análise documentária como área teórico-metodológica
 Tem interface com a Linguística e a Lógica
 Tem objetivos profissionais
 Tipo de representação secundária

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Como se observa no Quadro 19, em grande parte dos trabalhos há mais de um predicado para o TTI. O atributo mais frequente é a sua associação ao contexto de organização, tratamento e representação da informação e do conhecimento (12), juntamente com as especificações acerca de seu caráter técnico, profissional, aplicado e operacional, tanto quanto de pesquisa e estudo (11).

Assim sendo, acentuam-se atributos relativos à conjuntura do tratamento temático da informação e aos aspectos e vertentes que envolve. Da mesma forma que nas dissertações e teses, sobrepõe-se aqui a tendência operacional de abordagem do tema, também verificada no conjunto ART-DT/SD (vide Quadro 17, p. 219), posto que, mesmo em seu caráter definidor, assinala-se a evidência prática de desenvolvimento do TTI.

Vale destacar ainda, a evidência sobre as operações e processos que lhe são base, a saber: análise, classificação, condensação, descrição, indexação, processamento e síntese (8). Também aparecem especificações acerca dos atributos fundamental (4), intelectual (3) e complexo (3) que o tratamento temático da informação carrega consigo e, que surgem em algumas das caracterizações, assim como o fato de se voltar ao conteúdo ou assunto (3).

Do mesmo modo que nas dissertações e teses, atributos demarcadores da essência temática de representação são lembrados nas definições do TTI em artigos, tanto quanto seus processos, operações e dinâmica própria. Ainda que em menor grau, tais predicados propiciam um destaque substancial, que não pode ser deixado de fora da sua caracterização, sobretudo para explicitar o conjunto circunstanciado nessa dimensão da organização da informação, estrita, robusta e significativa para o deslinde do conteúdo documental.

Não obstante, delimita-se nessa instância, a concepção do TTI enquanto um processo, conforme se constatou nas dissertações e teses, sua caracterização como análise do conteúdo ou assunto e, seu atributo pautado na sua inserção dentro do universo de organização, tratamento e representação da informação e do conhecimento. Avizinha-se, então, do tema, uma base conceitual que lhe concede uma essencialidade técnica, também em

consonância com o conjunto emanado dos trabalhos de conclusão de mestres e doutores sobre o assunto.

4.2 BASES FORMATIVAS EM TRATAMENTO TEMÁTICO

O estabelecimento das bases formativas em tratamento temático da informação considerou os projetos pedagógicos e os planos de ensino dos cursos de Biblioteconomia brasileiros (vide Seção 2.2). Para fins de apresentação, delineiam-se os resultados separadamente, ao longo das seções 4.2.1 e 4.2.2, expostas na sequência.

4.2.1 Disciplinas e aspecto enfocado

Contemplando o que foi pormenorizado via objetivos específicos da pesquisa (vide Seção 1.2), apresentam-se as nomenclaturas e os objetivos das disciplinas sobre tratamento temático da informação.

a) Nomenclaturas

A Tabela 18 apresenta, em detalhes, as disciplinas obrigatórias sobre TTI, de cada uma das 30 instituições prospectadas, distribuídas por região, com a indicação do período ou semestre do curso de Biblioteconomia no qual são ofertadas.

Tabela 18 – Disciplinas obrigatórias sobre tratamento temático da informação no Brasil.

Região	Instituição	Disciplinas	Período
Norte	UFAM	Análise da Informação	4º
		Representação Temática	5º
	UFPA	Linguagens de Indexação	2º
		Práticas em Representação da Informação I	3º
		Representação Temática da Informação I	3º
		Práticas em Representação da Informação II	4º
		Representação Temática da Informação II	4º
	UNIR	Teoria da Organização do Conhecimento	3º
		Linguagens Documentárias I: CDD	4º
		Representação Temática da Informação: Indexação e Resumos	4º
		Linguagens Documentárias II: CDU	5º
		Linguagens Documentárias III: Tesouros e Ontologias	6º
Nordeste	UESPI	Representação Temática I	4º
		Representação Temática II	5º
		Representação Temática III	6º

		Representação Temática IV	7º
		Análise e Síntese da Informação	3º
		Representação Temática da Informação I	4º
		Representação Temática da Informação II	5º
	UFBA	Elaboração de Vocabulários Controlados	6º
		Organização Temática da Informação I	3º
		Organização Temática da Informação II	4º
		Organização Temática da Informação III	5º
	UFC	Representação Temática da Informação: Indexação	4º
		Linguagens Documentárias Alfanuméricas: CDD	5º
		Linguagens Documentárias Alfanuméricas: CDU	6º
		Linguagens Documentárias Alfabéticas	7º
	UFCA	Representação Temática da Informação: Indexação	4º
		Linguagens Documentárias Alfanuméricas: CDD	5º
		Linguagens Documentárias Alfanuméricas: CDU	6º
		Linguagens Documentárias Alfabéticas	7º
	UFMA	Análise Temática da Informação	4º
		Linguagem Documentária I	5º
		Linguagem Documentária II	6º
		Linguagem Documentária III	7º
	UFPB	Representação e Análise da Informação	1º
		Representação Temática da Informação I	3º
		Representação Temática da Informação II	4º
	UFPE	Fundamentos de Organização da Informação	1º
		Teoria da Classificação	2º
		Linguagens Documentárias Hierárquicas	3º
		Indexação e Resumos	3º
		Linguagens Documentárias Alfabético-Hierárquicas	4º
	UFRN	Análise da Informação	2º
		Classificação Bibliográfica I	3º
		Classificação Bibliográfica II	4º
		Indexação e Resumo	4º
	UFS	Representação Temática I	3º
		Linguagem de Indexação I	3º
		Representação Temática II	4º
		Linguagem de Indexação II	4º
Centro-Oeste	UFG	Linguagens de Classificação I	3º
		Linguagens de Classificação II	4º
		Indexação e Resumos	5º
		Linguagens Documentárias	6º
	UFMT	Representação Temática I	3º
		Análise da Informação	4º
		Indexação	5º
		Representação Temática II	6º
	UnB	Análise da Informação	3º
		Classificação	4º
		Indexação	5º
		Linguagens Documentárias	6º
Sudeste	UFES	Representação Temática I	3º
		Representação Temática II	4º
		Representação Temática III	5º
	UFF	Representação Temática de Documentos I	3º
		Representação Temática de Documentos II	4º
		Representação Temática de Documentos III	5º
	UFMG	Fundamentos da Organização da Informação	1º
		Análise de Assunto	2º

		Linguagens de Indexação	3º
		Sistemas de Classificação: CDD	5º
		Sistemas de Classificação: CDU	6º
	UFRJ	Representação Temática I	3º
		Representação Temática II	4º
		Análise da Informação	5º
		Indexação e Resumo	6º
	UFSCAR	Análise e Representação Temática da Informação	2º
		Linguagens Documentárias I	3º
		Linguagens Documentárias II	4º
		Indexação e Resumos	5º
		Linguagens Documentárias III	6º
	UNESP	Elementos de Organização do Conhecimento	2º
		Sistemas de Classificação Bibliográfica	3º
		Linguagens Documentais Alfabéticas	3º
		Indexação	6º
		Condensação Documental	6º
	UNIRIO	Organização do Conhecimento I	3º
		Organização do Conhecimento II	4º
		Sistemas de Organização do Conhecimento I	4º
		Sistemas de Organização do Conhecimento II	5º
	USP	Introdução à Análise Documentária	1º
		Linguagens Documentárias I	3º
		Linguagens Documentárias II	4º
		Indexação: Teoria e Métodos	6º
	USP-RP	História da Organização do Conhecimento e da Informação	1º
		Indexação e Resumos	2º
		Sistemas de Organização do Conhecimento I	3º
		Sistemas de Organização do Conhecimento II	4º
Sul	FURG	Fundamentos da Organização do Conhecimento	3º
		Sistemas de Classificação: Teoria e Prática	4º
		Linguagens Documentárias: Teoria e Prática	5º
	UDESC	Tratamento Temático da Informação	2º
		Representação Temática	3º
		Análise Documentária e Indexação	4º
	UEL*	Análise da Informação	Ano 1
		Organização da Informação e do Conhecimento	Ano 1
		Esquemas de Classificação	Ano 1
		Vocabulários Controlados	Ano 2
		Indexação em Serviços de Informação	Ano 3
	UFRGS	Fundamentos de Organização da Informação	2º
		Linguagem Documentária I	3º
		Linguagem Documentária II	4º
		Linguagem Documentária III	5º
	UFSC	Sistemas de Organização do Conhecimento	2º
		Introdução a Representação Temática	3º
		Sistemas de Classificação	5º
		Indexação	6º

Fonte: elaborada pela autora (2021).

* Oferta no regime anual.

Como explicita a Tabela 18, destacam-se, como instituições com o maior número de disciplinas obrigatórias sobre TTI: a UFPA (5) e a UNIR (5), no Norte do Brasil, em um

total de 12 ofertadas pelas três universidades da região; a UFPE (5), no Nordeste, em um total de 39 ofertadas pelas 10 universidades da região; a UFMG (5), a UFSCAR (5) e a UNESP (5), no Sudeste, em um total de 37 ofertadas pelas nove universidades da região; e a UEL (5), no Sul, em um total de 19 ofertadas pelas cinco universidades da região. O Centro-Oeste contempla 12 disciplinas ao todo, com quantitativo igualitário distribuído pelas três universidades da região (vide Gráfico 34, p. 212). Já a UFAM, na região Norte, é a instituição cujo curso de Biblioteconomia oferta o menor número de disciplinas obrigatórias sobre TTI, em todo o país. São apenas duas formalmente instituídas na grade curricular.

Embora, de forma manifesta e, em termos quantitativos, seja constatado esse cenário formativo, é preciso ponderar que a UFAM, com o menor número de disciplinas sobre TTI, entre todas as 30 graduações prospectadas, não necessariamente converge para uma formação escassa nesse eixo do tratamento temático da informação. Há que se considerar, afinal, a possibilidade de agregação via conteúdos transversais, tanto quanto de elementos trabalhados de forma conjugada junto à dimensão de trato descritivo e, mesmo, em disciplinas de caráter optativo que, embora aqui não especificados, em razão dos parâmetros estabelecidos para a investigação, podem incorporar sobremaneira à formação para a atuação em análise, descrição e representação de assunto.

Ainda assim, como a dimensão educacional da área de informação, a partir de suas conotações locais, passa a ser objeto de reflexão mais ampla (GUIMARÃES, 2004), é preciso se ater a aspectos formativos particulares, como os observados na UFAM, que a pesquisa em questão evidenciou. Conquanto, dentro do entendimento de que se trata de uma constatação dentro dos parâmetros instituídos para recorte dos conteúdos curriculares com evidência sobre o TTI.

Correlacionando os cursos que ofertam o maior número de disciplinas sobre TTI (vide Tabela 18, p. 224) ao tempo de existência, tendo por base no ano em que foram criados (vide Quadro 5, p. 64), constata-se que são todos tradicionais, com mais de 20 anos como centro formador e, alguns, com mais de 70 anos atuando em prol da formação de bibliotecários, exceto a UNIR, cujo curso de Biblioteconomia data de 2008. Assim, tem-se: UFPA (1963), UFPE (1950), UFMG (1950), UFSCAR (1994), UNESP (1977) e UEL (1972).

Nessa distinção, torna-se possível afirmar que seis, dos sete cursos de graduação em Biblioteconomia brasileiros, que ofertam a maior quantidade de disciplinas sobre TTI, têm longo período de atuação na formação bibliotecária no país. Tem-se nisso o fato de que ajustes, reformas curriculares e reestruturação dos núcleos formativos de caráter específico, ao

longo dos muitos anos de existência de tais graduações, possibilitaram chegar à formatação vigente, contemplando mais disciplinas nessa dimensão temática do que usualmente se vê nos demais cursos da área.

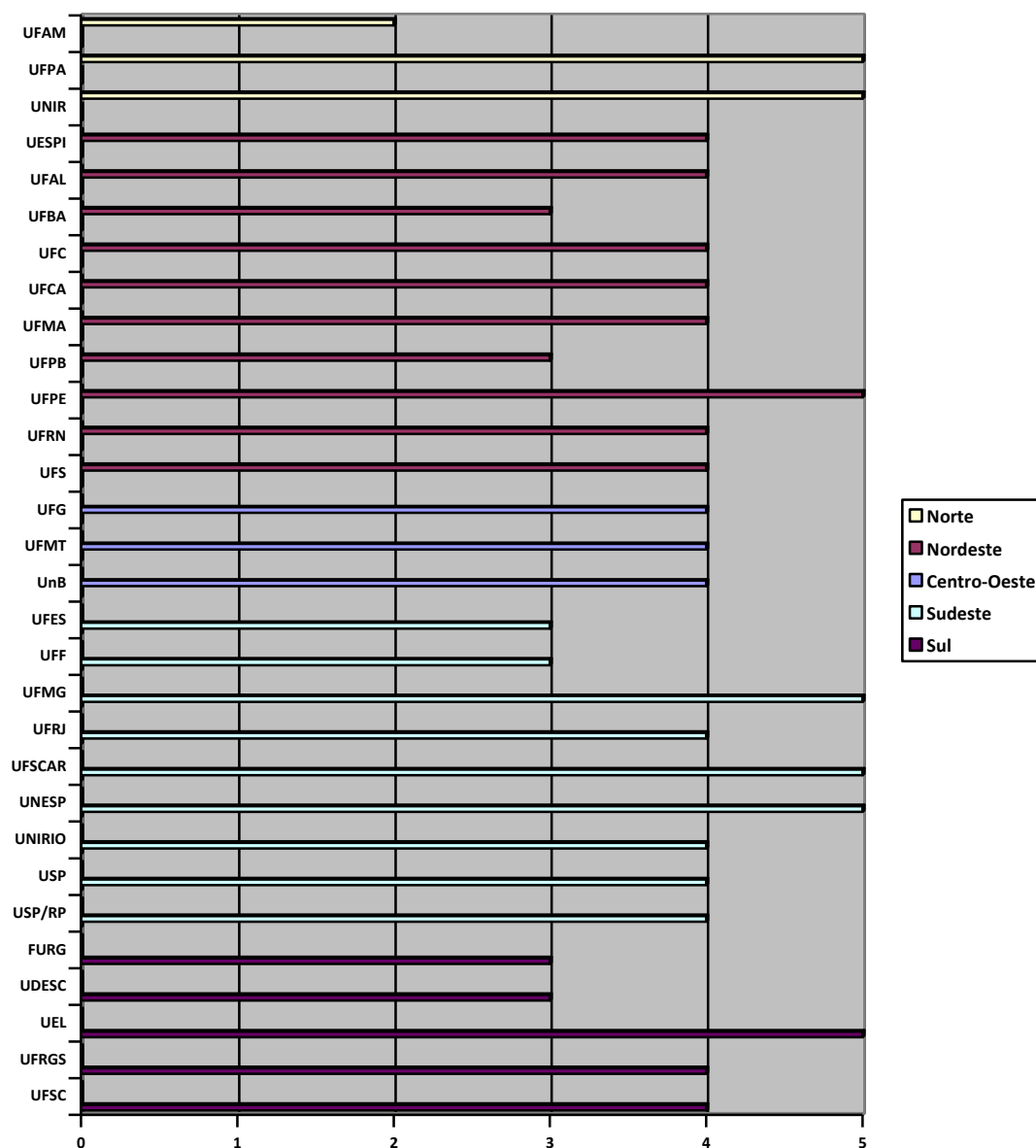
Em certa medida, essa instanciação formativa longeva é sugestiva da compreensão institucional do quão importante é o ensino do tratamento temático da informação. Afinal, ao longo de todas essas décadas nas quais UFPA, UFPE, UFMG, UFSCAR, UNESP e UEL têm formado bibliotecários, essa dimensão temática segue expressamente abarcada no currículo. Além do que, denota a preocupação com a permanência de uma quantidade significativa de disciplinas nesse entorno, para contemplar todo o conjunto de conhecimentos desse eixo temático, em vias até, de contemplar novas perspectivas e intersecções no campo do conteúdo documental.

Destarte, as sete graduações em destaque agregam sobremaneira à necessária integração entre estrutura conceitual e trabalho, de que fala Barité (2001), em um universo formativo complexo e denso, corporificado no trato de assunto. Do mesmo modo, avizinham-se da perspectiva trazida por Oliveira (2018b), segundo a qual a prática bibliotecária é grandemente fundamentada pelos conteúdos teóricos advindos das disciplinas do eixo técnico de ensino que, de fato, são bastante realçadas nessas graduações, que representam 23% do grupo investigado.

Abre-se, com isso, um importante espaço para o diálogo entre formação e exercício profissional (GUIMARÃES, 2004). No caso do tratamento temático da informação, aliás, essa interlocução se faz ainda mais necessária, considerando que engloba aspectos intrínsecos do conteúdo temático (GUIMARÃES, 2003), de ordem desafiadora e complexa (MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016; PANDO, 2018; VIEIRA *et al.*, 2020).

No que se refere ao quantitativo total de disciplinas, propriamente dito, tem-se a configuração expressa no Gráfico 39.

Gráfico 39 – Quantidade total de disciplinas obrigatórias sobre TTI nas universidades brasileiras.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

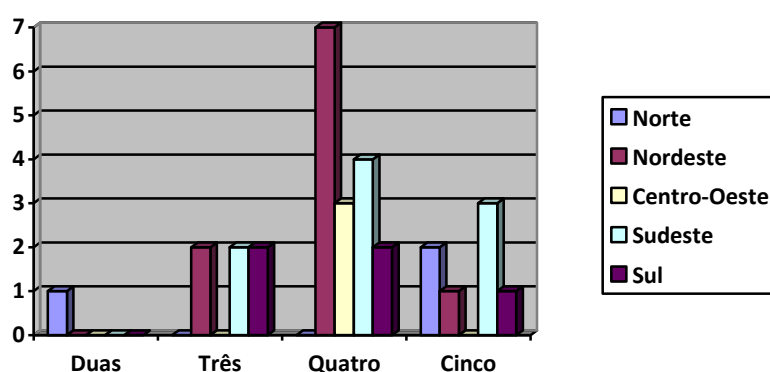
Considerando a oferta de disciplinas sobre TTI por universidade, representada no Gráfico 39, vale destacar o alinhamento observado dos cursos de Biblioteconomia das três instituições do Centro-Oeste brasileiro, UFG, UFMT e UnB, posto que todas contemplam quatro disciplinas sobre o tema na grade curricular vigente. Nas demais universidades brasileiras esse quantitativo é bastante variado, com destaque para as que ofertam cinco

disciplinas em tratamento temático da informação, como supramencionado, no Norte (2), Nordeste (1), Sudeste (3) e Sul (1) do Brasil, perfazendo quase 1/4 do total de instituições investigadas.

Desse modo, a realidade e as demandas regionais podem explicar a existência de um padrão formativo em TTI, com alinhamento no número de disciplinas a ele dedicadas, nos cursos do Centro-Oeste brasileiro. Todavia, nota-se que não se trata de um preceito observado nas outras quatro regiões brasileiras, dentre as quais há que se destacar, aliás, o Sudeste, que concentra três graduações com oferta de cinco disciplinas em tratamento temático da informação, sendo uma situada no Estado de Minas Gerais e duas, no Estado de São Paulo. Trata-se, ainda, da região com mais cursos de Biblioteconomia (9), juntamente com o Nordeste (10), de modo que essa amplitude no quantitativo de graduações pode acabar influenciando, também, na busca de certa distinção formativa por parte de alguns cursos em tais localidades, até mesmo para conferir uma identidade formativa local diferenciada entre os muitos centros formadores que as duas regiões congregam.

Ainda que no quantitativo numérico de disciplinas sobressaíam algumas universidades, prepondera no cenário formativo geral, conforme se observa o Gráfico 40, uma média de quatro disciplinas obrigatórias sobre TTI, por curso.

Gráfico 40 – Média de disciplinas obrigatórias sobre TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

De acordo com o Gráfico 40, o tratamento temático da informação surge como instância formativa sustentada em uma média de quatro disciplinas, em 16 (53%) dos 30 cursos investigados. Em seguida, destaca-se o quantitativo de três (6) e de cinco (7)

disciplinas e, em menor número, o de duas (1), o que demonstra a variedade formativa nesse eixo, nas graduações em Biblioteconomia no Brasil. Alinhando o conjunto expresso nos Gráficos 39 e 40, percebe-se que, nos cursos da região Norte, prevalece o total de cinco disciplinas; nos cursos das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, quatro; e, nos cursos da região Sul, três ou quatro.

Desse modo, a região Norte sobressai com a maior proporção de disciplinas obrigatórias sobre tratamento temático da informação (5), em duas, das três universidades nela localizadas, que formam bibliotecários. Todavia, como supramencionado, as regiões Nordeste e Sudeste se destacam por contemplarem o maior número de instituições que ofertam cursos de graduação em Biblioteconomia, o que as torna responsáveis por 76 (63%) das 119 disciplinas obrigatórias sobre o tema, ofertadas no Brasil.

Diante dessa constatação, pode-se inferir que há certa hegemonia formativa em tratamento temático da informação nas universidades públicas do Nordeste e Sudeste brasileiros. De modo direto, pela grande quantidade de cursos de Biblioteconomia existentes nessas duas regiões. Mas, também, por contemplarem uma média de três a cinco disciplinas obrigatórias sobre TTI em sua grade curricular, alcançando um alto índice de oferta de conteúdos curriculares no tema.

Há que se ressaltar, ademais, que essa proeminência formativa em TTI, nos cursos das regiões Nordeste e Sudeste, pode ser ainda maior. Sobretudo considerando a dicotomia entre tratamento descritivo e temático, no vínculo com o tratamento da informação (GRACIOSO; MARTÍNEZ-ÁVILA; SIMÕES, 2019), boa parte das vezes indissociável, que pode fazer com que o TTI transponha o núcleo conteudista aqui evidenciado, permeando disciplinas do entorno da representação descritiva.

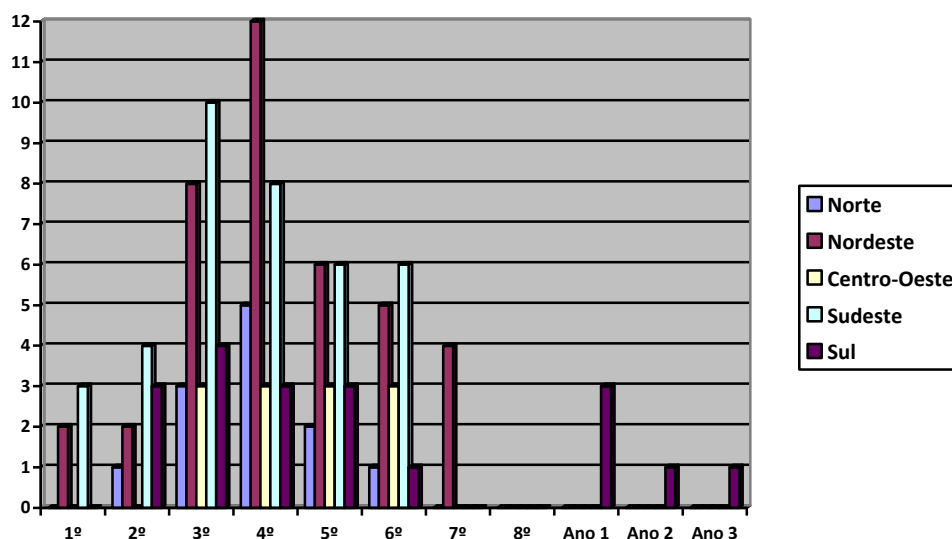
Conquanto, aqui é possível fazer uma correlação entre o expressivo número de disciplinas nos cursos de Biblioteconomia do Sudeste brasileiro e, o quantitativo de dissertações e teses sobre TTI, geradas a partir de programas de pós-graduação oriundos dessa região, tanto quanto o alto índice de artigos publicados em periódicos dela provenientes. Concatenam-se, pois, as perspectivas formativa e conceitual em tratamento temático da informação a partir de um contributo substancial dessa região do Brasil. O que também se constata em relação à região Nordeste que, embora em menor escala, contempla dissertações no tema e a afiliação de periódicos que têm publicado artigos nesse âmbito.

Não obstante, mesmo sem alinhamento expresso, em alguma medida, o importante rol curricular em TTI, principalmente oriundo do Sudeste brasileiro, pode estar

potencializando a pesquisa no tema, que culmina em uma produção científica para revista ou em um trabalho de conclusão em nível de mestrado ou doutorado e, a longo prazo, em um avançar gradual na dimensão temática de organização da informação, sobretudo com aporte acadêmico-científico dessa região. Destarte, essa vertente de influência considerável que é o TTI (SALES; GUIMARÃES, 2016), encontra vulto no Brasil, reafirmando sua institucionalização no contexto brasileiro, como destacado por Gracioso, Martínez-Ávila e Simões (2019).

A partir da Tabela 18 (p. 224) também se constata a distribuição de disciplinas obrigatórias sobre tratamento temático da informação nos cursos de Biblioteconomia brasileiros, como demonstrado no Gráfico 41.

Gráfico 41 – Período de oferta das disciplinas obrigatórias sobre TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Conforme o Gráfico 41, constata-se disciplinas obrigatórias sobre tratamento temático da informação em praticamente todos os períodos do curso de Biblioteconomia. Estendem-se, pois, do 1º ao 7º período da graduação bibliotecária brasileira, comumente organizada em regime semestral ao longo de oito semestres, excluindo-se a UEL. A exceção, como se vê, é o 8º período, geralmente dedicado ao estágio e ao trabalho de conclusão de curso, contando com um menor número de conteúdos curriculares. Ainda assim, a incidência

de disciplinas sobre TTI é baixa nos dois primeiros semestres, de modo que o maior fluxo de oferta está, de fato, concentrado no 3º, 4º e 5º períodos.

Ainda de acordo com o Gráfico 41, no 3º período são ofertadas 28 disciplinas sobre TTI (23%). Já no 4º período, são 31 (26%) e, no 5º, 20 (16%). Manifestadamente, a região Nordeste é a única com oferta no 1º e no 7º períodos dos cursos. Mormente, essa concentração de disciplinas no decurso intermediário das graduações acaba se estabelecendo pelo arranjo habitual do fluxo de oferta, usualmente pautado em conteúdos curriculares de núcleo comum, nos primeiros semestres dos cursos da Biblioteconomia brasileiros, aos quais se seguem aqueles de núcleo específico, contemplando as disciplinas da dimensão descritiva e temática da informação.

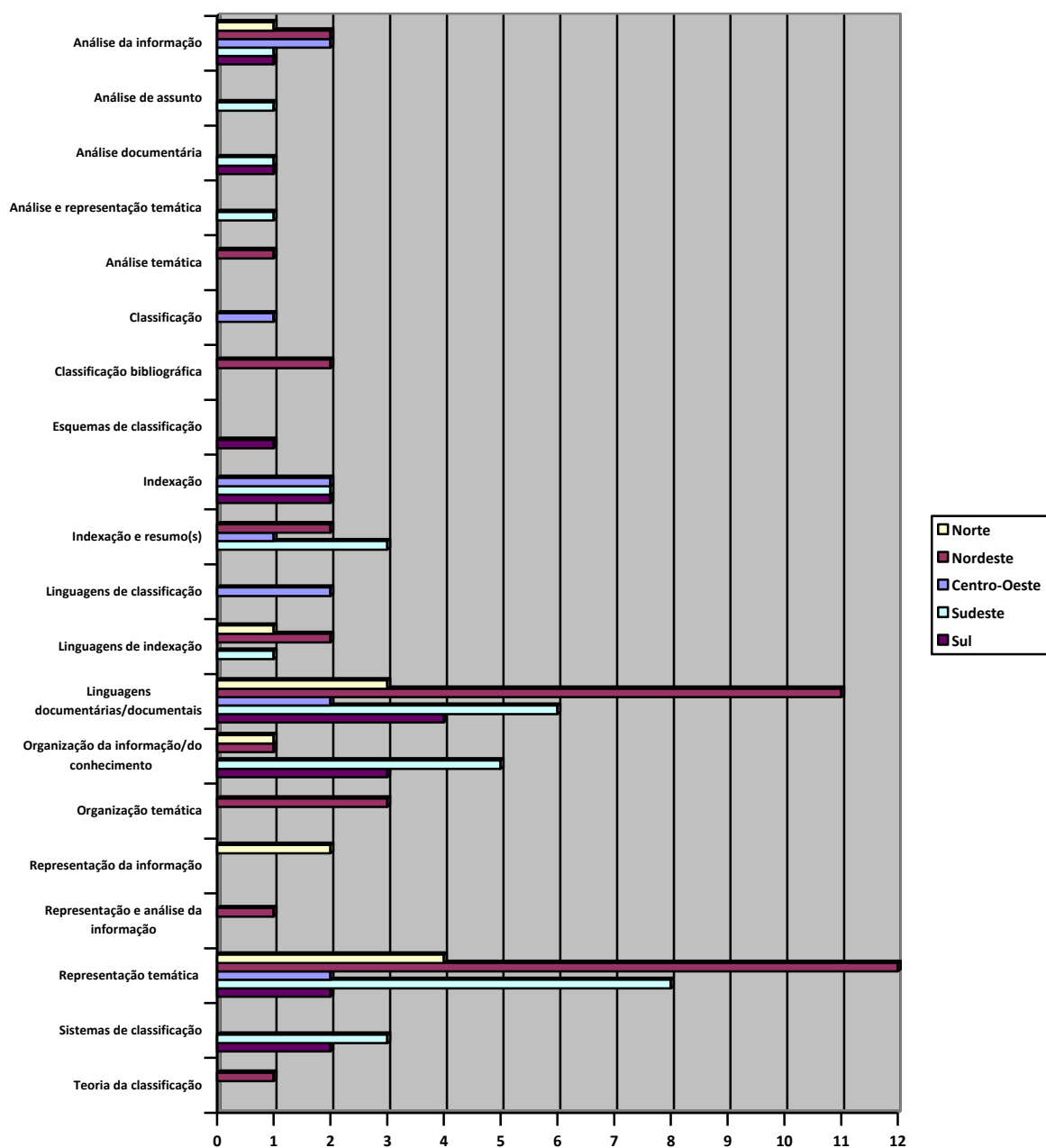
Pelo Gráfico 41 nota-se, ainda, que nos cursos de Biblioteconomia das regiões Norte e Sul, não há um padrão de oferta, tendo cada qual uma dinâmica própria na distribuição das disciplinas obrigatórias sobre TTI, inclusive com uma oferta no regime anual, nesta última. Por sua vez, os cursos da região Centro-Oeste do Brasil concentram os conteúdos curriculares ao longo do 3º, 4º, 5º e 6º períodos, o que também é grandemente observado nos cursos das regiões Nordeste e Sudeste, embora não seja unanimidade, posto que algumas graduações nelas situadas também trazem disciplinas no 1º, 2º e 7º períodos.

Evidencia-se, com isso, a particularidade regional e também local de oferta dos conteúdos curriculares em tratamento temático da informação, que é outro elemento dessa configuração no entorno do ensino em Biblioteconomia, no Brasil. Nessa via, um mapeamento manifesto e ostensivo de tal conjuntura formativa, conforme objetivado na tese, deixa um ensejo de necessário aprofundamento, a ser trabalhado a fundo para captar novos referenciais e entendimentos acerca desse universo instrutivo.

Ato contínuo, por mais que seja objeto de problematização no Brasil (GRACIOSO; MARTÍNEZ-ÁVILA; SIMÕES, 2019), o tratamento temático da informação precisa ser mais explorado. Sobretudo em pesquisas dedicadas à instância de ensino e, acima de tudo, devotadas às particularidades observadas em cada núcleo formador, em nível de graduação.

Em conformidade com a Tabela 18 (p. 224) também é possível observar as expressões comumente empregadas na nomenclatura das disciplinas sobre tratamento temático da informação, como demonstrado no Gráfico 42.

Gráfico 42 – Nomenclatura das disciplinas obrigatórias sobre TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

De acordo com o Gráfico 42, pode-se observar o predomínio das expressões “representação temática” (28), “linguagens documentárias/documentais” (26) e “organização da informação/do conhecimento” (10), na nomenclatura das disciplinas obrigatórias sobre TTI, ofertadas nos cursos de Biblioteconomia brasileiros.

Destarte, a expressão “representação temática”, predominantemente utilizada nos títulos dos artigos sobre TTI (vide Gráfico 17, p. 168), figurando ainda como abordagem principal no entorno das tendências temáticas dos conjuntos ART-DT/TD e ART-DT/SD (vide Quadros 18 e 19, p. 219 e p. 221), também é prevalente na nomeação das disciplinas desse eixo nos cursos de Biblioteconomia brasileiros. Concebe-se, então, um significativo alinhamento nominal do tratamento temático da informação entre as instâncias de pesquisa e ensino nesse eixo.

Outrossim, a convergência designativa do TTI também transparece, parcialmente, na produção científica do tema na forma de dissertações e teses. Nestas, embora a expressão “representação temática” não figure como termo mais utilizado, surge em segundo lugar (vide Gráfico 4, p. 128), atrás apenas do próprio tratamento temático da informação.

De modo que, a conjuntura designativa que pauta os conteúdos curriculares do eixo temático, ofertados na graduação em Biblioteconomia, se estende ao que é publicado sobre TTI. Considerando que os docentes que lecionam no tema são também pesquisadores e agentes da comunicação científica feita nesse entorno, pode ser um desdobramento natural que dimensiona a integração ensino-pesquisa, tanto quanto pode representar uma via de mão dupla, com a produção científica no tema influenciando, gradualmente, na nomenclatura das disciplinas da área, a cada reformulação curricular dos cursos.

Ademais, o delineamento de um corpus discursivo representa um incremento e uma robustez nessa importante dimensão que é o tratamento temático da informação. Essencialmente, por se tratar de um universo que reflete inúmeras designações (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020a).

Marcadamente, aliás, também se observa no Gráfico 42, a designação de algumas disciplinas por processos comuns ao entorno do TTI, com variações na forma de nomeação, a saber: classificação (1), classificação bibliográfica (2), esquemas de classificação (1), sistemas de classificação (5) e teoria da classificação (1). E ainda, indexação (6), indexação e resumo(s) (6) e as variantes análise da informação (7), análise de assunto (1), análise documentária (2), análise e representação temática (1) e análise temática (1).

Com isso, configura-se fundamentalmente uma associação das disciplinas ao caráter processual e também instrumental do tratamento temático da informação. Isso porque a maior parte das nomenclaturas que designam os conteúdos curriculares enfatizam os processos (representação temática) e instrumentos (linguagens documentárias) de TTI. O mesmo pode ser observado nas formas de nomeação supramencionadas, com menor ocorrência, mas, diretamente associadas aos processos de classificar e indexar e, aos instrumentos consubstanciados na forma dos esquemas e sistemas de classificação.

Considerando que a variação terminológica diz respeito à forma como o TTI é enxergado na CI (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020a) tem-se, com efeito, sua percepção enquanto uma ação de representação temática. Por conseguinte, o olhar para seu aspecto terminológico, pela via das linguagens documentárias, é caráter também distintivo desse eixo na área de Ciência da Informação.

Com efeito, constata-se aqui mais um vínculo substancial entre as instâncias conceitual e formativa do tratamento temático da informação. Dessa vez, no que se refere à ênfase processual em seus conteúdos curriculares, considerando a forma como são majoritariamente designados, o que também é expresso na essência caracterizadora das dissertações e teses (vide Gráfico 14, p. 158) e dos artigos (vide Gráfico 38, p. 218), que culmina, em ambos os casos, em uma concepção comum do TTI enquanto um processo.

Via de regra, portanto, a formação em TTI encontra destaque em sete universidades brasileiras (UFPA, UNIR, UFPE, UFMG, UFSCAR, UNESP e UEL), responsáveis por encabeçarem cinco disciplinas cada, nesse eixo temático, com grande expressão das regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, que congregam o maior número de conteúdos curriculares nesse âmbito. Concretiza-se, ainda, um eixo formativo pautado em uma média de quatro disciplinas, ofertadas entre o 3º e o 5º período das graduações, compondo, então, um núcleo formativo intermediário nos cursos de Biblioteconomia brasileiros, predominantemente nomeado como representação temática e, concretamente expresso em termos de seu caráter processual e instrumental, considerando sua ênfase designativa sobre processos e instrumentos do tratamento temático da informação.

b) Objetivos

O Apêndice O lista as disciplinas obrigatórias sobre TTI de oito dos 30 cursos de graduação em Biblioteconomia, distribuídas por instituição, com a descrição dos respectivos objetivos.

Diante dos dados apresentados no Apêndice O, destacam-se os aspectos enfocados nos objetivos de caráter geral das disciplinas sobre TTI, conforme evidenciado no Quadro 20.

Quadro 20 – Aspectos enfocados no objetivo geral das disciplinas obrigatórias sobre TTI.

Instituição	Disciplinas	Aspecto enfocado
UNIR	Teoria da Organização do Conhecimento	Apresentar Conhecer Descrever Promover
	Linguagens Documentárias I: CDD	Compreender Conhecer Compreender Aplicar
	Representação Temática da Informação: Indexação e Resumos	Compreender Identificar Compreender Iniciar
	Linguagens Documentárias II: CDU	Fornecer Contribuir Apresentar Compreender
	Linguagens Documentárias III: Tesouros e Ontologias	Diferenciar Debater Desenvolver Construir Descrever
UFES	Representação Temática I	Conhecer Compreender Aplicar
	Representação Temática II	Compreender
	Representação Temática III	Propor Discriminar
UFMG	Fundamentos da Organização da Informação	Introduzir Revisitar Tratar Contextualizar Sensibilizar Reforçar
	Análise de Assunto	Analisar Elaborar Avaliar
	Linguagens de Indexação	Apresentar
	Sistemas de Classificação: CDD	Estudar Aplicar Usar
	Sistemas de Classificação: CDU	Conhecer Compreender

		Utilizar Entender Compreender Obedecer Retomar Distinguir Conhecer Entender Compor Entender Identificar Identificar Empregar Identificar Identificar Simular Organizar Trabalhar
UFSCAR	Análise e Representação Temática da Informação	Conhecer Familiarizar Fornecer Familiarizar Identificar Capacitar
	Linguagens Documentárias I	Proporcionar Capacitar Identificar Capacitar Capacitar
	Linguagens Documentárias II	Compreender Utilizar Diferenciar Conhecer
	Indexação e Resumos	Compreender Familiarizar Capacitar Avaliar Identificar Identificar
	Linguagens Documentárias III	Compreender Apresentar Identificar Conhecer
UNESP	Elementos de Organização do Conhecimento	Identificar Identificar Reconhecer Reconhecer
	Sistemas de Classificação Bibliográfica	Identificar Conhecer Aplicar Usar
	Linguagens Documentais Alfabéticas	Compreender Diferenciar Caracterizar
	Indexação	Realizar Realizar
	Condensação Documental	Analisar Elaborar

USP	Introdução à Análise Documentária	Expor Apresentar Capacitar
	Linguagens Documentárias I	Introduzir Apresentar Apresentar Mostrar
	Linguagens Documentárias II	Continuar Examinar Apresentar Examinar Sistematizar Verificar Analisar Introduzir
	Indexação: Teoria e Métodos	Capacitar
USP-RP	História da Organização do Conhecimento e da Informação	Compreender Explorar Abordar
	Indexação e Resumos	Introduzir Capacitar
	Sistemas de Organização do Conhecimento I	Introduzir Capacitar Abordar
	Sistemas de Organização do Conhecimento II	Apresentar Discutir Capacitar
UFRGS	Fundamentos de Organização da Informação	Entender Contextualizar Fornecer Capacitar
	Linguagem Documentária I	Habilitar
	Linguagem Documentária II	Habilitar
	Linguagem Documentária III	Capacitar

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Como se observa no Quadro 20, “capacitar” e “identificar” são aspectos centrais propostos no conjunto formativo em tratamento temático da informação, posto que surgem em 13 ocasiões cada, no rol dos objetivos prospectados das disciplinas a seu respeito, junto às oito universidades cujo curso de Biblioteconomia disponibiliza essa informação. Constatam-se, ainda, no conjunto geral, as ações de “compreender” (11) e “apresentar” (9) que, embora em menor quantidade, também figuram como intentos centralmente enfocados nos planos de ensino.

Depreende-se, com isso, uma finalidade formativa orientada para a habilitação e a constatação em TTI. Por conseguinte, como a seleção de termos de assunto tornou-se um problema não resolvido na Biblioteconomia (HICKEY, 1976), pode-se depreender que as graduações brasileiras da área buscam, a seu modo, dirimir tal óbice. Porquanto, trabalham

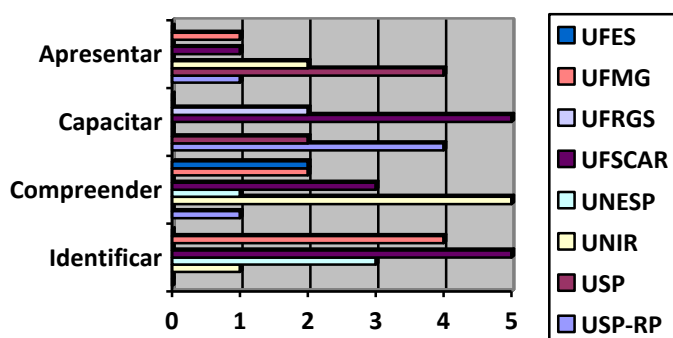
em uma perspectiva instrutiva de preparação do discente para atuação nessa dimensão de tratamento temático da informação. Embora não seja abolida toda a conjuntura de complexidade desse eixo, é um caminho importante para o aprimoramento de sua prática.

Já no que se refere ao conjunto de aspectos enfocados em cada centro formador, nota-se que cada curso segue uma configuração específica, pautada em diferentes propósitos, em quantidades do mesmo modo distintas, denotando um caráter formativo próprio na instância do TTI. Até mesmo incluindo outros aspectos que não passam pelos quatro mais recorrentes (vide Gráfico 43).

A integração entre teorias, métodos e ferramentas de que fala Barité (2001) pode, assim, ser viabilizada, inclusive dentro de uma diversidade que engrandece o universo de tratamento temático da informação. Permite-se, ademais, repensar os conteúdos curriculares em representação temática (FUJITA; AGUSTÍN LACRUZ; GÓMEZ DÍAZ, 2012), a partir do que tem sido o foco e o que ainda não é englobado em cada graduação, em vias de uma contribuição mútua.

Entretanto, torna-se possível balizar o conjunto de propósitos formativos em TTI, levando em consideração os quatro aspectos predominantes nos objetivos das disciplinas sobre TTI, conforme detalhamento apresentado no Gráfico 43.

Gráfico 43 – Aspectos predominantes nos objetivos por instituição.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Pelo Gráfico 43, nota-se que a UFSCAR contempla todos os quatro aspectos mais frequentes nos objetivos das disciplinas sobre TTI. Destacadamente, sobressai nos dois de maior frequência no conjunto geral: “capacitar” e “identificar”. O fato de ofertar cinco

disciplinas favorece essa abrangência, posto que, quanto mais conteúdos curriculares, maior a multiplicidade de elementos a serem trabalhados junto ao discente, visando sua habilitação nessa dimensão temática de organização da informação.

Destarte, a UFSCAR incorpora os princípios de capacitação (5) e de identificação (5), aos quais se seguem o de compreensão (3) e o de apresentação (1) do TTI. A UFES trabalha especificamente a compreensão (2). A UFMG, a identificação (4), a compreensão (2) e a apresentação (1). A UFRGS, a capacitação (2). A UNESP, a identificação (3) e a compreensão (1). A UNIR, a compreensão (5), a apresentação (2) e a identificação (1). A USP, a apresentação (4) e a capacitação (2). E, a USP-RP, a capacitação (4), a apresentação (1) e a compreensão (1).

De certo modo, os aspectos predominantes nos objetivos das disciplinas sobre TTI, alternam-se de acordo com cada realidade curricular. Há que se considerar, ainda, a alternância entre os aspectos enfocados no objetivo geral, como reflexo dos diferentes estágios trabalhados pelos docentes entre as várias disciplinas ofertadas no tema, algumas de caráter introdutório, outras mais densas e peremptoriamente devotadas a interfaces instrutivas mais amplas. Sem falar que o aprendizado de técnicas rotineiras não é suficiente (BARITÉ, 2001), de forma que a multiplicidade de aspectos nos objetivos das disciplinas pode auxiliar no desenvolvimento de distintas capacidades no discente de Biblioteconomia, permitindo olhar para além da representação por assunto propriamente dita.

Todavia, excetuando-se a UNIR, trata-se mais uma vez de uma conjuntura institucional do Sudeste brasileiro. De modo que aventa-se outro ponto de necessário aprofundamento, que possa, inclusive, contar com aportes documentais mais concretos por parte dos cursos, para especificação dos objetivos formativos em TTI em outras graduações da área de Biblioteconomia.

Via de regra, portanto, a formação em TTI encontra destaque em aspectos fundantes voltados à sua habilitação e constatação, considerando as ações de “capacitar” e de “identificar”, centralmente enfocadas nos objetivos de caráter geral das disciplinas nele versadas. Os estágios de compreensão e apresentação também têm lugar, demonstrando que, embora em menor número, os conteúdos curriculares focam no entendimento e na exposição pormenorizada do tema. Salienta-se, ainda, a evidência da UFSCAR, enquanto instituição que perpassa pelos quatro aspectos predominantes nos objetivos das disciplinas. Concretiza-se, assim, um eixo formativo condicionante do desenvolvimento do tratamento temático da informação.

4.2.2 Configuração formativa

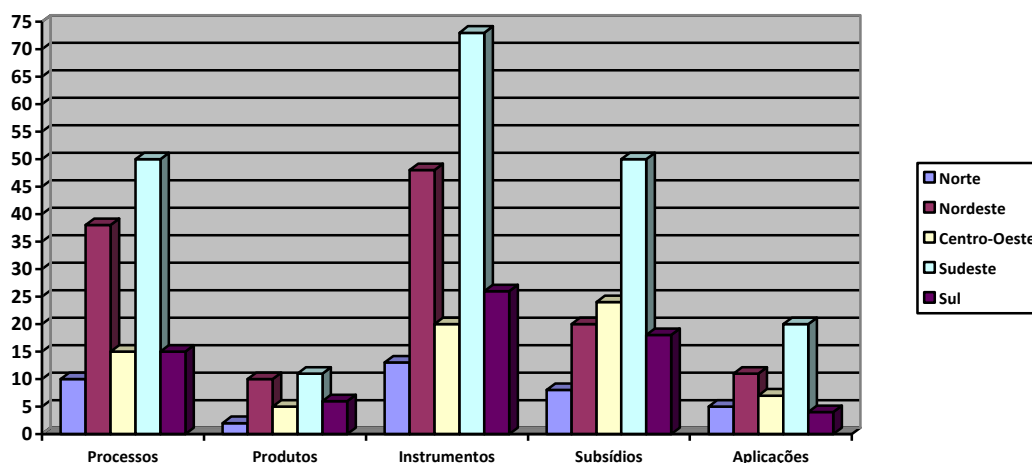
Contemplando o que foi pormenorizado via objetivos específicos da pesquisa (vide Seção 1.2), apresentam-se os ementários e os conteúdos das disciplinas sobre tratamento temático da informação.

a) Ementário

O Apêndice P lista as disciplinas obrigatórias de 27 dos 30 cursos de graduação em Biblioteconomia, distribuídas por instituição, com a descrição das respectivas ementas.

Diante dos dados apresentados no Apêndice P, destaca-se o teor das ementas das disciplinas sobre TTI (vide Apêndice Q), a partir do qual se observa o conjunto prevalente, como demonstrado no Gráfico 44.

Gráfico 44 – Elemento destaque no teor das ementas das disciplinas obrigatórias sobre TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Como se observa no Gráfico 44, nos cursos de Biblioteconomia do Norte do Brasil sobrelevam-se o teor instrumental (13) e processual (10) em tratamento temático da informação; o mesmo se vê nos cursos da região Nordeste, na qual instrumentos (48) e processos (38) são mais abordados. Nos cursos do Centro-Oeste brasileiro, contudo, os elementos de maior destaque nos ementários são os subsídios (24) e os instrumentos (20), ao

passo que os do Sudeste priorizam instrumentos (73), subsídios (50) e processos (50) e, os do Sul, instrumentos (26) e subsídios (18) do tema.

Há, portanto, certa especificidade regional na formação em TTI, no Brasil. Nessa medida, evidencia-se o caráter formativo instrumental do tratamento temático da informação nos cursos de Biblioteconomia do Norte, Nordeste, Sudeste e Sul e, o caráter subsidiário naqueles do Centro-Oeste. Tais constatações permitem especificar que o TTI é grandemente trabalhado, no entorno formativo brasileiro, pela via dos instrumentos documentários que permitem sua consecução.

Assim, embora contemple processos, produtos e instrumentos detidos ao tratamento do conteúdo (GUIMARÃES, 2003; OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019), que viabilizam a estruturação da informação (ALMEIDA, 2010), o TTI é prioritariamente trabalhado, no nível do ensino, a partir destes últimos. Ratifica-se, pois, que a operacionalização do trato por assunto pelas ferramentas que a Biblioteconomia dispõe, prepondera nas graduações brasileiras dessa área.

A instrumentalização formativa, no trato por assunto, possibilita avançar sobre a compreensão dos instrumentos documentários tradicionalmente utilizados, em vias, inclusive, de buscar seu aprimoramento. Por outro lado, acaba por reforçar uma perspectiva sistemática pautada, sobremaneira, no aparato de desenvolvimento do TTI, na medida em que os ementários salientam vocabulários, códigos, normas, linguagens, esquemas e sistemas desse entorno, substanciais para a formação nesse eixo, mas, que correm o risco de provisionar seu ensino a um espectro pragmático e mecânico por si só, que historicamente acompanhou a formação bibliotecária, tendo em vista, inclusive, o hábito de tratar questões práticas da área, em detrimento daquelas de ordem teórica e epistemológica (ELIEL; SANTOS, 2007).

Há que se atentar, ademais, que as ferramentas de tratamento temático da informação correm risco de obsolescência, perdendo sua utilidade quando não atualizadas (FUJITA; AGUSTÍN LACRUZ; DÍAZ, 2012). Na verdade, demandam constante reformulação e adequações, em razão dos múltiplos contextos informacionais existentes, o que dificulta uma ênfase formativa no instrumento suscetível a tipificações obsoletas e incongruentes ainda em seu decurso.

Em contrapartida, a ênfase sobre os subsídios do tratamento temático da informação, verificada junto aos cursos do Centro-Oeste brasileiro, denota uma tendência dos ementários de se avizinharem dos seus elementos agregadores, na forma de contributo. Diante disso, tal perspectiva permite dotar o ensino de TTI dos preceitos de cunho linguístico,

terminológico, semântico e lógico, tão necessários à sua assimilação, assim como de outros recursos para potencialização da prática sobre o conteúdo documental.

Como as finalidades de representação documental são distintas (NEVES; FUJITA, 2017), é conveniente abarcar os contributos ao tratamento temático da informação. Dessa forma, se permite pensar cada elemento agregador, instanciando sua reflexão e escrutínio, até mesmo para aprimoramento da ação de trato do conteúdo.

Observa-se, ainda, no Gráfico 44, um empenho considerável dos cursos brasileiros de Biblioteconomia sobre o ensino dos processos de tratamento temático da informação. À exceção das regiões Centro-Oeste e Sul, o teor processual dos ementários tem presença considerável no Norte (10), Nordeste (38) e Sudeste (50), inclusive com um quantitativo bastante próximo dos elementos que se destacaram no primeiro plano.

Destarte, ainda que o tratamento temático da informação seja mais do que processos (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019), também tem evidência significativa no ensino de Biblioteconomia. Constata-se que, de forma expressa, o teor processual constatado em parte das ementas alinha-se ao caráter processual verificado na nomenclatura das disciplinas (vide Gráfico 42, p. 234), e, ainda, à concepção do TTI enquanto processo, emanada das definições a seu respeito nas dissertações e teses (vide Gráfico 14, p. 158), assim como nos artigos de periódico (vide Gráfico 38, p. 218). Demonstra, pois, sua proeminência no âmbito conceitual e formativo do tema.

Embora surjam em menor quantidade nos ementários, os produtos e as aplicações do tratamento temático da informação (vide Gráfico 44) demonstram que os cursos de Biblioteconomia brasileiros também enfatizam os artefatos gerados no trato de assunto, assim como as instâncias aplicadas que sobrepõem a representação do conteúdo para além desse caráter. Permite-se, assim, abarcar mais do que seu aspecto pragmático de processamento técnico, permeando aplicações tecnológicas, sistêmicas, valorativas e de mensuração, extremamente válidas para a interlocução do TTI com outras disciplinas e núcleos de conhecimento trabalhados na graduação.

O aporte acerca dos produtos do tratamento temático da informação é, do mesmo modo, importante para a assimilação do resultado obtido com essa ação aplicada de trato por assunto. Além do que, tais produtos são necessários à identificação e localização dos conteúdos documentais (LUNARDELLI *et al.*, 2019), permitindo com que o discente assimile todo o fluxo envolvido até se chegar à sua constituição, tanto quanto seu vínculo com a recuperação da informação.

Para além das especificações obedecendo ao agrupamento por regiões do Brasil, nota-se no Gráfico 44 que, em um contexto geral, sobressai nas ementas das disciplinas o teor instrumental em TTI (180), seguido pelo teor processual (128). Os produtos do tratamento temático da informação têm a menor abordagem (34) entre os ementários dos cursos de Biblioteconomia brasileiros, enquanto que seus subsídios (120) e aplicações (47) são explorados em maior grau.

Postula-se, então, que a finalidade formativa orientada para a habilitação em tratamento temático da informação, pela ênfase na ação de “capacitar”, que pauta os objetivos de grande parte das disciplinas desse âmbito (vide Gráfico 43, p. 240), acaba aqui reafirmada, na medida em que se entrelaça aos instrumentos e processos, que têm sido a base da formação nessa dimensão temática, no contexto brasileiro e, justamente, demandam capacitação para seu manuseio e condução.

Via de regra, portanto, a formação em TTI encontra destaque no teor instrumental, já que é prioritariamente fundamentada em seus instrumentos, embora também demasiadamente inclinada aos seus subsídios e processos. Ressalta-se, ainda, esse predomínio sobre o teor instrumental dos ementários nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul e, do subsidiário, na região Centro-Oeste. Concretiza-se, assim, um eixo formativo de vertente predominantemente pragmática.

b) Conteúdos

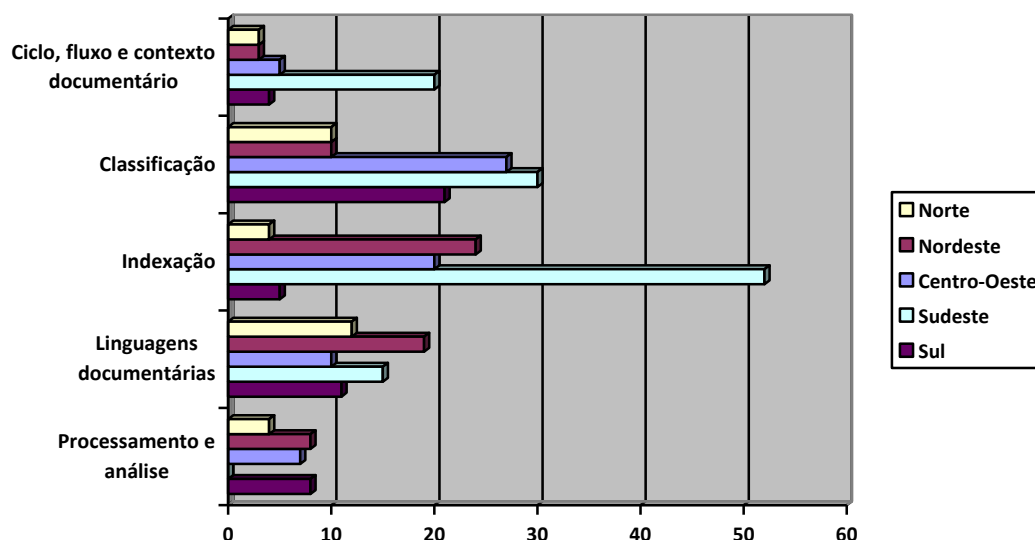
O Apêndice R lista as disciplinas obrigatórias de seis dos 30 cursos de graduação em Biblioteconomia, distribuídas por instituição, com a descrição dos respectivos conteúdos programáticos.

Diante dos dados apresentados no Apêndice R, destaca-se o núcleo conteudista das disciplinas sobre TTI (vide Apêndice S). Para tanto, foi feito o agrupamento de informações dos ementários (vide Apêndice P) e dos conteúdos (vide Apêndice R). Em função da multiplicidade de tópicos constatados no conjunto, estes foram reunidos e contabilizados de acordo com sua recorrência (vide Seção 2.8.2), resultando em sua especificação por eixos (vide Apêndice S).

A partir do Apêndice S, pode-se especificar uma linha formativa sobressalente considerando os eixos mais amplamente explorados no núcleo conteudista em TTI, de cada

um dos cursos de graduação, pela quantidade de conteúdos contemplados, como detalhado no Gráfico 45.

Gráfico 45 – Eixos mais explorados no núcleo conteudista em TTI.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

De acordo com o Gráfico 45, o eixo de indexação prevalece no núcleo conteudista dos cursos das regiões Nordeste (24) e Sudeste (52) e, o de classificação, nas graduações do Centro-Oeste (27) e Sul (21). Nos cursos da região Norte, sobressai o eixo de linguagens documentárias (12).

O entorno Nordeste-Sudeste, prevalente na oferta de disciplinas sobre tratamento temático da informação (vide Tabela 18, p. 224), demonstra aqui sua evidência formativa em indexação (76), tanto quanto em classificação (40) e linguagens documentárias (36). Desponta, assim, como importante centro formador nos processos e instrumentos do TTI. No caso da região Norte, a instanciação instrumental é o grande destaque e, no Centro-Oeste e Sul do Brasil, a processual ganha maior relevo.

Mais uma vez, denota-se a diligência prático-laboral na formação em tratamento temático da informação, que tende, de fato, a apresentar posições pouco teóricas

(MARTÍNEZ-ÁVILA, 2018). Afinal, houve influência considerável do pragmatismo norte-americano no ensino de Biblioteconomia no Brasil (SALES, 2017).

Considerando o Mapa do Tratamento Temático da Informação (vide Figura 5, p. 113), depreende-se que, no contexto formativo brasileiro, seus instrumentos e processos têm, de fato, maior recorrência, em detrimento de seus produtos. Aliás, os produtos não chegam a constituir um eixo próprio dentro do núcleo conteudista, uma vez que além de exíguos, encontram-se dispersos, sobretudo junto aos eixos de classificação, de indexação e de linguagens documentárias.

Ademais, ao agrupar os conteúdos contemplados (vide Apêndice S), pode-se especificar que, no quadro geral, o eixo de indexação sobreleva-se com um total de 105 conteúdos distintos. O eixo de classificação, por sua vez, aparece com 98, enquanto que o de linguagens documentárias 67, o de ciclo, fluxo e contexto documentário 35 e, o de processamento e análise, 27.

Conquanto seja de fundamental importância habilitar o discente para lidar com os instrumentos e desenvolver os processos de tratamento temático da informação, há que se ressaltar que tal dimensão ainda se configura, na Biblioteconomia brasileira, a partir de um ensino estritamente instrumentalizado, focado na operacionalização do TTI. Insta, pois, agregar perspectivas que extrapolem esse cerne em processamento técnico, com escrutínio particularizado e extensivo à produção e registro da informação, tanto quanto à sua disseminação, recuperação e uso.

Afinal, mesmo que corporificado como objeto de investigação a partir da instância procedimental (FOSKETT, 1973; SOUSA, 2013), o tratamento temático da informação não pode ficar circunscrito ao eixo intermediário de trato informacional, posto que repercuta na especificação temática e na atribuição de assunto desde a ocasião em que um novo conhecimento é produzido e registrado por seu autor. Estende-se, ainda, pela integralidade das ações de descrição e representação, propriamente ditas, permeando também o espectro de seleção e mediação, assim como de disseminação, recuperação e uso da informação.

Prerrogativas mais amplas em tratamento temático da informação começam, em verdade, a ganhar maior evidência. Conforme explicitado junto às bases conceituais da pesquisa em questão, dissertações e teses têm lugar, precipuamente, nas linhas de pesquisa da área de organização da informação. Entretanto, começam a surgir trabalhos também associados a linhas de memória, tecnologia, produção, mediação, acesso e uso da informação.

Destarte, o núcleo conteudista em TTI precisa embasar sua compleição ampliada que, em alguma medida, vem sendo buscada, tendo em vista os eixos ora observados, devotados ao ciclo documentário e ao processamento e análise (vide Gráfico 45). Todavia, ainda se faz de forma irrisória, em razão de uma herança tecnicista que a área de Biblioteconomia cumulou.

De forma pormenorizada, conforme se constata no Apêndice S, o eixo de ciclo, fluxo e contexto documentário abarca, prioritariamente, um núcleo conteudista pautado em questões relativas à recuperação da informação, embora também se destaquem abordagens sobre: bases de dados, catálogo, fluxo ou ciclo documentário e sistemas de recuperação da informação.

O eixo de classificação abarca, prioritariamente, questões relativas à Classificação Decimal de Dewey (CDD) e à Classificação Decimal Universal (CDU), embora também se destaquem abordagens sobre: teoria da classificação, sistemas de classificação bibliográfica, incluindo Colon Classification, Classification Research Group e Library of Congress Classification e, ainda, classificações filosóficas, notação de autor e número de chamada.

O eixo de indexação abarca, prioritariamente, questões relativas à indexação e aos resumos, embora também se destaquem abordagens sobre: índices, pré e pós-coordenação, política de indexação, metodologias de indexação e indexação automática.

O eixo de linguagens documentárias abarca, prioritariamente, questões relativas aos tipos de linguagens documentárias, incluindo cabeçalhos de assunto, tesauros, taxonomias e ontologias, embora também se destaquem abordagens sobre: linguagem natural, construída e de especialidade, teoria do conceito, subsídios da Linguística e da Terminologia e web semântica.

O eixo de processamento e análise abarca, prioritariamente, questões relativas à análise e representação da informação, embora também se destaquem abordagens sobre: leitura documentária, processamento da informação, representação temática e, sistemas de recuperação da informação e medidas de avaliação.

Dessa forma, evidencia-se uma configuração formativa peculiar que se pauta, prioritariamente, em processos de trato por assunto, assim como em instrumentos de caráter classificatório e linguístico-terminológico, que os tornam viáveis e, também, no teor analítico-representativo para consecução do TTI e, em seu aspecto resultante, dimensionado na busca e recuperação da informação. Destarte, habilita-se o discente de Biblioteconomia a analisar assunto e, de modo concreto, a aplicar os principais sistemas de classificação utilizados para

classificar acervos, além de outros tipos de linguagens documentárias, em prol da representação temática, para posterior recuperação da informação.

Novamente, então, se eleva o entorno instrumental do tratamento temático da informação, observado junto à nomenclatura das disciplinas e aos seus ementários. Aqui, por sua vez, explicitado no rol de conteúdos específicos dos eixos pontualmente trabalhados pelas graduações brasileiras da área de Biblioteconomia.

Via de regra, portanto, a formação em TTI encontra destaque em um núcleo conteudista pautado pelo eixo de indexação, prevalente nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. Ressalta-se, ainda, a especificação dessa dimensão temática a partir de conteúdos pontuais acerca de recuperação da informação, CDD e CDU, indexação e resumos, tipos de linguagens documentárias e, questões relativas à análise e representação da informação.

5 ESTRUTURA REPRESENTATIVA, INSTRUTIVA E EXPLICATIVA DO TRATAMENTO TEMÁTICO

Este capítulo apresenta a estrutura representativa, instrutiva e explicativa do tratamento temático, tendo por base o estabelecido em termos conceituais e formativos sobre esta temática da OI. Conforme perscrutado, sistematizado, caracterizado e evidenciado no estudo, a partir dos quatro objetivos específicos (vide Seção 1.2) que nortearam seu desenvolvimento, enquanto corpus teórico de expressivo desenvolvimento no que se refere à produção científica brasileira de Ciência da Informação, o TTI dispõe-se na forma de dissertações, teses e artigos de periódicos, assim como se institui enquanto tema permanente de formação bibliotecária junto aos cursos de graduação em Biblioteconomia brasileiros.

Destacadamente, o TTI corporifica-se como instância de pesquisa, nas dissertações e teses da CI, ao longo das duas últimas décadas investigadas, especificamente entre os anos de 2005 a 2019, com maior projeção em trabalhos de mestrado e, ascensão do primeiro estudo doutoral, em 2012. O tema está circunscrito a seis programas de pós-graduação em Ciência da Informação, embora com maior lastro científico no PPGCI/UNESP, mormente tendo Fujita, M. S. L. e Moraes, J. B. E. de, como principais orientadores, além de profuso desenvolvimento, no plano geral, nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. O TTI é abarcado, sobretudo, junto a linhas de pesquisa da área de organização da informação, com a maior parte das dissertações e teses intituladas pela expressão “tratamento temático da informação”.

Do mesmo modo que nas dissertações e teses, o TTI corporifica-se como instância de pesquisa, ao longo das duas últimas décadas investigadas, também nos artigos de periódicos, especificamente entre os anos de 2001 a 2020, com maior evidência de trabalhos que trazem definições a seu respeito (ART-DT/TD) e, ascensão significativa no número de publicações a partir de 2012, em consonância, portanto, com a projeção das teses doutorais. O tema é abarcado em 30 periódicos brasileiros de CI, embora encontre maior lastro científico na revista *Perspectivas em Ciência da Informação*, notoriamente avaliada dentro dos critérios nacionais e indexada em bases estrangeiras de caráter multidisciplinar. O TTI é abarcado, sobretudo, em periódicos do entorno Sudeste-Sul do Brasil, com a maior parte dos artigos intitulados pela expressão “representação temática”.

No que se refere ao corpus teórico do tratamento temático da informação, consubstanciado em dissertações, teses e artigos de periódicos, pode ser especificado a partir

dos principais autores, referentes teóricos, fontes e tendências que, marcadamente, delineiam seu entorno, sobretudo porque tais instâncias representam os agentes, os referenciais, o embasamento e as abordagens que o constituem.

As principais autoras no tema TTI, nas dissertações e teses, são Antonio, D. M. e Dal'Evedove, P. R., com uma dissertação e uma tese cada, ambas pelo PPGCI/UNESP, caracterizando uma sequência investigativa de ordem individual e também institucional. Outros dois pesquisadores da UFSC, Sales, R. de e Vital, L. P., se juntam a elas, especificamente com trabalhos doutorais, embora predominem as dissertações sobre o assunto, no contexto geral. Já nos artigos, as principais autoras no tema TTI são Bräscher, M., Fujita, M. S. L. e Maculan, B. C. M. dos S., vinculadas institucionalmente à UFSC, UNESP e UFMG e, figurando majoritariamente na coautoria de tais publicações. Evidencia-se, assim, a produção científica desenvolvida de forma conjunta, com artigos resultantes principalmente de autoria dupla, da qual emana o maior número de trabalhos sem definição do tratamento temático da informação (ART-DT/SD) e, também, a proporção mais equitativa com aqueles que trazem definições a seu respeito (ART-DT/TD).

O referente teórico com emprego recorrente nas dissertações e teses sobre TTI é Guimarães, J. A. C. (2009), considerando tanto o número de trabalhos nos quais incide, como também, a quantidade de ocorrências no conjunto. Já Lancaster, F. W. (2004), Silva, M. dos R. da e Fujita, M. S. L. (2004) e Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007) sobressaem na incidência secundária. Nos artigos, os referentes teóricos são Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007/2013), entre os que trazem definições (ART-DT/TD) e Guimarães, J. A. C. (2009) e Sales, R. de (2007), entre os que não definem TTI (ART-DT/SD), ao passo que Kobashi, N. Y. (1994) sobressai na incidência secundária do grupo ART-DT/TD. Apesar da presença de autoria institucional junto a referentes incidentes em nível principal nas dissertações e teses e, secundário, nos artigos ART-DT/TD, predomina, no contexto geral, referencial de autoria pessoal, oriundo principalmente da UNESP, UFMG, UFSC e USP, mas, que também conta com a evidência de um referente estrangeiro, em uma mescla de teóricos clássicos e contemporâneos, tendo por base o período circunstanciado da coleta, oriundos de diferentes núcleos científicos.

As fontes referenciais sobre TTI predominantes nas dissertações e teses são representadas pelo capítulo “Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental”, de Guimarães, J. A. C. (2009), em nível principal e, em nível secundário, pelo livro “Análise de assunto: teoria e prática”, de

Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007). Entre as fontes referenciais dos artigos ART-DT/TD, tem-se o artigo “A dimensão teórica do Tratamento Temático da Informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO)”, de Guimarães, J. A. C. (2008), em nível principal e, em nível secundário, a tese “A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia”, de Kobashi, N. Y. (1994). Nos artigos ART-DT/SD, destaca-se o capítulo “Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental”, de Guimarães, J. A. C. (2009).

A despeito desses destaques, evidencia-se, no quadro geral, uma mescla de fontes clássicas e mais contemporâneas, considerando-se o período circunstanciado da coleta, com marco temporal entre a década de 1970 e os anos 2000, sobretudo na forma de artigo, mas também, de capítulo, livro, norma, relatório, tese e trabalho apresentado em evento. Delineiam-se a partir de esquematizações de caráter abrangente, contextualizador, descritivo, diretivo, elucidativo, estruturante, explicitador e operacional, convergentes para o tratamento temático da informação em si, em sua contextualização histórica e fundamentação teórico-conceitual e prática, assim como para seus processos, produtos, instrumentos, correntes teóricas e operações e, para a organização da informação. Mormente, tratam-se de fontes direcionadas para o cenário brasileiro, estrangeiro e, também, para uma perspectiva genérica de abordagem do tema, com grande protagonismo das editoras Thesaurus e Pressas Universitárias de Zaragoza, dos periódicos TransInformação, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e Perspectivas em Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da USP, nessa fundamentação.

Nas dissertações e teses, as tendências temáticas contemplam o TTI como abordagem principal e, a literatura de ficção, como abordagem secundária, com destaque para a tendência operacional e o caráter aplicado de desenvolvimento do tema. Os artigos, por sua vez, tendem para a representação temática enquanto abordagem principal e, para as bibliotecas e os cordéis, como abordagens secundárias, com destaque para as tendências teórica e operacional e o caráter teórico e, também, aplicado de desenvolvimento do assunto. Evidenciam-se, assim, as propensões de caráter ativo, diligente, norteador e de exequibilidade do TTI.

No que se refere à essência caracterizadora do tratamento temático da informação, consubstanciada em dissertações, teses e artigos de periódicos, pode ser especificada a partir das definições dadas ao assunto, sobretudo porque tal instância representa o traço distintivo que o constitui.

Nas dissertações e teses, a essência caracterizadora do TTI se estabelece a partir de sua concepção comum enquanto um processo, sua caracterização como representação do conteúdo ou assunto e, seu atributo de finalidade, meio ou possibilidade de recuperação e disponibilização da informação. Nos artigos, a essência caracterizadora no tema também se sustenta em sua visão como processo de representação do conteúdo e, no atributo associativo ao contexto de organização, tratamento e representação da informação e do conhecimento. Embora se observe certa profusão atributiva do assunto em alguns trabalhos, evidencia-se, no contexto geral, uma caracterização do TTI a partir de seu aspecto processual de representação do conteúdo, atrelado à organização com fins de recuperação, concedendo-lhe uma essencialidade eminentemente técnica.

Destacadamente, o TTI corporifica-se, ainda, como instância de ensino nos cursos de graduação em Biblioteconomia brasileiros. Tendo por referência os projetos pedagógicos e planos de ensino vigentes no ano de 2020, observa-se que o tema se estabelece a partir de um rol formativo específico.

A formação em tratamento temático da informação pode ser especificada a partir das disciplinas e do aspecto enfocado nas mesmas, sobretudo porque tal instância representa a evidência formativa nesse eixo.

As disciplinas obrigatórias sobre TTI perfazem o total de 119 no rol de 30 cursos de graduação investigados, destacando-se a UFPA, a UNIR, a UFPE, a UFMG, a UFSCAR, a UNESP e a UEL, com a oferta de 5 disciplinas cada, assim como o alinhamento nos cursos de Biblioteconomia do Centro-Oeste brasileiros, com 4, que também é a média observada no quadro geral, com distribuição predominante ao longo do 3º, 4º e 5º períodos. Sobrelevam-se, ainda, as regiões Nordeste e Sudeste, responsáveis por 63% dos conteúdos curriculares sobre o tema, ofertados no Brasil. As disciplinas são nomeadas principalmente pela expressão “representação temática”, tendo caráter eminentemente processual e instrumental, considerando o cerne designativo sobre processos e instrumentos do TTI. Evidencia-se, assim, uma linha formativa característica nesse universo de trato temático, considerando seu entorno nominal.

Os aspectos enfocados nas disciplinas obrigatórias sobre TTI são as ações de capacitação e identificação, que pautam os objetivos de maior parte dos conteúdos curriculares. Delineia-se, assim, uma finalidade formativa orientada para a habilitação e a constatação no tema que, no quadro geral dos cursos, também inclui outros aspectos, configurando uma alternância em cada realidade curricular. Evidencia-se, assim, uma linha formativa condicionante do desenvolvimento da instância de trato temático.

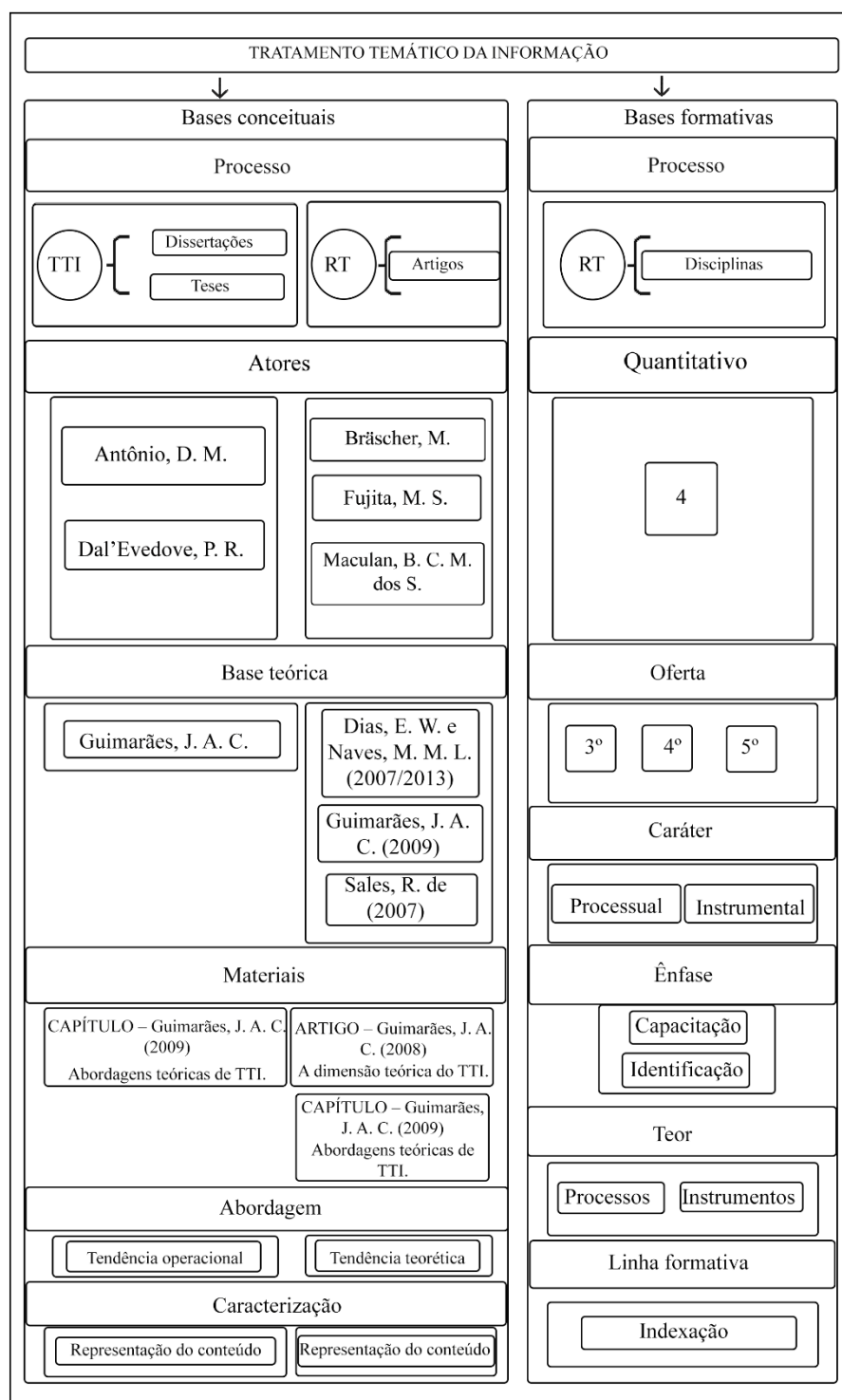
No que se refere ao núcleo conteudista em tratamento temático da informação, pode ser especificado a partir da configuração dos conteúdos, sobretudo porque tal instância representa o caráter instrutivo, base do ensino nesse eixo.

Os ementários das disciplinas sobre TTI convergem para um teor predominantemente instrumental no tema, prevalente nos cursos de Biblioteconomia das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul e, subsidiário, naqueles do Centro-oeste brasileiro. No quadro geral, embora sobressaia o teor sobre os instrumentos do tratamento temático da informação, seus processos também ganham destaque. Evidencia-se, assim, uma instrumentalização formativa no TTI, mas, com inclinação sobre seus subsídios e processos, configurando um eixo formativo de ordem pragmática.

Os conteúdos das disciplinas sobre TTI convergem para uma linha formativa sobressalente no eixo de indexação, para o qual se voltam os núcleos conteudistas dos cursos de Biblioteconomia das regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. Ato contínuo, sobressaem os eixos de classificação, no Centro-Oeste e Sul e, de linguagens documentárias, no Norte. Em termos de conteúdos específicos, destacam-se: recuperação da informação, CDD e CDU, indexação e resumos, tipos de linguagens documentárias e questões relativas à análise e representação da informação. Evidencia-se, assim, uma configuração formativa que avança sobre processos de trato por assunto, instrumentos de caráter classificatório e linguístico-terminológico que os tornam viáveis, teor analítico-representativo para consecução do TTI e, seu aspecto resultante, dimensionado na busca e recuperação da informação.

Nesse ensejo, consubstancia-se um arcabouço particularizado em tratamento temático da informação, contextualizado na realidade brasileira e, sustentado em suas bases conceitual e formativa. Diante disso, pode-se conceber o TTI a partir de uma estrutura representativa, segundo se observa na Figura 6.

Figura 6 – Representação das bases conceituais e formativas do tratamento temático da informação no Brasil.



Fonte: elaborada pela autora (2021).

Como se observa na Figura 6, o arcabouço dual de dissertações e teses e dos artigos de periódicos, engendra as bases conceituais do tratamento temático da informação, no Brasil, a partir do delineamento sobre processo, atores, base teórica, materiais, abordagem e caracterização, ao passo que as bases formativas figuram sustentadas sobre processo, quantitativo, oferta, caráter, ênfase, teor e linha formativa.

Além das particularidades relativas à pesquisa e ao ensino em TTI, segundo constatado na literatura e nos documentos, objeto de análise, delimitadas pela representação presente na Figura 6, tem-se o conjunto expresso em um repertório, apresentado no Quadro 21, voltado à sua instrução e explicação via sistematização textual.

Quadro 21 – Repertório do tratamento temático da informação no Brasil.

REPERTÓRIO DO TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	
Lais Pereira de Oliveira	
1 Apresentação O presente repertório acerca do tratamento temático da informação (TTI) é resultado de pesquisa doutoral em Ciência da Informação, contemplando suas bases conceituais e formativas, no Brasil. Também se estabelece a partir de fontes referenciais no tema, resultado de incursões investigativas de outros teóricos do campo. Nesse sentido, a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e documental, cujos resultados obtidos permitiram a sistematização do entorno do tratamento temático da informação, na forma deste repertório. Destarte, a revisão de literatura no tema também auxiliou sobremaneira nessa composição. Busca-se proporcionar a instrução e a explicação do tratamento temático da informação, assim dimensionado de forma individual, em condições de agregar à pesquisa, ao ensino e à prática profissional nesse âmbito. Espera-se que o presente repertório seja fonte de apoio à compreensão do tratamento temático da informação na forma como se estabelece no cenário brasileiro, em condições, inclusive, de proporcionar o desenvolvimento de mais normativas, diretrizes, manuais e políticas a seu respeito, tanto quanto seu aprimoramento substancial e contínuo enquanto dimensão da organização da informação. Nesse intento, apresenta-se detalhamento inicial sobre tratamento temático da informação, aportes sobre sua definição, objetivo e descrição, seu caráter de desenvolvimento, diretrizes e orientações a seu respeito e, uma breve conclusão.	
2 Tratamento temático da informação Na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, a organização da informação se estabelece na integração da perspectiva dual de tratamento descritivo e temático. Destarte, o tratamento temático da informação configura-se como dimensão dedicada ao assunto, conteúdo ou teor documental. Acentuam-se as bases conceitual e formativa do tratamento temático da informação, embora, sabidamente, não se reduza a elas. Afinal, uma instância aplicada de valor substancial também tem lugar no TTI, pautada em seus instrumentos, processos e produtos, base para sua consecução, que são, propriamente, outro fundamento pelo qual pode ser enxergado.	

Reconhecidamente, as correntes teóricas da catalogação de assunto, da indexação e da análise documental, representam outra perspectiva analítica do TTI. Entende-se, ademais, que os eixos de pesquisa e ensino no tema configuram, também, dimensões que permitem distingui-lo, tanto quanto sua associação ao entorno da organização da informação ou da organização do conhecimento.

Em que pesem as variadas associações e enfoques, o tratamento temático da informação outorga a distinção do conteúdo documental, a partir de um cerne processual de relevo, perante o qual deflagram-se operações específicas, subsidiadas por instrumentos de apoio e, geradoras de produtos documentários característicos.

2.1 Definição

O tratamento temático da informação pode ser compreendido como um processo de representação do conteúdo que permite evidenciar atributos de assunto e, juntamente com o tratamento descritivo, em sua especificação físico-formal, proporciona a organização da informação.

Sua finalidade de recuperação, assim como sua associação ao contexto de organização da informação, são predicados característicos do tratamento temático da informação. Contiguamente, o TTI também estabelece importante interlocução com a organização do conhecimento, que o subsidia teoricamente e, da qual se alimenta, para viabilizar a organização da informação.

Destarte, o tratamento temático da informação atua como ponto de encontro entre organização da informação e do conhecimento, representando uma via para a concretização operacional do trato por assunto, pela convergência da abstração conceitual em OC na organização do conhecimento materializado, trabalhada na OI. Nesse enlace, o entorno cognitivo da organização do conhecimento se interliga ao entorno operacional da organização da informação.

A partir das distintas vertentes, linhas e correntes de pensamento em Biblioteconomia e Ciência da Informação, o tratamento temático da informação adquire feições variadas. Há perspectivas estrangeiras sem delimitação específica das dimensões descritiva e temática de trato informacional, assim como circunscritas ao conteúdo e, mesmo, com acinte delimitador balizado. De forma manifesta, aliás, tais pontos de vista entrecruzam-se na acepção do TTI.

Para uma ampla definição do tratamento temático da informação, no cenário brasileiro, é preciso considerá-lo enquanto tema de pesquisa na Ciência da Informação, haja vista a produção científica sobre o assunto, na forma de dissertações, teses e artigos de periódicos, assim como tópico de ensino na Biblioteconomia, uma vez que a graduação na área congrega disciplinas voltadas especificamente para a dimensão de assunto.

A perspectiva processual à qual o tratamento temático da informação é grandemente associado, consubstancia-se pelos processos de classificação, indexação e elaboração de resumos que, tradicionalmente, marcam o ensino nesse âmbito, estabelecendo-se, inclusive, enquanto eixos formativos prioritários nas graduações em Biblioteconomia no Brasil. Envida-se, ainda, uma perspectiva instrumental no ensino do tratamento temático da informação, concedendo-lhe um caráter predominantemente pragmático.

No que se refere ao entorno da pesquisa científica no tema, os processos de tratamento temático da informação são, do mesmo modo, evidenciados. Mormente, pelo caráter operacional dos estudos desenvolvidos nesse âmbito, na busca por seu desenvolvimento, de forma aplicada.

A essência caracterizadora do tratamento temático da informação, obtida junto às dissertações, teses e artigos de periódicos brasileiros, também ressalta sua concepção processual. Por conseguinte, expressa sua condição de processo de representação do

conteúdo.

2.2 Objetivo

O objetivo do tratamento temático da informação é representar o conteúdo no amplo espectro de organização, tratamento e representação da informação e do conhecimento, com vistas a possibilitar a recuperação da informação por assunto.

A finalidade de recuperação da informação, aliás, sobressai nas diversas definições apresentadas por pesquisadores brasileiros, nas dissertações, teses e artigos publicados sobre o tema TTI. Observa-se o mesmo em seu caráter associativo ao contexto de organização, tratamento e representação da informação e do conhecimento, presente nas distintas concepções a seu respeito, tornando evidente sua essencialidade técnica.

Um tom assertivo e delimitador, ainda maior, será alcançado na medida em que a produção científica sobre tratamento temático da informação voltar-se por completo à sua definição. Ora, entre os artigos de periódicos brasileiros ainda se constata trabalhos que não definem o TTI, apenas replicando concepções referendadas em outros teóricos.

A despeito da incompletude definidora, porém, a base referencial observada em dissertações, teses e artigos de periódicos brasileiros, pautada em referentes clássicos e, também, contemporâneos, dentro do período circunstanciado da coleta, pode agregar sobremaneira ao intento de especificação do tratamento temático da informação a partir de seus propósitos chave.

2.3 Descrição

Em sua função de representação do conteúdo documental, o tratamento temático da informação atua por meio de processos, produtos e instrumentos específicos. Tende, portanto, ao caráter ativo, diligente, norteador e de exequibilidade da representação temática, para o qual se voltam as pesquisas brasileiras em nível de dissertação, tese e artigo de periódico, no assunto.

Mormente, o TTI pode ser visto como tema contemporâneo de pesquisa no Brasil, se considerado seu desenrolar teórico ao longo do século XXI, que inclusive segue sendo objeto de investigação. Entre 2005 e 2019 protagonizou trabalhos de mestrado e doutorado em Ciência da Informação e, desde 2001, ascende em artigos publicados na área, tornando-se mais frequente nessa modalidade de publicação a partir do ano de 2012, ocasião na qual se elevam, também, as teses doutorais no assunto.

De forma característica, o TTI ainda pode ser concebido a partir de sua instância formativa, considerando o rol de 119 disciplinas obrigatórias verificadas junto a 30 cursos de graduação em Biblioteconomia brasileiros, com ênfase sobre esse eixo temático.

2.4 Desenvolvimento

No Brasil, o desenvolvimento do TTI, em termos teóricos, tem contemplado principalmente sua designação pela expressão “tratamento temático da informação”, no âmbito das dissertações e teses, enquanto que, no caso dos artigos de periódicos, tem-se primazia designativa pela expressão “representação temática”, também prevalente na designação das disciplinas obrigatórias desse eixo, ofertadas nos cursos de graduação em Biblioteconomia.

Desenvolve-se, assim, um entorno circunstancial pelo qual o TTI é associado às ações de tratamento e representação, dentro da vertente temática. Ao mesmo tempo, consoma-se sua evidência conceitual e formativa, fundamentada no corpus teórico e no nível instrutivo, caracteristicamente estabelecidos nesse âmbito, dentro da realidade brasileira.

Em seu desenrolar teórico, no Brasil, o TTI encontrou importante subsídio do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista

(PPGCI/UNESP), assim como relevante interlocução junto a linhas de pesquisa da área de organização da informação. Entretanto, seu desenvolvimento na Ciência da Informação também pode ser demonstrado por sua presença em outros programas brasileiros de mestrado e doutorado na área, oriundos, a saber: da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Universidade de São Paulo (USP) e, da Universidade Federal do Ceará (UFC).

De modo que, a incursão em tratamento temático da informação, no âmbito da pós-graduação brasileira de Ciência da Informação, deve ser buscada, inicialmente, no polo de maior lastro científico, representado pela UNESP, de onde provém o maior número de dissertações e teses e, também, no núcleo de orientadores no tema, encabeçado por Mariângela Spotti Lopes Fujita e João Batista Ernesto de Moraes, juntamente com José Augusto Chaves Guimarães e Ely Francina Tannuri de Oliveira. Isso, porém, sem descartar os demais eixos substanciais para o desenvolvimento científico do TTI, grandemente concentrados no entorno Sudeste-Sul, posto que também contribuem para o fortalecimento dessa vertente de pesquisa no Brasil.

Aporte teórico do mesmo modo substancial ao tratamento temático da informação está nos artigos publicados em periódicos brasileiros da Ciência da Informação. O tema encontrou importante subsídio na revista *Perspectivas em Ciência da Informação*, embora esteja presente em outros periódicos, sobressaindo naqueles das regiões Sudeste e Sul do Brasil, que concentram as publicações no tema.

Com sequência investigativa no programa de pós-graduação da UNESP, do qual emanam as duas principais autoras no tema TTI, Antonio, D. M. e Dal'Evedove, P. R., cada qual com uma dissertação e uma tese no assunto e, evidência de Bräscher, M., Fujita, M. S. L. e Maculan, B. C. M. dos S., enquanto principais autoras no tema, entre os artigos de periódicos, a produção científica em tratamento temático da informação reitera a importância da UNESP e evidencia outros dois polos teóricos significativos, no Brasil: a UFSC e a UFMG.

A expressiva presença de artigos escritos em autoria dupla denota um caráter investigativo sustentado em parcerias. Razão pela qual torna-se possível associar o desenvolvimento teórico do TTI a uma importante interlocução do tema no âmbito da comunidade científica que a ele se dedica. Outrossim, um vultoso grupo de referentes teóricos tem lugar na fundamentação do tratamento temático da informação; destacadamente: Guimarães, J. A. C. (2009), Lancaster, F. W. (2004), Silva, M. dos R. da e Fujita, M. S. L. (2004) e Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007), frequentes nas dissertações e teses; e, Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007/2013), Guimarães, J. A. C. (2009), Sales, R. de (2007) e Kobashi, N. Y. (1994), recorrentes nos artigos.

Marcadamente, fontes de informação específicas também sobressaem na abordagem do tratamento temático da informação, a saber: o capítulo de livro “Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental”, de Guimarães, J. A. C. (2009); o livro “Análise de assunto: teoria e prática”, de Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007); o artigo “A dimensão teórica do Tratamento Temático da Informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO)”, de Guimarães, J. A. C. (2008); e a tese “A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia”, de Kobashi, N. Y. (1994).

Destarte, o desenvolvimento teórico do TTI no Brasil decorre de referenciais brasileiros e estrangeiros, tanto clássicos quanto mais contemporâneos, se considerado o período circunstanciado da coleta, oriundos de diferentes núcleos científicos, com destaque para UNESP, UFMG, UFSC e USP. Além disso, é promovido por meio de artigos e outras fontes referenciais, de tipologias distintas, com marco temporal entre a década de 1970 e os anos

2000, procedentes, em sua maioria, da revista *Perspectivas em Ciência da Informação* e da editora Thesaurus, que trazem especificações teórico-conceituais e aplicadas a respeito do tratamento temático da informação.

O TTI também se desenvolve a partir de sua tematização secundária sobre a literatura de ficção, nas dissertações e teses e, sobre a biblioteca e os cordéis, no conjunto de artigos. Denota-se, assim, a preocupação com referenciais metodológicos e procedimentais para trato de assunto sobre diferentes tipos de materiais, além da evidência das tendências temáticas de cunho operacional e teórico, que reforçam sua propensão à abordagem do desenvolvimento aplicado do tema.

Por sua vez, no que concerne ao entorno formativo, no Brasil, o tratamento temático da informação tem congregado disciplinas nomeadas sobretudo como “representação temática”. Instituído nos currículos das graduações em Biblioteconomia a partir de uma média de quatro disciplinas, o TTI figura como núcleo formativo intermediário, em razão de sua oferta majoritária ao longo do 3º, 4º e 5º períodos dos cursos brasileiros, franqueando, com isso, o desenvolvimento discente nessa dimensão, de forma ampla.

Destacadamente, Universidade Federal do Pará, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Estadual Paulista e Universidade Estadual de Londrina, congregam o maior número de conteúdos curriculares, ofertando cada qual, cinco disciplinas sobre TTI. Constata-se, ainda, um alinhamento nos cursos do Centro-Oeste brasileiro, todos com quatro disciplinas e, uma evidência das regiões Nordeste e Sudeste, variando entre 3 e 5 e, assim, congregando 63% do total de disciplinas ofertadas no Brasil, nesse âmbito. O tema expressa, nessa via, sua abrangência no contexto nacional mesmo no que se refere ao nível instrutivo, tanto quanto a relevância de ser reconhecido e abarcado dentro de tal perspectiva que, inclusive, se alinha ao seu desenvolvimento teórico-conceitual, considerando que as pesquisas sobre TTI também são desenvolvidas por docentes que lecionam no assunto.

O aspecto enfocado nas disciplinas sobre tratamento temático da informação é seu caráter processual e, também, instrumental, tendo em vista o cerne designativo predominantemente voltado a seus processos e instrumentos. Enfaticamente, busca-se fomentar a capacitação do TTI, a julgar pelos objetivos recorrentemente colocados nos ementários, para orientar o propósito de cada disciplina sobre o tema, concretizando uma vertente pragmática de formação nesse eixo.

Configura-se, ainda, um núcleo conteudista que reafirma a formação pautada nos instrumentos e processos do TTI, a partir dos eixos: de indexação, no Nordeste e Sudeste do Brasil; de classificação, no Centro-Oeste e Sul; e, de linguagens documentárias, no Norte. Entre os conteúdos específicos a cada eixo, sobressaem aqueles versados em recuperação da informação, CDD e CDU, indexação e resumos, tipos de linguagens documentárias e, questões relativas à análise e representação da informação.

Desenvolve-se, assim, uma prerrogativa formativa em TTI convergente em muitos aspectos, que lhe conferem um arcabouço comum, mas, que acima de tudo, demonstra sua permanência no contexto brasileiro. Mormente, voltada ao ensino de caráter instrumentalizado e técnico em tratamento temático da informação.

2.5 Diretrizes e orientações

A partir do conjunto descrito neste repertório, evidenciam-se bases de ordem conceitual e formativa que sustentam o tratamento temático da informação no contexto brasileiro. Precipuamente, estabelecem-se preceitos para aprofundamento no tema, por meio de sua instrução e explicação, como aqui delimitadas.

Recomenda-se que o tratamento temático da informação seja compreendido a partir de sua particularidade brasileira. Todavia, o avanço na concepção individualizada do TTI demanda novas pesquisas e o revisitar cotidiano do ensino na área. Orienta-se, ainda, acerca da necessária contiguidade com o tratamento descritivo, na abordagem do fenômeno informacional e da operacionalização de sua organização.

Envida-se, ademais, a ampliação desse escopo processual e instrumental do tratamento temático da informação, claramente mais abordado em âmbito conceitual e formativo, como forma de buscar fortalecer os produtos por ele gerados. Notação, termo e resumo documentário têm muito a agregar à compreensão do próprio TTI, tanto quanto incitam avanços, em função do demérito histórico enfrentado pela instância temática na Biblioteconomia.

Postula-se assim, que iniciantes no tema examinem o núcleo substancial em TTI emanado do entorno Sudeste-Sul, corporificado institucionalmente na pós-graduação em Ciência da Informação da UNESP, especialmente a partir de Antonio, D. M. e Dal'Evedove, P. R., assim como da revista *Perspectivas em Ciência da Informação* e, do cerne teorizante de Bräscher, M., Fujita, M. S. L. e Maculan, B. C. M. dos S. Preconiza-se, ademais, figuras referenciais como Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007), Guimarães, J. A. C. (2009), Kobashi, N. Y. (1994), Lancaster, F. W. (2004), Sales, R. de (2007) e, Silva, M. dos R. da e Fujita, M. S. L. (2004), que trazem fontes referenciais clássicas e também contemporâneas, dentro do espectro da coleta, que permitem avançar sobre aspectos teórico-conceituais e aplicados do TTI, bem como postura diligente sobre as produções científicas no tema advindas de núcleos científicos como UFMG, UFSC e USP, precípuas e fundantes.

Todavia, há que se aceder também às bases conceituais que começam a ter lugar, no tema TTI, advindas de programas de pós-graduação do Nordeste e do Sul do Brasil, assim como em outros periódicos brasileiros e, também, estrangeiros. Afinal, o tema não se estabelece apenas a partir de fontes nacionais. Igualmente no que se refere aos teóricos, é preciso entrever aqueles que, embora incidentes em um menor número de trabalhos, somam-se ao seu rol constitutivo.

Outrossim, a formação bibliotecária em tratamento temático da informação precisa viabilizar o desenvolvimento de novas habilidades que ampliem seu escopo de capacitação para desenvolver processos e aplicar instrumentos documentários, como forma de suprir a necessidade operacional de seu desenvolvimento, além de permitir integrar perspectivas éticas e reflexivas acerca de sua função social, enquanto atividade central na área de Biblioteconomia, em interlocução com a produção e o uso da informação.

Ainda nesse eixo formativo, há que se estabelecer recorte analítico que permita cercar-se do tratamento temático da informação em sua transversalidade, uma vez que não se restringe ao caráter técnico-instrutivo pelo qual é convencionado. Ato contínuo, que possibilite a avaliação contínua dos conteúdos ofertados e, sua integração com outros núcleos formativos. Ainda assim, apregoa-se uma base formativa que é representativa de uma realidade nacional de ensino em Biblioteconomia. Credita-se a ela, respeitando-se as realidades locais, uma perspectiva integrativa, que possibilita enxergar padrões e evidências do caráter temático de organização da informação, em vias, inclusive, de fortalecer esse eixo.

3 Conclusão

Diante do que foi aqui elencado, descerra-se esse repertório apontando um domínio, corporificado no tratamento temático da informação, dentro da realidade brasileira, por meio de suas bases conceitual e formativa. No anseio de fundamentá-lo, sobreveio a pesquisa em nível de doutorado que, entre outros elementos, deixa a descrição disposta de forma sintética neste construto, que espera-se possa auxiliar na construção de outros e agregar ao fazer

bibliotecário na pesquisa, no ensino e na prática profissional em tratamento temático da informação.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

De forma conjunta, figura e repertório aqui expressos, corporificam uma estrutura pontualmente estabelecida, que sustentam essa dimensão temática de organização da informação. Entende-se que, a partir da representação gráfica em imagem e, da instrução e explicação de caráter textual, ora apresentadas, concede-se maior visibilidade ao tratamento temático da informação em sua compleição estruturante, na forma como se configura na realidade brasileira. Resultado do estabelecimento de suas bases conceituais e formativas, importantes para a constituição do TTI e o enfrentamento de desafios que possam se colocar a posteriori, a figura e o documento podem encetar fundamentações teóricas no tema, tanto quanto seu desdobramento formativo e seu estabelecimento prático dentro de uma diretriz comum sem, entretanto, esgotar o assunto, mas sim, em condições de permitir seu aperfeiçoamento.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa buscou analisar as bases conceituais e formativas sob as quais se sustenta o tratamento temático da informação no Brasil, a fim de proporcionar uma estrutura para sua representação, instrução e explicação. O objetivo geral foi alcançado mediante critérios colocados para o estudo, que teve fundo bibliográfico-documental e, instanciação diacrônica e sincrônica de abordagem.

Embora as abordagens evolutiva da produção científica e, concomitante, da formação acadêmica, contrastem, com frequência distinta na linha do tempo, pelo fato de destoarem cronologicamente entre o cenário prescrito e o que está em curso, possibilitam olhar a progressão do tratamento temático da informação em caminhos que se entrecruzam. Isso no que se refere à sua gradação diacrônica na literatura e, ainda, à sua conjuntura formativa sincrônica, hodiernamente estabelecida, com influências mútuas.

Constatou-se que há uma configuração específica do tratamento temático da informação no Brasil, marcada pelas publicações a seu respeito e pelo teor de disciplinas especificamente nele versadas. Nessa medida, comprovou-se o pressuposto central de pesquisa, segundo o qual um eixo comum orienta o TTI, evidenciando-o nacionalmente, permitindo compreendê-lo a partir das noções partilhadas pela comunidade dessa área e também, mediante tópicos priorizados em seu universo instrutivo.

No que diz respeito às problemáticas científicas em tratamento temático da informação, que incitaram a investigação, foram aclaradas a partir do deslinde dos aspectos orientados à ação de trato informacional, à dimensão de conteúdo e ao tratamento temático da informação. De modo que, pelas bases conceitual e formativa, ficou evidenciado o papel do TTI na representação do conteúdo documental, sua articulação estruturante no entorno de organização, tratamento e representação da informação e do conhecimento, da mesma forma que instâncias que ainda demandam aperfeiçoamento, como sua necessária amplitude caracterizadora no âmbito da literatura, especialmente por conta dos trabalhos que não trazem definições e apenas reiteram conceituações obtidas junto a obras referenciais no tema.

A clareza, a efetividade e a configuração distintiva da instância de conteúdo, indicadas junto às problemáticas científicas, também estão em curso, no contexto brasileiro. Afinal, evidenciou-se um desenho conceitual do TTI prevalente nas dissertações, teses e na maior parte dos artigos e, um efetivo núcleo conteudista que pauta a formação nesse eixo. Outrossim, um padrão nominal é observado tanto na produção científica sobre tratamento

temático da informação quanto nas disciplinas desse universo. Também têm lugar aportes definidores e de individualização decorrentes de uma essência caracterizadora que marca as definições de tratamento temático da informação, do mesmo modo que tendências temáticas e abordagens próprias ao tema, referentes teóricos base e fontes referenciais, que permitem enxergar a composição particular do TTI.

Destarte, foi possível permear de modo mais profundo e enfático o universo de trato do conteúdo, endossando a sua relevância e a importância de sua abordagem individualizada, capaz de transpor o linear e contíguo enlace com a catalogação, tão costumeiramente realizado. Ainda assim, sem aplacar o caráter substancial, histórico e fundante da dimensão de tratamento descritivo que, todavia, não foi aqui objeto.

Afinal, em que pese ser um tema caro à Ciência da Informação e, revestido de minúcia, o eixo temático de organização da informação precisa ter espaço pormenorizado, condicionante da assertividade em sua condução prático-laboral, tanto quanto de sua consolidação teórico-conceitual e de seu incremento enquanto vertente de ensino. Fundamento, pelo qual, buscou-se o desenvolvimento do projeto de tese nesse tema, creditando o valor e a distinção que lhe são tão necessários. Até mesmo no escopo da organização do conhecimento, em sua modelagem conceitual estruturante, fundamental à concretização do TTI.

De forma precípua, o exame da literatura brasileira sobre tratamento temático da informação, no período de 2001 a 2020, permitiu delinear um corpus teórico robusto, crescente e contínuo, estabelecido nacionalmente no assunto dentro de um marco temporal que demonstra o vigor das pesquisas no tema. Somando-se ao fato de ser objeto de investigação nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, a existência de publicações na forma de artigos permite reflexionar o assunto sob óticas distintas, denotando sua envergadura no cenário brasileiro, especialmente impulsionada pelas regiões Sudeste e Sul do Brasil.

Ato contínuo, ainda que não se possa circunscrever a profusão teorizante do TTI unicamente ao entorno Sudeste-Sul do Brasil, é importante destacá-lo pela expressividade e relevância para constituição teórica do tema. O mesmo se faz em relação à sua especificação a partir de seus principais autores, teóricos e fontes referenciais e, tendências temáticas específicas ao seu entorno que, embora não versem sobre o tratamento temático da informação em sua integralidade, são base substancial de seu desenvolvimento.

Ademais, a dimensão formativa garante um desenho pontual ao TTI, sustentando um deslinde oportuno para sua caracterização. A ênfase sobre os documentos oficiais dos cursos de Biblioteconomia brasileiros, vigentes no ano de 2020, permitiu caracterizar um conjunto curricular expressivo, articulado e contíguo, estabelecido nas graduações brasileiras a partir de propósitos formativos fundamentais, particularizados para o universo temático.

Mesmo que seja preciso considerar as especificidades inerentes a cada curso de graduação, assim como a realidade local e também regional e, o enredado vínculo entre os aspectos descritivos e temáticos, o estabelecimento de uma base formativa comum em TTI é importante para expressar pontos de convergência no ensino do tema. Por conseguinte, representa um meio para reconhecer o teor instrutivo desse eixo temático, condicionante do desenvolvimento desse tópico nas graduações em Biblioteconomia brasileiras.

Nessa medida, a tese fornece um embasamento estrito ao TTI, que possibilita demarcar seu arcabouço conceitual e formativo, conforme expresso no âmbito acadêmico-científico, representado pela produção científica de Ciência da Informação e pelos documentos oficiais dos cursos de Biblioteconomia, no Brasil. Razão pela qual pode contribuir para a elucidação de inconsistências teóricas de fundamentação e, de habilitação no trato por assunto, que a posteriori serão colocadas em prática, agregando à perspectiva investigativa em organização da informação e do conhecimento e, à sedimentação do tratamento temático da informação.

Configuram-se, assim, instâncias conceitual e formativa próprias do tratamento temático da informação que, diante dos aspectos circunstanciados da literatura e dos documentos, explicitam esse eixo fundamental em organização da informação. Dois elementos foram priorizados nessa constituição: uma figura e um repertório. Essa conjunção buscou alinhar, em uma disposição ilustrativa e demarcadora, a particularidade assumida pelo TTI no Brasil.

Enquanto pesquisadora responsável pela tese e docente atuante na área de tratamento temático da informação, reitera-se a preocupação com a especificação do assunto que, em alguma medida, foi aqui buscada. O cotidiano do ensino, tanto quanto da pesquisa, tornaram essa necessidade manifesta, enquanto meio de amparar a compreensão do tema e viabilizar um caminho para a sua consolidação, estendendo o olhar para o âmbito acadêmico-científico no qual se investiga o eixo temático e também se leciona nessa dimensão, tornando-o partícipe de seu desenvolvimento.

Não obstante, enceta-se uma estruturação que, entende-se, redundaria continuidade e expansão por meio de novas investigações. Sobretudo porque a tese finda no âmbito pretendido, mas, de modo algum, esgota o universo de tratamento temático da informação, que concentra muitas perspectivas a serem esmiuçadas, inclusive congregando literatura estrangeira e fundamentos formativos da Biblioteconomia fora do Brasil. A mesma especificação se faz necessária, também, no que diz respeito à compreensão e abordagem do TTI pelas distintas correntes que marcaram seu desenvolvimento, pela interlocução estabelecida entre pesquisadores brasileiros e núcleos científicos estrangeiros e, pelos aportes formativos do universo descritivo, que se alinham ao universo temático.

Destaca-se, aliás, enquanto limitação da pesquisa, a especificidade analítico-investigativa sobre o núcleo de dissertações, teses e artigos de periódicos, uma vez que desconsiderou outras tipologias de publicação, como trabalho apresentado em evento. Todavia, para além da necessária sistematização inculpada na revisão sistemática de literatura, considerou-se prudente o enfoque sobre tais categorias por seu caráter permanente de conhecimento produzido de forma institucionalizada, original, contínua e ratificada por pares, possibilitando enxergar a constância da produção científica em TTI nesse conjunto.

Considera-se, ademais, que a própria especificação da pesquisa bibliográfica sobre o entorno da produção científica brasileira, no tema TTI, única e exclusivamente produzida por autores nacionais, em língua portuguesa e, defendida e/ou publicada no país, representa uma limitação capaz de ocultar perspectivas de outra ordem e elementos discutidos em teorizações estrangeiras. Contudo, converge justamente para o intento de explicitação da vertente brasileira de tratamento temático da informação, assim configurada.

Além disso, a seleção dos trabalhos que foram, efetivamente, incluídos no rol analítico em TTI, constitui uma limitação no que se refere ao próprio corpus de pesquisa. Afinal, excluiu publicações anteriores ao intervalo de tempo estabelecido para o estudo, sem aderência temática completa ao tema, defendidas fora da Ciência da Informação e, divergentes das modalidades especificadas. Entende-se, porém, como necessária, seja para padronização do contingente obtido, orientado pela revisão sistemática, seja para certa unicidade das assertivas derivadas dos resultados.

Outra limitação do estudo diz respeito às barreiras para a obtenção de dados suficientemente descritivos da instância formativa em tratamento temático da informação, junto a portais institucionais dos cursos de Biblioteconomia brasileiros. Em detrimento da particularização buscada, em certos casos foi possível determinar os elementos previstos em

apenas algumas das graduações, demandando reiteradas prospecções nos *sites*, assim como o exame conjunto de distintos documentos, entre os quais projeto pedagógico, grade de disciplinas, matriz curricular, ementário, listagem de fluxo e plano de ensino. Não obstante, esse percalço tornou evidente a necessidade de aprimoramento da gestão documental e da arquitetura da informação nas graduações em Biblioteconomia que, embora as tenham como objeto, também carecem de avanços nesse sentido.

Ainda no entorno formativo do tratamento temático da informação, há que se especificar uma possível limitação na determinação dos conteúdos curriculares a ele concernentes. Mesmo amparada nos métodos e técnicas definidos previamente, a seleção obedeceu ao olhar humano durante a análise documental, égide sob a qual não se envolveu qualquer tipo de inquirição aos cursos via coordenações ou corpo docente, que pode ter ocultado alterações, ajustes ou adendos não suficientemente explicitados nos documentos oficiais vigentes na ocasião da coleta. Entretanto, considera-se que esse mesmo caráter documental permite, também, o retrato institucionalizado, categórico e sem propensões individuais, uma vez que evidencia o que foi protocolarmente trabalhado e implementado em cada curso de graduação.

Isto posto, salienta-se que a pesquisa em nível de tese alcançou seu propósito, ciente de que a perspectiva temática de organização da informação acentua a força da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação que, nesse único eixo, encontra um rol de abordagem abundante em possibilidades para, mais do que seu fazer técnico-intelectual, nortear questões de eticidade, mediação, acesso e função social da informação, sob os auspícios da instância de assunto.

Estudos futuros podem se dedicar à análise da produção científica sobre tratamento temático da informação nos eventos da área de Ciência da Informação, especialmente ISKO-Brasil e ENANCIB, que aqui não foram objeto, embora congreguem relevante construção teórica em organização do conhecimento. Além disso, considera-se válida a incursão sobre a abordagem do tema em produções científicas de autores brasileiros publicadas em periódicos internacionais, que podem evidenciar padrões pontualmente estabelecidos, transmutados do cerne abrangido na realidade brasileira, como forma de buscar interlocução com a comunidade internacional de CI.

Pesquisas posteriores podem abarcar, ainda, o enlace formativo em TTI nas disciplinas dedicadas ao tratamento descritivo, como forma de prospectar interlocuções basilares à representação de assunto pela teorização dos aspectos físico-formais do registro

informativo. Destarte, podem avizinhar-se do contexto de ensino no tema fora do Brasil, permitindo conexões com as especificidades aqui configuradas no eixo temático, em caráter individualizado.

Outras pesquisas também podem se dedicar à abordagem da perspectiva prática do tratamento temático da informação, na forma como é conduzido em unidades de informação e, operacionalizado na amplitude informativo em meio digital e em distintas ambiências e formas. Afinal, mais do que o entorno procedimental tradicionalmente praticado na Biblioteconomia, um amplo universo se abre para discussão acerca da dimensão de assunto e suas possibilidades de representação.

REFERÊNCIAS

ALBRECHTSEN, Hanne. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. **The Indexer**, Liverpool, v. 18, n. 4, oct. 1993. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d124/b3c48d681d2cd77f612ee2d9602850747e07.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2020.

ALMEIDA, Carlos Cândido de. Desafios para uma teoria peirceana da organização da informação e do conhecimento. In: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SALES, Rodrigo de (org.). **Cenários da Organização do Conhecimento**: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 71-86.

ALMEIDA, Carlos Cândido de. Pragmatismo e Semiótica de Peirce na organização da informação. **Scire**, Zaragoza, v. 16, n. 2, p. 15-20, 2010. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4013>. Acesso em: 31 dez. 2019.

ALMEIDA, Josiana Florêncio Vieira Régis de; DIAS, Guilherme Ataíde. Estado da arte sobre análise de domínio no campo da Ciência da Informação brasileira. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, Marília, v. 13, n. 3, p. 26-45, 2019. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/8610/5890>. Acesso em: 22 nov. 2019.

ALMEIDA, Marco Antônio de; CRIPPA, Giulia. De Bacon à Internet: considerações sobre a organização do conhecimento e a constituição da Ciência da Informação. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 109-131, ago. 2009. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3284/2613>. Acesso em: 14 ago. 2020.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf. Acesso em: 30 abr. 2020.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://www.portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1508/1509>. Acesso em: 07 jun. 2020.

ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 8, n. 15, 1º sem. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18/5233>. Acesso em: 29 out. 2019.

ALVARES, Lillian; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Marcos históricos da Ciência da Informação: breve cronologia dos pioneiros, das obras clássicas e dos eventos fundamentais. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 195-205, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v22n3/a01v22n3.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

AMORIM, Igor Soares; MEDEIROS, Marisa Bräscher Basilio Medeiros. O fora da organização do conhecimento: considerações para a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 359-376, abr./jul. 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1341/pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

AMORIM NETO, Miguel Romeu; LIMA, Marcia Heloisa Tavares de Figueredo. O domínio de organização do conhecimento na base BRAPCI: uma análise estatística. **Investigación Bibliotecológica**, Cidade do México, v. 30, n. 70, sep./dic. 2016. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57606/51062>. Acesso em: 30 nov. 2019.

ANDRADE, Wendia Oliveira de; NEVES, Dulce Amélia de Brito. Análise documental e representação da informação: aportes teóricos à utilização simultânea visando a recuperação da informação em arquivos. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; NEVES, Dulce Amélia de Brito; DAL'EVEDOVE, Paula Regina (org.). **Leitura documentária: estudos avançados para a indexação**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 92-112. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#!/ebooks>. Acesso em: 08 jan. 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos; São Paulo: Associação Brasileira de Profissionais da Informação, 2014. 200 p. Disponível em: casal.eci.ufmg.br/?download=livro%20araujo%202014.pdf. Acesso em: 09 jan. 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em: 26 dez. 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a13.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos teóricos da classificação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 11, n. 22, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n22p117/368>. Acesso em: 17 abr. 2019.

ARAÚJO, Paula Carina de. **Epistemology of knowledge organization: a metatheoretical study**. 2019. 133 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181617/araujo_pc_dr_mar.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 15 dez. 2019.

ARAÚJO, Paula Carina de; MIGUEL, Sandra. Motivações dos discentes do Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR) para publicar em periódicos científicos no domínio do Direito. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 38-56, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2710/1825>. Acesso em: 07 jan. 2019.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Introdução. In: ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 13-18.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de. Estudo do ecossistema de Big Data para conciliação das demandas de acesso, por meio da representação e organização da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, n. 3, p. 187-198, set./dez. 2016. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4057/3575>. Acesso em: 15 abr. 2019.

ARBOIT, Aline Elis. **O processo de institucionalização sociocognitiva do domínio de organização do conhecimento a partir dos trabalhos científicos dos congressos da ISKO**. 2014. 286 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/123389/000823724.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 dez. 2019.

AZEVEDO, Alexander William. Perspectivas da produção científica sobre epistemologia da Ciência da Informação no âmbito do ENANCIB. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 3, p. 66-80, set./dez. 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/8648/6805>. Acesso em: 08 jan. 2020.

BAPTISTA, Dulce Maria. Breve reflexão sobre a ética na representação do conhecimento. In: DODEBEI, Vera; GUIMARÃES, José Augusto Chaves (org.). **Complexidade e organização do conhecimento: desafios do nosso século**. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013. p. 272-276. Disponível em: http://isko-brasil.org.br/?page_id=42. Acesso em: 09 jan. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. rev. e atual. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010. 281 p.

BARITÉ, Mario COLOMBO, Stephanie; DUARTE BLANCO, Amanda; SIMÓN, Lucía; CABRERA CASTROMÁN, Gabriela; ODELLA, María Luisa; VERGARA, Mario. **Diccionario de organización del conocimiento**: clasificación, indización, terminología. 6. ed. corr. aum. Montevideo: CSIC, 2015. Disponível em: www.universidad.edu.uy/renderResource/index/resourceId/45887/siteId/3. Acesso em: 09 jan. 2019.

BARITÉ, Mario. Los conceptos y su representación: una perspectiva terminológica para el tratamiento temático de la información. **Scire**, Zaragoza, v. 6, n. 1, p. 31-53, en./jun. 2000. Disponível em: <https://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1123>. Acesso em: 07 jun. 2020.

BARITÉ, Mario. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, Kester (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: UNESP-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 35-60.

BARITÉ, Mario. Terminología de urgencia y garantías para la representación temática: elementos para el análisis de dominios de emergencia súbita (DES). **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 3, p. 239-265, jul./set. 2020. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/41933/pdf_1. Acesso em: 03 abr. 2021.

BARITÉ, Mario; RAUCH, Mirtha. El árbol de dominio como herramienta en organización del conocimiento: aplicación al área de educación superior. In: SIMÕES, Maria da Graça; BORGES, Maria Manuel (coord.). **Tendências atuais e perspectivas futuras em organização do conhecimento**: atas do III Congresso ISKO Espanha-Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017. p. 467-476. Disponível em: <http://sci.uc.pt/eventos/atas/isko2017.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BARROS, Camila Monteiro de; CUNHA, Miriam Vieira da; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. Estudo comparativo dos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 290-310, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/24524/23245>. Acesso em: 28 abr. 2020.

BEZERRA, Midinai Gomes; NASCIMENTO, Bruna Laís Campos do; NORONHA, Malkene Wytiza Freire e Medeiros; SOUSA, Maria Gersomara de Carvalho; LIMA, Vanusia Edna Leite de. Trajetória histórica da classificação: mudança do status de arte para ciência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 1-14. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1644/1645>. Acesso em: 16 set. 2019.

BOCCATO, Vera Regina Casari; RUBI, Milena Polsinelli. Os desafios do bibliotecário no tratamento temático da informação: entre o ideal e o real no fazer cotidiano profissional. In: CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de (org.). **Olhares sobre a atuação do profissional da Ciência da Informação**. São Paulo: Todas as Musas, 2013. p. 77-101.

BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; SMIT, Johanna Wilhelmina (org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010. p. 87-103. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/ppgci/publicacoes%20-%20temasdepesquisas.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2019.

BRÄSCHER, Marisa; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Tratamento temático da informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 241-258, nov. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4347/3949>. Acesso em: 25 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASILEIRO, Fellipe Sá; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. O marketing e a arquitetura da informação para web no contexto do processo de mediação da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 161-174, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/14200/8106>. Acesso em: 09 jan. 2019.

BRAZ, Márcia Ivo; CARVALHO, Evanise Souza de. Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBD 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/975/95>. Acesso em: 13 set. 2019.

BRAZ, Márcia Ivo; NASCIMENTO, Felipe Mozart de Santana. ExpoROI: dinâmicas no ensino de Organização da Informação no curso de Gestão da Informação. **Convergências em Ciência da Informação**, São Cristóvão, v. 2, n. 3, p. 232-250, set./dez. 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/13694>. Acesso em: 25 maio 2020.

BUCKLAND, Michael. **Information and society**. Cambridge: MIT Press, 2017. 232 p.

BURIN, Camila Koerich. **O ensino de Biblioteconomia na região sul do Brasil**: análise dos projetos pedagógicos dos cursos à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais. 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92221/269321.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 abr. 2020.

BURKE, Beth. **A close look at close reading**: scaffolding students with complex texts. [S.l.]: NBCT. Disponível em: https://nieonline.com/tbtimes/downloads/CCSS_reading.pdf. Acesso em: 27 jul. 2019.

CAFÉ, Lúcia Maria Arruda; BARROS, Camila Monteiro de. Abordagens metodológicas das pesquisas sobre organização da informação musical. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 304-323, set./dez. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1126/1072>. Acesso em: 31 jul. 2019.

CAFÉ, Lúcia Maria Arruda; BARROS, Camila Monteiro de; BORJA, Renata Duarte de; MACHIAVELLI, Marieli. Análise conceitual do termo *organização do conhecimento* em teses brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 82-113, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/409/593>. Acesso em: 31 jul. 2019.

CAFÉ, Lúcia Maria Arruda; BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/11924>. Acesso em: 30 ago. 2019.

CAFÉ, Lúgia Maria Arruda; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (org.). **Passeios pelo bosque da informação**: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. p. 115-129. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/189812/eroic.pdf?sequence=3>. Acesso em: 07 jan. 2019.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, set./out. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5>. Acesso em: 26 dez. 2019.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Organização de domínios de conhecimento e os princípios rangianthianos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 150-163, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/366/175>. Acesso em: 20 jul. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em: 13 maio 2021.

CARVALHO, Lidiane dos Santos; LUCAS, Elaine R. de Oliveira; GONÇALVES, Lucas Henrique. Organização da informação para recuperação em redes de produção e colaboração na web. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 71-86, jan./jun. 2010. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/698/pdf_19. Acesso em: 31 jul. 2019.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 13-18, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10000/10871>. Acesso em: 27 jul. 2019.

CAVALCANTE, Denise Gomes Silva Moraes; KOBASHI, Nair Yumiko. Integração de acervos multimídia no contexto da web semântica: análise de instrumentos e metodologias para representação e recuperação. In: CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; MARCONDES, Carlos Henrique; SOUZA, Joice Cleide Cardoso Ennes de; RODRIGUES, Ana Célia; VOGEL, Michely Jabala Mamede; OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. (org.). **Produção, tratamento, disseminação e uso de recursos informacionais heterogêneos**: diálogos interdisciplinares. Niterói: IACS/UFF, 2018. p. 142-145. Disponível em: <http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/5seminarioinformacao.pdf>. Acesso em: 13 set. 2019.

CODINA, Lluís. Sistemas de búsqueda y obtención de información: componentes y evolución. **Anuario ThinkEPI**, Barcelona, v. 12, p. 77-82, 2018. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/ThinkEPI/article/view/thinkepi.2018.06/39124>. Acesso em: 04 ago. 2019.

COSTA, Amabile; BARROS, Camila Monteiro de. Revisão sistemática da literatura: as bibliotecas prisionais. In: SEMINÁRIO DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E GESTÃO DOCUMENTAL, 2., 2018, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: PGCIN/UFSC, 2018. v. 1. p. 11-16. Disponível em: <https://grupokod.paginas.ufsc.br/files/2018/09/Volume-I-2018.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2020.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451 p.

CUSTÓDIO, Pollyana Ágata Gomes da Rocha. **As bases teóricas expressas nas teses dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil: uma análise cientométrica**. 2018. 131 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/154015/custodio_pagr_dr_mar.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 11 dez. 2019.

DAHLBERG, Ingetraut. Brief Communication: What is Knowledge Organization? **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 41, n. 1, p. 85-91, 2014. Disponível em: <https://sites.google.com/site/enancib2016dwbj/dahlberg/brief-communication-what-is-knowledge-organization>. Acesso em: 22 jul. 2020.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge Organization: a new science? **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2006-1-11/knowledge-organization-a-new-science-volume-33-2006-issue-1>. Acesso em: 03 ago. 2020.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge Organization: its scope and possibilities. **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993. Disponível em: https://www.ergon-verlag.de/isko_ko/downloads/ko_20_1993_4_w.pdf. Acesso em: 04 ago. 2020.

DAL'EVEDOVE, Paula Regina. **O tratamento temático da informação em abordagem sociocultural: diretrizes para definição de política de indexação em bibliotecas universitárias**. 2014. 266 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110385/000795192.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jul. 2019.

DAL'EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Estudo sociocultural da comunidade discursiva do tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 23-50, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p23>. Acesso em: 04 mar. 2019.

DANUELLO, Jane Coelho. **Produção científica docente em tratamento temático da informação no Brasil: uma abordagem métrica como subsídio para a análise do domínio**. 2007. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2007. Disponível

em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95532/danuello_jc_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27 jul. 2019.

DE SANTIS, Rodrigo. O dispositivo como unidade básica do conhecimento na web semântica. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 422-433, nov. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4326/3960>. Acesso em: 30 jul. 2019.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares. **Metodologia do trabalho científico**: aspectos introdutórios. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 64 p.

DIAS, Célia da Consolação. A análise de domínio, as comunidades discursivas, a garantia da literatura e outras garantias. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 2, p. 7-17, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/7/13741>. Acesso em: 07 ago. 2020.

DIAS, Eduardo Wense. Contexto digital e tratamento da informação. **DataGramaZero** – Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, out. 2001. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/7466>. Acesso em: 16 abr. 2019.

DIAS, Geneviane Duarte; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Tratamento temático da informação em periódicos científicos eletrônicos na Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 22-38, jan./jun. 2013. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/14596/pdf_2. Acesso em: 02 out. 2019.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2013. 115 p.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 127 p.

ELIEL, Regiane Alcântara; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: estudo da convergência entre a produção científica e os marcos regulatórios da área. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: PPGCI/UFBA, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT7--109.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.

ENCONTRO DE DIRETORES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6. **As articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul**: relato final. Londrina: ABECIN, 2002.

ESTEBAN NAVARRO, Miguel Angel. Fundamentos epistemológicos de la clasificación documental. **Scire**, Zaragoza, v. 1, n. 1, p. 81-101, en./jun. 1995a. Disponível em: <https://www.iversid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1035>. Acesso em: 1º nov. 2019.

ESTEBAN NAVARRO, Miguel Angel. Los lenguajes documentales ante el paso de la organización de la realidad y el saber a la organización del conocimiento. **Scire**, Zaragoza, v. 1, n. 2, jul./dic. 1995b. Disponível em:

<https://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1043>. Acesso em: 26 jul. 2019.

ESTEBAN NAVARRO, Miguel Angel; GARCÍA MARCO, Francisco Javier. Las “Primeras Jornadas sobre Organización del Conocimiento: Organización del Conocimiento e Información Científica”. **Scire**, Zaragoza, v. 1, n. 1, en./jun. 1995. Disponível em:

<https://iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1038>. Acesso em: 16 fev. 2020.

FIALHO, Joaquim Manuel Rocha. Análise de redes sociais: princípios, linguagem e estratégias de ação na gestão do conhecimento. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. esp., p. 9-26, out. 2014. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/20881/11745>. Acesso em: 27 jul. 2019.

FOSKETT, Antony Charles. **A abordagem temática da informação**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1973. 437 p.

FRANCELIN, Marivalde Moacir; PINHO, Fábio Assis. Conceitos na organização do conhecimento. In: FRANCELIN, Marivalde Moacir; PINHO, Fábio Assis. **Conceitos na organização do conhecimento**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011. p. 55-65.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089/2219>. Acesso em: 13 maio 2021.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A importância teórica e prática da indexação na fundamentação científica da organização e representação do conhecimento. In: DODEBEI, Vera; GUIMARÃES, José Augusto Chaves (org.). **Complexidade e organização do conhecimento: desafios do nosso século**. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013a. p. 147-159. Disponível em: http://isko-brasil.org.br/?page_id=42. Acesso em: 17 set. 2019.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; AGUSTÍN LACRUZ, María del Carmen; GÓMEZ DÍAS, Raquel. A situação atual da indexação nas tarefas bibliotecárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 94-109, jan./mar. 2012. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1402/1009>. Acesso em: 11 jan. 2019.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SANTOS, Luciana Beatriz Piovezan dos. Política de indexação em bibliotecas universitárias: estudo diagnóstico e analítico com pesquisa participante. **TransInformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 59-76, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v28n1/0103-3786-tinf-28-01-00059.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

GARCÍA MARCO, Francisco Javier. Avances en Organización del Conocimiento en España: los II Encuentros sobre Organización del Conocimiento en Sistemas de Información y Documentación. In: GARCÍA MARCO, Francisco Javier (coord.). **Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación**: actas del II Encuentro de ISKO-España. Getafe (Madrid): Universidad de Zaragoza, 1997. p. 7-12. Disponível em: <http://www.iskoiberico.org/congresos/getafe-1995/>. Acesso em: 18 abr. 2019.

GARDIN, Jean-Claude. Four codes for the description of artifacts: an essay in archeological technique and theory. **American Anthropologist**, v. 60, n. 2, p. 335-357, 1958. Disponível em: <https://anthrosource.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1525/aa.1958.60.2.02a00090>. Acesso em: 16 ago. 2020.

GARDIN, Jean-Claude. Quand on voit c'qu'on voit, quand on sait c'qu'on sait. **L'Homme**, v. 37, n. 143, p. 83-90, 1997. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/hom_0439-4216_1997_num_37_143_370301. Acesso em: 16 ago. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 114 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 206 p.

GLÄNZEL, Wolfgang. **Bibliometrics as a research field**: a course on theory and application of bibliometric indicators. Bélgica: [S.n.], 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242406991_Bibliometrics_as_a_research_field_A_course_on_theory_and_application_of_bibliometric_indicators. Acesso em: 05 jan. 2020.

GOMES, Hagar Espanha. Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 33-66, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31442/21990>. Acesso em: 15 abr. 2019.

GOMES, Hagar Espanha. Tendências da pesquisa em organização do conhecimento. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 60-88, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/169/169>. Acesso em: 15 jan. 2020.

GÓMEZ VILLALPANDO, Armando. La teoría y la metateoría en el campo educativo. In: CONGRESO NACIONAL DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA, 10., 2009, Veracruz. **Anais eletrônicos** [...]. Veracruz: COMIE, 2009. Disponível em: <http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v10/contenido/contenido0108T.htm>. Acesso em: 27 jul. 2019.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; WOLFRAM, Dietmar. Production and impact of Brazilian papers in Library and Information Science journals (1986-2015). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 48, n. 3, p. 100-115, set./dez.

2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4411/4291>. Acesso em: 15 fev. 2020.

GRACIOSO, Luciana de Souza; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; SIMÕES, Maria da Graça de Melo. “Tratamento Temático da Informação” na pesquisa Brasileira em Ciência da informação: percursos e relações. **Scire**, Zaragoza, v. 25, n. 2, p. 23-34, jul./dic. 2019. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4647>. Acesso em: 30 out. 2019.

Luciana de Souza; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; SIMÕES, Maria da Graça de Melo. “Tratamento Temático da Informação” na pesquisa Brasileira em Ciência da informação: percursos e relações. **Scire**, Zaragoza, v. 25, n. 2, p. 23-34, jul./dic. 2019. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4647>. Acesso em: 30 out. 2019.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, Georgete Medleg; LOPES, Ilza Leite (org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v. 2).

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008a. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/940/815>. Acesso em: 18 abr. 2019.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid**, Zaragoza, v. 3, p. 105-117, 2009. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3730>. Acesso em: 25 jul. 2019.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 41, n. 1, p. 13-21, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1415/1593>. Acesso em: 26 dez. 2019.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Ciência da Informação, Arquivologia e Biblioteconomia: em busca do necessário diálogo entre o universo teórico e os fazeres profissionais. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GUIMARÃES, José Augusto Chaves (org.). **Ensino e Pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008b. p. 33-44.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 53-70.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. O resumo como instrumento para a divulgação e a pesquisa científica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 11, n. 1, p. 3-16, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/373826574/GUIMARAES->

Jose-Augusto-Chaves-O-resumo-como-instrumento-para-a-divulgacao-e-a-pesquisa-cientifica-pdf. Acesso em: 25 set. 2019.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Organização do conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 84-98, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31443/21993>. Acesso em: 14 ago. 2020.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Perspectivas de ensino e pesquisa em organização do conhecimento em cursos de Biblioteconomia: uma reflexão. In: CARRARA, Kester (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: UNESP-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 61-72.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Profissionais da informação: desafios e perspectivas para sua formação. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 87-104. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v. 3).

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DANUELLO, Jane Coelho; MENEZES, Pedro José. Ensino de tratamento temático da informação (T.T.I.) nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: uma análise de capacitação e produção científica docente com vistas ao delineamento de políticas integradas para área. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/1905/1046>. Acesso em: 08 jan. 2020.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; FERREIRA, Gustavo M.; FREITAS, Maria Fernanda M. Correntes teóricas do tratamento temático da informação: uma análise de domínio da presença da *catalogação de assunto* e da *indexação* nos congressos de ISKO-Espana. In: PÉREZ PAIS, Carmen; GONZÁLEZ BONOME, María de los Ángeles (ed.). **20 años del Capítulo Español de ISKO: actas del X Congreso ISKO-Espana**. Ferrol: Universidade da Coruña, 2011. p. 181-194. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4288262>. Acesso em: 25 jul. 2019.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; ALVES, Bruno Henrique. Epistemic communities in knowledge organization: an analysis of research trends in the Knowledge Organization journal. In: ISKO UK BIENNIAL CONFERENCE, 2015. **Anais [...]**. London: ISKO-UK, 2015. p. 1-22.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; PINHO, Fabio Assis; FERREIRA, Gustavo Meletti. Relações teóricas da organização do conhecimento com as abordagens de catalogação de assunto, indexação e análise documental: uma análise de domínio da revista Scire (1995-2010). **Scire**, Zaragoza, v. 18, n. 2, p. 31-41, jul./dic. 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114698/ISSN11353716-2012-18-02-33-43.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 set. 2019.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; SALES, Rodrigo de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. A dimensão interdisciplinar da análise documental nos contextos brasileiro e espanhol no âmbito da organização do conhecimento. **DataGramaZero** – Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, dez. 2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/45874>. Acesso em: 29 ago. 2019.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; SALES, Rodrigo de. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. **DataGramaZero** – Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, fev. 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000008345/a42485a4423fe3279bedcd5a919ee61e/>. Acesso em: 04 mar. 2019.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; TOGNOLI, Natália Bolfarini. Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 42, n. 8, p. 562-569, 2015. Disponível em: https://www.ergon-verlag.de/isko_ko/downloads/ko_42_2015_8_c.pdf. Acesso em: 12 set. 2020.

HICKEY, Doralyn J. Subject analysis: an interpretive survey. **Library Trends**, Champaign, v. 25, p. 273-291, jul. 1976. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.172.9861&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 08 dez. 2020.

HIDER, Philip. Origins of the knowledge organization field. **ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization**, 2020. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/origins>. Acesso em: 14 jul. 2020.

HJØRLAND, Birger. "Citation analysis: a social and dynamic approach to knowledge organization". **Information Processing and Management**, v. 49, n. 6, p. 1313–1325, 2013.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 44, n. 6, p. 436-464, 2017a. Disponível em: https://www.isko.org/cyclo/domain_analysis. Acesso em: 02 out. 2019.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in Information Science: eleven approaches traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, London, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249366184_Domain_analysis_in_information_science_Eleven_approaches_-_Traditional_as_well_as_innovative. Acesso em: 29 set. 2019.

HJØRLAND, Birger. Knowledge organization (KO). **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 43, n. 6, p. 475-484, 2016. Disponível em: https://www.isko.org/cyclo/knowledge_organization. Acesso em: 18 set. 2019.

HJØRLAND, Birger. Knowledge Organization = Information Organization? In: NEELAMEGHAN, A.; RAGHAVAN, K. S. (ed.). **Categories, Contexts and Relations in Knowledge Organization: Proceedings of the Twelfth International ISKO Conference 6-9 August 2012 Mysore, India**. Würzburg, Germany: Ergon, 2012. Disponível em: http://pure.iva.dk/files/34193818/Abstract_KO_and_IO_full.pdf. Acesso em: 19 set. 2019.

HJØRLAND, Birger. “Subject (of documents)”. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 44, n. 1, p. 55-64, 2017b. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/subject>. Acesso em: 27 jul. 2019.

HJØRLAND, Birger. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277803483_What_is_Knowledge_Organization_KO. Acesso em: 04 ago. 2020.

HUTCHINS, William John. On the problem of ‘aboutness’ in document analysis. **Journal of Informatics**, v. 1, n. 1, p. 17-35, ap. 1977. Disponível em: <http://www.hutchinsweb.me.uk/JInformatics-1977.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

JESUS, Samantha Augusta dos Santos de; MOREIRA, Walter. Contribuições teóricas da terminologia nos sistemas e processos de organização do conhecimento. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/3788/2181>. Acesso em: 13 jan. 2020.

KOBASHI, Nair Yumiko. Organização da informação e do conhecimento: interfaces informacionais, comunicacionais e linguísticas. In: SIMÕES, Maria da Graça; BORGES, Maria Manuel (coord.). **Tendências atuais e perspectivas futuras em organização do conhecimento**: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal – XIII Congresso ISKO Espanha. Universidade de Coimbra: Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, 2017. p. 85-95. Disponível em: <http://sci.uc.pt/eventos/atas/isko2017.pdf>. Acesso em: 16 set. 2019.

KOBASHI, Nair Yumiko; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 1-24, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10390/9281>. Acesso em: 16 set. 2019.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 452 p.

LARA, Marilda Lopes Ginez de Lara. Conceitos de organização e representação do conhecimento na ótica das reflexões do Grupo Temma. **Informação & Informação**, v. 16, n. 2, p. 92–121, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10391/9285>. Acesso em: 24 set. 2020.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Organização e representação do conhecimento e da informação na web: teorias e técnicas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. esp., p. 57-97, fev. 2020. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/4299/2369>. Acesso em: 21 jul. 2020.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lillian. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, Lillian (org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 21-47.

LINDEN, Leolíbia Luana; BRÄSCHER, Marisa. O tratamento temático da informação em instrumentos normativos de descrição arquivística. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 96-124, set./dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/78396/48918>. Acesso em: 13 set. 2019.

LÓPEZ YEPES, José. Las bases de datos historicas. **Revista de Biblioteconomía y Documentación**, Murcia, v. 1, p. 99-124, 1998. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/3071/28771>. Acesso em: 30 jul. 2019.

LUNARDELLI, Rosane Alvares; MOLINA, Letícia Gorri; TONELLO, Izângela Sansoni; BARBOSA, Aretusa Marques. A análise da informação e seu ensino nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina: relato de experiência. **Biblos**, Rio Grande, v. 33, n. 2, p. 60-74, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/9094/7275>. Acesso em: 18 maio 2020.

MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. O processo de recuperação da informação. In: MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. **Taxonomia facetada e navegacional: um mecanismo de recuperação**. Curitiba: Appris, 2014. p. 49-59.

MAIMONE, Giovana Deliberali. Reflexões acerca da representação de documentos e a recepção informacional. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 17, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654090/pdf>. Acesso em: 31 jul. 2019.

MAIMONE, Giovana Deliberali; SILVEIRA, Naira Christofolletti; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/7367/5596>. Acesso em: 02 out. 2020.

MARCONDES, Carlos Henrique. Análise ontológica de definições de informação: em busca da sua essência. **TransInformação**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 105-122, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v27n2/0103-3786-tinf-27-02-00105.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MARIANO, Ari Melo; SANTOS, Maíra Rocha. Revisão de literatura: apresentação de uma abordagem integradora. In: CONGRESSO INTERNACIONAL AEDEM, 26., 2017. **Anais [...]**. Reggio Calabria: Università degli Studi Mediterranea di Reggio Calabria, 2017. Disponível em:

https://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/585844/mod_resource/content/1/TEMAC.pdf. Acesso em: 13 jan. 2020.

MARINHO, Raimunda Ramos. Práticas educativas e curriculares desenvolvidas no curso de graduação em Biblioteconomia. **Convergências em Ciência da Informação**, São Cristóvão, v. 2, n. 3, p. 141-170, set./dez. 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/13687>. Acesso em: 25 maio 2020.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/940/977>. Acesso em: 27 jul. 2019.

MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Hacía una base teórica social de la Ciencia de la Información. **Anuario ThinkEPI**, Barcelona, v. 12, p. 83-89, 2018. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/ThinkEPI/article/view/thinkepi.2018.07/39125>. Acesso em: 04 ago. 2019.

MARTINHO, Noemi Oliveira; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. La catalogación de materias: apuntes históricos sobre su normalización. **Scire**, Zaragoza, v. 16, n. 2, p.61-70, 2010. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4012>. Acesso em: 02 jan. 2020.

MARTINS, Gracy Kelli; MORAES, João Batista Ernesto de. Organização e representação do conhecimento: institucionalização como disciplina científica no âmbito da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3162/1030>. Acesso em: 16 fev. 2020.

MATA, Marta Leandro da; GERLIN, Meri Nadia Marques. Reflexões sobre ensino de Biblioteconomia: ênfase curricular na função educacional do serviço de referência e da competência em informação. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 32, n. 1, p. 31-52, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7431/5451>. Acesso em: 15 fev. 2020.

McCLENNEN, Sophia A. **How to do a close reading**. 2001. Disponível em: <http://www.personal.psu.edu/users/s/a/sam50/closeread.htm>. Acesso em: 04 jan. 2020.

MEDEIROS, Graziela Martins de; VITAL, Luciane Paula; BRÄSCHER, Marisa. Tratamento temático da informação em documentos arquivísticos: estudo dos anais da ISKO e do GT2 do ENANCIB. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. jan./ago. 2016. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/375>. Acesso em: 15 jan. 2020.

MEDEIROS, Wagner Oliveira de; PINHO, Fabio Assis. Intercomunicação entre a organização da informação e do conhecimento, os estudos sobre memória e a produção de obras artísticas. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 184-198, nov. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4221/3945>. Acesso em: 30 jul. 2019.

MENDONÇA, Ercilia Severina. A linguística e a ciência da informação: estudos de uma interseção. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 50-70, set./dez. 2000. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/873/907>. Acesso em: 26 nov. 2019.

MONTEIRO, Silvana Drummond; GIRALDES, Maria Júlia Carneiro. Aspectos lógico-filosóficos da organização do conhecimento na esfera da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 13-27, set./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1775/2269>. Acesso em: 28 set. 2019.

MONTOYA-MOGOLLÓN, Juan Bernardo; DALESSANDRO, Rafael Cacciolari; TOGNOLI, Natália Bolfarini. Metateoria, ciência da informação e organização do conhecimento: um estudo a partir da literatura científica da área. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, Marília, v. 12, n. 2, p. 6-12, 2018. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/7231>. Acesso em: 11 jan. 2019.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html. Acesso em: 26 dez. 2019.

MOREIRA, Walter. Teoria da classificação e ontologias: em busca do diálogo necessário. **Scire**, Zaragoza, v. 19, n. 2, p. 69-76, jul./dic. 2013. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4082>. Acesso em: 13 jan. 2020.

MOREIRA, Walter. Tesauros e ontologias como modelos de sistemas de organização do conhecimento. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, Marília, v. 13, n. 1, p. 15-20, 2019. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/8277/5643>. Acesso em: 22 nov. 2019.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. Los sistemas de acceso y recuperación de la información. In: MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. **Conceptos introductorios al estudio de la información documental**. Lima: Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú; Salvador: EDUFBA, 2006. p. 61-119.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 71-81, jan./jun. 1988. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/301/301>. Acesso em: 07 jun. 2020.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/222/222>. Acesso em: 28 abr. 2020.

NASCIMENTO, Felipe Mozart de Santana; PINHO, Fabio Assis. Sistemas de organização do conhecimento: semelhanças e diferenças. **Convergências em Ciência da Informação**, São Cristóvão, v. 2, n. 3, p. 104-122, set./dez. 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/13673>. Acesso em: 25 maio 2020.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Análise de assunto: concepções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/8824>. Acesso em: 03 jan. 2020.

NAVES, Madalena Martins Lopes; DIAS, Célia da Consolação. Interdisciplinary perspectives in subject analysis. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, Marília, v. 13, n. 1, p. 5-14, 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/8023/5642>. Acesso em: 08 dez. 2020.

NEVES, Dulce Amélia de Brito; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A profundidade temática da análise de assunto de indexadores no Brasil e Portugal: estudo da cognição com mapas conceituais. In: SIMÕES, Maria da Graça; BORGES, Maria Manuel (coord.). **Tendências atuais e perspectivas futuras em organização do conhecimento**: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal – XIII Congresso ISKO Espanha. Universidade de Coimbra: Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, 2017. p. 375-390. Disponível em: <http://sci.uc.pt/eventos/atas/isko2017.pdf>. Acesso em: 16 set. 2019.

NOVO, Hildenise Ferreira. Representação do conhecimento ou representação conceitual? Uma investigação epistemológica no âmbito da Ciência da Informação e da Filosofia nas considerações de Deleuze e Guatarri. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 114-129, dez. 2013. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/9328/6939>. Acesso em: 16 abr. 2019.

NUNES, Leiva. **Da classificação das ciências à classificação da informação**: uma análise do acesso ao conhecimento. 2007. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/803/1/Leiva%20Nunes.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2019.

OHLBY, Peter. "Ingetraut Dahlberg (1927-2017)". **Knowledge Organization**, v. 47, n. 2, p. 173-182, 2020. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/dahlberg>. Acesso em: 17 ago. 2020.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-576, out./dez. 2008. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v16n4/v16n4a19.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2019.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. 184 p.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Indicadores bibliométricos em Ciência da Informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 16-28, out./dez. 2011. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1299/969>. Acesso em: 05 jan. 2020.

OLIVEIRA, Lais Pereira de. Análise das publicações na área de organização e tratamento da informação à luz dos resumos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 245-266, abr./jul. 2018a. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1423/pdf>. Acesso em: 25 jul. 2019.

OLIVEIRA, Lais Pereira de. Formação e prática em indexação e resumos: um estudo com discentes da graduação em Biblioteconomia. **Biblionline**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 25-39, 2018b. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/41148/20973>. Acesso em: 26 jul. 2019.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. A expressão “Tratamento Temático da Informação” em artigos de periódicos nacionais: análise da ocorrência e de suas variantes designativas. **AtoZ – Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 44-56, jul./dez. 2020a. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/75008/41816>. Acesso em: 07 jan. 2021.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Instrumentos, processos e produtos do Tratamento Temático da Informação: um estudo nos anais da ISKO-Brasil (2012-2019). **Scire**, Zaragoza, v. 26, n. 1, p. 47-56, en./jun. 2020b. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4681/4253>. Acesso em: 17 jul. 2020b.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Tratamento temático da informação: análise sobre abordagens e enfoques em artigos científicos da área de Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 83-100, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/42654/99896>. Acesso em: 07 jan. 2020.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Ed. Bagaço, 2005. 191 p.

OLSON, Hope A. Naming is power. In: OLSON, Hope A. **The power to name: locating the limits of subject representation in libraries**. Dordrecht: Springer Science, 2002. p. 1-15.

ORTEGA, Cristina Dotta. Aspectos teóricos, procedimentais, normativos e pragmáticos como categorias para uma epistemologia da organização da informação. In: DODEBEI, Vera; GUIMARÃES, José Augusto Chaves (org.). **Complexidade e organização do conhecimento: desafios do nosso século**. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013a. p. 34-38. Disponível em: http://isko-brasil.org.br/?page_id=42. Acesso em: 09 jan. 2019.

ORTEGA, Cristina Dotta. Contexto de desenvolvimento da Organização da Informação, com enfoque para a Catalogação, na Escola de Ciência da Informação da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 182-215, abr./jun. 2013b. Disponível

em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1805/1181>. Acesso em: 30 jul. 2019.

ORTEGA, Cristina Dotta. Fundamentos da organização da informação frente à produção de documentos. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v20n1/01.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2019.

OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos; MORAES, Isabela Santana de. Aplicabilidade da competência informacional e da organização do conhecimento no processo de gestão da informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p. 629-646, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8649647/pdf>. Acesso em: 28 set. 2019.

PANDO, Daniel Abraão. **Epistemologia da organização da informação: uma análise de sua cientificidade no contexto brasileiro**. 2018. 463 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153395/pando_da_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 23 dez. 2019.

PANDO, Daniel Abraão; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Cientificidade da organização da informação: uma análise epistemológica a partir da comunidade brasileira. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 102-130, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/34618/pdf>. Acesso em: 16 set. 2019.

PANDO, Daniel Abraão; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Organização da informação e do conhecimento no contexto da Ciência da Informação: da análise terminológica à reflexão epistemológica. In: RODRÍGUEZ MUÑOZ, José Vicente; GIL LEIVA, Isidoro; DÍAZ ORTUÑO, Pedro Manuel; MARTÍNEZ MENDEZ, Francisco Javier (ed.). **Organización del conocimiento: sistemas de información abiertos**. Murcia: Universidad de Murcia, 2015. p. 556-569. Disponível em: http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/ISKOEP2015_Actas.pdf. Acesso em: 16 set. 2019.

PONTES, Flavio Vieira; LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. A organização do conhecimento em ambientes digitais: aplicação da teoria da classificação facetada. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 18-40, out./dez. 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1411/1065>. Acesso em: 30 jul. 2019.

PONTES JÚNIOR, João de; CARVALHO, Rodrigo Aquino de; AZEVEDO, Alexander William. Da recuperação da informação à recuperação do conhecimento: reflexões e propostas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 2-17, out./dez. 2013. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/965/1227>. Acesso em: 15 fev. 2020.

RABELLO, Rodrigo; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A relação conceitual entre conhecimento e documento no contexto da Organização do Conhecimento: elementos para uma reflexão. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2006. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vii/enancib/paper/viewFile/2377/1508>. Acesso em: 18 abr. 2019.

REDIGOLO, Franciele Marques; SILVA, Marli Vitor da. A representação temática como mediadora implícita da informação em bibliotecas universitárias. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 49-69, ago. 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/14307/15195>. Acesso em: 25 jul. 2019.

REIS, Daniela Majorie Akama dos; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; ZAFALON, Zaira Regina. Tratamento descritivo e temático da informação: recomendações para estudos sobre aspectos semióticos na criação de registros bibliográficos. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 42-58, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8428/7022>. Acesso em: 27 jul. 2019.

REIS, Flávia Cristina Miguel. **A análise documentária na representação do conhecimento: estudo bibliométrico da produção científica**. 2015. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A35GRS/1/disserta__o_final.pdf. Acesso em: 24 set. 2020.

RITZER, George. **Explorations in Social Theory: from metatheorizing to rationalization**. London: Sage Publications, 2001. 303 p.

RITZER, George. **Metatheorizing in Sociology**. Lexington: Lexington Books, 1991. 362 p.

ROCHA, Laura; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. O método analítico-conceitual de Dahlberg: aplicação no contexto dos portfólios de projetos da EMBRAPA. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 22-48, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/32196/19798>. Acesso em: 14 jul. 2020.

RODRIGUES, Maria Rosemary; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Análise de assunto e mapas conceituais: semelhanças nos processos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 35-56, out./dez. 2015. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2423>. Acesso em: 04 mar. 2019.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão pedagógica da pesquisa nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: reflexões sobre uma trajetória de harmonização curricular. **TransInformação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 149-163, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v15n2/04.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.

RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; BOCCATO, Vera Regina Casari; GONÇALVES, María Carolina. Política del tratamiento de la información documentaria en bibliotecas universitarias: estudio diagnóstico del contexto en la perspectiva del catalogador y del usuario. **Ibersid**, Zaragoza, v. 1, p. 71-80, 2007. Disponível em: <https://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/view/3262>. Acesso em: 26 jul. 2019.

SÁ, Alzira Tude de. Ler, indexar, representar: o poder que subjaz à ordem das escolhas. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 27, n. 1, p. 43-53, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3312/2391>. Acesso em: 11 jan. 2019.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, Rio Grande, ano 1, n. 1, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 21 jan. 2020.

SALES, Rodrigo de. **A presença de Kaiser no quadro teórico do tratamento temático da informação (TTI)**. 2012. 191 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103381/sales_r_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 07 jan. 2020.

SALES, Rodrigo de. A relação entre organização do conhecimento e Ciência da Informação na comunidade científica brasileira: uma investigação no âmbito da ISKO-Brasil. In: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DODEBEI, Vera (org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015. p. 73-84. Disponível em: http://isko-brasil.org.br/?page_id=42. Acesso em: 08 jan. 2019.

SALES, Rodrigo de. Diferentes perspectivas nos contextos do GT2 da ANCIB e da ISKO-Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017. **Anais** [...]. Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/124907>. Acesso em: 07 maio 2020.

SALES, Rodrigo de. O diálogo entre a organização do conhecimento e a Ciência da Informação na comunidade científica da ISKO-Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015. **Anais** [...]. João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2757/1003>. Acesso em: 17 abr. 2019.

SALES, Rodrigo de. **Tesaurus e ontologias sob a luz da Teoria Comunicativa da Terminologia**. 2008. 210 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/92173/251391.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 jul. 2020.

SALES, Rodrigo de; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A importância de Julius Kaiser para a Organização do Conhecimento: um estudo comparativo com as perspectivas de Cutter, Otlet e Ranganathan. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 43-65, mar./ago. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/110214/111647>. Acesso em: 26 nov. 2019.

SALES, Rodrigo de; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. O método analítico-sintético de Julius Kaiser: um pioneirismo para o tratamento temático da informação. **TransInformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 125-139, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v29n2/0103-3786-tinf-29-02-00125.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2019.

SALES, Rodrigo de; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Dialogical elements in Harris, Dewey, Cutter, Otlet, Kaiser, and Ranganathan: Theoretical convergences in the history of Knowledge Organization. **TransInformação**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 348-362, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v30n3/0103-3786-tinf-30-03-00348.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2019.

SANTA ANNA, Jorge. Biblioteconomia e ciência da informação e os limites da interdisciplinaridade: fomentando práticas profissionais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 2-26, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/307/544>. Acesso em: 18 set. 2019.

SANTA ANNA, Jorge. Práticas profissionais em Ciência da Informação: uma revisão na literatura brasileira. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA IBERO-AMÉRICA E CARIBE, 10., 2016. **Anais eletrônicos [...]**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2016. Disponível em: <http://edicic2016.eci.ufmg.br/anais/#modal>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SANTAREM, Luciana Garcia da Silva. Caracterização dos pesquisadores em tratamento temático da informação: um estudo da produção científica por meio da análise de domínio. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011. **Anais [...]**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2011. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/2144/Caracteriza%C3%A7%C3%A3o%20-%20Santarem.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 fev. 2020.

SANTOS, José Carlos Francisco dos; MOREIRA, Walter. SKOS: uma análise sobre as abordagens e suas aplicações na Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 362-389, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/29303/pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020.

SANTOS, Jussara Pereira. Reflexões sobre currículo e legislação na área da Biblioteconomia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 1-12, 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/17/62>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; NEVES, Dulce Amélia de Brito. Práticas de indexação em repositórios digitais de acesso aberto: análise do metadado assunto no Repositório

Institucional da UFRN. In: NEVES, Dulce Amelia de Brito; SANTOS, Raimunda Fernanda dos; GUIMARÃES, Ítalo José Bastos (org.). **Práticas e reflexões sobre a representação da informação em cenários informacionais**. São Leopoldo: Editora Karywa, 2019. p. 49-64. Disponível em: <https://editorakarywa.files.wordpress.com/2019/07/prc3a1ticas-e-reflexc3b5es-sobre-a-representac3a7c3a3o-da-informac3a7c3a3o-em-cenc3a1rios-informacionais.pdf>. Acesso em: 13 set. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>. Acesso em: 27 jul. 2019.

SILVA, Edna Lúcia da; PINHEIRO, Liliane Vieira. A produção do conhecimento em Ciência da Informação no Brasil: uma análise a partir dos artigos científicos publicados na área. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 19, p. 1-24, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/viewFile/7997/4764>. Acesso em: 17 ago. 2020.

SILVA, Leidilene Alexandrino da; OLIVEIRA, Lais Pereira de. Abordagem teórico-conceitual da leitura técnica na Ciência da Informação de 1972 a 2018. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, São Cristóvão, v. 2, n. 1, p. 2-22, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/10713/8770>. Acesso em: 26 jul. 2019.

SILVA, Márcio Bezerra da; MIRANDA, Zeny Duarte de. Panorama teórico-analítico-sintético sobre a adoção de facetas no contexto da organização do conhecimento. In: CONGRESSO ISKO-ESPAÑA-PORTUGAL, 4., 2019. **Catálogo de Comunicações/Pôsters** [...]. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2019. Disponível em: https://fbd.ub.edu/isko2019/pt/catalogo?field_tipo_linea_de_investigacio_target_id=All&field_autores_texto_value=M%C3%A1rcio+Bezerra&field_titulo_value=&title=. Acesso em: 16 set. 2019.

SILVA, Márcio Bezerra da; SOUSA, Dulce Elizabeth Lima de; BANDEIRA, Pablo Matias. A representação temática em documentos arquivísticos: o caso da indexação documental realizada pelos alunos de Arquivologia da UFPB. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 124-141, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48657>. Acesso em: 25 set. 2020.

SILVA, Tahis Virginia Gomes da; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Taxonomia aplicada a Ciência da Informação: possibilidade de uma classificação para a estatutária de espaços públicos. In: NEVES, Dulce Amelia de Brito; SANTOS, Raimunda Fernanda dos; GUIMARÃES, Ítalo José Bastos (org.). **Práticas e reflexões sobre a representação da informação em cenários informacionais**. São Leopoldo: Editora Karywa, 2019. p. 38-48. Disponível em: <https://editorakarywa.files.wordpress.com/2019/07/prc3a1ticas-e-reflexc3b5es-sobre-a-representac3a7c3a3o-da-informac3a7c3a3o-em-cenc3a1rios-informacionais.pdf>. Acesso em: 13 set. 2019.

SIMÕES, Maria da Graça de Melo. Do conceito e dos princípios metodológicos de indexação: subsídios para uma análise crítica. In: JORENTE, Maria José Vicentini; LLANES PADRÓN, Dunia (org.). **Uma mirada a la Ciencia de la Información desde los nuevos contextos paradigmáticos de la posmodernidad**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 151-176. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/una-mirada-a-la-ciencia-de-la-informacion--completa.pdf>. Acesso em: 29 set. 2020.

SMIRAGLIA, Richard P. **Domain analysis for knowledge organization: tools for ontology extraction**. Oxford: Chandos Publishing, 2015. 116 p.

SMIRAGLIA, Richard P. Domain coherence within knowledge organization: people, interacting theoretically, across geopolitical and cultural boundaries. In: ANNUAL CAIS/ACSI CONFERENCE, 39., 2011. **Anais [...]**. Fredericton: University of New Brunswick, 2011. p. 1-6. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/ojs/cais-ascii.ca/index.php/cais-ascii/article/view/601/551>. Acesso em: 02 ago. 2020.

SMIRAGLIA, Richard P. Introduction: teory, knowledge organization, epistemology, culture. In: SMIRAGLIA, Richard P.; LEE, Hur-Li (ed.). **Cultural frames of knowledge**. Würzburg: Ergon, 2012. p. 1-18.

SMIT, Johanna W. Novas abordagens na organização, no acesso e na transferência da informação. In: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena T. C. de (org.). **Ciência da Informação: múltiplos diálogos**. Marília: Oficina Universitária UNESP, 2009. p. 57-66. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf. Acesso em: 07 jan. 2019.

SOUSA, Brisa Pozzi de. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/249/265>. Acesso em: 07 jan. 2019.

SOUSA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A classificação bibliográfica no contexto do tratamento temático da informação: um estudo com protocolo verbal individual em bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 796-813, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/868/pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SOUSA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Do catálogo impresso ao *on-line*: algumas considerações e desafios para o bibliotecário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 59-75, jan./jun. 2012. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/822/pdf_71. Acesso em: 29 out. 2019.

SOUSA, Tatiana Silva de; BENTES PINTO, Virgínia. Representação temática da informação: aplicabilidade em peças anatômicas de cabeça e pescoço. In: MANUEL BORGES, Maria; SANZ CASADO, Elias (coord.). **A ciência aberta: o contributo da Ciência da Informação: atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC**. Coimbra: Universidade de Coimbra,

2017. p. 1209-1218. Disponível em: <http://sci.uc.pt/eventos/atas/edific2017.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

SOUZA, Elisabete Gonçalves de. As Teorias Documentárias e a Organização da Informação: a centralidade das categorias obra e usuário. In: PINHO, Fabio Assis; GUIMARÃES, José Augusto Chaves (org.). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. Recife: Ed. UFPE, 2017. p. 26-33. Disponível em: http://isko-brasil.org.br/?page_id=42. Acesso em: 08 jan. 2019.

SOUZA, Fernanda Possenti de; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. Tratamento da informação e o uso das tecnologias da informação e comunicação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 81-96, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/16748/12483>. Acesso em: 25 jul. 2019.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009. 189 p.

SOUZA, Rosali Fernandez. Organização do conhecimento. In: TOUTAIN, Lúcia Maria Batista Brandão (org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 103-123. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2019.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de; MELO, Marcelo Soares Tavares de; SANTIAGO, Maria Eliete. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 31-49, jul./set. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/11546/10008>. Acesso em: 26 dez. 2019.

TANUS, Gabrielle Francinne. Da prática à produção do conhecimento: bibliotecas e Biblioteconomia pré-científica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 254-273, set./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651364/pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

TAYLOR, Arlene G. Organization of recorded information. In: TAYLOR, Arlene G. **The organization of information**. 2. ed. Westport: Libraries Unlimited, 2004. p. 1-28.

TENNIS, Joseph T. Two axes of domains for domain analysis. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 30, n. 3/4, 2003. Disponível em: http://faculty.washington.edu/jtennis/Publications_files/Tennis2003KO30-3-4.pdf. Acesso em: 03 ago. 2020.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. Metateoria e Diplomática: a construção de um novo modelo de análise para a identificação de documentos de arquivo. **Scire**, Zaragoza, v. 21, n. 2, p. 75-81, jul./dic. 2015. Disponível em: <https://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4248>. Acesso em: 10 jan. 2020.

TOGNOLI, Natália Bolfarini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Contribuições da metateoria para o método diplomático em Arquivologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 24-34, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1392/1570>. Acesso em: 27 jul. 2019.

TOMANIK, Eduardo Augusto. **O olhar no espelho**: “conversas” sobre a pesquisa em Ciências Sociais. 2. ed. rev. Maringá: Eduem, 2004. 237 p.

TONELLO, Izângela M. S.; LUNARDELLI, Rosane S. Alvares; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 21-34, ago. 2012. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4524/4552>. Acesso em: 05 out. 2020.

URQUIZA, Marconi de Albuquerque; MARQUES, Denilson Bezerra. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. **Entretextos**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 115-144, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/20988/20014>. Acesso em: 26 dez. 2019.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Análise de conteúdo. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. p. 119-134.

VARELA, Aínda Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Aplicação de teorias cognitivas no tratamento da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 116-128, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/65/56>. Acesso em: 30 out. 2019.

VARELA, Aínda Varela; FARIAS, Maria Giovanna Guedes; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Sistema de informação aberto como recurso de organização do conhecimento e de mediação da aprendizagem. In: RODRÍGUEZ MUÑOZ, José Vicente; GIL LEIVA, Isidoro; DÍAZ ORTUÑO, Pedro Manuel; MARTÍNEZ MENDEZ, Francisco Javier (ed.). **Organización del conocimiento**: sistemas de información abiertos. Murcia: Universidad de Murcia, 2015. p. 160-171. Disponível em: http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/ISKOEP2015_Actas.pdf. Acesso em: 16 set. 2019.

VICTORINO, Marcio; BRÄSCHER, Marisa. Organização da Informação e do Conhecimento, Engenharia de Software e Arquitetura Orientada a Serviços: uma abordagem holística para o desenvolvimento de sistemas de informação computadorizados. **DataGramZero** – Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, jun. 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007097/350741eab9d13cf3b2a20139837a09bf>. Acesso em: 31 dez. 2019.

VIEIRA, Ana Paula da Fonseca; OLIVEIRA, Lais Pereira de; CUNHA, Tatielle Marques. Incursões sobre o tratamento temático da informação: estudo da política de indexação em bibliotecas universitárias goianas. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 28-49, jan./jun. 2017. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/6542>. Acesso em: 04 mar. 2019.

VIEIRA, Jessica Monique de Lira; PINHO, Fabio Assis. A contribuição da organização e da visualização da informação para os sistemas de recuperação de informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 110-136, jan./abr. 2015. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/17815/pdf_3. Acesso em: 27 set. 2019.

VIEIRA, Keitty Rodrigues; BRÄSCHER, Marisa; SILVA, Eva Cristina Leite da; KARPINSKI, Cezar. A Escola de Chicago e a dimensão temática da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 1, p. 211-228, jan./mar. 2020. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38817/pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

APÊNDICE A – Roteiro de revisão

Itens de checagem		
Material	Dissertações e teses	Artigos de periódicos
Dados descritivos	Título e subtítulo	Título e subtítulo
	Autoria	Autoria
	-	Periódico
	Modalidade	-
	Universidade	Vinculação
	Local	Local
	Ano	Ano
	Orientador	-
	Linha de pesquisa	-
Dados temáticos	Título e subtítulo	Título e subtítulo
	Resumo	Resumo
	Palavras-chave	Palavras-chave
	Introdução	Introdução

Plano para revisão sistemática		
Material	Dissertações e teses	Artigos de periódicos
Aspectos analisados	Definição Caracterização Abordagens Questões enfocadas Fontes utilizadas	

APÊNDICE B – Roteiro de levantamento

Itens de checagem		
Material	Projetos pedagógicos	Planos de ensino
Dados descritivos	Eixo ou dimensão	-
	Nome da disciplina	Nome da disciplina
Dados temáticos	Apresentação	-
	Objetivo geral	Objetivogeral
	Descrição	-
	Ementário	Ementário
	-	Conteúdo programático

Plano para levantamento documental		
Material	Projetos pedagógicos	Planos de ensino
Aspectos analisados	Disciplinas	-
	Matriz curricular	-
	-	Questões enfocadas
	-	Teor

APÊNDICE C – Dissertações e teses retornadas na busca

Termos de busca	Artigos recuperados	Categoria	Recuperados pela expressão	Aderência temática
Análise de assunto	A análise de assunto na literatura ficcional infantil: categorias para ler o que você tem (1)	DIS	-	DT
	A importância da observação da estrutura textual durante a catalogação de assunto de livros científicos em bibliotecas universitárias: uma análise realizada a partir da técnica de protocolo verbal (1)	DIS	-	DT
	Análise de assunto da informação jurídica: proposta de um modelo de leitura técnica de acórdãos no contexto do controle externo (1)	FCI	-	-
	Análise de assunto das imagens dos cartões-postais do acervo Alaíde Lisboa de Oliveira: o uso do aboutness e do ofness na extração dos conceitos (1)	FCI	-	-
	Análise de assunto de conto espírita por meio do percurso figurativo e do percurso temático (1)	DIS	-	DT
	Aspectos da representação temática pela indexação de livros: a análise de assunto e suas concepções na diversificação de áreas do conhecimento em Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) (1)	DIS	AA, AT e RT	DT
	O processo de análise de assunto na catalogação de documentos: a perspectiva sociocognitiva do catalogador em contexto de biblioteca universitária (1)	DIS	-	DT
	Produção científica docente em tratamento temático da informação no Brasil: uma abordagem métrica como subsídio para a análise do domínio (1)	DIS	AT e TTI	DT
Análise documentária	A análise de domínio na construção de linguagens documentárias (1)	DIS	-	PT
	A análise documentária na representação do conhecimento: estudo bibliométrico da produção científica (1)	DIS	-	DT
	A charge é o assunto: análise documentária de charge (1)	DIS	-	PT
	A Linguística Documentária e a Análise de Domínio na Organização da Informação (1)	DIS	-	PT
	A questão do aboutness em documentos narrativos ficcionais: subsídios para a análise documental de crônicas (1)	DIS	-	DT
	Análise de cocitação de autores: aspectos metodológicos e comparação com a análise de cocitação de documentos (1)	FCI	-	-
	Análise documental de textos literários infanto-juvenis: perspectivas metodológicas com vistas à identificação do tema (1)	DIS	-	DT
	Análise documental em textos narrativos de ficção: subsídios para o processo de análise (1)	TES	-	DT
	Análise documentária de fotografias: um	FCI	-	-

	referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários (1)			
	Análise e melhoria da qualidade de documentos fotografados (1)	FCI	-	-
	Avaliação de documentos de arquivo: uma análise de diferentes abordagens (1)	DIS	-	FT
	Documentos eletrônicos online: análise das referências das teses e dissertações de Programas de Pós-Graduação em Comunicação do Rio Grande do Sul (1)	FCI	-	-
	Marcas da identidade discursiva no Jornalismo popularesco: análise do ethos nos televisivos Documento Especial, Aqui Agora e Balanço Geral (1)	FCI	-	-
	O percurso gerativo de sentido aplicado à análise documental de textos narrativos de ficção (1)	DIS	-	DT
	Pensamento computacional: uma análise dos documentos oficiais e das questões de Matemática dos vestibulares (1)	FCI	-	-
Análise temática	Análise de domínios de conhecimento: proposta de diretrizes para mapeamento temático das comunicações orais do GT2 (1)	DIS	-	FT
	Aspectos da representação temática pela indexação de livros: a análise de assunto e suas concepções na diversificação de áreas do conhecimento em Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) (1)	DIS	AA, AT e RT	DT
	Dissertações de mestrado dos Programas de Pós-Graduação em Turismo: análise das temáticas e citações (1)	TES	-	FT
	Formação e demanda profissional em tratamento temático da informação no Brasil: uma análise comparativa de conteúdos programáticos universitários e de concursos públicos em Biblioteconomia (1)	DIS	AT e TTI	DT
	Produção científica docente em tratamento temático da informação no Brasil: uma abordagem métrica como subsídio para a análise do domínio (1)	DIS	AT e TTI	DT
	RS/AT: uma abordagem para aplicação de análise temática em revisão sistemática (1)	FCI	-	-
	Temáticas indígenas na educação física colombiana: uma análise do discurso do Programa de Licenciatura da Universidade Pedagógica Nacional (1)	FCI	-	-
Descrição de conteúdo	-	-	-	-
Descrição temática	O tratamento temático da informação em instrumentos normativos de descrição arquivística (1)	DIS	DT e TTI	DT
Organização temática	-	-	-	-

Representação temática	A representação temática da informação em TCC do Curso de Direito da UFPB: análise do vocabulário controlado no Repositório Eletrônico Institucional da UFPB (1)	DIS	-	DT
	A representação temática nos sistemas de informação: um estudo comparativo entre biblioteca e supermercado (1)	ABDE	-	-
	Aspectos da representação temática pela indexação de livros: a análise de assunto e suas concepções na diversificação de áreas do conhecimento em Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) (1)	DIS	AA, AT e RT	DT
	Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras (1)	TES	-	PT
	Documentação musical: discussão sobre a representação temática de partituras a partir de um enfoque interdisciplinar (1)	DIS	-	DT
	Representação temática da informação: reflexões sobre a prática da indexação do prontuário do paciente (1)	DIS	-	DT
	Representação temática de documento arquivístico: as contribuições do modelo conceitual FRSAD (1)	TES	-	DT
Tratamento temático da informação	A perspectiva sóciocognitiva no tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias: aspectos inerentes a percepção profissional (1)	DIS	-	DT
	A presença de Kaiser no quadro teórico do tratamento temático da informação (TTI) (1)	TES	-	DT
	Atuação bibliotecária no tratamento temático da informação em unidades informacionais: um estudo comparativo qualitativo-quantitativo (1)	FCI	-	-
	Caracterização dos pesquisadores em tratamento temático da informação: um estudo da produção científica por meio da análise de domínio (1)	DIS	-	DT
	Formação e demanda profissional em tratamento temático da informação no Brasil: uma análise comparativa de conteúdos programáticos universitários e de concursos públicos em Biblioteconomia (1)	DIS	AT e TTI	DT
	O tratamento temático da informação em abordagem sociocultural: diretrizes para definição de política de indexação em bibliotecas universitárias (1)	TES	-	DT
	O tratamento temático da informação em instrumentos normativos de descrição arquivística (1)	DIS	DT e TTI	DT
	Produção científica docente em tratamento temático da informação no Brasil: uma abordagem métrica como subsídio para a análise do domínio (1)	DIS	AT e TTI	DT

APÊNDICE D – Artigos de periódicos retornados na busca

Termos de busca	Artigos recuperados	Categoria	Recuperados pela expressão	Aderência temática
Análise de assunto	A análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma (1)	ART	AA e TTI	PT
	A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação (1)	ART	-	DT
	A informação na música impressa: elementos para análise documental e representação de conteúdos (1)	ART	AA e RT	DT
	A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto (1)	ART	-	PT
	A leitura profissional do catalogador e seu papel como mediadora da informação (1)	ART	-	PT
	A mediação cultural e a análise de assunto: mais que discursos, unindo comunidades (1)	ART	-	DT
	A organização do conhecimento nas letras das músicas de Luiz Gonzaga: uma análise temática do ciclo junino (1)	PEA	-	-
	A presença da multidisciplinaridade no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP – Marília (1)	ART	-	FT
	Algumas contribuições da perspectiva filosófico-semiótica de Peirce para a análise de assunto (1)	ART	-	DT
	Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos (1)	ART	-	DT
	Análise de assunto a partir de uma perspectiva histórica do ARIST (1)	ART	-	DT
	Análise de assunto da literatura infantil: o feijão e o sonho embalados para viagem (1)	ABRE	-	-
	Análise de assunto de acórdãos jurisprudenciais (1)	ART	-	DT
	Análise de assunto de acórdãos jurisprudenciais: modelo de leitura técnica (1)	ENANCIB	-	-
	Análise de assunto e mapas conceituais: semelhanças nos processos (1)	ART	AA, DT e TTI	DT
	Análise de palavras-chave da produção científica de pesquisadores: o autor como indexador (1)	ART	-	PT
	Análise de assunto na catalogação das fontes de informação jurídica: proposta de elaboração de um modelo de leitura técnica para documentos legislativos (1)	ART	-	DT
	Aplicação do percurso temático e figurativo em literatura de cordel (1)	ART	AA e RT	DT
	Bibliotecas escolares no Plano Estadual de Educação de Minas Gerais (2)	ART	-	FT
	Documentos sensíveis e censura no período do AI-5 (1968-1978) no Brasil (1)	ENANCIB	-	-
	Estratégias metacognitivas para análise de assunto: aspectos teóricos de superestrutura e esquemas sobre textos literários infanto-juvenis (1)	ART	-	DT
	Estudo de fatores interferentes no processo de	ART	-	DT

Análise documental	análise de assunto (1)			
	Indexação de acórdãos no contexto dos tribunais de contas: estudos preliminares para a elaboração de um modelo de leitura técnica (1)	ART	AA e RT	DT
	Métodos de análise de assunto em fotografias: estudo no âmbito do ensino da representação da informação (1)	ART	-	DT
	Modelo de leitura técnica para a análise de assunto de acórdãos produzidos pelos tribunais de contas (1)	ENANCIB	-	-
	Nomeação de modelos ontológicos para criação de ontologias: uma proposta metodológica (1)	ENANCIB	-	-
	O contexto de indexação para catalogação de livros usando uma abordagem sociognitiva (1)	ART	-	DT
	O contexto profissional do indexador no ensino de indexação (1)	ART	-	PT
	O processo de análise de assunto na catalogação em bibliotecas universitárias para proposta de normalização: estudo de observação com protocolo verbal (1)	ART	-	DT
	O protocolo verbal e a organização da informação e do conhecimento: em destaque os trabalhos apresentados ao GT 2 do ENANCIB (1)	ENANCIB	-	-
	O usuário-pesquisador e a análise de assunto (1)	ART	-	PT
	Organização da informação jurídica: proposta de modelo de leitura técnica de acórdãos no contexto do controle externo (1)	ART	AA e RT	DT
	Organização e representação do conhecimento por meio de mapas conceituais (1)	ART	AA e TTI	PT
	Política de indexação em bibliotecas universitárias da área da saúde (1)	ART	-	PT
	Processos de indexação e análise de assunto: uma abordagem baseada na avaliação dos fatores intervenientes nestes processos (1)	ART	-	PT
	Temática informação e saúde na pós-graduação em Ciência da Informação (1)	ENANCIB	-	-
	Teoria e prática em catalogação de assunto: a sistematicidade do processo em contexto de bibliotecas universitárias pela perspectiva profissional (1)	ART	-	DT
	Tomada de decisão organizacional: análise do comportamento informacional em processos indexatórios por meio de dimensões simbólico-afetivas (1)	ABRE	-	-
	Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores (1)	ART	-	PT
	Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador (1)	ART	-	PT
	Visibilidade de pessoas trans na produção científica brasileira (1)	ART	-	FT
	A análise documentária como ferramenta no trabalho de genealogia da base Familysearch.org (1)	ART	-	DT

A análise documentária no Grupo Temma: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas (1)	ART	-	PT
A análise tipológica como subsídio para construção de vocabulário controlado: o caso do juízo de órfãos do Recife (1824-1889) (1)	ART	-	PT
A charge como documento: uma proposta a partir da análise documentária (1)	ART	-	PT
A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO) (1)	ART	AD e TTI	DT
A interoperabilidade semântica entre acervos de museus: discutindo o caso dos Museus da Imagem e do Som (1)	ART	-	FT
A leitura em análise documentária (1)	ART (1998)	-	-
A mediação implícita da informação na representação temática e descritiva: análise de dissertações e teses no âmbito da Ciência da Informação brasileira (2012-2017) (1)	ENANCIB	-	-
A pesquisa em crônicas jornalísticas: a análise da representação da informação (1)	ART	-	DT
A relação da análise documentária com a terminologia (1)	ART (2000)	-	-
A representação da informação no âmbito das instituições de ensino superior: em foco os relatórios finais da Assessoria de Estatística do Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Londrina (1)	ART	-	DT
A viabilidade da metodologia de Sara Shatford para a indexação de fotografias: o acervo fotográfico da Escola de Música da UFRN (1)	ART	-	PT
Abordagem teórico-conceitual da leitura técnica na Ciência da Informação de 1972 à 2018 (3)	ART	AD e TTI	PT
Análise de atos normativos: o caso da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL (1)	PEA	-	-
Análise de atos normativos por meio do comportamento de busca de usuários: o caso da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL (1)	ABRE	-	-
Análise documentária: a representação da informação em arquivos permanentes (1)	ENANCIB	-	-
Análise documentária: os limites da univocidade (1)	ART	-	PT
Análise documentária como discurso dialógico (1)	ART	-	PT
Análise documentária de crônicas jornalísticas: uma busca de diretrizes teóricas e metodológicas (1)	ART	-	DT
Análise documentária de imagens (1)	PEA	-	-
Arquivo pessoal e fotografias: lugar de construção fotoautobiográfica (1)	ART	-	PT
Biblioteca universitária e os indicadores do SINAES: estudo do caso da Universidade de Brasília (1)	ART	-	FT
Conceitos de organização e representação do	ART	-	DT

	conhecimento na ótica das reflexões do Grupo Temma (1)			
	Desafios e perspectivas para a organização de charges (1)	ART	-	DT
	Folksonomia: análise de etiquetagem de imagens da National Geographic Brasil no Instagram (1)	ART	-	PT
	O método etnográfico e sua relação com a análise de domínio (1)	AERE	-	-
	O tratamento indexal de fotografias para composição da memória institucional (1)	ART	-	PT
	O unicórnio (o rinoceronte, o ornitorrinco...), a análise documentária e a linguagem documentária (1)	ART	-	DT
	Os metadados associados à informação audiovisual televisiva por “agentes externos” ao serviço de documentação: validade, uso e possibilidades (1)	AERE	-	-
	Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação (1)	ART	-	DT
	Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem (1)	ART	AD e TTI	DT
	Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias (1)	ART	-	PT
	Processos de gestão da informação: tratamento, recuperação e uso da informação no mercado de capitais (1)	ART	-	PT
	Repensando a dimensão informacional do marketing (1)	AERE	-	-
	Representação da informação de peças teatrais através do resumo documentário (1)	PEA	-	-
	Requisitos para a valoração de riscos de preservação em repositórios digitais (1)	AERE	-	-
	Teoría de la indización: nuevos parámetros de investigación (1)	AERB	-	-
	Universidade corporativa: teoria e análise documentária (1)	ART	-	FT
Análise temática	A Ciência da Informação em Portugal nas primeiras décadas do século XXI: uma abordagem preliminar para uma cartografia ibero-americana (1)	AERE	-	-
	A cultura dos cordéis: mapeamento temático e territorial no Brasil (1)	ART	-	FT
	A gestão dos dados de pesquisa no âmbito da comunidade dos pesquisadores vinculados aos programas de pós-graduação brasileiros na área da Ciência da Informação: desvendando as práticas e percepções associadas ao uso e reuso de dados (1)	ART	-	FT
	A mediação da leitura literária na rede leitora Terra das Palmeiras de São Luís-MA (1)	ENANCIB	-	-
	A organização do conhecimento nas letras das músicas de Luiz Gonzaga: uma análise temática do ciclo junino (1)	ART	-	PT
	A transdisciplinaridade na universidade: o discurso e a prática (1)	ART	-	FT
	As poéticas de Abidoral Jamaru enquanto	ART	-	FT

	registro de memória e representação do conhecimento (1)			
	Acesso à informação pública na UFPB: estudo de caso da Coordenação de Contabilidade e Finanças da PRA (1)	PEA	-	-
	Aderências entre o ODS 4 e políticas públicas de leitura do Brasil e do Chile (1)	ENANCIB	-	-
	Ambientes determinantes ao compartilhamento do conhecimento em organizações de radiologia e diagnóstico por imagem: um estudo de múltiplos casos (1)	ART	-	FT
	Aprendizagem organizacional: a experiência vivida por bibliotecários de uma biblioteca universitária (1)	ABRE	-	-
	Atividades de fãs e fandoms na biblioteca escolar: mediações alinhadas aos programas e atividades das diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar (1)	ABRE	-	-
	Biblioteca escolar inclusiva (1)	ART (2000)	-	-
	Ensino e divulgação em organização do conhecimento com o apoio de mídias sociais (1)	ABRE	-	-
	Evidenciando as intencionalidades do PNLL e PNL: políticas públicas do livro e leitura do Brasil e Portugal (1)	ART	-	FT
	Experiências de pacientes com câncer divulgadas nas redes sociais virtuais (1)	ABRE	-	-
	Gestão da informação e do conhecimento: análise temática dos trabalhos do VI Enancib (1)	ART	-	FT
	Informatização e automação de bibliotecas: análise das comunicações apresentadas nos Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias (2000, 2002 e 2004) (1)	ART	-	FT
	Interface da informação: tendências temáticas da pós-graduação: análise das linhas de pesquisa (1)	ART	-	FT
	Leitura de professores e práticas pedagógicas no ensino superior (2)	ART	-	FT
	Mapeamento da pesquisa em Arquivologia no Brasil a partir do estudo de periódicos científicos (1)	EBBC	-	-
	Memória e vanguarda da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: 45 anos da revista do Ibict. parte 2: análise temática (1)	ART	-	FT
	Memória organizacional na Ciência da Informação: desvendando relações com o conhecimento organizacional (1)	ART	-	FT
	Metadados digitais: revisão bibliográfica da evolução e tendências por meio de categorias funcionais (1)	ART	-	FT
	O almanaque enquanto documento de informação e comunicação popular escrita no contexto de uma coleção (1)	ENANCIB	-	-
	Panorama da produção do GT-3 da ANCIB: autores, referências e temáticas (2005-2016) (1)	ENANCIB	-	-
	Práticas informacionais das mulheres negras (1)	ART	-	FT

	Produção acadêmica sobre arquivos privados: uma análise bibliométrica na Brapci (1)	ART	-	FT
	Produção científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras (1)	ART	-	FT
	Produção científica em Ciências Biológicas da UFRGS: tendências temáticas no período 2000-2011 (1)	ART	-	FT
	Produção de conhecimento em Secretariado Executivo no Brasil: análise temáticas das teses e dissertações dos docentes das universidades públicas (1)	EBBC	-	-
	Representações de gênero em letras de música juvenil – estudo do caso Paquitas New Generation” (1)	ABRE	-	-
	Temática das dissertações e teses em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP (1)	RES	-	-
	Teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação níveis seis na CAPES em relação às linhas de pesquisa (1)	ART	-	FT
	Uma análise bibliométrica do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (1985-2012) (1)	AERE	-	-
Descrição de conteúdo	MPEG-7 e a recuperação da informação de objetos multimídia (1)	ART	-	DT
	O tratamento temático da informação em instrumentos normativos de descrição arquivística (1)	ART	DC e TTI	DT
	Ontologias na representação de documentos: um panorama atual para descrição de conteúdo multimídia em rede (1)	ART	-	PT
	Organização da informação e bibliometria (1)	ART	-	PT
	Padrões para documentação de réplicas digitais em 3D: o caso de esculturas modernistas no espaço público do Rio de Janeiro (1)	ENANCIB	-	-
	Representação e descrição de recursos informacionais: aspectos estruturantes no delineamento de ambientes informacionais digitais (2)	ART	-	FT
Descrição temática	A indexação de fotografias de peças teatrais com foco nos figurinos (1)	ENANCIB	-	-
	Análise de assunto e mapas conceituais: semelhanças nos processos (1)	ART	AA, DT e TTI	DT
	Análise de atos normativos: o caso da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL (1)	PEA	-	-
	Apreciação sobre a indexação de cordel a partir do contexto de mapa conceitual (1)	ART	-	DT
	O uso da análise da informação nos processos de indexação para o contexto do cordel (1)	ART	-	DT
Organização temática	Organização temática da doutrina jurídica: elementos metodológicos para uma proposta de extensão da Classificação Decimal de Direito (1)	ART	-	DT
	Tratamento temático da informação em periódicos científicos eletrônicos na	ART	OT e TTI	DT

	Biblioteconomia e Ciência da Informação (1)			
Representação temática	A classificação bibliográfica no contexto do tratamento temático da informação: um estudo com o protocolo verbal individual em bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) (1)	ART	RT e TTI	DT
	A Classificação Decimal Universal (CDU) na web semântica (1)	ART	-	PT
	A classificação em sua perspectiva formativa: um panorama nos cursos de graduação em Biblioteconomia nacionais (1)	ENANCIB	-	-
	A construção de tesouros na perspectiva dos manuais de indexação (1)	ENANCIB	-	-
	A documentação audiovisual para o ensino da Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil (2)	ART	-	FT
	A estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador (1)	ART	-	PT
	A expressão “Tratamento Temático da Informação” em artigos de periódicos nacionais: análise da ocorrência e de suas variantes designativas (1)	ART	RT e TTI	DT
	A formação dos(as) bibliotecários(as) frentes às novas possibilidades de representação da informação: análise das propostas pedagógicas dos cursos de Biblioteconomia do Norte e do Nordeste do Brasil (3)	ART	RT e TTI	DT
	A importância da prática de indexação para a recuperação da informação: relato da BV-FAPESP (1)	ART	-	PT
	A indexação de fotografias de peças teatrais com foco nos figurinos (1)	ENANCIB	-	
	A indexação dos relatórios de presidente de província do Maranhão: um olhar sobre o ensino secundário (1840-1850) (1)	ART	-	PT
	A informação na música impressa: elementos para análise documental e representação de conteúdos (1)	ART	AA e RT	DT
	A mediação implícita da informação na representação temática e descritiva: análise de dissertações e teses no âmbito da Ciência da Informação brasileira (2012-2017) (1)	ENANCIB	-	-
	A organização e representação na Arquivologia: o fio de Ariadne dos arquivos (1)	ART	-	PT
	A representação colaborativa da informação e a construção de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros: análise das contribuições do Dicionário de Gêneros – “Só Quem Sente Pode Definir” (1)	ENANCIB	-	-
	A representação da informação na área jornalística: um estudo de caso (1)	ENANCIB	-	-
	A representação descritiva e temática dos estoques informacionais da BPSC: relato de experiência (1)	ART	-	PT
	A representação do livro em braille em catálogos em linha de acesso público de bibliotecas (1)	ART		FT
	A representação temática como mediadora	ART	RT e TTI	DT

	implícita da informação em bibliotecas universitárias (1)			
	A representação temática da COVID-19 na literatura de cordel (1)	ART	-	DT
	A representação temática da xilogravura: o processo de indexação da coleção Paulo Menten (1)	ART	RT e TTI	DT
	A representação temática de imagens digitais da NASA no Flickr (1)	ART	-	DT
	A representação temática em documentos arquivísticos: o caso da indexação documental realizada pelos alunos de Arquivologia da UFPB (1)	ART	-	DT
	A representação temática no contexto da web semântica (1)	ART	-	DT
	A visibilidade da indexação nos periódicos científicos em Biblioteconomia e em Ciência da Informação no Brasil (1)	ART	-	PT
	Análise gramatical de etiquetas em sites colaborativos: estudo de caso Flickr (2)	ART	-	PT
	Aplicação do percurso temático e figurativo em literatura de cordel (1)	ART	AA e RT	DT
	Arquitetura para integração de bibliotecas digitais geográficas por meio de mecanismos de geoprocessamento no contexto da Ciência da Informação (1)	ART	-	FT
	Avaliação da consistência de descritores (1)	ART	-	DT
	Avaliação extrínseca mediante a interconsistência nos catálogos das bibliotecas universitárias da amazônia brasileira: UFPA, UFOPA, IFPA E UFRA (1)	ART	-	PT
	Coerência na representação temática de artigos científicos na área de saúde pública (1)	ART	-	DT
	Construção da tabela de classificação jurídica: relato de experiência da Biblioteca da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto – USP (1)	ART	-	DT
	Contribuições possíveis dos estudos sobre processos cognitivos para a representação temática da informação (1)	ART	-	PT
	Da filosofia da classificação à classificação bibliográfica (1)	ART	-	PT
	Determinação de links hipertextuais: uma abordagem da Ciência da Informação (1)	ART	-	FT
	Editorial – DUARTE, Evandro Jair (1)	EDI	-	-
	Editorial – NEVES, Dulce Amélia de Brito; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (1)	EDI	-	-
	Estudo para elaboração de um repositório digital de documentação técnico-científica aplicadas ao patrimônio cultural (1)	ENANCIB	-	-
	Estudo sobre indicação de vocabulários nas orientações para autores de periódicos científicos na área da saúde (1)	ENANCIB	-	-
	FamilySearch e FamilySearch Indexing: informação genealógica aberta disponível na Internet (1)	ART	-	PT
	Filme de ficção para a Ciência da Informação: um estudo sobre as abordagens de organização	ART	RT e TTI	DT

	e representação temática (1)			
	Foucault: poder, vigilância, disciplina e punição uma análise do conceito de panóptico em obra narrativa de ficção (1)	ART	-	FT
	Functional Requirements for Subject Authority Data: em busca da noção de assunto (2)	ENANCIB	-	-
	Fundamentos teóricos da representação temática da informação jurídica (1)	ART	-	DT
	Indexação de acórdãos no contexto dos tribunais de contas: estudos preliminares para a elaboração de um modelo de leitura técnica (1)	ART	AA e RT	DT
	Indexação em repositórios digitais: uma abordagem sobre o metadado assunto da Biblioteca Digital de Monografias da UFRN (1)	ART	-	DT
	Indicadores bibliométricos no estudo da ontologia (1)	ART	-	PT
	Indicadores de ocorrência temática no campo da Ciência da Informação brasileira: uma perspectiva a partir dos artigos publicados no periódico Ciência da Informação (1)	ART	-	FT
	Interação pelo catálogo online dos processos de seleção e representação temática: exploração da literatura lésbica quanto ao assunto (1)	ENANCIB	-	-
	Interoperabilidade entre linguagens de indexação como recurso de modelagem de repertório terminológico de coordenadorias de Comunicação Social em ambientes universitários: uma proposta metodológica (1)	ART	-	PT
	Modelo FRSAD como base para a representação temática na descrição arquivística (1)	ART	-	DT
	Nanopublicações e indexação: processos e relações (1)	ART	-	PT
	O contexto sociocognitivo do indexador no processo de representação temática da informação (1)	ART	RT e TTI	DT
	O ensino da representação temática dos folhetos de cordel: reflexões iniciais (1)	ENANCIB	-	-
	O ensino de representação temática da informação a distância: a experiência da Universidade de Caxias do Sul – UCS (1)	ART	-	DT
	O uso de figuras de linguagens do domínio da lesbiandade no acervo fotográfico do Lesbian Herstory Archives: uma proposta de taxonomia (1)	ART	-	DT
	O uso de metodologias alternativas no ensino de Biblioteconomia: gamificação como estratégia pedagógica (1)	ART	-	FT
	Organização da informação jurídica: proposta de modelo de leitura técnica de acórdãos no contexto do controle externo (1)	ART	AA e RT	DT
	Organização de recursos bibliográficos e multimídia na web: contribuições interdisciplinares (1)	ART	-	PT
	Os assuntos gênero e sexualidade: representação temática nos sistemas	ART	-	PT

Sophia/Biblioteca Nacional e Pergamum/UFPE (1)			
Pelejas na literatura popular de cordel: construindo temas (1)	ART	-	DT
Periódico eletrônico Informação & Sociedade: Estudos - impactos no contexto da comunicação científica (1)	ART	-	FT
Poética e música em Dolores Duran: uma análise bibliométrica (1)	EBBC	-	-
Pragmatismo de Peirce e Teoria do Conceito na organização da informação e do conhecimento: diálogos possíveis (1)	ENANCIB	-	-
Práticas de indexação em repositórios digitais de acesso aberto: análise do metadado assunto do Repositório Institucional da UFRN (1)	ENANCIB	-	-
Processamentos técnicos nas xilogravuras do Laboratório de Ciência da Informação e Memória: relato de experiência (1)	ART	-	PT
Proposta de modelagem conceitual para a organização da informação na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer (1)	ART	-	PT
Proposta de representação temática para o documento audiovisual jornalístico universitário (1)	PEA	-	-
Pseudônimos de autoras, aspectos contingenciais e o seu protagonismo social: FRAD, FRSAD e a representação temática em catálogos online (1)	ART	-	DT
Quadrinhosofia: uma proposta metodológica para a classificação conceitual das histórias em quadrinhos quanto à sua abordagem filosófica (1)	ART	-	PT
Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva (1)	ART	-	PT
Representação da informação noticiosa pelas agências de fact-checking: do acesso à informação ao excesso de informação (1)	ART	-	PT
Representação descritiva e temática de recursos de informação no Sistema Agência Embrapa: uso do padrão Dublin Core (1)	ART	-	PT
Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca (1)	ART	-	DT
Representação temática da informação e mapas cognitivos: interações possíveis (1)	ART	-	DT
Representação temática da violência contra mulheres em literatura ficcional: análise em OPAC bibliográficos (1)	ART	-	DT
Representação temática de imagens: perspectivas metodológicas (1)	ART	-	DT
Representação temática de imagens: reflexões acerca dos subsídios da indexação manual e do reconhecimento de imagens (1)	ART	-	DT
Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade Assunto (FRSAD): entidades, atributos e relacionamentos (1)	ART	-	DT
Revisita a noção de aboutness: uma	ENANCIB	-	-

	investigação teórica para aplicação em ontologias (1)			
	Selos comemorativos brasileiros: uma proposta de representação do conhecimento (1)	ART	-	DT
	TemaTres e a construção de tesauros: aspectos de aplicabilidade para o profissional da informação (1)	ART	-	PT
	Tendências nos estudos de representação temática da Informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na Brapci (1)	ART	-	DT
	Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjørland (1)	ART	-	PT
	Tratamento temático da informação em documentos arquivísticos: estudo dos anais da ISKO e do GT2 do ENANCIB (1)	ART	RT e TTI	DT
	Um olhar da análise do discurso para a representação temática na Ciência da Informação (1)	ART	-	PT
	Um olhar semiótico sobre o processo de indexação: a questão da representação e do referente (1)	ART	-	DT
	Uma nova proposta de classificação de histórias em quadrinhos (1)	ART	-	PT
	Vocabulários controlados e Linked Open Data: análise dos vocabulários Getty (1)	ART	-	PT
Tratamento temático da informação	A análise da informação e seu ensino nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina: relato de experiência (1)	ART	-	DT
	A análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma (1)	ART	AA e TTI	PT
	A classificação bibliográfica no contexto do tratamento temático da informação: um estudo com o protocolo verbal individual em bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) (1)	ART	RT e TTI	DT
	A charge como documento: uma proposta a partir da análise documentária (1)	ART	-	-
	A dimensão interdisciplinar da análise documental nos contextos brasileiro e espanhol no âmbito da organização do conhecimento (1)	ART	-	DT
	A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO) (1)	ART	AD e TTI	DT
	A Escola de Chicago e a dimensão temática da informação (1)	ART	-	DT
	A expressão “Tratamento Temático da Informação” em artigos de periódicos nacionais: análise da ocorrência e de suas variantes designativas (1)	ART	-	DT
	A formação dos(as) bibliotecários(as) frentes às novas possibilidades de representação da informação: análise das propostas pedagógicas dos cursos de Biblioteconomia do Norte e do Nordeste do Brasil (3)	ART	RT e TTI	DT

A representação temática como mediadora implícita da informação em bibliotecas universitárias (1)	ART	RT e TTI	DT
A representação temática da xilogravura: o processo de indexação da coleção Paulo Menten (1)	ART	RT e TTI	DT
Abordagem teórico-conceitual da leitura técnica na Ciência da Informação de 1972 à 2018 (3)	ART	AD e TTI	PT
Análise de assunto e mapas conceituais: semelhanças nos processos (1)	ART	AD, DT e TTI	DT
Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação (1)	ART	-	DT
Aproximações entre a teoria da classificação e o processo de indexação: as contribuições do Classification Research Group (1)	ENANCIB	-	-
Coleções de multimeios: reflexões sobre o tratamento temático da informação a partir do conceito de tradução intersemiótica (1)	ART	-	DT
Documentos sensíveis e censura no período do AI-5 (1968-1978) no Brasil (1)	ENANCIB	-	-
Estudo bibliométrico da produção científica sobre políticas de indexação no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (1)	ART	-	PT
Estudo sociocultural da comunidade discursiva do tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias (1)	ART	-	DT
Filme de ficção para a Ciência da Informação: um estudo sobre as abordagens de organização e representação temática (1)	ART	RT e TTI	DT
Identificação arquivística no fundo Clarice Lispector: caracterização tipológica da série documentos pessoais (1)	ENANCIB	-	-
Incursões sobre o tratamento temático da informação: estudo da política de indexação em bibliotecas universitárias goianas (1)	ART	-	DT
O contexto sociocognitivo do indexador no processo de representação temática da informação (1)	ART	RT e TTI	DT
O tratamento temático da informação em instrumentos normativos de descrição arquivística (1)	ART	DC e TTI	DT
Organização e representação do conhecimento por meio de mapas conceituais (1)	ART	AA e TTI	PT
Os conceitos no tratamento da informação arquivística: unidade basilar para a compreensão do conteúdo documental (1)	ART	-	DT
Política de indexação para clippings: otimização do tratamento temático em coordenadorias de comunicação social brasileiras (2)	ABRE	-	-
Por uma abordagem temática de organização da informação (1)	ART	-	DT
Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem (1)	ART	AD e TTI	DT
Tratamento temático da informação: análise	ART	-	DT

	sobre abordagens e enfoques em artigos científicos da área de Ciência da Informação (1)			
	Tratamento temático da informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995 (1)	ART	-	DT
	Tratamento temático da informação em documentos arquivísticos: estudo dos anais da ISKO e do GT2 do ENANCIB (1)	ART	RT e TTI	DT
	Tratamento temático da informação em periódicos científicos eletrônicos na Biblioteconomia e Ciência da Informação (1)	ART	OT e TTI	DT

APÊNDICE E – Referentes teóricos das dissertações e teses sobre TTI

Identificador	Seção	Título	Teóricos	Referentes
DIS-DT/TD01	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	O bibliotecário como profissional da informação	BARITÉ, M. (2001) (1)	BARITÉ, M. (1998) (4)
		Formação profissional em Biblioteconomia no Brasil	GUIMARÃES, J. A. C., MIRANDA, F. e SANTOS, I. (2001) (1)	GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (4)
		Tratamento temático da informação: aspectos teóricos e pedagógicos	BARITÉ, M. (1998) (4) DIAS, E. W. (2001) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2001) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2002) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (4) GUIMARÃES, J. A. C., DANUELLO, J. C. e MENEZES, P. J. (2003) (2) GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (2)	Secundário BARITÉ, M. (2001) (1) DIAS, E. W. (2001) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2001) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2002) (2) GUIMARÃES, J. A. C., DANUELLO, J. C. e MENEZES, P. J. (2003) (2) GUIMARÃES, J. A. C., MIRANDA, F. e SANTOS, I. (2001) (1) GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (2)
DIS-DT/TD02	INT	Introdução	LANCASTER, F. W. (1993) (1)	Principal Não há
	REV	Nossa amiga literatura infantil	Não há	Secundário FUJITA, M. S. L. (2003) (1)
		Análise de assunto: o feijão e o sonho	FUJITA, M. S. L. (2003) (1) NAVES, M. M. L. (1996) (1) NAVES, M. M. L. (2000) (1) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1)	LANCASTER, F. W. (1993) (1) NAVES, M. M. L. (1996) (1) NAVES, M. M. L. (2000) (1) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1)
DIS-DT/TD03	INT	Introdução	MORAES, J. B. E. de e GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (1)	Principal FUJITA, M. S. L. (1999) (2)
	REV	Estudos linguísticos e noção de texto	Não há	Secundário CUNHA, I. M. R. F. (1989) (1)
		Análise documentária	CUNHA, I. M. R. F. (1989) (1) FIORIN, J. L. (2001) (1) FUJITA, M. S. L. (1998) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) MORAES, J. B. E. de e	FIORIN, J. L. (2001) (1) FUJITA, M. S. L. (1998) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) MORAES, J. B. E. de e

			FUJITA, M. S. L. (2003) (1)	GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (1)
DIS-DT/TD04	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Análise documental e a questão do aboutness	FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GARDIN, J. C. (1973) (1)	Não há Secundário FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GARDIN, J. C. (1973) (1)
		A crônica como universo documental	Não há	
DIS-DT/TD05	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Música	Não há	Não há Secundário KOBASHI, N. Y. (1996) (1) RIBEIRO, I. M. e CUNHA, F. (1990) (1)
		Análise documentária	KOBASHI, N. Y. (1996) (1) RIBEIRO, I. M. e CUNHA, F. (1990) (1)	
		Documentação musical	SMIT, J. W. e GUIMARÃES, J. A. C. (2002) (1)	CUNHA, F. (1990) (1) SMIT, J. W. e GUIMARÃES, J. A. C. (2002) (1)
DIS-DT/TD06	INT	Introdução	DANUELLO, J. C. (2004) (1) DANUELLO, J. C. e GUIMARÃES, J. A. C. (2005) (1) GUIMARÃES, J. A. C., DANUELLO, J. C. e MENEZES, P. J. (2003) (1) GUIMARÃES, J. A. C., MIRANDA, F. e SANTOS, I. (2001) (1)	Principal GUIMARÃES, J. A. C., MIRANDA, F. e SANTOS, I. (2001) (3) Secundário DANUELLO, J. C. (2004) (2) DANUELLO, J. C. e GUIMARÃES, J. A. C. (2005) (2) ENCONTRO... (1996) (1)
		Tratamento temático da informação: aspectos históricos e conceituais	ENCONTRO... (1996) (1) ENCUENTRO... (1997) (2) ENCUENTRO... (1999) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2004) (1) GUIMARÃES, J. A. C., MIRANDA, F. e SANTOS, I. (2001) (2) INGWERSEN, P. (1992) (1) PANDO, D. A. (2005) (1)	ENCUENTRO... (1997) (2) ENCUENTRO... (1999) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2004) (1) GUIMARÃES, J. A. C., DANUELLO, J. C. e MENEZES, P. J. (2003) (1) INGWERSEN, P. (1992) (1) PANDO, D. A. (2005) (1)
	REV	Produção científica	DANUELLO, J. C. (2004) (1) DANUELLO, J. C. e GUIMARÃES, J. A. C. (2005) (1)	
		Análise de domínio	Não há	
	INT	Introdução	Não há	Principal
DIS-DT/TD07	REV	Bibliotecas e a questão da leitura e da literatura infanto-juvenil	MACEDO, N. D. de (2005) (1)	GUIMARÃES, J. A. C. (1994) (4) PINTO MOLINA, M. (1993) (4)
		A análise documental e a linguística: elementos de	ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de (2007) (1)	Secundário

		interlocução	DAMAZO, A. C. (2006) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (3) GUIMARÃES, J. A. C. (1994) (4) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) IZQUIERDO ALONSO, M. (2004) (1) MORAES, J. B. E. de e GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (1) NATALI SMIT, J. W. (1978) (2) PINTO MOLINA, M. (1993) (4) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1)	ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de (2007) (1) DAMAZO, A. C. (2006) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (3) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) IZQUIERDO ALONSO, M. (2004) (1) MACEDO, N. D. de (2005) (1) MORAES, J. B. E. de e GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (1) NATALI SMIT, J. W. (1978) (2) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1)
DIS-DT/TD08	INT	Introdução	Não há	Principal SMIT, J. W. (1989) (2)
	REV	Ciência da Informação	Não há	Secundário KOBASHI, N. Y. (1989) (1)
		A Linguística e sua interface com a Ciência da Informação	KOBASHI, N. Y. (1989) (1) SMIT, J. W. (1989) (2)	LANCASTER, F. W. (2004) (1)
		Linguística textual e tipologias textuais	Não há	MORAES, J. B. E. de e GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (1)
		Análise documental de textos narrativos	LANCASTER, F. W. (2004) (1) MORAES, J. B. E. de e GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (1) MORAES, J. B. E. de, GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (1)	MORAES, J. B. E. de, GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (1)
DIS-DT/TD09		Semântica	Não há	
	INT	Introdução	Não há	Principal DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (4)
	REV	A Ciência da Informação como campo científico interdisciplinar	Não há	Secundário ALBRECHTSEN, H. (1993) (2)
		Tratamento temático da informação no âmbito da organização e representação do conhecimento	ALBRECHTSEN, H. (1993) (2) ANDERSON, J. D. (1996) (1) BARITÉ, M. (2001) (1) BORGES, M. E. N., CABRAL, A. M. R., LIMA, G. A. B. de O, DUMONT, L. M. M. e NAVES, M. M. L. (2003) (1) BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1) CAMPOS, A. T. (1987) (1)	ANDERSON, J. D. (1996) (1) BARITÉ, M. (2001) (1) BORGES, M. E. N., CABRAL, A. M. R., LIMA, G. A. B. de O, DUMONT, L. M. M. e NAVES, M. M. L. (2003) (1) BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1)

		CHAUMIER, J. (1988) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1990) (1) DIAS, E. W. (2004) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (4) DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (2) GIL LEIVA, I. (1999) (1) GOMES, H. E. e MARINHO, M. T. (1984) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2000) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2007) (2) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) KOBASHI, N. Y. (1996) (2) KOCH, I. G. V. (2002) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (2) LANGRIDGE, D. W. (1989) (1) MILSTEAD, J. L. (1983) (1) NAVES, M. M. L. (2001) (1) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1) PINTO MOLINA, M. (1993) (2) RUIZ PÉREZ, R. (1992) (2) SAUPERL, A. (2002) (1) SHOHAM, S. e KEDAR, R. (2001) (1) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1) TAYLOR, A. G. (1999) (1) VARELA, A. V. e	CAMPOS, A. T. (1987) (1) CHAUMIER, J. (1988) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1990) (1) DIAS, E. W. (2004) (1) DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) FUJITA, M. S. L. (2004) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (2) GIL LEIVA, I. (1999) (1) GOMES, H. E. e MARINHO, M. T. (1984) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2000) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2007) (2) HUTCHINS, W. J. (1977) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) KOBASHI, N. Y. (1996) (2) KOCH, I. G. V. (2002) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (2) LANGRIDGE, D. W. (1989) (1) MILSTEAD, J. L. (1983) (1) NAVES, M. M. L. (2001) (1) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1) PINTO MOLINA, M. (1993) (2) RUIZ PÉREZ, R. (1992) (2) SAUPERL, A. (2002) (2) SHOHAM, S. e KEDAR, R. (2001) (1) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L.

			BARBOSA, M. L. A. (2007) (1) VICKERY, B. C. (1968) (1) VIZCAYA ALONSO, D. V. (1997) (1)	(2004) (1) TAYLOR, A. G. (1999) (1) VARELA, A. V. e BARBOSA, M. L. A. (2007) (2) VICKERY, B. C. (1968) (1) VIZCAYA ALONSO, D. V. (1997) (1)
		Atuação profissional ancorada na realidade do contexto de bibliotecas universitárias em perspectiva sóciocognitiva	FUJITA, M. S. L. (2004) (1) HUTCHINS, W. J. (1977) (1) SAUPERL, A. (2002) (1) VARELA, A. V. e BARBOSA, M. L. A. (2007) (1)	
DIS-DT/TD10	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Tratamento temático da informação: análise de domínio por meio da abordagem estudos bibliométricos	BARITÉ, M. (1998) (1) FIÚZA, M. M. (1985) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (4) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (5) LANCASTER, F. W. (2004) (2) LARA, M. L. G. de (1999) (1) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (2)	GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (5) Secundário BARITÉ, M. (1998) (1) FIÚZA, M. M. (1985) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (4) LANCASTER, F. W. (2004) (2) LARA, M. L. G. de (1999) (1) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (2)
DIS-DT/TD11	INT	Introdução	CHAUMIER, J. (1986) (1) DIAS, E. W. (2004) (1) FUJITA, M. S. L. (1999) (1) FUJITA, M. S. L. (2003a) (1) FUJITA, M. S. L. (2003b) (1) FUJITA, M. S. L. (2007) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (1) GUIMARÃES, J. A. C.	Principal
				DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (7) Secundário ALBRECHTSEN, H. (1993) (2) BARITÉ, M. (2001) (1) CHAUMIER, J. (1986) (1) CHAUMIER, J. (1988) (2) CUTTER, C. A. (1904) (1) DAL'EVEDOVE, R. C. (2002) (4) DIAS, E. W. (2004) (3)

			(2000) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) MILSTEAD, J. L. (1983) (1) MORAES, J. B. E., GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (2) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1)	DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (2) DOWNING, M. H. e DOWNING, D. H. (1992) (1) FIÚZA, M. M. (1985) (1) FUJITA, M. S. L. (1999) (2) FUJITA, M. S. L. (2003a) (5) FUJITA, M. S. L. (2003b) (1) FUJITA, M. S. L. (2007) (1) FUJITA, M. S. L., NARDI, M. I. A. e SANTOS, S. dos (1998) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2000) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) INGWERSEN, P. (1992) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (1) LANGRIDGE, D. W. (1989) (1) MILSTEAD, J. L. (1983) (1) MORAES, J. B. E. de, GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (2) MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. (2004) (2) MOURA, M. A., SILVA, A. P. e AMORIM, V. R. de (2002) (2) NAVES, M. M. L. (2001) (3) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (2) OLSON, H. A. e BOLL, J. J. (2001) (1) REDIGOLO, F. M. (2007) (2) SAUPERL, A. (2002) (2) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (4) SILVEIRA, T. J. D. (2006) (1) TAYLOR, A. G. (1999) (4)
	REV	Análise de assunto na catalogação de assunto	ALBRECHTSEN, H. (1993) (2) BARITÉ, M. (2001) (1) CHAUMIER, J. (1988) (2) CUTTER, C. A. (1904) (1) DAL'EVEDOVE, R. C. (2002) (4) DIAS, E. W. (2004) (2) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (5) DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (2) DOWNING, M. H. e DOWNING, D. H. (1992) (1) FIÚZA, M. M. (1985) (1) FUJITA, M. S. L. (2003a) (3) LANCASTER, F. W. (2004) (1) LANGRIDGE, D. W. (1989) (1) MOURA, M. A., SILVA, A. P. e AMORIM, V. R. de (2002) (2) NAVES, M. M. L. (2001) (2) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1) OLSON, H. A. e BOLL, J. J. (2001) (1) REDIGOLO, F. M. (2007) (2) SAUPERL, A. (2002) (2) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (4) SILVEIRA, T. J. D. (2006) (1) TAYLOR, A. G. (1999) (4)	(2000) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) MILSTEAD, J. L. (1983) (1) MORAES, J. B. E., GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (2) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1) (2003a) (5) FUJITA, M. S. L. (2003b) (1) FUJITA, M. S. L. (2007) (1) FUJITA, M. S. L., NARDI, M. I. A. e SANTOS, S. dos (1998) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2000) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) INGWERSEN, P. (1992) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (1) LANGRIDGE, D. W. (1989) (1) MILSTEAD, J. L. (1983) (1) MORAES, J. B. E. de, GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (2) MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. (2004) (2) MOURA, M. A., SILVA, A. P. e AMORIM, V. R. de (2002) (2) NAVES, M. M. L. (2001) (3) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (2) OLSON, H. A. e BOLL, J. J. (2001) (1) REDIGOLO, F. M. (2007) (2) SAUPERL, A. (2002) (4)

			WYNAR, B. S. (1967) (1)	(2)
		Processos da análise de assunto	DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) FUJITA, M. S. L. (1999) (1) FUJITA, M. S. L. (2003a) (1) FUJITA, M. S. L., NARDI, M. I. A. e SANTOS, S. dos (1998) (1) INGWERSEN, P. (1992) (1) MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. (2004) (2) NAVES, M. M. L. (2001) (1)	SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (4) SILVEIRA, T. J. D. (2006) (1) TAYLOR, A. G. (1999) (4) WYNAR, B. S. (1967) (1)
DIS-DT/TD12	INT	Introdução	SILVEIRA, T. J. D. (2006) (1)	Principal DIAS, E. W. (2004) (4) NAVES, M. M. L. (2001) (4)
	REV	Tratamento da informação: a catalogação de assunto	ALBRECHTSEN, H. (1993) (1) CHAN, L. M. (1994) (1) CHAUMIER, J. (1988) (1) DIAS, E. W. (2004) (4) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (3) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (3) GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (1) HUTCHINS, W. J. (1977) (2) LANCASTER, F. W. (2004) (1) MAI, J. E. (2000) (1) MARTINHO, N. O. e FUJITA, M. S. L. (2010) (1) MORAES, J. B. E. de (2011) (1) NAVES, M. M. L. (1996) (2) NAVES, M. M. L. (2001) (4) SAUPERL, A. (2004) (1) SAUPERL, A. (2005)	Secundário ALBRECHTSEN, H. (1993) (1) CHAN, L. M. (1994) (1) CHAUMIER, J. (1988) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (3) FUJITA, M. S. L. (2004) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (3) GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (1) HUTCHINS, W. J. (1977) (2) LANCASTER, F. W. (2004) (1) LANGRIDGE, D. W. (1977) (1) MAI, J. E. (2000) (1) MARTINHO, N. O. e FUJITA, M. S. L. (2010) (1) MORAES, J. B. E. de

			(2) TAYLOR, A. G. (2004) (1)	(2011) (1) NAVES, M. M. L. (1996) (2) SAUPERL, A. (2004) (1) SAUPERL, A. (2005) (2) SILVEIRA, T. J. D. (2006) (1) TAYLOR, A. G. (2004) (2)
		A leitura documentária em bibliotecas universitárias	FUJITA, M. S. L. (2004) (1)	
		O livro e sua estrutura textual	LANGRIDGE, D. W. (1977) (1) TAYLOR, A. G. (2004) (1)	
TES-DT/TD01	INT	Introdução	FOSKETT, A. C. (1973) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1)	Principal FOSKETT, A. C. (1973) (7) Secundário ARANALDE, M. M. (2009) (1) BARBOSA, A. P. (1969) (3) BARITÉ, M. (1998) (1) CESARINO, M. A. da N. e PINTO, M. C. M. F. (1978) (1) COATES, E. J. (1988) (3) FIUZA, M. M. (1985) (1) FOSKETT, A. C. (1986) (1) FOSKETT, D. J. (1974) (1) GROLIER, E. de (1962) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) KAISER, J. O. (1908) (2) KAISER, J. O. (1911) (4) LIMA, G. A. B. (2004) (1) MALTBY, A. (1975) (1) MILLS, J. (1960) (2) PIEDADE, M. A. R. (1977) (1) PIEDADE, M. A. R. (1983) (2)
		Abordagens teóricas do tratamento temático da informação (TTI): perspectiva histórica	BARITÉ, M. (1998) (1) FOSKETT, A. C. (1973) (2) PIEDADE, M. A. R. (1983) (1) SALES, R. de (2008) (1)	
	REV	Kaiser e o tratamento temático da informação	BARBOSA, A. P. (1969) (3) CESARINO, M. A. da N. e PINTO, M. C. M. F. (1978) (1) COATES, E. J. (1988) (3) FIUZA, M. M. (1985) (1) FOSKETT, A. C. (1973) (4) FOSKETT, D. J. (1974) (1) FOSKETT, A. C. (1986) (1) MALTBY, A. (1975) (1) MILLS, J. (1960) (2) PIEDADE, M. A. R. (1977) (1) PIEDADE, M. A. R. (1983) (2)	
		A indexação em Kaiser: sua obra e suas ideias	KAISER, J. O. (1908) (1) KAISER, J. O. (1911) (3)	
		O pioneirismo de Kaiser para a construção do método analítico sintético	ARANALDE, M. M. (2009) (1) GROLIER, E. de (1962) (1) KAISER, J. O. (1908) (1) KAISER, J. O. (1911) (1)	

			LIMA, G. A. B. (2004) (1) PIEIDADE, M. A. R. (1977) (1) RANGANATHAN, S. R. (1967) (1) SHERA, J. H. e EGAN, M. E. (1969) (1)	
DIS-DT/TD13	INT	Introdução	DIAS, E. W. (2004) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (2) FUJITA, M. S. L. (2009) (3) FUJITA, M. S. L. RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009a) (1) FUJITA, M. S. L. RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009b) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2004) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (2) NAVES, M. M. L. (1996) (1) RUBI, M. P. (2008) (3) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (2)	Principal FUJITA, M. S. L. (2003) (6) Secundário ALBRECHTSEN, H. (1993) (2) CESARINO, M. A. da N. e PINTO, M. C. M. F. (1978) (1) CESARINO, M. A. da N. e PINTO, M. C. M. F. (1980) (2) CHAUMIER, J. (1988) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1990) (1) DIAS, E. W. (2004) (2) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (4) FOURIE, I. (2008) (1) FUJITA, M. S. L. (2004) (4) FUJITA, M. S. L. (2009) (4)
	REV	Representação temática no contexto da biblioteca	CESARINO, M. A. da N. e PINTO, M. C. M. F. (1978) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1990) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (2) GUINCHAT, C. e MENU, M. (1994) (2)	FUJITA, M. S. L., BOCCATO, V. R. C. e RUBI, M. P. (2010) (2) FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009a) (1) FUJITA, M. S. L. RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009b) (1) GIL LEIVA, I. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (3) GUIMARÃES, J. A. C. (2004) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) GUINCHAT, C. e MENU, M. (1994) (2) KOBASHI, N. Y.
		Indexação e análise de assunto: o processo e as concepções	ALBRECHTSEN, H. (1993) (2) CESARINO, M. A. da N. e PINTO, M. C. M. F. (1980) (2) CHAUMIER, J. (1988) (1) DIAS, E. W. (2004) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (4) FOURIE, I. (2008) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (4) FUJITA, M. S. L. (2004) (4) FUJITA, M. S. L.	

			(2009) (1) FUJITA, M. S. L., BOCCATO, V. R. C. e RUBI, M. P. (2010) (2) GIL LEIVA, I. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (3) NAVES, M. M. L. (1996) (3) NAVES, M. M. L. (2001) (2) NEVES, D. A. de B., DIAS, E. W. e PINHEIRO, A. M. V. (2006) (1) REIS, D. M. dos (2012) (1) RIBEIRO, C. (2010) (1) RUBI, M. P. e FUJITA, M. S. L. (2003) (1) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1) VARELA, A. V. e BARBOSA, M. L. A. (2007) (1)	(1994) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (5) NAVES, M. M. L. (1996) (4) NAVES, M. M. L. (2001) (2) NEVES, D. A. de B., DIAS, E. W. e PINHEIRO, A. M. V. (2006) (1) REIS, D. M. dos (2012) (1) RIBEIRO, C. (2010) (1) RUBI, M. P. (2008) (3) RUBI, M. P. e FUJITA, M. S. L. (2003) (1) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (3) VARELA, A. V. e BARBOSA, M. L. A. (2007) (1)
DIS-DT/TD14	INT	Introdução	FUJITA, M. S. L. (2004) (1) RUBI, M. P. e FUJITA, M. S. L. (2003) (1)	Principal UNISIST (1981) (2) Secundário ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de (2007) (1) DIAS, E. W. (2004) (1) FUJITA, M. S. L. (2004) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (1) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1) SALES, R. de (2007) (1) STREHL, L. (1998) (1) UNISIST (1981) (2)
	REV	Fundamentação teórica	ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de (2007) (1) DIAS, E. W. (2004) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (1) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1) SALES, R. de (2007) (1) STREHL, L. (1998) (1) UNISIST (1981) (2)	H. de (2007) (1) DIAS, E. W. (2004) (1) FUJITA, M. S. L. (2004) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (1) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1) RUBI, M. P. e FUJITA, M. S. L. (2003) (1) SALES, R. de (2007) (1) STREHL, L. (1998) (1)
TES-DT/TD02	INT	Introdução	ANTONIO, D. M. A. (2008) (1) BEGHTOL, C. (1994) (1) GARCÍA-MARCO, F. J., MORAES, J. B. E. de, GARCÍA-MARCO,	Principal GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (2) SMIT, J. W. (1989) (2) Secundário

	REV		L. F. e GUIMARÃES, J. A. C. (2010) (1)	ANJOS, L. (2008) (1)
		Considerações sobre o texto	MORAES, J. B. E. de, GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (1)	ANTONIO, D. M. A. (2008) (1)
		Percurso gerativo de sentido	Não há	BEGHTOL, C. (1994) (1)
		Análise documental	ANJOS, L. (2008) (1) CAVALCANTI, C. R. (1982) (1) CHAUMIER, J. (1988) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (1994) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) ORTEGA, C. D. (2006) (1) SMIT, J. W. (1989) (2)	CAVALCANTI, C. R. (1982) (1) CHAUMIER, J. (1988) (1) GARCÍA-MARCO, F. J., MORAES, J. B. E. de, GARCÍA-MARCO, L. F. e GUIMARÃES, J. A. C. (2010) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (1994) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) MORAES, J. B. E. de, GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (1) ORTEGA, C. D. (2006) (1)
TES-DT/TD03	INT	Introdução	DAL'EVEDOVE, P. R. (2010) (1) FUJITA, M. S. L. (2007) (1) GIL LEIVA, I. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1)	Principal GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (3) RUBI, M. P. (2008) (3) Secundário ANDERSON, J. D. (1996) (1) BARITÉ, M. (1997) (1) BARITÉ, M. (2001) (1) CAMPOS, A. T. (1987) (1) DAL'EVEDOVE, P. R. (2010) (2) FUJITA, M. S. L. (2007) (1) GARCÍA GUTIÉRREZ, A. (1989) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2000) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (3) OLSON, H. A. e BOLL, J. (2001) (1) RUBI, M. P. (2008) (3) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1)
	REV	Fundamentação teórica	ANDERSON, J. D. (1996) (1) BARITÉ, M. (1997) (1) BARITÉ, M. (2001) (1) CAMPOS, A. T. (1987) (1) DAL'EVEDOVE, P. R. (2010) (1) GARCÍA GUTIÉRREZ, A. (1989) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2000) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (3) OLSON, H. A. e BOLL, J. (2001) (1) RUBI, M. P. (2008) (3) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1)	DAL'EVEDOVE, P. R. (2010) (2) FUJITA, M. S. L. (2007) (1) GARCÍA GUTIÉRREZ, A. (1989) (1) GIL LEIVA, I. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2000) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) OLSON, H. A. e BOLL, J. (2001) (1) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1)
DIS-DT/TD15	INT	Introdução	DIAS, E. W. (2001) (2) GUIMARÃES, J. A. C., FERREIRA, G. M. e	Principal KOBASHI, N. Y. (1994) (7)

			FREITAS, M. F. M. (2012) (1)	Secundário
	REV	Referencial teórico-conceitual	CAMPOS, A. T. (1987) (1) CESARINO, M. A. N. e PINTO, M. C. F. (1980) (1) COHEN, D. M. (1995) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1987) (4) CUNHA, I. M. R. F. (1989) (1) CUNHA, I. M. R. F. e KOBASHI, N. Y. (1991) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (4) DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1) FUJITA, M. S. L. (2003a) (1) FUJITA, M. S. L. (2003b) (5) FUJITA, M. S. L. (2013) (4) GARCÍA GUTIÉRREZ, A. (1998) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (4) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C., FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. (2012) (3) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (3) GUIMARÃES, J. A. C. e NASCIMENTO, L. M. B. do (2007) (1) KOBASHI, N. Y. (1989) (2) KOBASHI, N. Y. (1994) (7) LANCASTER, F. W. (2004) (1) LARA, M. L. G. de (1993) (1) LARA, M. L. G. de (2011) (3) LOPES, E. C. e VALENTIM, M. L. P.	CAMPOS, A. T. (1987) (1) CESARINO, M. A. da N. e PINTO, M. C. F. (1980) (1) COHEN, D. M. (1995) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1987) (4) CUNHA, I. M. R. F. (1989) (1) CUNHA, I. M. R. F. e KOBASHI, N. Y. (1991) (1) DIAS, E. W. (2001) (2) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (4) DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1) FUJITA, M. S. L. (2003a) (1) FUJITA, M. S. L. (2003b) (5) FUJITA, M. S. L. (2013) (4) GARCÍA GUTIÉRREZ, A. (1998) (1) GOMES, T. P. D., GUEDES, V. L. da S. e SANTOS, M. J. V. da C. dos (2013) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (4) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C., FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. (2012) (4) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (4) GUIMARÃES, J. A. C. e NASCIMENTO, L. M. B. do (2007) (1) KOBASHI, N. Y. (1989) (2) LANCASTER, F. W. (2004) (1) LARA, M. L. G. de (1993) (1) LARA, M. L. G. de

			(2013) (1) NAVES, M. M. L. (1996) (1) NAVES, M. M. L. (2000) (3) ORTEGA, C. D. (2002) (3) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1) SMIT, J. W. (1987) (2) SOUSA, D. E. L. de, BANDEIRA, P. M. e SILVA, M. B. da (2012) (1) TONELLO, I. M. S., LUNARDELLI, R. S. A. e ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de (2012) (1)	(2011) (3) LOPES, E. C. e VALENTIM, M. L. P. (2013) (3) NAVES, M. M. L. (1996) (1) NAVES, M. M. L. (2000) (3) ORTEGA, C. D. (2002) (3) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1) SMIT, J. W. (1987) (2) SOUSA, D. E. L. de, BANDEIRA, P. M. e SILVA, M. B. da (2012) (1) SOUZA, E. D. de e OLIVEIRA, D. (2007) (2) TONELLO, I. M. S., LUNARDELLI, R. S. A. e ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de (2012) (1)
		Revisão de literatura	GOMES, T. P. D., GUEDES, V. L. da S. e SANTOS, M. J. V. da C. dos (2013) (1) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (1) LOPES, E. C. e VALENTIM, M. L. P. (2013) (2) SOUZA, E. D. de e OLIVEIRA, D. (2007) (2)	
DIS-DT/TD16	INT	Introdução	GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) RIBEIRO, F. (1996) (1)	Principal FOSKETT, A. C. (1973) (3) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (3)
	REV	Fundamentação teórica	BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1) CAVALCANTI, C. R. (1978) (1) CHAUMIER, J. (1982) (1) CHAUMIER, J. (1988) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1989) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) FIUZA, M. M. (1985) (1) FOSKETT, A. C. (1973) (3) FUJITA, M. S. L., NARDI, M. I. A. e SANTOS, S. (1998) (1) FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C.	Secundário BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1) CAVALCANTI, C. R. (1978) (1) CHAUMIER, J. (1982) (1) CHAUMIER, J. (1988) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1989) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) FIUZA, M. M. (1985) (1) FUJITA, M. S. L., NARDI, M. I. A. e SANTOS, S. dos (1998) (1)

			(2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (2) GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (2) LANCASTER, F. W. (2004) (1) SALES, R. de (2014) (1) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1)	FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009) (1) GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (2) LANCASTER, F. W. (2004) (1) RIBEIRO, F. (1996) (1) SALES, R. de (2014) (1) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1)
TES-DT/TD04	INT	Introdução	MEDEIROS, G. M. de, LINDEN, L. L., VITAL, L. P. e BRÄSCHER, M. (2015) (1) MONÇÃO, J. L. (2006) (1) RIBEIRO, F. (1996) (1)	Principal GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (9) Secundário BONAL ZAZO, J. L. (2001) (1) BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1) CHAUMIER, J. (1988) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1987) (3) FOSKETT, A. C. (1973) (1) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (3) LINDEN, L. L. e BRÄSCHER, M. (2016) (1) MEDEIROS, G. M. de, LINDEN, L. L., VITAL, L. P. e BRÄSCHER, M. (2015) (1) MONÇÃO, J. L. (2006) (1) PINTO MOLINA, M. (1993) (3) RIBEIRO, F. (1996) (1)
	REV	Fundamentação conceitual e teórica	Não há	
		Organização e representação da informação e do conhecimento	BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1)	
		Tratamento temático da informação: análise documental	BONAL ZAZO, J. L. (2001) (1) CHAUMIER, J. (1988) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1987) (3) FOSKETT, A. C. (1973) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (9) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (3) LINDEN, L. L. e BRÄSCHER, M. (2016) (1) PINTO MOLINA, M. (1993) (3)	
		Modelos conceituais da família FR	Não há	
DIS-DT/TD17	INT	Introdução	Não há	Principal GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (4) Secundário AZEVEDO NETTO, C. X. (2001) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1987) (1) DAL'EVEDOVE, P. R.
	REV	Ciência da Informação e Ciência da Saúde: diálogos possíveis	Não há	
		Tratamento temático da informação	AZEVEDO NETTO, C. X. (2001) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1987) (1) DAL'EVEDOVE, P. R.	

			(2014) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (3) FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (4) KOBASHI, N. Y. (1996) (1)	R. (2014) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (3) FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (2) KOBASHI, N. Y. (1996) (1)
		Prontuário do paciente	Não há	

APÊNDICE F – Fontes referenciais das dissertações e teses sobre TTI

Identificador	Materiais	Fontes
DIS-DT/TD01	BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (org.). Educación, Universidad e Pesquisa . Marília: UNESP-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 35-60. (1)	Principal Capítulo de livro GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (4) Relatório BARITÉ, M. (1998) (4)
	BARITÉ, M. Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica . Porto Alegre: ABEED, 1998. 7 p. [Relatório técnico do II Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores de Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL e I Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL, Buenos Aires, 27 – 29 nov. 1997. (4)	Secundário Artigo de periódico DIAS, E. W. (2001) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1)
	DIAS, E. W. Contexto digital e tratamento da informação. DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, out. de 2001. (1)	Capítulo de livro BARITÉ, M. (2001) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2001) (1)
	FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para Indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. (1)	Livro GUINCHAT, C. e MENOU, M. (1994) (1)
	GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação . Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, 2). (4)	Relatório GUIMARÃES, J. A. C., DANUELLO, J. C. e MENEZES, P. J. (2003) (2) GUIMARÃES, J. A. C., MIRANDA, F. e SANTOS, I. (2001) (1)
	GUIMARÃES, J. A. C. Organização do conhecimento: perspectivas de ensino e pesquisa na área de Ciência da Informação. In: ENCUENTRO DE DOCENTES E INVESTIGADORES EN BIBLIOTECOLOGÍA, CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN – EDIBCIC , 5. Granada, fevereiro de 2002. (2)	Tese KOBASHI, N. Y. (1994) (2)
	GUIMARÃES, J. A. C. Perspectivas de ensino e pesquisa em organização do conhecimento em cursos de Biblioteconomia: uma reflexão. In: CARRARA, K. (org.). Educación, Universidad e Pesquisa . Marília: UNESP-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 61-72. (1)	Trabalho apresentado em evento GUIMARÃES, J. A. C. (2002) (2)
	GUIMARÃES, J. A. C.; DANUELLO, J. C.; MENEZES, P. J. Ensino de tratamento temático da informação (T.T.I) nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul : uma análise de capacitação e produção científica docente como subsídio ao delineamento de políticas integradas para a área. Marília, 2003. (Relatório de pesquisa CNPq). (2)	
	GUIMARÃES, J. A. C.; MIRANDA, F.; SANTOS, I. Ensino de tratamento temático da informação nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul : análise e perspectivas de um <i>core curriculum</i> à luz dos avanços teóricos da área de organização do conhecimento. Marília, 2001. (Relatório de pesquisa CNPq). (1)	
	GUINCHAT, C.; MENOU, M. Introdução geral às ciências da informação e documentação . 2. ed. Brasília:	

	MCT/CNPq/IBICT, 1994. (1)	
	KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias : em busca de uma metodologia. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (2)	
DIS-DT/TD02	FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. (1)	Principal Não há
	LANCASTER, F. W. Indexação e resumos : teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993. (1)	Secundário
	NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. Revista de Biblioteconomia de Brasília , Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996. (1)	Artigo de periódico FUJITA, M. S. L. (2003) (1)
	NAVES, M. M. L. Fatores interferentes no processo de análise de assunto : estudo de caso de indexadores. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2000. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais. (1)	NAVES, M. M. L. (1996) (1)
	SILVA, M. dos R. da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. TransInformação , v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004. (1)	SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1)
		Livro LANCASTER, F. W. (1993) (1)
		Tese NAVES, M. M. L. (2000) (1)
DIS-DT/TD03	CUNHA, I. M. R. F. O Falcão Maltês: a lógica em análise documentária. Revista de Biblioteconomia de Brasília , ano 17, v. 1, p. 51-61, jan./jun. 1989. (1)	Principal Artigo de periódico FUJITA, M. S. L. (1999) (2)
	FIORIN, J. L. Elementos de análise do discurso . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001. (1)	Secundário
	FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. Perspectivas em Ciências da Informação , Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 1999. (2)	Artigo de periódico CUNHA, I. M. R. F. (1989) (1)
	FUJITA, M. S. L. A leitura documentária do indexador : aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor profissional. 2003. 321 f. Tese (Livre Docência em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003. (1)	Livro FIORIN, J. L. (2001) (1)
	FUJITA, M. S. L. A leitura em análise documentária . Marília: UNESP, CNPq, 1998. Relatório parcial de pesquisa. (1)	Relatório FUJITA, M. S. L. (1998) (1)
	MORAES, J. B. E. de; GUIMARÃES, J. A. C. Análise documental de conteúdo de textos literários: em busca do diálogo entre as concepções de aboutness/meaning e de percurso temático/percurso figurativo. In: ENCUEENTROS INTERNACIONALES SOBRE SISTEMAS DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN, 11., 2006, Zaragoza. Anales [...] . Zaragoza: Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Zaragoza, 2006. (1)	Tese FUJITA, M. S. L. (2003) (1)
		Trabalho apresentado em evento MORAES, J. B. E. de e GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (1)
DIS-DT/TD04	FUJITA, M. S. L. A leitura documentária do indexador : aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor profissional. 2003. 321 f. Tese (Livre Docência em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003. (1)	Principal Não há
	GARDIN, J. C. Document analysis and linguistic theory. The Journal of Documentation , v. 29, n. 2, p. 137-169, jun. 1973. (1)	Secundário Artigo de periódico GARDIN, J. C. (1973) (1)
		Tese FUJITA, M. S. L. (2003) (1)
DIS-DT/TD05	KOBASHI, N. Y. Análise documentária e representação da informação. Informare – Caderno do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2,	Principal Não há
		Secundário

	n. 2, p. 5-27, jul./dez. 1996. (1) RIBEIRO, I. M.; CUNHA, F. Do mito à análise documentária. São Paulo: EDUSP, 1990. (Teses, 11). (1) SMIT, J. W.; GUIMARÃES, J. A. C. Processamento. <i>In: XVI Curso de Especialização Organização de Arquivos</i>. São Paulo: Universidade de São Paulo; Escola de Comunicações e Artes Instituto de Estudos Brasileiros, 2002. (1)	Artigo de periódico KOBASHI, N. Y. (1996) (1) Livro RIBEIRO, I. M. e CUNHA, F. (1990) (1) Material didático SMIT, J. W. e GUIMARÃES, J. A. C. (2002) (1)
DIS-DT/TD06	DANUELLO, J. C. Ensino de tratamento temático da informação (TTI) nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: uma análise da produção científica docente. 2004. 82 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Biblioteconomia, UNESP, Marília, 2004. (2) DANUELLO, J. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Produção científica docente em tratamento temático da informação no Mercosul: uma análise preliminar. TransInformação, Campinas, v. 17, n. 2, p. 153-168, 2005. (2) ENCONTRO DE DIRIGENTES DE CURSOS SUPERIORES EM BIBLIOTECONOMIA DO MERCOSUL. Porto Alegre, 26-28 set. 1996. A formação profissional em Biblioteconomia no Mercosul. Porto Alegre: ABEED, 1996, 3 v. (1) ENCUENTRO DE DIRECTORES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3. / ENCUENTRO DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 2. Santiago (Chile), 29-31 oct. 1998. Formación de recursos humanos en el área de información en el MERCOSUR: compatibilización curricular, competencias del profesional de la información en el MERCOSUR. Santiago (Chile): Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999. (1) ENCUENTRO DE DIRECTORES DE LOS CURSOS SUPERIORES DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 2. / ENCUENTRO DE DOCENTES DE BIBLIOTECOLOGIA Y CIÊNCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 1. Buenos Aires, 27-29 nov. 1997. La formación profesional en Bibliotecología y Ciencia de la información en el Mercosur: acuerdos y recomendaciones. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires. Facultad de Filosofía y Letras. Departamento de Bibliotecología y Documentación, 1997. 15 p. (2) GUIMARÃES, J. A. C. Elaboração de ementas jurisprudenciais: elementos teórico-metodológicos. Brasília: Conselho da Justiça Federal, 2004. 154 p. (Série Monografias do CEJ, v. 9). (1) GUIMARÃES, J. A. C.; DANUELLO, J. C.; MENEZES, P. J. Ensino de tratamento temático da informação (T.T.I.) nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: uma análise de capacitação e produção científica docente com vistas ao delineamento de políticas integradas para área. <i>In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2003. (1) GUIMARÃES, J. A. C.; MIRANDA, F.; SANTOS, I. Ensino de tratamento temático da informação nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: análise e perspectivas de	Principal Relatório GUIMARÃES, J. A. C., MIRANDA, F. e SANTOS, I. (2001) (3) Secundário Artigo de periódico DANUELLO, J. C. e GUIMARÃES, J. A. C. (2005) (2) Capítulo de livro INGWERSEN, P. (1992) (1) Dissertação PANDO, D. A. (2005) (1) Livro GUIMARÃES, J. A. C. (2004) (1) Relatório ENCONTRO... (1996) (1) ENCUENTRO... (1997) (2) ENCUENTRO... (1999) (1) Trabalho apresentado em evento GUIMARÃES, J. A. C., DANUELLO, J. C. e MENEZES, P. J. (2003) (1) Trabalho de Conclusão de Curso DANUELLO, J. C. (2004) (2)

	um <i>core curriculum</i> à luz dos avanços teóricos da área de organização do conhecimento. Marília, 2001. 165 p. Relatório de pesquisa apresentado ao CNPq. (3) INGWERSEN, P. Conceptions of information science. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (ed.). Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives. London: Taylor Graham, 1992. p. 299-311. (1) PANDO, D. A. Formação e demanda profissional em tratamento temático da informação no Brasil: uma análise comparativa de conteúdos programáticos universitários e de concursos públicos em Biblioteconomia. 2005. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005. (1)	
DIS-DT/TD07	ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília: Thesaurus, 2007. (1) DAMAZO, A. C. Análise de assunto de conto espírita por meio do percurso figurativo e do percurso temático. 2006. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. (3) GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (2) GUIMARÃES, J. A. C. Análise documentária em jurisprudência: subsídios para uma metodologia de indexação de acórdãos trabalhistas brasileiros. 1994. 232 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (4) IZQUIERDO ALONSO, M. Nuevos retos en al análisis documental de contenido: la gestión de la forma documental del contenido. Scire – Representación y Organización del Conocimiento, Zaragoza, v. 10, n. 1, p. 31-50, en./jun. 2004. (1) MACEDO, N. D. de. (org.). Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac São Paulo, 2005. (1) MORAES, J. B. E. de; GUIMARÃES, J. A. C. Análise documental de conteúdo de textos literários: em busca do diálogo entre as concepções de aboutness/meaning e de percurso temático/percurso figurativo. In: ENCUNTROS INTERNACIONALES SOBRE SISTEMAS DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN, 11., 2006, Zaragoza. Anales [...]. Zaragoza: Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Zaragoza, 2006. (1) NATALI SMIT, J. W. Documentação e linguística: inter-relação e campos de pesquisa. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 11, n. 1/2, p. 33-42, jan./jun. 1978. (2) PINTO MOLINA, M. Análisis documental: fundamentos y	Principal Livro PINTO MOLINA, M. (1993) (4) Tese GUIMARÃES, J. A. C. (1994) (4) Secundário Artigo de periódico IZQUIERDO ALONSO, M. (2004) (1) NATALI SMIT, J. W. (1978) (2) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1) Capítulo de livro GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) Dissertação DAMAZO, A. C. (2006) (1) Livro ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de (2007) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (3) MACEDO, N. D. de (2005) (1) Trabalho apresentado em evento MORAES, J. B. E. de e GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (1)

	procedimentos. 2. ed. rev. aum. Madrid: Eudema, 1993. (4) SILVA, M. dos R. da. FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. TransInformação, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004. (1)	
DIS-DT/TD08	KOBASHI, N. Y. Análise documentária: considerações sobre um modelo lógico-semântico. In: CHUNHA, I. M. R. F.; MAZINI, E. S. (org.). Análise documentária: considerações e experimentações. São Paulo: FEBAB, 1989. p. 47 – 57. (1) LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. (1) MORAES, J. B. E. de; GUIMARÃES, J. A. C. Análisis documental de contenido de textos literarios narrativos: en busca del diálogo entre las concepciones de aboutness/meaning y de recorrido temático/recorrido figurativo. Scire, Zaragoza, v. 12, n. 1, 2006. (1) MORAES, J. B. E. de; GUIMARÃES, J. A. C. Análise documental de conteúdo de textos literários: em busca do diálogo entre as concepções de aboutness/meaning e de percurso temático/percurso figurativo. In: ENCUNTROS INTERNACIONALES SOBRE SISTEMAS DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN, 11., 2006, Zaragoza. Anales [...]. Zaragoza: Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Zaragoza, 2006. (1) SMIT, J. W. (coord.). Análise documentária: a análise da síntese. 2. ed. Brasília: IBICT, 1989. (2)	Principal Livro SMIT, J. W. (1989) (2) Secundário Artigo de periódico MORAES, J. B. E. de e GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (1) Capítulo de livro KOBASHI, N. Y. (1989) (1) MORAES, J. B. E. de, GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (1) Livro LANCASTER, F. W. (2004) (1)
DIS-DT/TD09	ALBRECHTSEN, H. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. The indexer, v. 18, n. 4, p. 219-224, oct. 1993. (2) ANDERSON, J. D. Organization of knowledge. In: FEATHER, J.; STURGES, P. (ed.). International encyclopedia of information and library science. London: Routledge, 1996. p. 336-353. (1) BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (org.). Educação, universidade e pesquisa. São Paulo: UNESP-Marília-Publicações, Fapesp, 2001. (1) BORGES, M. E. N.; CABRAL, A. M. R.; LIMA, G. A. B. de O; DUMONT, L. M. M.; NAVES, M. M. L. Estudos cognitivos em Ciência da Informação. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003. (1) BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento?. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008. Anais [...]. São Paulo: ENANCIB, 2008. p. 1-14. (1) CAMPOS, A. T. A indexação. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 15, n. 1, p. 69-72, jan./jun. 1987. (1) CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, 1988. (1) CUNHA, I. M. R. F. Do mito à análise documentária. São Paulo: EDUSP, 1990. (Teses; v. 11). (1) DIAS, E. W. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. Perspectivas em	Principal Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (4) Secundário Artigo de periódico ALBRECHTSEN, H. (1993) (2) BORGES, M. E. N., CABRAL, A. M. R., LIMA, G. A. B. de O, DUMONT, L. M. M. e NAVES, M. M. L. (2003) (1) CAMPOS, A. T. (1987) (1) CHAUMIER, J. (1988) (1) DIAS, E. W. (2004) (1) FUJITA, M. S. L. (2004) (1) HUTCHINS, W. J. (1977) (1) KOBASHI, N. Y. (1996) (2) MILSTEAD, J. L. (1983) (1) NAVES, M. M. L. (2001) (1) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1) SHOHAM, S. e KEDAR,

	Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 146-157, jul./dez. 2004. (1)	R. (2001) (1)
	DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática . Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p. (4)	SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1)
	DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L.; MOURA, M. A. O usuário-pesquisador e a análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 205-221, jul./dez. 2001. (1)	VARELA, A. V. e BARBOSA, M. L. A. (2007) (2)
	FUJITA, M. S. L. A análise documentária no tratamento da informação: as operações e os aspectos conceituais interdisciplinares . Marília: Departamento de Ciência da Informação, 2003. (1)	Capítulo de livro ANDERSON, J. D. (1996) (1)
	FUJITA, M. S. L. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, 2004. (1)	BARITÉ, M. (2001) (1)
	GARDIN, J. C.; LAGRANGE, M. S.; MARTÍN, J. M.; MOLINO, J.; NATALI-SMIT, J. La logique du plausible: essais d'épistémologie pratique . Paris: Maison des Sciences d'Homme, 1981. (2)	GUIMARÃES, J. A. C. (2000) (1)
	GIL LEIVA, I. La automatización de la indización de documentos . Trea, 1999. 187 p. (1)	GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2)
	GOMES, H. E.; MARINHO, M. T. Introdução ao estudo do cabeçalho de assuntos . BITI – Biblioteconomia, Informação e Tecnologia da Informação, 1984. (1)	VICKERY, B. C. (1968) (1)
	GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação . Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (2)	Livro CUNHA, I. M. R. F. (1990) (1)
	GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação no universo científico da International Society for Knowledge Organization – ISKO . Marília, 2007. Projeto integrado de pesquisa apresentado ao CNPq. (2)	DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1)
	GUIMARÃES, J. A. C. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional . São Paulo: Polis, 2000. p. 67-68. (1)	FUJITA, M. S. L. (2003) (1)
	HUTCHINS, W. J. On the problem of 'Aboutness' in document analysis. Journal of Informatics , Norwich, v. 1, n. 1, p. 17-35, abr. 1977. (1)	GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (2)
	KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia . 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (1)	GIL LEIVA, I. (1999) (1)
	KOBASHI, N. Y. Análise documentária e representação da informação. Informare – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, jul./dez. 1996. (2)	GOMES, H. E. e MARINHO, M. T. (1984) (1)
	KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2002. 168 p. (1)	KOCH, I. G. V. (2002) (1)
	LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática . 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. (2)	LANCASTER, F. W. (2004) (2)
	LANGRIDGE, D. W. Subject analysis: principles and practice . London: Bowker-Sour, 1989. (1)	LANGRIDGE, D. W. (1989) (1)
		PINTO MOLINA, M. (1993) (2)
		RUIZ PÉREZ, R. (1992) (2)
		SAUPERL, A. (2002) (2)
		TAYLOR, A. G. (1999) (1)
		VIZCAYA ALONSO, D. V. (1997) (1)
		Projeto GUIMARÃES, J. A. C. (2007) (2)
		Tese KOBASHI, N. Y. (1994) (1)
		Trabalho apresentado em evento BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1)

	MILSTEAD, J. L. Indexing for subject cataloguers. Cataloging e Classification Quarterly, New York, v. 3, n. 4, p. 37-44, 1983. (1) NAVES, M. M. L. Estudo dos fatores interferentes no processo de análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001. (1) NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. Informação & Informação, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996. (1) PINTO MOLINA, M. Análisis documental: fundamentos y procedimientos. 2. ed. rev. aum. Madrid: EUDOMA, 1993. (2) RUIZ PÉREZ, R. El analisis documental: bases terminológicas, conceptualización y estructura operativa. Granada: Ed. Universidad de Granada, 1992. (2) SAUPERL, A. Subject determination during the cataloging process. Boston: The Scarecrow Press, 2002. (2) SHOHAM, S.; KEDAR, R. The subject cataloging of monographs with the use of keywords. Cataloging & Classification Quarterly, v. 33, n. 2, p. 29-54, 2001. (1) SILVA, M. dos R. da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. TransInformação, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004. (1) TAYLOR, A. G. The organization of information. Englewood: Libraries Unlimited, 1999. (1) VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A. Aplicação de teorias cognitivas no tratamento da informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 116-128, jul./dez. 2007. (2) VICKERY, B. C. Analysis of information. In: KENT, A.; LANCOUR, H. (ed.). Encyclopedia of library and information science. New York: Decker, 1968. p. 355-384. (1) VIZCAYA ALONSO, D. V. Información: procesamiento de contenido. Argentina: Nuevo Paradigma, 1997. 187 p. (1)	
DIS-DT/TD10	BARITÉ, M. Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica. Porto Alegre: ABEED, 1998. 7 p. [Relatório técnico do II Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores de Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL e I Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL, Buenos Aires, 27 – 29 nov. 1997. (1)] FIÚZA, M. M. O ensino da “catalogação de assunto”. Revista de Biblioteconomia da UFMG, v. 14, n. 2, p. 257-269, 1985. (1) GARDIN, J. C.; LAGRANGE, M. S.; MARTÍN, J. M.; MOLINO, J.; NATALI-SMIT, J. La logique du plausible: essais d'épistémologie pratique. Paris: Maison des Sciences d'Homme, 1981. (1) GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento temático da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2, p. 100-117. (1)	Principal Capítulo de livro GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (5) Secundário Artigo de periódico FIÚZA, M. M. (1985) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (4) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (2) Capítulo de livro GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) Livro GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-

	GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana Ciência da Informação, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./abr. 2008. (4) GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas em tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. (org.). Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009, p. 105-117. (5) LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. (2) LARA, M. L. G. de. Representação e linguagens documentárias: bases teórico-metodológicas. São Paulo: USP, 1999. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. (1) SILVA, M. dos R. da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. TransInformação, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004. (2)	SMIT, J. (1981) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (2) Relatório BARITÉ, M. (1998) (1) Tese LARA, M. L. G. de (1999) (1)
DIS-DT/TD11	ALBRECHTSEN, H. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. The indexer, v. 18, n. 4, p. 219-224, oct. 1993. (2) BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (org.). Educación, universidad e pesquisa. São Paulo: UNESP-Marília-Publicações, Fapesp, 2001. (1) CHAUMIER, J. Análisis y lenguajes documentales: el tratamiento lingüístico de la información documental. Tradução de L. Porta. Barcelona: Editorial Mitre, 1986. (1) CHAUMIER, J. Indexação, conceito, etapas e instrumentos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, 1988. (2) CUTTER, C. A. Rules for a dictionary catalog. 4. ed. rev. Washington: Gov't Printing Office, 1904. 173 p. (1) DAL'EVEDOVE, R. C. Compreensão de leitura em análise de assunto para identificação e seleção de conceitos. 2002. 154 f. Relatório de Pesquisa (Bolsa de Iniciação Científica – CNPq) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2002. (4) DIAS, E. W. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 146-157, jul./dez. 2004. (3) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p. (7) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L.; MOURA, M. A. O usuário-pesquisador e a análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 205-221, jul./dez. 2001. (2) DOWNING, M. H.; DOWNING, D. H. Introduction to cataloging and classification. 6. ed. Jefferson, N.C.: McFarland, 1992. (1) FIÚZA, M. M. O ensino da “catalogação de assunto”. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo	Principal Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (7) Secundário Artigo de periódico ALBRECHTSEN, H. (1993) (2) CHAUMIER, J. (1988) (2) DIAS, E. W. (2004) (3) DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (2) FIÚZA, M. M. (1985) (1) FUJITA, M. S. L. (1999) (2) FUJITA, M. S. L. (2003a) (5) FUJITA, M. S. L., NARDI, M. I. A. e SANTOS, S. dos (1998) (1) MILSTEAD, J. L. (1983) (1) MOURA, M. A., SILVA, A. P. e AMORIM, V. R. de (2002) (2) NAVES, M. M. L. (2001) (3) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (2) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (4) Capítulo de livro BARITÉ, M. (2001) (1)

Horizonte, v. 14, n. 2, p. 242-256, 1985. (1)	GUIMARÃES, J. A. C. (2000) (1)
FUJITA, M. S. L. A análise documentária no tratamento da informação: as operações e os aspectos conceituais interdisciplinares. Marília: Departamento de Ciência da Informação, FFC/UNESP, 2003b. 15 f. (1)	GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1)
FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Campinas, v. 1, n. 1, jul. 2003a. (5)	MORAES, J. B. E., GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (2)
FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 1999. (2)	Livro
FUJITA, M. S. L. O contexto da leitura documentária de indexadores de bibliotecas universitárias em perspectiva sociocognitiva para a investigação de estratégias de ensino. 2007. 36 f. Descrição detalhada (Projeto Integrado de Pesquisa) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, Marília. (1)	CHAUMIER, J. (1986) (1)
FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A.; SANTOS, S. dos. A leitura em análise documentária. TransInformação , Campinas, v. 10, n. 3, p. 13-31, set/dez. 1998. (1)	CUTTER, C. A. (1904) (1)
GARDIN, J. C.; LAGRANGE, M. S.; MARTÍN, J. M.; MOLINO, J.; NATALI-SMIT, J. La logique du plausible: essais d'épistémologie pratique. Paris: Ed. Maison des Sciences de l'Homme, 1981. (1)	DOWNING, M. H. e DOWNING, D. H. (1992) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (1)	GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 67-68. (1)	INGWERSEN, P. (1992) (1)
INGWERSEN, P. Informational retrieval interaction. London: Taylor Graham, 1992, 246 p. (1)	LANCASTER, F. W. (2004) (1)
LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2 ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. (1)	LANGRIDGE, D. W. (1989) (1)
LANGRIDGE, D. W. Subject analysis: principles and practice. London: Bowker-Sour, 1989. (1)	MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. (2004) (2)
MILSTEAD, J. L. Indexing for subject cataloguers. Cataloging e Classification Quarterly , New York, v. 3, n. 4, p. 37-44, 1983. (1)	OLSON, H. A. e BOLL, J. J. (2001) (1)
MORAES, J. B. E.; GUIMARÃES, J. A. C.; GUARIDO, M. D. M. Análisis documental de contenido de textos narrativos: bases epistemológicas y perspectivas metodológicas. In: GARCÍA MARCO, F. J. (org.). Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación en entorno digital. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2007. p. 93-100. (2)	SAUPERL, A. (2002) (2)
MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. El contenido de los documentos textuales: su análisis y representación mediante el lenguaje natural. España: Ediciones TREA, 2004. (2)	TAYLOR, A. G. (1999) (4)
MOURA, M. A.; SILVA, A. P.; AMORIM, V. R. de. A concepção e o uso das linguagens de indexação face às	WYNAR, B. S. (1967) (1)
	Material didático
	FUJITA, M. S. L. (2003b) (1)
	Projeto
	FUJITA, M. S. L. (2007) (1)
	Relatório
	DAL'EVEDOVE, R. C. (2002) (4)
	Trabalho de Conclusão de Curso
	REDIGOLO, F. M. (2007) (2)
	SILVEIRA, T. J. D. (2006) (1)

	contribuições da semiótica e da semiologia. Informação e Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 12, n. 1, jan./jun. 2002. (2) NAVES, M. M. L. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001. (3) NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. Informação & Informação, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996. (2) OLSON, H. A.; BOLL, J. J. Subject analysis in online catalogs. 2. ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2001. 333 p. (1) REDIGOLO, F. M. O uso de linguagens documentárias por catalogadores de assunto em contexto de bibliotecas universitárias: uma abordagem sociocognitiva com protocolo verbal. 2007. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007. (2) SAUPERL, A. Subject determination during the cataloging process. Boston: The Scarecrow Press, 2002. 173 p. (2) SILVA, M. dos R. da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. TransInformação, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004. (4) SILVEIRA, T. J. D. Leitura documentária para catalogação de assunto em ambiente de biblioteca universitária: análise de um modelo de leitura. 2006. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006. (1) TAYLOR, A. G. The organization of information. Englewood: Libraries Unlimited, 1999. (4) WYNAR, B. S. Introduction to cataloging and classification. 3. ed. Littleton: Libraries Unlimited, 1967. (1)	
DIS-DT/TD12	ALBRECHTSEN, H. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. The Indexer, London, v. 18, n. 4, p. 219-224, oct. 1993. (1) CHAN, L. M. Cataloging and Classification: an introduction. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 1994. (1) CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas, instrumentos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988. (1) DIAS, E. W. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 146-157, jul./dez. 2004. (4) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília, Thesaurus, 2007. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L.; MOURA, M. A. O usuário-pesquisador e a análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 205-221, jul./dez. 2001. (1) FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de	Principal Artigo de periódico DIAS, E. W. (2004) (4) NAVES, M. M. L. (2001) (4) Secundário Artigo de periódico ALBRECHTSEN, H. (1993) (1) CHAUMIER, J. (1988) (1) DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (3) FUJITA, M. S. L. (2004) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) MAI, J. E. (2000) (1)

	Biblioteconomia e Ciência da Informação , Campinas, v. 1, n. 1, jul. 2003. (3)	MARTINHO, N. O. e FUJITA, M. S. L. (2010) (1)
	FUJITA, M. S. L. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, 2004. (1)	NAVES, M. M. L. (1996) (2)
	GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , Brasília, v. 1, n. 1, p. 77-99, 2008. (1)	SAUPERL, A. (2004) (1)
	GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas em tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. (org.). Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación . Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009, p. 105-117. (3)	SAUPERL, A. (2005) (2)
	GUINCHAT, C.; MENU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação . 2. ed. rev. aum. Brasília: MCT/CNPq/IBICT, 1994. (1)	Capítulo de livro
	HUTCHINS, W. J. On the problem of 'Aboutness' in document analysis. Journal of Informatics , Norwich, v. 1, n. 1, p. 17-35, abr. 1977. (2)	GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (3)
	LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática . 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. (1)	HUTCHINS, W. J. (1977) (2)
	LANGRIDGE, D. W. Classificação: abordagem para estudantes de Biblioteconomia . Tradução de Rosali P. Fernandes. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 126 p. (1)	Livro
	MAI, J. E. Deconstructing the indexing process. Advances in Librarianship , v. 23, p. 269-298, 2000. (1)	CHAN, L. M. (1994) (1)
	MARTINHO, N. O.; FUJITA, M. S. L. La catalogación de materias: apuntes históricos sobre su normalización. Scire , Zaragoza, v. 16, p. 61-70, 2010. (1)	DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1)
	MORAES, J. B. E. de. A questão do aboutness no texto narrativo de ficção: perspectivas metodológicas para a Ciência da Informação . 2011. 92 f. Tese (Livre-docência em Linguística e Documentação) - Departamento de Ciência da Informação, UNESP, Marília, 2011. (1)	GUINCHAT, C. e MENU, M. (1994) (1)
	NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. Revista de Biblioteconomia de Brasília , Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996. (2)	LANCASTER, F. W. (2004) (1)
	NAVES, M. M. L. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001. (4)	LANGRIDGE, D. W. (1977) (1)
	SAUPERL, A. Catalogers' common ground and shared knowledge. Journal of the American Society for Information Science and Technology , New York, v. 55, n. 1, p. 55- 63, jan. 2004. (1)	TAYLOR, A. G. (2004) (2)
	SAUPERL, A. Subject cataloging process of Slovenian and American catalogers. Journal of Documentation , v. 61, n. 6, p. 713-734, 2005. (2)	Tese
	SILVEIRA, T. J. D. Leitura documentária para catalogação de assunto em ambiente de biblioteca universitária: análise de um modelo de leitura . 2006. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Filosofia e Ciências,	MORAES, J. B. E. de (2011) (1)
		Trabalho de Conclusão de Curso
		SILVEIRA, T. J. D. (2006) (1)

	Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006. (1)	
	TAYLOR, A. G. The organization of the information . 2. ed. Westport: Libraries Unlimited, 2004. 417 p. (2)	
TES-DT/TD01	ARANALDE, M. M. Reflexões sobre os esquemas categoriais de Aristóteles, Kant e Ranganathan. Ciência da Informação, Brasília, v. 38, n. 1, p. 86-108, jan./abr. 2009. (1) BARBOSA, A. P. Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1969. 441 p. (3) BARITÉ, M. Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica. Porto Alegre: ABEED, 1998. 7 p. [Relatório técnico do II Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores de Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL e I Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL, Buenos Aires, 27 – 29 nov. 1997. (1)] CESARINO, M. A. da N.; PINTO, M. C. M. F. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, ano 7, n. 2, p. 268-288, set. 1978. (1) COATES, E. J. Subject catalogues: headings and structure. London: The Library Association, 1988. (3) FIUZA, M. M. O ensino da “catalogação de assunto”. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 257-269, set. 1985. (1) FOSKETT, A. C. A abordagem temática da informação. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono; Brasília: Ed. UnB, 1973. (7) FOSKETT, A. C. The subject approach to information. 5. ed. London: Clive Bingley, 1986. (1) FOSKETT, D. J. Classification and indexing in the social sciences. 2. ed. London: Butterworths, 1974. (1) GROLIER, E. de. A study of general categories applicable to classification and coding in documentation. Paris: Unesco, 1962. (1) GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 1, p. 77-99, 2008. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación. Ibersid, Zaragoza, 2009, p. 105-117. (1) KAISER, J. O. Systematic indexing. London: Isaac Pitman & Sons, 1911. (The Card System Series, 2). (4) KAISER, J. O. The card system at the office. London: Vacher & Sons, 1908. (The Card System Series, 1). (2) LIMA, G. A. B. O modelo simplificado para análise facetada de Spiteri a partir de Ranganathan e do Classification Research Group. Información, Cultura y Sociedad, Buenos Aires, n. 11, jul./dic. 2004. (1) MALTBY, A. Sayers' Manual of classification for librarians. London: A. Deutsch / A Grafton Book, 1975. (1) MILLS, J. A morden outline of library classification. London: Chapman and Hall, 1960. (2)	Principal Livro FOSKETT, A. C. (1973) (7) Secundário Artigo de periódico ARANALDE, M. M. (2009) (1) CESARINO, M. A. da N. e PINTO, M. C. M. F. (1978) (1) FIUZA, M. M. (1985) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) LIMA, G. A. B. (2004) (1) Capítulo de livro GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) Dissertação SALES, R. de (2008) (1) Livro BARBOSA, A. P. (1969) (3) COATES, E. J. (1988) (3) FOSKETT, A. C. (1986) (1) FOSKETT, D. J. (1974) (1) GROLIER, E. de (1962) (1) KAISER, J. O. (1908) (2) KAISER, J. O. (1911) (4) MALTBY, A. (1975) (1) MILLS, J. (1960) (2) PIEDEDE, M. A. R. (1977) (2) PIEDEDE, M. A. R. (1983) (3) RANGANATHAN, S. R. (1967) (1) SHERA, J. H. e EGAN, M. E. (1969) (1) Relatório BARITÉ, M. (1998) (1)

	PIEDADE, M. A. R. Introdução à teoria da classificação. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. (2) PIEDADE, M. A. R. Introdução à teoria da classificação. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. (3) RANGANATHAN, S. R. Prolegomena to library classification. Bombay: Asia Publishing House, 1967. (1) SALES, R. de. Tesauros e ontologias sob a luz da Teoria Comunicativa da Terminologia. 2008. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. (1) SHERA, J. H.; EGAN, M. E. Catálogo sistemático: princípios básicos e utilização. Brasília: Universidade de Brasília, 1969. (1)	
DIS-DT/TD13	ALBRECHTSEN, H. Subject analysis and indexing: from automated indexing to dominion analysis. The Indexer, v. 18, n. 4, p. 219-224, oct. 1993. (2) CESARINO, M. A. da N.; PINTO, M. C. M. F. Análise de assunto. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 8, n. 1, p. 32-43, jan./jun. 1980. (2) CESARINO, M. A. da N.; PINTO, M. C. M. F. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 268-288, set. 1978. (1) CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas, instrumentos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988. (1) CUNHA, I. M. R. F. Do mito à análise documentária. São Paulo: EDUSP, 1990. (Teses; v. 11). (1) DIAS, E. W. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 146-157, jul./dez. 2004. (2) DIAS; E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. (4) FOURIE, I. Book indexing: a reflection on the contrasting complexities and ease of conceptualization and how we can deepen our understanding. Mousaion, v. 25, n. 1, p. 111-125, 2008. (1) FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. (6) FUJITA, M. S. L. A indexação na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação, educação e futuro. In: FUJITA, M. S. L. (org.). A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 137-146. (4) FUJITA, M. S. L. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 1-25, ago. 2004. (4) FUJITA, M. S. L.; BOCCATO, V. R. C.; RUBI, M. P. O contexto da indexação para a catalogação de livros em abordagem sociocognitiva. Brazilian Journal of Information Science, Marília, v. 4, n. 2, p. 22-40, jul./dez. 2010. (2) FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V. R. C. As	Principal Artigo de periódico FUJITA, M. S. L. (2003) (6) Secundário Artigo de periódico ALBRECHTSEN, H. (2) CESARINO, M. A. da N. e PINTO, M. C. M. F. (1978) (1) CESARINO, M. A. da N. e PINTO, M. C. M. F. (1980) (2) CHAUMIER, J. (1988) (1) DIAS, E. W. (2004) (2) FOURIE, I. (2008) (1) FUJITA, M. S. L. (2004) (4) FUJITA, M. S. L., BOCCATO, V. R. C. e RUBI, M. P. (2010) (2) FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009a) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (2) NAVES, M. M. L. (1996) (4) NAVES, M. M. L. (2001) (2) NEVES, D. A. de B., DIAS, E. W. e PINHEIRO, Â. M. V. (2006) (1) RUBI, M. P. e FUJITA, M. S. L. (2003) (1) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (3) VARELA, A. V. e BARBOSA, M. L. A. (2007) (1) Capítulo de livro FUJITA, M. S. L. (2009)

diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre indexação e catalogação de assuntos. <i>In</i> : FUJITA, M. S. L. (org.). A indexação de livros : a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009b. p. 19-49. (1)	(4)
FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V. R. C. O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. DataGramaZero , Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-22, abr. 2009a. (1)	FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009b) (1)
GIL LEIVA, I. Manual de indización : teoría y práctica. Gijón: Trea, 2008. (1)	GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (3)
GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. <i>In</i> : RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação . Brasília: Thesaurus, 2003. Série Estudos Avançados em Ciência da Informação. p. 100-117. (3)	GUIMARÃES, J. A. C. (2004) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (RICI), v. 1 n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008. (2)	GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. As políticas de indexação como elemento para a gestão do conhecimento nas organizações. <i>In</i> : VIDOTTI, S. A. G. B. (coord.). Tecnologia e conteúdos informacionais : abordagens teóricas e práticas. São Paulo: Polis, 2004. p. 43-52. (1)	Dissertação
GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. <i>In</i> : GARCÍA MARCO, F. J. (org.). Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación . Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009. p. 105-117. (1)	REIS, D. M. dos (2012) (1)
GUINCHAT, C.; MENOU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação . Brasília: IBICT, 1994. (2)	Livro
KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias : em busca de uma metodologia. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (1)	CUNHA, I. M. R. F. (1990) (1)
LANCASTER, F. W. Indexação e resumos : teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. (5)	DIAS; E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (4)
NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. Revista de Biblioteconomia de Brasília , Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996. (4)	GIL LEIVA, I. (2008) (1)
NAVES, M. M. L. Estudo dos fatores interferentes no processo de análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001. (2)	GUINCHAT, C. e MENOU, M. (1994) (2)
NEVES, D. A. de B.; DIAS, E. W.; PINHEIRO, Â. M. V. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. Ciência da Informação , Brasília, v. 35, n. 3, p. 141-152, set./dez. 2006. (1)	LANCASTER, F. W. (2004) (5)
REIS, D. M. dos. A importância da observação da	Tese
	KOBASHI, N. Y. (1994) (1)
	RUBI, M. P. (2008) (3)
	Trabalho de conclusão de curso
	RIBEIRO, C. (2010) (1)

	estrutura textual durante a indexação de livros científicos em bibliotecas universitárias: uma análise realizada a partir da técnica de protocolo verbal. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. (1) RIBEIRO, C. Indexação de livros: um modelo de leitura aplicado às bibliotecas universitárias. 2010. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. (1) RUBI, M. P. Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias. 2008. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. (3) RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003. (1) SILVA, M. dos R. da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise evolutiva de tendências teóricas e metodológicas. TransInformação, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004. (3) VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A. Aplicação de teorias cognitivas no tratamento da informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 116-128, jul./dez. 2007. (1)	
DIS-DT/TD14	ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília: Thesaurus, 2007. (1) DIAS, E. W. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 146-157, jul./dez. 2004. (1) FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. TransInformação, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004. (1) LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. (1) NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. Informação e Informação, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996. (1) RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003. (1) SALES, R. de. Suportes teóricos para pensar linguagens documentárias. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 5, n. 1, jul./dez. 2007, p. 95-114. (1) STREHL, L. Avaliação da consistência da indexação realizada em uma biblioteca universitária de artes. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 3, p. 329-335, set./dez. 1998. (1)	Principal Artigo de periódico UNISIST (1981) (2) Secundário Artigo de periódico DIAS, E. W. (2004) (1) FUJITA, M. S. L. (2004) (1) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1) RUBI, M. P. e FUJITA, M. S. L. (2003) (1) SALES, R. de (2007) (1) STREHL, L. (1998) (1) Livro ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de (2007) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (1)

	UNISIST. Princípios de indexação. Traduzido por Maria Cristina Mello Ferreira Pinto. Revista da Escola Biblioteconomia da UFMG , Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-84, mar. 1981. (2)	
TES-DT/TD02	ANJOS, L. Sistemas de classificação do conhecimento na Filosofia e na Biblioteconomia: uma visão histórico-conceitual crítica com enfoque nos conceitos de classe, de categoria e de faceta. 2008. 291 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. (1) ANTONIO, D. M. A. O percurso gerativo de sentido aplicado à análise documental de textos narrativos de ficção: perspectivas de utilização em bibliotecas universitárias. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. (1) BEGHTOL, C. The classification of fiction: the development of a system based on theoretical principles. Metuchen: Scarecrow Press, 1994. (1) CAVALCANTI, C. R. Indexação. Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Brasília, v. 1, n. 1, p. 211-233, 1982. (1) CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988. (1) GARCÍA-MARCO, F. J.; MORAES, J. B. E. de; GARCÍA-MARCO, L. F.; GUIMARÃES, J. A. C. Knowledge organization of fiction and narrative documents: a challenge in the age of multimídia revolutions. In: GNOLLI, C.; MAZZOCCHI, F. (org.). Paradigms and conceptual systems in knowledge organization. Wüzburg: Ergon, 2010. p. 262-268. (1) GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2003. Série Estudos Avançados em Ciência da Informação. p. 100-117. (2) GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 1 n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008. (2) GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. (org.). Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación. Zaragoza: Prensas Universitárias de Zaragoza, 2009. p. 105-117. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Análise documentária em jurisprudência: subsídios para uma metodologia de indexação de acórdãos trabalhistas brasileiros. 1994. 232 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (1) MORAES, J. B. E. de; GUIMARÃES, J. A. C.; GUARIDO,	Principal Artigo de periódico GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (2) Capítulo de livro GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) Livro SMIT, J. W. (1989) (2) Secundário Artigo de periódico CAVALCANTI, C. R. (1982) (1) CHAUMIER, J. (1988) (1) Capítulo de livro GARCÍA-MARCO, F. J., MORAES, J. B. E. de, GARCÍA-MARCO, L. F. e GUIMARÃES, J. A. C. (2010) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) MORAES, J. B. E. de, GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (1) Dissertação ANTONIO, D. M. A. (2008) (1) Livro BEGHTOL, C. (1994) (1) Material didático ORTEGA, C. D. (2006) (1) Tese ANJOS, L. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (1994) (1)

	M. D. M. Análisis documental de contenido de textos narrativos: bases epistemológicas y perspectivas metodológicas. In: GARCÍA MARCO, F. J. (org.). Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación en entorno digital. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2007. p. 93-100. (1) ORTEGA, C. D. Uma teoria dos sistemas de recuperação da informação. São Paulo: USP, Departamento de Biblioteconomia e Documentação, 2006. Material da disciplina Representação Descritiva I. (1) SMIT, J. W. (coord.). Análise documentária: a análise da síntese. 2. ed. Brasília: IBICT, 1989. (2)	
TES-DT/TD03	ANDERSON, J. D. Organization of knowledge. In: FEATHER, J.; STURGES, P. (ed.). International encyclopedia of information and library science. London: Routledge, 1996. p. 336-353. (1) BARITÉ, M. Glosario sobre organización y representación del conocimiento, clasificación, indización, terminología. Montevideo: Comisión Sectorial de Investigación Científica, 1997. (1) BARITÉ, M. Organización del conocimiento: um nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (org.). Educação, universidade e pesquisa. Marília: UNESP; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 25-60. (1) CAMPOS, A. T. A indexação. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 15, n. 1, p. 69-72, jan./jun. 1987. (1) DAL'EVEDOVE, P. R. A perspectiva sóciocognitiva no tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias: aspectos inerentes à percepção profissional. 2010. 300 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. (2) FUJITA, M. S. L. La enseñanza de la lectura documentaria en el abordaje cognitivo y sociocognitivo: orientaciones a la formación del indicador. Anales de Documentación, Murcia, n. 10, p. 397-412, 2007. (1) GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Teoría de la indización: nuevos parámetros de investigación. TransInformação, Campinas, v. 1, n. 2, p. 147-159, 1989. (1) GIL LEIVA, I. Manual de indización: teoría y práctica. Gijón: Trea, 2008. (1) GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2003, p. 100-117. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. (org.). Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009. p. 105-117. (3) GUIMARÃES, J. A. C. Políticas de análisis y representación de contenido para la gestión del conocimiento em las organizaciones. Scire, Zaragoza, v. 6, n. 2, p. 48-58, jul./dic. 2000. (1)	Principal Capítulo de livro GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (3) Tese RUBI, M. P. (2008) (3) Secundário Artigo de periódico CAMPOS, A. T. (1987) (1) FUJITA, M. S. L. (2007) (1) GARCÍA GUTIÉRREZ, A. (1989) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2000) (1) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1) Capítulo de livro ANDERSON, J. D. (1996) (1) BARITÉ, M. (2001) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) Dissertação DAL'EVEDOVE, P. R. (2010) (2) Livro BARITÉ, M. (1997) (1) GIL LEIVA, I. (2008) (1) OLSON, H. A. e BOLL, J. (2001) (1)

	OLSON, H. A.; BOLL, J. Subject analysis in online catalogs. 2. ed. Englewood, CO: Libraries Unlimited, 2001. (1) RUBI, M. P. Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias. 2008. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. (3) SILVA, M. dos R. da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. TransInformação, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, 2004. (1)	
DIS-DT/TD15	CAMPOS, A. T. A indexação. Revista da Escola de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 15, n. 1, p. 69-72, jan./jun. 1987. (1) CESARINO, M. A. N.; PINTO, M. C. F. Análise de assunto. Revista da Escola de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 8, n. 1, p. 32-43, jan./jun. 1980. (1) COHEN, D. M. O consumidor da informação documentária: o usuário de sistemas documentários visto sob a lente da análise documentária. 1995. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Universidade de São Paulo. (1) CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária. In: SMIT, J. W. (coord.). Análise documentária: a análise da síntese. 2. ed. Brasília: IBICT, 1987. (4) CUNHA, I. M. R. F. (org.). Análise documentária: considerações teóricas e experimentações. São Paulo: FEBAB, 1989. (1) CUNHA, I. M. R. F.; KOBASHI, N. Y. Análise documentária e inteligência artificial. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 24, n. 1/4, p. 38-62, 1991. (1) DIAS, E. W. Contexto digital e tratamento da informação. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 1-9, 2001. (2) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p. (4) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L.; MOURA, M. A. O usuário-pesquisador e a análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 205-221, jul./dez. 2001. (1) FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003b. (5) FUJITA, M. S. L. A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor profissional. 2003. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003a. (1) FUJITA, M. S. L. A representação documentária no processo de indexação com o modelo de leitura documentária para textos científicos e livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal. PontodeAcesso, Salvador, v. 7, n. 1, p. 42-66, abr. 2013. (4) GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Elementos de Linguística en sistemas de información y documentación. Revista Latina	Principal Tese KOBASHI, N. Y. (1994) (7) Secundário Artigo de periódico CAMPOS, A. T. (1987) (1) CESARINO, M. A. N. e PINTO, M. C. F. (1980) (1) CUNHA, I. M. R. F. e KOBASHI, N. Y. (1991) (1) DIAS, E. W. (2001) (2) DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1) FUJITA, M. S. L. (2003b) (5) FUJITA, M. S. L. (2013) (4) GARCÍA GUTIÉRREZ, A. (1998) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (4) GUIMARÃES, J. A. C. e NASCIMENTO, L. M. B. do (2007) (1) LARA, M. L. G. de (1993) (1) LARA, M. L. G. de (2011) (3) LOPES, E. C. e VALENTIM, M. L. P. (2013) (3) NAVES, M. M. L. (1996) (1) SILVA, M. dos R. da e FUJITA, M. S. L. (2004) (1) SOUSA, D. E. L. de,

	de Comunicación Social , La Laguna (Tenerife), n. 7, jul. 1998. (1)	BANDEIRA, P. M. e SILVA, M. B. da (2012) (1)
	GOMES, T. P. D.; GUEDES, V. L. da S.; SANTOS, M. J. V. da C. dos. Interferências dos contextos de produção e de uso na análise documentária de charge. <i>In</i> : CONGRESSO ISKO ESPANHA E PORTUGAL, 11., 2013. Anais [...] . Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2013. (1)	SOUZA, E. D. de e OLIVEIRA, D. (2007) (2)
	GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos conceituais. <i>In</i> : RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação . Brasília: Thesaurus, 2003, p. 100-117. (4)	TONELLO, I. M. S., LUNARDELLI, R. S. A. e ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de (2012) (1)
	GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , v. 1 n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008. (1)	Capítulo de livro CUNHA, I. M. R. F. (1987) (4)
	GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. Ibersid , Zaragoza, p. 105-117, 2009. (1)	GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (4)
	GUIMARÃES, J. A. C.; FERREIRA, G. M.; FREITAS, M. F. M. Correntes teóricas do tratamento temático da informação: uma análise de domínio da presença da catalogação de assunto e da indexação nos congressos de Isko-Espana. <i>In</i> : PÉREZ PAIS, C.; GONZÁLEZ BONOME, M. de los A. (ed.). 20 años del Capítulo Español de ISKO: actas del X Congreso ISKO-Espana . Ferrol: Universidade da Coruña, 2011. p. 181-194. (4)	GUIMARÃES, J. A. C., FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. (2012) (4)
	GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. de. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, fev. 2010. (4)	Dissertação COHEN, D. M. (1995) (1)
	GUIMARÃES, J. A. C.; NASCIMENTO, L. M. B. do. A organização da informação jurídico-digital e os avanços teóricos da diplomática: uma reflexão acerca da eficácia probatória do documento. Informação e Informação , Londrina, v. 12, n. 2, jul./dez. 2007. (1)	ORTEGA, C. D. (2002) (3)
	KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias : em busca de uma metodologia. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. 195 p. (7)	Livro CUNHA, I. M. R. F. (1989) (1)
	KOBASHI, N. Y. Análise documentária: considerações sobre um modelo lógico-semântico. <i>In</i> : CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária : considerações teóricas e experimentações. São Paulo: FEBAB, 1989. p. 45-57. (2)	DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (4)
	LANCASTER, F. W. Indexação e resumos : teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. (1)	LANCASTER, F. W. (2004) (1)
	LARA, M. L. G. de. Algumas contribuições da semiologia e da semiótica para a análise das linguagens documentárias. Ciência da Informação , Brasília, v. 22, n. 3, p. 223-226, set/dez. 1993. (1)	SMIT, J. W. (1987) (2)
	LARA, M. L. G. de. Conceitos de organização e representação do conhecimento na ótica das reflexões do	Tese FUJITA, M. S. L. (2003a) (1)
		KOBASHI, N. Y. (1989) (2)
		NAVES, M. M. L. (2000) (3)
		Trabalho apresentado em evento GOMES, T. P. D., GUEDES, V. L. da S. e SANTOS, M. J. V. da C. dos (2013) (1)

	Grupo Temma. Informação e Informação , Londrina, v. 16. n. 3. p. 92 – 121, jan./ jun. 2011. (3)	
	LOPES, E. C.; VALENTIM, M. L. P. Processos de gestão da informação: tratamento, recuperação e uso da Informação no mercado de capitais. Perspectivas em Gestão & Conhecimento , João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 157-174, jan./jun. 2013. (3)	
	NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. Revista da Escola de Biblioteconomia de Brasília , v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996. (1)	
	NAVES, M. M. L. Fatores interferentes no processo de análise de assunto : estudo de caso de indexadores. 2000. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. (3)	
	ORTEGA, C. D. Informática documentária : estado da arte. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. (3)	
	SILVA, M. dos R. da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. TransInformação , Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004. (1)	
	SMIT, J. W. (coord.) Análise documentária : a análise da síntese. 2. ed. Brasília: IBICT, 1987. (2)	
	SOUSA, D. E. L. de; BANDEIRA, P. M.; SILVA, M. B. da. A representação temática em documentos arquivísticos: o caso da indexação documental pelos alunos da Arquivologia da UFPB. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação , Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 124-141, jul./dez. 2012. (1)	
	SOUZA, E. D. de; OLIVEIRA, D. A análise documentária no Grupo Temma: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas. Ciência da Informação , Brasília, v. 36, n. 2, ago. 2007. (2)	
	TONELLO, I. M. S.; LUNARDELLI, R. S. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. PontodeAcesso , Salvador, v. 6, n. 2, p. 21-34, ago. 2012. (1)	
DIS-DT/TD16	BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento?. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008. Anais [...] . São Paulo: ENANCIB, 2008. p. 1-14. (1)	Principal Artigo de periódico GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (3)
	CAVALCANTI, C. R. Indexação e tesauro : metodologia e técnicas. Brasília: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978. 89 p. (Edição Preliminar). (1)	Livro FOSKETT, A. C. (1973) (3)
	CHAUMIER, J. Analyse et langages documentaires : le traitement linguistique de l'information documentaire. Paris: Entreprise Moderne d'Édition, 1982. (1)	Secundário Artigo de periódico CHAUMIER, J. (1988) (1) FIUZA, M. M. (1985) (1)
	CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. Trad. José Augusto Chaves Guimarães. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988. (1)	FUJITA, M. S. L., NARDI, M. I. A. e SANTOS, S. dos (1998) (1)
	CUNHA, I. M. R. F. Contribuição para a formulação de um quadro conceitual em análise documental. In: CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária : considerações teóricas e experimentações. São Paulo: FEBAB, 1989. p. 15-30. (1)	FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009) (1) SILVA, M. dos R. da e

	DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. (2) FIUZA, M. M. O ensino da “catalogação de assunto”. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 257-269, set. 1985. (1) FOSKETT, A. C. A abordagem temática da informação. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono; Brasília: Ed. UnB, 1973. (3) FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A.; SANTOS, S. Leitura em análise documental. TransInformação, Campinas, v. 10, n. 3, p. 13-31, 1998. (1) FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V. R. C. O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-22, abr. 2009. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. Ibersid, v. 3, p. 105-117, 2009. (3) GUINCHAT, C.; MENOU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. 2. ed. rev. Brasília: MCT/CNPq/IBICT, 1994. (2) LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. (1) RIBEIRO, F. Indexação e controle de autoridade em arquivos. Câmara Municipal do Porto, 1996. (1) SALES, R. de. A organização da informação de Julius Kaiser: o nascimento do método analítico-sintético. Saarbrücken, Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2014. (1) SILVA, M. dos R. da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. TransInformação, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ ago. 2004. (1)	FUJITA, M. S. L. (2004) (1) Capítulo de livro CUNHA, I. M. R. F. (1989) (1) Livro CAVALCANTI, C. R. (1978) (1) CHAUMIER, J. (1982) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) GUINCHAT, C. e MENOU, M. (1994) (2) LANCASTER, F. W. (2004) (1) RIBEIRO, F. (1996) (1) SALES, R. de (2014) (1) Trabalho apresentado em evento BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1)
TES-DT/TD04	BONAL ZAZO, J. L. La descripción archivística normalizada: origen, fundamentos, principios y técnicas. Gijón: Trea, 2001. (Biblioteconomía y Administración Cultural; 55). (1) BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento?. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ANCIB/USP, 2008. (1) CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 21, n. 1/2, jan./jun. 1988. (1) CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária. In: SMIT, J. W. (coord.) Análise documentária: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987. (3) FOSKETT, A. C. A abordagem temática da informação. São Paulo: Polígono; Brasília: Ed. UnB, 1973. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación. Ibersid, Zaragoza, 2009, p. 105-117. (9) GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. de. Análise documental:	Principal Artigo de periódico GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (9) Secundário Artigo de periódico CHAUMIER, J. (1988) (1) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (3) Capítulo de livro CUNHA, I. M. R. F. (1987) (3) MEDEIROS, G. M. de, LINDEN, L. L., VITAL, L. P. e BRÄSCHER, M. (2015) (1) Dissertação MONÇÃO, J. L. (2006) (1) Livro BONAL ZAZO, J. L. (2001) (1) FOSKETT, A. C. (1973)

	concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, 2010. (3) LINDEN, L. L.; BRÄSCHER, M. Tratamento temático da informação na Norma Brasileira de Descrição Arquivística. <i>In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>, 17., 2016. Anais [...]. Salvador: ANCIB/UFBA, 2016. (1) MEDEIROS, G. M. de; LINDEN, L. L.; VITAL, L. P.; BRÄSCHER, M. A representação de assunto no escopo da Arquivologia: uma análise de artigos científicos nacionais e internacionais. <i>In: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. Organização do conhecimento e diversidade cultural</i>. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015. p. 498-506. (1) MONÇÃO, J. L. O conceito assunto na arquivística: uma reflexão em arquivos permanentes a partir do evento: I soggetti e altri apparati di indicizzazione in archivistica: ipotesi di lavoro. 2006. 100 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006. (1) PINTO MOLINA, M. Análisis documental: fundamentos y procedimientos. 2. ed. rev. aum. Madrid: EUDEMA, 1993. (3) RIBEIRO, F. Indexação e controle de autoridades em arquivo. Porto: Câmara Municipal do Porto, Arquivo Histórico, 1996. (1)	(1) PINTO MOLINA, M. (1993) (3) RIBEIRO, F. (1996) (1) Trabalho apresentado em evento BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1) LINDEN, L. L. e BRÄSCHER, M. (2016) (1)
DIS-DT/TD17	AZEVEDO NETTO, C. X. Arte rupestre no Brasil: questões de transferência e representação da informação como caminho para interpretação. 2001. 328 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2001. (1) CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária. <i>In: SMIT, J. W. (coord.) Análise documentária: a análise da síntese</i>. Brasília: IBICT, 1987. (1) DAL'EVEDOVE, P. R. O tratamento temático da informação em abordagem sociocultural: diretrizes para definição de política de indexação em bibliotecas universitárias. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2014. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. (3) FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V. R. C. As diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre a indexação e catalogação de assuntos. <i>In: FUJITA, M. S. L.; BOCCATO, V. R. C.; RUBI, M. P.; GONÇALVES, M. C. (orgs.). A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais</i>. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 19-42. (1) GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 1 n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008. (2)	Principal Artigo de periódico GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (4) Secundário Artigo de periódico GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (2) KOBASHI, N. Y. (1996) (1) Capítulo de livro CUNHA, I. M. R. F. (1987) (1) FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009) (1) Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (3) Tese AZEVEDO NETTO, C. X. (2001) (1) DAL'EVEDOVE, P. R. (2014) (1)

	GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. Ibersid , v. 3, p. 105-117, 2009. (4)	
	KOBASHI, N. Y. Análise documentária e representação da informação. Informare – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, jul./dez. 1996. (1)	

APÊNDICE G – Essência caracterizadora das dissertações e teses sobre TTI

Identificador	Definições	Essência caracterizadora
DIS-DT/TD01	Quanto à área de Tratamento Temático da Informação, a literatura especializada aponta que é onde a Organização do Conhecimento tem suas maiores aplicações pois é ela que vai tratar da abordagem dos conteúdos informacionais para o conhecimento. (p. 2)	Área que busca um domínio metodológico e onde a Organização do Conhecimento tem maiores aplicações, que visa identificar, processar, representar e disponibilizar conteúdo
	[...] lhe cabe representar o conteúdo informacional dos documentos que fazem parte de seu acervo de modo a facilitar a consulta dos usuários, poupar-lhes tempo e, ao mesmo tempo, oferecer-lhe precisão na recuperação da informação de modo a atender satisfatoriamente as suas necessidades. (p. 100-101)	
	[...] a área de tratamento temático da informação busca um domínio metodológico que conduza à elaboração de produtos documentários que atendam satisfatoriamente às necessidades de organização dos acervos documentais. (p. 102)	
	[...] tem como objetivo a identificação, o processamento e a disponibilização do conteúdo informacional dos documentos. (p. 106)	
DIS-DT/TD02	A representação deste avesso e direito acontece em dois estágios: o analítico (leitura, identificação e seleção de conceitos) e o da tradução (representação de conceitos em uma linguagem de indexação). A análise de assunto ocorreria no primeiro estágio, o analítico. (p. 28)	Processo analítico e subjetivo, que implica em leitura interpretativa, que visa identificar e selecionar conceitos
	A análise de assunto é concebida como sendo um processo. (p. 30)	
	[...] análise de assunto, é um processo bastante subjetivo, onde a visão do leitor-indexador é um ponto crucial, que pesa na determinação desta análise. (p. 31)	
	[...] o processo de análise de assunto implica numa leitura interpretativa. (p. 31)	
DIS-DT/TD03	Para o tratamento documentário quanto ao conteúdo do documento tem-se a Análise Documentária, a qual proporciona a descrição do conteúdo numa representação condensada do que está expresso no texto para a sua acessibilidade temática. (p. 30)	Análise que propõe leitura técnica ou documentária pelo indexador, leitor profissional, que visa descrever e representar conteúdo
	A análise documentária contempla a Análise de Assunto, que propõe a leitura documentária, a identificação de conceitos e a seleção de conceitos. (p. 30)	
	Em análise de assunto, a leitura documentária terá que ser realizada pelo indexador, que por sua vez também será o leitor e o possuidor de uma atitude metacognitiva, ou seja, deverá ter capacidade de agir com plena consciência no processo de compreensão do assunto abordado no texto. (p. 31)	
	A análise de assunto ocorre por meio da leitura técnica. (p. 37)	
	É no decorrer da análise de assunto de um texto que o leitor profissional, denominado indexador, busca a identificação do assunto principal ou tema. Esta é, pois, a fase na qual se enfrentam as maiores dificuldades, uma vez que deverá ser gerado um termo para representação do assunto principal abordado no texto. (p. 37)	

DIS-DT/TD04	A análise documental tem como objetivo extrair a informação do documento e representá-la num sistema de recuperação. (p. 16)	Processo que inicia pela leitura documental, que visa extrair e representar assunto
	[...] o processo de análise documental está arraigado à análise de assunto. O procedimento, com início da leitura documental, visa identificar os conceitos essenciais para representar o assunto do documento. (p. 16)	
DIS-DT/TD05	Tomamos como escopo da Análise Documentária os processos de organização e representação de informações para fins de recuperação, ou seja, de acesso aos documentos representados. (p. 33)	Descrição formada por operações, procedimento de representação e tarefa crítica, com finalidade de recuperação, que enquanto forma condensada de representação temática, agrega informações sobre o conteúdo e recobre o conceito de análise, que visa descrever assunto
	Temos como produto da análise documentária a representação, forma condensada de descrever um documento, na intenção de traduzi-lo para uma linguagem reduzida, organizada de maneira lógica a partir das bases estabelecidas pela área do conhecimento em que se insere determinado documento. (p. 35)	
	A análise documentária recobre, aqui, o conceito da análise dos documentos, com fins documentários, ou seja, a representação – resumida ou condensada – dos documentos, visando sua individualização e a construção de acessos a seus conteúdos. Nessa acepção, a análise documentária compreende tanto a representação descritiva quanto a temática. (p. 36)	
	[...] a representação temática agrega informações sobre o conteúdo tratado no documento e informa o que é apresentado naquele documento. (p. 37)	
	[...] três diferentes termos inserem-se no que chamamos de representação temática, são eles: conteúdo, assunto e tema. (p. 39)	
	Essa descrição é formada por operações que visam descrever os assuntos de um documento. (p. 40)	
	[...] o tratamento da representação temática em documentos textuais exige, primeiro: clareza na conceituação dos termos que fazem parte desse procedimento de representação; segundo: que essa é uma tarefa essencialmente crítica, não pode ser tratada simplesmente como técnica da área de Biblioteconomia, envolve uma avaliação holística do objeto e permeada por sua própria lógica e linguagem; e em terceiro lugar, prevê como meio de realização a criação de um sistema de tradução desta lógica e linguagem próprias da área à qual pertence o documento retratado. (p. 43)	
DIS-DT/TD06	[...] a área de Tratamento Temático da Informação (T.T.I.), que envolve a análise e representação do conteúdo do documento, desempenha papel fundamental na disponibilização da informação de modo a atender de maneira satisfatória as necessidades informacionais dos usuários. (p. 20)	Vertente e área de papel mediador, fundamental na disponibilização da informação, que visa analisar e representar conteúdo
	[...] o processo de organização figura como um núcleo mediador entre a produção e o uso da informação, principalmente na vertente de tratamento temático. (p. 21)	
	[...] a área de tratamento temático da informação, por envolver a análise e a representação do conteúdo do documento, desempenha papel de mediador entre a produção e o uso da informação, tornando-se fundamental na disponibilização da informação de modo a atender de maneira satisfatória às mais variadas necessidades	

	informacionais. (p. 34)	
DIS-DT/TD07	A análise documental de conteúdo, geralmente realizada em textos técnicos ou científicos, proporciona a identificação e representação do conteúdo temático em sistema de recuperação da informação para fins de acesso a essa informação. (p. 14) Os estudos sobre organização e representação da informação têm a análise documental de conteúdo como elemento que garante a análise e síntese do conteúdo temático, mediante a necessidade de acesso à informação em sistemas de recuperação. (p. 53) Para que ocorra a recuperação da informação por meio do conteúdo conceitual do documento, ou tema, é necessário adotar procedimentos de análise documental de conteúdo, a fim de inicialmente identificá-los para posteriormente efetivar a representação desse conteúdo documental em algum sistema que vise à recuperação da informação. (p. 65)	Elemento cujos procedimentos possibilitam a recuperação da informação, que visa analisar, identificar, sintetizar e representar conteúdo
DIS-DT/TD08	A representação do conteúdo temático dos documentos por meio da Análise Documental, e suas operações de análise, síntese e representação, tem como objetivo principal a recuperação da informação por parte do usuário. (p. 50) [...] aproximadamente há duas décadas, a análise do conteúdo do documento vem sendo objeto de estudos na área de tratamento da informação. (p. 50) Dependendo do nível de descrição do conteúdo a Análise Documental irá produzir resultados diferentes quanto ao nível de condensação, realizando a classificação, a indexação e a elaboração de resumos. (p. 51) [...] está ligada aos processos de análise e descrição dos aspectos intrínsecos do documento conhecido como tratamento temático da informação. (p. 51)	Objeto de estudos e processo com níveis distintos de descrição para fins de recuperação, que visa analisar, descrever e representar conteúdo
DIS-DT/TD09	[...] visa a caracterizar o documento partindo do seu próprio conteúdo, cujos produtos tendem a viabilizar a recuperação da informação. (p. 82) Tradicionalmente, essas operações de tratamento temático da informação são conhecidas como classificação, elaboração de resumos, catalogação de assunto e indexação, responsáveis pela descrição dos aspectos intrínsecos do documento. (p. 90) [...] o processo de tratamento temático da informação varia em função do contexto profissional, do tipo de suporte em análise e da profundidade com que o processo é efetuado. (p. 97) [...] a sua finalidade sempre resultará na transcrição dos conteúdos temáticos da informação documental e, certamente, todas as suas operações e etapas são necessárias nos diferentes contextos de informação com intuito maior de prover e facilitar o acesso das informações documentais. (p. 98) No que tange ao tratamento temático da informação, a determinação de assunto envolve, especificamente, o percurso da análise de assunto do texto em busca de sua representação temática. Assim, apresenta-se como sendo um processo complexo de desmontar o conteúdo temático da informação documental, ou seja, delimitar o tema tratado no texto a partir da seleção dos termos mais apropriados para a representação da informação	Processo de múltiplas vertentes, atividade complexa, operação mental e etapa chave, que vai da produção ao uso da informação e envolve a análise de assunto, que visa compreender, interpretar, caracterizar, transcrever, descrever e representar conteúdo

	documental. (p. 104) [...] a análise de assunto torna-se uma das atividades mais complexas nos contextos informacionais, uma vez que consiste na etapa mais importante do processo de tratamento temático da informação, em que ocorre a compreensão e a interpretação do conteúdo informativo do documento, sendo dependente da cognição profissional devido sua natureza subjetiva. (p. 106) [...] o tratamento temático da informação consiste numa operação mental associada diretamente ao desempenho profissional. (p. 121) [...] deve ser visto como uma etapa chave para a recuperação e transferência da informação. (p. 125) [...] configura-se como um processo complexo e de múltiplas vertentes. (p. 128) [...] o processo de tratamento temático da informação exige perfazer mentalmente todo o ciclo informacional, da produção ao uso, posto que a organização da informação não é uma atividade deslocada da realidade. (p. 139)	
DIS-DT/TD10	[...] foco dentro da Organização da Informação. (p. 13)	Foco que visa organizar informação
DIS-DT/TD11	[...] é visto como atividade necessária, pois os seus processos geram produtos que possibilitam diretamente a recuperação da informação. (p. 13) [...] o tratamento temático visa a caracterizar o documento partindo do seu próprio conteúdo. (p. 13) A análise de assunto é feita no tratamento temático da informação documentária. (p. 15) A análise de assunto pode ser entendida como um processo. (p. 25) [...] pode-se destacar o quão subjetiva é esta atividade, pois se percebe que, para definir um conceito, existem vários fatores que podem modificar esta construção. (p. 66) [...] os propósitos da análise de assunto no tratamento temático da informação é exatamente este: poder proporcionar uma ligação entre o conteúdo dos documentos por meio de linguagens com a exterioridade, ou, como tratamos em nossa área, com os usuários, clientes ou pesquisadores. (p. 76)	Processo, análise e atividade subjetiva, necessária e com propósitos, que visa caracterizar conteúdo
DIS-DT/TD12	O tratamento temático analisa o documento do ponto de vista do conteúdo dos documentos. (p. 9) O tratamento temático envolve vários processos, como a classificação, a catalogação de assunto e a indexação. (p. 18) [...] em todas as definições na literatura existe uma análise conceitual, a análise de assunto. (p. 23) [...] a análise de assunto é a etapa onde o indexador e o catalogador de assuntos “identificam” conceitos sobre o conteúdo de um documento a partir de sua leitura. (p. 35) [...] a análise de assunto, como primeira e mais importante etapa da indexação e da catalogação de assunto, pode ser feita seguindo uma série de procedimentos pelo profissional que a realiza, de forma a aperfeiçoá-la, nunca deixando nenhuma informação sobre o conteúdo do documento sem ser representada nos catálogos de uma biblioteca. (p. 40) A análise de assunto ocorre por meio da leitura documentária que o catalogador realiza, é a partir dela que	Conjunto de processos, análise com definições na literatura e etapa mais importante, que ocorre por meio da leitura documentária, que visa analisar e identificar conteúdo

	ocorre a identificação de conceitos sem que o leitor realize a leitura completa do documento. (p. 42)	
TES-DT/TD01	[...] a dimensão temática (responsável pelo tratamento dos conteúdos informacionais) da organização da informação. (p. 26)	Atividade e dimensão temática da organização da informação, que sedimenta uma prática profissional e subsidia um campo científico, que visa tratar e descrever conteúdo
	Ao pensar na formulação de registros que descrevam os assuntos observados, emerge a dificuldade de selecionar e definir, no grande léxico que se dispõe, o nome ou a palavra que melhor expresse a ideia que se pretende registrar. Esse, talvez, seja o desafio mais árduo da atividade de análise de assunto, visto que, a correspondência fiel das palavras com as ideias muitas vezes é fruto mais de interpretação do que qualquer outra coisa de natureza lógica. (p. 114)	
	Se o tratamento temático da informação pôde sedimentar uma prática profissional como subsídio à conformação de um campo científico em finais do Século XIX e início do Século XX, muito se deve aos primeiros esforços intelectuais de se organizar o conhecimento humano no intuito de melhor compreender o mundo e as coisas do mundo. (p. 143)	
DIS-DT/TD13	A análise de assunto é uma das etapas da indexação, sendo o processo compreendido por um número variado de fases, sistematizada conforme abordagem teórica de cada autor. (p. 21)	Etapa, processo, operação, área e atividade, desafiadora e complexa, que visa descrever e representar assunto
	Nessa operação ocorre a descrição do assunto que o documento aborda. (p. 33)	
	O tratamento temático é uma área desafiadora, possuindo a constante preocupação de tornar possível o acesso ao assunto do documento. (p. 33)	
	[...] por um longo período, a atividade de análise temática era tida como qualidade de alguns profissionais. (p. 34)	
	O processo de análise de assunto na representação temática de documentos em bibliotecas é percorrido pelo catalogador, que tem o objetivo de representar o conteúdo documentário durante a análise de assunto, para produzir a informação documentária, que será disponibilizada no catálogo. (p. 34)	
	[...] sendo o processo de análise de assunto complexo, requerendo mais do que as atividades de separar e agrupar. Até mesmo a terminologia que envolve a área é enredada nos seus diferentes aspectos. (p. 41)	
DIS-DT/TD14	As informações presentes nos documentos necessitam passar por uma organização para que o usuário possa recuperar documentos não somente por suas descrições bibliográficas de maior facilidade de identificação, mas principalmente pelo assunto do documento. Essa etapa da organização da informação relaciona-se com a representação temática da informação. (p. 12)	Etapa, prática e processo, que visa organizar e recuperar assunto
	[...] a representação temática da informação é uma prática conduzida pelo indexador, que tem sob sua responsabilidade intermediar para os usuários as ideias e conceitos expressos pelos autores nos conteúdos dos documentos. (p. 13)	
	A representação temática da informação inclui entre seus temas de investigação o estudo da linguagem como elemento significativo para efetivação do processo de representação. (p. 18)	

TES-DT/TD02	[...] a Análise Documental compõe um conjunto de operações com propriedades analítico-sintéticas que objetivam a análise do conteúdo temático dos documentos, sua síntese, condensação e representação, para a recuperação da informação por um determinado grupo (ou grupos) de usuários. (p. 87)	Operação com propriedade analítico-sintética, que visa analisar, sintetizar, condensar e representar conteúdo
TES-DT/TD03	[...] a realidade dinâmica do conhecimento tem impactado nas atividades de organização e representação da informação, em especial no tratamento temático da informação, principalmente quando se passa a considerar que, na condição de processo histórico-social, por sua essência, seus produtos informacionais devem refletir a relação dos sujeitos com o mundo. (p. 82) O Tratamento Temático da Informação comporta a dimensão temática da área de Organização e Representação do Conhecimento. (p. 85) O termo Tratamento Temático da Informação começou a ser difundido na década de 1970. (p. 85) Juntas, essas três correntes constituem o arcabouço teórico do Tratamento Temático da Informação e representam a base da constituição científica deste núcleo investigativo da área de Organização e Representação do Conhecimento. (p. 86) O Tratamento Temático da informação, envolto às peculiares dificuldades que lhe são afeitas, proporciona interpretações variadas. (p. 86) [...] o processo contempla um objetivo comum: a atribuição de conceitos representativos do documento com fins de recuperação da informação. (p. 94) [...] o tratamento temático da informação é uma atividade naturalmente mediadora – unindo o documento ao usuário na busca por novos conhecimentos. (p. 111)	Processo histórico-social, dimensão temática, termo difundido, núcleo investigativo e atividade mediadora, com finalidade de recuperação, afeito a dificuldades, que visa atribuir conceitos e organizar e representar informação
DIS-DT/TD15	[...] atividade que visa descrever o conteúdo informacional dos documentos para facilitar sua representação e sua recuperação pelos usuários, por meio de vários procedimentos. (p. 14) Análise Documentária tem se mostrado eficaz no estudo, na reflexão e resolução do relevante problema que é a explosão informacional, intensificada a partir do século XIX. Pois, busca soluções para uma melhor representação, recuperação e disseminação da informação documental. (p. 14) [...] possui a tarefa complexa de analisar, descrever e representar o conhecimento registrado dos diversos tipos de documentos existentes. (p. 23) [...] é fundamental para a representação do conhecimento. (p. 26) Análise Documentária envolve vários processos. (p. 35)	Atividade complexa fundamental, que envolve vários processos e procedimentos na busca de soluções de representação, recuperação e disseminação da informação, que visa analisar, descrever e representar conteúdo
DIS-DT/TD16	Para se referir ao processo descritivo do conteúdo da informação nos deparamos com uma variação terminológica um tanto nebulosa. (p. 22) [...] atividade de representação da informação em sua dimensão temática, em uma perspectiva prática e teórica. (p. 22)	Atividade de representação, processo descritivo e dimensão temática, que visa representar conteúdo
TES-DT/TD04	[...] é um processo de ORI. (p. 59) [...] sua base teórica é válida para todas as áreas do conhecimento que tem como objeto a informação. (p. 83)	Processo com base teórica, que visa organizar e representar informação
DIS-DT/TD17	A Representação Temática da Informação (RTI) é	Ramo de estudo e prática,

	resultante do esforço de propor estratégias para a categorização, organização e recuperação da informação, por meio da prática de extração ou atribuição de assuntos (temas) aos quais o documento cita ou se relaciona. Este ramo de estudo busca cada vez mais apoio em outros campos do conhecimento de modo a se fortalecer teoricamente. (p. 16) [...] os estudos voltados ao Tratamento Temático da Informação buscam otimizar a organização e recuperação da informação, evitando que se percam em meio ao contingente de dados que sem organização poderão se perder em sentido e utilidade. (p. 29) Quando pensamos em meios de recuperar a informação, no contexto da Biblioteconomia, disciplina anterior da CI se relaciona entre si, encontramos duas práticas que se diferenciam pela forma em que tratam a informação: a representação temática (Tratamento Temático da Informação), e descritiva (Catalogação e descrição física de obras). (p. 30) [...] preocupa-se com os conteúdos e assuntos dos documentos. (p. 31) [...] percebemos a Organização do Conhecimento e da Informação, como área macro de estudos, e que tem como subáreas os estudos dos processos de Tratamento Temático das Informações e Tratamento Descritivo da Informação. (p. 31)	subárea da organização do conhecimento e da informação e meio de recuperar informação, preocupado com o conteúdo, que visa extrair e atribuir assunto

APÊNDICE H – Artigos com definições de TTI analisados na pesquisa

Ano	Título	Autoria	Periódico	Identificador
2001	Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto	NAVES, Madalena Martins Lopes	Perspectivas em Ciência da Informação	ART-DT/TD01
	O Unicórnio (o Rinoceronte, o Ornitorrinco ...), a Análise Documentária e a Linguagem Documentária	LARA, Marilda Lopes Ginez de	DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação	ART-DT/TD02
2003	A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação	FUJITA, Mariângela Spotti Lopes	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	ART-DT/TD03
2004	Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos	DIAS, Eduardo Wense	Perspectivas em Ciência da Informação	ART-DT/TD04
2007	Análise documentária de crônicas jornalísticas: uma busca de diretrizes teóricas e metodológicas	BASTOS, Dilza Ramos CAMPOS, Maria Luiza de Almeida	Arquivo & Administração	ART-DT/TD05
	Representação temática de imagens: perspectivas metodológicas	MAIMONE, Giovana Deliberali GRACIOSO, Luciana de Souza	Informação & Informação	ART-DT/TD06
2008	A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO)	GUIMARÃES, José Augusto Chaves	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	ART-DT/TD07
2010	Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação	GUIMARÃES, José Augusto Chaves SALES, Rodrigo de	DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação	ART-DT/TD08
	O contexto da indexação para a catalogação de livros em abordagem sociocognitiva	FUJITA, Mariângela Spotti Lopes BOCCATO, Vera Regina Casari RUBI, Milena Polsinelli	Brazilian Journal of Information Science	ART-DT/TD09
2011	A informação na música impressa: elementos para análise documental e representação de conteúdos	CAVALCANTI, Hugo Carlos CARVALHO, Maria Auxiliadora	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	ART-DT/TD10

	Conceitos de organização e representação do conhecimento na ótica das reflexões do Grupo Temma	LARA, Marilda Lopes Ginez de	Informação & Informação	ART-DT/TD11
2012	A dimensão interdisciplinar da análise documental nos contextos brasileiro e espanhol no âmbito da organização do conhecimento	GUIMARÃES, José Augusto SALES, Rodrigo de GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini	DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação	ART-DT/TD12
	A representação temática em documentos arquivísticos: o caso da indexação documental realizada pelos alunos de Arquivologia da UFPB	SOUSA, Dulce Elizabeth Lima de BANDEIRA, Pablo Matias SILVA, Márcio Bezerra da	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	ART-DT/TD13
	Algumas contribuições da perspectiva filosófico-semiótica de Peirce para a análise de assunto	REDIGOLO, Franciele Marques ALMEIDA, Carlos Cândido de	DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação	ART-DT/TD14
	Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação	TONELLO, Isângela M. S. LUNARDELLI, Rosane Suely Álvares ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de	PontodeAcesso	ART-DT/TD15
	Representação temática da informação e mapas cognitivos: interações possíveis	NEVES, Dulce Amélia de Brito	Informação & Sociedade: Estudos	ART-DT/TD16
	Teoria e prática em catalogação de assunto: a sistematicidade do processo em contexto de bibliotecas universitárias pela perspectiva profissional	DAL'EVEDOVE, Paula Regina FUJITA, Mariângela Spotti Lopes	Perspectivas em Ciência da Informação	ART-DT/TD17
	Um olhar semiótico sobre o processo de indexação: a questão da representação e do referente	SOUSA, Brisa Pozzi de ALMEIDA, Carlos Cândido de	Informação & Sociedade: Estudos	ART-DT/TD18
2013	A classificação bibliográfica no contexto do tratamento temático da informação: um estudo com o protocolo verbal individual em bibliotecas do Instituto	SOUSA, Brisa Pozzi de FUJITA, Mariângela Spotti Lopes	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	ART-DT/TD19

	Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF'S)			
	A representação da informação no âmbito das instituições de ensino superior: em foco os relatórios finais da Assessoria de Estatística do Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Londrina	SOARES, Neila Celia LUNARDELLI, Rosane Suely Álvares	Informação@Profissões	ART-DT/TD20
	Estudo sociocultural da comunidade discursiva do tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias	DAL'EVEDOVE, Paula Regina FUJITA, Mariângela Spotti Lopes	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	ART-DT/TD21
	Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca	SOUSA, Brisa Pozzi de	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	ART-DT/TD22
2014	Análise de assunto a partir de uma perspectiva histórica do ARIST	LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos	Ciência da Informação	ART-DT/TD23
	O processo de análise de assunto na catalogação em bibliotecas universitárias para proposta de normalização: estudo de observação com protocolo verbal	REDIGOLO, Franciele Marques	Brazilian Journal of Information Science	ART-DT/TD24
	Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade Assunto (FRSAD): entidades, atributos e relacionamentos	MELO, Maria Antônia Fonseca BRÄSCHER, Marisa	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	ART-DT/TD25
2015	A representação temática no contexto da web semântica	CATARINO, Maria Elisabete CERVANTES, Brígida Maria Nogueira ANDRADE, Ilza Almeida de	Informação & Sociedade: Estudos	ART-DT/TD26
	Análise de assunto e mapas conceituais: semelhanças nos processos	RODRIGUES, Maria Rosemary CERVANTES, Brígida Maria Nogueira	Perspectivas em Ciência da Informação	ART-DT/TD27

2016	A representação temática da xilogravura: o processo de indexação da Coleção Paulo Menten	MACHADO, Viviane Faria ALBUQUERQUE, Ana Cristina de	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	ART-DT/TD28
	Estratégias metacognitivas para análise de assunto: aspectos teóricos de superestrutura e esquemas sobre textos literários infanto-juvenis	ALVES, Roberta Caroline Vesú NEVES, Dulce Amélia de Brito FUJITA, Mariângela Spotti Lopes MORAES, João Batista Ernesto de	Informação & Sociedade: Estudos	ART-DT/TD29
	Organização da informação jurídica: proposta de modelo de leitura técnica de acórdãos no contexto do controle externo	FERREIRA, Ana Carolina MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	ART-DT/TD30
	Tratamento temático da informação em documentos arquivísticos: estudo dos anais da ISKO e do GT2 do ENANCIB	MEDEIROS, Graziela Martins de VITAL, Luciane Paula BRÄSCHER, Marisa	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	ART-DT/TD31
	A análise documentária como ferramenta no trabalho de genealogia da base FamilySearch.org	LOPES, Felipe Vlaxio FERREIRA, Adne Laís Mendonça	Revista Analisando em Ciência da Informação	ART-DT/TD32
2017	A representação temática como mediadora implícita da informação em bibliotecas universitárias	REDIGOLO, Franciele Marques SILVA, Marli Vitor da	PontodeAcesso	ART-DT/TD33
	Aplicação do percurso temático e figurativo em literatura de cordel	SANTOS, Charlene Maria dos PINHO, Fabio Assis	Logeion: Filosofia da Informação	ART-DT/TD34
	Fundamentos teóricos da representação temática da informação jurídica	FERREIRA, Ana Carolina MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos ALMEIDA, Josiana Florêncio Vieira Régis de	Cadernos de Informação Jurídica	ART-DT/TD35
	Incursões sobre o tratamento temático da informação: estudo da política de indexação em bibliotecas universitárias goianas	VIEIRA, Ana Paula da Fonseca OLIVEIRA, Lais Pereira de CUNHA, Tatielle Marques	Informação em Pauta	ART-DT/TD36
	Indexação de acórdãos no contexto dos tribunais de contas:	FERREIRA, Ana Carolina MACULAN,	Informação & Informação	ART-DT/TD37

	estudos preliminares para a elaboração de um modelo de leitura técnica	Benildes Coura Moreira dos Santos		
	Indexação em repositórios digitais: uma abordagem sobre o metadado assunto da Biblioteca Digital de Monografias da UFRN	SANTOS, Raimunda Fernanda dos	Revista Informação na Sociedade Contemporânea	ART-DT/TD38
	Os conceitos no tratamento da informação arquivística: unidade basilar para a compreensão do conteúdo documental	CERVANTES, Brígida Maria Nogueira SUENAGA, Cynthia Maria Kiyonaga RODRIGUES, Maria Rosemary	Perspectivas em Ciência da Informação	ART-DT/TD39
	Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem	BRAZ, Márcia Ivo CARVALHO, Evanise Souza de	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	ART-DT/TD40
2018	A formação dos(as) bibliotecários(as) frente às novas possibilidades de representação da informação: análise das propostas pedagógicas dos cursos de Biblioteconomia do Norte e do Nordeste do Brasil	SANTOS, Raimunda Fernanda dos FELIPE, Carla Beatriz Marques	ConCI: Convergências em Ciência da Informação	ART-DT/TD41
	A mediação cultural e a análise de assunto: mais que discursos, unindo comunidades	BRENTAN JUNIOR, Elisio Custodio MARTINS, Bianca Rodrigues SANTOS NETO, João Arlindo dos	PontodeAcesso	ART-DT/TD42
	Análise de assunto de acórdãos jurisprudenciais	FERREIRA, Ana Carolina MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos	Em Questão	ART-DT/TD43
	Desafios e perspectivas para a organização de charges	GOMES, Thulio Pereira Dias	Revista Conhecimento em Ação	ART-DT/TD44
	Tratamento temático da informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995	BRÄSCHER, Marisa GUIMARÃES, José Augusto Chaves	Liinc em Revista	ART-DT/TD45

2019	A análise da informação e seu ensino nos curso de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina: relato de experiência	LUNARDELLI, Rosane Suely Álvares MOLINA, Letícia Gorri TONELLO, Izângela M. S. BARBOSA, Aretusa Marques	Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	ART-DT/TD46
	Coleções de multimeios: reflexões sobre o tratamento temático da informação a partir do conceito de tradução intersemiótica	CARVALHO, Cláudia Pereira de Jesus ALMEIDA, Carlos Cândido de	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	ART-DT/TD47
	Filme de ficção para a Ciência da Informação: um estudo sobre as abordagens de organização e representação temática	SUNDSTRÖM, Admeire da Silva Santos MORAES, João Batista Ernesto de ALBUQUERQUE, Ana Cristina	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	ART-DT/TD48
	Selos comemorativos brasileiros: uma proposta de representação do conhecimento	FEITOSA, Kézia de Lira SALCEDO, Diego Andres	Perspectivas em Ciência da Informação	ART-DT/TD49
	Tendências nos estudos de representação temática da informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na BRAPCI	RABELO, Camila Regina de Oliveira BENTES PINTO, Virgínia	Em Questão	ART-DT/TD50
	Tratamento temático da informação: análise sobre abordagens e enfoques em artigos científicos da área de Ciência da Informação	OLIVEIRA, Lais Pereira de MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel	Informação em Pauta	ART-DT/TD51
2020	A Escola de Chicago e a dimensão temática da informação	VIEIRA, Keitty Rodrigues BRÄSCHER, Marisa SILVA, Eva Cristina Leite da KARPINSKI, Cezar	Informação & Informação	ART-DT/TD52
	A expressão “Tratamento Temático da Informação” em artigos de periódicos nacionais: análise da ocorrência e de suas variantes designativas	OLIVEIRA, Lais Pereira de GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel	AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	ART-DT/TD53
	A representação temática da COVID-19 na literatura de cordel	LAGES, Sandra Regina Moitinho LUNARDELLI,	Informação & Informação	ART-DT/TD54

	Rosane Suely Álvares		
A representação temática de imagens digitais da NASA no Flickr: as contribuições dos sistemas de organização do conhecimento	DIAS, Danilo Camargo MOREIRA, Walter ALVES, Rachel Cristina Vesú	RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	ART-DT/TD55
Avaliação da consistência de descritores: a representação da informação relacionada à temática responsabilidade social nas dissertações do PPGCI-UFPB	DANTAS, Esdras Renan Farias SAMPAIO, Débora Adriano ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de	Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação	ART-DT/TD56
Por uma abordagem temática de organização da informação	OLIVEIRA, Lais Pereira de	Revista Informação na Sociedade Contemporânea	ART-DT/TD57
Representação temática de imagens: reflexões acerca dos subsídios da indexação manual e do reconhecimento de imagens	DIAS, Célia da Consolação	Perspectivas em Ciência da Informação	ART-DT/TD58

APÊNDICE I – Artigos sem definições de TTI analisados na pesquisa

Ano	Título	Autoria	Periódico	Identificador
2008	A pesquisa em crônicas jornalísticas: a análise da representação da informação	BASTOS, Dilza Ramos CAMPOS, Maria Luiza de Almeida VASCONCELLOS, Eliane	Arquivo & Administração	ART-DT/SD01
	Organização temática da doutrina jurídica: Elementos metodológicos para uma proposta de extensão da Classificação Decimal de Direito	MARTINEZ, Marisa Luvizutti Coiado GUIMARÃES, José Augusto Chaves	Informação & Sociedade: Estudos	ART-DT/SD02
2010	MPEG-7 e a recuperação da informação de objetos multimídia	BARROS, Camila Monteiro de GODOY VIERA, Angel Freddy	Informação & Sociedade: Estudos	ART-DT/SD03
2012	O contexto sociocognitivo do indexador no processo de representação temática da informação	BOCCATO, Vera Regina Casari	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	ART-DT/SD04
2013	Construção da tabela de classificação jurídica: relato de experiência da Biblioteca da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto – USP	ROCHA, Ednéia Silva Santos CELERE, Milena	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	ART-DT/SD05
	Pelejas na literatura popular de cordel: construindo temas	DIAS, Karcia Lúcia Oliveira BELISARIO, Danielle dos Santos Souza ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de	Biblionline	ART-DT/SD06
	Tratamento temático da informação em periódicos científicos eletrônicos na Biblioteconomia e Ciência da Informação	DIAS, Geneviane Duarte CERVANTES, Brígida Maria Nogueira	Informação@Profissões	ART-DT/SD07
2014	O uso da análise da informação nos processos de indexação para o contexto do cordel	MAIA, Manuela Eugênio ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de	Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	ART-DT/SD08
2015	O ensino de representação temática da informação a distância: a experiência da Universidade de	SILVEIRA, João Paulo Borges da	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	ART-DT/SD09

	Caxias do Sul – Ucs			
2017	Apreciação sobre a indexação de cordel a partir do contexto de mapa conceitual	MAIA, Manuela Eugênio OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de NEVES, Dulce Amélia de Brito	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	ART-DT/SD10
	Métodos de análise de assunto em fotografias: estudo no âmbito do ensino da representação da informação	SIMIONATO, Ana Carolina	Informação & Informação	ART-DT/SD11
2018	Modelo FRSAD como base para a representação temática na descrição arquivística	VITAL, Luciane Paula BRÄSCHER, Marisa	Informação & Sociedade: Estudos	ART-DT/SD12
	O tratamento temático da informação em instrumentos normativos de descrição arquivística	LINDEN, Leolíbia Luana BRÄSCHER, Marisa	Em Questão	ART-DT/SD13
	Pseudônimos de autoras, aspectos contingenciais e o seu protagonismo social: FRAD, FRSAD e a representação temática em catálogos <i>online</i>	MILANI, Suellen Oliveira SOUSA, Brisa Pozzi de	Liinc em Revista	ART-DT/SD14
2019	Análise de assunto na catalogação das fontes de informação jurídica	ALMEIDA, Aline Alves de MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	ART-DT/SD15
	Coerência na representação temática de artigos científicos na área de saúde pública	SANTOS, Fatima Cristina Lopes dos MOLLICA, Maria Cecilia Magalhães GUEDES, Vânia Lisboa Silveira	Perspectivas em Ciência da Informação	ART-DT/SD16
2020	O uso de figuras de linguagem do domínio da lesbiandade no acervo fotográfico do Lesbian Herstory Archives: uma proposta de taxonomia	TEIXEIRA, Raquel da Silva SOUSA, Brisa Pozzi de	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	ART-DT/SD17
	Representação temática da violência contra mulheres em literatura ficcional: análise em OPAC bibliográficos	SILVA, Bruna Daniele de Oliveira TOLARE, Jéssica Beatriz	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	ART-DT/SD18

APÊNDICE J – Referentes teóricos dos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/TD)

Identificador	Seção	Título	Teóricos	Referentes
ART-DT/TD01	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Revisão de literatura	FROHMANN, B. (1990) (1) NAVES, M. M. L. (1996) (1)	Não há Secundário FROHMANN, B. (1990) (1) NAVES, M. M. L. (1996) (1)
ART-DT/TD02	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	A analogia na construção das representações	Não há	Não há Secundário Não há
		A noção de conteúdo na representação da informação	Não há	
		A função da terminologia (e das terminologias) na determinação das hipóteses de organização da informação nas linguagens documentárias	Não há	
		A linguagem documentária não é terminologia: objetivos do sistema de informação e referências de uso para a formulação das hipóteses de organização	Não há	
ART-DT/TD03	INT	Introdução	CHAUMIER, J. (1980) (1)	Principal ALBRECHTSEN, H. (1993) (3)
	REV	A identificação de conceitos na indexação: conceituação e processo	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1992) (2) INTERNATIONAL STANDARDIZATION FOR ORGANIZATION (1985) (1)	Secundário ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1992) (2) CESARINO, M. A. N. e PINTO, M. C. M. F. (1980) (1)
		A análise de assunto para identificação de conceitos: uma análise de concepções	ALBRECHTSEN, H. (1993) (3) CESARINO, M. A. N. e PINTO, M. C. M. F. (1980) (1) CHU, C. M. e O'BRIEN, A. (1993) (1) FUJITA, M. S. L. (1989) (1) NAVES, M. M. L. (2000) (1) VICKERY, B. C. (1968) (1)	CHAUMIER, J. (1980) (1) CHU, C. M. e O'BRIEN, A. (1993) (1) FUJITA, M. S. L. (1989) (1) INTERNATIONAL STANDARDIZATION FOR ORGANIZATION (1985) (1) KAISER, J. O. (1911) (1)
		Identificação de conceitos e a busca pela tematicidade	KAISER, J. O. (1911) (1)	LANCASTER, F. W. (1993) (1)
		A leitura no processo de identificação de conceitos	LANCASTER, F. W. (1993) (1)	NAVES, M. M. L. (2000) (1) VICKERY, B. C.

				(1968) (1)
ART-DT/TD04	INT	Introdução	LANGRIDGE, D. W. (1989) (1)	Principal Não há
	REV	Revisão de literatura	SVENONIUS, E. (1995) (1)	Secundário LANGRIDGE, D. W. (1989) (1) SVENONIUS, E. (1995) (1)
ART-DT/TD05	INT	Introdução	Não há	Principal Não há
	REV	A crônica: a questão do gênero literário ou jornalístico	Não há	Secundário KOBASHI, N. Y. (1989) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) SILVA, M. dos R. e FUJITA, M. S. L. (2004) (1)
		A análise documentária e a leitura do indexador	KOBASHI, N. Y. (1989) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) SILVA, M. dos R. e FUJITA, M. S. L. (2004) (1)	
		A crônica jornalística frente à análise documentária	Não há	
ART-DT/TD06	INT	Introdução	Não há	Principal Não há
	REV	Informação e Ciência da Informação	Não há	Secundário Não há
		Representação de imagens	Não há	
		Aplicação da Linguística	Não há	
		Metodologias de representação temática	Não há	
ART-DT/TD07	INT	Introdução	BRASIL (1982) (1) FOSKETT, A. C. (1973) (1)	Principal GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (3)
	REV	Tratamento temático da informação: aspectos conceituais e históricos	BARITÉ, M. (1999) (1) COYAUD, M. (1966) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1989) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1967) (1) GARDIN, J. C. (1970) (1) GARDIN, J. C. (1973) (1) GARDIN, J. C. (1974) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2)	Secundário BARITÉ, M. (1999) (2) BRASIL (1982) (1) COYAUD, M. (1966) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1989) (1) ENCONTRO... (2002) (1) FOSKETT, A. C. (1973) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1967) (1) GARDIN, J. C. (1970) (1) GARDIN, J. C. (1973) (1) GARDIN, J. C. (1974) (1) GARDIN, J. C. (1977) (1) GARDIN, J. C. (1981) (1) GARDIN, J. C. (1983) (1) GARDIN, J. C. (1984) (1) GARDIN, J. C. (1985) (1) GARDIN, J. C. (1986) (1) GARDIN, J. C. (1987) (1) GARDIN, J. C. (1988) (1) GARDIN, J. C. (1989) (1) GARDIN, J. C. (1990) (1) GARDIN, J. C. (1991) (1) GARDIN, J. C. (1992) (1) GARDIN, J. C. (1993) (1) GARDIN, J. C. (1994) (1) GARDIN, J. C. (1995) (1) GARDIN, J. C. (1996) (1) GARDIN, J. C. (1997) (1) GARDIN, J. C. (1998) (1) GARDIN, J. C. (1999) (1) GARDIN, J. C. (2000) (1) GARDIN, J. C. (2001) (1) GARDIN, J. C. (2002) (1) GARDIN, J. C. (2003) (1) GARDIN, J. C. (2004) (1) GARDIN, J. C. (2005) (1) GARDIN, J. C. (2006) (1) GARDIN, J. C. (2007) (1) GARDIN, J. C. (2008) (1) GARDIN, J. C. (2009) (1) GARDIN, J. C. (2010) (1) GARDIN, J. C. (2011) (1) GARDIN, J. C. (2012) (1) GARDIN, J. C. (2013) (1) GARDIN, J. C. (2014) (1) GARDIN, J. C. (2015) (1) GARDIN, J. C. (2016) (1) GARDIN, J. C. (2017) (1) GARDIN, J. C. (2018) (1) GARDIN, J. C. (2019) (1) GARDIN, J. C. (2020) (1) GARDIN, J. C. (2021) (1) GARDIN, J. C. (2022) (1) GARDIN, J. C. (2023) (1) GARDIN, J. C. (2024) (1) GARDIN, J. C. (2025) (1)

			KOBASHI, N. Y. (1994) (1) PANDO, D. A. (2005) (1) SERRES, A. (s.d.) (1)	LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2004) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) PANDO, D. A. (2005) (2) PINTO, M. e GALVEZ, C. (1996) (1) PINTO MOLINA, M. (1993) (1) PINTO MOLINA, M. (1994) (1) RUIZ PEREZ, R. (1992) (1) SERRES, A. (s.d.) (1)
		As linhas teóricas em TTI	BARITÉ, M. (1999) (1) ENCONTRO... (2002) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2004) (1) PANDO, D. A. (2005) (1) PINTO, M. e GALVEZ, C. (1996) (1) PINTO MOLINA, M. (1993) (1) PINTO MOLINA, M. (1994) (1) RUIZ PEREZ, R. (1992) (1)	
		A organização do conhecimento e a ISKO como espaço de interlocução acadêmica em TTI	Não há	
ART-DT/TD08	INT	Introdução	Não há	Principal CHAUMIER, J. (1982) (4) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (4) LARA, M. L. G. de (1993) (4) Secundário AMARO, R. K. O. F. (1991) (1) BARITÉ, M. (1998) (1) BOCCATO, V. R. C. e FUJITA, M. S. L. (2006) (1) CAVALCANTI, C. R. (1982) (1) CERÁVOLO, S. M. e TÁLAMO, M. F. G. M. (2000) (1) CINTRA, A. M. M. (1983) (1) CINTRA, A. M. M. (1987) (1) CINTRA, A. M. M., TÁLAMO, M. F. G. M. e KOBASHI, N. Y. (1994) (1) CINTRA, A. M. M., TÁLAMO, M. F. G. M., LARA, M. L. G. de
	REV	Análise documental: considerações teóricas	AMARO, R. K. O. F. (1991) (1) BARITÉ, M. (1998) (1) CAVALCANTI, C. R. (1982) (1) CHAUMIER, J. (1982) (4) COLL-VINENT, R. e BERNAL CRUZ, F. J. (1990) (1) COYAUD, M. (1966) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1989) (1) FOSKETT, A. C. (1973) (1) FOX, V. (2005) (3) FUJITA, M. S. L. (1988) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1967) (1) GARDIN, J. C. (1970) (1) GARDIN, J. C. (1973) (1) GARDIN, J. C. (1974)	

			(1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) LANCASTER, F. W. (1993) (1) LÓPEZ YEPES, J. (2004) (1) MARTÍNEZ de SOUSA, J. (1989) (1) NEET, H. E. (1989) (1) PINTO MOLINA, M. (1992) (2) RUIZ PEREZ, R. (1992) (2) SERRES, A. (s.d.) (1)	e KOBASHI, N. Y. (1996) (2) COLL-VINENT, R. e BERNAL CRUZ, F. J. (1990) (1) COYAUD, M. (1966) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1989) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1989) (2) CUNHA, I. M. R. F. (1990) (1) FERNANDEZ- MOLINA, J. C. e GUIMARÃES, J. A. C. (2002) (1) FOSKETT, A. C. (1973) (1) FOX, V. (2005) (3) FUJITA, M. S. L. (1988) (1) FUJITA, M. S. L. (1999) (1) FUJITA, M. S. L. (2002) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) FUJITA, M. S. L. (2004) (1) FUJITA, M. S. L. (2005) (1) FUJITA, M. S. L. (2007) (1) FUJITA, M. S. L., NARDI, M. I. A. e FAGUNDES, S. A. (2003) (1) FUJITA, M. S. L., NARDI, M. I. A. e SANTOS, S. (1998) (1) FUJITA, M. S. L. e RUBI, M. P. (2006) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1967) (1) GARDIN, J. C. (1970) (1) GARDIN, J. C. (1973) (1) GARDIN, J. C. (1974) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., e MOLINO, J.
	Análise documental no Brasil		BOCCATO, V. R. C. e FUJITA, M. S. L. (2006) (1) CERÁVOLO, S. M. e TÁLAMO, M. F. G. M. (2000) (1) CINTRA, A. M. M. (1983) (1) CINTRA, A. M. M. (1987) (1) CINTRA, A. M. M., TÁLAMO, M. F. G. M. e KOBASHI, N. Y. (1994) (1) CINTRA, A. M. M., TÁLAMO, M. F. G. M., LARA, M. L. G. de e KOBASHI, N. Y. (1996) (2) CUNHA, I. M. R. F. (1989) (2) CUNHA, I. M. R. F. (1990) (1) FERNANDEZ- MOLINA, J. C. e GUIMARÃES, J. A. C. (2002) (1) FUJITA, M. S. L. (1999) (1) FUJITA, M. S. L. (2002) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1)	

			GUIMARÃES, J. A. C., NASCIMENTO, L. M. B. do e MORAES, J. B. E. (2005) (1) KOBASHI, N. Y. (1989) (3) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) KOBASHI, N. Y. (1997) (1) KOBASHI, N. Y. e LARA, M. L. G. de (1996) (1) KOBASHI, N. Y., SMIT, J. W. e TÁLAMO, M. F. G. M. (2001) (1) LARA, M. L. G. de (1989) (1) LARA, M. L. G. de (1993) (4) LARA, M. L. G. de (1997) (1) LARA, M. L. G. de (1999) (1) LARA, M. L. G. de (2001) (1) LARA, M. L. G. de (2003) (1) LARA, M. L. G. de (2004) (2) LARA, M. L. G. de (2006) (2) LARA, M. L. G. de e CIOFFI, S. (1989) (1) LÓPEZ YEPES, J. (2004) (1) MARTÍNEZ de SOUSA, J. (1989) (1) NEET, H. E. (1989) (1) PINTO MOLINA, M. (1992) (2) RUBI, M. P. e FUJITA, M. S. L. (2006) (1) RUIZ PEREZ, R. (1992) (2) SERRES, A. (s.d.) (1) SMIT, J. W. (1974) (2) SMIT, J. W. (1978) (2) SMIT, J. W. (1987) (2) SMIT, J. W. (1996) (1) SMIT, J. W. e GUIMARÃES, J. A. C. (1999) (1) SMIT, J. W. e KOBASHI, N. Y. (2003) (1)	KOBASHI, N. Y., SMIT, J. W. e TÁLAMO, M. F. G. M. (2001) (1) LANCASTER, F. W. (1993) (1) LARA, M. L. G. de (1989) (1) LARA, M. L. G. de (1993) (4) LARA, M. L. G. de (1997) (1) LARA, M. L. G. de (1999) (1) LARA, M. L. G. de (2001) (1) LARA, M. L. G. de (2003) (1) LARA, M. L. G. de (2004) (2) LARA, M. L. G. de (2006) (2) LARA, M. L. G. de e CIOFFI, S. (1989) (1) LÓPEZ YEPES, J. (2004) (1) MARTÍNEZ de SOUSA, J. (1989) (1) NEET, H. E. (1989) (1) PINTO MOLINA, M. (1992) (2) RUBI, M. P. e FUJITA, M. S. L. (2006) (1) RUIZ PEREZ, R. (1992) (2) SERRES, A. (s.d.) (1) SMIT, J. W. (1974) (2) SMIT, J. W. (1978) (2) SMIT, J. W. (1987) (2) SMIT, J. W. (1996) (1) SMIT, J. W. e GUIMARÃES, J. A. C. (1999) (1) SMIT, J. W. e KOBASHI, N. Y. (2003) (1)
ART-DT/TD09	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	As diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre indexação e catalogação de assuntos	CHAUMIER, J. (1988) (1) FIÚZA, M. M. (1985) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (1) SILVA, M. dos R. e FUJITA, M. S. L. (2003) (1)	SILVA, M. dos R. e FUJITA, M. S. L. (2004) (2) Secundário CHAUMIER, J. (1988) (1) FIÚZA, M. M. (1985) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1)

			(2004) (2)	LANCASTER, F. W. (2004) (1)
ART-DT/TD10	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	A representação da obra musical	Não há	FARIA, M. M. de (2009) (1)
		Documentação musical e tratamento temático	FARIA, M. M. de (2009) (1)	Secundário Não há
ART-DT/TD11	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	O subcampo de organização e representação do conhecimento	Não há	GARDIN, J. C. (1970) (3)
		Termos e conceitos originários da linha de pesquisa análise documentária	COYAUD, M. (1966) (2) GARCÍA GUTIÉRREZ, A. L. G. (1990) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1968) (1) GARDIN, J. C. (1968) (2) GARDIN, J. C. (1970) (3) GARDIN, J. C. (1973) (2) GARDIN, J. C. (1973) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) LARA, M. L. G. de (1993) (2) SMIT, J. W. (1973) (1) SMIT, J. W. (1987) (1)	Secundário COYAUD, M. (1966) (2) GARCÍA GUTIÉRREZ, A. L. G. (1990) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1968) (1) GARDIN, J. C. (1968) (2) GARDIN, J. C. (1973) (2) GARDIN, J. C. (1973) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) LARA, M. L. G. de (1993) (2) SMIT, J. W. (1973) (1) SMIT, J. W. (1987) (1)
ART-DT/TD12	INT	Introdução	GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (1)	Principal GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (2)
	REV	Marco teórico da análise documental	BARITÉ, M. (1998) (1) CHAUMIER, J. (1982) (1) COYAUD, M. (1966) (1) FUJITA, M. S. L. (1988) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1967) (1) GARDIN, J. C. (1970) (1)	Secundário BARITÉ, M. (1998) (1) CHAUMIER, J. (1982) (1) COYAUD, M. (1966) (1) FUJITA, M. S. L. (1988) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1967) (1) GARDIN, J. C. (1967) (1)

			GARDIN, J. C. (1973) (1) GARDIN, J. C. (1974) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) SAN SEGUNDO, R. (1996) (1) SERRES, A. (s.d.) (1) SMIRAGLIA, R. P. (2002) (1) SMIT, J. W. (1986) (1) VOGEL, M. J. M. (2007) (1) WITTY, F. (1973) (1)	GARDIN, J. C. (1970) (1) GARDIN, J. C. (1973) (1) GARDIN, J. C. (1974) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (1) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) SAN SEGUNDO, R. (1996) (1) SERRES, A. (s.d.) (1) SMIRAGLIA, R. P. (2002) (1) SMIT, J. W. (1986) (1) VOGEL, M. J. M. (2007) (1) WITTY, F. (1973) (1)
ART-DT/TD13	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	A indexação representando a informação	AGUIAR, F. L. (2008) (1) PINTO, M. C. M. F. (1985) (1)	Não há Secundário AGUIAR, F. L. (2008) (1) BRASIL (2006) (1) PINTO, M. C. M. F. (1985) (1)
		O caso da indexação arquivística: a documentação arquivística e a biblioteconômica	Não há	
		A descrição arquivística	Não há	
		A NOBRADE e suas implicações na descrição de arquivos	BRASIL (2006) (1)	
ART-DT/TD14	INT	Introdução	ALMEIDA, C. C. de (2010) (1)	Principal
	REV	A semiótica de Peirce	Não há	Secundário ALBRECHTSEN, H. (1993) (3) ALMEIDA, C. C. de (2010) (1) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1992) (1) BARITÉ, M. (2001) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (2) Hovi, I. (1989) (1) INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR
		Contribuições peirceanas para a análise de assunto	ALBRECHTSEN, H. (1993) (3) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1992) (1) BARITÉ, M. (2001) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (2) Hovi, I. (1989) (1) INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR	

			STANDARDIZATION (1985) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (1) LANGRIDGE, D. W. (1989) (1) MAI, J. E. (1997) (3) NAVES, M. M. L. (2001) (1) REDIGOLO, F. M. (2010) (1) SAUPERL, A. (2002) (1) TAYLOR, A. G. (1999) (1)	HOVI, I. (1989) (1) INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (1985) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (1) LANGRIDGE, D. W. (1989) (1) MOURA, M. A., SILVA, A. P. e AMORIM, V. R. (2002) (1) NAVES, M. M. L. (2001) (1) REDIGOLO, F. M. (2010) (1) SAUPERL, A. (2002) (1) TAYLOR, A. G. (1999) (1)
		Análise de assunto na perspectiva peirceana	MAI, J. E. (1997) (1)	
		Hábito e análise de assunto	Não há	
		A experiência colateral na análise de assunto	MOURA, M. A., SILVA, A. P. e AMORIM, V. R. (2002) (1)	
		A representação	Não há	
ART-DT/TD15	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Análise documentária: processos e produtos	GARDIN, J. C. (1974) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (1) NAVES, M. M. L. (2001) (1)	GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) Secundário GARDIN, J. C. (1974) (1) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (1) NAVES, M. M. L. (2001) (1)
ART-DT/TD16	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Representação temática da informação	HJØRLAND, B. (1998) (2) UNISIST (1981) (1)	HJØRLAND, B. (1998) (2) Secundário UNISIST (1981) (1)
		Classificação e conceito dos mapas cognitivos	Não há	
ART-DT/TD17	INT	Introdução	DAL'EVEDOVE, P. R. (2010) (1)	Principal
	REV	A catalogação de assunto no âmbito da organização e representação do conhecimento: breves pontuações	ANDERSON, J. D. (1996) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2007) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1)	DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) Secundário ANDERSON, J. D. (1996) (1) CAMPOS, A. T. (1987) (1) CHAN, L. M. (1989) (1) DAL'EVEDOVE, P. R. (2010) (1) DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S.,
		A sistematicidade do processo da catalogação de assunto	CAMPOS, A. T. (1987) (1) CHAN, L. M. (1989) (1)	

			DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1) LANGRIDGE, D. W. (1989) (1) NAVES, M. M. L. (2001) (1) RUBI, M. P. (2008) (1) SAUPERL, A. (2002) (1) TAYLOR, A. G. (1999) (1) VICKERY, B. C. (1968) (1) WYNAR, B. S. (1967) (1)	MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2007) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) LANGRIDGE, D. W. (1989) (1) NAVES, M. M. L. (2001) (1) RUBI, M. P. (2008) (1) SAUPERL, A. (2002) (1) TAYLOR, A. G. (1999) (1) VICKERY, B. C. (1968) (1) WYNAR, B. S. (1967) (1)
ART-DT/TD18	INT	Introdução	BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1)	Principal FUJITA, M. S. L. (2003) (2) Secundário BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1) CHAUMIER, J. (1988) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009) (1) GIL LEIVA, I. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) SILVA, M. dos R. e FUJITA, M. S. L. (2004) (1)
	REV	O processo de indexação	CHAUMIER, J. (1988) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GIL LEIVA, I. (2008) (1) SILVA, M. dos R. e FUJITA, M. S. L. (2004) (1)	
		Referente e representação	Não há	
ART-DT/TD19	INT	Considerações iniciais	Não há	Principal GUINCHAT, C. e MENU, M. (1994) (2) LANCASTER, F. W. (2004) (2) Secundário DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1)
	REV	A classificação no contexto do tratamento temático da informação	DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) GUINCHAT, C. e MENU, M. (1994) (2) LANCASTER, F. W. (2004) (2)	
ART-DT/TD20	INT	Introdução	Não há	Principal MAIMONE, G. D. e GRACIOSO, L. de S. (2007) (2) Secundário
	REV	Referencial teórico	CAFÉ, L. M. A. e SALES, R. de (2010) (1) GARDIN, J. C.,	

			LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1987) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) MAIMONE, G. D. e GRACIOSO, L. de S. (2007) (2) NAVES, M. M. L. (2001) (1) TONELLO, I. M. S. (2010) (1)	CAFÉ, L. M. A. e SALES, R. de (2010) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1987) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) NAVES, M. M. L. (2001) (1) TONELLO, I. M. S. (2010) (1)
ART-DT/TD21	INT	Introdução	DAL'EVEDOVE, P. R. (2010) (1)	Principal GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (3)
	REV	Tratamento temático da informação: breves considerações	BARITÉ, M. (2001) (1) CHAUMIER, J. (1988) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1990) (1) CUNHA, I. M. R. F. e KOBASHI, N. Y. (1991) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (3) GUIMARÃES, J. A. C. (2007) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) KOBASHI, N. Y. (1996) (2) PINTO MOLINA, M. (1993) (1) RUIZ PEREZ, R. (1992) (1) VARELA, A. V. e BARBOSA, M. L. A. (2007) (1)	Secundário BARITÉ, M. (2001) (1) CHAUMIER, J. (1988) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1990) (1) CUNHA, I. M. R. F. e KOBASHI, N. Y. (1991) (1) DAL'EVEDOVE, P. R. (2010) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2007) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) KOBASHI, N. Y. (1996) (2) PINTO MOLINA, M. (1993) (1) RUIZ PEREZ, R. (1992) (1) VARELA, A. V. e BARBOSA, M. L. A. (2007) (1)
		A abordagem sócio cultural em Ciência da Informação	Não há	
ART-DT/TD22	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	A organização como acesso	GUIMARÃES, J. A. C.	GUINCHAT, C. e

		a informação	(2008) (1)	MENOU, M. (1994) (2)
		O tratamento da informação	CESARINO, M. A. da N. e PINTO, M. C. M. F. (1978) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1990) (1) FUJITA, M. S. L. (2009) (1) FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) GUINCHAT, C. e MENOU, M. (1994) (2)	Secundário CESARINO, M. A. da N. e PINTO, M. C. M. F. (1978) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1990) (1) FUJITA, M. S. L. (2009) (1) FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1)
ART-DT/TD23	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	O processo de indexação de assunto	FARROW, J. F. (1991) (1) FUGMANN, R. (1993) (1) LANCASTER, F. W. (1998) (1) PETERSEN, T. (1994) (1) TAYLOR, A. G. (1994) (1)	Não há Secundário FARROW, J. F. (1991) (1) FOSKETT, A. C. (1973) (1) FUGMANN, R. (1993) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) HJØRLAND, B. (1997) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) LANCASTER, F. W. (1998) (1) NAVES, M. M. L. (1996) (1) PETERSEN, T. (1994) (1) TAYLOR, A. G. (1994) (1)
		O tema da análise de assunto	FOSKETT, A. C. (1973) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) HJØRLAND, B. (1997) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) NAVES, M. M. L. (1996) (1)	
ART-DT/TD24	INT	Introdução	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1992) (1) BORKO, H. e BERNIER, C. L. (1978) (1) CLEVELAND, D. B. e CLEVELAND, A. D. (2001) (1) FUJITA, M. S. L. (2004) (1) GARCÍA GUTIÉRREZ, A. (1984) (1) MAI, J. E. (2005) (1) NOVELLINO, M. S. F.	Principal ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1992) (2) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) REDIGOLO, F. M. (2010) (2) Secundário BORKO, H. e BERNIER, C. L. (1978) (1) CLEVELAND, D. B. e CLEVELAND, A. D. (2001) (1)

	REV	O processo de análise de assunto e a normalização	(1996) (1) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1992) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) GIL LEIVA, I. (2008) (1) HOVI, I. (1989) (1) MAI, J. E. (1997) (1) REDIGOLO, F. M. (2010) (2) REDIGOLO, F. M. (2014) (1) REDIGOLO, F. M. e ALMEIDA, C. C. de (2012) (1) SAUPERL, A. (2002) (1)	FUJITA, M. S. L. (2004) (1) GARCÍA GUTIÉRREZ, A. (1984) (1) GIL LEIVA, I. (2008) (1) HOVI, I. (1989) (1) MAI, J. E. (1997) (1) MAI, J. E. (2005) (1) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1) REDIGOLO, F. M. (2014) (1) REDIGOLO, F. M. e ALMEIDA, C. C. de (2012) (1) SAUPERL, A. (2002) (1)
ART-DT/TD25	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	O processo de organizar e representar informação	BRÄSCHER, M. e CARLAN, E. (2010) (1) CAMPOS, M. L. A. (2001) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) FOSKETT, A. C. (1973) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (2) GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (1) MAIMONE, G. D. (2011) (1)	DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (2) Secundário BRÄSCHER, M. e CARLAN, E. (2010) (1) CAMPOS, M. L. A. (2001) (1) FOSKETT, A. C. (1973) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (1) MAIMONE, G. D. (2011) (1)
		Modelo FRSAD: requisitos funcionais para dados de autoridade assunto	Não há	
ART-DT/TD26	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	A representação temática no âmbito da Ciência da Informação	AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE; NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION (2005) (1) CUNHA, M. B. da e CAVALCANTI, C. R. O. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (1994) (1) LARA, M. L. G. de	Não há Secundário AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE; NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION (2005) (1) CUNHA, M. B. da e CAVALCANTI, C. R. O. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C.

			(2004) (1)	(1994) (1)
		O contexto da web semântica	Não há	LARA, M. L. G. de (2004) (1)
		Representação temática e a web semântica	Não há	
ART-DT/TD27	INT	Introdução	DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1) NAVES, M. M. L. (2001) (1)	Principal DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (4) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (4)
	REV	Tratamento temático da informação (TTI)	BARITÉ, M. (2001) (1) DAL'EVEDOVE, P. R. (2010) (1) DAL'EVEDOVE, P. R. e FUJITA, M. S. L. (2013) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C., SALES, R. de e GRÁCIO, M. C. C. (2012) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1)	Secundário BARITÉ, M. (2001) (1) CERVANTES, B. M. N. (2006) (1) DAL'EVEDOVE, P. R. (2010) (1) DAL'EVEDOVE, P. R. e FUJITA, M. S. L. (2013) (1) GARRIDO ARILLA, M. R. (1999) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C., SALES, R. de e GRÁCIO, M. C. C. (2012) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) LIMA, G. A. B. de O. (2004) (1) NAVES, M. M. L. (2001) (2) PINTO MOLINA, M. (1993) (1)
		Análise de assunto	CERVANTES, B. M. N. (2006) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (3) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (3) GARRIDO ARILLA, M. R. (1999) (1) NAVES, M. M. L. (2001) (1) PINTO MOLINA, M. (1993) (1)	
		Mapas conceituais	LIMA, G. A. B. de O. (2004) (1)	
ART-DT/TD28	INT	Introdução	Não há	Principal Não há
	REV	A técnica e o contexto histórico das xilogravuras	Não há	Secundário DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1) NOVELLINO, M. S. F. (1998) (1) RUBI, M. P. (2009) (1) SMIT, J. W. (1987) (1)
ART-DT/TD29	INT	A representação temática dos recursos imagéticos	DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1) NOVELLINO, M. S. F. (1998) (1) RUBI, M. P. (2009) (1) SMIT, J. W. (1987) (1)	DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1) NOVELLINO, M. S. F. (1998) (1) RUBI, M. P. (2009) (1) SMIT, J. W. (1987) (1)
		Introdução	ALVES, R. C. V. (2008) (2) FUJITA, M. S. L. (2004) (1) GUIMARÃES, J. A. C., MORAES, J. B. E. de e GUARIDO, M. D. M. (2007) (3) MORAES, J. B. E. de,	Principal GUIMARÃES, J. A. C., MORAES, J. B. E. de e GUARIDO, M. D. M. (2007) (4) Secundário ALVES, R. C. V. (2008) (2) FUJITA, M. S. L.

			DAMAZO, A. e LARA, L. M. de (2008) (1) MORAES, J. B. E. de e GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (1)	(2004) (1) MORAES, J. B. E. de, DAMAZO, A. e LARA, L. M. de (2008) (1) MORAES, J. B. E. de e GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (3)
	REV	Discurso e texto	Não há	
		Superestrutura textual e esquemas mentais para leitura	GUIMARÃES, J. Á. C., MORAES, J. B. E. de e GUARIDO, M. D. M. (2007) (1) MORAES, J. B. E. de e GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (1)	
		Estratégias metacognitivas para análise de assunto em literatura infanto-juvenil	MORAES, e GUIMARÃES, (2006) (1)	
ART-DT/TD30	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Referencial teórico	GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) KOBASHI, N. Y. e FERNANDES, J. C. (2009) (1) MANUAL (2002) (1) MINAS GERAIS (2004) (1) NAVES, M. M. L. (1996) (4)	NAVES, M. M. L. (1996) (4) Secundário GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) KOBASHI, N. Y. e FERNANDES, J. C. (2009) (1) MANUAL (2002) (1) MINAS GERAIS (2004) (1)
ART-DT/TD31	INT	Introdução	ESTEBAN NAVARRO, M. A. (1995) (1) RIBEIRO, F. (1996) (1) RIBEIRO, F. (2013) (2)	Principal RIBEIRO, F. (1996) (2) RIBEIRO, F. (2013) (2)
	REV	Tratamento temático da informação	BRASIL (2006) (1) CAMPOS, M. L. A. (2006) (1) GUIMARÃES, J. A. C., FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. (2011) (1) OLIVEIRA, I. C. B. (2009) (1) RIBEIRO, F. (1996) (1) RODRIGUES, G. M. (2003) (2)	RODRIGUES, G. M. (2003) (2) Secundário BRASIL (2006) (1) CAMPOS, M. L. A. (2006) (1) ESTEBAN NAVARRO, M. A. (1995) (1) GUIMARÃES, J. A. C., FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. (2011) (1) OLIVEIRA, I. C. B. (2009) (1)
ART-DT/TD32	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Uma visão interdisciplinar entre indexação e arquivo por meio da escrita	Não há	Não há
		A dicotomia da memória: arquivo e sociedade	Não há	Secundário
		Contexto da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	Não há	Não há

		A base Familysearch.org	Não há	
ART-DT/TD33	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Tratamento temático da informação: processo, produtos e instrumentos	BARITÉ, M. (2001) (1) DIAS, E. W. (2004) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1) ENCONTRO... (2002) (1) FIUZA, M. M. (1985) (1) FUJITA, M. S. L. (1999) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) FUJITA, M. S. L. (2007) (2) FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (5) MORAES, J. B. E., GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (2) REDIGOLO, F. M. (2014) (2)	GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (6) Secundário ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de e BORTOLIN, S. (2007) (1) BARITÉ, M. (2001) (1) DIAS, E. W. (2004) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1) ENCONTRO... (2002) (1) FIUZA, M. M. (1985) (1) FUJITA, M. S. L. (1999) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (2) FUJITA, M. S. L. (2007) (2) FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009) (2) MORAES, J. B. E., GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (2) REDIGOLO, F. M. (2014) (2)
		A mediação da informação	REDIGOLO, F. M. e ALMEIDA, C. C. de (2012) (1)	MORAES, J. B. E., GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (2)
		A mediação no fazer bibliotecário em atividades do tratamento temático da informação	ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de e BORTOLIN, S. (2007) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1)	REDIGOLO, F. M. (2014) (2) REDIGOLO, F. M. e ALMEIDA, C. C. de (2012) (1)
ART-DT/TD34	INT	Introdução	ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de (2011) (1) ANTÔNIO, D. M. (2008) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) GAUDÊNCIO, S. M. (2014) (1) MORAES, J. B. E. e GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1)	Principal DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) Secundário ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de (2011) (1) ANTÔNIO, D. M. (2008) (1) GAUDÊNCIO, S. M. (2014) (1) MORAES, J. B. E. de e GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1)
	REV	Percorso gerativo de sentido	Não há	
ART-DT/TD35	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	A informação jurídica	Não há	Não há
		A representação temática	NAVES, M. M. L.	Secundário

			(1996) (1) NOVO, H. F. e MIRANDA, J. G. V. (2015) (1) UNISIST (1981) (1)	NAVES, M. M. L. (1996) (1) NOVO, H. F. e MIRANDA, J. G. V. (2015) (1) UNISIST (1981) (1)
		Teoria do conceito	Não há	
		Teorias da classificação	Não há	
		Teoria da terminologia	Não há	
		Teoria da análise de domínio	Não há	
ART-DT/TD36	INT	Introdução	RUBI, M. P. e FUJITA, M. S. L. (2003) (1)	Principal DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (2) RUBI, M. P. e FUJITA, M. S. L. (2003) (2) Secundário FUJITA, M. S. L. e GIL LEIVA, I. (2014) (1) LIMA, G. A. B. de O. e MACULAN, B. C. M. dos S. (2014) (1) NARUKAWA, C. M. e SALES, R. de (2012) (1) RUBI, M. P. e FUJITA, M. S. L. (2003) (1)
	REV	Tratamento da informação	DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (2) FUJITA, M. S. L. e GIL LEIVA, I. (2014) (1) LIMA, G. A. B. de O. e MACULAN, B. C. M. dos S. (2014) (1) NARUKAWA, C. M. e SALES, R. de (2012) (1) RUBI, M. P. e FUJITA, M. S. L. (2003) (1)	
ART-DT/TD37	INT	Introdução	Não há	Principal Não há Secundário BRASIL (2002) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1) FUJITA, M. S. L. (2004) (1) LANCASTER, F. W., ELLIKER, C. E. e CONNELL, T. H. (1989) (1) MINAS GERAIS (2004) (1)
	REV	O acórdão como objeto de pesquisa	Não há	
		Indexação, análise de assunto e leitura técnica	BRASIL (2002) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1) FUJITA, M. S. L. (2004) (1) LANCASTER, F. W., ELLIKER, C. E. e CONNELL, T. H. (1989) (1) MINAS GERAIS (2004) (1)	
ART-DT/TD38	INT	Introdução	Não há	Principal DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) Secundário BARITÉ, M. (1999) (1) CAFÉ, L. e SALES, R. de (2009) (1) DIAS, E. W. (2001) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (1)
	REV	As práticas de indexação e as suas interfaces com os repositórios digitais	BARITÉ, M. (1999) (1) CAFÉ, L. e SALES, R. de (2009) (1) DIAS, E. W. (2001) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (1)	

ART-DT/TD39	INT	Introdução	BRÄSCHER, M. e CARLAN, E. (2010) (1)	Principal GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (3)
	REV	Desenvolvimento teórico	BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1) FREIRE, G. H. (2006) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (3) GUIMARÃES, J. A. C., SALES, R. de e GRÁCIO, M. C. C. (2012) (2) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) MEDEIROS, G. M. de, VITAL, L. P. e BRÄSCHER, M. (2016) (1) OTLET, P. (1990) (1)	Secundário BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1) BRÄSCHER, M. e CARLAN, E. (2010) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1) FREIRE, G. H. (2006) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C., SALES, R. de e GRÁCIO, M. C. C. (2012) (2) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) MEDEIROS, G. M. de, VITAL, L. P. e BRÄSCHER, M. (2016) (1) OTLET, P. (1990) (1)
ART-DT/TD40	INT	Introdução	Não há	Principal GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (2)
	REV	Biblioteca universitária	FUJITA, M. S. L. (2005) (1)	Secundário FUJITA, M. S. L. (2005) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2001) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (2) GUIMARÃES, J. A. C., DANUELLO, J. C. e MENEZES, P. J. (2003) (1)
		Tratamento temático da informação: ensino e aprendizagem	GUIMARÃES, J. A. C. (2001) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (2) GUIMARÃES, J. A. C., DANUELLO, J. C. e MENEZES, P. J. (2003) (1)	GUIMARÃES, J. A. C. (2001) (1) GUIMARÃES, J. A. C., DANUELLO, J. C. e MENEZES, P. J. (2003) (1)
ART-DT/TD41	INT	Introdução	Não há	Principal Não há
	REV	Organização e tratamento da informação	Não há	Secundário Não há
ART-DT/TD42	INT	Introdução	ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de (2009) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1)	Principal ALBRECHTSEN, H. (1993) (2) CESARINO, M. A. N. B. e PINTO, M. C. M. F. (1980) (2)
	REV	Mediação	Não há	Secundário ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de (2009) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1)
		Análise de assunto	ALBRECHTSEN, H. (1993) (2) CESARINO, M. A. N. B. e PINTO, M. C. M. F. (1980) (2) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1)	

			DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1) GUEDES, E. G. F. e MORAES, J. B. E. (2008) (1) HICKEY, D. J. (1976) (1) HUTCHINS, W. J. (1977) (1) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1)	DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GUEDES, E. G. F. e MORAES, J. B. E. (2008) (1) HICKEY, D. J. (1976) (1) HUTCHINS, W. J. (1977) (1) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1)
ART-DT/TD43	INT	Introdução	GUIMARÃES, J. A. C. (1994) (2)	Principal NAVES, M. M. L. (1996) (4)
	REV	Indexação	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1992) (2) BRASIL (1996) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1987) (2) FUJITA, M. S. L. (2004) (1) FUJITA, M. S. L. (2006) (1) NAVES, M. M. L. (1996) (2)	Secundário ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1992) (3) BRASIL (1996) (1) CUNHA, I. M. R. F. (1987) (2) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) FUJITA, M. S. L. (2004) (1) FUJITA, M. S. L. (2006) (1)
		Análise de assunto	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1992) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (1994) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) LANCASTER, F. W., ELLIKER, C. E. e CONNELL, T. H. (1989) (1) NAVES, M. M. L. (1996) (2) SILVA, A. G. (2008) (1) SOUSA, B. P. de e FUJITA, M. S. L. (2014) (1) UNISIST (1981) (1)	GUIMARÃES, J. A. C. (1994) (3) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) LANCASTER, F. W., ELLIKER, C. E. e CONNELL, T. H. (1989) (1) SILVA, A. G. (2008) (1) SOUSA, B. P. de e FUJITA, M. S. L. (2014) (1) UNISIST (1981) (1)
		A jurisprudência	Não há	
		Os acórdãos	Não há	
ART-DT/TD44	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	A charge	Não há	GOMES, T. P. D. (2015) (3)
		Charge como documento	GOMES, T. P. D. (2015) (1) LARA, M. L. G. de	Secundário GOMES, T. P. D.

			(1993) (2)	(2013) (1)
		Desafios para organização de charges	GOMES, T. P. D. (2013) (1) GOMES, T. P. D. (2015) (2) ØRUM, A. (2008) (1) SABBAG, D. M. A. (2013) (1)	LARA, M. L. G. de (1993) (2) ØRUM, A. (2008) (1) SABBAG, D. M. A. (2013) (1)
ART-DT/TD45	INT	Introdução	BARITÉ, M. (2001) (1) BAXENDALE, P. (1966) (1)	Principal Não há
	REV	Tratamento temático da informação (TTI)	Não há	Secundário BARITÉ, M. (2001) (1)
		Influências epistêmicas no TTI	HJØRLAND, B. (2003) (1)	BAXENDALE, P. (1966) (1) HJØRLAND, B. (2003) (1)
ART-DT/TD46	INT	Introdução	Não há	Principal Não há
	REV	Análise da informação	BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1) CESARINO, M. A. N. e PINTO, M. C. M. F. (1980) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1)	Secundário BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1) CESARINO, M. A. N. da e PINTO, M. C. M. F. (1980) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1)
ART-DT/TD47	INT	Introdução	BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1)	Principal DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2)
	REV	Coleções de multimeios	Não há	Secundário BARITÉ, M. (2001) (1) BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) LARA, M. L. G. de (2001) (1)
		Tradução intersemiótica	Não há	
		Tradução intersemiótica no tratamento temático da informação de multimeios	BARITÉ, M. (2001) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) LARA, M. L. G. de (2001) (1)	
ART-DT/TD48	INT	Introdução	Não há	Principal MORAES, J. B. E. de, GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (2)
	REV	Filme: um documento	EDMONDSON, R. (2001) (1) MORAES, J. B. E. de, GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (2)	Secundário EDMONDSON, R. (2001) (1)
ART-DT/TD49	INT	Introdução	Não há	Principal Não há
	REV	Organização do conhecimento e representação temática	ALVARENGA, L. (2006) (1) ANDERSON, J. D. (1996) (1) BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1) GIL LEIVA, I., RUBI,	Secundário ALVARENGA, L. (2006) (1) ANDERSON, J. D. (1996) (1) BRÄSCHER, M. e

			M. P. e FUJITA, M. S. L. (2008) (1)	CAFÉ, L. (2008) (1)
		Os selos postais comemorativos brasileiros	Não há	GIL LEIVA, I., RUBI, M. P. e FUJITA, M. S. L. (2008) (1)
ART-DT/TD50	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Algumas considerações sobre representação temática da informação	FRANÇA, F. da S. (2016) (1)	FRANÇA, F. da S. (2016) (1) Secundário Não há
ART-DT/TD51	INT	Introdução	GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (1) MEDEIROS, G. M. de, VITAL, L. P. e BRÄSCHER, M. (2016) (1)	Principal DAL'EVEDOVE, P. R. e FUJITA, M. S. L. (2013) (3) MEDEIROS, G. M. de, VITAL, L. P. e BRÄSCHER, M. (2016) (3) Secundário BARITÉ, M., COLOMBO, S., CABRERA CASTROMÁN, G., ODELLA, M. L. e VERGARA, M. (2015) (1) BRÄSCHER, M. e GUIMARÃES, J. A. C. (2018) (2) BRAZ, M. I. e CARVALHO, E. S. de (2017) (2) CAFÉ, L. M. A. e SALES, R. de (2010) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (2) FUJITA, M. S. L. (2013) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C. FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. (2011) (1) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (1) GUIMARÃES, J. A. C., SALES, R. de e GRÁCIO, M. C. C. (2012) (1) GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (2) KOCHANI, A. P.
	REV	Organização do conhecimento	BARITÉ, M., COLOMBO, S., CABRERA CASTROMÁN, G., ODELLA, M. L. e VERGARA, M. (2015) (1) RODRIGUES, M. R. e CERVANTES, B. M. N. (2015) (1)	
		Tratamento temático da informação	BRÄSCHER, M. e GUIMARÃES, J. A. C. (2018) (2) BRAZ, M. I. e CARVALHO, E. S. de (2017) (2) CAFÉ, L. M. A. e SALES, R. de (2010) (1) DAL'EVEDOVE, P. R. e FUJITA, M. S. L. (2013) (3) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (2) FUJITA, M. S. L. (2013) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. (2011) (1) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (1) GUIMARÃES, J. A. C., SALES, R. de e GRÁCIO, M. C. C. (2012) (1) GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (2) KOCHANI, A. P.	

			(2012) (1) GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (2) KOCHANI, A. P. BOCCATO, V. R. C. e RUBI, M. P. (2012) (1) MEDEIROS, G. M. de, VITAL, L. P. e BRÄSCHER, M. (2016) (2) RODRIGUES, M. R. e CERVANTES, B. M. N. (2014) (1) SOUSA, B. P. de (2013) (1) SOUSA, B. P. de e FUJITA, M. S. L. (2013) (1) TARTAROTTI, R. C. D. E., DAL'EVEDOVE, P. R. e FUJITA, M. S. L. (2015) (1)	BOCCATO, V. R. C. e RUBI, M. P. (2012) (1) RODRIGUES, M. R. e CERVANTES, B. M. N. (2014) (1) RODRIGUES, M. R. e CERVANTES, B. M. N. (2015) (1) SOUSA, B. P. de (2013) (1) SOUSA, B. P. de e FUJITA, M. S. L. (2013) (1) TARTAROTTI, R. C. D. E., DAL'EVEDOVE, P. R. e FUJITA, M. S. L. (2015) (1)
ART-DT/TD52	INT	Introdução	GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) PIEIDADE, M. A. R. (1983) (1)	Principal GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (3) Secundário CAFÉ, L. e SALES, R. de (2010) (1) MELO, M. A. F. e BRÄSCHER, M. (2014) (1) PIEIDADE, M. A. R. (1983) (1)
	REV	História da dimensão temática da informação na perspectiva norte-americana	CAFÉ, L. e SALES, R. de (2010) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (2) MELO, M. A. F. e BRÄSCHER, M. (2014) (1)	
		A obra 'Catálogo Sistemático: princípios básicos' de Jesse Shera e Margaret Egan	Não há	
ART-DT/TD53	INT	Introdução	BRÄSCHER, M. e GUIMARÃES, J. A. C. (2018) (1) BRAZ, M. I. e CARVALHO, E. S. (2017) (1) CAFÉ, L. M. A. e SALES, R. de (2010) (1) CATARINO, M. E., CERVANTES, B. M. N. e ANDRADE, I. A. (2015) (1) GRACIOSO, L. de S., MARTÍNEZ-ÁVILA, D. e SIMÕES, M. da G. M. (2019) (1) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (1)	Principal GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (7) Secundário BAPTISTA, D. M. (1994) (1) BRÄSCHER, M. e GUIMARÃES, J. A. C. (2018) (1) BRAZ, M. I. e CARVALHO, E. S. de (2017) (1) CAFÉ, L. M. A. e SALES, R. de (2010) (1) CATARINO, M. E., CERVANTES, B. M. N. e ANDRADE, I. A. (2015) (1) DAL'EVEDOVE, P.

			GUINCHAT, C. e MENOU, M. (1994) (1) OLIVEIRA, L. P. de, GRÁCIO, M. C. C. e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2020) (2) OLIVEIRA, L. P. de e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2019) (1) PANDO, D. A. e GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (1) SOUSA, B. P. de (2013) (1) VIEIRA, A. P. da F. OLIVEIRA, L. P. de e CUNHA, T. M. (2017) (1)	R. (2014) (1) DANUELLO, J. C. (2007) (1) GRACIOSO, L. de S., MARTÍNEZ-ÁVILA, D. e SIMÕES, M. da G. M. (2019) (2) GUIMARÃES, J. A. C., FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. (2011) (4) GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (1) GUINCHAT, C. e MENOU, M. (1994) (1) LARA, M. L. G. de (2011) (1) OLIVEIRA, L. P. de, GRÁCIO, M. C. C. e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2020) (4) OLIVEIRA, L. P. de e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2019) (2) PANDO, D. A. e GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (1) RABELO, C. R. O. e BENTES PINTO, V. (2019) (1) REIS, F. C. M. (2015) (1) SOUSA, B. P. de (2013) (1) SOUSA, B. P. de e FUJITA, M. S. L. (2013) (1) SOUZA, R. F. de (2007) (1) VIEIRA, A. P. da F. OLIVEIRA, L. P. de e CUNHA, T. M. (2017) (1) VIEIRA, K. R., BRÄSCHER, M. SILVA, E. C. L. e KARPINSKI, C. (2020) (1)
	REV	Tratamento temático da informação	BAPTISTA, D. M. (1994) (1) CAFÉ, L. M. A. e SALES, R. de (2010) (1) DAL'EVEDOVE, P. R. (2014) (1) DANUELLO, J. C. (2007) (1) GRACIOSO, L. de S., MARTÍNEZ-ÁVILA, D. e SIMÕES, M. da G. M. (2019) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (7) GUIMARÃES, J. A. C., FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. (2011) (4) LARA, M. L. G. (2011) (1) OLIVEIRA, L. P. de GRÁCIO, M. C. C. e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2020) (2) OLIVEIRA, L. P. de e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2019) (1) RABELO, C. R. O. e BENTES PINTO, V. (2019) (1) REIS, F. C. M. (2015) (1) SOUSA, B. P. de e FUJITA, M. S. L. (2013) (1) SOUZA, R. F. de (2007) (1) VIEIRA, K. R., BRÄSCHER, M.	

			SILVA, E. C. L. e KARPINSKI, C. (2020) (1)	
ART-DT/TD54	INT	Introdução	Não há	Principal RABELO, C. R. O. e BENTES PINTO, V. (2019) (2) Secundário CATARINO, M. E. e SOUZA, T. B. (2012) (1)
	REV	A literatura de cordel e seus folhetos	Não há	
		A representação temática dos folhetos de cordel: à COVID-19 em evidência	CATARINO, M. E. e SOUZA, T. B. (2012) (1) RABELO, C. R. O. e BENTES PINTO, V. (2019) (2)	
ART-DT/TD55	INT	Introdução	FERNEDA, E. (2012) (1) HASSAN-MONTERO, Y. (2006) (2)	Principal HASSAN-MONTERO, Y. (2006) (2) Secundário DIAS, E. W. (2001) (1) FERNEDA, E. (2012) (1) SANTARÉM SEGUNDO, J. E. e VIDOTTI, S. A. B. G. (2011) (1) SOUZA, B. P. de (2013) (1)
	REV	SOC e a representação temática	DIAS, E. W. (2001) (1) SANTARÉM SEGUNDO, J. E. e VIDOTTI, S. A. B. G. (2011) (1) SOUZA, B. P. de (2013) (1)	
ART-DT/TD56	INT	Introdução	Não há	Principal Não há Secundário MAIMONE, G. D., SILVEIRA, N. C. e TÁLAMO, M. de F. G. M. (2011) (1) SOUZA, R. F. de (2006) (1)
	REV	Tratamento e organização da informação	SOUZA, R. F. de (2006) (1)	
		Representação temática e consistência de descritores	MAIMONE, G. D., SILVEIRA, N. C. e TÁLAMO, M. de F. G. M. (2011) (1)	
ART-DT/TD57	INT	Introdução	BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2010) (1) CAFÉ, L. M. A. e SALES, R. de (2010) (2) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) GUIMARÃES, J. A. C., FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. (2011) (1) OLIVEIRA, L. P. de, GRÁCIO, M. C. C. e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2020a) (1) OLIVEIRA, L. P. de, GRÁCIO, M. C. C. e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2020b) (1) SOUZA, B. P. de (2013) (1) VIEIRA, A. P. da F.,	Principal OLIVEIRA, L. P. de, GRÁCIO, M. C. C. e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2020b) (6) Secundário ALBUQUERQUE, A. C. de e SIMIONATO, A. C. (2014) (1) BARITÉ, M. (2000) (1) BARITÉ, M. (2001) (2) BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2010) (1) BRÄSCHER, M. e GUIMARÃES, J. A. C. (2018) (4) BRAZ, M. I. e CARVALHO, E. S. de (2017) (3) CAFÉ, L. M. A. e SALES, R. de (2010) (5)

			OLIVEIRA, L. P. de e CUNHA, T. M. (2017) (1)	DAL'EVEDOVE, P. R. e FUJITA, M. S. L. (2013) (1)
	REV	Tratamento temático da informação	ALBUQUERQUE, A. C. de e SIMIONATO, A. C. (2014) (1) BARITÉ, M. (2001) (1) BRÄSCHER, M. e GUIMARÃES, J. A. C. (2018) (2) BRAZ, M. I. e CARVALHO, E. S. de (2017) (2) CAFÉ, L. M. A. e SALES, R. de (2010) (1) GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (2) MAIMONE, G. D. e GRACIOSO, L. de S. (2007) (1) MEDEIROS, G. M. de, VITAL, L. P. e BRÄSCHER, M. (2016) (2) OLIVEIRA, L. P. de, GRÁCIO, M. C. C. e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2020b) (1) OLIVEIRA, L. P. de e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2019) (2) PANDO, D. A. (2018) (1) SANTOS, R. F. dos, SILVA, J. H. da, ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de e OLIVEIRA, H. P. C. de (2019) (1) SOUZA, B. P. de (2013) (1) SOUZA, R. F. de (2007) (2)	DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1) GRACIOSO, L. de S., MARTÍNEZ-ÁVILA, D. e SIMÕES, M. da G. de (2019) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C., FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. (2011) (1) GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (3) HJØRLAND, B. (2017) (2) LIMA, G. A. B. de O. (2018) (1) MAIMONE, G. D. e GRACIOSO, L. de S. (2007) (1) MEDEIROS, G. M. de, VITAL, L. P. e BRÄSCHER, M. (2016) (3) OLIVEIRA, L. P. de, GRÁCIO, M. C. C. e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2020a) (1) OLIVEIRA, L. P. de e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2019) (4) PANDO, D. A. (2018) (2) RABELO, C. R. de O. e BENTES PINTO, V. (2019) (2) SANTOS, R. F. dos, SILVA, J. H. da, ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de e OLIVEIRA, H. P. C. de (2019) (1) SOUZA, B. P. de (2013) (3) SOUZA, R. F. de (2007) (2) VIEIRA, A. P. da F. OLIVEIRA, L. P. de e CUNHA, T. M. (2017)
		A abordagem temática de organização da informação	BARITÉ, M. (2000) (1) BARITÉ, M. (2001) (1) BRÄSCHER, M. e GUIMARÃES, J. A. C. (2018) (2) BRAZ, M. I. e CARVALHO, E. S. de (2017) (1) CAFÉ, L. M. A. e SALES, R. de (2010) (2) DAL'EVEDOVE, P. R. e FUJITA, M. S. L. (2013) (1)	

			GRACIOSO, L. de S., MARTÍNEZ-ÁVILA, D. e SIMÕES, M. da G. de (2019) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) GUINCHAT, C. e MENOU, M. (1994) (1) HJØRLAND, B. (2017) (2) LIMA, G. A. de (2018) (1) MEDEIROS, G. M. de, VITAL, L. P. e BRÄSCHER, M. (2016) (1) OLIVEIRA, L. P. de, GRÁCIO, M. C. C. e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2020b) (4) OLIVEIRA, L. P. de e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2019) (2) PANDO, D. A. (2018) (1) RABELO, C. R. de O. e BENTES PINTO, V. (2019) (2) SOUSA, B. P. de (2013) (1)	(1)
ART-DT/TD58	INT	Introdução	CAMPOS, M. L. de A. (2006) (1)	Principal Não há Secundário CAMPOS, M. L. de A. (2006) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (1) MIRANDA, N. C. M. C. de (2019) (1) SMIT, J. W. (1996) (1)
	REV	As imagens	Não há	
		A indexação das imagens	MIRANDA, N. C. M. C. de (2019) (1)	
		O reconhecimento e anotação de imagens	SMIT, J. W. (1996) (1)	
			LANCASTER, F. W. (2004) (1)	

APÊNDICE K – Referentes teóricos dos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/SD)

Identificador	Seção	Título	Teóricos	Referentes
ART-DT/SD01	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	A evolução da análise documentária das crônicas de Drummond no Arquivo-Museu de literatura brasileira	Não há	Não há Secundário Não há
ART-DT/SD02	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Recursos no Direito Processual no Trabalho	Não há	GUIMARÃES, J. A. C. (1999) (2)
		Classificação Decimal de Direito	GUIMARÃES, J. A. C. (1988) (1)	Secundário
		A abordagem documental da doutrina jurídica	GUIMARÃES, J. A. C. (1994) (1)	GUIMARÃES, J. A. C. (1988) (1)
		Tratamento temático da doutrina jurídica	GUIMARÃES, J. A. C. (1999) (2)	GUIMARÃES, J. A. C. (1994) (1)
ART-DT/SD03	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Não há	Não há	Não há Secundário Não há
ART-DT/SD04	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	As dimensões cognitivas da representação temática da informação em Ciência da Informação	OLSON, H. A. e BOLL, J. J. (2001) (1)	ALBRECHTSEN, H. (1993) (2)
		O contexto sociocognitivo do indexador	ALBRECHTSEN, H. (1993) (2) BOCCATO, V. R. C. (2009) (1) BOCCATO, V. R. C. e VITORINI, E. F. (2011) (1) OLSON, H. A. e BOLL, J. J. (2001) (1)	Secundário BOCCATO, V. R. C. (2009) (1) BOCCATO, V. R. C. e VITORINI, E. F. (2011) (1)
ART-DT/SD05	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Revisão de literatura		Não há Secundário Não há
ART-DT/SD06	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Literatura de cordel	Não há	SALES, R. de (2007) (2)
		Indexando as pelejas	CINTRA, A. M. M., TÁLAMO, M. de F. G. M., LARA, M. L. G de e KOBASHI, N. Y. (2002) (1) SALES, R. de (2007) (2)	Secundário CINTRA, A. M. M., TÁLAMO, M. de F. G. M., LARA, M. L. G de e KOBASHI, N. Y. (2002) (1)
ART-DT/SD07	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Revisão de literatura	CUNHA, M. B. da e CAVALCANTI, C. R. de O. (2008) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1)	Não há Secundário CUNHA, M. B. da e CAVALCANTI, C. R. de O. (2008) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1)

ART-DT/SD08	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	O cordel: sua origem e importância social	Não há	Não há
		A indexação em cordel: práticas e usos da análise da informação	BAPTISTA, D. M., ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de e CARLAN, E. (2010) (1) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1) SALES, R. de. (2007) (1)	Secundário BAPTISTA, D. M., ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de e CARLAN, E. (2010) (1) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1) SALES, R. de. (2007) (1)
ART-DT/SD09	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Breves notas sobre o ensino de Biblioteconomia no Brasil	Não há	Não há
		Classificação bibliográfica		Secundário Não há
ART-DT/SD10	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Bibliocordelando	Não há	Não há
		Mapa conceitual: aproximações com a indexação documental		Secundário Não há
ART-DT/SD11	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Orientações para o tratamento temático da fotografia	BOCCATO, V. R. C. e FUJITA, M. S. L. (2006) (1) FUJITA, M. S. L. (2009) (1) RODRIGUES, R. C. (2011) (1)	Não há
				Secundário BOCCATO, V. R. C. e FUJITA, M. S. L. (2006) (1) FUJITA, M. S. L. (2009) (1) RODRIGUES, R. C. (2011) (1)
ART-DT/SD12	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Modelos conceituais da Família FR	VITAL, L. P. (2017) (1)	VITAL, L. P. (2017) (1)
				Secundário Não há
ART-DT/SD13	INT	Introdução	BARITÉ, M. (1998) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) RIBEIRO, F. (1996) (1)	Principal GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (7)
		Tratamento temático da informação	BARITÉ, M. (1998) (1) BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (2) CHAUMIER, J. (1982) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (6) GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (1)	Secundário BARITÉ, M. (1998) (2) BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (2) CHAUMIER, J. (1982) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (1)
				RIBEIRO, F. (1996) (1)
	REV	Descrição arquivística	Não há	
ART-DT/SD14	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	A representação temática e o poder de nomear	OLSON, H. A. (2002) (2)	OLSON, H. A. (2002) (2)
		Modelagem conceitual,	Não há	Secundário

		nomes e pseudônimos: os FRAD e FR SAD		Não há
ART-DT/SD15	INT	Introdução	FERREIRA, A. C. (2017) (1) REDIGOLO, F. M. (2014) (2)	Principal REDIGOLO, F. M. (2014) (2)
	REV	Referencial teórico	Não há	Secundário FERREIRA, A. C. (2017) (1)
ART-DT/SD16	INT	Introdução	LANCASTER, F. W. (2004) (1) SALES, R. de (2007) (3)	Principal SALES, R. de (2007) (3)
	REV	Não há	Não há	Secundário LANCASTER, F. W. (2004) (1)
ART-DT/SD17	INT	Introdução	Não há	Principal CAMPBELL, G. (2000) (1)
	REV	De coadjuvantes a protagonistas: lesbo-feminismo e as vozes lesbianas insurgentes	Não há	Secundário Não há
		A organização do conhecimento frente à representação da comunidade discursiva homossexual	CAMPBELL, G. (2000) (1)	
		As figuras de linguagem como afirmação de uma identidade lesbiana	Não há	
ART-DT/SD18	INT	Introdução	Não há	Principal
	REV	Mulheres, trabalho e a literatura	Não há	Não há
		Combate a violência e a agenda 2030	Não há	Secundário FUJITA, M. S. L. (2013) (1)
		Representação e recuperação da informação	FUJITA, M. S. L. (2013) (1) GIL URDICIÂN, B. (2004) (1) GUIM, V. L. R. (2016) (1) GUINCHAT, C. e GUINCHAT, C. e MENOU, M. (1994) (1)	GIL URDICIÂN, B. (2004) (1) GUIM, V. L. R. (2016) (1) GUINCHAT, C. e GUINCHAT, C. e MENOU, M. (1994) (1)
		A representação temática em obras de ficção	LANCASTER, F. W. (2004) (1) SABBAG, D. M. A. (2013) (1)	LANCASTER, F. W. (2004) (1) SABBAG, D. M. A. (2013) (1)

APÊNDICE L – Fontes referenciais dos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/TD)

Identificador	Materiais	Fontes
ART-DT/TD01	FROHMANN, B. Rules of indexing: a critique of mentalism in information retrieval theory. Journal of Documentation , v. 46, n. 2, p. 81-101, June 1990. (1)	Principal Não há
	NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. Revista de Biblioteconomia de Brasília , Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996. (1)	Secundário Artigo de periódico FROHMANN, B. (1990) (1) NAVES, M. M. L. (1996) (1)
ART-DT/TD02	Não há	Principal Não há Secundário Não há
ART-DT/TD03	ALBRECHTSEN, H. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. The Indexer , London, v. 18, n. 4, p. 219-24, 1993. (3)	Principal Artigo de periódico ALBRECHTSEN, H. (1993) (3)
	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12676 : Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4 p. (2)	Secundário Artigo de periódico CESARINO, M. A. N. e PINTO, M. C. M. F. (1980) (1)
	CESARINO, M. A. N.; PINTO, M. C. M. F. Análise de assunto. Revista de Biblioteconomia de Brasília , Brasília, v. 8, n. 1, p. 32-43, jan./jun. 1980. (1)	CHU, C. M. e O'BRIEN, A. (1993) (1)
	CHAUMIER, J. Travail et methodes du/de la documentaliste : connaissance du problème. Paris: ESF/Libraries Techniques, 1980. Exposé 3, Chap. 3: L'indexation, p. 42-7. (1)	Capítulo de livro VICKERY, B. C. (1968) (1)
	CHU, C. M.; O'BRIEN, A. A. Subject analysis: the critical first stage in indexing. Journal of Information Science , London, v. 19, n. 6, p. 439-54, 1993. (1)	Livro CHAUMIER, J. (1980) (1) FUJITA, M. S. L. (1989) (1)
	FUJITA, M. S. L. PRECIS na língua portuguesa : teoria e prática de indexação. Brasília: UnB/ABDF, 1989. (1)	KAISER, J. O. (1911) (1) LANCASTER, F. W. (1993) (1)
	INTERNATIONAL STANDARDIZATION FOR ORGANIZATION. Documentation - methods for examining documents, determining their subjects, and selecting indexing terms. Suíça: ISO, 1985. 5 p. (ISO 5963-1985 (E)) (1)	Norma ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1992) (2) INTERNATIONAL STANDARDIZATION FOR ORGANIZATION (1985) (1)
	KAISER, J. O. Systematic indexing . London: Pitman, 1911. (1)	Tese NAVES, M. M. L. (2000) (1)
	LANCASTER, F. W. Indexação e resumos : teoria e prática. Trad. de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993. (1)	
	NAVES, M. M. L. Fatores interferentes no processo de análise de assunto : estudo de caso de indexadores. 2000. 257 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. (1)	
	VICKERY, B. C. Analysis of information. In: KENT, A.; LANCOUR, H. (ed.). Encyclopedia of library and information science . New York: Decker, 1968. v. 1, p. 355-384. (1)	
ART-DT/TD04	LANGRIDGE, D. W. Subject analysis . London: Bowker-Saur, 1989. (1)	Principal Não há
	SVENONIUS, E. Subject analysis . [Belo Horizonte: Escola	Secundário

	de Biblioteconomia da UFMG, 1995]. Apostila distribuída durante curso ministrado na Escola. (1)	Apostila SVENONIUS, E. (1995) (1) Livro LANGRIDGE, D. W. (1989) (1)
ART-DT/TD05	KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (1) KOBASHI, N. Y. Análise documentária: considerações sobre um modelo lógico-semântico. <i>In</i>: CUNHA, I. M. R. F. (coord.). Análise documentária: considerações teóricas e experimentações. São Paulo, FEBAB, 1989. p. 45-57. (1) SILVA, M. dos R.; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. Transformação, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004. (1)	Principal Não há Secundário Artigo de periódico SILVA, M. dos R. e FUJITA, M. S. L. (2004) (1) Capítulo de livro KOBASHI, N. Y. (1989) (1) Tese KOBASHI, N. Y. (1994) (1)
ART-DT/TD06	Não há	Principal Não há Secundário Não há
ART-DT/TD07	BARITÉ, M. Propuesta de un marco referencial para la docencia em el área de procesamiento de la información. <i>In</i>: ENCuentro de Directores de las Escuelas de Biblioteconomía del MERCOSUR, 3./ ENCuentro de Docentes de las Escuelas de Biblioteconomía del MERCOSUR, 2., Santiago (Chile), 29-31 oct. 1998. Formación de recursos humanos en el área de información em el Mercosur: compatibilización curricular; competencias del profesional de la información em el Mercosur. Santiago (Chile): Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999, p. 121- 128. (2) BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 8, de 29 de outubro de 1982. Documenta, Brasília, n. 262, p. 72-81, set. 1982. (1) COYAUD, M. Introduction à l'étude des langages documentaires. Paris: Klincksieck, 1966. 148 p. (T.A, Documents; 1) (1) CUNHA, I M. R. F. Contribuição para a formulação de um quadro conceitual em análise documentária. <i>In</i>: CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária: considerações teóricas e experimentações. São Paulo: FEBAB, 1989. p. 15-30. (1) ENCONTRO DE DIRETORES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6. As articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul: relato final. Londrina, ABECIN, 2002. (1) FOSKETT, A. C. A abordagem temática da informação. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono; Brasília: Ed. UnB, 1973. (1) FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. (1) GARDIN, J. C. Analyse documentaire et théorie	Principal Capítulo de livro GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (3) Secundário Artigo de periódico FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1967) (1) GARDIN, J. C. (1973) (1) PINTO MOLINA, M. (1994) (1) Capítulo de livro CUNHA, I M. R. F. (1989) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1970) (1) GARDIN, J. C. (1974) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2004) (1) Dissertação PANDO, D. A. (2005) (2) Livro COYAUD, M. (1966) (1) FOSKETT, A. C. (1973) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (2) PINTO, M. e GALVEZ, C. (1996) (1) PINTO MOLINA, M.

linguistique. <i>In</i> : GARDIN, J. C. Les analyses de discours . Neuchatel: Delachaux et Niestlé, 1974. p. 120-168. (col. Zêthos). (1)	(1993) (1)
GARDIN, J. C. Analyse et sélection documentaires sans les sciences humaines. <i>In</i> : LEROY, A. Enseignement préparatoire aux techniques de la documentation automatique . Bruxelles: Euratom, 1966. p. 137-146. (1)	RUIZ PEREZ, R. (1992) (1)
GARDIN, J. C. Document analysis and linguistic theory. Journal of Documentation , v. 29, n. 2, p. 137-168, 1973. (1)	SERRES, A. (s.d.) (1)
GARDIN, J. C. Eléments d'un modèle pour la description des lexiques documentaires. Bulletin des Bibliothèques de France , v. 11, n. 5, p. 171-182, mai. 1966. (1)	Relatório
GARDIN, J. C. Procédures d'analyse sémantique dans les sciences humaines. <i>In</i> : POUILLON, J.; MARANDA, P. (org.). Échanges et communications: mélanges offerts à Claude Lévi-Strauss à l'occasion de son 60ème anniversaire . [The Hague]: Mouton, 1970. p. 628-657. (1)	ENCONTRO... (2002) (1)
GARDIN, J. C. Recherches sur l'indexation automatique des documents scientifiques. Revue d'informatique et de recherche opérationnelle , 1ere année, n. 6, p. 27-46, 1967. (1)	Resolução
GARDIN, J. C.; LAGRANGE, M. S.; MARTÍN, J. M.; MOLINO, J.; NATALI-SMIT, J. La logique du plausible: essais d'épistémologie pratique . Paris: Ed. Maison des Sciences de l'Homme, 1981. (2)	BRASIL (1982) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. <i>In</i> : RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação . Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (Estudos avançados em Ciência da Informação; 2). (3)	Tese
GUIMARÃES, J. A. C. Profissional da informação: desafios e perspectivas para sua formação. <i>In</i> : BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (org.). Profissional da informação: o espaço de trabalho . Brasília: Thesaurus, 2004. p. 87-106. (1)	KOBASHI, N. Y. (1994) (1)
KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia . Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (1)	Trabalho apresentado em evento
PANDO, D. A. Formação e demanda profissional em tratamento temático da informação no Brasil: uma análise comparativa de conteúdos programáticos universitários e de concursos públicos em Biblioteconomia . 2005. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005. (1)	BARITÉ, M. (1999) (2)
PINTO, M.; GALVEZ, C. Análisis documental de contenido . Madrid: Sintesis, 1996. (1)	
PINTO MOLINA, M. Analisis documental: fundamentos y procedimientos . Madrid: EUDEMA, 1993. (1)	
PINTO MOLINA, M. Interdisciplinary approaches to the concept and practice of written text's documentary content analysis (WTDCA). Journal of Documentation , v. 50, n. 2, June, p. 111-133, 1994. (1)	
RUIZ PEREZ, R. El analisis documental: bases	

	terminológicas, conceptualización y estructura operativa. Granada: Ed. Universidad de Granada, 1992. (1)	
	SERRES, A. Introduction à l'indexation : lexique de l'indexation documentaire. (1) (1)	
ART-DT/TD08	AMARO, R. K. O. F. Contribuição da análise do discurso para a análise documental : o caso da documentação jornalística. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991. (1)	Principal Artigo de periódico LARA, M. L. G. de (1993) (4) Capítulo de livro GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (4) Livro CHAUMIER, J. (1982) (4)
	BARITÉ, M. Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica . Porto Alegre: ABEED, 1998. 7 p. [Relatório técnico do II Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores de Biblioteconomia dos Países do Mercosul, Buenos Aires, nov. 1997]. (1)	Secundário Artigo de periódico BOCCATO, V. R. C. e FUJITA, M. S. L. (2006) (1) CERÁVOLO, S. M. e TÁLAMO, M. F. G. M. (2000) (1) CINTRA, A. M. M. (1983) (1) CINTRA, A. M. M., TÁLAMO, M. F. G. M. e KOBASHI, N. Y. (1994) (1) FUJITA, M. S. L. (1999) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) FUJITA, M. S. L. (2004) (1) FUJITA, M. S. L. (2005) (1) FUJITA, M. S. L., NARDI, M. I. A. e FAGUNDES, S. A. (2003) (1) FUJITA, M. S. L., NARDI, M. I. A. e SANTOS, S. (1998) (1) FUJITA, M. S. L. e RUBI, M. P. (2006) (1) GARDIN, J. C. (1966) (1) GARDIN, J. C. (1967) (1) GARDIN, J. C. (1973) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (1993) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (1998) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) KOBASHI, N. Y. (1997) (1) KOBASHI, N. Y. e LARA, M. L. G. de (1996) (1)
	BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação , Lisboa, n. 1, p. 1-18, 2006. (1)	
	CAVALCANTI, C. R. Indexação. In: MACHADO, U. D. (ed.). Estudos avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação . Brasília: ABDE, 1982. p. 211-233. (1)	
	CERÁVOLO, S. M.; TÁLAMO, M. F. G. M. Tratamento e organização de informações documentárias em museus. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP , São Paulo, v. 1, n. 10, p. 241-253, 2000. (1)	
	CHAUMIER, J. Analyse et langages documentaires : le traitement linguistique de l'information documentaire. Paris: Moderne d'Édition, 1982. (4)	
	CINTRA, A. M. M. Elementos de linguística para estudos de indexação. Ciência da Informação , Brasília, v. 12, n. 1, p. 5-22, 1983. (1)	
	CINTRA, A. M. M. Estratégias de leitura em documentação. In: SMIT, J. W. (org.) Análise documentária : a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987. p. 29-37. (1)	
	CINTRA, A. M. M.; TÁLAMO, M. F. G. M.; KOBASHI, N. Y.. Do termo ao descritor. Revista Comunicações e Artes , v. 17, n. 18, p. 75-82, 1994. (1)	
	CINTRA, A. M. M.; TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. G. de; KOBASHI, N. Y. Linguagens documentárias e terminologia. In: ALVES, I. M. (org.). A constituição da normalização terminológica no Brasil . Cadernos de Terminologia da USP, São Paulo, 1996, v. 1, p. 17-22. (2)	
	COLL-VINENT, R.; BERNAL CRUZ, F. J. Curso de documentación . Madrid: Sossat, 1990. (1)	
	COYAUD, M. Introduction à l'étude des langages documentaires . Paris: Klincksieck, 1966. (1)	
	CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária. In: SMIT, J. W. (coord.). Análise documentária : a análise da síntese. 2. ed. Brasília: IBICT, 1989. p. 39-62. (1)	
	CUNHA, I. M. R. F. Contribuição para a formulação de um quadro conceitual em análise documental. In: CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária : considerações teóricas e experimentações. São Paulo: FEBAB, 1989. p. 15-30. (2)	
	CUNHA, I. M. R. F. Do mito à análise documentária . São Paulo: EDUSP, 1990. (1)	
	FERNANDEZ-MOLINA, J. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Ethical aspects of knowledge organization and	

representation in the digital environment: their articulation in professional codes of ethics. <i>In</i> : LOPEZ-HUERTAS, M. J. (org.). Challenges in knowledge representations and organization for the 21st century : integration of knowledge across boundaries. Wurzburg: Ergon Verlag, 2002. p. 487-492. (1)	KOBASHI, N. Y., SMIT, J. W. e TÁLAMO, M. F. G. M. (2001) (1)
FOSKETT, A. C. A abordagem temática da informação . Trad. Antônio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono; Brasília: Ed. UnB, 1973. (1)	LARA, M. L. G. de (1997) (1)
FOX, V. Análisis documental de contenido : principios y prácticas. Buenos Aires: Alfagrama, 2005. (3)	LARA, M. L. G. de (2001) (1)
FUJITA, M. S. L. A abordagem cognitiva da leitura como prática pedagógica no ensino da disciplina leitura documentária no curso de Biblioteconomia da UNESP - Campus de Marília: uso do protocolo verbal para metacognição do indexador aprendiz. <i>In</i> : LAAN, R. H. van der (coord.); SANTOS, J. P.; NEVES, I. C. B. (org.). A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação . Porto Alegre: ABECIN - Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2007. p. 1-27. v. 1. (1)	LARA, M. L. G. de (2004) (2)
FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Campinas, v. 1, n. 1, 2003. (1)	LARA, M. L. G. de (2006) (2)
FUJITA, M. S. L. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. DataGramaZero , Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, 2004. (1)	LARA, M. L. G. de e CIOFFI, S. (1989) (1)
FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101-116, 1999. (1)	RUBI, M. P. e FUJITA, M. S. L. (2006) (1)
FUJITA, M. S. L. Abordaje cognitivo de la lectura documentaria en la formación inicial del indexador: uso del Protocolo Verbal en la investigación de estrategias de enseñanza. Scire , Zaragoza, v. 11, n. 2, p. 1-26, 2005. (1)	SMIT, J. W. (1974) (2)
FUJITA, M. S. L. Leitura em análise documental. <i>In</i> : FERREIRA, M. M. C. (org.). Terminologia, desenvolvimento e identidade nacional : Actas do IV Simpósio Iberoamericano de Terminologia. Lisboa: Edições Colibri/Ilttec, 2002. p. 503-518. (1)	SMIT, J. W. (1978) (2)
FUJITA, M. S. L. PRECIS na língua portuguesa : teoria e prática de indexação. Brasília: Ed. UnB, 1988. (1)	SMIT, J. W. (1996) (1)
FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A.; FAGUNDES, S. A. Observing documentary reading by verbal protocol. Information Research , Sheffield, v. 8, n. 4, 2003. (1)	Capítulo de livro
FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A.; SANTOS, S. Leitura em análise documental. TransInformação , Campinas, v. 10, n. 3, p. 13-31, 1998. (1)	CAVALCANTI, C. R. (1982) (1)
FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. DataGramaZero , Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 1-18, 2006. (1)	CINTRA, A. M. M. (1987) (1)
GARDIN, J. C. Analyse documentaire et théorie linguistique. <i>In</i> : GARDIN, J. C. Les analyses de discours . Neuchatel: Delachaux et Niestlé, 1974. p. 120-168. (Zêthos). (1)	CINTRA, A. M. M., TÁLAMO, M. F. G. M., LARA, M. L. G. de e KOBASHI, N. Y. (1996) (2)
GARDIN, J. C. Analyse et sélection documentaires sans les	CUNHA, I. M. R. F. (1989) (1)
	CUNHA, I. M. R. F. (1989) (2)
	FERNANDEZ-MOLINA, J. C. e GUIMARÃES, J. A. C. (2002) (1)
	FUJITA, M. S. L. (2002) (1)
	FUJITA, M. S. L. (2007) (1)
	GARDIN, J. C. (1966) (1)
	GARDIN, J. C. (1970) (1)
	GARDIN, J. C. (1974) (1)
	GUIMARÃES, J. A. C. (2001) (2)
	GUIMARÃES, J. A. C. (2004) (1)
	GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (1)
	GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (2)
	GUIMARÃES, J. A. C. DANUELLO, J. C. e MENEZES, P. J. (2004) (1)
	GUIMARÃES, J. A. C. e FERNANDEZ-MOLINA, J. C. (2003) (1)
	GUIMARÃES, J. A. C.,

sciences humaines. <i>In</i> : LEROY, A. Enseignement préparatoire aux techniques de la documentation automatique . Bruxelles, Euratom, 1966. p. 137-146. (1)	FERNANDEZ-MOLINA, J. C., VIDOTTI, S. A. B. G., FLAMINO, A., SOUZA, A. S., CAMARGO, L. S. A., SILVA, M. S. e RAMALHO, R. A. S. (2005) (2)
GARDIN, J. C. Document analysis and linguistic theory. Journal of Documentation , v. 29, n. 2, p. 137-168, 1973. (1)	GUIMARÃES, J. A. C. e LIBERATORE, G. (2004) (1)
GARDIN, J. C. Eléments d'un modèle pour la description des lexiques documentaires. Bulletin des Bibliothèques de France , v. 11, n. 5, p. 171-182, 1966. (1)	GUIMARÃES, J. A. C., NASCIMENTO, L. M. B. do e MORAES, J. B. E. (2005) (1)
GARDIN, J. C. Procédures d'analyse sémantique dans les sciences humaines. <i>In</i> : POUILLON, J.; MARANDA, P. (org.) Échanges et communications : mélanges offerts à Claude Lévi-Strauss à l'occasion de son 60ème anniversaire. [The Hague]: Mouton, 1970. p. 628-657. (1)	KOBASHI, N. Y. (1989) (3)
GARDIN, J. C. Recherches sur l'indexation automatique des documents scientifiques. Revue d'informatique et de recherche opérationnelle , 1ere année, n. 6, p. 27-46, 1967. (1)	LARA, M. L. G. de (1989) (1)
GARDIN, J. C.; LAGRANGE, M. S.; MARTÍN, J. M.; MOLINO, J.; NATALI-SMIT, J. La logique du plausible : essais d'épistémologie pratique. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 1981. (2)	LARA, M. L. G. de (2003) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento temático da informação: elementos históricos e conceituais. <i>In</i> : RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação . Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2. p. 100-117. (4)	SMIT, J. W. e GUIMARÃES, J. A. C. (1999) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , v. 1, p. 77-99, 2008. (1)	Dissertação AMARO, R. K. O. F. (1991) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. <i>In</i> : GARCÍA MARCO, F. J. Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación . Ibersid, Zaragoza, 2009, p. 105-117. (2)	Livro COLL-VINENT, R. e BERNAL CRUZ, F. J. (1990) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. Análise documentária em jurisprudência : elementos para uma metodologia de indexação de acórdãos trabalhistas brasileiros. 1994. 250 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (1)	COYAUD, M. (1966) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (O.R.C.): uma reflexão preliminar. <i>In</i> : GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N.; DILL ORRICO, E. G. (org.). Políticas de memória e informação : reflexos na organização do conhecimento. Natal: EDUFRN, 2006. p. 237-264. (1)	CUNHA, I. M. R. F. (1990) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. Condensação documentária em legislação e jurisprudência : elementos instrumentais para elaboração de ementas. Marília: UNESP, 2000. Tese (Livro docência em análise documentária). 250 f. (1)	FOSKETT, A. C. (1973) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. Elaboração de ementas de atos normativos: elementos de análise documental com subsídio teórico à técnica legislativa. <i>In</i> : PASSOS, E. (org.). Informação jurídica : teoria e prática. Brasília: Thesaurus,	FOX, V. (2005) (3)
	FUJITA, M. S. L. (1988) (1)
	GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (2)
	GUIMARÃES, J. A. C. (2004) (1)
	GUIMARÃES, J. A. C. e BARITÉ, M. (1999) (1)
	LANCASTER, F. W. (1993) (1)
	LÓPEZ YEPES, J. (2004) (1)
	MARTÍNEZ de SOUSA, J. (1989) (1)
	NEET, H. E. (1989) (1)
	PINTO MOLINA, M. (1992) (2)
	RUIZ PEREZ, R. (1992)

	2004. p. 9-32. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Elaboração de ementas jurisprudenciais: elementos teórico-metodológicos. Brasília: Conselho da Justiça Federal, 2004. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Formas da informação jurídica: uma contribuição para sua abordagem temática. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 41-54, 1993. (1) GUIMARÃES, J. A. C. O caráter instrumental da diplomática para o tratamento temático de documentos na área jurídica. Cadernos da FFC, Marília, v. 7, n. 1/2, p. 97-106, 1998. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Perspectiva de ensino e pesquisa em organização do conhecimento em cursos de Biblioteconomia: uma reflexão. In: CARRARA, K. (org.). Educação, Universidade e Pesquisa. Marília, São Paulo: UNESP Marília, FAPESP, 2001, p. 61-74. (2) GUIMARÃES, J. A. C.; BARITÉ, M. Guía metodológica para el acceso, el análisis y la organización de documentos jurídicos. 1. ed. Montevideu: Universidad de la República, 1999, v. 1. 161 p. (1) GUIMARÃES, J. A. C.; DANUELLO, J. C.; MENEZES, P. J. Formação para atuação profissional em organização de conteúdos informacionais: análise das bases teórico-pedagógicas dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). Atuação profissional na área de informação. São Paulo: Polis, 2004, p. 167-187. (1) GUIMARÃES, J. A. C.; FERNANDEZ-MOLINA, J. C. Los aspectos éticos de la organización y representación del conocimiento en la revista Knowledge Organization. In: FRIAS, J. A.; TRAVIESO, C. (org.). Tendências de investigación en organización del conocimiento. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2003, p. 809-816. (1) GUIMARÃES, J. A. C.; FERNANDEZ-MOLINA, J. C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; FLAMINO, A.; SOUZA, A. S.; CAMARGO, L. S. A.; SILVA, M. S.; RAMALHO, R. A. S. Aspectos éticos de las nuevas tecnologías de la información y la comunicación y su reflejo en la organización del conocimiento. In: GASCON, J.; BURGUILLOS, F.; PONS, A. (org.). La dimensión humana de la organización del conocimiento. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2005, p. 177-186. (2) GUIMARÃES, J. A. C.; LIBERATORE, G. Panorama del análisis documental de contenido en el cono sur americano. In: NOGALES T.; CARIDAD, M. (org.). La información en la posmodernidad: la sociedad del conocimiento en España e Iberoamerica. Madrid: Centro de Estudios Ramón Arcedes, 2004, p. 129-141. (1) GUIMARÃES, J. A. C.; NASCIMENTO, L. M. B. do; MORAES, J. B. E. A diplomática como perspectiva metodológica para o tratamento de conteúdo de documentos técnicos. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação. São Paulo: Polis, 2005, p. 135-160. (1) KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia. São Paulo, 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)	(2) SERRES, A. (s.d.) (1) SMIT, J. W. (1987) (2) SMIT, J. W. e KOBASHI, N. Y. (2003) (1) Relatório BARITÉ, M. (1998) (1) Tese GUIMARÃES, J. A. C. (1994) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2000) (1) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) LARA, M. L. G. de (1999) (1)

	– Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1994. (1)	
	KOBASHI, N. Y. Análise documentária e tipologias discursivas. In: CUNHA, I. M. R. F. (coord.). Análise documentária : considerações teóricas e experimentações. São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (Febab), 1989, p. 31-44. (3)	
	KOBASHI, N. Y. Resumos documentários: proposta metodológica. Revista de Biblioteconomia de Brasília , Brasília, v. 21, n. 2, p. 201-210, 1997. (1)	
	KOBASHI, N. Y.; LARA, M. L. G. de. Linguagens Documentárias e Terminologia. Cadernos do Citrat , n. 1, p. 17-22, 1996. (1)	
	KOBASHI, N. Y.; SMIT, J. W.; TÁLAMO, M. F. G. M. A função da terminologia na construção da Ciência da Informação. DataGramaZero , Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 1-8, 2001. (1)	
	LANCASTER, F. W. Indexação e resumos . Trad. A. A. Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993. (1)	
	LARA, M. L. G. de. Algumas contribuições da semiologia e da semiótica para a análise das linguagens documentárias. Ciência da Informação , Brasília, v. 22, n. 3, p. 223-226, 1993. (4)	
	LARA, M. L. G. de. Aplicação de um modelo de análise documentária à literatura sócio-econômica. In: CUNHA, I. M. R. F. (org.). Análise documentária : considerações teóricas e experimentações. São Paulo: FEBAB, 1989, p. 1-19. (1)	
	LARA, M. L. G. de. É possível falar em signo e semiose documentária? Encontros Bibli , Florianópolis, n. esp., p. 18-29, 2006. (2)	
	LARA, M. L. G. de. Linguagem documentária e terminologia. TransInformação , Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, 2004. (2)	
	LARA, M. L. G. de. O unicórnio (o rinoceronte, o ornitorrinco...), a análise documental e a linguagem documentária. DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação, v. 2, n. 6, p. 1-13, 2001. (1)	
	LARA, M. L. G. de. Representação documentária e comunicação. Revista Comunicações e Artes , São Paulo, v. 20, n. 32, p. 73-79, 1997. (1)	
	LARA, M. L. G. de. Representação e linguagens documentárias : bases teórico-metodológicas. 1999. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. (1)	
	LARA, M. L. G. de. Terminologia (e terminologias) e documentação. In: CORREA, M. (org.). Terminologia e indústrias da língua . Actas do VII Simpósio Ibero-americano de Terminologia. Lisboa: ILTEC - Instituto de Lingüística Teórica e Computacional; União Latina; Fundação Calouste Gulbenkian, 2003, p. 593-602. (1)	
	LARA, M. L. G. de; CIOFFI, S. Retomando um velho tema: o mito da neutralidade na análise documental. São Paulo Em Perspectiva , São Paulo, v. 3, n. 1/2, p. 92-95, 1989. (1)	
	LÓPEZ YEPES, J. (ed.). Diccionario enciclopédico de Ciencias de la Documentación . Madrid: Síntesis, 2004. (1)	

	MARTÍNEZ de SOUSA, J. Diccionario de Bibliología y ciencias afines. Madrid: Fund. Germán Sánchez Ruipérez, 1989. (1) NEET, H. E. L'analyse documentaire: notes et documentation destinées aux étudiants de l'École de Bibliothécaires. Genève: Institut d'Études Sociales. École de Bibliothécaires, 1989. (1) PINTO MOLINA, M. El resumen documental: principios y métodos. Madrid; Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Madrid: Pirámide, 1992. (2) RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 1-16, 2006. (1) RUIZ PEREZ, R. El analisis documental: bases terminológicas, conceptualización y estructura operativa. Granada: Ed. Universidad de Granada, 1992. (2) SERRES, A. Introduction à l'indexation: lexique de l'indexation documentaire. (1) SMIT, J. W. A representação da imagem. Revista Informare, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, 1996. (1) SMIT, J. W. (org.). Análise documentária: a análise da síntese. 1. ed. Brasília: IBICT, 1987. (2) SMIT, J. W. Análise semântica e análise documentária. Significação, Ribeirão Preto, n. 1, p. 168-177, 1974. (2) SMIT, J. W. Documentação e linguística: inter-relação e campos de pesquisa. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 33-42, 1978. (2) SMIT, J. W.; GUIMARÃES, J. A. C. Análise documentária. In: SMIT, J. W.; LIMA, Y. D. (org.). Organização de Arquivos. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros / USP, 1999, v. 3, p. 62-77. (1) SMIT, J. W.; KOBASHI, N. Y. Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos. 1. ed. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003, v. 1. 56 p. (1)	
ART-DT/TD09	CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. Trad. José Augusto Chaves Guimarães. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988. (1) FIÚZA, M. M. O ensino da "catalogação de assunto". Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 257-269, set. 1985. (1) FUJITA, M. S. L. A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor profissional. 2003. 321 f. Tese (Livro-Docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas). Marília: Universidade Estadual Paulista, 2003. (1) LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. (1) SILVA, M. dos R.; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. TransInformação, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004. (2)	Principal Artigo de periódico SILVA, M. dos R. e FUJITA, M. S. L. (2004) (2) Secundário Artigo de periódico CHAUMIER, J. (1988) (1) FIÚZA, M. M. (1985) (1) Livro LANCASTER, F. W. (2004) (1) Tese FUJITA, M. S. L. (2003) (1)
ART-DT/TD10	FARIA, M. M. de. O tratamento documental dos arquivos	Principal

	musicais e a busca de práticas comuns no tratamento da música brasileira para orquestra. Opus , Goiânia, v. 15, n. 1, p. 85-90, jun. 2009. (1)	FARIA, M. M. de (2009) (1) Secundário Não há
ART-DT/TD11	COYAUD, M. Introduction a l'étude des langages documentaires . Paris: C. Klincksieck, 1966. (2)	Principal
	GARCÍA GUTIÉRREZ, A. L. G. Estructura lingüística de la documentación: teoría y método . Murcia: Ed. Universidad de Murcia, 1990. (1)	Capítulo de livro
	GARDIN, J. C. Análise documentária e análise estrutural em arqueologia. Trad. de J. T. Coelho Netto. In: CORDIER, S. (ed.). Lévi-Strauss . São Paulo: Documentos, 1968. (1)	GARDIN, J. C. (1970) (3)
	GARDIN, J. C. Document analysis and linguistic theory. The Journal of Documentation , v. 29, n. 2, p. 137-168, June, 1973. (2)	Secundário
	GARDIN, J. C. Eléments d'un modèle pour la description des lexiques documentaires. Bulletin des Bibliothèques de France , v. 11, n. 5, mai. 1966, p. 171-182. (1)	Artigo de periódico
	GARDIN, J. C. L'automatisation des recherches documentaires: un modèle général "Le SYNTOL. 2. ed. revue et augmentée. Paris: Gauthier-Villars, 1968. (2)	GARDIN, J. C. (1966) (1)
	GARDIN, J. C. Linguistique et documentation. Bollettino d'Informazioni , v.13, n. 2/3, p. 67-85, 1973. (1)	GARDIN, J. C. (1973) (2)
	GARDIN, J. C. Procédures d'analyse sémantique dans les sciences humaines. In: POUILLON, J.; MARANDA, P. (org.). Échanges et communications: mélanges offerts à Claude Lévi-Strauss à l'occasion de son 60ème anniversaire . (Tirage à part). Paris: Mouton, 1970. p. 628-657. (3)	GARDIN, J. C. (1973) (1)
	KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia . 1994. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (1)	Capítulo de livro
	LARA, M. L. G. de. A representação documentária: em jogo a significação . 1993. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. (2)	GARDIN, J. C. (1968) (1)
	SMIT, J. W. Análise documentária: a análise da síntese . Brasília: IBICT, 1987. (1)	Dissertação
	SMIT, J. W. Les langages documentaires comme metalangages du discours scientifique . Paris: École Pratique des Hautes Études, 1973. (Mémoire) (1)	LARA, M. L. G. de (1993) (2)
ART-DT/TD12	BARITÉ, M. Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica . Porto Alegre: ABEED, 1998. 7 p. [Relatório técnico do II Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores de Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL e I Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL, Buenos Aires, 27 – 29 nov. 1997. (1)	Livro
	CHAUMIER, J. Analyse et langages documentaires: Le traitement linguistique de l'information documentaire . Paris: Entreprise Moderne d'Édition, 1982. (1)	COYAUD, M. (1966) (2)
	COYAUD, M. Introduction à l'étude des langages documentaires . Paris: Klincksieck, 1966. 148 p. (T.A, Documents ; 1) (1)	GARCÍA GUTIÉRREZ, A. L. G. (1990) (1)
	FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Campinas, v. 1,	GARDIN, J. C. (1968) (2)
		SMIT, J. W. (1973) (1)
		SMIT, J. W. (1987) (1)
		Tese
		KOBASHI, N. Y. (1994) (1)
		Principal
		Artigo de periódico
		GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (2)
		Capítulo de livro
		GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2)
		GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (2)
		Secundário
		Artigo de periódico
		FUJITA, M. S. L. (2003) (1)
		GARDIN, J. C. (1966) (1)
		GARDIN, J. C. (1967) (1)
		GARDIN, J. C. (1973) (1)

n. 1, 2003. (1)	GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (1)
FUJITA, M. S. L. PRECIS na língua portuguesa : teoria e prática de indexação. Brasília: Ed. UnB, 1988. (1)	SMIRAGLIA, R. P. (2002) (1)
GARDIN, J. C. Analyse documentaire et théorie linguistique. In: GARDIN, J. Les analyses de discours . Neuchatel: Delachaux et Niestlé, 1974. p. 120-168. (1)	WITTY, F. (1973) (1)
GARDIN, J. C. Analyse et sélection documentaires sans les sciences humaines. In: LEROY, A. Enseignement préparatoire aux techniques de la documentation automatique . Bruxelles, Euratom, 1966. p. 137-146. (1)	Capítulo de livro
GARDIN, J. C. Document analysis and linguistic theory. Journal of Documentation , v. 29, n. 2, p. 137-168, 1973. (1)	GARDIN, J. C. (1966) (1)
GARDIN, J. C. Eléments d'un modèle pour la description des lexiques documentaires. Bulletin des Bibliothèques de France , v. 11, n. 5, p. 171-182, 1966. (1)	GARDIN, J. C. (1970) (1)
GARDIN, J. C. Procédures d'analyse sémantique dans les sciences humaines. In: POUILLON, J., MARANDA, P. (org.). Échanges et communications : mélanges offerts à Claude Lévi-Strauss à l'occasion de son 60ème anniversaire. [The Hague]: Mouton, 1970. p. 628-657. (1)	GARDIN, J. C. (1974) (1)
GARDIN, J. C. Recherches sur l'indexation automatique des documents scientifiques. Revue d'informatique et de recherche opérationnelle , 1ere année, n. 6, p. 27-46, 1967. (1)	Livro
GARDIN, J. C.; LAGRANGE, M. S.; MARTÍN, J. M.; MOLINO, J.; NATALI-SMIT, J. La logique du plausible : essais d'épistémologie pratique. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 1981. (1)	CHAUMIER, J. (1982) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento temático da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação . Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (2)	COYAUD, M. (1966) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , v. 1, p. 77-99, 2008. (2)	FUJITA, M. S. L. (1988) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación . Zaragoza: Ibersid, 2009. p. 105-117. (2)	GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (1)
GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. de. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro de Ciência da Informação. DataGramaZero , v. 11, n. 1, fev. 2010. (1)	SAN SEGUNDO, R. (1996) (1)
KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias : em busca de uma metodologia. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (1)	SERRES, A. (s.d.) (1)
SAN SEGUNDO, R. Sistemas de organización del conocimiento : la organización del conocimiento en las bibliotecas españolas. Madrid: Universidad Carlos III de Madrid, Boletín Oficial del Estado, 1996. (1)	SMIT, J. W. (1986) (1)
SERRES, A. Introduction à l'indexation : lexique de	Relatório
	BARITÉ, M. (1998) (1)
	Tese
	KOBASHI, N. Y. (1994) (1)
	Trabalho apresentado em evento
	VOGEL, M. J. M. (2007) (1)

	l'indexation documentaire. (1) SMIRAGLIA, R. P. The progress of theory in knowledge organization. Library trends, v. 50, n. 3, p. 330-349, 2002. (1) SMIT, J. W. O que é documentação. São Paulo: Brasiliense, 1986. (1) VOGEL, M. J. M. A evolução do conceito de linguagem documentária: as linha francesa e brasileira. <i>In</i>: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. Anais [...]. Salvador, 2007. (1) WITTY, F. The beginnings of indexing and abstracting: some notes towards a history of indexing and abstracting in Antiquity and the Middle Ages. The Indexer, v. 8, n. 4, p. 193-198, 1973. (1)	
ART-DT/TD13	AGUIAR, F. L. O controle de vocabulário controlado como dispositivo metodológico para organização, tratamento e recuperação da informação arquivística. 267 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCC, Campinas, 2008. (1) BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p. (1) PINTO, M. C. M. F. Análise e representação de assuntos em sistemas de recuperação da informação: linguagens de indexação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 169-186, set. 1985. (1)	Principal Não há Secundário Artigo de periódico PINTO, M. C. M. F. (1985) (1) Dissertação AGUIAR, F. L. (2008) (1) Norma BRASIL (2006) (1)
ART-DT/TD14	ALBRECHTSEN, H. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. The Indexer, v. 18, n. 4, p. 219-224, oct. 1993. (3) ALMEIDA, C. C. de. Sobre o pensamento de Peirce e a Organização da Informação. <i>In</i>: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ENANCIB, 2010. (1) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12676: Métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4 p. (1) BARITÉ, M. Organización del conocimiento: um nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. <i>In</i>: CARRARA, K. (org.). Educação, universidade e pesquisa. São Paulo: UNESP-Marília-Publicações, Fapesp, 2001. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p. (1) FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 1, n. 1, jul. 2003. (2) HOVI, I. The cognitive structure of classification work. <i>In</i>: KOSSKIALA, S.; LAUNO, R. (ed.). Information, Knowledge, Evolution: Proceedings of the Forty-Fourth FID Congress Held in Helsinki, Finland, 28 aug.-1sep. 1989. Amsterdam: North Holland, 1989. (1) INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR	Principal Capítulo de livro MAI, J. E. (1997) (4) Secundário Artigo de periódico ALBRECHTSEN, H. (1993) (3) FUJITA, M. S. L. (2003) (2) MOURA, M. A., SILVA, A. P. e AMORIM, V. R. (2002) (1) NAVES, M. M. L. (2001) (1) Capítulo de livro BARITÉ, M. (2001) (1) HOVI, I. (1989) (1) Dissertação REDIGOLO, F. M. (2010) (1) Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (1) LANGRIDGE, D. W. (1989) (1) SAUPERL, A. (2002) (1) TAYLOR, A. G. (1999)

	STANDARDIZATION. ISO 5963 – Documentation – Methods for examining documents, determining their subjects, and selecting indexing terms. Genebra: ISO, 1985. (1) LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2 ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. (1) LANGRIDGE, D. W. Subject analysis: principles and practice. London: Bowker-Sour, 1989. (1) MAI, J. E. The concept of subject: on problems in indexing. In: McILWAINE, I. C. (ed.). Knowledge organization for information retrieval: 6th International Study Conference on Classification Research. The Hague: FID, 1997. p. 60-67. (FID, n. 716). (4) MOURA, M. A.; SILVA, A. P.; AMORIM, V. R. A concepção e o uso das linguagens de indexação face às contribuições da Semiótica e da Semiologia. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 1-22, 2002. (1) NAVES, M. M. L. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001. (1) REDIGOLO, F. M. O processo de análise de assunto na catalogação de documentos: a perspectiva sociocognitiva do catalogador em contexto de Biblioteca Universitária. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. (1) SAUPERL, A. Subject determination during the cataloging process. Boston: The Scarecrow Press, 2002. 173 p. (1) TAYLOR, A. G. The organization of information. Englewood: Libraries Unlimited, 1999. (1)	(1) Norma ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1992) (1) INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (1985) (1) Trabalho apresentado em evento ALMEIDA, C. C. de (2010) (1)
ART-DT/TD15	GARDIN, J. C. Les analyses de discours. Neuchâtel: Delachaux ET Niestlé, 1974. (1) GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (2) GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. de. Análise documental: concepções do universo brasileiro em Ciência da Informação. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, fev. 2010. (1) NAVES, M. M. L. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001. (1)	Principal Capítulo de livro GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) Secundário Artigo de periódico GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (1) NAVES, M. M. L. (2001) (1) Livro GARDIN, J. C. (1974) (1)
ART-DT/TD16	HJØRLAND, B. Theory and metatheory of Information Science: a new interpretation. Journal of Documentation, v. 54, n. 5, p. 606-621, dec. 1998. (2) UNISIST. Princípios de indexação. Revista Escola Biblioteconomia UFMG, v. 10, n. 1. p. 83-94, mar. 1981. (1)	Principal Artigo de periódico HJØRLAND, B. (1998) (2) Secundário Artigo de periódico UNISIST (1981) (1)
ART-DT/TD17	ANDERSON, J. D. Organization of knowledge. In:	Principal

	FEATHER, J.; STURGES, P. (eds.). International encyclopedia of information and library science . London: Routledge, 1996. p. 336-353. (1)	Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2)
	CAMPOS, A. T. A indexação. Revista de Biblioteconomia de Brasília , Brasília, v. 15, n. 1, p. 69-72, jan./jun. 1987. (1)	Secundário
	CHAN, L. M. A subject cataloging code? Cataloging and classification quarterly , v. 10, n. 2, p. 202-204, 1989. (1)	Artigo de periódico CAMPOS, A. T. (1987) (1)
	DAL'EVEDOVE, P. R. A perspectiva sócio cognitiva no tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias : aspectos inerentes à percepção profissional. 2010. 300 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. (1)	CHAN, L. M. (1989) (1) DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1) NAVES, M. M. L. (2001) (1)
	DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto : teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p. (2)	Capítulo de livro ANDERSON, J. D. (1996) (1)
	DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L.; MOURA, M. A. O usuário-pesquisador e a análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 205-221, jul./dez. 2001. (1)	VICKERY, B. C. (1968) (1)
	GARDIN, J. C.; LAGRANGE, M. S.; MARTÍN, J. M.; MOLINO, J.; NATALI-SMIT, J. La logique du plausible : essais d'épistémologie pratique. Paris: Ed. Maison des Sciences de l'Homme, 1981. (1)	Dissertação DAL'EVEDOVE, P. R. (2010) (1)
	GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação no universo científico da International Society for Knowledge Organization – ISKO. Marília, 2007. Projeto integrado de pesquisa apresentado ao CNPq. (1)	Livro GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (1) LANGRIDGE, D. W. (1989) (1)
	KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias : em busca de uma metodologia. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (1)	SAUPERL, A. (2002) (1) TAYLOR, A. G. (1999) (1) WYNAR, B. S. (1967) (1)
	LANGRIDGE, D. W. Subject analysis . London: Bowker-Saur, 1989. (1)	Projeto GUIMARÃES, J. A. C. (2007) (1)
	NAVES, M. M. L. Estudo dos fatores interferentes no processo de análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001. (1)	Tese KOBASHI, N. Y. (1994) (1) RUBI, M. P. (2008) (1)
	RUBI, M. P. Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias . 2008. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. (1)	
	SAUPERL, A. Subject determination during the catalog process . Lanham: Scarecrow, 2002. (1)	
	TAYLOR, A. G. The organization of information . Englewood, CO: Libraries Unlimited, 1999. (1)	
	VICKERY, B. C. Analysis of information. In: KENT, A.; LANCOUR, H. (eds.). Encyclopedia of library and information science , New York: Decker, v. 1, p. 355-384, 1968. (1)	
	WYNAR, B. S. Introduction to cataloging and classification . 5. ed. Colorado: Libraries unlimited, 1976. (1)	
ART-DT/TD18	BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA	Principal Artigo de periódico FUJITA, M. S. L. (2003)

	INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Anais [...] . São Paulo: ANCIB, 2008. (1)	(2)
	CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988. (1)	Secundário
	DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto : teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. (1)	Artigo de periódico
	FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. (2)	CHAUMIER, J. (1988) (1) SILVA, M. dos R. e FUJITA, M. S. L. (2004) (1)
	FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V. R. C. As diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre indexação e catalogação de assuntos. <i>In</i> : FUJITA, M. S. L. (org.). A indexação de livros : a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. (1)	Capítulo de livro
	GIL LEIVA, I. Manual de indización : teoría y práctica. Gijón: Trea, 2008. (1)	FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1)
	GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. <i>In</i> : RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação . Brasília: Thesaurus, 2003. (Série Estudos Avançados em Ciência da Informação). (1)	Livro
	SILVA, M. dos R.; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise evolutiva de tendências teóricas e metodológicas. TransInformação , Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004. (1)	DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) GIL LEIVA, I. (2008) (1)
ART-DT/TD19	DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto : teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. (1)	Trabalho apresentado em evento
	GUINCHAT, C.; MENOU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação . Brasília: IBICT, 1994. (2)	BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1)
	LANCASTER, F. W. Indexação e resumos : teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. (2)	
ART-DT/TD20	CAFÉ, L. M. A.; SALES, R. de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. <i>In</i> : ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (org.). Passeios pelo bosque da informação : estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. p. 115-119. (1)	Principal
	GARDIN, J. C.; LAGRANGE, M. S.; MARTÍN, J. M.; MOLINO, J.; NATALI-SMIT, J. La logique du plausible : essays d'epistemologie pratique. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 1987. (1)	Livro
	GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos conceituais. <i>In</i> : RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação . Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (1)	GUINCHAT, C. e MENOU, M. (1994) (2) LANCASTER, F. W. (2004) (2)
	MAIMONE, G. D.; GRACIOSO, L. de S. Representação temática de imagens: perspectivas metodológicas.	Secundário

	Informação & Informação, Londrina, v. 12, n. 1, p. 1-12, jan./jul. 2007. (2) NAVES, M. M. L. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez., 2001. (1) TONELLO, I. M. S. Processos de análise e síntese na organização de fotografias: um estudo multidisciplinar. 2010. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. (1)	GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1987) (1)
ART-DT/TD21	BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (org). Educación, universidad e pesquisa. Marília: UNESP; São Paulo: FAPESP, 2001. (1) CHAUMIER, J. Indexação: conceitos, etapas e instrumentos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 63-79, jan./jun. 1988. (1) CUNHA, I. M. R. F. Do mito à análise documental. São Paulo: EDUSP, 1990. (Teses; v. 11). (1) CUNHA, I. M. R. F.; KOBASHI, N. Y. Análise documental e inteligência artificial. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 24, n. 1/4, p. 38-62, 1991. (1) DAL'EVEDOVE, P. R. A perspectiva sócio-cognitiva no tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias: aspectos inerentes a percepção profissional. 2010. 300 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de Assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p. (1) FUJITA, M. S. L. A análise documental no tratamento da informação: as operações e os aspectos conceituais interdisciplinares. Marília: Departamento de Ciência da Informação, 2003. (1) GARDIN, J. C.; LAGRANGE, M. S.; MARTÍN, J. M.; MOLINO, J.; NATALI-SMIT, J. La logique de plausible: essays d'épistémologie pratique. Paris: Maison de Sciences de L'Homme, 1981. (1) GUIMARÃES, J. A. C. A análise documental no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (Estudos avançados em Ciência da Informação; 2003). (3) GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação no universo científico da International Society for Knowledge Organization – ISKO. Marília, 2007. Projeto integrado de pesquisa apresentado ao CNPq. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. (org.). Avances y perspectivas en sistemas de información y de	Principal Capítulo de livro GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (3) Secundário Artigo de periódico CHAUMIER, J. (1988) (1) CUNHA, I. M. R. F. e KOBASHI, N. Y. (1991) (1) KOBASHI, N. Y. (1996) (2) VARELA, A. V. e BARBOSA, M. L. A. (2007) (1) Capítulo de livro BARITÉ, M. (2001) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) Dissertação DAL'EVEDOVE, P. R. (2010) (1) Livro CUNHA, I. M. R. F. (1990) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GARDIN, J. C., LAGRANGE, M. S., MARTÍN, J. M., MOLINO, J. e NATALI-SMIT, J. (1981) (1) PINTO MOLINA, M. (1993) (1) RUIZ PEREZ, R. (1992) (1) Projeto GUIMARÃES, J. A. C. (2007) (1) Tese KOBASHI, N. Y. (1994) (1)

	documentación. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009. p. 105-117. (1) KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. (1) KOBASHI, N. Y. Análise documentária na representação da informação. INFORMARE – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, jul./dez. 1996. (2) PINTO MOLINA, M. Análisis documental: fundamentos y procedimientos. 2. ed. rev. y aum. Madrid: EUEMA, 1993. 270 p. (1) RUIZ PEREZ, R. El analisis documental: bases terminológicas, conceptualización y estructura operativa. Universidad Granada; Unesco, 1992. (1) VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A. Aplicação de teorias cognitivas no tratamento da informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v. 3, n. 2, p.116-128, jul./dez. 2007. (1)	
ART-DT/TD22	CESARINO, M. A. da N.; PINTO, M. C. M. F. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 268-288, set. 1978. (1) CUNHA, I. M. R. F. Do mito à análise documentária. São Paulo: EDUSP, 1990. (Teses; v. 11). (1) FUJITA, M. S. L. A indexação na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação, educação e futuro. In: FUJITA, M. S. L. (org.). A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 137-146. (1) FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V. R. C. O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-22, abr. 2009. (1) GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 1 n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. (org.). Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009. p. 105-117. (1) GUINCHAT, C.; MENOU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994. (2)	Principal Livro GUINCHAT, C. e MENOU, M. (1994) (2) Secundário Artigo de periódico CESARINO, M. A. da N. e PINTO, M. C. M. F. (1978) (1) FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) Capítulo de livro FUJITA, M. S. L. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) Livro CUNHA, I. M. R. F. (1990) (1)
ART-DT/TD23	FARROW, J. F. A cognitive process model of document indexing. Journal of Documentation, London, v. 47, n. 2, p. 149-166, 1991. (1) FOSKETT, A. C. A abordagem temática da informação. São Paulo: Polígono, 1973. (1)	Principal Não há Secundário Artigo de periódico FARROW, J. F. (1991) (1)

	FUGMANN, R. Subject analysis and indexing : theoretical foundation and practical advice. Frankfurt/Main: Indeks Verlag, 1993. (1)	NAVES, M. M. L. (1996) (1)
	FUJITA, M. S. L. A leitura documentária do indexador : aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor profissional. 2003. 321 f. Tese (Livre-Docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas) - Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, 2003. (1)	Capítulo de livro PETERSEN, T. (1994) (1)
	HJØRLAND, B. Information seeking and subject representation : an activity-theoretical approach to Information Science. Westport & London: Greenwood Press, 1997. (1)	Livro FOSKETT, A. C. (1973) (1)
	KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias : em busca de uma metodologia. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (1)	FUGMANN, R. (1993) (1)
	LANCASTER, F. W. Indexação e resumos : teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 1998. (1)	HJØRLAND, B. (1997) (1)
	NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. Revista de Biblioteconomia de Brasília , Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996. (1)	LANCASTER, F. W. (1998) (1)
	PETERSEN, T. Introduction. <i>In: GUIDE to indexing and cataloging with the Arts and Architecture Thesaurus</i> . New York: Oxford University Press, 1994. (1)	TAYLOR, A. G. (1994) (1)
	TAYLOR, A. G. The organization of information . Englewood, CO: Libraries Unlimited, 1994. (1)	Tese FUJITA, M. S. L. (2003) (1)
		KOBASHI, N. Y. (1994) (1)
ART-DT/TD24	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12676 : Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. (2)	Principal
	BORKO, H.; BERNIER, C. L. Indexing concepts and methods . Nueva York: Academic Press, 1978. (1)	Dissertação REDIGOLO, F. M. (2010) (2)
	CLEVELAND, D. B.; CLEVELAND, A. D. Introduction to indexing and abstracting . Englewood: Libraries Unlimited, 2001. (1)	Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2)
	DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto : teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. (2)	Norma ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1992) (2)
	FUJITA, M. S. L. A leitura documentária na formação inicial do indexador : a abordagem sociocognitiva na investigação de estratégias de ensino. Descrição detalhada (Projeto Integrado de Pesquisa). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, 2004. (1)	Secundário Artigo de periódico MAI, J. E. (2005) (1)
	GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Linguística documental , Barcelona: Miltre, 1984. (1)	NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1)
	GIL LEIVA, I. Manual de indización : teoría y práctica. Gijón: Trea, 2008. (1)	REDIGOLO, F. M. e ALMEIDA, C. C. de (2012) (1)
	HOVI, I. The cognitive structure of classification work. <i>In: KOSSKIALA, S.; LAUNO, R. (ed.). Information, knowledge, evolution</i> : Proceedings of the Forty-Fourth FID Congress Held in Helsinki, Finland, 28 aug.-1sep. 1989. Amsterdam: North Holland, 1989. (1)	Capítulo de livro HOVI, I. (1989) (1)
	MAI, J. E. Analysis in indexing: document and domain centered approaches. Information Processing and Management , v. 41, n. 3, p. 599-611, 2005. (1)	MAI, J. E. (1997) (1)
	MAI, J. E. The concept of subject: on problems in indexing.	Livro BORKO, H. e BERNIER, C. L. (1978) (1)
		CLEVELAND, D. B. e CLEVELAND, A. D. (2001) (1)
		GARCÍA GUTIÉRREZ,

	<i>In</i>: MCILWAINE, I. C. (ed.). Knowledge organization for information retrieval: 6th International Study Conference on Classification Research. The Hague: FID, 1997. p. 60-67. (1) NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. Informação & Informação, v. 1, n. 2, p. 37-45, 1996. (1) REDIGOLO, F. M. O processo de análise de assunto na catalogação de documentos: a perspectiva sociocognitiva do catalogador em contexto de Biblioteca Universitária. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. (2) REDIGOLO, F. M. O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação do protocolo verbal. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. (1) REDIGOLO, F. M.; ALMEIDA, C. C. de. Algumas contribuições da perspectiva filosófico-semiótica de Peirce para a análise de assunto. DataGramaZero – Revista de Informação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, 2012. (1) SAUPERL, A. Subject determination during the Cataloging Process. Boston: The Scarecrow Press, 2002. (1)	A. (1984) (1) GIL LEIVA, I. (2008) (1) SAUPERL, A. (2002) (1) Projeto FUJITA, M. S. L. (2004) (1) Tese REDIGOLO, F. M. (2014) (1)
ART-DT/TD25	BRÄSCHER, M.; CARLAN, E. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. <i>In</i>: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (org.). Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. (1) CAMPOS, M. L. A. Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EdUFF, 2001. 133 p. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p. (2) FOSKETT, A. C. A abordagem temática da informação. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono; Brasília: Ed. da UnB, 1973. 437 p. (1) GUIMARÃES, J. A. C. A análise documental no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. <i>In</i>: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, fev. 2010. (1) GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. de. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, v. 11, n. 1, fev. 2010. (2) GUINCHAT, C.; MENO, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Tradução de Míriam Vieira da Cunha. Brasília: IBICT, 1994. 540 p. (1) MAIMONE, G. D. Reflexões acerca das relações entre representações temática e descritiva. Informação &	Principal Capítulo de livro GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (2) Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) Secundário Artigo de periódico GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) MAIMONE, G. D. (2011) (1) Capítulo de livro BRÄSCHER, M. e CARLAN, E. (2010) (1) Livro CAMPOS, M. L. A. (2001) (1) FOSKETT, A. C. (1973) (1) GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (1)

	Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2011. (1)	
ART-DT/TD26	AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE; NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. ANSI/NISO Z39.19-2005: guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda, Ma: NISO Press, 2005. 184 p. (1) CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília, DF: Briquet Lemos Livros, 2008. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Análise documentária em jurisprudência: uma metodologia de indexação de acórdãos para instrumentos terminológicos. <i>In:</i> SIMPÓSIO IBEROAMERICANO DE TERMINOLOGÍA – RITerm., 4., 1994, Buenos Aires. Anais [...]. Buenos Aires, 1994. (1) LARA, M. L. G. de. Linguagem documentária e Terminologia. Transinformação, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004. (1)	Principal Não há Secundário Artigo de periódico LARA, M. L. G. de (2004) (1) Livro CUNHA, M. B. da e CAVALCANTI, C. R. O. (2008) (1) Norma AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE; NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION (2005) (1) Trabalho apresentado em evento GUIMARÃES, J. A. C. (1994) (1)
ART-DT/TD27	BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. <i>In:</i> CARRARA, K. (org.). Educação, universidade e pesquisa. São Paulo: UNESP-Marília-Publicações, Fapesp, 2001. (1) CERVANTES, B. M. N. Terminologia do processo de inteligência competitiva: estudo teórico e metodológico. Londrina: EDUEL, 2006. 152 p. (1) DAL'EVEDOVE, P. R. A perspectiva sóciocognitiva no tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias: aspectos inerentes a percepção profissional. 2010. 300 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. (1) DAL'EVEDOVE, P. R.; FUJITA, M. S. L. Estudo sociocultural da comunidade discursiva do tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 23-50, jan./abr. 2013. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p. (4) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos, 2013. (4) GARRIDO ARILLA, M. R. Teoria e história de la catalogación de documentos. Madrid: Síntesis, 1999. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. Ibersid, v. 3, p. 105-117, 2009. (1) GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. de; GRÁCIO, M. C. C. A dimensão interdisciplinar da análise documental nos contextos brasileiro e espanhol no âmbito da organização do conhecimento. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6,	Principal Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (4) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (4) Secundário Artigo de periódico DAL'EVEDOVE, P. R. e FUJITA, M. S. L. (2013) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) GUIMARÃES, J. A. C., SALES, R. de e GRÁCIO, M. C. C. (2012) (1) LIMA, G. A. B. de O. (2004) (1) NAVES, M. M. L. (2001) (2) Capítulo de livro BARITÉ, M. (2001) (1) Dissertação DAL'EVEDOVE, P. R. (2010) (1) Livro CERVANTES, B. M. N. (2006) (1) GARRIDO ARILLA, M. R. (1999) (1) PINTO MOLINA, M. (1993) (1) Tese KOBASHI, N. Y. (1994)

	2012. (1) KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (1) LIMA, G. A. B. de O. Mapa conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, 2004. (1) NAVES, M. M. L. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, 2001. (2) PINTO MOLINA, M. Análisis documental: fundamentos y procedimientos. Madrid: EUDOMA, 1993. (1)	(1)
ART-DT/TD28	DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos, 2013. (1) NOVELLINO, M. S. F. A linguagem como meio de representação ou de comunicação da informação. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p.137-146, jul./dez. 1998. (1) RUBI, M. P. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. In: FUJITA, M. S. L. (org.). A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 81-94. (1) SMIT, J. W. Análise de imagem: um primeiro plano. In: SMIT, J. W. (coord.). Análise documentária: a análise da síntese. 2. ed. Brasília: IBICT, 1987. p. 101-114. (1)	Principal Não há Secundário Artigo de periódico NOVELLINO, M. S. F. (1998) (1) Capítulo de livro RUBI, M. P. (2009) (1) SMIT, J. W. (1987) (1) Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1)
ART-DT/TD29	ALVES, R. C. V. Análise documental de textos literários infanto-juvenis. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. (2) FUJITA, M. S. L. A Leitura Documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. DataGramaZero, v. 5, n. 4, ago. 2004. (1) GUIMARÃES, J. A. C.; MORAES, J. B. E. de; GUARIDO, M. D. M. Análisis documental de contenido de textos narrativos. Zaragoza, Ibersid, v. 1, p. 93-99. 2007. (4) MORAES, J. B. E. de; DAMAZO, A.; LARA, L. M. de. Avaliação da proposta de análise documental de textos narrativos de ficção. Zaragoza, Ibersid, v. 2, p. 185-190. 2008. (1) MORAES, J. B. E. de; GUIMARÃES, J. A. C. Análise documental de conteúdo de textos literários: em busca do diálogo entre as concepções de aboutness/meaning e de percurso temático/percurso figurativo. Zaragoza, Scire, v. 12, n. 1, p. 71-83. 2006. (3)	Principal Artigo de periódico GUIMARÃES, J. A. C., MORAES, J. B. E. de e GUARIDO, M. D. M. (2007) (4) Secundário Artigo de periódico FUJITA, M. S. L. (2004) (1) MORAES, J. B. E. de, DAMAZO, A. e LARA, L. M. de (2008) (1) MORAES, J. B. E. de e GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (3) Dissertação ALVES, R. C. V. (2008) (2)
ART-DT/TD30	GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. Ibersid, v. 3, p. 105-117, 2009. (1) KOBASHI, N. Y.; FERNANDES, J. C. Pragmática	Principal Artigo de periódico NAVES, M. M. L. (1996) (4) Secundário

	linguística e organização da informação. <i>In</i>: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Ancib, 2009. (1) MANUAL do analista de jurisprudência. Brasília: Superior Tribunal de Justiça, 2002. (1) MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa. Diretoria de Comunicação Institucional. Curso de indexação. Belo Horizonte, 2004. (1) NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996. (4)	Artigo de periódico GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) Manual MANUAL (2002) (1) Material didático MINAS GERAIS (2004) (1) Trabalho apresentado em evento KOBASHI, N. Y. e FERNANDES, J. C. (2009) (1)
ART-DT/TD31	BRASIL. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. (1) CAMPOS, M. L. A. Indexação e descrição em arquivos: a questão da representação e recuperação de informações. Arquivo e Administração, Rio de Janeiro, v. 5, p. 17-31, 2006. (1) ESTEBAN NAVARRO, M. A. La representación y la organización del conocimiento en los archivos. <i>In</i>: ENCUESTRO DE ISKO-ESPAÑA, 1., 1995. Anais [...]. Zaragoza: Universidad, Librería General. 1995. p. 65-90. (1) GUIMARÃES, J. A. C.; FERREIRA, G. M.; FREITAS, M. F. M. Correntes teóricas do tratamento temático da informação: uma análise de domínio da presença da catalogação de assunto e da indexação nos congressos de ISKO-Espanha. <i>In</i>: CONGRESO ISKO CAPÍTULO ESPAÑO, 10., 2011. Anais [...]. Universidade da Coruña (Espanha), 2012. (1) OLIVEIRA, I. C. B. Padronizar, normalizar e definir pontos de acesso: o desafio da indexação arquivística. Arquivo e Administração, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, jan./jun. 2009. (1) RIBEIRO, F. Indexação e controlo de autoridade em arquivos. Porto: Câmara Municipal; Arquivo Histórico, 1996. (2) RIBEIRO, F. O uso da classificação nos arquivos como instrumento de organização, representação e recuperação da informação. 2013. <i>In</i>: CONGRESSO ISKO ESPANHA E PORTUGAL; CONGRESO ISKO ESPAÑA, 11. Anais [...]. Espanha, 2013. (2) RODRIGUES, G. M. A representação da informação em arquivística: uma abordagem a partir da perspectiva da norma internacional de descrição arquivística. <i>In</i>: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2, p. 210-230. (2)	Principal Capítulo de livro RODRIGUES, G. M. (2003) (2) Livro RIBEIRO, F. (1996) (2) Trabalho apresentado em evento RIBEIRO, F. (2013) (2) Secundário Artigo de periódico CAMPOS, M. L. A. (2006) (1) OLIVEIRA, I. C. B. (2009) (1) Norma BRASIL (2006) (1) Trabalho apresentado em evento ESTEBAN NAVARRO, M. A. (1995) (1) GUIMARÃES, J. A. C., FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. (2011) (1)
ART-DT/TD32	Não há	Principal Não há Secundário Não há
ART-DT/TD33	ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; BORTOLIN, S. Mediação da Informação e da leitura. <i>In</i>: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. Anais [...]. Londrina: UEL/Departamento de Ciência da Informação, 2007. (1) BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo	Principal Artigo de periódico GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (6) Secundário Artigo de periódico

marco teórico-conceitual en bibliotecología y documentación. In: CARRARA, K. (org.). Educación, universidad e pesquisa . São Paulo: UNESP-Marília-Publicações, Fapesp, 2001. (1)	DIAS, E. W. (2004) (1)
DIAS, E. W. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p.146-157, jul./dez. 2004. (1)	DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1)
DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática . Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p. (2)	FIUZA, M. M. (1985) (1)
DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L.; MOURA, M. A. O usuário pesquisador e a análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 205-221, 2001. (1)	FUJITA, M. S. L. (1999) (1)
ENCONTRO DE DIRETORES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2002, Londrina. As articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul: relato final . Londrina: ABECIN, 2002. (1)	FUJITA, M. S. L. (2003) (2)
FIUZA, M. M. O ensino da “catalogação de assunto”. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG , Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 257-269, set. 1985. (1)	FUJITA, M. S. L., RUBI, M. P. e BOCCATO, V. R. C. (2009) (2)
FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Campinas, v. 1, n. 1, jul. 2003. (2)	REDIGOLO, F. M. e ALMEIDA, C. C. de (2012) (1)
FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. Perspectivas em Ciência da Informação , v. 4, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 1999. (1)	Capítulo de livro BARITÉ, M. (2001) (1)
FUJITA, M. S. L. O contexto da leitura documentária de indexadores de bibliotecas universitárias em perspectiva sócio-cognitiva para a investigação de estratégias de ensino . 2007. 36 f. Descrição detalhada (Projeto Integrado de Pesquisa) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, Marília. (2)	MORAES, J. B. E., GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (2)
FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V. R. C. O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. DataGramZero - Revista de Ciência da Informação , v. 10, n. 2, abr. 2009. (2)	Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2)
GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do Tratamento Temático da Informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (RICI) , v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008. (6)	Projeto FUJITA, M. S. L. (2007) (2)
MORAES, J. B. E.; GUIMARÃES, J. A. C.; GUARIDO, M. D. M. Análisis documental de contenido de textos narrativos: bases epistemológicas y perspectivas metodológicas. In: GARCÍA MARCO, F. J. (org.). Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación en entorno digital . Zaragoza: Pressas Universitarias de Zaragoza, 2007. p. 93-100. (2)	Relatório ENCONTRO... (2002) (1)
REDIGOLO, F. M. O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação do protocolo verbal . 2014. 262 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e	Tese REDIGOLO, F. M. (2014) (2)
	Trabalho apresentado em evento ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de e BORTOLIN, S. (2007) (1)

	Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. (2) REDIGOLO, F. M.; ALMEIDA, C. C. de. Algumas contribuições da perspectiva filosófico-semiótica de Pierce para a análise de assunto. DataGramaZero - Revista de Informação, Rio de Janeiro, v. 13 n. 3 jun./2012. (1)	
ART-DT/TD34	ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica. 2011. 311 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. (1) ANTÔNIO, D. M. O percurso gerativo de sentido aplicado à análise documental de textos narrativos de ficção: perspectivas de utilização em bibliotecas universitárias. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. (2) GAUDÊNCIO, S. M. Representação da Informação em blogs: uma análise sob a luz da semântica discursiva. 2014. 230 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. (1) MORAES, J. B. E.; GUIMARÃES, J. A. C. Análise documental de conteúdo de textos literários narrativos: em busca do diálogo entre as concepções de aboutness/meaning e do percurso temático/percurso figurativo. In: GASPAR, N.; ROMÃO, L. (org.). Discurso e texto: multiplicidade de sentidos na Ciência da Informação. São Carlos: EDUFSCar, 2008. p. 35-45. (1)	Principal Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) Secundário Capítulo de livro MORAES, J. B. E. e GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) Dissertação ANTÔNIO, D. M. (2008) (1) GAUDÊNCIO, S. M. (2014) (1) Tese ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de (2011) (1)
ART-DT/TD35	NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996. (1) NOVO, H. F.; MIRANDA, J. G. V. Organização do conhecimento na perspectiva do modelo dinâmico de análise conceitual. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 8, n. 2, jul./dez. 2015. (1) UNISIST. WORLD INFORMATION SYSTEM FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY. Princípios de indexação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94, mar. 1981. (1)	Principal Não há Secundário Artigo de periódico NAVES, M. M. L. (1996) (1) NOVO, H. F. e MIRANDA, J. G. V. (2015) (1) UNISIST (1981) (1)
ART-DT/TD36	DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. 2. ed. rev., Brasília: Briquet de Lemos, 2013. (2) FUJITA, M. S. L.; GIL LEIVA, I. Avaliação da indexação por meio da recuperação da informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 41, n. 1, p. 50-66, jan./abr. 2014. (1) LIMA, G. A. B. de O.; MACULAN, B. C. M. dos S. Análise de assunto a partir de uma perspectiva histórica do ARIST. Ciência da Informação, Brasília, v. 41, n. 1, p. 22-35, jan./abr. 2014. (1) NARUKAWA, C. M.; SALES, R. de. A relevância e influência de linguagens documentárias na política de tratamento da informação. In: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (ed.). Política de indexação. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 153-168. (1) RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de	Principal Artigo de periódico RUBI, M. P. e FUJITA, M. S. L. (2003) (2) Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (2) Secundário Artigo de periódico FUJITA, M. S. L. e GIL LEIVA, I. (2014) (1) LIMA, G. A. B. de O. e MACULAN, B. C. M. dos S. (2014) (1) Capítulo de livro NARUKAWA, C. M. e SALES, R. de (2012) (1)

	informação especializados. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003. (2)	
ART-DT/TD37	BRASIL. Superior Tribunal de Justiça (STJ). Secretaria de Jurisprudência. Manual do Analista de Jurisprudência. Brasília, 2002. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. 2. ed. rev., Brasília: Briquet de Lemos, 2013. (1) FUJITA, M. S. L. A representação documentária de artigos científicos em educação especial: orientação aos autores para determinação de palavras-chaves. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 10, n. 3, p. 257-272, set./dez. 2004. (1) LANCASTER, F. W.; ELLIKER, C. E.; CONNELL, T. H. Subject analysis. Annual Review of Information Science and Technology, v. 24, 1989. (1) MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa. Diretoria de Comunicação Institucional. Curso de indexação. Belo Horizonte, 2004. (1)	Principal Não há Secundário Artigo de periódico FUJITA, M. S. L. (2004) (1) LANCASTER, F. W., ELLIKER, C. E. e CONNELL, T. H. (1989) (1) Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1) Manual BRASIL (2002) (1) Material didático MINAS GERAIS (2004) (1)
ART-DT/TD38	BARITÉ, M. Propuesta de um marco referencial para la docencia en el área de procesamiento de la información. In: ENCUESTRO DE DIRECTORES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3. / ENCUESTRO DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 2., 1998. Anais [...]. Formación de recursos humanos en el área de información en el Mercosur: compatibilización curricular; competencias del profesional de la información en el Mercosur. Santiago: Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999. p. 121- 128. (1) CAFÉ, L.; SALES, R. de. Tesouros e ontologias sob o olhar da teoria comunicativa da terminologia. In: CONGRESSO ISKO-ESPANHA, 9., 2009, Valência. Anais [...]. Valência, 2009. (1) DIAS, E. W. Contexto digital e tratamento da informação. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, out. 2001. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p. (2) FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. Ibersid, v. 3, p. 105-117, 2009. (1) LANCASTER, F. W. Indexação e resumos. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. (1)	Principal Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) Secundário Artigo de periódico FUJITA, M. S. L. (2003) (1) DIAS, E. W. (2001) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) Livro LANCASTER, F. W. (2004) (1) Trabalho apresentado em evento BARITÉ, M. (1999) (1) CAFÉ, L. e SALES, R. de (2009) (1)
ART-DT/TD39	BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008. Anais [...]. São Paulo: USP, 2008. (1) BRÄSCHER, M.; CARLAN, E. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. In: Robredo, J.; Bräscher, M. (org.). Passeios pelo bosque da informação:	Principal Artigo de periódico GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (3) Secundário Artigo de periódico FREIRE, G. H. (2006) (1) GUIMARÃES, J. A. C.

	estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. p. 147-176. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos, 2013. 115 p. (1) FREIRE, G. H. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006. (1) GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da <i>International Society for Knowledge Organization (ISKO)</i>. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. Ibersid, v. 3, p. 105-117, 2009. (3) GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. de; GRÁCIO, M. C. C. A dimensão interdisciplinar da análise documental nos contextos brasileiro e espanhol no âmbito da organização do conhecimento. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, dez. 2012. (2) KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (1) MEDEIROS, G. M. de; VITAL, L. P.; BRÄSCHER, M. Tratamento temático da informação em documentos arquivísticos: estudo dos anais da ISKO e do GT2 do Enancib. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.9, n.1, jan./ago. 2016. (1) OTLET, P. The systematic organization of documentation and the development of the International Institute of Bibliography. In: RAYWARD, W. B. (ed.). International organization and dissemination of knowledge: selected essays of Paul Otlet. Amsterdam: Elsevier, 1990. p. 173-203. (1)	(2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C., SALES, R. de e GRÁCIO, M. C. C. (2012) (2) MEDEIROS, G. M. de, VITAL, L. P. e BRÄSCHER, M. (2016) (1) Capítulo de livro BRÄSCHER, M. e CARLAN, E. (2010) (1) OTLET, P. (1990) (1) Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1) Tese KOBASHI, N. Y. (1994) (1) Trabalho apresentado em evento BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1)
ART-DT/TD40	FUJITA, M. S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da Rede de Bibliotecas da UNESP. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 15, n. 2, 2005. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. Ibersid, v. 3, p. 105-117, 2009. (2) GUIMARÃES, J. A. C. Ensino de tratamento temático da informação nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: análise e perspectivas de um core curriculum à luz dos avanços teóricos da área de organização do conhecimento. In: ENCUENTRO DE DIRECTORES, 5. / ENCUENTRO DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4., 2001, San Lorenzo-Paraguai. Actas [...] Asunción-Paraguai:	Principal Artigo de periódico GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (2) Secundário Artigo de periódico FUJITA, M. S. L. (2005) (1) Trabalho apresentado em evento GUIMARÃES, J. A. C. (2001) (1) GUIMARÃES, J. A. C., DANUELLO, J. C. e MENEZES, P. J. (2003) (1)

	Universidad Nacional, 2001. p. 428-431. (1) GUIMARÃES, J. A. C.; DANUELLO, J. C.; MENEZES, P. J. Ensino de tratamento temático da informação (T.T.I.) nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: uma análise de capacitação e produção científica docente com vistas ao delineamento de políticas integradas para área. <i>In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2003. (1)	
ART-DT/TD41	Não há	Principal Não há Secundário Não há
ART-DT/TD42	ALBRECHTSEN, H. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. The Indexer, v. 18, n. 4, oct., 1993. (2) ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009. (1) CESARINO, M. A. N. B.; PINTO, M. C. M. F. Análise de assunto. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 8, n. 1, p. 32-43, 1980. (2) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2013. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L.; MOURA, M. A. O usuário-pesquisador e a análise de assunto. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 205-221, jul./dez. 2001. (1) FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. (1) GUEDES, E. G. F.; MORAES, J. B. E. O processo de identificação de assuntos para a representação da informação: uma análise do conceito <i>Aboutness</i>. <i>In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: diversidade cultural e políticas de informação</i>, 9., 2008, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP, 2008. (1) HICKEY, D. J. Subject analysis: an interpretative survey. Library Trends, Illinois, v. 25, n. 1, p. 273-291, jul. 1976. (1) HUTCHINS, W. J. On the problem of 'aboutness' in document analysis. Journal of Informatics, v. 1, n. 1, p. 17-35, ap. 1977. (1) NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. Informação & Informação, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, 1996. (1)	Principal Artigo de periódico ALBRECHTSEN, H. (1993) (2) CESARINO, M. A. N. B. e PINTO, M. C. M. F. (1980) (2) Secundário Artigo de periódico ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de (2009) (1) DIAS, E. W., NAVES, M. M. L. e MOURA, M. A. (2001) (1) FUJITA, M. S. L. (2003) (1) HICKEY, D. J. (1976) (1) HUTCHINS, W. J. (1977) (1) NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1) Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1) Trabalho apresentado em evento GUEDES, E. G. F. e MORAES, J. B. E. (2008) (1)
ART-DT/TD43	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12676: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. (3) BRASIL. Conselho da Justiça Federal. Manual de indexação de jurisprudência da Justiça Federal. Brasília, 1996. (1) CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária. <i>In: SMIT, J. W. (org.). Análise documentária: a análise da síntese</i>. Brasília:	Principal Artigo de periódico NAVES, M. M. L. (1996) (4) Secundário Artigo de periódico FUJITA, M. S. L. (2004) (1) LANCASTER, F. W.,

	IBICT, 1987. p. 38-60. (2) FUJITA, M. S. L. A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor profissional. 2003. Tese (Livre Docência em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003. (1) FUJITA, M. S. L. A representação documentária de artigos científicos em educação especial: orientação aos autores para determinação de palavras chaves. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 10, n. 3, p. 257-272, set./dez. 2004. (1) FUJITA, M. S. L. Abordagem cognitiva e sócio-cognitiva da leitura documentária na formação inicial do indexador: análise da perspectiva individual em contexto sócio-cultural. <i>In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>, 7., 2006, Marília. Anais [...]. Marília: FCC/UNESP, 2006. p. 1-12. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Análise documentária em jurisprudência: subsídios para uma metodologia de indexação de acórdãos trabalhistas brasileiros. 1994. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (3) KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia. 1994. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (1) LANCASTER, F. W., ELLIKER, C. E.; CONNELL, T. H. Subject analysis. Annual Review of Information Science and Technology, White Plains, v. 24, p. 35-84, 1989. (1) NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996. (4) SILVA, A. G. Leitura documentária das fontes de informação jurídica. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. (1) SOUSA, B. P. de; FUJITA, M. S. L. Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 19-34, jan./abr. 2014. (1) UNISIST. Princípios de indexação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94, mar. 1981. (1)	ELLIKER, C. E. e CONNELL, T. H. (1989) (1) SOUSA, B. P. de e FUJITA, M. S. L. (2014) (1) UNISIST (1981) (1) Capítulo de livro CUNHA, I. M. R. F. (1987) (2) Dissertação SILVA, A. G. (2008) (1) Manual BRASIL (1996) (1) Norma ASSOCIAÇÃO DE NORMAS TÉCNICAS (1992) (3) Tese FUJITA, M. S. L. (2003) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (1994) (3) KOBASHI, N. Y. (1994) (1) Trabalho apresentado em evento FUJITA, M. S. L. (2006) (1)
ART-DT/TD44	GOMES, T. P. D. A charge é o assunto: análise documentária de charge. 2015. 170 p. Dissertação – (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. (3) GOMES, T. P. D. Temas e questões em análise documentária de charge. 2013. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso – (Graduação em Biblioteconomia). Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. (1) LARA, M. L. G. de. A representação documentária: em jogo a significação. 1993. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. (2)	Principal Dissertação GOMES, T. P. D. (2015) (3) Secundário Artigo de periódico ØRUM, A. (2008) (1) Dissertação LARA, M. L. G. de (1993) (2) Tese SABBAG, D. M. A. (2013) (1) Trabalho de conclusão de curso

	ØRUM, A. Knowledge organization in the domain of art studies: history, transition and conceptual changes. Knowledge Organization, Frankfurt, v. 30, n. 3-4, p. 128-143, 2003. (1) SABBAG, D. M. A. Análise documental em textos narrativos de ficção: subsídios para o processo de análise. 2013. 160 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Marília, SP, 2013. (1)	GOMES, T. P. D. (2013) (1)
ART-DT/TD45	BARITÉ, M. Organización del conocimiento: um nuevo marco teórico-conceptual em Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (org.). Educação, universidade e pesquisa. Marília: UNESP, 2001. p. 35-60. (1) BAXENDALE, P. Content analysis, specification, and control. Annual Review of Information Science (Arist), v.1, p. 71-105, 1966. (1) HJØRLAND, B. Epistemology and the socio-cognitive perspective in information science. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v. 53, n. 4, P. 257-270, 2003. (1)	Principal Não há Secundário Artigo de periódico BAXENDALE, P. (1966) (1) HJØRLAND, B. (2003) (1) Capítulo de livro BARITÉ, M. (2001) (1)
ART-DT/TD46	BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008. Anais [...]. São Paulo: USP, 2008. (1) CESARINO, M. A. N.; PINTO, M. C. M. F. Análise de assunto. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 8, n. 1, 1980. (1) GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da informação. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (1)	Principal Não há Secundário BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1) CESARINO, M. A. N. e PINTO, M. C. M. F. (1980) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1)
ART-DT/TD47	BARITÉ, M. Organización del conocimiento: um nuevo marco teórico-conceptual em Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (org.). Educação, universidade e pesquisa. Marília: UNESP, 2001. p. 35-60. (1) BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008. Anais [...]. São Paulo: USP, 2008. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. (2) GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da informação. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (1) GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 1, p. 77-99, 2008. (1)	Principal Livro DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (2) Secundário Artigo de periódico GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) LARA, M. L. G. de (2001) (1) Capítulo de livro BARITÉ, M. (2001) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (1) Trabalho apresentado em evento BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1)

	LARA, M. L. G. de. O unicórnio (o rinoceronte, o Ornitorrinco...), a Análise Documentária e a Linguagem documentária. DataGramaZero , v. 2, n. 6, dez., 2001. (1)	
ART-DT/TD48	EDMONDSON, R. Uma filosofia de arquivos audiovisuais. Cadernos BAD , n. 1, 2001. (1) MORAES, J. B. E. de; GUIMARÃES, J. A. C.; GUARIDO, M. D. M. Análisis documental de contenido de textos narrativos: bases epistemológicas y perspectivas metodológicas. Ibersid: Revista de Sistemas de Información y Documentación , Zaragoza, v. 1, p. 93-99, 2007. (2)	Principal Artigo de periódico MORAES, J. B. E. de, GUIMARÃES, J. A. C. e GUARIDO, M. D. M. (2007) (2) Secundário Artigo de periódico EDMONDSON, R. (2001) (1)
ART-DT/TD49	ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 18-40, 1.sem. 2006. (1) ANDERSON, J. D. Organization of knowledge. In: FEATHER, J.; STURGES, P. (ed.). International Encyclopedia of Information and Library Science . London: Routledge, 1996. p. 336-353. (1) BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008. Anais [...] . São Paulo: USP, 2008. (1) GIL LEIVA, I.; RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. Consistência na Indexação em bibliotecas universitárias brasileiras. TransInformação , Campinas, v.20. n.3, p. 233-53, set./dez. 2008. (1)	Principal Não há Secundário Artigo de periódico ALVARENGA, L. (2006) (1) GIL LEIVA, I., RUBI, M. P. e FUJITA, M. S. L. (2008) (1) Capítulo de livro ANDERSON, J. D. (1996) (1) Trabalho apresentado em evento BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (1)
ART-DT/TD50	FRANÇA, F. da S. Formas de redução léxica na redação de resumos de alta em prontuário do paciente visando à indexação e recuperação da informação . 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2016. (1)	Principal Tese FRANÇA, F. da S. (2016) (1) Secundário Não há
ART-DT/TD51	BARITÉ, M.; COLOMBO, S.; CABRERA CASTROMÁN, G.; ODELLA, M. L.; VERGARA, M. Diccionario de Organización del Conocimiento: clasificación, indización, terminología . 6. ed. Montevideo: CSIC, 2015. (1) BRÄSCHER, M.; GUIMARÃES, J. A. C. Tratamento temático da informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 241-258, nov. 2018. (2) BRAZ, M. I.; CARVALHO, E. S. de. Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v. 13, n. esp., 2017. (2) CAFÉ, L. M. A.; SALES, R. de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (org.). Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento . Brasília: IBICT, 2010. p. 115-129. (1) DAL'EVEDOVE, P. R.; FUJITA, M. S. L. Estudo sociocultural da comunidade discursiva do tratamento	Principal Artigo de periódico DAL'EVEDOVE, P. R. e FUJITA, M. S. L. (2013) (3) MEDEIROS, G. M. de, VITAL, L. P. e BRÄSCHER, M. (2016) (3) Secundário Artigo de periódico BRÄSCHER, M. e GUIMARÃES, J. A. C. (2018) (2) BRAZ, M. I. e CARVALHO, E. S. de (2017) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1)

temático da informação em bibliotecas universitárias. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 23-50, jan./abr. 2013. (3)	GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (1)
DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2013. 115 p. (2)	GUIMARÃES, J. A. C., SALES, R. de e GRÁCIO, M. C. C. (2012) (1)
FUJITA, M. S. L. A importância teórica e prática da indexação na fundamentação científica da organização e representação do conhecimento. In: DODEBEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. (org.). Complexidade e organização do conhecimento: desafios do nosso século. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013. p. 147-159. (1)	KOCHANI, A. P., BOCCATO, V. R. C. e RUBI, M. P. (2012) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , Brasília, v. 1, n. 1, fev. 2008. (2)	RODRIGUES, M. R. e CERVANTES, B. M. N. (2014) (1)
GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. Ibersid , Zaragoza, p. 105-117, 2009. (1)	RODRIGUES, M. R. e CERVANTES, B. M. N. (2015) (1)
GUIMARÃES, J. A. C.; FERREIRA, G. M.; FREITAS, M. F. M. Correntes teóricas do tratamento temático da informação: uma análise de domínio da presença da catalogação de assunto e da indexação nos congressos de Isko-Espanha. In: PÉREZ PAIS, C.; GONZÁLEZ BONOME, M. de los A. (ed.). 20 años del Capítulo Español de ISKO: actas del X Congreso ISKO-Espanha. Ferrol: Universidade da Coruña, 2011. p. 181-194. (1)	SOUSA, B. P. de (2013) (1)
GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. de. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. DataGramaZero , Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, fev. 2010. (1)	SOUSA, B. P. de e FUJITA, M. S. L. (2013) (1)
GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. de; GRÁCIO, M. C. C. A dimensão interdisciplinar da análise documental nos contextos brasileiro e espanhol no âmbito da organização do conhecimento. DataGramaZero , Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, dez. 2012. (1)	Capítulo de livro CAFÉ, L. M. A. e SALES, R. de (2010) (1)
GUINCHAT, C.; MENOU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. 2. ed. corr. aum. Tradução de Míriam Vieira da Cunha. Brasília: Briquet de Lemos, 1994. (2)	FUJITA, M. S. L. (2013) (1)
KOCHANI, A. P.; BOCCATO, V. R. C.; RUBI, M. P. Política de indexação para clippings: otimização do tratamento temático em coordenadorias de comunicação social brasileiras. Revista Interamericana de Bibliotecología , Medellín, v. 35, n. 3, p. 257-273, 2012. (1)	GUIMARÃES, J. A. C. FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. (2011) (1)
MEDEIROS, G. M. de; VITAL, L. P.; BRÄSCHER, M. Tratamento temático da informação em documentos arquivísticos: estudo dos anais da ISKO e do GT2 do ENANCIB. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação , João Pessoa, v. 9, n. 1, p. jan./ago. 2016. (3)	TARTAROTTI, R. C. D. E., DAL'EVEDOVE, P. R. e FUJITA, M. S. L. (2015) (1)
RODRIGUES, M. R.; CERVANTES, B. M. N. Análise de assunto e mapas conceituais: semelhanças nos processos. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte,	Livro BARITÉ, M., COLOMBO, S., CABRERA CASTROMÁN, G., ODELLA, M. L. e VERGARA, M. (2015) (1)

	v. 20, n. 4, p. 35-56, out./dez. 2015. (1) RODRIGUES, M. R.; CERVANTES, B. M. N. Organização e representação do conhecimento por meio de mapas conceituais. Ciência da Informação, Brasília, v. 41, n. 1, p. 154-169, jan./abr. 2014. (1) SOUSA, B. P. de. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, jul./dez. 2013. (1) SOUSA, B. P. de; FUJITA, M. S. L. A classificação bibliográfica no contexto do tratamento temático da informação: um estudo com protocolo verbal individual em bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's). Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 796-813, jan./jun. 2013. (1) TARTAROTTI, R. C. D. E.; DAL'EVEDOVE, P. R.; FUJITA, M. S. L. Atuação bibliotecária na análise de assunto de teses nas dimensões teóricas da catalogação de assunto e indexação. In: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. (org.). Organização do conhecimento e diversidade cultural. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015. p. 329-337. (1)	
ART-DT/TD52	CAFÉ, L.; SALES, R. de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (org.). Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. p. 115-129. (1) GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 1, n. 1, fev. 2008. (3) MELO, M. A. F.; BRÄSCHER, M. Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjørland. Ciência da Informação, Brasília, v. 41, n. 1, p. 67-80, jan./abr., 2014. (1) PIEIDADE, M. A. R. Introdução a teoria da classificação. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. 221 p. (1)	Principal Artigo de periódico GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (3) Secundário Artigo de periódico MELO, M. A. F. e BRÄSCHER, M. (2014) (1) Capítulo de livro CAFÉ, L. e SALES, R. de (2010) (1) Livro PIEIDADE, M. A. R. (1983) (1)
ART-DT/TD53	BAPTISTA, D. M. Do caos documentário à gerência da informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 23, n. 2, p. 239-248. (1) BRÄSCHER, M.; GUIMARÃES, J. A. C. Tratamento temático da informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 241-258. (1) BRAZ, M. I.; CARVALHO, E. S. Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 13, n. esp., 2017. (1) CAFÉ, L. M. A.; SALES, R. de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (org.). Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. p. 115-129. (1)	Principal Artigo de periódico GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (7) Secundário Artigo de periódico BAPTISTA, D. M. (1994) (1) BRÄSCHER, M. e GUIMARÃES, J. A. C. (2018) (1) BRAZ, M. I. e CARVALHO, E. S. (2017) (1) CATARINO, M. E., CERVANTES, B. M. N. e ANDRADE, I. A. (2015) (1)

CATARINO, M. E.; CERVANTES, B. M. N.; ANDRADE, I. A. A representação temática no contexto da web semântica. Informação & Sociedade , João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 105–116. (1)	GRACIOSO, L. de S., MARTÍNEZ-ÁVILA, D. e SIMÕES, M. da G. M. (2019) (2)
DAL'EVEDOVE, P. R. O tratamento temático da informação em abordagem sociocultural : diretrizes para definição de política de indexação em bibliotecas universitárias. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2014. (1)	GUIMARÃES, J. A. C. e SALES, R. de (2010) (1)
DANUELLO, J. C. Produção científica docente em tratamento temático da informação no Brasil : uma abordagem métrica como subsídio para a análise do domínio. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2007. (1)	LARA, M. L. G. (2011) (1)
GRACIOSO, L. de S.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; SIMÕES, M. da G. M. “Tratamento temático da informação” na pesquisa brasileira em Ciência da Informação: percursos e relações. Scire , Zaragoza, v. 25, n. 2, p. 23–24. (2)	OLIVEIRA, L. P. de, GRÁCIO, M. C. C. e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2020) (4)
GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do Tratamento Temático da Informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , Brasília, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./abr. 2008. (7)	OLIVEIRA, L. P. de e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2019) (2)
GUIMARÃES, J. A. C.; FERREIRA, G. M.; FREITAS, M. F. M. Correntes teóricas do tratamento temático da informação: uma análise de domínio da presença da catalogação de assunto e da indexação nos congressos de Isko-España. In: PÉREZ PAIS, C.; GONZÁLEZ BONOME, M. de los A. (ed.). 20 años del Capítulo Español de ISKO : actas del X Congreso ISKO-España. Ferrol: Universidade da Coruña, 2011. p. 181-194. (4)	PANDO, D. A. e GUIMARÃES, J. A. C. (2006) (1)
GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. de. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, 2010. (1)	RABELO, C. R. O. e BENTES PINTO, V. (2019) (1)
GUINCHAT, C.; MENOU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação . 2. ed. corr. aum. Tradução de Míriam Vieira da Cunha. Brasília: Briquet de Lemos, 1994. (1)	SOUSA, B. P. de e FUJITA, M. S. L. (2013) (1)
LARA, M. L. G. Conceitos de organização e representação do conhecimento na ótica das reflexões do Grupo Temma. Informação & Informação , Londrina, v. 16, n. 2, p. 92–121. (1)	VIEIRA, A. P. da F. OLIVEIRA, L. P. de e CUNHA, T. M. (2017) (1)
OLIVEIRA, L. P. de; GRÁCIO, M. C. C.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Instrumentos, processos e produtos do Tratamento Temático da Informação: um estudo nos anais da ISKO-Brasil (2012-2019). Scire , Zaragoza, v. 26, n. 1, p. 47-56, en./jun. 2020. (4)	VIEIRA, K. R., BRÄSCHER, M. SILVA, E. C. L. e KARPINSKI, C. (2020) (1)
OLIVEIRA, L. P. de; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Tratamento temático da informação: análise sobre abordagens e enfoques em artigos científicos da área de Ciência da Informação. Informação em Pauta , Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 83-100, jul./dez. 2019. (2)	Capítulo de livro CAFÉ, L. M. A. e SALES, R. de (2010) (1)
PANDO, D. A.; GUIMARÃES, J. A. C. Profissional da informação e as atividades de organização da	GUIMARÃES, J. A. C., FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. (2011) (4)
	SOUZA, R. F. de (2007) (1)
	Dissertação DANUELLO, J. C. (2007) (1)
	REIS, F. C. M. (2015) (1)
	SOUSA, B. P. de (2013) (1)
	Livro GUINCHAT, C. e MENOU, M. (1994) (1)
	Tese DAL'EVEDOVE, P. R. (2014) (1)

	informação/conhecimento. Interatividade, v. 1, n. 2, 2006. (1) RABELO, C. R. O.; BENTES PINTO, V. Tendências nos estudos de representação temática da informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na Bapci. Em Questão, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 66–88. (1) REIS, F. C. M. A análise documentária na representação do conhecimento: estudo bibliométrico da produção científica. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. (1) SOUSA, B. P. de. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, jul./dez. 2013. (1) SOUSA, B. P. de; FUJITA, M. S. L. A classificação bibliográfica no contexto do tratamento temático da informação: um estudo com o protocolo verbal individual em bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's). Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 796–813, 2013. (1) SOUZA, R. F. de. Organização do conhecimento. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.). Para entender a Ciência da Informação. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 103-123. (1) VIEIRA, A. P. da F.; OLIVEIRA, L. P. de; CUNHA, T. M. Incursões sobre o tratamento temático da informação: estudo da política de indexação em bibliotecas universitárias goianas. Informação em Pauta, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 28-49, jan./jun. 2017. (1) VIEIRA, K. R.; BRÄSCHER, M.; SILVA, E. C. L.; KARPINSKI, C. A Escola de Chicago e a dimensão temática da informação. Informação & Informação, Londrina, v. 25, n. 1, p. 211–228. (1)	
ART-DT/TD54	CATARINO, M. E.; SOUZA, T. B. A representação descritiva no contexto da web semântica. TransInformação, Campinas, v. 24, n. 2, p. 77- 90, 2012. (1) RABELO, C. R. O.; BENTES PINTO, V. Tendências nos estudos de Representação Temática da Informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na Bapci. Em Questão, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 66-88, mai/ago. 2019. (2)	Principal Artigo de periódico RABELO, C. R. O. e BENTES PINTO, V. (2019) (2) Secundário Artigo de periódico CATARINO, M. E. e SOUZA, T. B. (2012) (1)
ART-DT/TD55	DIAS, E. W. Contexto digital e tratamento da informação. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, 2001. (1) FERNEDA, E. Introdução aos modelos computacionais de recuperação de informação. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2012. (1) HASSAN-MONTERO, Y. Indización social y recuperación de información. No Solo Usabilidad, n. 5, 2006. (2) SANTARÉM SEGUNDO, J. E.; VIDOTTI, S. A. B. G. Representação iterativa e folksonomia assistida para repositórios digitais. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2011. (1) SOUSA, B. P. de. Representação Temática da Informação Documentária e sua Contextualização em Biblioteca. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, nov. 2013. (1)	Principal Artigo de periódico HASSAN-MONTERO, Y. (2006) (2) Secundário Artigo de periódico DIAS, E. W. (2001) (1) SANTARÉM SEGUNDO, J. E. e VIDOTTI, S. A. B. G. (2011) (1) SOUSA, B. P. de (2013) (1) Livro FERNEDA, E. (2012) (1)

ART-DT/TD56	MAIMONE, G. D.; SILVEIRA, N. C.; TÁLAMO, M. de F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2011. (1) SOUZA, R. F. de. Organização e representação de áreas do conhecimento em ciência e tecnologia: princípios de agregação em grandes áreas segundo diferentes contextos de produção e uso de informação. Encontros Bibli, Florianópolis, n. esp., 1º sem., 2006. (1)	Principal Não há Secundário Artigo de periódico MAIMONE, G. D., SILVEIRA, N. C. e TÁLAMO, M. de F. G. M. (2011) (1) SOUZA, R. F. de (2006) (1)
ART-DT/TD57	ALBUQUERQUE, A. C. de; SIMIONATO, A. C. O tratamento descritivo e temático de acervos fotográficos no Paraná. <i>In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>, 15., 2014, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2014. (1) BARITE, M. Los conceptos y su representación: una perspectiva terminológica para el tratamiento temático de la información. Scire, Zaragoza, v. 6, n. 1, p. 31-53, en./jun. 2000. (1) BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. <i>In: CARRARA, K. (org.). Educação, Universidade e Pesquisa</i>. Marília: UNESP-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 35-60. (2) BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? <i>In: LARA, M. L. G. de; SMIT, J. W. (org.). Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil</i>. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010. p. 87-103. (1) BRÄSCHER, M.; GUIMARÃES, J. A. C. Tratamento temático da informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 241-258, nov. 2018. (4) BRAZ, M. I.; CARVALHO, E. S. de. Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 13, n. esp., 2017. (3) CAFÉ, L. M. A.; SALES, R. de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. <i>In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (org.). Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento</i>. Brasília: IBICT, 2010. p. 115-129. (5) DAL'EVEDOVE, P. R.; FUJITA, M. S. L. Estudo sociocultural da comunidade discursiva do tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 23-50, jan./abr. 2013. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2013. 115 p. (1) GRACIOSO, L. de S.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; SIMÕES, M. da G. de. "Tratamento Temático da Informação" na pesquisa brasileira em Ciência da Informação: percursos e relações. Scire, Zaragoza, v. 25, n. 2, p. 23-34, jul./dic. 2019. (2)	Principal Artigo de periódico OLIVEIRA, L. P. de, GRÁCIO, M. C. C. e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2020b) (6) Secundário Artigo de periódico BARITÉ, M. (2000) (1) BRÄSCHER, M. e GUIMARÃES, J. A. C. (2018) (4) BRAZ, M. I. e CARVALHO, E. S. de (2017) (3) DAL'EVEDOVE, P. R. e FUJITA, M. S. L. (2013) (1) GRACIOSO, L. de S., MARTÍNEZ-ÁVILA, D. e SIMÕES, M. da G. de (2019) (2) GUIMARÃES, J. A. C. (2008) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (1) HJØRLAND, B. (2017) (2) MAIMONE, G. D. e GRACIOSO, L. de S. (2007) (1) MEDEIROS, G. M. de, VITAL, L. P. e BRÄSCHER, M. (2016) (3) OLIVEIRA, L. P. de, GRÁCIO, M. C. C. e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2020a) (1) OLIVEIRA, L. P. de e MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (2019) (4) RABELO, C. R. de O. e BENTES PINTO, V. (2019) (2) SOUSA, B. P. de (2013) (3) VIEIRA, A. P. da F.

	GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v. 2). (2) GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do Tratamento Temático da Informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./abr. 2008. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. Ibersid, Zaragoza, v. 3, p. 105-117, 2009. (1) GUIMARÃES, J. A. C.; FERREIRA, G. M.; FREITAS, M. F. M. Correntes teóricas do tratamento temático da informação: uma análise de domínio da presença da catalogação de assunto e da indexação nos congressos de ISKO-Espanha. In: PÉREZ PAIS, C.; GONZÁLEZ BONOME, M. de los A. (ed.). 20 años del Capítulo Español de ISKO: actas del X Congreso ISKO-Espana. Ferrol: Universidade da Coruña, 2011. p. 181-194. (1) GUINCHAT, C.; MENO, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. 2. ed. corr. aum. Tradução de Miriam Vieira da Cunha. Brasília: Briquet de Lemos, 1994. (3) HJØRLAND, B. "Subject (of documents)". Knowledge Organization, Würzburg, v. 44, n. 1, p. 55-64, 2017. (2) LIMA, G. A. de. Representação, recuperação e acesso da informação: a evolução da Biblioteca 1.0 à Biblioteca 3.0. In: CAMPOS, M. L. de A.; MARCONDES, C. H.; SOUZA, J. C. C. E. de; RODRIGUES, A. C.; VOGEL, M. J. M.; OLIVEIRA, L. M. V. de (org.). Produção, tratamento, disseminação e uso de recursos informacionais heterogêneos: diálogos interdisciplinares. Niterói: IACS/UFF, 2018. p. 80-88. (1) MAIMONE, G. D.; GRACIOSO, L. de S. Representação temática de imagens: perspectivas metodológicas. Informação & Informação, Londrina, v. 12, n. 1, jan./jun. 2007. (1) MEDEIROS, G. M. de; VITAL, L. P.; BRÄSCHER, M. Tratamento temático da informação em documentos arquivísticos: estudo dos anais da ISKO e do GT2 do ENANCIB. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. jan./ago. 2016. (3) OLIVEIRA, L. P. de; GRÁCIO, M. C. C.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. A expressão "Tratamento Temático da Informação" em artigos de periódicos nacionais: análise da ocorrência e de suas variantes designativas. AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 44-56, jul./dez. 2020a. (1) OLIVEIRA, L. P. de; GRÁCIO, M. C. C.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Instrumentos, processos e produtos do Tratamento Temático da Informação: um estudo nos anais	OLIVEIRA, L. P. de e CUNHA, T. M. (2017) (1) Capítulo de livro BARITÉ, M. (2001) (2) BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2010) (1) CAFÉ, L. M. A. e SALES, R. de (2010) (5) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2013) (1) GUIMARÃES, J. A. C. (2003) (2) GUIMARÃES, J. A. C. FERREIRA, G. M. e FREITAS, M. F. M. (2011) (1) LIMA, G. A. de (2018) (1) SANTOS, R. F. dos, SILVA, J. H. da, ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de e OLIVEIRA, H. P. C. de (2019) (1) SOUZA, R. F. de (2007) (2) Livro GUINCHAT, C. e MENO, M. (1994) (3) Tese PANDO, D. A. (2018) (2) Trabalho apresentado em evento ALBUQUERQUE, A. C. de e SIMIONATO, A. C. (2014) (1)

	da ISKO-Brasil (2012-2019). Scire, Zaragoza, v. 26, n. 1, p. 47-56, en./jun. 2020b. (6) OLIVEIRA, L. P. de; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Tratamento temático da informação: análise sobre abordagens e enfoques em artigos científicos da área de Ciência da Informação. Informação em Pauta, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 83-100, jul./dez. 2019. (4) PANDO, D. A. Epistemologia da organização da informação: uma análise de sua cientificidade no contexto brasileiro. 2018. 463 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2018. (2) RABELO, C. R. de O.; BENTES PINTO, V. Tendências nos estudos de Representação Temática da Informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na BRAPCI. Em Questão, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 66-88, maio/ago. 2019. (2) SANTOS, R. F. dos; SILVA, J. H. da; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de; OLIVEIRA, H. P. C. de. Implicações da Pós-verdade na indexação de recursos informacionais. In: BARROS, T. H. B.; TOGNOLI, N. B. (org.). Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas. Belém: Ed. da UFPA, 2019. p. 85-94. (1) SOUSA, B. P. de. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, jul./dez. 2013. (3) SOUZA, R. F. de. Organização do conhecimento. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.). Para entender a Ciência da Informação. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 103-123. (2) VIEIRA, A. P. da F.; OLIVEIRA, L. P. de; CUNHA, T. M. Incursões sobre o tratamento temático da informação: estudo da política de indexação em bibliotecas universitárias goianas. Informação em Pauta, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 28-49, jan./jun. 2017. (1)	
ART-DT/TD58	CAMPOS, M. L. de A. Indexação e descrição em arquivos: a questão da representação e recuperação de informações. Arquivo e Administração, v. 5, p. 17-31, 2006. (1) LANCASTER, F. W. Indexação e resumos. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. (1) MIRANDA, N. C. M. C. de. Análise de Assunto das Imagens dos Cartões-Postais do Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira: o uso do <i>Aboutness</i> e do <i>Ofness</i> na extração dos conceitos. 172 f. Dissertação (Mestrado em Gestão & Organização do Conhecimento) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. (1) SMIT, J. W. Representação da imagem. Informare – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28- 36, jul./dez. 1996. (1)	Principal Não há Secundário Artigo de periódico CAMPOS, M. L. de A. (2006) (1) SMIT, J. W. (1996) (1) Dissertação MIRANDA, N. C. M. C. de (2019) (1) Livro LANCASTER, F. W. (2004) (1)

APÊNDICE M – Fontes referenciais dos artigos sobre TTI (grupo ART-DT/SD)

Identificador	Materiais	Fontes
ART-DT/SD01	Não há	Principal Não há Secundário Não há
ART-DT/SD02	GUIMARÃES, J. A. C. Análise documentária em jurisprudência: subsídios para uma metodologia de indexação de acórdãos trabalhistas brasileiros. 1994. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Análisis de contenido de documentos jurídicos. In: BARITÊ, M. G.; GUIMARÃES, J. A. C. Guía metodológica para el acceso, el análisis y la organización temática de documentos jurídicos. Montevideo: Universidad de La República, 1999. p. 31-52. (2) GUIMARÃES, J. A. C. Recuperação temática da informação em Direito do Trabalho no Brasil. 1988. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. (1)	Principal Capítulo de livro GUIMARÃES, J. A. C. (1999) (2) Secundário Dissertação GUIMARÃES, J. A. C. (1988) (1) Tese GUIMARÃES, J. A. C. (1994) (1)
ART-DT/SD03	Não há	Principal Não há Secundário Não há
ART-DT/SD04	ALBRECHTSEN, H. Subject analysis and indexing from automated indexing to dominion analysis. The Indexer, London, v. 18, n. 4, p. 219-224, 1993. (2) BOCCATO, V. R. C. Avaliação do uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: um estudo sociocognitivo com protocolo verbal. 2009. 301 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. (1) BOCCATO, V. R. C.; VITORINI, E. F. Estudo do uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: uma avaliação qualitativa-sociocognitiva pela perspectiva do bibliotecário indexador. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. Anais [...]. São Paulo: FEBAB, 2011. (1) OLSON, H. A; BOLL, J. J. Subject analysis in online catalogs. 2. ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2001. (1)	Principal Artigo de periódico ALBRECHTSEN, H. (1993) (2) Secundário Livro OLSON, H. A e BOLL, J. J. (2001) (1) Tese BOCCATO, V. R. C. (2009) (1) Trabalho apresentado em evento BOCCATO, V. R. C. e VITORINI, E. F. (2011) (1)
ART-DT/SD05	Não há	Principal Não há Secundário Não há
ART-DT/SD06	CINTRA, A. M. M., TÁLAMO, M. de F. G. M., LARA, M. L. G de e KOBASHI, N. Y. Para entender as linguagens documentárias. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002. 92 p. (1) SALES, R. de. Suportes teóricos para pensar linguagens documentárias. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 5, n.1, p. 95-114,	Principal Artigo de periódico SALES, R. de (2007) (2) Secundário Livro CINTRA, A. M. M.,

	jul/dez. 2007. (2)	TÁLAMO, M. de F. G. M., LARA, M. L. G de e KOBASHI, N. Y. (2002) (1)
ART-DT/SD07	CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia . Brasília: Briquet de Lemos, 2008. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática . Brasília: Thesaurus, 2007. (1)	Principal Não há Secundário Livro CUNHA, M. B. da e CAVALCANTI, C. R. de O. (2008) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1)
ART-DT/SD08	BAPTISTA, D. M.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de; CARLAN, E. O escopo da análise da informação. <i>In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento</i> . Brasília: IBICT, 2010. p. 61-80. (1) NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. Informação & Informação , Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996. (1) SALES, R. de. Suportes teóricos para pensar linguagens documentárias. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Campinas, v. 5, n. 1, p. 95-114, jul./dez. 2007. (1)	Principal Não há Secundário Artigo de periódico NOVELLINO, M. S. F. (1996) (1) SALES, R. de. (2007) (1) Capítulo de livro BAPTISTA, D. M., ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de e CARLAN, E. (2010) (1)
ART-DT/SD09	Não há	Principal Não há Secundário Não há
ART-DT/SD10	Não há	Principal Não há Secundário Não há
ART-DT/SD11	BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. Cadernos BAD , s/v, n. 2, p. 84-100, 2006. (1) FUJITA, M. S. L. (org.). A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. (1) RODRIGUES, R. C. Análise e tematização da imagem fotográfica: determinação, delimitação e direcionamento dos discursos da imagem fotográfica . 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, 2011. (1)	Principal Não há Secundário Artigo de periódico BOCCATO, V. R. C. e FUJITA, M. S. L. (2006) (1) Livro FUJITA, M. S. L. (2009) (1) Tese RODRIGUES, R. C. (2011) (1)
ART-DT/SD12	VITAL, L. P. Representação temática de documento arquivístico: as contribuições do modelo conceitual FRASAD . 2017. 191 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. (1)	Principal Tese VITAL, L. P. (2017) (1) Secundário Não há
ART-DT/SD13	BARITÉ, M. Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica . Porto Alegre: ABEED, 1998. 7 p. [Relatório técnico do II Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores de Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL e I Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do	Principal Capítulo de livro GUIMARÃES, J. A. C. (2009) (7) Secundário Livro

	MERCOSUL, Buenos Aires, 27 – 29 nov. 1997. (2) BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento?. <i>In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>, 9., 2008, São Paulo. <i>Anais [...]</i>. São Paulo: ENANCIB, 2008. p. 1-14. (2) CHAUMIER, J. Analyse et langages documentaires: Le traitement linguistique de l'information documentaire. Paris: Entreprise Moderne d'Édition, 1982. (1) DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. (1) GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. <i>In: GARCIA MARCO, F. J. (org.). Avances y perspectivas em sistemas de información y documentación y entorno digital</i>. Zaragoza: Pressas Universitarias de Zaragoza, 2009. p. 105-117. (7) GUINCHAT, C.; MENOU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994. (1) RIBEIRO, F. Indexação e controle de autoridade em arquivos. Porto: Camara Municipal, 1996. (1)	CHAUMIER, J. (1982) (1) DIAS, E. W. e NAVES, M. M. L. (2007) (1) GUINCHAT, C. e MENOU, M. (1994) (1) RIBEIRO, F. (1996) (1) Relatório BARITÉ, M. (1998) (2) Trabalho apresentado em evento BRÄSCHER, M. e CAFÉ, L. (2008) (2)
ART-DT/SD14	OLSON, H. A. The power to name: locating the limits or subject representation in libraries. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 2002. (2)	Principal Livro OLSON, H. A. (2002) (2) Secundário Não há
ART-DT/SD15	FERREIRA, A. C. Análise de assunto da informação jurídica: proposta de um modelo de leitura técnica de acórdãos no contexto do controle externo. 2017. 286 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. (1) REDIGOLO, F. M. O processo de análise de assunto na catalogação em bibliotecas universitárias para proposta de normalização: estudo de observação com protocolo verbal. <i>Brazilian Journal of Information Science</i>, Marília, v. 8, n. 1/2, p. A06, 2014. (2)	Principal Artigo de periódico REDIGOLO, F. M. (2014) (2) Secundário Dissertação FERREIRA, A. C. (2017) (1)
ART-DT/SD16	LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. (1) SALES, R. de. Suportes teóricos para pensar linguagens documentárias. <i>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>, Campinas, v. 5, n. 1, p. 96-114, 2007. (3)	Principal Artigo de periódico SALES, R. de (2007) (3) Secundário Livro LANCASTER, F. W. (2004) (1)
ART-DT/SD17	CAMPBELL, G. Queer theory and the creation of contextual subject access tools for gay and lesbian communities. <i>Knowledge Organization</i>, Würzburg, v. 27, n. 3, p. 122-131, 2000. (1)	Principal Artigo de periódico CAMPBELL, G. (2000) (1) Secundário Não há
ART-DT/SD18	FUJITA, M. S. L. A representação documentária no processo de indexação com o modelo de leitura documentária para textos científicos e livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal. Ponto de Acesso, Salvador, v. 7, n.1, p. 42-66, 2013. (1) GIL URDICIÁIN, B. Manual de lenguajes documentales. 2. ed. rev. e aum. Gijón: Trea, 2004. (1)	Principal Não há Secundário Artigo de periódico FUJITA, M. S. L. (2013) (1) Dissertação

	GUIM, V. L. R. O uso de linguagem documentária no âmbito da política de indexação em biblioteca escolar. Orientadora: Mariângela Spotti Lopes Fujita. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2016. (1) GUINCHAT, C.; MENOU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994. (1) LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. (1) SABAGG, D. M. A. Análise documental em textos narrativos de ficção: subsídios para o processo de análise. 2013. 160 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2013. (1)	GUIM, V. L. R. (2016) (1) Livro GIL URDICIAIN, B. (2004) (1) GUINCHAT, C. e MENOU, M. (1994) (1) LANCASTER, F. W. (2004) (1) Tese SABAGG, D. M. A. (2013) (1)

APÊNDICE N – Essência caracterizadora dos artigos sobre TTI

Identificador	Definições	Essência caracterizadora
ART-DT/TD01	A complexidade da análise de assunto, sendo esta a primeira etapa da indexação, vem sendo, há muito, apontada e discutida por professores e especialistas da área. (p. 189)	Processo, etapa, atividade e tema, que visa extrair conceitos e representar conteúdo
	Análise de assunto é um tema que pode ser estudado sob vários aspectos. (p. 190)	
	A atividade desempenhada pelo indexador é a indexação, e o principal processo desenvolvido por ele é a análise de assunto. (p. 192)	
	[...] extração de conceitos que possam representar o conteúdo de um documento, expressos em linguagem natural. (p. 192)	
	[...] trata-se também de um processo em que há uma certa confusão conceitual e para o qual aparecem diferentes concepções. (p. 192)	
	O processo de análise de assunto, do ponto de vista do indexador, é iniciado com a fase de leitura do texto. (p. 192)	
	Sabe-se que o processo de análise de assunto se realiza a partir de uma figura central: o indexador. (p. 193)	
ART-DT/TD02	[...] representar conteúdos para constituir informação significa recortar, segmentar. (p. 5)	Representação que visa recortar e segmentar conteúdos
ART-DT/TD03	Dentro desse bojo de evolução de técnicas de tratamento da informação, está ligada a análise documentária como extensão do tratamento temático que comporta a geração de resumos e a indexação. (p. 61)	Processo, técnica, estágio, etapa e termo, que visa compreender conteúdo, analisar conceitualmente, identificar e selecionar conceitos e determinar a tematicidade
	O primeiro estágio, a análise de assunto, razão de nosso estudo por abrigar o processo de leitura, é subdividido em outros três estágios: - compreensão do conteúdo do documento; - identificação dos conceitos que representam este conteúdo; - e seleção dos conceitos válidos para recuperação. (p. 64)	
	O termo análise de assunto é o mais utilizado, mas grande parte dos autores o considera como a etapa de tradução dos conceitos extraídos dos documentos para um vocabulário controlado ou o processo de indexação como um todo. (p. 68)	
	[...] o processo de análise de assunto reveste-se de uma subjetividade característica, dadas as circunstâncias e elementos envolvidos. (p. 69)	
	[...] a análise de assunto implica determinar a tematicidade do documento mediante a identificação e seleção dos conceitos que compõem o assunto ou tema principal e secundários. (p. 69)	
	A tematicidade é pertinente à análise de assunto porque estamos tratando de seu objetivo principal que é a identificação do assunto ou tema mediante análise conceitual composta de identificação e seleção de conceitos. (p. 78)	
ART-DT/TD04	A análise de assunto é a etapa do tratamento temático da informação em que um determinado documento, a ser incorporado à coleção de um sistema de informação ou de	Etapa que visa analisar e determinar assunto

	recuperação da informação, é analisado para determinar de qual ou quais assuntos trata e, também, se for o caso, quais desses assuntos deverão ser representados no simulacro (registro catalográfico, metadados etc) que certamente será criado para o documento no sistema. (p. 147)	
ART-DT/TD05	No primeiro entendimento, a análise documentária é a própria indexação, pois estudiosos pensam ser ela um processo constituído de etapas operacionais que visam representar o conteúdo informacional e, conseqüentemente, a elaboração de índices. (p. 32) No segundo entendimento, no qual a análise documentária é um processo maior a indexação corresponde à fase de representação dos conteúdos identificados numa primeira fase de análise. (p. 32) No terceiro entendimento, a análise documentária é vista de forma ampla, referente à descrição física e temática, isto é, ela trata dos aspectos de forma e de conteúdo do documento. Numa primeira fase, a análise descritiva ou bibliográfica trata do aspecto físico ligado ao suporte, e na segunda fase é dado tratamento temático com fins de representação. (p. 32) [...] é possível vê-la como um amplo processo de elaboração de informações documentárias, efetuado mediante análise, síntese e representação do conteúdo informacional. (p. 32)	Processo amplo de elaboração de informações documentárias, constituído de etapas operacionais, que visa analisar, sintetizar e representar conteúdo
ART-DT/TD06	A representação temática é uma importante atividade que auxilia na recuperação de documentos, uma vez que exerce a função de expor conteúdos significativos localizados no interior dos mesmos. (p. 1) Assim, a representação temática como área maior que engloba todo o processo de tratamento documental, desde a análise do assunto até a elaboração de índices e resumos para fins de recuperação da informação tem importância fundamental. (p. 3)	Área maior do tratamento documental e atividade de importância fundamental, que visa expor conteúdos
ART-DT/TD07	[...] ocupa (como se pode observar tanto na literatura quanto nas distintas práticas profissionais) um espaço nuclear, visto revelar a mediação entre a produção e o uso da informação, entre elas tecendo a mais sólida ponte: a que dá acesso ao conteúdo informacional. (p. 78) [...] caracteriza-se por atividades de processamento. (p. 79) [...] a área de TTI vem caminhando rumo à sua consolidação teórico-metodológica, buscando construir suas bases epistemológicas a partir de distintas correntes de pensamento. (p. 85)	Área nuclear na literatura e na prática profissional e atividade de processamento, que visa dar acesso ao conteúdo
ART-DT/TD08	[...] conjunto de procedimentos composto por análise, síntese e representação, de conteúdos documentais, que geram produtos como catálogos, notações classificatórias, índices e resumos. (p. 1)	Procedimento que visa analisar, sintetizar e representar conteúdo
ART-DT/TD09	O tratamento temático, em bibliotecas, diz respeito ao assunto tratado no documento, ou seja, compreende a análise documentária como área teórica e metodológica que abrange as atividades de classificação, elaboração de resumos, indexação e catalogação de assunto, considerando as diferentes finalidades de recuperação da informação. (p. 26)	Área que diz respeito ao assunto, que visa classificar, elaborar resumos, indexar e catalogar assunto
ART-DT/TD10	A análise documentária (ou de assunto) é a prática que antecede a tradução de conceitos extraídos do documento em uma terminologia controlada para fins de indexação,	Prática que visa analisar, identificar e selecionar conceitos e sintetizar e

	tendo como objetivo a identificação e a seleção de conceitos por meio da leitura documental. (p. 137)	condensar assuntos
	Na literatura biblioteconômica direcionada ao tema, são deferidas duas etapas fundamentais no processo de análise documentária: 1- a análise e identificação dos conceitos alusivos à natureza do documento e 2- a síntese e condensação dos assuntos, desdobrando-se na indexação e no controle terminológico, finalizando a representação temática do documento. (p. 137)	
ART-DT/TD11	[...] atividade eminentemente metalinguística. (p. 98)	Linha de pesquisa, conjunto de estudos, operação e atividade metalinguística, que visa sintetizar e tratar informação
	A Análise Documentária se constituiu numa linha de pesquisa na Escola de Comunicações e Artes a partir de iniciativa de Johanna Wilhelmina Smit. (p. 98)	
	[...] a Análise Documentária persegue a síntese, como meio de diminuir a dispersão frente ao volume da produção. (p. 99)	
	A operação de Análise Documentária imprime nos produtos documentários uma redução crescente. (p. 99)	
	[...] sob a denominação Análise Documentária foram abrigados diferentes caminhos de pesquisa relativos ao tratamento da informação para a constituição de sistemas informacionais. (p. 100)	
	a Análise Documentária faz parte de um vasto conjunto dos estudos que podem ser incluídos no subcampo da Linguística Documentária que tende a integrar, por sua vez, o conjunto dos estudos de Organização e Representação do Conhecimento. (p. 100)	
ART-DT/TD12	[...] é em uma terceira dimensão, objeto deste trabalho, que se tem a abordagem da analyse documentaire - análise documental, de orientação predominantemente francesa, na qual o foco centra-se no processo de tratamento temático da Informação em si, vale dizer, na explicitação dos procedimentos voltados para a identificação e seleção de conceitos para posterior representação e geração de produtos. (p. 3)	Dimensão em interface com a Linguística e a Lógica, que visa identificar e selecionar conceitos
	Os estudos de análise documental revelaram, desde pronto, forte interface com a Linguística e a Lógica. (p. 3)	
ART-DT/TD13	[...] todo SRI deve oferecer um mapa de palavras bem relacionadas e que possua uma linguagem compreensível ao seu usuário. Entretanto, para que isso aconteça, determinando a satisfação dos usuários, dependerá de um processo chamado de Representação Temática da Informação, também conhecido como análise da informação, descrição de conteúdo, análise documentária entre outras denominações, ao qual são adotados elementos como símbolos para a sua realização. (p. 126)	Processo que adota símbolos para sua realização, que visa identificar assunto
	[...] refere-se ao conteúdo informacional dos documentos e permite a identificação do tema ou do assunto a que se refere. (p. 126)	
ART-DT/TD14	O tratamento documentário abrange uma dicotomia entre o tratamento temático (conteúdo da informação) e o tratamento descritivo (suporte material da informação). (p. 5)	Processo relevante e essencial, componente do tratamento documentário, que visa representar informação
	O processo da análise de assunto, independentemente de sua divisão, sob o ponto de vista dos sistemas de informação, torna-se relevante e essencial, pois é a partir dela que se obterão resultados em uma estratégia de busca. (p. 5)	

	A análise de assunto assume papel primordial no processo de mediação, agindo como um elo entre a informação documental e o usuário, visando, assim, a recuperação da informação, pois a sua essência baseia-se na organização e tratamento para a representação da informação, a fim de que seu uso seja voltado para a comunidade usuária de modo que as informações contidas no documento sejam disponibilizadas ao acesso de forma otimizada. (p. 6)	
ART-DT/TD15	Para que a mediação se estabeleça, observa-se que o profissional da Informação pode recorrer ao contexto da Ciência da Informação e, mais especificamente, ao conjunto de atividades em busca da melhor representação do conteúdo informacional dos documentos, denominado análise documental. (p. 26)	Atividade relacionada com a condensação e a representação, resultado da análise e síntese, que visa representar conteúdo
	[...] relacionada com os processos de condensação e representação - por intermédio da linguagem - do conteúdo ou dos aspectos intrínsecos do documento. (p. 27)	
	A representação do conteúdo temático do documento é resultado da análise e síntese das informações contidas no documento, as quais, embora sejam etapas distintas, constituem-se em um continuum do mesmo processo e que são realizadas somente em diferentes momentos. (p. 27)	
ART-DT/TD16	[...] voltada para a identificação do conteúdo conceitual dos documentos. (p. 40)	Operação base que visa identificar conceitos, descrever e tornar acessível o conteúdo
	A descrição do conteúdo dos documentos tem por objetivo torná-los acessíveis às pessoas que os procuram. (p. 41)	
	[...] a representação temática se propõe identificar os conceitos abordados no documento. (p. 41)	
	A análise de assunto é considerada operação base em todo o procedimento para todo o processo de indexação. (p. 41)	
ART-DT/TD17	Tradicionalmente, essas operações do Tratamento Temático da Informação são conhecidas como classificação, elaboração de resumos, catalogação de assunto e indexação, responsáveis pela descrição dos aspectos intrínsecos do documento. (p. 127)	Processo e atividade complexa, operação subjetiva e etapa importante e central em organização e representação do conhecimento, que visa compreender, interpretar e delimitar conteúdo, extrair assunto e descrever aspectos intrínsecos
	Por lidar com a compreensão do assunto principal de um documento, a partir de um número limitado de conceitos, a catalogação de assunto é considerada uma operação complexa e subjetiva. (p. 128)	
	[...] apresenta-se como sendo um processo complexo de desmontar o conteúdo temático, ou seja, delimitar o tema tratado no texto a partir da seleção dos termos mais apropriados para a representação da informação documental. (p. 130)	
	[...] a extração de assunto, núcleo central da área de Organização e Representação do Conhecimento, volta-se para a delimitação do que seja o assunto na esfera do suporte documental. (p. 130)	
	[...] a análise de assunto consiste na etapa mais importante e condicionante das demais no contexto de informação. (p. 130)	
	[...] a análise de assunto torna-se uma das atividades mais complexas nos contextos informacionais, uma vez que consiste na etapa mais importante do processo do Tratamento Temático da Informação em que ocorre a compreensão e a interpretação do conteúdo informativo do documento, sendo dependente da cognição profissional devido sua natureza subjetiva. (p. 132)	

ART-DT/TD18	[...] perfaz a descrição do conteúdo documentário. (p. 24)	Processo anterior à recuperação, que substitui a informação por uma referência, que visa descrever e representar conteúdo
	[...] é preciso considerar o tratamento temático da informação como anterior ao processo de recuperação, uma vez que decorre da necessidade de representar o conteúdo dos documentos, para disponibilizá-los de maneira consistente e tratada, para posterior recuperação pela comunidade usuária. (p. 24)	
	[...] os instrumentos de tratamento da informação, como uma LD, se caracterizam pelo processo de substituição da informação, para uma informação de natureza referencial. (p. 27)	
ART-DT/TD19	[...] o tratamento temático em bibliotecas aborda o assunto existente no documento, compreendendo a análise documentária como área teórica e metodológica que abrange as atividades de classificação, elaboração de resumos, indexação e catalogação de assunto, considerando as diferentes finalidades de recuperação da informação. (p. 798)	Atividade intelectual, que tem a análise documentária como área teórico-metodológica, que visa abordar assunto
	[...] atividade puramente intelectual. (p. 802)	
ART-DT/TD20	[...] a representação da informação se dá por intermédio da representação descritiva, da descrição extrínseca da informação ou da apresentação do seu conteúdo, denominada representação temática. (p. 43)	Representação que visa compreender, analisar, sintetizar, representar e apresentar conteúdo
	A representação temática da informação concretiza-se por intermédio de processos de análise ou síntese do objeto informacional. De forma mais detalhada, é possível afirmar que representar uma informação, relaciona-se à tarefa de compreender o conteúdo do texto ou do documento, ato contínuo, condensá-lo de tal modo que seu sentido ou significado se mantenha fiel ao texto original. (p. 44)	
ART-DT/TD21	[...] visa propiciar acessibilidade temática aos documentos por meio de suas representações condensadas. (p. 26)	Operações relacionadas, que visam descrever aspectos intrínsecos e propiciar acessibilidade temática
	Essas operações de Tratamento Temático da Informação são conhecidas como classificação, elaboração de resumos, catalogação de assunto e indexação, responsáveis pela descrição dos aspectos intrínsecos do documento. (p. 31)	
	[...] todas as operações do Tratamento Temático da Informação estão relacionadas por desdobrarem-se em análise, síntese e representação da informação documental. Como consequência, todas partilham de um propósito comum: contribuir para a melhoria da qualidade e objetividade dos produtos documentais, a partir de um acentuado cuidado de facilitar o acesso informacional, não os deixando baseados no uso do bom senso profissional. (p. 31)	
ART-DT/TD22	Nessa operação ocorre a descrição do assunto que o documento aborda. (p. 138)	Área desafiadora, atividade e operação percorrida pelo catalogador, que objetiva descrever assunto e propiciar entendimento do conteúdo
	O tratamento temático é uma área desafiadora, possuindo a constante preocupação de tornar possível o acesso ao assunto do documento. (p.138).	
	[...] por um longo período, a atividade de análise temática era tida como qualidade de alguns profissionais. (p. 139)	
	A representação temática de documentos em bibliotecas é percorrida pelo catalogador, através do processo de análise de assunto, que tem o objetivo de propiciar o entendimento do conteúdo, para produzir a informação documentária, que será disponibilizada no catálogo. (p. 139)	

ART-DT/TD23	[...] o processo de análise de assunto, primeira etapa da indexação, é o coração de um SRI. (p. 23)	Processo, atividade e etapa intelectual, central em um sistema de recuperação da informação, que visa compreender textos, analisar e extrair termos, responder do que trata e compor representação
	[...] a análise de assunto é considerada uma etapa mais intelectual, que envolve analisar e extrair, dos documentos, termos que possam representar os assuntos mais relevantes. Essa atividade sempre envolve subjetividade, o que pode dificultar a sistematização de seus procedimentos. (p. 24)	
	Análise de assunto como uma atividade intelectual tem como objetivo responder à pergunta “do que trata?”, a respeito de determinado documento. (p. 25)	
	É um processo intelectual que envolve atividades cognitivas na compreensão do texto e a composição da representação do documento. (p. 25)	
ART-DT/TD24	[...] é a primeira etapa dos processos de indexação e de catalogação de assunto onde se inicia a determinação do conteúdo documental por meio da leitura com objetivos profissionais. (p. 2)	Etapas com objetivos profissionais, que visa determinar conteúdo
ART-DT/TD25	A representação temática da informação é um produto proveniente da descrição de assunto de um objeto informacional e tem a função de substituir o seu conteúdo por um conjunto de elementos descritivos. (p. 103)	Processo descritivo complexo, produto da descrição de assunto e um tipo de representação secundária de análise ampla, que visa sintetizar e substituir conteúdo por elementos descritivos
	A descrição de assunto visa sintetizar, por meio de códigos ou termos significativos, o conteúdo do objeto informacional. De natureza mais complexa, esse tipo de descrição lida com os conceitos e seus relacionamentos, possibilitando ampla análise da informação que possa ser de interesse dos usuários. (p. 103)	
	[...] processo descritivo complexo e menos suscetível à predefinição de regras. (p. 104)	
	[...] um tipo de representação de nível secundário que desempenha a função de substituir, de fato, o conteúdo do objeto informacional por um conjunto de elementos descritivos decorrentes da análise conceitual e síntese dos assuntos que apresentam. (p. 104)	
ART-DT/TD26	A representação do conteúdo de um documento é denominada representação temática e abarca os processos de classificação e indexação. (p. 106)	Representação que abarca a classificação e a indexação, que visa representar conteúdo
ART-DT/TD27	O Tratamento Temático da Informação (TTI) está conectado com a Organização e Representação do Conhecimento (ORC) em razão dos processos em operações específicas, isto é, o tratamento temático identifica, processa e disponibiliza o conteúdo do documento. (p. 37)	Processo conectado com a organização e representação do conhecimento, que visa identificar, processar e disponibilizar conteúdo
ART-DT/TD28	O tratamento temático tem por objetivo descrever o conteúdo dos documentos, ao qual retira-se as principais características quanto ao assunto registrado. (p. 858)	Tratamento que objetiva analisar, descrever e representar conteúdo
	O tratamento temático da informação, em específico a indexação, buscará analisar, descrever e representar o documento e seu conteúdo. (p. 861)	
ART-DT/TD29	A análise de assunto, como uma das etapas da Análise Documental de Conteúdo, necessita do entendimento da estrutura textual, com o objetivo de identificar a parte mais importante do texto, que apontará o seu tema ou assunto principal. (p. 8)	Etapas da análise documental de conteúdo, que objetiva identificar e apontar assunto
ART-DT/TD30	A análise de assunto e/ou o conhecimento do conteúdo dos documentos e a determinação das suas características significantes é uma atividade intelectual marcada pela	Atividade intelectual, que visa analisar assunto, conhecer conteúdo e determinar suas

	subjetividade, experiência, conhecimentos e valores do indexador. (p. 475)	características significantes
ART-DT/TD31	[...] um processo que visa essencialmente representar e recuperar documentos a partir do seu conteúdo. (p. 2)	Processo complexo e forma adicional de acesso documental, que passa pela análise, síntese e representação, que visa representar e recuperar documentos pelo conteúdo
	Na área de Arquivologia o tratamento temático pode ser entendido como uma forma adicional de acesso aos documentos arquivísticos, uma vez que a gestão documental ocorre por meio de funções arquivísticas, como a classificação e a descrição. (p. 2)	
	[...] o foco do TTI é o conteúdo dos documentos, aprofundar e discutir teórica e metodologicamente a análise, síntese e a representação, buscando a cientificidade de um processo complexo e, por vezes, tratado de forma subjetiva na literatura. (p. 3)	
ART-DT/TD32	[...] a análise documentária configura-se exatamente no processo de descrição de dados, com fins de disponibilizá-los em plataforma própria, gerando, doravante, um comportamento de busca à informação constante de seus interagentes. (p. 40)	Processo que visa descrever e disponibilizar dados
ART-DT/TD33	[...] as atividades pertencentes ao Tratamento Temático da Informação (TTI), as quais circundam a ligação que existe entre a informação e o usuário, mediará um conhecimento registrado e, assim, permitirá que este conhecimento se torne socializado. (p. 50)	Mediador que liga informação e usuário, materializado em procedimentos, que visa cuidar do conteúdo
	[...] abrange aos cuidados com o conteúdo da obra documentária. (p. 52)	
	[...] se materializa por meio de um conjunto de procedimentos. (p. 52)	
	[...] o tratamento temático tem um papel preponderante como mediador entre os acervos informacionais, o conhecimento estabelecido e os sujeitos que buscam construir conhecimento. (p. 64)	
ART-DT/TD34	[...] a expressão análise de assunto sofre variações terminológicas estando relacionada principalmente ao termo “análise de documentária”. (p. 110)	Expressão relacionada à análise documentária
ART-DT/TD35	[...] uma linha específica de estudos dedica-se à compreensão das teorias, métodos e técnicas que possibilitem certa uniformidade na organização dos documentos e na geração de produtos documentários mais consistentes: a representação temática. (p. 6)	Linha específica de estudos e forma de representação temática, que visa abordar assuntos e construir nova leitura do objeto informacional
	Tal forma de representação, por assim dizer, preocupa-se com a abordagem dos assuntos contidos nos documentos, em qualquer suporte e em diferentes contextos de produção e uso da informação, com a finalidade de recuperação de seus conteúdos. (p. 6)	
	A representação temática da informação objetiva construir uma nova leitura do objeto informacional, a partir da elaboração de modelos de mundo. (p. 6)	
ART-DT/TD36	O tratamento temático da informação, voltado à compreensão e extração do assunto dos documentos, resulta nos processos de classificação e indexação. (p. 31)	Dimensão que busca compreender e extrair assunto e evidenciar atributos intrínsecos
	Também descrita na literatura como descrição temática essa dimensão do tratamento da informação é fundamental por evidenciar os atributos intrínsecos do documento, relacionados ao seu conteúdo. (p. 31)	
ART-DT/TD37	A análise de assunto objetiva identificar e selecionar os conceitos de um documento, representados por termos, com a finalidade de representá-los em um sistema de	Análise que objetiva identificar e selecionar conceitos para representar via

	recuperação da informação. (p. 518)	termos
ART-DT/TD38	[...] o documento deve ser tratado em seu todo levando em consideração tanto as operações que contemplam a descrição física (tratamento descritivo ou representação descritiva), como a descrição do conteúdo temático (tratamento temático ou representação temática). (p. 5)	Operação para descrever conteúdo temático
ART-DT/TD39	[...] pode desempenhar a função de organizar a informação e o conhecimento contidos nos documentos. (p. 134)	Área que estuda teorias, processos, produtos e métodos para organizar informação e conhecimento, que visa representar conteúdo
	[...] área dedicada ao estudo para o desenvolvimento da teoria, processos, produtos e métodos para, a partir do conteúdo do documento, vir a promover a conversão da informação em novo conhecimento. (p. 137)	
	[...] os processos e instrumentos são iniciados a partir do tratamento intelectual da informação com o intuito de representar o conteúdo do documento sem perda de informação. (p. 138)	
ART-DT/TD40	[...] o tratamento temático da informação documental, exige que o profissional tenha a habilidade de extrair os conceitos representativos de documentos e representá-los e modo que dois objetivos sejam alcançados: a organização do acervo respeitando e agrupando as áreas do conhecimento, possibilitando também a representação temática por meio da tradução em notação correspondente utilizando as tabelas de classificação bibliográfica, além de facilitar o acesso à informação por meio do assunto ou área que desejar através da busca por termos que representem a necessidade de informação. (p. 2498)	Atividade de mediação, que engloba atividades para determinar a área do conhecimento, abrangendo análise, descrição e representação, que proporciona a representação temática e que visa extrair e representar conceitos
	[...] é uma atividade de mediação entre documentos e usuários que deve garantir o acesso físico aos documentos e seu conteúdo. (p. 2501)	
	O Tratamento Temático da Informação, doravante denominado de TTI, abrange as atividades de análise, descrição e representação, utilizando-se de instrumentos com o intuito de gerar produtos. (p. 2501)	
	O tratamento temático da informação engloba atividades de análise documentária, a determinação dos termos de indexação e a extração de conceitos que possibilitam a determinação da área do conhecimento na qual se insere o documento, proporcionando também a representação temática por meio da tradução em notação correspondente utilizando as tabelas de classificação bibliográfica. (p. 2503)	
ART-DT/TD41	A Organização da informação e o Tratamento da Informação agregam em seu universo elementos teóricos e práticos concernentes ao tratamento dos itens informacionais visando a sua recuperação pela comunidade de usuários/as. Esses elementos, por sua vez, estão associados a duas operações que objetivam a representação da informação levando em consideração tanto as atividades direcionadas para a sua descrição física (também denominadas de tratamento descritivo ou representação descritiva), como também para a descrição do seu conteúdo (tratamento temático, representação temática ou indexação). (p. 27)	Operação associada à organização e ao tratamento da informação, que visa representar informação e descrever seu conteúdo
ART-DT/TD42	[...] a Análise de Assunto, importante temática abordada pela Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, torna-se um dos processos fundamentais para o tratamento da informação. (p. 3)	Temática em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia e, processo fundamental, que visa tratar e representar

	O processo de análise de assunto é inerente ao processo de representação, que se encontra dentro do tratamento da informação. (p. 10)	informação
ART-DT/TD43	A análise de assunto é uma atividade que objetiva identificar e selecionar os conceitos de um documento, representados por termos, com a finalidade de representá-los em um sistema de recuperação da informação (p. 89)	Atividade que objetiva identificar e selecionar conceitos para representar via termos
ART-DT/TD44	[...] esta abordagem da organização do conhecimento privilegia o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos para os processos de documentação. (p. 95)	Abordagem da organização do conhecimento, que visa desenvolver referenciais teórico-metodológicos para processos de documentação
ART-DT/TD45	As questões relativas à análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos inserem-se no contexto dos estudos da organização do conhecimento e constituem um desafio, em função da complexidade dos aspectos envolvidos nesses processos. (p. 242)	Área desafiadora, inserida no contexto da organização do conhecimento, influenciada por paradigmas da Ciência da Informação, que visa analisar, descrever e representar conteúdo e determinar e especificar assunto
	[...] cabe questionar como a área de tratamento temático da informação (TTI), em sua busca pela compreensão e soluções para as questões de análise e representação temática, foi influenciada por paradigmas predominantes na Ciência da Informação. (p. 242)	
	[...] o TTI abrange dois aspectos, o primeiro relacionado à determinação do assunto e o segundo à sua especificação. (p. 243)	
ART-DT/TD46	Representar o conteúdo informacional na Ciência da Informação tem como precípua finalidade a geração de produtos documentais como resumos, índices, catálogos, guias, inventários, palavras-chave, entre outros. (p. 63)	Processo do campo da Biblioteconomia, de procedimento analítico e sintético, que gera produtos documentais e que visa extrair e representar conteúdos
	[...] têm-se como procedimentos constituintes desse processo as etapas analíticas e a sintética em relação à informação. (p. 64)	
	[...] a análise da informação para a Arquivologia e Biblioteconomia é realizada com o objetivo de extrair conteúdos documentários de relevância para o usuário e representá-los de forma sintética, buscando obter o maior grau possível de similitude com o texto original. (p. 64)	
	Para o campo da Biblioteconomia, a análise da informação propicia a sua representação, como a indexação, análise de assunto e seus produtos: designação de número de classificação, construção de resumos, palavras-chave e índices etc. (p. 65)	
ART-DT/TD47	[...] o tratamento temático da informação é mais complexo e abarca um caráter mais subjetivo, por essa razão, mais difícil de ser representado adequada e exhaustivamente. (p. 197)	Caráter subjetivo de difícil representação, que atua sobre o significado e que visa tratar tematicamente
	[...] atua sobre o significado e leva em conta uma série de elementos sensoriais, icônicos, indiciais e simbólicos, em resumo cognitivos, que não podem ser reduzidos à expressão linguística. (p. 197)	
ART-DT/TD48	[...] a análise documental de conteúdo é composta por etapas que correspondem à análise e síntese desse conteúdo, que resultam na representação. (p. 127)	Etapas que resultam na representação, que visam analisar e sintetizar conteúdo
ART-DT/TD49	O conceito de Representação Temática está compreendido nas grandes áreas de Representação e Organização do Conhecimento. (p. 235)	Conceito compreendido nas áreas de representação e organização do conhecimento, que visa representar tematicamente

ART-DT/TD50	[...] a Representação Temática da Informação ou indexação está presente na pragmática da Biblioteconomia desde os seus primórdios. (p. 67)	Área interdisciplinar e técnica, presente na pragmática da Biblioteconomia, base para a organização da informação e do conhecimento, que visa extrair ou associar assuntos
	A representação temática/indexação de assuntos tem como objetivo extrair ou associar os assuntos que melhor representam os conteúdos ou as temáticas registradas nos documentos, de modo a identificá-los de forma particular em meio a outros documentos. (p. 67)	
	No campo da Ciência da Informação, enquanto área interdisciplinar desde sua gênese, a representação temática dialoga com conhecimentos advindos da Biblioteconomia, da Filosofia, da Documentação, da Computação e de outras áreas. (p. 69)	
	A representação temática é a base para a organização da informação e do conhecimento. (p. 70)	
	[...] a Representação Temática da Informação necessita apoiar seus estudos em sua gênese e elaborar e reelaborar seus conceitos primeiros em relação ao entendimento de documentos e às necessidades de busca de seus usuários. Por mais que pareça uma área técnica, há também a preocupação com o usuário da informação (p. 71)	
ART-DT/TD51	Caracteriza-se como um conjunto de instrumentos, processos e produtos voltados ao trato do conteúdo. (p. 87)	Ação biblioteconômica prática, fundamental à busca e recuperação, caracterizada como um conjunto de instrumentos, processos e produtos, que busca analisar, tratar e representar assunto, evidenciar atributos temáticos e desenvolver classificação, indexação e elaboração de resumos
	É cotidianamente colocado em prática em ações biblioteconômicas de representação do assunto contido nos documentos, com emprego de instrumentos específicos e a consequente geração de produtos característicos de cada processo técnico desse universo. (p. 88)	
	[...] no TTI o profissional se volta à análise para evidenciar atributos temáticos. (p. 88)	
	[...] o TTI engloba mais do que processos. (p. 89)	
	No âmbito do tratamento temático o profissional desenvolverá os processos de classificação, indexação e elaboração de resumos. Em decorrência destes gerará notas, descritores e resumos, que viabilizarão cada qual a seu jeito, a representação temática da informação contida no documento. (p. 90)	
	Constitui ação prática fundamental à busca e recuperação por assunto. (p. 90)	
ART-DT/TD52	[...] o processo de transformação do conteúdo do objeto informacional em representação que consiga, de fato, remeter ao assunto tratado no documento é um desafio. (p. 215)	Processo que visa transformar o conteúdo em representação que remeta ao assunto tratado
ART-DT/TD53	Estabelece-se, pois, uma dimensão aplicada de caráter analítico, mas sustentada em nível teórico-conceitual, que se presta à representação dos assuntos mediante atributos dessa ordem, tanto quanto à constituição de instrumentos voltados para esse fim. Tratamento Temático da Informação (TTI) é uma das formas de designação desse conjunto de conhecimentos. (p. 45)	Dimensão organizativa aplicada, de caráter analítico e também teórico-conceitual, fundamental na cadeia documental, que atende à busca e à recuperação e que se presta a representar assuntos e constituir instrumentos para tal
	[...] dimensão organizativa de representação do conteúdo contido nos documentos. (p. 45)	
	[...] atende à busca e à recuperação por assunto, sendo fundamental na cadeia documental. (p. 45)	
ART-DT/TD54	[...] a representação temática do conteúdo de um objeto ou recurso informacional, estabelece relações com o conhecimento a partir das possibilidades de organização da informação. Nesse entendimento, destaca-se sua	Contributo ao tratamento da informação, relacionado com o conhecimento, que visa identificar e extrair assuntos

	contribuição quando no tratamento da informação, identificando e extraindo de textos, assuntos que os sustentam em sua essência. (p. 411)	
ART-DT/TD55	Uma das formas de se representar um recurso é pela representação temática ou por assunto, que objetiva apresentar o conteúdo presente no documento para que o usuário pesquisador possa analisar sua relevância para ele (p. 6)	Forma de representação, que objetiva apresentar o conteúdo
ART-DT/TD56	A representação temática da informação concentra-se na representação de assuntos dos documentos, com o objetivo de aproximá-los tematicamente, tornando mais fácil a recuperação de materiais relevantes que dizem respeito a temas semelhantes. (p. 75) A representação temática é uma área que envolve a organização de assuntos, independentemente dos suportes de registro, pois visa o tratamento dos materiais, a partir de técnicas específicas, de forma a identificar os descritores representativos do tema em pauta, para que seja possível a recuperação precisa, de interesse de um determinado grupo. (p. 75)	Área concentrada na representação de assuntos, para aproximação temática e recuperação, que envolve tratar os materiais, identificar descritores representativos do tema e representar e organizar assuntos
ART-DT/TD57	[...] responsável por apresentar atributos de assunto dos documentos. (p. 3) O tratamento temático da informação compõe o universo de trato informacional. (p. 5) [...] o trato temático estabelece importante interlocução com as ações de busca e recuperação. Afinal, do trabalho sobre o TTI originam-se atributos caracterizadores do teor da informação, que se tornam elementos pesquisáveis em auxílio ao usuário. [...] exige capacidade analítica de depreender assunto, em condições de representá-lo de modo coerente e, portanto, evidenciá-lo no sistema de recuperação da informação. Nessa medida, apresenta seu caráter subjetivo, dinâmico e complexo. (p. 6-7) Trata-se, portanto, de um processo de grande envergadura, detido ao trato documentário-informacional pela constituição de pontos de acesso temáticos. Mas, ainda assim, bastante subjetivo e desafiador em sua condução. (p. 7)	Processo de trato informacional, interligado à busca e recuperação, que é responsável por depreender, representar, apresentar e evidenciar atributos de assunto e constituir pontos de acesso temáticos
ART-DT/TD58	A representação temática de objetos textuais constitui um processo de organização cujo objetivo é identificar e representar em termos de uma linguagem controlada o seu conteúdo ou assunto. (p. 131)	Processo de organização, que visa identificar e representar o conteúdo

APÊNDICE O – Objetivos gerais das disciplinas obrigatórias sobre TTI

Descrição das disciplinas e objetivos gerais	
UNIR	Teoria da Organização do Conhecimento Apresentar as teorias da informação e da comunicação. Conhecer as vertentes teóricas da informação e da comunicação. Descrever os processos de comunicação relacionados às teorias. Promover os conhecimentos da disciplina em uma aplicação prática.
	Linguagens Documentárias I: CDD Compreender o que é a representação temática e os principais sistemas de classificação mundialmente reconhecidos. Conhecer sistemas de classificações e suas diferenciações conceituais. Compreender os fundamentos e princípios da indexação pré-coordenada e pós-coordenada, dos cabeçalhos de assunto e da classificação. Aplicar a Classificação Decimal de Dewey.
	Representação Temática da Informação: Indexação e Resumos Compreender os fundamentos e princípios da indexação pré-coordenada e pós-coordenada, dos cabeçalhos de assunto e da classificação. Identificar os diferentes tipos de análise documentária, formas de representação e de recuperação. Compreender os fundamentos e princípios da indexação. Iniciar a prática de indexação e de elaboração dos diferentes tipos de resumos de acordo com o uso a que se destinam.
	Linguagens Documentárias II: CDU Fornecer base de conhecimento ao discente sobre classificação documentária e acerca da utilização correta e eficaz das tabelas da CDU. Contribuir para um melhor entendimento das especificidades da CDU. Apresentar a atualização da CDU. Levar o aluno a compreender o papel do profissional bibliotecário no exercício da atividade de classificação.
	Linguagens Documentárias III: Tesouros e Ontologias Diferenciar as linguagens documentárias. Debater procedimentos e metodologias para a elaboração tesouros e ontologias. Desenvolver tesouros e avaliar sua utilização em diversos tipos de unidades de informação. Construir conceitualmente ontologias a partir de tesouros. Descrever as novas perspectivas para a representação utilizando tecnologias semânticas.
	Representação Temática I Propiciar ao aluno conhecimento, compreensão e aplicação de conteúdos afins ao Tratamento Temático da Informação (TTI) como fazer especializado da área de Biblioteconomia, que nesta disciplina envolve: elementos históricos e conceituais; aspectos estruturais dos Sistemas de organização do conhecimento (SOC); breve fundamentação teórica sobre processos, produtos e instrumentos de representação documentária.
	Representação Temática II Propiciar ao aluno compreensão de aspectos teóricos e práticos sobre TTI colocando-se em evidência os instrumentos (linguagens documentárias/linguagem de indexação), os requisitos, elementos e variáveis de política de indexação e produtos gerados pela indexação (índices).
	Representação Temática III O estudante será capaz de propor a ordenação de documentos em instituições documentárias de modo crítico e analítico fundamentada em princípios classificatórios consistentes e, de modo mais específico: discriminar os conceitos da classificação e da ordenação de documentos em contextos documentários.
UFMG	Fundamentos da Organização da Informação Introduzir o aluno à organização da informação, em seus aspectos históricos e conceituais, evidenciando o caráter intelectual dos processos, produtos e instrumentos. Revisitar a ideia de técnica como recurso de produção simbólica e material adotado nas ações de mediação sobre documentos frente a um público-alvo. Tratar da produção de bases de dados e da ordenação de documentos como processos básicos de organização da informação. Contextualizar a mudança tecnológica na organização da informação. Sensibilizar para o papel da terminologia no estudo de uma área de conhecimento. Reforçar a compreensão de processos e produtos da organização da informação por meio de exercícios.
	Análise de Assunto Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de: a) Analisar documentos do ponto de vista de seu conteúdo; b) Elaborar resumos e outras formas de representação do conteúdo de documentos; c) Avaliar métodos e técnicas de indexação que utilizam a linguagem natural.
	Linguagens de Indexação Apresentar as bases teóricas, metodológicas e práticas das linguagens de indexação.
	Sistemas de Classificação: CDD

UFSCAR	Introduzir o aluno no estudo e uso das classificações bibliográficas, especificamente no estudo e aplicação do Sistema de Classificação Decimal de Dewey (SCDD).
	Sistemas de Classificação: CDU
	Os alunos devem conhecer os fundamentos teóricos da classificação e da CDU, compreender a estrutura e aplicação das tabelas da CDU, sendo capazes de utilizar o sistema como instrumento para a organização e recuperação da informação de coleções. Entender a proposta da disciplina (dinâmica e objetivos). Compreender e obedecer às regras de conduta ética na interação aluno-professor, professor-aluno, aluno-aluno, mantendo um ambiente respeitoso. Retomar os conteúdos sobre a classificação e distinguir os diferentes tipos de sistemas de classificação. Conhecer os antecedentes de criação e especificidades do sistema CDU. Entender como selecionar assuntos básicos, a partir da análise de assunto em enunciados. Compor enunciados a partir de notações para assuntos simples. Entender o uso do volume de índice do sistema CDU. Identificar as características e as especificidades dos diferentes tipos de auxiliares comuns relacionais. Identificar as características e as especificidades dos diferentes auxiliares comuns independentes e dependentes. Empregar os diferentes auxiliares comuns independentes e dependentes para representar os assuntos de enunciados. Identificar as características e as especificidades dos auxiliares especiais. Identificar as características e as especificidades da ordem de citação e da ordem de arquivamento usando o sistema CDU. Simular distintas ordens de citação e a ordem de arquivamento para contextos diferentes. Organizar um acervo de uma temática a partir de uma lógica de classificação de assuntos e outros elementos, orientada a uma determinada demanda de informação. Trabalhar em grupo a partir da negociação da resolução das questões propostas na análise de artigos e no projeto final.
	Análise e Representação Temática da Informação
	Conhecer o processo de análise e síntese de documentos visando à representação para a recuperação da informação e do documento. Familiarizar o aluno com o processo de leitura para análise documentária. Fornecer ao aluno elementos da teoria da classificação bibliográfica. Familiarizar o aluno com a evolução dos sistemas de classificação. Identificar a aplicação e o uso de sistemas de classificação nas diferentes unidades de serviços de informação. Capacitar o aluno a efetuar procedimentos de análise temática para a classificação documentária.
	Linguagens Documentárias I
	Proporcionar ao aluno conhecimento sobre as estruturas e funcionalidades dos sistemas CDD e CDU na classificação como processo de análise documentária. Capacitar o aluno a efetuar procedimentos de análise temática para a classificação documentária com o uso dos sistemas CDD e CDU. Identificar a aplicação e o uso dos sistemas CDD e da CDU nas diferentes unidades e serviços de informação. Capacitar o aluno a efetuar a construção da notação de autor com o uso dos sistemas Cutter, Cutter-Sanborn e PHA. Capacitar o aluno a efetuar a construção do número de chamada para a localização de documentos em sistemas de recuperação da informação.
	Linguagens Documentárias II
	Compreender os fundamentos, as funções e a importância das linguagens documentárias pré e pós-coordenadas no processo de representação para recuperação da informação. Utilizar as normas, os procedimentos e as metodologias de construção, atualização, avaliação e gestão de linguagens documentárias. Diferenciar o uso e a aplicação das linguagens documentárias nos processos documentários de indexação e recuperação da informação. Conhecer novas tendências teóricas e metodológicas que norteiam a temática linguagens documentárias, vistas como sistemas de organização do conhecimento.
	Indexação e Resumos
	Compreender os fundamentos e os princípios da indexação e dos resumos. Familiarizar o aluno com o processo de leitura para a análise de assunto na indexação. Capacitar o aluno na construção de índices e de resumos documentários, por meio da compreensão de conceitos e na prática da indexação e da elaboração de resumos como processos de análise documentária. Avaliar a utilização de diferentes formas de indexação em diversos tipos de unidades de informação. Identificar a importância dos resumos como fonte estratégica de seleção para recuperação da informação em diferentes tipos de sistemas de recuperação da informação. Identificar a importância dos resumos na construção e divulgação do trabalho científico.
	Linguagens Documentárias III
	Compreender os fundamentos, as funções e a importância das linguagens para representação temática de recursos informacionais na web. Apresentar os procedimentos, as metodologias e os softwares de construção de linguagens de representação temática na web. Identificar o uso e a aplicação das linguagens de representação temática na web na prática profissional em diferentes unidades de informação. Conhecer novas tendências teóricas e metodológicas que norteiam a temática linguagens de representação na web, vistas como sistemas de organização do conhecimento.

UNESP	Elementos de Organização do Conhecimento
	Identificar os aspectos históricos que permeiam a construção conceitual da organização do conhecimento (OC). Identificar as duas dimensões em que a OC ocorre: relativamente ao conhecimento científico no sistema das ciências e relativamente ao conhecimento registrado e socializado, no universo da produção científica. Reconhecer o papel instrumental desempenhado pela análise de domínio na OC na atualidade. Reconhecer o papel desempenhado pela ISKO para a configuração científica da OC na atualidade.
	Sistemas de Classificação Bibliográfica
	Identificar os fundamentos da classificação bibliográfica. Conhecer e aplicar a classificação bibliográfica. Usar os principais sistemas decimais como recursos para a construção de linguagens documentais.
	Linguagens Documentais Alfabéticas
	Compreender a função e importância das linguagens documentais no processo de análise documental. Diferenciar o uso e aplicação das linguagens documentais alfabéticas: lista de cabeçalho de assunto e tesouro. Caracterizar a estrutura e funcionalidade das linguagens documentais alfabéticas.
	Indexação
	Realizar análise de conteúdos documentários segundo concepção orientada para o conteúdo e para a demanda aplicando metodologias de indexação. Realizar a representação de conteúdos temáticos de documentos técnicos e científicos mediante identificação e seleção de conceitos.
USP	Condensação Documental
	Analisar os resumos enquanto produtos documentários. Elaborar resumos de documentos técnicos e científicos.
	Introdução à Análise Documentária
	Expor as principais teorias, conceitos e métodos da análise documentária. Apresentar as operações de análise, condensação e representação de textos, com base em teorias e métodos de leitura e produção textual. Capacitar os alunos a elaborar representações diferentes tipos de resumos de textos para os fins da recuperação de informações.
	Linguagens Documentárias I
	Introduzir os conceitos de classificação e de sistemas de organização do conhecimento. Apresentar, do ponto de vista histórico e funcional, as principais características das linguagens documentárias segundo sua tipologia, especificidades, funções, vantagens e limites de uso, com ênfase nas linguagens pré-coordenadas. Apresentar a diferença entre os tipos de linguagens documentárias e discutir seu papel como instrumento para recuperação do conteúdo de documentos. Mostrar as funções básicas das linguagens documentárias pré-coordenadas e seus principais componentes objetivando o uso na organização de acervos e indexação de documentos.
	Linguagens Documentárias II
	Dar continuidade aos objetivos da disciplina Linguagens Documentárias I examinando as características dos sistemas de organização do conhecimento. Apresentar as propostas das classificações facetadas e dos tesouros. Examinar os propósitos, as semelhanças e as diferenças entre as taxonomias, ontologias, <i>topic maps</i> e tesouros. Sistematizar as características da linguagem documentária e relacionar a linguagem documentária aos critérios da arquitetura da informação. Verificar a aplicabilidade das metodologias de construção das linguagens documentárias à organização da informação não-bibliográfica, tais como estruturação de <i>sites</i> , organização de conteúdos em produtos eletrônicos, etc. Analisar as formas de organização e de recuperação em sistemas de informação segundo o tipo de linguagem utilizada. Introduzir a nova norma de tesouros e o formato SKOS de interoperabilidade de vocabulários semânticos.
USP-RP	Indexação: Teoria e Métodos
	Capacitar o aluno no desenvolvimento dos processos de representação documentária, particularmente da indexação, para recuperação da informação em ambientes eletrônicos.
	História da Organização do Conhecimento e da Informação
	Estudos históricos sobre organização e classificação para a compreensão dos processos de documentação e registro do conhecimento. Explorar o mapa histórico da organização e o tratamento da informação enquanto aplicação de conhecimentos teóricos e práticos nos processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional. Abordar historicamente competências e comportamentos informacionais.
	Indexação e Resumos
USP-RP	Introduzir o aluno às variáveis e aos processos relacionados à elaboração de produtos documentários. Capacitar para a elaboração de resumos documentários e para a indexação.
	Sistemas de Organização do Conhecimento I
	Introduzir os conceitos de classificação e de organização da informação. Capacitar para a identificação da estrutura e função dos principais sistemas de classificação bibliográfica, formas de utilização e pertinência

UFRGS	de uso, segundo objetivos institucionais e características dos documentos. Abordar o uso dos princípios da classificação para a organização de informações em novos contextos.
	Sistemas de Organização do Conhecimento II
	Apresentar ao aluno as funções dos tesouros, taxonomias, ontologias e folksonomias na organização e recuperação de informações. Discutir as relações entre linguagens de especialidade e linguagem natural. Capacitar o aluno para a utilização e operação de metodologias de construção e manutenção de linguagens especializadas.
	Fundamentos de Organização da Informação
	Possibilitar o entendimento do processo de comunicação entre a unidade de informação e o usuário, e o papel do catálogo neste processo. Permitir ao aluno contextualizar a política de indexação em serviços de informação. Fornecer ao aluno elementos da teoria da classificação bibliográfica. Capacitar o aluno a efetuar procedimentos de análise temática e representação temática: índices e resumos.
	Linguagem Documentária I
	Habilitar o aluno no uso de um sistema decimal universal de representação temática – a Classificação Decimal de Dewey (CDD) – reconhecendo-a como uma linguagem documentária, à qual subjaz uma estrutura taxonômica.
	Linguagem Documentária II
	Habilitar o aluno no uso da Classificação Decimal Universal (CDU), analisando e aplicando seus recursos para análise e síntese de assuntos, bem como oportunizar reconhecimento de sistemas de classificação especializados.
	Linguagem Documentária III
	Capacitar os alunos no uso de linguagens documentárias alfabéticas.

APÊNDICE P – Ementas das disciplinas obrigatórias sobre TTI

Descrição das disciplinas e ementas	
UFPA	Linguagens de Indexação Conceituação. Fundamentação teórica. Objeto e função da análise da informação. O contexto da informação no ciclo documentário. Subsídios interdisciplinares para a análise da informação: linguística, semântica, semiótica, terminologia e lógica. Métodos e técnicas da análise da informação. Processo de indexação. Síntese e representação da informação: o resumo documentário e a indexação. Instrumentos de representação da informação: cabeçalhos de assunto, tesouros, sistemas de classificação bibliográfica.
	Prática em Representação da Informação I Processamento técnico de livros, folhetos, separatas e periódicos, em ambiente bibliotecário, com ou sem o uso de recursos computacionais, sob a orientação e supervisão de professores, com base nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas Linguagens de Indexação, Representação Temática e Representação Descritiva da Informação I.
	Representação Temática da Informação I Função e valor do pensamento classificatório. Conceitos fundamentais. Origem e evolução dos sistemas de classificação. Sistemas de classificação e linguagens bibliodocumentais. Macro e microestruturas dos sistemas de classificação bibliográfica e das linguagens documentais. Representação documentária por meio de classificação bibliográfica. Classificações bibliográficas de caráter enciclopédico. Classificações bibliográficas especializadas. Estudo comparativo dos sistemas de classificação bibliográfica CDD e CDU, e seu emprego na representação temática de documentos.
	Prática em Representação da Informação II Processamento técnico de obras nos diferentes suportes, em ambiente bibliotecário, com ou sem o uso de recursos computacionais, sob a orientação e supervisão de professores, com base nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas Linguagens de Indexação, Representação Temática da Informação I e II, Representação Descritiva da Informação I, II e III.
	Representação Temática da Informação II Os tesouros. Conceitos e organização de conceitos em linguagens documentárias. Teoria do conceito. A organização de conceitos nos tesouros. A terminologia como referencial para a construção de linguagens documentárias. Web-semântica.
	Teoria da Organização do Conhecimento Processo de comunicação nos sistemas de informação. Conceitos e tipologias de linguagens documentárias. Fundamentos da representação da informação. Teoria do conceito. Ranganathan e a teoria de classificação documentária. Recuperação da informação.
	Linguagens Documentárias I: CDD Cabeçalhos de assunto. Classificação Decimal de Dewey. Estudo e aplicação de cabeçalhos de assunto e CDD.
UNIR	Representação Temática da Informação: Indexação e Resumos Indexação: principais conceitos e procedimentos. Estudo de teorias de leitura e tipologia de textos. Condensação de textos. Produção de resumos documentários. Indexação pré-coordenada e pós-coordenada.
	Linguagens Documentárias II: CDU Vocabulários controlados. Classificação Decimal Universal. Outros sistemas gerais de classificação. Estudo e aplicação de vocabulários controlados e CDU.
	Linguagens Documentárias III: Tesouros e Ontologias Linguagens documentárias alfabéticas. A Terminologia na elaboração de linguagens documentárias. Procedimentos e metodologias para construção de vocabulários controlados monolíngues. Diretrizes para a construção, formato e gerenciamento de vocabulários controlados monolíngues. Seleção do software para a construção e gerenciamento do tesouro. A contribuição dos tesouros na construção de ontologias. Perspectivas para a representação utilizando tecnologias semânticas.
	Análise e Síntese da Informação Fundamentos, métodos e técnicas de análise da informação e leitura documentária. A leitura em análise documentária para identificação e seleção de conceitos. Elaboração de resumos. Indexação: processo, instrumentos e produtos.
UFAL	Representação Temática da Informação I Aspectos culturais e empíricos da classificação. Classificação filosófica, classificação científica e

	classificação bibliográfica. Organização de documentos e organização de informação. Classificação bibliográfica como linguagem documentária pré-coordenada. Teoria e prática do Sistema de Classificação Decimal de Dewey.
	Representação Temática da Informação II
	Histórico dos sistemas de classificação bibliográfica. Recursos e tabelas, principais e auxiliares, da Classificação Decimal Universal.
	Elaboração de Vocabulários Controlados
	Componentes e estruturas de linguagens documentárias. Cabeçalhos de assunto, tesouros, ontologias, taxonomias e web semântica.
UFBA	Organização Temática da Informação I
	Fundamentação teórica da organização temática e dos sistemas de recuperação da informação. Análise temática. Linguagens de indexação pré-coordenadas: cabeçalhos de assuntos, listas respectivas e notação de autor.
	Organização Temática da Informação II
	Sistemas enumerativos gerais e especializados. Estudo analítico e comparativo das classificações decimais: CDD e CDU. Sistemas facetados.
	Organização Temática da Informação III
UFC	Indexação e resumos. Índices de livros e periódicos. Linguagens de indexação pós-coordenada. Teoria e prática da utilização de tesouros monolíngues. Elaboração e atualização de tesouros. Sistemas de indexação automatizados e automáticos.
	Representação Temática da Informação: Indexação
	Reflexão sobre os problemas e desafios da representação temática no processamento e organização da informação, na perspectiva dos sistemas de recuperação de informação manual e automatizado, levando em consideração os modelos de representação documentária: representação descritiva (catalogação) e representação temática (princípios, práticas e políticas de indexação). Reflexões acerca da Linguística, terminologia e linguagens: natural, de especialidade e linguagens construídas: linguagens de indexação dando ênfase aos sistemas de classificação bibliográfica, os cabeçalhos de assuntos e os tesouros.
	Linguagens Documentárias Alfanuméricas: CDD
	Reflexão sobre os problemas e desafios da representação temática e organização da informação, na perspectiva da recuperação da informação, levando em consideração a evolução histórica das classificações bibliográficas, seus princípios, objetivos, finalidades e aplicabilidades nos diversos suportes documentários, dando maior destaque ao Sistema de Classificação Decimal de Dewey – CDD.
	Linguagens Documentárias Alfanuméricas: CDU
	Reflexões sobre os problemas e desafios da representação temática da informação, na perspectiva de sua organização visando ao seu armazenamento, comunicação e recepção, através do uso do sistema de Classificação Decimal Universal – CDU, levando em consideração a evolução histórica, seus princípios, objetivos, finalidades e aplicabilidades nos diversos suportes documentários.
	Linguagens Documentárias Alfabéticas
UFCA	Estudo dos sistemas de indexação pós-coordenada, sua organização e uso com ênfase na elaboração, apresentação e arranjos de linguagens de indexação pós-coordenadas. Elaboração de índice e indexação de material bibliográfico e multimídias.
	Representação Temática da Informação: Indexação
	Reflexão sobre os problemas e desafios da representação temática no processamento e organização da informação, na perspectiva dos sistemas de recuperação de informação manual e automatizado, levando em consideração os modelos de representação. Representação documentária: representação descritiva (catalogação) e representação temática - princípios, práticas e políticas de indexação. Reflexões acerca da Linguística, da terminologia e das linguagens: natural, de especialidade e linguagens construídas: linguagens de indexação dando ênfase aos sistemas de classificação bibliográfica, os cabeçalhos de assuntos e os tesouros.
	Linguagens Documentárias Alfanuméricas: CDD
	-
	Linguagens Documentárias Alfanuméricas: CDU
	Reflexão sobre os problemas e desafios da representação temática da informação, na perspectiva de sua organização visando o seu armazenamento, comunicação e recepção, através do uso do Sistema de Classificação Decimal Universal – CDU, levando em consideração a evolução histórica, seus princípios, objetivos, finalidades e aplicabilidades nos diversos suportes documentários.
	Linguagens Documentárias Alfabéticas

	Estudo dos sistemas de indexação pós-coordenada, sua organização e uso com ênfase na elaboração, apresentação e arranjos de linguagens de indexação pós-coordenadas. Elaboração de índice e indexação de material bibliográfico e multimídias.
UFMA	Análise Temática da Informação
	Sistema de recuperação da informação. Indexação: conceitos e processos. Medidas de avaliação em SRI. Análise de conteúdo: resumos, cabeçalhos de assunto e descritores. Linguagem de Indexação. Índices: conceitos e tipos.
	Linguagem Documentária I
	Classificação do conhecimento e classificações bibliográficas. Estudo do Sistema de Classificação de Dewey: histórico, base, estrutura, notação, tabelas principais e auxiliares. Uso do sistema.
	Linguagem Documentária II
	Estudo do Sistema de Classificação Decimal Universal: histórico, base, estrutura, notação, tabelas principais e auxiliares. Uso do sistema.
	Linguagem Documentária III
UFPE	Estrutura e construção de índices manuais e automatizados. Sistema pós-coordenado: unitermo e tesouro. Estratégias de busca em sistemas de recuperação da informação. Web semântica.
	Fundamentos de Organização da Informação
	Princípios, modelos, técnicas e métodos orientados à organização e representação da informação registrada em quaisquer suportes informacionais, sob a ótica da Ciência da Informação.
	Teoria da Classificação
	A classificação como um processo intelectual. Classificações filosóficas como base para o processo classificatório. Origens da classificação bibliográfica. Principais sistemas de classificação bibliográfica.
	Linguagens Documentárias Hierárquicas
	Estudo e aplicação dos recursos dos sistemas de classificação. Classificação Decimal de Dewey. Classificação Decimal Universal.
UFPB	Indexação e Resumos
	Conceituação, fundamentos teóricos e funções da indexação. Questões epistemológicas e metodológicas da indexação. Instrumentos e métodos de controle terminológico. Análise de Assunto. Tipologia da indexação e dos índices. Indexação automática. Tipologia e metodologia para elaboração de resumos.
	Linguagens Documentárias Alfabético-Hierárquicas
	Tesouros: princípios, estrutura e funcionamento. Construção, manutenção e utilização de tesouros. Cabeçalhos de assunto: princípios e estrutura.
	Representação e Análise da Informação
	Teoria da representação da informação. Análise de assunto. Linguagens documentárias. Resumo na representação temática da informação. Índices pré e pós-coordenados.
	Representação Temática da Informação I
UFRN	Teorias dos sistemas de classificação documentária. Sistema de Classificação Decimal de Dewey e Universal (CDD e CDU).
	Representação Temática da Informação II
	Sistemas de recuperação da informação. Princípios de construção de linguagens documentárias.
	Análise da Informação
	Análise da informação: conceito, fundamentos e objetivos. Análise documentária. Representação dos conceitos. Noções de terminologia. Macro e microestrutura da linguagem documentária. Tipologia das linguagens documentárias.
	Classificação Bibliográfica I
	Classificação Decimal de Dewey (CDD): aspectos teóricos e práticos. Estudo das tabelas.
UFS	Classificação Bibliográfica II
	Classificação Decimal Universal (CDU): aspectos teóricos e práticos. Estudo das tabelas principais e auxiliares.
	Indexação e Resumo
	Fundamentos da indexação. Instrumentos de controle terminológico: cabeçalhos de assuntos e tesouros. Elaboração de índice e resumos.
	Representação Temática I
	Estudo e prática do código de classificação – CDD.
	Linguagem de Indexação I
UFS	Análise documentária: conceituação e funções. Indexação e recuperação de informação.
	Representação Temática II

UFMG	Estudo e prática do código de classificação – CDU.
	Linguagem de Indexação II
	Metodologia da indexação.
	Linguagens de Classificação I
	Classificação do conhecimento, ordenação e categorização das ciências. Organização social e intelectual do conhecimento. Classificação filosófica e classificação documentária. Teoria da classificação. Origem e evolução dos tradicionais sistemas de classificação documentária: Classificação Decimal de Dewey, Classificação Expansiva, Classificação da Library of Congress, Classificação Decimal Universal, Classificação de Assuntos, Classificação dos Dois Pontos, Classificação Bibliográfica e Classification Research Group. Notação de autor, regras gerais de classificação e especificidades conforme o contexto informacional.
	Linguagens de Classificação II
	Classificação Decimal de Dewey (CDD): origens, princípios teóricos e práticos, estrutura, desenvolvimento e aplicações. Notação e tabelas auxiliares da CDD. Classificação Decimal Universal (CDU): origens, princípios teóricos e práticos, estrutura, desenvolvimento e aplicações. Notação e tabelas auxiliares da CDU. Classificação e as unidades de informação. Sistemas alternativos de classificação e adaptações para acervos e contextos diversos.
	Indexação e Resumos
	Fluxo documentário. Representação temática e a recuperação da informação. Indexação: aspectos conceituais, objetivos e funções. Linguagem natural e controlada. Exaustividade e especificidade. Revocação e precisão. Política de indexação e as unidades de informação. Resumos documentários: caracterização, objetivos e funções. Tipos de resumo. Atribuição de descritores e especificidades de acordo com o contexto informacional.
	Linguagens Documentárias
UFMT	Análise da informação. Análise temática da informação. Linguagens documentárias: conceituação, objetivos e funções. Estrutura das linguagens documentárias. Linguagens documentárias como sistemas de organização do conhecimento. Taxonomias, tesouros e ontologias: conceitos, aplicações e metodologias para elaboração. Árvore classificatória, vocabulário controlado e categorização semântica em contextos informacionais diversos.
	Representação Temática I
	Conceitos sobre classificação. A classificação como processo intelectual. As origens da classificação bibliográfica. Sistemas de classificação: Classificação Decimal de Dewey, Tabela de Cutter e Classificação de Ranganathan. Práticas de classificação.
	Análise da Informação
	Conceituação, fundamentação teórica, objeto e função da análise da informação. Fundamentos da representação da informação, subsídios interdisciplinares: Linguística, semântica, semiótica. Métodos e técnicas da análise da informação. Métodos e técnicas de análise e síntese.
	Indexação
	Estrutura das linguagens de indexação. Subsídios interdisciplinares para a análise da informação: Linguística, semântica, semiótica, terminologia e lógica. Metodologia da indexação e da análise temáticas. Sistemas de indexação. Indexação automática. Linguagens documentárias. Elaboração de resumos para fins documentários.
UnB	Representação Temática II
	Classificação Decimal Universal: origem, evolução, edições, estrutura, notação e índice. Tabelas principais, auxiliares comuns: sinais e subdivisões. Auxiliares especiais. Catálogo sistemático. Sistema de classificação facetada. Práticas de classificação.
	Análise da Informação
	Conceituação, fundamentação teórica, objeto e função da análise da informação. Contextualidade da informação no ciclo documentário. Subsídios interdisciplinares para a análise da informação: Linguística, Semântica, Semiótica. Terminologia e Lógica. Métodos e técnicas da análise da informação. Métodos e técnicas de análise, síntese e representação da informação. O resumo documentário e a indexação.
	Classificação
UnB	Função e valor do pensamento classificatório. Conceitos fundamentais. Origem e evolução dos sistemas de classificação. Sistemas de classificação e linguagens bibliodocumentais. Macro e microestruturas dos sistemas de classificação bibliográficas e das linguagens documentais. Representação documentária por meio de classificações bibliográficas. Classificações bibliográficas de caráter enciclopédico. Classificações bibliográficas especializadas.
	Indexação

UNESP	Histórico, função, estrutura e organização de conceitos na Classificação Decimal de Dewey (CDD) e na Classificação Decimal Universal (CDU). A importância das linguagens documentárias hierárquicas na organização e localização dos documentos em diferentes unidades de informação. Prática de classificação com o uso da CDD e CDU, impressas e eletrônicas, na representação temática da informação. Os princípios classificatórios pré-coordenados como elementos norteadores para a arquitetura da informação de websites. A classificação automática. A construção da notação de autor pelos sistemas Cutter, Cutter-Sanborn e PHA, impressos e automatizados. O número de chamada como código localizador dos documentos em diferentes acervos bibliográficos.
	Linguagens Documentárias II Linguagem natural, linguagem de especialidade e linguagens construídas. As linguagens documentárias como sistemas de organização do conhecimento pré e póscoordenados para a indexação e recuperação da informação em suas relações interdisciplinares (aspectos linguísticos e lógicos). Caracterização, conceitos, funções, construção, normalização e uso de linguagens documentárias: listas de cabeçalhos de assunto, tesouros e taxonomias. A avaliação como processo de gestão de linguagens documentárias. A gestão automatizada de linguagens documentárias.
	Indexação e Resumos Fluxo documentário. A função da indexação na documentação. Processo de indexação: da identificação, seleção e representação de conceitos. Análise de assunto e tematicidade: influência das concepções de análise de assunto. Os sistemas de indexação e a representação na análise de assunto. Metodologias para indexação. Tipologia de índices. Política de indexação em unidades e sistemas de informação. Indexação semi-automática e indexação automática. Prática de indexação. A função dos resumos na documentação. Estrutura de texto. Tipologia de resumos documentários. Metodologias para elaboração de resumos. Prática de resumos. Avaliação de resumos e de indexação.
	Linguagens Documentárias III Web semântica e os aspectos interdisciplinares na representação de recursos informacionais. Apresentação e caracterização das linguagens de representação na web. As ontologias e as folksonomias: conceitos, estruturas e aplicações na representação e recuperação da informação na web. As redes sociais como ambientes colaborativos na construção e atualização de linguagens de representação na web. Inovações em linguagens de representação na web e em outros ambientes informacionais.
	Elementos de Organização do Conhecimento Considerando a organização do conhecimento como processo socialmente construído que subsidia teoricamente a Ciência da Informação, analisa-se, sob uma perspectiva histórica, as perspectivas de organização do conhecimento no sistema das ciências e de organização do conhecimento registrado e socializado para que se possa chegar à sua dimensão conceitual, aos seus diálogos interdisciplinares e à sua construção e configuração na área de Ciência da Informação na atualidade.
	Sistemas de Classificação Bibliográfica Apresenta os fundamentos dos sistemas de classificação bibliográfica, sua estrutura e suas aplicações nos processos de organização do conhecimento, tomando-se como objetos de estudo as classificações decimais (Classificação Decimal de Dewey e Classificação Decimal Universal) e facetadas (Colon Classification).
	Linguagens Documentais Alfabéticas O processo de representação temática em suas relações interdisciplinares (aspectos linguísticos e lógicos) como subsídio à compreensão da estrutura e funcionalidade de linguagens documentais. Caracterização da linguagem documental como linguagem. As linguagens documentais alfabéticas: tesouro e lista de cabeçalho de assunto.
	Indexação A indexação como operação documentária de tratamento temático de conteúdo. Processo de indexação: da identificação, seleção e representação de conceitos. Análise de assunto e tematicidade: influência das concepções de análise de assunto. Os sistemas de indexação e a representação na análise de assunto. Política de indexação em unidades e sistemas de informação.
	Condensação Documental Os resumos enquanto produtos documentários de natureza temática: suas funções e metodologias de elaboração no âmbito de uma política de tratamento de conteúdo informacional em unidades e sistemas de informação.
	Organização do Conhecimento I A lógica e a classificação como processos intelectuais. A lógica aplicada aos sistemas de representação do conhecimento. Origens da classificação bibliográfica. Fundamentos da organização do conhecimento.
UNI	

USP	Sistemas de organização do conhecimento e de recuperação da informação. Aspectos éticos da organização do conhecimento.
	Organização do Conhecimento II
	Análise e representação do conhecimento registrado. Teoria da indexação. Aspectos metodológicos, técnicos e gerenciais da indexação. Leitura, análise, condensação, representação e linguagens documentárias. A qualidade da indexação.
	Sistemas de Organização do Conhecimento I
	Sistemas de organização do conhecimento: Classificação Decimal de Dewey: origem, evolução, estrutura e notação. Cabeçalhos de assuntos: origem, evolução, estrutura e determinação. Listas de cabeçalhos de assuntos: origem, evolução e estrutura. Catálogo alfabético de assuntos: conceito, finalidade e estrutura. Catálogo decisório de assuntos. Tabela de Cutter: estrutura e uso. Número de chamada
	Sistemas de Organização do Conhecimento II
	Classificação Decimal Universal: origem, evolução, edições, estrutura, notação e índice. Tabelas principais. Auxiliares comuns: sinais e subdivisões. Auxiliares especiais. Ordem de citação e Ordem de arquivamento. Catálogo sistemático: conceito, finalidade, estrutura e índices. A CDU como instrumento de representação e recuperação da informação
	Introdução à Análise Documentária
	Análise documentária: panorama geral. Leitura: um panorama das abordagens teóricas contemporâneas. Condições da produção e recepção de textos: autor, texto e leitor. Leitura e limites da interpretação. A leitura no fluxo documentário. Leitura documentária: aspectos interdisciplinares. Leitura documentária e tipologias textuais. Leitura documentária: compreensão, interpretação e produção de sentido. Leitura documentária e condensação de textos. Leitura documentária para produção de resumos. Resumos documentários: diretrizes e normas. Avaliação de resumos documentários. Leitura documentária e indexação.
	Linguagens Documentárias I
	Conceito de classificação, história e classificação documentária. Linguagem natural e linguagem documentária. Tipologia das linguagens documentárias: pré e pós-coordenação, sistema hierárquico e alfabético. Linguagens documentárias pré-coordenadas: conceitos, história, tipologia e utilização. Sistemas de classificação bibliográfica: a Classificação Decimal de Dewey e WebDewey, a Classificação Decimal Universal (tabelas e online), Classificação de Bliss, Classificação da Biblioteca do Congresso, Classificação da NLM e outras. Organização de acervos bibliográficos. Listas de cabeçalho de assunto: funções, tipos, vantagens e limites. Linguagens documentárias pré-coordenadas: relação com a indexação de documentos. Sistemas de organização do conhecimento, taxonomias e tendências para sistemas de classificação.
USP-RP	Linguagens Documentárias II
	Critérios de organização da informação e linguagem documentária. Panorama dos Sistemas de Organização do Conhecimento. As linguagens documentárias no conjunto dos Sistemas de Organização do Conhecimento. Classificações facetadas: Colon Classification. Classificações facetadas: sistemas deenvolvidos pelo Classification Research Group. Tesouros: usos e funções, tipologia. Princípios de construção. Relações nos tesouros: relação hierárquica, relação associativa, relação de equivalência. Normas para elaboração de tesouros. Conceitos e sistemas de conceitos: introdução às contribuições da Terminologia à elaboração de tesouros. Softwares de gestão de tesouros. Uso de tesouros e outros vocabulários na recuperação. Normas de elaboração de tesouros: princípios, evolução. Interoperabilidade entre tesouros e vocabulários. Princípios de organização na arquitetura da informação. Taxonomias, ontologias e <i>topic maps</i> .
	Indexação: Teoria e Métodos
	Indexação: conceitos teóricos e normas. Tipos de índices. Contextos de uso dos produtos da indexação. Metodologias de indexação. Etapas da indexação: análise, síntese e representação. Padronização da indexação: uso de linguagens documentárias. Recuperação da informação. Indexação automática: princípios e métodos. Softwares de indexação automática. Métodos de avaliação da indexação. Planejamento e gerenciamento da indexação.
USP-RP	História da Organização do Conhecimento e da Informação
	O conceito de classificação. Os sentidos da ordem na história. Disciplinas e classificação dos saberes na Idade Média. Disciplinas e classificação dos saberes na Modernidade. Os saberes da Ciência Moderna: Anatomia, método e representação do conhecimento. Da História Natural à Ciência da Vida: conhecimento científico e classificação. As transformações da biblioteca na Modernidade. Bibliógrafos, bibliotecários e novas bibliotecas: Gessner, Dury, Paciaudi, Naudé, Dewey, Otlet. Enciclopédias antigas e novas estratégias epistemológicas na formação das Luzes. Línguas filosóficas e linguagens

	classificadoras. Os questionamentos atuais.
	Indexação e Resumos
	O ciclo de tratamento e recuperação das informações. A política de tratamento e recuperação das informações. Resumos documentários e índices: natureza, características e funções. Metodologias para a elaboração de resumos documentários e para a indexação. Os processos de leitura, análise, síntese e representação da informação. As possíveis leituras e a leitura para fins documentários. Estratégias de leitura documentária. Avaliação de resumos e índices. Exaustividade, especificidade, revocação e precisão.
	Sistemas de Organização do Conhecimento I
	Classificação: aspectos culturais e empíricos. A classificação filosófica, a classificação das ciências e a classificação bibliográfica. Parâmetros norteadores da classificação bibliográfica e da indexação: organização de documentos e organização de informação. Sistemas de classificação bibliográfica enquanto linguagens documentárias pré-coordenadas. Sistemas de organização de documentos: a Classificação Decimal de Dewey, a Classificação Decimal Universal e a Library of Congress Classification. Sistemas de classificação facetada: a teoria da classificação facetada e a Colon Classification, e as experiências do Classification Research Group. As listas de cabeçalhos de assunto: uso conjugado com os sistemas de classificação bibliográfica para a recuperação da informação. Princípios da classificação aplicados a diferentes contextos informacionais: bibliotecas, redes temáticas de informação, organização de sites, taxonomias corporativas.
	Sistemas de Organização do Conhecimento II
FURG	Informação, conhecimento e linguagem. As linguagens documentais e o fluxo documental. Linguagens documentais e representação documental: o conceito de representação documental, estruturas e tipologias. Linguagem natural e linguagem de especialidade. Conceito e termo. Terminologia. Cabeçalhos de assuntos. Tesouros. Ontologias. Taxonomias. Folksonomias. Softwares para a construção e gerenciamento de linguagens alfabéticas.
	Fundamentos da Organização do Conhecimento
	Fundamentos da representação temática. Análise de assunto. Sistemas de recuperação da informação. Medidas de avaliação dos sistemas de recuperação da informação. Teorias da classificação.
	Sistemas de Classificação: Teoria e Prática
	Abordagem teórica e prática do sistema de Classificação Decimal Universal – CDU e do sistema Classificação Decimal de Dewey (CDD). Prática em classificação.
UESC	Linguagens Documentárias: Teoria e Prática
	Linguagens documentárias. Tipos de linguagens documentárias na organização do conhecimento. Análise documentária. Tesouros.
	Tratamento Temático da Informação
	Noções sobre teoria do conceito. Linguagem natural e linguagem documentária. Análise temática: conceito e etapas. Teorias das classificações facetadas e hierárquicas.
	Representação Temática
UEL	Estudo teórico e aplicação dos recursos da Classificação Decimal de Dewey (CDD), da Classificação Decimal Universal (CDU) e da Tabela para notação de autores (Cutter).
	Análise Documentária e Indexação
	Tipologia documental: características, estrutura e definição. Resumos: tipos, funções e prática. Processo de indexação. Políticas de indexação. Linguagens documentárias. Tendências contemporâneas em indexação.
	Análise da Informação
	Processos de leitura para a organização da informação e do conhecimento. O caráter multidisciplinar da análise da informação.
	Organização da Informação e do Conhecimento
	Estudo teórico e aplicações para a organização da informação e do conhecimento no âmbito da Arquivologia e Biblioteconomia.
	Esquemas de Classificação
	Estudo e aplicação dos esquemas hierárquicos de classificação para a organização da informação e do conhecimento, com ênfase na Classificação Decimal de Dewey e Classificação Decimal Universal.
	Vocabulários Controlados
	Estudo e aplicação dos esquemas alfabéticos de classificação para a organização da informação e do conhecimento, com ênfase nos cabeçalhos de assuntos, tesouros e taxonomias.
	Indexação em Serviços de Informação
	Processos e produtos de análise e síntese na representação da informação e do conhecimento.

UFRGS	Fundamentos de Organização da Informação
	Representação descritiva (histórico, teoria, conceito, princípios, padrões). Representação temática (histórico, teoria, conceito, princípios, teoria facetada, teoria do conceito, padrões). Metodologia de análise temática (leitura técnica, normas e procedimentos). Produtos da representação da informação (índices, resumos, catálogos, bibliografias, mapas conceituais).
	Linguagem Documentária I
	Taxonomia. Análise e aplicação dos recursos da Classificação Decimal de Dewey.
	Linguagem Documentária II
	Sistema de classificação especializados. Análise e aplicação dos recursos da Classificação Decimal Universal.
	Linguagem Documentária III
	Fundamentos teóricos da terminologia. Ontologias. Tesouros. Cabeçalhos de assuntos.
UFSC	Sistemas de Organização do Conhecimento
	Aborda os aspectos introdutórios sobre teorias e metodologias dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), utilizados para a organização e recuperação da informação: classificações, tesouros, taxonomias e ontologias.
	Introdução a Representação Temática
	Introdução à análise da informação. Indexação - tipologia, instrumentos e metodologias. Aborda aspectos introdutórios da recuperação da informação.
	Sistemas de Classificação
	Caracterização das diferentes tabelas de classificação e seus dispositivos de construção das notações. Práticas da Classificação Decimal de Dewey (CDD), da Classificação Decimal Universal (CDU) e da notação de autor.
	Indexação
	Aborda aspectos teóricos e metodológicos da indexação. Trata da tipologia de indexação, índices e resumos. Aplica prática da indexação, elaboração de índices e resumos.

APÊNDICE Q – Teor das ementas das disciplinas obrigatórias sobre TTI

Instituição	Disciplinas	Tópicos	Teor
UFPA	Linguagens de Indexação	Análise da informação. Ciclo documentário. Linguística, Semântica, Semiótica, Terminologia e Lógica. Indexação. Resumo documentário. Cabeçalhos de assunto, tesouros e sistemas de classificação bibliográfica.	Processos Análise da informação Classificação bibliográfica Indexação Processamento técnico Representação documentária Produtos Resumo documentário Instrumentos Cabeçalhos de assunto Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Linguagens documentárias Sistemas de classificação bibliográfica Tesouros Subsídios Linguística, Semântica, Semiótica, Terminologia e Lógica Pensamento classificatório Teoria do conceito Aplicações Ciclo documentário Web semântica
	Prática em Representação da Informação I	Processamento técnico.	
	Representação Temática da Informação I	Pensamento classificatório. Sistemas de classificação. Linguagens documentais. Representação documentária. Classificação bibliográfica. Classificação Decimal de Dewey. Classificação Decimal universal. Representação temática.	
	Prática em Representação da Informação II	Processamento técnico.	
	Representação Temática da Informação II	Tesouros. Conceito. Linguagens documentárias. Teoria do conceito. Terminologia. Web semântica.	
UNIR	Teoria da Organização do Conhecimento	Comunicação. Sistemas de informação. Linguagens documentárias. Representação da informação. Teoria do conceito. Teoria da classificação. Recuperação da informação.	Processos Comunicação Condensação textual Indexação Recuperação da informação Representação da informação Produtos Resumos documentários Instrumentos Cabeçalhos de assunto Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Linguagens documentárias Ontologias Sistemas de classificação Vocabulários controlados Subsídios Pré e pós-coordenação Teoria da classificação Teoria do conceito Terminologia Tipologias de leitura e tipologia textual Aplicações Sistemas de informação Software para tesouro Tecnologias semânticas
	Linguagens Documentárias I: CDD	Cabeçalhos de assunto. Classificação Decimal de Dewey.	
	Representação Temática da Informação: Indexação e Resumos	Indexação. Teorias de leitura e tipologia textual. Condensação textual. Resumos documentários. Pré e pós-coordenação.	
	Linguagens Documentárias II: CDU	Vocabulários controlados. Classificação Decimal Universal. Sistemas de classificação.	
	Linguagens Documentárias III: Tesouros e Ontologias	Linguagens documentárias alfabéticas. Terminologia. Vocabulários controlados monolíngues. Software para tesouro. Ontologias. Tecnologias semânticas.	
UFAL	Análise e Síntese da Informação	Análise da informação. Leitura documentária. Conceito. Resumos. Indexação.	Processos Análise da informação Classificação

	Representação Temática da Informação I	Classificação. Classificação filosófica. Classificação científica. Classificação bibliográfica. Organização documental e da informação. Classificação Decimal de Dewey.	Leitura documentária Indexação Organização documental e da informação Resumo Produtos - Instrumentos Cabeçalhos de assunto Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Linguagens documentárias Ontologias Sistemas de classificação bibliográfica Taxonomias Tesauros Subsídios Classificação científica Classificação filosófica Conceito Aplicações Web semântica
	Representação Temática da Informação II	Sistemas de classificação bibliográfica. Classificação Decimal Universal.	
	Elaboração de Vocabulários Controlados	Linguagens documentárias. Cabeçalhos de assunto. Tesauros. Ontologias. Taxonomias. Web semântica.	
UFBA	Organização Temática da Informação I	Organização temática. Sistemas de recuperação da informação. Análise temática. Linguagens de indexação pré-coordenada. Cabeçalhos de assunto, listas respectivas e notação de autor.	Processos Análise temática Indexação Organização temática Resumo Produtos Índices Notação de autor Instrumentos Cabeçalhos de assunto, listas respectivas Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal universal Linguagens de indexação pré-coordenada Linguagens de indexação pós-coordenada Tesauros monolíngues Subsídios Sistemas de indexação Sistemas enumerativos Sistemas facetados Aplicações Sistemas de recuperação da informação
	Organização Temática da Informação II	Sistemas enumerativos. Classificação Decimal de Dewey. Classificação Decimal universal. Sistemas facetados.	
	Organização Temática da Informação III	Indexação. Resumos. Índices. Linguagens de indexação pós-coordenada. Tesauros monolíngues. Sistemas de indexação.	
UFC	Representação Temática da Informação: Indexação	Representação temática. Sistemas de recuperação de informação. Catalogação. Políticas de indexação. Linguística e terminologia. Linguagem natural, de especialidade e de indexação. Sistemas de classificação bibliográfica, cabeçalhos de assunto e tesauros.	Processos Catalogação Classificação bibliográfica Indexação Organização da informação Recuperação da informação Representação temática Produtos Índice Instrumentos
	Linguagens Documentárias	Representação temática. Organização da informação. Recuperação da	

	Alfanuméricas: CDD	informação. Classificações bibliográficas. Sistema de Classificação Decimal de Dewey.	Cabeçalhos de assunto Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Linguagens de indexação pós-coordenada Políticas de indexação Sistemas de classificação bibliográfica Tesauros Subsídios Linguagem natural, de especialidade e de indexação Linguística e terminologia Sistemas de indexação pós-coordenada Aplicações Sistemas de recuperação de informação
	Linguagens Documentárias Alfanuméricas: CDU	Representação temática. Sistema de Classificação Decimal Universal.	
	Linguagens Documentárias Alfabéticas	Sistemas de indexação pós-coordenada. Linguagens de indexação pós-coordenada. Índice. Indexação.	
UFCA	Representação Temática da Informação: Indexação	Representação temática. Organização da informação. Sistemas de recuperação de informação. Catalogação. Políticas de indexação. Linguística e terminologia. Linguagem natural, de especialidade e de indexação. Sistemas de classificação bibliográfica, cabeçalhos de assunto e tesauros.	Processos Catalogação Indexação Organização da informação Representação temática Produtos Índice Instrumentos Cabeçalhos de assunto Classificação Decimal Universal Linguagens de indexação pós-coordenada Políticas de indexação Sistemas de classificação bibliográfica Tesauros Subsídios Linguagem natural, de especialidade e de indexação Linguística e terminologia Sistemas de indexação pós-coordenada Aplicações Sistemas de recuperação de informação
	Linguagens Documentárias Alfanuméricas: CDD	-	
	Linguagens Documentárias Alfanuméricas: CDU	Representação temática. Sistema de Classificação Decimal Universal.	
	Linguagens Documentárias Alfabéticas	Sistemas de indexação pós-coordenada. Linguagens de indexação pós-coordenada. Índice. Indexação.	
UFMA	Análise Temática da Informação	Sistema de recuperação da informação. Indexação. Avaliação em sistemas de recuperação da informação. Resumos. Cabeçalhos de assunto. Descritores. Linguagem de indexação. Índices.	Processos Classificação bibliográfica Indexação Resumo Produtos Descritores Índices Resumos Instrumentos Cabeçalhos de assunto Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Linguagem de indexação Tesauro Subsídios
	Linguagem Documentária I	Classificação do conhecimento. Classificações bibliográficas. Sistema de Classificação Decimal de Dewey.	
	Linguagem Documentária II	Sistema de Classificação Decimal Universal.	
	Linguagem Documentária III	Índices. Sistema pós-coordenado. Unitermo. Tesauro. Estratégias de busca. Web semântica.	

			Classificação do conhecimento Sistema pós-coordenado Unitermo Aplicações Avaliação em sistemas de recuperação da informação Estratégias de busca Sistema de recuperação da informação Web semântica
UFPE	Fundamentos de Organização da Informação	Organização e representação da informação.	Processos Análise de assunto Classificação bibliográfica Indexação Organização e representação da informação Resumo Produtos Índices Instrumentos Cabeçalhos de assunto Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Sistemas de classificação bibliográfica Tesouros Subsídios Classificações filosóficas Processo classificatório Aplicações Controle terminológico
	Teoria da Classificação	Classificação. Classificações filosóficas. Processo classificatório. Classificação bibliográfica. Sistemas de classificação bibliográfica.	
	Linguagens Documentárias Hierárquicas	Sistemas de classificação. Classificação Decimal de Dewey. Classificação Decimal Universal.	
	Indexação e Resumos	Indexação. Controle terminológico. Análise de assunto. Índices. Indexação automática. Resumos.	
	Linguagens Documentárias Alfabético-Hierárquicas	Tesouros. Cabeçalhos de assunto.	
UFPB	Representação e Análise da Informação	Representação da informação. Análise de assunto. Linguagens documentárias. Resumo. Índices.	Processos Análise de assunto Representação da informação Resumo Produtos Índices Instrumentos Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Linguagens documentárias Sistemas de classificação documentária Subsídios - Aplicações Sistemas de recuperação da informação
	Representação Temática da Informação I	Sistemas de classificação documentária. Sistema de Classificação Decimal de Dewey. Sistema de Classificação Decimal Universal.	
	Representação Temática da Informação II	Sistemas de recuperação da informação. Linguagens documentárias.	
UFRN	Análise da Informação	Análise da informação. Análise documentária. Conceitos. Terminologia. Linguagem documentária.	Processos Análise da informação Análise documentária Indexação Resumo Produtos Índices Instrumentos Cabeçalhos de assunto Classificação Decimal de Dewey
	Classificação Bibliográfica I	Classificação Decimal de Dewey.	
	Classificação Bibliográfica II	Classificação Decimal Universal.	
	Indexação e Resumo	Indexação. Controle terminológico. Cabeçalhos de assunto. Tesouros.	

		Índices. Resumos.	Classificação Decimal Universal Linguagem documentária Tesauros Subsídios Conceitos Terminologia Aplicações Controle terminológico
UFS	Representação Temática I	Classificação Decimal de Dewey.	Processos Análise documentária Indexação Recuperação de informação Produtos - Instrumentos Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Subsídios Metodologia da indexação Aplicações -
	Linguagem de Indexação I	Análise documentária. Indexação. Recuperação de informação.	
	Representação Temática II	Classificação Decimal Universal.	
	Linguagem de Indexação II	Metodologia da indexação.	
UFG	Linguagens de Classificação I	Classificação do conhecimento. Ordenação e categorização das ciências. Organização social e intelectual do conhecimento. Classificação filosófica. Classificação documentária. Teoria da classificação. Sistemas de classificação documentária. Notação de autor. Regras gerais de classificação. Especificidades de classificação.	Processos Análise da informação Análise temática Classificação documentária Indexação Representação temática Recuperação da informação Produtos Notação de autor Resumos documentários Instrumentos Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Linguagens documentárias Ontologias Política de indexação Sistemas de classificação documentária Taxonomias Tesauros Vocabulário controlado Subsídios Classificação do conhecimento Classificação filosófica Especificidade Especificidades de classificação Especificidades na atribuição de descritores Exaustividade Precisão Revocação Linguagem controlada Linguagem natural Ordenação e categorização das ciências Organização social e intelectual do conhecimento
	Linguagens de Classificação II	Classificação Decimal de Dewey. Classificação Decimal Universal. Classificação e as unidades de informação. Sistemas alternativos de classificação.	
	Indexação e Resumos	Fluxo documentário. Representação temática. Recuperação da informação. Indexação. Linguagem natural. Linguagem controlada. Exaustividade. Especificidade. Revocação. Precisão. Política de indexação. Resumos documentários. Especificidades na atribuição de descritores.	
	Linguagens Documentárias	Análise da informação. Análise temática. Linguagens documentárias. Taxonomias. Tesauros. Ontologias. Árvore classificatória. Vocabulário controlado. Categorização semântica.	

			Regras gerais de classificação Teoria da classificação Aplicações Categorização semântica Classificação e as unidades de informação Fluxo documentário Sistemas alternativos de classificação
UFMT	Representação Temática I	Classificação. Classificação bibliográfica. Classificação Decimal de Dewey. Tabela de Cutter. Classificação de Ranganathan. Práticas de classificação.	Processos Análise da informação Classificação Indexação Representação da informação Resumo Produtos Catálogo sistemático Instrumentos Classificação de Ranganathan Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Linguagens de indexação Linguagens documentárias Sistema de classificação facetada Tabela de Cutter Subsídios Linguística, Semântica e Semiótica, Terminologia e Lógica Metodologia de indexação Métodos e técnicas de análise e síntese Aplicações Práticas de classificação
	Análise da Informação	Análise da informação. Representação da informação. Linguística, Semântica e Semiótica. Métodos e técnicas de análise e síntese.	
	Indexação	Linguagens de indexação. Análise da informação. Linguística, Semântica, Semiótica, Terminologia e Lógica. Metodologia de indexação. Sistemas de indexação. Indexação automática. Linguagens documentárias. Resumos documentários.	
	Representação Temática II	Classificação Decimal Universal. Catálogo sistemático. Sistema de classificação facetada. Práticas de classificação.	
UnB	Análise da Informação	Análise da informação. Ciclo documentário. Linguística, Semântica, Semiótica, Terminologia e Lógica. Resumo documentário. Indexação.	Processos Análise da informação Classificação bibliográfica Indexação Representação documentária Produtos Índices Resumo documentário Instrumentos Classificação Decimal de Dewey Linguagens documentárias Sistemas de classificação bibliográfica Sistemas facetados Subsídios Aspectos formais e semânticos Aspectos pragmáticos Categorias, classes e facetas Eixo paradigmático Eixo sintagmático Linguística, Semântica, Semiótica, Terminologia e Lógica Pensamento classificatório Aplicações Ciclo documentário
	Classificação	Pensamento classificatório. Sistemas de classificação bibliográfica. Linguagens documentais. Representação documentária. Classificação bibliográfica.	
	Indexação	Indexação. Índices. Controle terminológico. Linguagens documentárias. Indexação automática.	
	Linguagens Documentárias	Linguagens documentárias. Aspectos formais e semânticos. Eixo paradigmático. Eixo sintagmático. Aspectos pragmáticos. Indexação. Sistemas de classificação enumerativos. Sistemas facetados. Categorias, classes e facetas. Classificação Decimal de Dewey.	

			Controle terminológico
UFES	Representação Temática I	Organização do conhecimento. Sistemas de classificação. Indexação. Análise temática. Resumo.	Processos Análise temática Indexação Organização do conhecimento Resumo Produtos - Instrumentos Cabeçalho de assunto Linguagem de indexação Política de indexação Sistemas de classificação Tesouro Sistemas decimais Subsídios - Aplicações Produtos da indexação
	Representação Temática II	Linguagem de indexação. Tesouro. Cabeçalho de assunto. Política de indexação. Produtos da indexação.	
	Representação Temática III	Sistemas decimais.	
UFMG	Fundamentos da Organização da Informação	Organização da informação. Unidades de informação. Sistemas de recuperação da informação. Representação documentária.	Processos Análise de assunto Indexação Organização da informação Representação documentária Resumo Produtos Índice Instrumentos Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Linguagens de indexação Listas de cabeçalhos de assunto Política de indexação Tesouro Subsídios Assunto Coerência na indexação Conceito Pré e pós-coordenação Aplicações Grafos, mapas conceituais, geometrias hiperbólicas, ontologias e taxonomias Sistemas de recuperação da informação Unidades de informação
	Análise de Assunto	Assunto. Conceito. Análise de assunto. Coerência na indexação. Resumos. Política de indexação. Indexação automática. Índice.	
	Linguagens de Indexação	Linguagens de indexação. Pré e pós-coordenação. Listas de cabeçalhos de assunto. Tesouros. Grafos, mapas conceituais, geometrias hiperbólicas, ontologias e taxonomias.	
	Sistemas de Classificação: CDD	Classificação Decimal de Dewey.	
	Sistemas de Classificação: CDU	Classificação Decimal Universal.	
UFRJ	Representação Temática I	Representação documental. Representação documentária. Representação temática. Princípios de classificação documental. Sistemas de classificação bibliográfica. Classificações especializadas.	Processos Análise da informação Indexação Recuperação da informação Representação documental Representação documentária Representação temática Resumo Produtos - Instrumentos Classificação Decimal de Dewey
	Representação Temática II	Classificação Decimal de Dewey. Classificação Decimal Universal.	
	Análise da Informação	Análise da informação. Linguagem natural. Linguagens documentárias. Indexação. Resumos.	
	Indexação e	Teorias da indexação. Representação	

	Resumo	temática da informação. Recuperação da informação. Indexação manual e automática. Resumo. Sistema de avaliação da indexação e do resumo.	Classificação Decimal Universal Classificações especializadas Linguagens documentárias Sistemas de classificação bibliográfica Subsídios Linguagem natural Princípios de classificação documental Teorias da indexação Aplicações Sistema de avaliação da indexação e do resumo
UFSCAR	Análise e Representação Temática da Informação	Análise temática. Representação temática. Linguagens documentárias. Classificações filosóficas. Sistemas de classificação bibliográfica. Classificações especializadas. Classificações facetadas. Colon Classification. Classification Research Group. Teoria do conceito.	Processos Análise de assunto Análise temática Classificação Indexação Representação temática Resumo Produtos Índices Notação de autor Número de chamada Instrumentos Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Classificações especializadas Classificações facetadas Classification Research Group Colon Classification Folksonomias Linguagens documentárias Listas de cabeçalhos de assunto Ontologias
	Linguagens Documentárias I	Organização de conceitos. Classificação Decimal de Dewey. Classificação Decimal Universal. Linguagens documentárias hierárquicas. Prática de classificação. Representação temática. Princípios classificatórios. Classificação automática. Notação de autor. Número de chamada.	Política de indexação Sistemas de classificação bibliográfica Taxonomias Tesauros
	Linguagens Documentárias II	Linguagem natural, de especialidade e construída. Linguagens documentárias. Aspectos linguísticos e lógicos. Listas de cabeçalhos de assunto. Tesauros. Taxonomias.	Subsídios Aspectos interdisciplinares de representação Aspectos linguísticos e lógicos Classificações filosóficas Estrutura textual Linguagem natural, de especialidade e construída Organização de conceitos Princípios classificatórios Tematicidade Teoria do conceito Aplicações Fluxo documentário Linguagens de representação Prática de classificação Prática de indexação Prática de resumos
	Indexação e Resumos	Fluxo documentário. Indexação. Análise de assunto. Tematicidade. Índices. Política de indexação. Prática de indexação. Resumos. Estrutura textual. Prática de resumos.	
	Linguagens Documentárias III	Web semântica. Aspectos interdisciplinares de representação. Linguagens de representação. Ontologias. Folksonomias. Redes sociais.	

			Redes sociais Web semântica
UNESP	Elementos de Organização do Conhecimento	Organização do conhecimento. Sistemas das ciências. Sistemas de organização do conhecimento.	Processos Análise de assunto Indexação Organização do conhecimento Representação Representação temática Tratamento temático de conteúdo Produtos Resumos Instrumentos Classificações decimais Classificações facetadas Linguagens documentais Lista de cabeçalho de assunto Política de indexação Política de tratamento de conteúdo Sistemas de classificação bibliográfica Sistemas de organização do conhecimento Tesouro Subsídios Aspectos linguísticos e lógicos Sistemas das ciências Sistemas de indexação Tematicidade Aplicações -
	Sistemas de Classificação Bibliográfica	Sistemas de classificação bibliográfica. Classificações decimais. Classificações facetadas.	
	Linguagens Documentais Alfabéticas	Representação temática. Aspectos linguísticos e lógicos. Linguagens documentais. Tesouro. Lista de cabeçalho de assunto.	
	Indexação	Indexação. Tratamento temático de conteúdo. Análise de assunto. Tematicidade. Sistemas de indexação. Representação. Política de indexação.	
	Condensação Documental	Resumos. Política de tratamento de conteúdo.	
UNIRIO	Organização do Conhecimento I	Lógica. Classificação. Sistemas de representação do conhecimento. Classificação bibliográfica. Organização do conhecimento. Sistemas de organização do conhecimento. Recuperação da informação. Aspectos éticos da organização do conhecimento.	Processos Análise e representação do conhecimento Classificação bibliográfica Indexação Leitura, análise, condensação e representação Organização do conhecimento Recuperação da informação Produtos Catálogo alfabético e decisório Catálogo sistemático Número de chamada Instrumentos Cabeçalhos de assunto Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Linguagens documentárias Sistemas de organização do conhecimento Sistemas de representação do conhecimento Tabela de Cutter Subsídios Aspectos éticos da organização do conhecimento Lógica
	Organização do Conhecimento II	Análise e representação do conhecimento. Indexação. Leitura, análise, condensação e representação. Linguagens documentárias. Qualidade da indexação.	
	Sistemas de Organização do Conhecimento I	Classificação Decimal de Dewey. Cabeçalhos de assunto. Catálogo alfabético e decisório. Tabela de Cutter. Número de chamada.	
	Sistemas de Organização do Conhecimento II	Classificação Decimal Universal. Ordem de citação. Ordem de arquivamento. Catálogo sistemático.	

			Qualidade da indexação Aplicações Ordem de arquivamento Ordem de citação
USP	Introdução à Análise Documentária	Análise documentária. Leitura e interpretação. Produção e recepção de textos. Fluxo documentário. Leitura documentária. Tipologias textuais. Produção de sentido. Condensação textual. Produção de resumos. Resumos documentários. Avaliação de resumos. Indexação.	Processos Análise documentária Classificação documentária Condensação textual Indexação Leitura documentária Organização de acervos bibliográficos Produção de resumos Recuperação da informação
	Linguagens Documentárias I	Classificação. Classificação documentária. Linguagem natural. Linguagem documentária. Sistemas de classificação bibliográfica. Classificação Decimal de Dewey. Classificação Decimal Universal. Organização de acervos bibliográficos. Listas de cabeçalho de assunto. Sistemas de organização do conhecimento. Taxonomias.	Produtos Índices Resumos documentários
	Linguagens Documentárias II	Critérios de organização da informação. Linguagem documentária. Sistemas de organização do conhecimento. Classificações facetadas. Colon Classification. Classification Research Group. Tesouros. Sistemas de conceitos. Princípios de organização na arquitetura da informação. Taxonomias. Ontologias. <i>Topic maps</i> .	Instrumentos Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Classificações facetadas Classification Research Group Colon Classification Linguagens documentárias Listas de cabeçalho de assunto Ontologias Sistemas de classificação bibliográfica Sistemas de organização do conhecimento Taxonomias Tesouros
	Indexação: Teoria e Métodos	Indexação. Índices. Análise, síntese e representação. Linguagens documentárias. Recuperação da informação. Indexação automática. Métodos de avaliação da indexação. Planejamento e gerenciamento da indexação.	Subsídios Critérios de organização da informação Leitura e interpretação Linguagem natural Métodos de avaliação da indexação Planejamento e gerenciamento da indexação Princípios de organização na arquitetura da informação Produção de sentido Produção e recepção de textos Sistemas de conceitos Tipologias textuais Aplicações Avaliação de resumos Fluxo documentário <i>Topic maps</i>
USP-RP	História da Organização do Conhecimento e da Informação	Classificação. Sentidos da ordem na histórica. Classificação dos saberes. Representação do conhecimento. Conhecimento científico. Transformações da biblioteca na Modernidade. Enciclopédias. Linguagens classificatórias.	Processos Classificação bibliográfica Leitura para fins documentários Organização de informação Organização documental Representação do conhecimento Representação documental

	Indexação e Resumos	Tratamento e recuperação das informações. Resumos. Índices. Leitura, análise, síntese e representação da informação. Leitura para fins documentários. Estratégias de leitura documentária. Avaliação de resumos e índices. Exaustividade, especificidade, revocação e precisão.	Resumo Tratamento e recuperação das informações Produtos Índices Instrumentos Cabeçalhos de assuntos Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Classification Research Group Colon Classification Folksonomias Library of Congress Classification Linguagens classificatórias Linguagens documentais Listas de cabeçalhos de assunto Ontologias Sistemas de classificação bibliográfica Taxonomias Tesauros Subsídios Classificação das ciências Classificação dos saberes Classificação filosófica Conceito e termo Conhecimento científico Enciclopédias Estratégias de leitura documentária Exaustividade, especificidade, revocação e precisão Informação, conhecimento e linguagem Leitura, análise, síntese e representação da informação Linguagem natural Linguagem de especialidade Princípios de classificação Sentidos da ordem na histórica Teoria da classificação facetada Terminologia Transformações da biblioteca na Modernidade Aplicações Avaliação de resumos e índices Fluxo documental Softwares para linguagens alfabéticas
	Sistemas de Organização do Conhecimento I	Classificação. Classificação filosófica. Classificação das ciências. Classificação bibliográfica. Organização documental. Organização de informação. Sistemas de classificação bibliográfica. Classificação Decimal de Dewey. Classificação Decimal Universal. Library of Congress Classification. Teoria da classificação facetada. Colon Classification. Classification Research Group. Listas de cabeçalhos de assunto. Princípios de classificação.	
	Sistemas de Organização do Conhecimento II	Informação, conhecimento e linguagem. Linguagens documentais. Fluxo documental. Representação documental. Linguagem natural. Linguagem de especialidade. Conceito e termo. Terminologia. Cabeçalhos de assuntos. Tesauros. Ontologias. Taxonomias. Folksonomias. Softwares para linguagens alfabéticas.	
FURG	Fundamentos da Organização do Conhecimento	Representação temática. Análise de assunto. Sistemas de recuperação da informação. Medidas de avaliação. Teorias da classificação.	Processos Análise de assunto Análise documentária Organização do conhecimento Representação temática Produtos - Instrumentos
	Sistemas de Classificação: Teoria e Prática	Sistema de Classificação Decimal Universal. Sistema de Classificação Decimal de Dewey. Prática em classificação.	

	Linguagens Documentárias: Teoria e Prática	Linguagens documentárias. Organização do conhecimento. Análise documentária. Tesouros.	Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Linguagens documentárias Tesouros Subsídios Medidas de avaliação Teorias da classificação Aplicações Prática em classificação Sistemas de recuperação da informação
UDESC	Tratamento Temático da Informação	Teoria do conceito. Linguagem natural. Linguagem documentária. Análise temática. Teorias das classificações facetadas e hierárquicas.	Processos Análise temática Indexação Produtos Resumos Instrumentos Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Linguagem documentária Políticas de indexação Tabela para notação de autores Subsídios Linguagem natural Teorias das classificações facetadas e hierárquicas Tendências em indexação Teoria do conceito Tipologia documental Aplicações -
	Representação Temática	Classificação Decimal de Dewey. Classificação Decimal Universal. Tabela para notação de autores.	
	Análise Documentária e Indexação	Tipologia documental. Resumos. Indexação. Políticas de indexação. Linguagens documentárias. Tendências em indexação.	
UEL	Análise da Informação	Processos de leitura. Organização da informação. Organização do conhecimento. Análise da informação.	Processos Análise da informação Organização da informação Organização do conhecimento Produtos - Instrumentos Cabeçalhos de assuntos Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Taxonomias Tesouros Subsídios Análise e síntese na representação da informação e do conhecimento Esquemas alfabéticos de classificação Esquemas hierárquicos de classificação Processos de leitura Aplicações -
	Organização da Informação e do Conhecimento	Organização da informação. Organização do conhecimento.	
	Esquemas de Classificação	Esquemas hierárquicos de classificação. Classificação Decimal de Dewey. Classificação Decimal Universal.	
	Vocabulários Controlados	Esquemas alfabéticos de classificação. Cabeçalhos de assuntos. Tesouros. Taxonomias.	
	Indexação em Serviços de Informação	Análise e síntese na representação da informação e do conhecimento.	
UFRGS	Fundamentos de Organização da Informação	Representação descritiva. Representação temática. Teoria facetada. Teoria do conceito. Metodologia de análise temática. Leitura técnica. Índices. Resumos.	Processos Leitura técnica Representação descritiva Representação temática Produtos

		Catálogos. Bibliografias. Mapas conceituais.	Bibliografias Catálogos Índices Resumos Instrumentos Cabeçalhos de assuntos Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Ontologias Sistemas de classificação especializados Taxonomia Tesouros Subsídios Metodologia de análise temática Teoria do conceito Teoria facetada Terminologia Aplicações Mapas conceituais
	Linguagem Documentária I	Taxonomia. Classificação Decimal de Dewey.	
	Linguagem Documentária II	Sistemas de classificação especializados. Classificação Decimal Universal.	
	Linguagem Documentária III	Terminologia. Ontologias. Tesouros. Cabeçalhos de assuntos.	
UFSC	Sistemas de Organização do Conhecimento	Sistemas de organização do conhecimento. Classificações, tesouros, taxonomias e ontologias.	Processos Análise da informação Indexação Recuperação da informação Produtos Notação de autor Instrumentos Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Classificações, tesouros, taxonomias e ontologias Sistemas de organização do conhecimento Tabelas de classificação Subsídios Construção de notações Elaboração de índices e resumos Tipologia de indexação, índices e resumos Aplicações Prática da indexação
	Introdução a Representação Temática	Análise da informação. Indexação. Recuperação da informação.	
	Sistemas de Classificação	Tabelas de classificação. Construção de notações. Classificação Decimal de Dewey. Classificação Decimal Universal. Notação de autor.	
	Indexação	Indexação. Tipologia de indexação, índices e resumos. Prática da indexação. Elaboração de índices e resumos.	

APÊNDICE R – Conteúdos específicos das disciplinas obrigatórias sobre TTI

Descrição das disciplinas e conteúdos	
UFPE	Fundamentos de Organização da Informação Dado, Informação e conhecimento. Organização e Representação da informação e do conhecimento. Atividades de organização e representação da informação. Instrumentos de organização e representação da informação. Produtos de organização e representação da informação. Estudos de organização e representação da informação e do conhecimento no Brasil. Estudos de organização e representação da informação: representação descritiva. Estudos de organização e representação da informação: representação temática. Seminários de organização e representação da informação.
	Teoria da Classificação -
	Linguagens Documentárias Hierárquicas -
	Indexação e Resumos 1 Tipologia documental e de resumos. 2 Procedimentos para elaboração de resumos. 3 Indexação: conceito, fundamentos, contexto e função. 4 Análise de assunto. 5 Identificação e seleção de conceitos para indexação. 6 Metodologia de identificação de conceitos e exploração da estrutura textual em indexação. 7 Tipologia de indexação e de índices. 8 Política de indexação. 9 Indexação automática.
	Linguagens Documentárias Alfabético-Hierárquicas 1 Cabeçalhos de assuntos: origem, evolução, estrutura e determinação 2 Listas de cabeçalhos de assuntos: origem, evolução e estrutura 3 Os Tesouros e os processos de organização e recuperação de informações 4 Elementos constituintes dos tesouros 4.1 O descritor 4.2 As notas de escopo e as notas explicativas 4.3 As relações lógicas 4.4 As relações ontológicas 4.5 As relações lingüísticas 4.6 As relações associativas 5 Exemplos de tesouros em áreas do conhecimento técnico e científico 6 A construção do tesouro 6.1 As delimitações do tesouro, tendo vista o sistema de informação, a literatura e o público-alvo 6.2 Levantamento de termos e conceitos visando os objetivos dos tesouros 6.3 A ficha terminológica 6.4 A sistematização dos descritores 6.5 A normalização dos descritores 6.6 A apresentação do tesouro aos usuários 6.7 A avaliação e manutenção do tesouro.
	Análise da Informação Definição dos termos que compõem a expressão Análise da Informação: sua abrangência a razão de ser. Discursos, linguagens, registros e suportes. A informação como objeto de análise. O conceito como elemento chave na análise e representação da informação. Níveis constitutivos da informação: dado; informação; conhecimento; inteligência. Tipologia da informação: da informação genérica à informação especializada. Linguagens documentárias e seus aportes interdisciplinares.
	Classificação Função e valor do pensamento classificatório. Conceitos fundamentais. Origem e evolução dos sistemas de classificação. Sistemas de classificação e linguagens bibliodocumentais. Macro e microestruturas dos sistemas de classificações bibliográficas e das linguagens documentais. Representação documentária por meio de classificações bibliográficas. Classificações bibliográficas de caráter enciclopédico. Classificações bibliográficas especializadas.
UnB	Indexação Conceituação, Fundamentos teóricos, características e funções da indexação. Questões epistemológicas e metodológicas da indexação. Tipologia da indexação e dos índices. Instrumentos de métodos de controle terminológico. As linguagens documentárias utilizadas na indexação. Indexação automática.
	Linguagens Documentárias Linguagens documentárias. Aspectos formais. Aspectos semânticos. Eixo paradigmático. Eixo sintagmático. Aspectos pragmáticos. Processo de indexação. Sistemas de classificação, sistemas enumerativos, sistemas facetados, categorias e facetas, classes básicas.
	Representação Temática I 1. Estrutura e Organização do Conhecimento. 1.1 Organização e representação da informação e do conhecimento: aspectos conceituais. Introdução ao estudo de Sistemas de organização do conhecimento (SOC) em classificação científica e Ciência da Informação: Taxonomia clássica; esquema de classificação bibliográfica, tesouro, lista de cabeçalhos de assunto e ontologias: conceitos e aplicações. 1.2 Organização da informação no âmbito da Ciência da Informação. Tratamento Temático da Informação (TTI): elementos históricos e conceituais. Bases teóricas e metodológicas do TTI. Indexação automática. 1.3 O componente
UFES	

UFMG	ético nas atividades de Organização e Representação do Conhecimento (ORC). 2. Teoria dos Sistemas de Classificação 2.1 Princípios lógicos. 2.2 Fundamentos da classificação bibliográfica. 3. Princípios de indexação. 3.1 Terminologia básica. 3.2 Aspectos teóricos. 4. Análise de assunto (Análise temática): Teoria e prática. 4.1 O processo de tratamento temático da informação. Indexação de documentos textuais e imagéticos: aspectos teóricos, metodológicos e práticos. 4.2 Leitura documentária. 4.3 Consistência na indexação. 6. Condensação documental: Teoria e prática. 5.1 Princípios de elaboração de resumos. 5.2 A prática de elaboração de resumos de documentos técnicos e científicos.
	Representação Temática II
	1. Linguagem de Indexação 1.1 Contexto histórico. Campo teórico-conceitual. Funções. 1.2 Estrutura: linguagem pré-coordenada e linguagem pós-coordenada. 1.3 Relações conceituais. 1.4 Construção de Tesauro (vivência prática). 2. Política de Indexação 2.1 Aspectos gerais. 2.2 Requisitos, elementos e variáveis. 2.3 Metodologia de coleta de dados. 2.4 Elaboração de Política de Indexação (vivência prática). 2. Produtos da Indexação 3.1 Índices: natureza e função; classificação de índices segundo parâmetros e espécies. 3.4 Formato de apresentação de índices: Índices internos e índices externos. Planejamento de Índices externos. Indexação e elaboração de índices de assunto.
	Representação Temática III
	Unidade I. Conceitos e fundamentos da ordenação de documentos na atividade bibliotecária. Fundamentos conceituais da ordenação de documentos. Contexto histórico, métodos e práticas de ordenação de documentos. A ordenação de documentos por meio de código de localização documental. Estrutura e composição do número de chamada como código de localização para fins de ordenação de documentos. Unidade II. Estudo, estrutura e aplicação dos sistemas de classificação documental na composição de número de chamada. Conceitos, fundamentos e utilidade dos sistemas de classificação na ordenação documental. Análise e leitura técnica do documento para a classificação. Estudo e aplicação da Classificação Decimal de Dewey e da Classificação Decimal Universal para ordenação de documentos. Unidade III. O número do livro na formação do número de chamada e a composição de outros códigos de localização documental. O conceito e composição do número do livro no número de chamada: notação de autor, marca da obra e outros elementos de individualização do número de chamada. Estudo prático de códigos de localização de documentos no arranjo de coleções bibliotecárias.
	Fundamentos da Organização da Informação
	1. Introdução à disciplina e ao tema da tecnologia e da organização da informação. 1.1 Introduzir o aluno à organização da informação, em seus aspectos históricos e conceituais. 1.2 Mudança tecnológica na produção de livros impressos e a organização para acesso. 2. Sistema de informação: conceitualização. 2.1 Unidades de informação: definição, trabalho em rede, produtos e serviços 2.2 Processos básicos de organização da informação: produção de bases de dados e ordenação. Objetivo: Conhecimento do conceito de sistema de informação como abstração que envolve vários elementos na área (unidades de informação, bases de dados...) e apresentação dos processos básicos de organização da informação. 3. Introdução às bases de dados: historicidade e características estruturais e funcionais. 3.1 Representação Descritiva e Representação Temática: processos, funções e instrumentos. 3.2 Características de catálogos de biblioteca e bases de dados científicas. 4. Ordenação de documentos: definição, funções, métodos, instrumentos. 3.3 Definição, funções e métodos da ordenação. 3.4 Método classificatório, sistemas de classificação bibliográfica e número de chamada.
	Análise de Assunto
	Tópico I - Apresentação da disciplina: programa, ementa, objetivos, bibliografia e as unidades de informação e sistemas de recuperação da informação ao Tratamento temático da informação. Tópico II – Mapa Conceitual, conceito e elaboração. Tópico III - Tratamento temático da Informação. Tópico IV – Resumos: introdução para elaboração de resumos e palestra. Tópico V - Leitura, leitura técnica e outras estratégias de leitura documental. Tópico VI - Indexação: metodologia e processos; análise de assunto: conceito, processo. Tópico VII – Extração de conceitos e determinação da pertinência. Tópico VIII - Índices: histórico, conceitos e formas de apresentação. Tópico IX – Qualidade e política de indexação e Indexação automática.
	Linguagens de Indexação
	Unidade 1 – Sistema de Recuperação da Informação e processo de indexação. Unidade 2 – Política de Indexação. Unidade 3 – Linguagens de indexação. Unidade 4 – Aplicação prática de diferentes tipos linguagens de indexação.
	Sistemas de Classificação: CDD
	UNIDADE 0 - Revisão de temáticas relacionadas à Classificação. 1.1 Análise de Assunto. 1.2 Revisão: análise de assunto, linguagens de indexação relacionadas aos sistemas de classificação bibliográfica. UNIDADE 1 – Introdução aos Sistemas de Classificação bibliográfica. 1.1 O que é classificação. 1.2 O

UNIRIO	que é sistema de classificação. 1.3 Tipos de sistema de classificação: filosófico e bibliográfico. 1.4 O que é sistema de classificação bibliográfica. 1.5 Tipos de sistema de classificação bibliográfica. UNIDADE 2 – Introdução ao Sistema de Classificação Decimal de Dewey. 2.1 Origem do SCDD (criadores, proposta e objetivos do projeto). 2.2 Fundamentos teóricos e metodológicos do SCDD. 2.3 Estrutura e notação do SCDD (características, edições, manutenção e atualizações, vantagens e desvantagens). 2.4 Arranjo do SCDD. UNIDADE 3 – Prática de Classificação Decimal Dewey – Sumário. 3.1 Características do sumário do SCDD. 3.2 Uso e aplicação do sumário do SCDD. UNIDADE 4 – Prática de Classificação Decimal Dewey – Índice. 4.1 Características do índice do SCDD. 4.2 Uso e aplicação do índice do SCDD. UNIDADE 5 – Prática de Classificação Decimal Dewey – Tabelas 1 e 2. 4.1 Características das tabelas 1 e 2 do SCDD. 4.2 Uso e aplicação das tabelas 1 e 2 do SCDD. UNIDADE 6 – Prática de Classificação Decimal Dewey – Tabelas 3 e 4. 4.1 Características das tabelas 3 e 4 do SCDD. 4.2 Uso e aplicação das tabelas 3 e 4 do SCDD. UNIDADE 7 – Prática de Classificação Decimal Dewey – Tabelas 5, 6 e 7. 4.1 Características das tabelas 5, 6 e 7 do SCDD. 4.2 Uso e aplicação das tabelas 5, 6 e 7 do SCDD. Sistemas de Classificação: CDU UNIDADE 1. Apresentação da disciplina (cronograma, atividades, avaliações, contrato de convivência). Revisão: histórico e evolução dos sistemas de classificação bibliográficos. UNIDADE 2. Fundamentos teóricos, características e funções da CDU. As classes básicas. Auxiliares Relacionais. UNIDADE 3. Auxiliares Comuns Independentes. Auxiliares Comuns dependentes. UNIDADE 4. Auxiliares Especiais. Ordem de Citação. Ordem de Arquivamento. UNIDADE 5. Aplicabilidade da CDU.
	Organização do Conhecimento I
	1) A lógica e a classificação como processos intelectuais. A natureza do conhecimento. O Universo do Conhecimento/Universo de assuntos. A representação do conhecimento e a classificação. 2) Lógica: definição e divisão. Terminologia e princípios. Juntões. Conceitos ostensivos ou intuitivos. Tipos de representação em Teoria dos conjuntos. 3) A evolução da classificação: classificação filosófica; classificação científica e classificação bibliográfica. 4) A organização do conhecimento no quadro da recuperação da informação. Teoria da Classificação. Teoria da Classificação Facetada. Teoria do Conceito e Teoria da Terminologia. Lógica, lingüística e psicologia. A classificação como fundamento para a organização do conhecimento em sistemas de recuperação da informação. 5) Sistemas de organização do conhecimento e de recuperação da informação: Sistemas pré e pós-coordenados. 6) A organização do conhecimento de uma área específica. 7) Aspectos éticos da organização do conhecimento: a epistemografia interativa, o multilingüismo e a hospitalidade e garantia culturais.
	Organização do Conhecimento II
	1) Sistema de recuperação da informação. Subsistemas de representação da informação. O documento no sistema de recuperação da informação. Tipos de documentos: primários, secundários e terciários. 2) Fundamentos da Indexação: conceituação, políticas, processo, métodos, sistemas e técnicas de indexação. 3) Leitura documentária. Análise temática de documentos. Análise conceitual e tradução. Níveis de análise: condensação, categorização, classificação e indexação. Linguagem de indexação. A prática da indexação. Técnicas de elaboração de resumos. 4) Indexação automática: conceitualização, formalização e padronização. Técnicas de indexação automática. A indexação de documentos eletrônicos. 5) Qualidade da Indexação. Medidas de avaliação de indexação: relevância, pertinência, atinência, precisão e revocação. Inconsistência: subjetividade e ambigüidade.
	Sistemas de Organização do Conhecimento I
	-
	Sistemas de Organização do Conhecimento II
	1) Classificação Decimal Universal: Origem, evolução e perspectivas. 2) Notação e índice. Estrutura: Tabelas principais; Auxiliares comuns; Auxiliares especiais. Ordem de citação. 3) Catálogo Sistemático: Conceito e finalidade. Estrutura: Índices numéricos: Índice Rotativo e Índice em Cadeia. Ordem de Arquivamento. Índice Alfabético.
	Fundamentos de Organização da Informação
	O catálogo e as bases de dados. Panorama dos catálogos e da catalogação. Classificação: evolução dos sistemas de classificação. Uso da característica em classificação. Mapas conceituais. Disciplinas, fenômeno e conceito. Índice. Resumo.
UFRGS	Linguagem Documentária I
	Conceito, uso e aplicação. Princípios, estrutura e notação. Coordenação e subordinação dos assuntos. Tabela principal – classes gerais e assuntos simples. A Tabela Standard como recurso auxiliar de síntese: funcionamento, aplicabilidade e aplicação. As Tabelas 2 e Tabela 5 como recursos auxiliares para a formação de síntese: Tabela 2 para Áreas Geográficas, Períodos Históricos, Pessoas; Tabela 5 para Grupos Étnicos e Nacionais. Exploração das possibilidades de síntese sem uso de Tabela Auxiliar. As

	Tabelas Auxiliares 4 e 6 como recursos pra formação de síntese com a classe 400 – Línguas e Linguagem. O uso da Tabela 3 (A, B e C) como recurso para a formação de síntese com a classe 800 – Literatura.
	Linguagem Documentária II
	Retrospectiva histórica da Classificação Decimal Universal. Identificação de semelhanças e diferenças com a Classificação Decimal de Dewey. Construção da notação e a ordem de citação e ordem de arquivamento. Os sinais na CDU e sua utilização. Utilização das Tabelas Auxiliares Comuns. Características e utilização das subdivisões auxiliares especiais. Características e utilização das divisões paralelas. Análise das características da classe 8 e atividades práticas. Atividade de reconhecimento e descrição de sistemas de classificação especializados existentes.
	Linguagem Documentária III
	Conceito. Teorias normativas. Teorias linguísticas. Planejamento do trabalho terminológico. Coleta de termos. Elaboração de definições. Elaboração de glossários. Elaboração de glossário. Conceito. Aplicação. Análise de ontologias. Definição. Tipologia. Noções de Terminologia e prática terminológica. Ontologias. Linguagens Documentárias alfabéticas. Introdução ao estudo de tesouro. Definição. Tipos. Análise avaliativa de tesouros e listas de cabeçalhos de assunto. Estudo de métodos de elaboração de tesouros. Planejamento e elaboração de tesouro. Definição de diretrizes. Estrutura. Regras e normas de determinação de cabeçalhos de assunto. Trabalho prático de criação de normas e regras para determinação de cabeçalhos de assunto.

APÊNDICE S – Núcleo conteudista das disciplinas obrigatórias sobre TTI

TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO	
NÚCLEO CONTEUDISTA	
UFPA	Ciclo, fluxo e contexto documentário Ciclo documentário e contexto informacional. Classificação Teoria da classificação, sistemas de classificação, classificação bibliográfica, CDD e CDU. Indexação Processos de representação da informação: indexação e resumos. Linguagens documentárias Construção de linguagens documentárias, teoria e organização de conceitos, web semântica. Instrumentos de representação da informação: cabeçalhos de assunto, tesouros, sistemas de classificação bibliográfica. Processamento e análise Conceituação, fundamentação, objeto, função, subsídios, métodos e técnicas da análise da informação. Processamento técnico de obras em ambiente bibliotecário.
UNIR	Ciclo, fluxo e contexto documentário Comunicação nos sistemas de informação. Classificação Teoria da classificação, cabeçalhos de assunto, CDD, CDU e outros sistemas gerais de classificação. Indexação Conceitos e procedimentos de indexação, indexação pré e pós-coordenada. Produção de resumos. Linguagens documentárias Construção, formato, gerenciamento, procedimentos e metodologias para construção vocabulários controlados. Construção, gerenciamento e softwares para tesouros. Construção de ontologias e perspectivas de representação via tecnologias semânticas. Terminologia, conceitos, tipologias e elaboração de linguagens documentárias. Teoria do conceito, teorias de leitura e tipologia textual. Processamento e análise Representação e recuperação da informação.
UFAL	Ciclo, fluxo e contexto documentário - Classificação Aspectos culturais e empíricos da classificação, classificação como linguagem documentária pré-coordenada, classificação filosófica, científica e bibliográfica, histórico dos sistemas de classificação bibliográfica. Recursos, tabelas, teoria e prática da CDD e da CDU. Indexação Elaboração de resumos. Processo, instrumentos e produtos da indexação.

	Linguagens documentárias Linguagens documentárias: cabeçalhos de assunto, tesauros, ontologias, taxonomias e web semântica. Processamento e análise Fundamentos, métodos e técnicas de análise da informação e leitura documentária. Identificação e seleção de conceitos. Organização de documentos e informações.
UFBA	Ciclo, fluxo e contexto documentário - Classificação Sistemas facetados, sistemas enumerativos gerais e especializados, estudo analítico e comparativo da CDD e da CDU. Indexação Indexação e resumos, índices, sistemas de indexação automatizados e automáticos. Linguagens documentárias Linguagens de indexação pré-coordenadas: cabeçalhos de assuntos, listas respectivas e notação de autor. Linguagens de indexação pós-coordenada, elaboração, atualização, teoria e prática de tesauros. Processamento e análise Fundamentação teórica da organização temática e dos sistemas de recuperação da informação.
UFC	Ciclo, fluxo e contexto documentário - Classificação Evolução histórica, princípios, objetivos, finalidades e aplicabilidade das classificações bibliográficas, CDD e CDU. Indexação Sistemas de indexação pós-coordenada, elaboração, apresentação e arranjo de linguagens de indexação, elaboração de índice e indexação. Linguagens documentárias Linguagens de indexação: sistemas de classificação bibliográfica, cabeçalhos de assuntos e tesauros. Linguística, terminologia e linguagens natural, de especialidade e linguagens construídas. Processamento e análise Modelos de representação documentária: representação descritiva (catalogação) e representação temática (princípios, práticas e políticas de indexação). Problemas e desafios da representação temática no processamento e organização da informação, na perspectiva de sua organização, recuperação e dos sistemas de recuperação de informação.
UFCA	Ciclo, fluxo e contexto documentário - Classificação Evolução histórica, princípios, objetivos, finalidades e aplicabilidade das classificações bibliográficas, CDD e CDU. Indexação Sistemas de indexação pós-coordenada, elaboração, apresentação e arranjo de linguagens de indexação, elaboração de índice e indexação.

	Linguagens documentárias Linguagens de indexação: sistemas de classificação bibliográfica, cabeçalhos de assuntos e tesouros. Linguística, terminologia e linguagens natural, de especialidade e linguagens construídas. Processamento e análise Modelos de representação documentária: representação descritiva (catalogação) e representação temática (princípios, práticas e políticas de indexação). Problemas e desafios da representação temática no processamento e organização da informação, na perspectiva de sua organização e dos sistemas de recuperação de informação.
UFMA	Ciclo, fluxo e contexto documentário Estratégias de busca. Classificação Classificação do conhecimento e classificações bibliográficas. Histórico, base, estrutura, notação, tabelas principais e auxiliares e uso da CDD e da CDU. Indexação Análise de conteúdo: resumos, cabeçalhos de assunto e descritores. Conceitos e processos de indexação, conceitos, estrutura, construção e tipos de índices. Sistema pós-coordenado: unitermo e tesouro. Linguagens documentárias Linguagem de indexação Web semântica. Processamento e análise Medidas de avaliação em sistemas de recuperação da informação.
UFPE	Ciclo, fluxo e contexto documentário Dado, Informação e conhecimento. Classificação Classificação como processo intelectual, classificações filosóficas como base para o processo classificatório, origens da classificação bibliográfica, estudo e aplicação dos principais sistemas de classificação bibliográfica, CDD e CDU. Indexação Conceituação, fundamentos teóricos, contexto, funções, questões epistemológicas e metodológicas da indexação, identificação e seleção de conceitos para indexação, instrumentos e métodos de controle terminológico, análise de assunto, tipologia e metodologia da indexação e dos índices, exploração da estrutura textual em indexação, política de indexação, indexação automática, tipologia documental e de resumos, procedimentos para elaboração de resumos. Linguagens documentárias Princípios, estrutura, funcionamento, construção, manutenção e utilização de tesouros, princípios e estrutura de cabeçalhos de assunto. Processamento e análise Princípios, modelos, técnicas, métodos, atividades, instrumentos, produtos e estudos de organização e representação da informação e do conhecimento. Representação descritiva, representação temática.
UFPB	Ciclo, fluxo e contexto documentário - Classificação

	Teorias dos sistemas de classificação documentária, CDD e CDU. Indexação Índices pré e pós-coordenados, resumo na representação temática da informação. Linguagens documentárias Princípios de construção de linguagens documentárias. Processamento e análise Teoria da representação da informação, análise de assunto. Sistemas de recuperação da informação.
UFRN	Ciclo, fluxo e contexto documentário - Classificação Aspectos teóricos e práticos e estudo das tabelas da CDD e da CDU. Indexação Fundamentos da indexação, elaboração de índice e resumos. Linguagens documentárias Instrumentos de controle terminológico: cabeçalhos de assuntos e tesouros. Representação dos conceitos, noções de terminologia, macro e microestrutura e tipologia das linguagens documentárias. Processamento e análise Conceito, fundamentos e objetivos da análise da informação, análise documentária.
UFS	Ciclo, fluxo e contexto documentário Recuperação de informação. Classificação Estudo e prática da CDD e da CDU. Indexação Metodologia da indexação, indexação. Linguagens documentárias - Processamento e análise Conceituação e funções da análise documentária.
UFG	Ciclo, fluxo e contexto documentário Fluxo documentário. Recuperação da informação. Classificação Classificação do conhecimento, ordenação e categorização das ciências, organização social e intelectual do conhecimento. Classificação filosófica e documentária, teoria da classificação, origem e evolução dos tradicionais sistemas de classificação documentária, notação de autor, regras gerais de classificação e especificidades conforme o contexto informacional, classificação e as unidades de informação, sistemas alternativos de classificação e adaptações para acervos e contextos diversos. Origens, princípios teóricos e práticos, estrutura, desenvolvimento, aplicações, notação e tabelas auxiliares da CDD e da CDU.

	Indexação Aspectos conceituais, objetivos e funções da indexação, linguagem natural e controlada, exaustividade e especificidade, revocação e precisão, política de indexação e as unidades de informação. Caracterização, objetivos e funções dos resumos documentários, tipos de resumo, atribuição de descritores e especificidades de acordo com o contexto informacional. Linguagens documentárias Conceituação, objetivos, funções e estrutura das linguagens documentárias, linguagens documentárias como sistemas de organização do conhecimento. Conceitos, aplicações e metodologias para elaboração de taxonomias, tesouros e ontologias, árvore classificatória, vocabulário controlado e categorização semântica em contextos informacionais diversos. Processamento e análise Análise da informação, análise temática, representação temática.
UFMT	Ciclo, fluxo e contexto documentário - Classificação Conceituação, processo, origens e práticas de classificação bibliográfica. Sistemas de classificação, CDD, sistema de classificação facetada, classificação de Ranganathan, Tabela de Cutter, origem, evolução, edições, estrutura, notação, índice, tabelas principais, auxiliares comuns e especiais da CDU, catálogo sistemático. Indexação Estrutura das linguagens de indexação, metodologia da indexação e da análise temática, sistemas de indexação, indexação automática, elaboração de resumos. Linguagens documentárias Linguagens documentárias. Subsídios interdisciplinares da Linguística, semântica, semiótica. Processamento e análise Conceituação, fundamentação teórica, objeto, função, métodos e técnicas da análise da informação, fundamentos da representação da informação.
UnB	Ciclo, fluxo e contexto documentário Níveis constitutivos da informação: dado; informação, conhecimento, inteligência. Tipologia e contextualidade da informação no ciclo documentário, informação como objeto de análise. Classificação Função e valor do pensamento classificatório, origem, evolução, macro e microestruturas dos sistemas de classificação e das linguagens documentais, representação documentária por meio de classificações bibliográficas, classificações bibliográficas de caráter enciclopédico e especializadas, sistemas de classificação enumerativos e facetados, categorias e facetes, classes básicas. Indexação Conceituação, fundamentos teóricos, características, funções, questões epistemológicas e metodológicas da indexação, tipologia da indexação e dos índices, indexação automática, instrumentos e métodos de controle terminológico, linguagens documentárias utilizadas na indexação. Resumo documentário e indexação. Linguagens documentárias Aportes interdisciplinares, eixo paradigmático e sintagmático, aspectos formais, semânticos e

	pragmáticos das linguagens documentárias. Subsídios interdisciplinares da Lingüística, Semântica, Semiótica, Terminologia e Lógica. Processamento e análise Conceito como elemento chave na análise e representação da informação Conceituação, definição dos termos, fundamentação teórica, abrangência, razão de ser, objeto, função, métodos e técnicas da análise da informação.
UFES	Ciclo, fluxo e contexto documentário Aspectos conceituais e éticos de organização e representação da informação e do conhecimento. Classificação Conceitos, contexto histórico, fundamentos, métodos e práticas de ordenação de documentos, estudo prático e composição de código de localização documental, estrutura, composição e outros elementos do número de chamada, o número do livro na formação do número de chamada, notação de autor, marca da obra. Conceitos, fundamentos, princípios lógicos, utilidade, estudo, estrutura, aplicação, teoria e prática dos sistemas de classificação, fundamentos da classificação bibliográfica, estudo e aplicação da CDD e da CDU. Indexação Aspectos gerais, requisitos, elementos, variáveis, metodologia e elaboração de política de indexação. Produtos da indexação, natureza, função, classificação, formato, tipos e planejamento de índices, indexação e elaboração de índices de assunto. Conceito, contexto, campo teórico-conceitual, funções, estrutura, tipos e instrumentos das linguagens de indexação pré e pós-coordenadas, relações conceituais, construção de tesouro. Princípios, terminologia, aspectos teóricos, metodológicos e práticos e consistência da indexação, teoria e prática, processo e princípios de elaboração de resumos, indexação automática. Linguagens documentárias Conceitos e aplicações de taxonomia, classificação bibliográfica, tesouro, lista de cabeçalhos de assunto e ontologias. Introdução ao estudo de sistemas de organização do conhecimento. Processamento e análise Análise e leitura técnica. Elementos históricos e conceituais, processo e bases teóricas e metodológicas do tratamento temático da informação. Teoria e prática da análise de assunto.
UFMG	Ciclo, fluxo e contexto documentário Características de catálogos e bases de dados. Historicidade, características estruturais e funcionais das bases de dados. Mudança tecnológica na produção e organização de livros para acesso, definição, produtos e serviços de unidades de informação. Classificação Definições, funções, métodos e instrumentos da ordenação de documentos, método classificatório, sistemas de classificação bibliográfica e número de chamada. Introdução ao sistemas de classificação bibliográfica, sistemas de classificação filosófico e bibliográfico, introdução, histórico, origem, fundamentos teóricos e metodológicos, estruturação, notação, arranjo, evolução e prática, sumário, índice e tabelas da CDD, histórico, fundamentos teóricos, características, funções, classes básicas e auxiliares, evolução e aplicabilidade da CDU, ordem de citação, ordem de arquivamento. Indexação Assunto e conceito, extração de conceitos, atinência, elaboração de mapa conceitual, tratamento temático da informação, introdução e elaboração de resumos, metodologia, processos e qualidade da

	indexação, indexação automática, política de indexação, histórico, conceitos, formas de elaboração e apresentação de índices. Conceito, tipologia e aplicação prática de linguagens de indexação, pré e pós-coordenação, listas de cabeçalhos de assunto, tesouros. Linguagens documentárias Interfaces conceituais: grafos, mapas conceituais, geometrias hiperbólicas, ontologias, taxonomias. Processamento e análise Conceitos de sistemas de recuperação da informação. Introdução, aspectos históricos e conceituais, campo teórico-metodológico da tecnologia e da organização da informação. Leitura, leitura técnica e outras estratégias de leitura documental. Processo e fatores interferentes na análise de assunto. Processos, produtos e instrumentos de organização da informação, representação documentária. Processos, funções e instrumentos de representação descritiva e temática.
UFRJ	Ciclo, fluxo e contexto documentário Recuperação eletrônica da informação. Classificação Princípios de classificação, histórico e evolução dos sistemas de classificação bibliográfica, classificações especializadas, teoria e prática de CDD e de CDU. Indexação Análise da informação e sua aplicação na indexação e resumos de documentos. Teoria, processo, princípios e mecanismos básicos, características, linguagens e medidas de indexação, indexação manual e automática, indexação por metadados, tipos, funções e redação do resumo, sistema de avaliação da indexação e do resumo. Linguagens documentárias Linguagem natural, conceitos e funções das linguagens documentárias. Processamento e análise Conceitos de representação de documentos, representação documentária descritiva, temática e factual, representação temática no contexto documentário. Conceituação teórica da análise da informação.
UFSCAR	Ciclo, fluxo e contexto documentário Fluxo documentário. Classificação Classificações filosóficas, sistemas de classificação bibliográfica, classificações especializadas e facetadas, teoria e organização de conceitos, histórico, função, estrutura e organização de conceitos e prática de classificação na CDD e na CDU, princípios classificatórios para a arquitetura da informação em websites, classificação automática, construção da notação de autor, número de chamada. Indexação Processo, função e prática da indexação, análise de assunto e tematicidade, sistemas e metodologias de indexação, tipologia de índices, política de indexação, indexação semi-automática e automática, função, tipologia, metodologia de elaboração, avaliação e prática de resumos documentários, estrutura textual. Linguagens documentárias Importância das linguagens documentárias hierárquicas. Linguagem natural, de especialidade e construída, relações interdisciplinares, caracterização, conceitos, funções, construção, normalização, gestão, avaliação e uso de linguagens documentárias.

	Web semântica, aspectos interdisciplinares e inovação na representação, apresentação e caracterização das linguagens de representação na web, redes sociais como ambientes colaborativos na construção e atualização de linguagens de representação na web. Processamento e análise Conceito, função, processo e subsídios da análise e representação temática.
UNESP	Ciclo, fluxo e contexto documentário Perspectivas de organização do conhecimento no sistema das ciências, organização do conhecimento registrado e socializado. Classificação Fundamentos, estrutura e aplicações dos sistemas de classificação bibliográfica, CDD, CDU e Colon Classification. Indexação Indexação como operação de tratamento temático de conteúdo, processo e sistemas de indexação, análise de assunto e tematicidade, política de indexação, resumos enquanto produtos documentários de natureza temática, funções e metodologias de elaboração de resumos. Linguagens documentárias Caracterização da linguagem documental. Linguagens documentais alfabéticas: tesauro e lista de cabeçalho de assunto. Processamento e análise Processo e relações interdisciplinares da representação temática.
UNIRIO	Ciclo, fluxo e contexto documentário Conceito, finalidade e estrutura do catálogo alfabético de assuntos, catálogo decisório de assuntos. Definição, divisão e aplicação da lógica aos sistemas de representação do conhecimento, natureza e universo do conhecimento. Classificação Lógica e classificação como processos intelectuais. Origem, evolução, estrutura e notação da CDD, estrutura e uso da Tabela de Cutter, número de chamada, origem, evolução, edições, estrutura, notação, índice, tabelas e perspectivas da CDU, auxiliares comuns e especiais, ordem de citação e ordem de arquivamento, conceito, finalidade, estrutura e índices do catálogo sistemático, índices numéricos, índice Alfabético, CDU como instrumento de representação e recuperação da informação. Representação do conhecimento e a classificação, origens e evolução da classificação, classificação filosófica, científica e bibliográfica. Teoria da Classificação Facetada, classificação como fundamento para a organização do conhecimento em sistemas de recuperação da informação, sistemas de organização do conhecimento e de recuperação da informação. Indexação Sistema de recuperação da informação, tipos de documento, análise e representação do conhecimento registrado, teoria, fundamentos, conceituação, políticas, processo, método, sistemas, técnicas, prática, qualidade e medidas de avaliação da indexação, subjetividade e ambiguidade, leitura documentária, análise temática, análise conceitual e tradução, condensação, categorização, classificação e indexação, linguagem de indexação, conceitualização, formalização, padronização e técnicas da indexação automática, indexação de documentos eletrônicos, técnicas de elaboração de resumos. Linguagens documentárias Origem, evolução, estrutura e determinação dos cabeçalhos de assunto. Sistemas de organização do conhecimento. Teoria do Conceito e Teoria da Terminologia.

	Processamento e análise Organização do conhecimento no quadro da recuperação da informação e em uma área específica, aspectos éticos e fundamentos da organização do conhecimento.
USP	Ciclo, fluxo e contexto documentário Leitura no fluxo documentário e na indexação. Classificação Conceito e história da classificação, CDD e WebDewey, CDU, Classificação de Bliss, Classificação da Biblioteca do Congresso, Classificações facetadas, Colon Classification, Classification Research Group, Classificação da NLM, organização de acervos bibliográficos e tendências para sistemas de classificação. Indexação Conceitos teóricos, normas, contexto de uso dos produtos, metodologias, etapas, padronização, avaliação, planejamento e gerenciamento da indexação, tipos de índices, princípios, métodos e softwares de indexação automática, recuperação da informação. Condensação textual, diretrizes, normas e avaliação de resumos documentários. Usos, funções, tipologia, princípios de construção, interoperabilidade, softwares, relações, normas, uso e contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros. Linguagens documentárias Aspectos interdisciplinares, tipologias textuais, compreensão, interpretação e produção de sentido em leitura documentária. Conceitos e sistemas de conceitos, condições da produção e recepção de textos, leitura e limites da interpretação, critérios de organização da informação e linguagem documentária, funções, tipos, vantagens e limites das listas de cabeçalho de assunto, sistemas de organização do conhecimento, taxonomias. Linguagem natural e documentária, tipologia das linguagens documentárias, conceitos, história, tipologia e utilização das linguagens documentárias pré-coordenadas e sua relação com a indexação, princípios de organização na arquitetura da informação, taxonomias, ontologias e <i>topic maps</i>. Processamento e análise Panorama da análise documentária e da leitura. Panorama dos sistemas de organização do conhecimento.
USP-RP	Ciclo, fluxo e contexto documentário Ciclo e política de tratamento e recuperação das informações, fluxo documental. Informação, conhecimento e linguagem. Transformações da biblioteca na Modernidade, bibliógrafos, bibliotecários e novas bibliotecas, enciclopédias antigas e novas estratégias epistemológicas na formação das Luzes. Classificação Aspectos culturais e empíricos da classificação, conceito de classificação, classificação filosófica, das ciências e bibliográfica, parâmetros norteadores da classificação bibliográfica e da indexação, sistemas de classificação bibliográfica, sistemas de organização de documentos, CDD, CDU e Library of Congress Classification, Sistemas de classificação facetada, teoria da classificação facetada, Colon Classification, Classification Research Group, listas de cabeçalhos de assunto, princípios da classificação aplicados a diferentes contextos informacionais. Sentidos da ordem na história, disciplinas e classificação dos saberes, conhecimento científico e classificação, línguas filosóficas e linguagens classificatórias. Indexação Conceito e termo. Natureza, características e funções dos resumos documentários e índices, metodologias para elaboração de resumos documentários e para indexação, avaliação de resumos e índices, exaustividade, especificidade, revocação e precisão.

	Linguagens documentárias Linguagem natural e de especialidade. Linguagens documentais, terminologia, cabeçalhos de assuntos, tesouros, ontologias, taxonomias, folksonomias, softwares para a construção e gerenciamento de linguagens alfabéticas. Processamento e análise Conceito, estruturas e tipologias de representação documental. Processos de leitura, análise, síntese e representação da informação, leitura e estratégias de leitura para fins documentários.
FURG	Ciclo, fluxo e contexto documentário - Classificação Teoria da classificação, abordagem teórica e prática da CDD e da CDU. Indexação - Linguagens documentárias Tesouros. Tipos de linguagens documentárias. Processamento e análise Análise documentária, análise de assunto, fundamentos da representação temática. Medidas de avaliação dos sistemas de recuperação da informação.
UDESC	Ciclo, fluxo e contexto documentário Características, estrutura e definição de tipologia documental. Classificação Teoria das classificações facetadas e hierárquicas, estudo teórico e aplicação da CDD, da CDU e da Tabela Cutter para notação de autores. Indexação Tipos, funções e prática de resumos, processo, política e tendências contemporâneas de indexação. Linguagens documentárias Linguagens documentárias. Noções sobre teoria do conceito, linguagem natural e documentária. Processamento e análise Conceitos e etapas da análise temática.
UFRGS	Ciclo, fluxo e contexto documentário O catálogo e as bases de dados, panorama dos catálogos e da catalogação. Classificação Conceito, princípios, estrutura, notação, tabelas principal e auxiliares, análise, aplicação e uso da CDD, coordenação e subordinação dos assuntos. Atividade de reconhecimento e descrição de sistemas de classificação especializados, retrospectiva histórica, análise e aplicação dos recursos da CDU, identificação de semelhanças e diferenças com a CDD, construção da notação, ordem de citação e ordem de arquivamento, sinais na CDU, tabelas auxiliares. Evolução dos sistemas de classificação, característica em classificação, disciplinas, fenômeno e conceito, teoria facetada.

	Indexação Teoria do conceito. Linguagens documentárias Fundamentos teóricos e noções de terminologia, conceito, teorias linguísticas e normativas, ontologias, taxonomia, tesouros, cabeçalhos de assunto, linguagens documentárias alfabéticas. Introdução, definição, tipos, métodos, planejamento, elaboração, regras e análise avaliativa de tesouros e listas de cabeçalhos de assunto. Processamento e análise Histórico, teoria, conceito, princípios e padrões da representação descritiva e temática. Metodologia de análise temática: leitura técnica, normas e procedimentos. Produtos da representação da informação: índices, resumos, catálogos, bibliografias, mapas conceituais.
UEL	Ciclo, fluxo e contexto documentário - Classificação Estudo e aplicação dos sistemas hierárquicos de classificação, CDD e CDU. Indexação - Linguagens documentárias Estudo e aplicação dos esquemas alfabéticos de classificação, cabeçalhos de assuntos, tesouros e taxonomias. Processamento e análise Caráter multidisciplinar da análise da informação, processos e produtos de análise e síntese na representação da informação e do conhecimento. Processos de leitura, estudo teórico e aplicações para a organização da informação e do conhecimento.
UFSC	Ciclo, fluxo e contexto documentário Recuperação da informação. Classificação Caracterização das tabelas de classificação e dispositivos de construção das notações, práticas de CDD, CDU e notação de autor. Indexação Aspectos teóricos, tipologia, instrumentos, metodologias e prática de indexação, índices e resumos. Linguagens documentárias Teorias e metodologias dos sistemas de organização do conhecimento, classificações, tesouros, taxonomias e ontologias. Processamento e análise Análise da informação.